



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**MÁRCIO JOSÉ CENATI**

**O EVANGELHO DE MARCOS SEGUNDO O CÓDICE DO  
SINAI:**

**Introdução, tradução e notas.**

**CAMPINAS,  
2019**

**MÁRCIO JOSÉ CENATI**

**O EVANGELHO DE MARCOS SEGUNDO O CÓDICE DO SINAI:**

**Introdução, tradução e notas.**

**Dissertação de mestrado apresentada ao  
Instituto de Estudos da Linguagem da  
Universidade Estadual de Campinas para a  
obtenção do título de mestre em linguística.**

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira**

**Este exemplar corresponde à versão final da dissertação  
defendida pelo aluno Márcio José Cenati e orientado pelo  
Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira**

**CAMPINAS,**

**2019**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem  
Leandro dos Santos Nascimento - CRB 8/8343

C332e      Cenati, Márcio José, 1974-  
            O evangelho de Marcos segundo o códice do Sinai : introdução, tradução e notas / Márcio José Cenati. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

            Orientador: Flávio Ribeiro de Oliveira.  
            Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

            1. Bíblia - N.T. - Marcos. 2. Bíblia - Tradução. 3. Bíblia - Manuscritos. 4. Codex Sinaiticus (Manuscrito bíblico). I. Oliveira, Flávio Ribeiro de. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** The gospel of Mark according to the Sinai codex : introduction, translation and notes

**Palavras-chave em inglês:**

Bible - Mark

Bible - Translating

Bible - Manuscripts

Codex Sinaiticus (Biblical manuscript)

**Área de concentração:** Linguística

**Titulação:** Mestre em Linguística

**Banca examinadora:**

Flávio Ribeiro de Oliveira [Orientador]

César Aparecido Nunes

Josiane Teixeira Martinez

**Data de defesa:** 06-06-2019

**Programa de Pós-Graduação:** Linguística

**Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)**

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-8697-3935>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/5230563771075393>



**BANCA EXAMINADORA:**

**Flávio Ribeiro de Oliveira**

**Josiane Teixeira Martinez**

**Cesar Aparecido Nunes**

**IEL/UNICAMP  
2019**

**Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.**

Dedico este trabalho de pesquisa a *Yeshua Minatzrat*.

## AGRADECIMENTOS

O desejo de participar de um programa de pós-graduação no Brasil é, em grande parte, impulsionado por idealismo, sobretudo no mestrado e no doutorado. Para aqueles que, como eu, são professores na rede pública estadual, a jornada se torna mais desafiadora. Conciliar o trabalho, a pesquisa, os compromissos familiares e sobretudo, a falta de apoio financeiro, fez esta caminhada parecer um deserto assustador e impossível de ser atravessado. Entretanto, mesmo na desolada paisagem de deserto, foi possível encontrar alguns oásis nos quais pudemos descansar e revigorar as nossas forças para finalizar a travessia. Assim, expresso aqui a minha total gratidão a estes oásis, eles são as pessoas que caminharam comigo ou que encontrei durante o caminhar.

À Sílvia, minha esposa e companheira de vida que junto com o Vinícius, formam a minha família.

Ao meu pai Sebastião, um operário da construção civil, que trabalhou nas obras da Unicamp durante a década de 1970. Em uma tarde no início dos anos 1980, no alto do Jardim América, em Barão Geraldo, eu era apenas uma criança intrigada com aqueles prédios no meio daquilo que parecia ser uma fazenda. Naquele dia, eu perguntei ao meu pai o que eram aqueles prédios. Ele me respondeu que se tratava “de uma tal de faculdade da Unicamp” e que havia trabalhado na sua construção, mas que eu nunca poderia estudar lá pois, aquele lugar, era apenas para “os filhos dos ricos”. Hoje me pergunto: era apenas uma impressão que ele tinha sobre aquele lugar? Será que na sua sabedoria popular ele entendia que, na prática, a universidade pública era domínio de uma elite econômica que iria perpetuar essa injustiça social por quantos anos eles conseguissem? Será que ele estava me desafiando? De qualquer forma, parece que alguma coisa mudou, pois o filho do operário da construção civil estudou lá.

À minha mãe Luzia que, com um único livro, ensinou à uma criança a importância de saber ler, escrever e interpretar. A criança sou eu e o livro era uma edição antiga da bíblia “Ave Maria” que ela lia todo dia.

Ao meu orientador Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira que possui todas as características que um grande professor deveria ter: a humildade, a simplicidade, a generosidade e a sapiência. Com certeza é um dos poucos pesquisadores brasileiros que conhece com profundidade o grego clássico, a cultura e a literatura grega. Sinto-me honrado e muito agradecido por ter sido seu orientando.

Ao Prof. Dr. Márcio Seligmann cujas aulas relacionadas à história das teorias da memória e a memória nos cristianismos primitivos enriqueceram este projeto de dissertação.

Ao Prof. Dr. César Nunes da Faculdade de Educação da Unicamp que nas aulas de Filosofia da Cultura ajudou este trabalho de pesquisa com as preciosas reflexões sobre a Paidéia Grega e Paidéia Cristã.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Érica Lima, pelas aulas de Teorias de tradução e também por sua generosidade em participar da banca de qualificação desta dissertação. Seus comentários, observações e questionamentos melhoraram muito o nosso trabalho de tradução.

Ao Prof. Dr. Renato Polli da Faculdade de Educação da Unicamp pela participação na banca de qualificação. É também um novo amigo que ganhei nesta travessia. Sua análise filosófica, teológica e educacional, bem como os seus questionamentos, ajudou a enriquecer o texto final e a redirecionar meu projeto pessoal de continuidade na pós-graduação.

Às amigas de caminhada, Clarissa Marchelli e Luana Signorelli, que cursam o doutorado no programa de pós-graduação do IEL e, à Raynara Karenina, agora mestra em Teoria e História Literária pelo mesmo instituto. Foi muito divertido e prazeroso trilhar com vocês parte deste caminho.

Ao Cláudio Pereira Platero, sempre disponível e ágil em atender nossas dúvidas. Na pessoa dele eu agradeço a todos os funcionários do IEL. É o trabalho de cada um de vocês, muitas vezes quase invisível, que dá suporte a constante atividade de pesquisa do IEL tornando-o referência no país.

É quase impossível realizar um trabalho de tradução como este e não se envolver com algumas das ideias do protagonista da história. Nesse sentido, talvez eu tenha entendido que, no final das contas, o importante não é o caminho, o que realmente importa são as pessoas que encontramos nele. Assim, somente me resta agradecer profundamente a todos que encontrei nesse caminho do mestrado.



## RESUMO

A principal proposta desta pesquisa é realizar a tradução de uma versão grega do evangelho de Marcos que figura no manuscrito denominado Códice Sinaítico. Ele foi encontrado no século XIX E.C., pelo linguista alemão Constantin von Tischendorf, no mosteiro de Santa Catarina (Monte Sinai, Egito) e é uma das mais antigas e completas bíblias manuscritas em grego antigo (Século IV E.C.). O objetivo é apresentar uma edição bilíngue (Grego Coiné – Português) de estreita ligação com o texto grego, sem abandonar a fluência e a compreensão na língua portuguesa. A partir de um cotejamento, verificaram-se notáveis divergências entre a tradução do evangelho de Marcos que figura no Códice Sinaítico e aquelas que constam nas bíblias denominadas “Almeida Revista e Atualizada” e “Nova Almeida Atualizada”. As principais discordâncias entre as traduções foram analisadas à luz da revisão bibliográfica e evidenciaram a possibilidade de uma releitura do evangelho canônico de Marcos. Nessa releitura, Jesus de Nazaré é um operário da construção civil que deixou a profissão para se tornar um “filho predileto de Deus” e o pregador itinerante de um “Reino de Deus” acessível sem intermediários e onde não existem categorias sociais; Jesus aparece como um mestre que senta “em círculo” com seus aprendizes, isto é, no mesmo nível, sem hierarquia; ele utiliza uma espécie de “pedagogia do caminho”, pois a aprendizagem dos seus seguidores vai acontecendo a medida que ele vai caminhando junto com eles através das cidades; Jesus expressa sentimentos impulsivos de ira como qualquer ser humano; não ressuscita e tampouco aparece aos seus seguidores depois de morto. Nesta tradução foram apostas notas explicativas de caráter filológico e exegético, além de um estudo introdutório em que se discute a proposta de releitura do evangelho canônico de Marcos a partir do Códice Sinaítico.

**Palavras-chave:** Tradução, Evangelho de Marcos, Códice Sinaítico, Bíblia, Jesus de Nazaré.

## ABSTRACT

The main proposal of this research is to perform the translation of a Greek version of the Gospel of Mark that appears in the manuscript denominated Sinaitic Codex. It was found in the nineteenth century CE, by the German linguist Constantin von Tischendorf, in the monastery of St. Catherine (Mount Sinai, Egypt) and is one of the oldest and most complete bibles handwritten in ancient Greek (4th century CE). The objective is to present a bilingual edition (Greek Koiné - Portuguese) of close connection with the Greek text, without abandoning fluency and understanding in the Portuguese language. From a comparison, there were notable divergences between the translation of the Gospel of Mark contained in the Sinaitic Codex and those contained in the Bibles called "Almeida Revista e Atualizada" and "Nova Almeida Atualizada". The main disagreements between the translations were analyzed in the light of the bibliographical revision and evidenced the possibility of a rereading of the canonical gospel of Mark. In this rereading, Jesus of Nazareth is a construction worker who has left the profession to become a "favorite son of God" and the itinerant preacher of a "Kingdom of God" accessible without intermediaries and where there are no social categories; Jesus appears as a master who sits "in a circle" with his apprentices, that is, on the same level, without hierarchy; he uses a kind of "path pedagogy," for the learning of his followers is happening as he walks along with them through the cities; Jesus expresses impulsive feelings of anger as any human being; does not resuscitate and does not appear to his followers after his death. In this translation were put explanatory notes of philological and exegetical character, besides an introductory study in which the proposal of rereading of the canonical gospel of Mark from the Sinaitic Codex is discussed.

**Key words:** Translation, Gospel of Mark, Sinaitic Codex, Bible, Jesus of Nazareth.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Detalhe da alteração no início do texto grego do evangelho de Marcos no Códice do Sinai.....	74
Fotografia 2 – Final do texto grego do evangelho de Marcos no Códice do Sinai.....	83
Fotografia 3 – Final do texto grego do evangelho de Marcos no Códice do Vaticano.....	85
Fotografia 4 – Excerto do evangelho de Marcos 12:35-36 no Códice do Sinai contendo alguns exemplos de <i>nomina sacra</i> .....	94

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1<sup>a</sup> = primeira

2<sup>a</sup> = segunda

3<sup>a</sup> = terceira

A.E.C. = antes da era comum

*ac.* = acusativo

*aor.* = aoristo

ARA = bíblia Almeida Revista e Atualizada

ARC = bíblia Almeida Revista e Corrigida

AT = Antigo Testamento

*at.* = ativo

*cf.* = confira.

*conf.* = conforme

CS = Códice do Sinai

*dat.* = dativo

Dn = Daniel (livro do Antigo Testamento da bíblia)

E.C. = era comum

*f.* = feminino

*gc.* = grafado como

*gen.* = genitivo

GNT4 = *The Greek New Testament* (quarta edição)

GNT5 = *The Greek New Testament* (quinta edição)

*imp.* = imperativo

*imperf.* = imperfeito

*ind.* = indicativo

*inf.* = infinitivo

Jo = evangelho canônico de João

Lc = evangelho canônico de Lucas

*m.* = masculino

Mc = evangelho canônico de Marcos

MCS = evangelho de Marcos no Códice do Sinai

*med.* = médio

Mt = evangelho canônico de Mateus

NA27 = vigésima sétima edição *Nestle-Aland*

NA28 = vigésima oitava edição *Nestle-Aland*

NAA = bíblia Nova Almeida Revista e Atualizada

*neut.* = neutro

*nom.* = nominativo

*ns.* = *nomina sacra*

NT = Novo Testamento

NTLH = bíblia “Nova Tradução na Linguagem de Hoje

*part.* = partícipio

*pass.* = passivo

*pess.* = pessoa

*pl.* = plural

*pres.* = presente

*sing.* = singular

*subj.* = subjuntivo

*subst.* = substantivo

*verb.* = verbo

*voc.* = vocativo

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
--------------------------	-----------

### **I – INTRODUÇÃO**

<b>1. O Códice e o cristianismo.....</b>	<b>23</b>
1.1. A origem do Códice do Sinai.....	25
1.2. Constantin von Tischendorf e a descoberta do códice.....	27
1.3. Características gerais.....	32
1.3.1. Escribas e corretores.....	35
1.4. A importância do Códice do Sinai.....	39
<b>2. O Novo Testamento.....</b>	<b>41</b>
2.1. Composição do Novo Testamento.....	44
2.2. O evangelho segundo Marcos.....	47
2.2.1. Estrutura e temática.....	49
2.2.2. O segredo messiânico.....	52
2.2.3. A prioridade de Marcos.....	58
2.2.4. Marcos e os outros evangelhos canônicos.....	62
2.3. <i>Novum Testamentum Graece</i> (Nestle-Aland) .....	66
2.4. A bíblia Nova Almeida Atualizada.....	69
<b>3. O evangelho de Marcos redescoberto.....</b>	<b>73</b>
3.1. O filho predileto.....	73
3.2. Um Jesus irado.....	78
3.3. Onde está o <i>Grand finale</i> ?.....	82
<b>4. Conclusão.....</b>	<b>88</b>

## **II – TRADUÇÃO**

**Notas sobre a tradução.....91**

**O evangelho de Marcos segundo o Códice do Sinai.....104**

**Bibliografia.....237**

**Apêndice A – Transcrição MCS em letras unciais.....251**

## Apresentação

A proposta principal desta dissertação é realizar a tradução de uma versão grega do evangelho de Marcos que faz parte do manuscrito denominado Códice Sinaítico.<sup>1</sup> O objetivo é apresentar uma edição bilíngue (Grego Coíné – Português) de estreita ligação com o texto grego sem abandonar a fluência e a compreensão em língua portuguesa. Notas explicativas de caráter filológico e exegético são apostas tanto na transcrição quanto na tradução e, além disso, é apresentado um estudo introdutório em que se discutirá uma releitura do evangelho canônico<sup>2</sup> de Marcos, a partir do evangelho de Marcos que figura no Códice do Sinai. Teremos por base a bibliografia acerca desses dois textos gregos, principalmente, os estudos de Parker<sup>3</sup> e Jongkind,<sup>4</sup> os trabalhos sobre crítica textual de Aland,<sup>5</sup> Metzger<sup>6</sup> e Omanson,<sup>7</sup> além dos comentários de Lourenço,<sup>8</sup> Miller,<sup>9</sup> Crossan<sup>10</sup> e Ehrman,<sup>11</sup> que orientaram nossa tradução e estudo.

O Códice do Sinai é uma das mais primitivas e completas bíblias manuscritas em grego coíné. Sua produção é datada entre 325 e 360 E.C., conforme observaram Parker (2010,

---

<sup>1</sup> O manuscrito é geralmente intitulado de *Codex Sinaiticus* (Códice Sinaítico), entretanto, escolhemos nominá-lo nesta tradução de “Códice do Sinai”. Entendemos que, em língua portuguesa, a expressão “Códice do Sinai” é uma forma mais simples para os leitores relacionarem geograficamente o manuscrito ao Monte Sinai, no Egito – local onde o códice estava quando foi encontrado pelo linguista alemão Constantin von Tischendorf. Doravante, neste trabalho, denominaremos o manuscrito de Códice do Sinai.

<sup>2</sup> A princípio, o termo “canônico” deve ser entendido aqui como referência ao conjunto dos livros que formam a Bíblia. Os 27 livros do Novo Testamento (no qual está incluso o evangelho de Marcos) são considerados canônicos tanto pela Igreja Católica quanto pelas igrejas de origem protestante. Em relação ao Antigo Testamento da Bíblia, existem divergências entre esses dois segmentos do cristianismo quanto à quantidade de livros que devem ser considerados canônicos ou não.

<sup>3</sup> PARKER, David. *Codex Sinaiticus: The Story of the World's Oldest Bible*. London: The British Library, 2010.

<sup>4</sup> JONGKIND, Dirk. *Scribal Habits of Codex Sinaiticus*. New Jersey: Gorgias Press, 2007.

<sup>5</sup> ALAND, Kurt.; ALAND, Barbara. *O texto do Novo Testamento: Introdução às edições científicas do Novo Testamento bem como à teoria e prática da moderna crítica textual*. Tradução de Vilson Scholtz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

<sup>6</sup> METZGER, Bruce M. *Manuscripts of the Greek Bible: An Introduction to Paleography*. Oxford: Oxford University Press, 1991; METZGER, Bruce M. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 1992.

<sup>7</sup> OMANSON, R. L. *Variantes textuais do Novo Testamento. Análise e avaliação do aparato crítico de “O novo Testamento Grego”*. Tradução e adaptação de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

<sup>8</sup> LOURENÇO, Frederico. *Novo Testamento: Os quatro Evangelhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 1 v. (Bíblia).

<sup>9</sup> MILLER, Robert J. (Org.). *The Complete Gospels*. 4. d. Salem: Polebridge, 2010.

<sup>10</sup> CROSSAN, John Dominic. *O Jesus Histórico: A vida de um camponês judeu do mediterrâneo*. Tradução de André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1994.

<sup>11</sup> EHRMAN, Bart D. *Quem escreveu a Bíblia? Por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*. Tradução de Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Agir, 2013; EHRMAN, Bart D. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê?* Tradução de Marcos Marcionilo. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.



p. 27) e Metzger (1991, p. 76). Ele foi descoberto em 1859 pelo linguista alemão Lobegott Friedrich Constantin von Tischendorf quando esteve no Mosteiro Ortodoxo de Santa Catarina, próximo ao Monte Sinai, no Egito. Devido a vieses históricos o manuscrito foi separado em quatro partes, as quais permanecem custodiadas pelas seguintes instituições: Biblioteca Britânica, Biblioteca Nacional da Rússia, Mosteiro de Santa Catarina no Egito e Biblioteca da Universidade de Leipzig na Alemanha. Em 2006 essas instituições criaram o *The Codex Sinaiticus Project*,<sup>12</sup> com os objetivos de conservar, digitalizar e disseminar o manuscrito. Os pesquisadores do *The Codex Sinaiticus Project* digitalizaram o códice através de fotografias de alta resolução possibilitando que ele fosse – de forma virtual – unificado novamente. Após todo o trabalho de digitalização o manuscrito foi disponibilizado em um *site*<sup>13</sup> na *internet* e, desde então, o Códice do Sinai se tornou virtualmente disponível para qualquer pessoa com acesso à rede mundial de computadores.

É consenso entre os pesquisadores modernos do Novo Testamento que o texto de Marcos é o mais antigo dos quatro evangelhos e serviu de base para a elaboração dos evangelhos de Mateus e Lucas, conseqüentemente, nestes dois textos, encontram-se partes consideráveis do material textual de Marcos, de acordo com Miller (2010, p. 61 e 122) e Ehrman (2013, p. 222).<sup>14</sup> Por essa razão, ou seja, considerando a precedência do texto de Marcos em relação aos outros evangelhos, é que optamos por delimitá-lo como objeto desta dissertação, com foco voltado à tradução do texto grego do evangelho de Marcos que figura no Códice do Sinai.<sup>15</sup>

As traduções do evangelho canônico de Marcos, a partir do texto grego para a língua portuguesa, disponíveis atualmente no Brasil, podem ser encontradas nas seguintes publicações: a segunda edição da bíblia “Almeida Revista e Atualizada” (ARA) de 1993; a bíblia “Nova Tradução na Linguagem de Hoje” (NTLH) de 2000; a segunda edição da bíblia “Almeida Revista e Corrigida” (ARC) de 2002 – todas publicadas pela Sociedade Bíblica do Brasil e traduzidas a partir da quarta edição do *The Greek New Testament* (GNT4) de 1993<sup>16</sup> e da vigésima sétima edição *Nestle-Aland* (NA27) de 1993.<sup>17</sup>

---

<sup>12</sup> “Projeto Códice do Sinai”, tradução nossa.

<sup>13</sup> [www.codexsinaiticus.org](http://www.codexsinaiticus.org)

<sup>14</sup> Silva e Rabuske apoiam esse mesmo entendimento conforme se verifica em: SILVA, Cássio Murilo Dias da; RABUSKE, Irineu José. *Evangelhos e Atos dos Apóstolos: Novíssima tradução dos originais*. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p.75.

<sup>15</sup> Doravante “o evangelho de Marcos que figura no Códice do Sinai” será denominado nesta dissertação pela sigla MCS.

<sup>16</sup> ALAND, Kurt. *et al.* (Eds.). *The Greek New Testament*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.

<sup>17</sup> NESTLE, E. *et al.* (Eds.). *Novum Testamentum Graece*. 27. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.

Em 2018 a Sociedade Bíblica do Brasil publicou uma terceira edição da bíblia “Almeida Revista e Atualizada” que foi intitulada de “Nova Almeida Revista e Atualizada” (NAA)<sup>18</sup> cujo texto grego de partida foi a quinta edição do *The Greek New Testament* (GNT5)<sup>19</sup> e a vigésima oitava edição *Nestle-Aland* (NA28).<sup>20 21</sup> Além dessas publicações também podemos encontrar disponíveis, no Brasil, a “Novíssima tradução dos originais: Evangelhos e Atos dos apóstolos”, de 2011, de autoria de Silva e Rabuske, publicado pelas Edições Loyola e que tem como texto grego de partida a edição GNT4. Por fim, temos a obra “Novo Testamento: os quatro Evangelhos”, de lavra do professor Frederico Lourenço, publicada no Brasil pela Companhia da Letras em 2017, cujo texto grego de partida foi a vigésima sexta edição *Nestle-Aland* de 1979.

Juntamente com a tarefa da tradução, realizamos um cotejamento entre a versão resultante do MCS e o texto de Marcos das bíblias “Almeida Revista e Atualizada”<sup>22</sup> e “Nova Almeida Revista e Atualizada”. Essa escolha foi motivada pelo fato dessas edições serem traduções diretas do texto grego.<sup>23</sup> Além disso, ARA se firmou como uma das mais populares e apreciadas traduções da bíblia no Brasil.<sup>24</sup>

Após o cotejamento entre o texto traduzido do MCS e o texto canônico<sup>25</sup> de Marcos constante na ARA e na NAA, verificamos notáveis divergências entre eles, corroborando com

---

<sup>18</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 3. ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, 2018. 960 p.

<sup>19</sup> ALAND, Kurt. *et al.* (Eds.). *The Greek New Testament*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014.

<sup>20</sup> NESTLE, E. *et al.* (Eds.). *Novum Testamentum Graece: edição com margens e introdução em português*. 28 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

<sup>21</sup> O texto grego do evangelho de Marcos é exatamente o mesmo na GNT5 e na NA28, com apenas algumas pequenas alterações na disposição do texto sobre a página. A principal diferença entre ambas as edições está relacionada, praticamente, com a estrutura e tamanho do aparato crítico.

<sup>22</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 2 ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, 2017. 1160 p. Antigo Testamento e Novo Testamento. Doravante designada pela sigla ARA.

<sup>23</sup> O Novo Testamento da bíblia Almeida foi traduzido para a língua portuguesa diretamente do grego desde a sua primeira publicação em 1861. As suas edições subsequentes, desde então, procuraram incorporar às suas traduções os aperfeiçoamentos obtidos na reconstituição do texto grego do Novo Testamento integrando às suas edições em língua portuguesa os resultados das pesquisas no campo da crítica textual neotestamentária, com base nos textos gregos do *The Greek New Testament* e *Netle-Aland*.

<sup>24</sup> Em 2016 foram vendidos 6,7 milhões de exemplares da bíblia ARA pela Sociedade Bíblica do Brasil. Cf. CARNEIRO, Raquel. *Sagrada e Popular. Revista Veja*, Editora Abril, Edição 2538 de 12 de julho de 2017.

<sup>25</sup> Nos referimos às edições da ARA e NAA como texto canônico no sentido definido por Ulrich: "a lista definitiva de livros inspirados autoritativos que constituem o *corpus* de textos sagrados reconhecidos e aceitos por um grande grupo religioso [...] lista definitiva e fechada dos livros que constituem [...] a Bíblia." Cf. ULRICH, Eugene. *The Notion and Definition of Canon*. In: MCDONALD, L. M.; SANDERS, J. A. (eds) *The Canon Debate*. Peabody, Mass: Hendrickson Publishers, 2002, p. 29 e 34, tradução nossa.

aquilo que o pesquisador do Códice do Sinai, David Parker, havia descrito ser “a redescoberta do evangelho de Marcos” (PARKER, 2010, pp.107-110, tradução nossa).

As principais discordâncias entre os textos do MCS, ARA e NAA foram analisadas, à luz da revisão bibliográfica, nos tópicos intitulados: “O filho predileto”, “Um Jesus irado” e “Onde está o *Grand Finale*?”.

Questões de tradução para alguns termos gregos serão ponderadas em notas de rodapé, como por exemplo: *τέκτων* (*tektōn* = carpinteiro ou pedreiro?) em Mc 6:3; *υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου* (*huios tou anthropou* = filho do homem ou filho da humanidade?) em Mc 2:10; *κατακλάω* (*kataklaō* = romper, quebrar, partir): Jesus multiplicou ou partilhou os pães em Mc 6:43?; *ἠγέρθη* (*egerthe* = foi levantado), em Mc 16:6 Jesus “foi ressuscitado” – um corpo que volta à vida – ou “foi exaltado”, isto é, elevado à condição divina após a sua morte?

Divergências entre os textos gregos do MCS e da NA28 tais como: pequenas diferenças quanto à grafia das palavras gregas entre os dois textos, versículos omitidos ou ausentes no MCS e erros comuns dos copistas no manuscrito foram indicados em notas de rodapé. Também procuramos elaborar notas de rodapé de natureza filológica e exegética sempre com fundamento nas bibliografias pertinentes e, sobretudo, nos estudos dos citados comentaristas Aland, Metzger, Omanson, Lourenço, Crossan e Ehrman. Para esse trabalho também foram de fundamental importância os dicionários especializados de Louw e Nida<sup>26</sup> e Rusconi,<sup>27</sup> além da edição eletrônica do léxico *Liddell-Scott-Jones*.

Durante a elaboração do projeto desta dissertação pudemos verificar que as traduções acadêmicas<sup>28</sup> do texto grego dos evangelhos são majoritariamente produzidas por pesquisadores britânicos, norte-americanos e alemães. As universidades desses países já possuem uma tradição de mais de um século na tradução dos textos gregos bíblicos para os seus respectivos idiomas. Esse pioneirismo colaborou significativamente para que se tornassem peritos na tradução e crítica textual de manuscritos bíblicos gregos antigos, mantendo sempre em destaque as suas pesquisas científicas nesse campo.

Por outro lado, observamos que no Brasil é praticamente incipiente a produção acadêmica de traduções para a língua portuguesa que contemplem os antigos manuscritos

---

<sup>26</sup> LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

<sup>27</sup> RUSCONI, C. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

<sup>28</sup> Nos referimos aqui às traduções elaboradas por acadêmicos, sobretudo pesquisadores da área de linguística das universidades, cujas pesquisas são conduzidas com o devido rigor científico e, no caso do mestrado/doutorado, ainda são submetidas ao exame de outros pesquisadores.

gregos bíblicos, tampouco daqueles que estão no Códice do Sinai. Sobre este último, cabe esclarecer que apenas uma parte dos seus textos foi traduzida e, apenas, para a língua inglesa<sup>29</sup>.

Antagonicamente, nas últimas três décadas, houve uma expansão no número de cursos voltados para a graduação e pós-graduação em Teologia e em Ciências da Religião<sup>30</sup> no Brasil. O interesse dos pesquisadores brasileiros não se limita apenas a entender o fenômeno religioso do ponto de vista sociológico, mas em investigar uma gama de questões como, por exemplo, o cristianismo primitivo, a existência ou não de um Jesus histórico, a crítica textual direcionada aos textos neotestamentários, a pesquisa de evangelhos inclusos ou não no cânone bíblico e as variantes textuais gregas do Novo Testamento.

Os pesquisadores que ainda não possuem formação ou habilidade para ler o texto grego não têm à disposição, em língua portuguesa, traduções acadêmicas atualizadas.<sup>31</sup> A maior parte das traduções disponíveis são de origem confessional, seja de orientação católica (por exemplo, a “Bíblia de Jerusalém” e a “Bíblia Ave Maria”, traduzidas do francês, e a “Bíblia Sagrada Edição Pastoral”<sup>32</sup>) ou de orientação protestante (ARA, ARC, NTLH e a NAA), traduzidas a partir das edições gregas de *Nestle-Aland* e do *The Greek New Testament*. Nesse sentido, propomos esta edição acadêmica bilíngue (Grego Coiné – Português) do MCS, para colaborar com os pesquisadores das áreas da Linguística, das Ciências da Religião e da Teologia.

Outrossim, esta dissertação visa ainda ajudar a divulgar no meio acadêmico brasileiro o Códice do Sinai que poderá ser objeto de estudo e tradução por parte de outros pesquisadores. Além disso, esta edição bilíngue contribuirá com a comunidade uma vez que disponibilizará, ao público de língua portuguesa, acesso à leitura de uma peculiar versão do evangelho de Marcos.

Dessa forma, não se trata de mais uma tradução confessional do evangelho de Marcos, elaborada a partir do texto grego padrão de *Nestle-Aland* ou do *The Greek New*

---

<sup>29</sup> Conforme se verifica no *site* do *The Codex Sinaiticus Project* <<http://www.codexsinaiticus.org/>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

<sup>30</sup> DAV – Doc/CAPES. 2009, relatório sobre a consolidação da área de Teologia e Ciências da Religião. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FILOSOFIA\\_16jul10.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FILOSOFIA_16jul10.pdf)>. Acesso em 19 de agosto de 2017; Cf. DAV-DTI/CAPES. Relatório da Avaliação quadrienal 2017. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios\\_quadrienal\\_2017/20122017-Ci%C3%A7%C3%A2ncias-da-Religi%C3%A3o\\_relatorio-de-avaliacao-2017\\_final.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Ci%C3%A7%C3%A2ncias-da-Religi%C3%A3o_relatorio-de-avaliacao-2017_final.pdf)> Acesso em 19 de agosto de 2018.

<sup>31</sup> Uma delas é a tradução de Frederico Lourenço, professor de grego antigo da Universidade de Coimbra, cujo texto grego de partida foi a vigésima sexta edição *Nestle-Aland* de 1979. Cf. LOURENÇO, Frederico. *Novo Testamento: Os quatro Evangelhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 1 v. (Bíblia).

<sup>32</sup> Não fica claro na introdução desta edição da Bíblia quais são os textos de partida para a sua tradução, apenas é apontado pelo editor que a tradução foi “feita a partir das línguas originais”. Cf. BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: edição pastoral*. Tradução de Antônio Carlos Frizzo e outros. São Paulo: Paulus, 2014, p. 05.

*Testament*. Pelo contrário, propomos uma edição acadêmica bilíngue (Grego Coiné – Português) de uma das mais antigas cópias do texto grego do evangelho de Marcos, o qual apresenta notáveis peculiaridades como variações textuais importantes, não encontradas em outros manuscritos do mesmo período como, por exemplo, a ausência da locução “filho de Deus” no excerto de Mc 1:1, indicando, *a priori*, que a cópia do evangelho de Marcos que está no manuscrito do Códice do Sinai pode refletir um texto mais antigo, ligado a uma determinada audiência do cristianismo primitivo, que não compreendia Jesus como “o filho de Deus” desde a eternidade.<sup>33</sup> Outra característica marcante é o final do MCS em 16:8, pois deixa fora de sua narrativa o excerto do texto canônico de Mc 16:9-19 que inclui o relato da aparição de Jesus aos seus discípulos depois de sua morte. O cotejamento da tradução do MCS com o evangelho de Marcos constante nas edições da ARA e da NAA revelou, dentre outras coisas, que nestas traduções existe uma certa resistência em atribuir a Jesus sentimentos humanos como a ira, mesmo que o texto grego indique tais sentimentos de forma clara.<sup>34</sup>

Por fim, esperamos que a edição acadêmica bilíngue (Grego Coiné – Português) proposta nesta dissertação possa contribuir para a discussão e para a releitura do evangelho canônico de Marcos a partir das percepções trazidas pelo MCS.

---

<sup>33</sup> O dogma da “Trindade”, estabelecido no Concílio de Niceia em 325 E.C., afirma que existe um Deus em três pessoas: o Pai, Deus criador, o filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. São três pessoas distintas, mas são uma só essência ou natureza. Cf. EHRMAN, Bart D. *Como Jesus se tornou Deus*. Tradução de Lúcia Britto. São Paulo: Leya, 2014a, p. 463. Para uma maior explanação vide 3.1. *O filho Predileto*.

<sup>34</sup> Vide 3.2. *Um Jesus irado*.

# **I – Introdução**

## 1. O códice e o cristianismo

O que é um códice? O vocábulo códice tem origem no termo latino *códex* que deriva de *caudex* cujo significado é “tronco de árvore”. Trata-se de uma referência à prática dos romanos do século I E.C. que escreviam textos – para registros temporários como exercícios escolares e comunicados – sobre pequenas tábuas de madeira recobertas de cera. Essas tábuas eram unidas por anéis de metal ou tiras de couro formando um tipo de caderno um pouco semelhante ao formato de livro. Essa pode ter sido a ideia que deu origem ao códice cujo formato é bem próximo ao dos livros na atualidade. No cristianismo nascente os códices eram feitos de papiro até que no século III E.C. foram sendo substituídos pelo pergaminho que, por ser de origem animal, era mais durável que o papiro, cuja origem é vegetal e, portanto, mais frágil.<sup>35</sup>

Os códices apresentavam tamanhos diferentes e a escrita poderia ser distribuída pelas folhas no padrão de uma até quatro colunas. Contudo é no encontro com o cristianismo emergente que o códice vai ser popularizado conforme afirma Paroschi:

Um dos fatos mais marcantes na história do códice foi sua imediata e ampla aceitação pelos cristãos primitivos, os quais acabaram se transformando nos grandes responsáveis por sua popularização em todo o mundo greco-romano. [...] Um estudo comparativo revelou que 98,5% dos livros gregos do primeiro e segundos séculos são rolos, enquanto no mesmo período praticamente todos os livros cristãos são códices. [...] Ou seja, embora os cristãos tenham usado o códice para livros tanto bíblicos quanto não bíblicos, não há em todo o corpo da literatura cristã primitiva um único livro bíblico sequer que não tenha o formato do códice (PAROSCHI, 2012, p.21).

A predileção dos cristãos pelo códice pode estar relacionada a questões de ordem prática como o fácil manuseio, transporte e de ordem econômica como, por exemplo, o melhor aproveitamento da superfície de escrita – uma vez que os dois lados da folha poderiam ser utilizados, algo pouco viável no caso do livro em formato de rolo.

Paroschi (2012, p.22) entende que existe uma razão de ordem dissidente pois “os cristãos, principalmente os de origem gentílica,<sup>36</sup> teriam recorrido ao códice a fim de diferenciar

---

<sup>35</sup> Cf. PAROSCHI, Wilson. *Origem e transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, pp.19-23.

<sup>36</sup> Aqui o termo gentílico faz referência aos cristãos que não eram de origem judaica como, por exemplo, os cristãos gregos ou romanos.

seus livros daqueles que eram usados tanto pelos judeus nas sinagogas<sup>37</sup> quanto pelos pagãos, que ainda preferiam os rolos.”

Além dessas razões, pode-se acrescentar a ideia de que o formato do códice facilitaria, em muito, a maneira como os cristãos estudavam seus textos, bem como a consulta a passagens chaves de seus textos que precisariam ser rapidamente localizadas por ocasião de eventuais debates públicos com os judeus que discordavam da nascente crença.

Parker concorda com as explicações anteriormente apresentadas, porém faz uma ressalva: “Aqui, já que nenhum escritor cristão primitivo pensou que o assunto valesse a pena discutir, estamos em território ainda mais especulativo, uma vez que buscamos um motivo.” (PARKER, 2008, p.17, tradução nossa). Ao mesmo tempo em que Parker concorda com os motivos que levaram os cristãos a adotarem o formato do códice, ele deixa claro que somente o faz porque sobre o tema nada foi escrito por algum autor do período que tenha chegado até nós e nenhum escrito da época foi ainda descoberto. Embora a ressalva de Parker seja diligente do ponto de vista científico, é razoável admitir que os motivos antes elencados – fácil manuseio, transporte, criação de uma identidade de crença nova através da adoção do formato códice para diferenciação dos livros em formato de rolo dos judeus, a fácil localização de passagens chaves nos textos – sejam suficientemente razoáveis do ponto de vista lógico para sustentar a adoção do formato de códice pelos cristãos durante a produção de seus livros.

Apesar de não terem sido os inventores do códice, certamente os cristãos foram os principais responsáveis pela disseminação de seu uso. O fato é que o códice acabou por substituir o formato de rolo, inclusive no mundo greco-romano, dando origem ao formato dos livros que temos hoje.

Este trabalho de pesquisa pretende focar sua atenção no texto grego do evangelho de Marcos que figura em um dos mais importantes códices do cristianismo, o Códice do Sinai, cujas características o tornam inigualável tanto para a literatura grega antiga quanto para a literatura cristã. O significado deste códice para a reconstrução do texto original da Bíblia e a história do livro ocidental é imenso.<sup>38</sup>

Nos títulos subsequentes procuraremos descrever, a partir da revisão bibliográfica, aquilo que se sabe sobre a origem, a história e as principais características do Códice do Sinai.

---

<sup>37</sup> A sinagoga é o local destinado para o culto judaico, bem como para os estudos dos textos da religião judaica. A palavra tem origem no termo grego *συναγωγή* composta por *σύν* (*syn*), cujo significado é “com, junto” e *ἄγω* (*ago*) que significa “conduzir, educar”. Contudo, o sentido mais abrangente dentro do contexto judaico seria “assembleia” no sentido de reunião para instrução ou culto. Cf. Rusconi (2005, p.436).

<sup>38</sup> Cf. Parker (2010, p.183-184).



Ainda que ele não seja o objetivo principal desta dissertação, entendemos que sua história é muito importante para a contextualização deste trabalho.

### 1.1. A origem do Códice do Sinai

O Códice do Sinai é uma das mais antigas e completas bíblias manuscritas em grego coíné. Sua produção data por volta da metade do século IV E.C. conforme Parker (2010, p. 27). Ela não pode ser anterior ao ano de 325 E.C., pois o códice contém os cânones eusebianos,<sup>39</sup> e nem muito posterior ao ano 360 E.C. conforme estudos paleográficos de Metzger (1991, p. 76).

Em 1867 o linguista alemão Constantin von Tischendorf apresentou uma tese ligando a origem do Códice do Sinai e do Códice do Vaticano às bíblias escritas em grego coíné, encomendadas pelo imperador romano Constantino em 331 E.C., e que foram preparadas por Eusébio de Cesareia para uso do bispo de Constantinopla nas numerosas igrejas dessa cidade.

40

O próprio Eusébio de Cesareia citou a carta de encomenda na obra “Vida de Constantino”<sup>41</sup>, a única fonte sobre a existência dessas bíblias:

Creio ser apropriado instruir Vossa Prudência a encomendar cinquenta cópias das Sagradas Escrituras, da necessidade e do uso das quais sabes, para instrução da Igreja, a serem escritas em pergaminho preparado, de forma legível e em uma forma conveniente e portátil, por escribas profissionais com muita prática em sua arte. [...] Esta foi a ordem do imperador, que foi posta em prática pela imediata execução do trabalho em si, que enviamos a ele em volumes magníficos e bem trabalhados encadernados de forma tripla ou quarta (EUSÉBIO, 1923, p. 146, tradução nossa).

É com fundamento nesta citação de Eusébio de Cesareia que Tischendorf vai defender que o Códice do Sinai e o Códice do Vaticano faziam parte dessas bíblias encomendadas pelo imperador romano Constantino. Segundo Tischendorf o Códice do Vaticano foi escrito com três colunas por página e o Códice do Sinai com quatro colunas por

---

<sup>39</sup> Cânones eusebianos, também conhecidos como seções amonianas, são um sistema de divisão dos quatro evangelhos utilizado durante a Antiguidade Tardia e a Idade Média. As divisões em capítulos e versículos utilizadas atualmente nos textos bíblicos datam do século XII e XVI respectivamente. As seções amonianas eram indicadas na margem de quase todos os manuscritos gregos e latinos da Bíblia e eram geralmente sumarizadas em tabelas denominadas “canônicas” no começo dos evangelhos. Cf. Parker (2008, p.24).

<sup>40</sup> Cf. TISCHENDORF, Constantin V. (Org.). *The Religious Tract Society. When were our gospels written? With a narrative of the discovery of the Sinaitic Manuscript*. 2. ed. London: Benjamin Pardon, 1867.

<sup>41</sup> Cf. Eusébio de Cesareia, *De vita Constantini*, IV, 36.2, 37, citado em PRICE, I. M. *The Ancestry of Our English Bible an Account of Manuscripts, Texts and Versions of the Bible*. Filadélfia: Sunday School Times Co, 1923.

página. Esta foi a interpretação que ele deu para o texto de Eusébio de Cesareia, ligando a encomenda das cinquenta bíblias de Constantino aos Códices do Sinai e do Vaticano.

Westcott e Hort (1882, p.74) lembram que a ordem dos livros da Bíblia na lista eusebiana de livros canônicos, citada por ele mesmo em sua “História Eclesiástica” (III, 25), é diferente nos dois códices e, por isso, afirmam que provavelmente nenhuma das cinquenta cópias tenha sobrevivido.<sup>42</sup> Scrivener (1894, pp.118-119) também vai se opor à hipótese de Tischendorf em função dessas diferenças nos dois códices. Ele argumenta que no Códice do Sinai o texto dos evangelhos está dividido de acordo com as seções amonianas com referências aos cânones eusebianos, mas o Códice do Vaticano utilizou um sistema de divisões mais antigo.<sup>43</sup> Gardthausen (1913, p. 124) também refuta Tischendorf afirmando que o Códice do Sinai pode ser datado paleograficamente como sendo cinquenta anos mais novo que o Códice do Vaticano, portanto a hipótese de que o Códice do Sinai tenha feito parte das bíblias encomendadas por Constantino é praticamente nula.<sup>44</sup> Schumacher (1922, p. 47) entende que Constantino encomendou cinquenta lecionários<sup>45</sup> e não bíblias para utilização na liturgia das igrejas de Constantinopla.<sup>46</sup> Skeat (1999, pp. 583-565) defende que o Códice do Sinai foi a primeira tentativa de se produzir uma Bíblia completa para cumprir a ordem de Constantino, mas foi abandonado antes de ser completado em prol de uma forma mais compacta - e teria permanecido incompleto em Cesareia até o século VI, quando o trabalho foi retomado - enquanto o Códice do Vaticano seria mesmo uma das cinquenta bíblias de fato entregues em Constantinopla.<sup>47</sup>

Metzger e Ehrman (2005, pp. 15-16) descartam que o Códice do Sinai seja uma das bíblias encomendadas por Constantino e afirmam que é muito frágil admitir tal possibilidade se fundamentando apenas em uma única fonte.<sup>48</sup>

A tese de Tischendorf ligando a origem do Códice do Sinai às bíblias encomendadas a Eusébio de Cesareia pelo imperador romano Constantino não se sustenta, como foi sugerido pela maioria dos estudiosos sobre o assunto no decorrer de mais de um século de pesquisas e

---

<sup>42</sup> Cf. WESTCOTT, B.F.; HORT, F.J.A. *Introduction to the New Testament in the Original Greek*. New York: Harper & Brothers, 1882.

<sup>43</sup> Cf. SCRIVENER, Frederick Henry A. *A Plain Introduction to the Criticism of the New Testament*. London: George Bell & Sons, 1894.

<sup>44</sup> Cf. GARDTHAUSEN, Victor. *Griechische paleographie*. Leipzig: Verlag von Veit & Comp, 1913.2 v.

<sup>45</sup> Na igreja católica os lecionários são livros usados nas missas, mais precisamente na parte denominada “liturgia da palavra”, para que sejam lidos os textos adequados à missa que se está celebrando.

<sup>46</sup> Cf. SCHUMACHER, Heinrich. *A handbook of Scripture study*. London: B. Herder Book Co., 1922.1 v.

<sup>47</sup> Cf. SKEAT, T. C. The Codex Sinaiticus, The Codex Vaticanus and Constantine. *Journal of Theological Studies*. Vol. 50, Fasc. 2, out. 1999.

<sup>48</sup> Cf. METZGER, Bruce M.; EHRMAN, Bart D. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*. 4th ed. New York – Oxford: Oxford University Press, 2005.

publicações científicas. Caso não surjam novas fontes independentes que relacionem o Códice do Sinai com a encomenda das bíblias de Constantino, não é razoável admitir essa ligação com fundamento apenas no texto de Eusébio de Cesareia.

Existe pouca informação sobre os primeiros anos do Códice do Sinai. Segundo Westcott e Hort (1882, p. 75) ele foi escrito no ocidente, provavelmente em Roma, como sugere a divisão dos capítulos nos Atos dos Apóstolos, comum ao Códice do Sinai e ao Códice do Vaticano e que não aparece em nenhum outro manuscrito grego, mas é encontrada em vários manuscritos da Vulgata latina<sup>49</sup>. Robinson (1895/2004, p. 42) refuta este argumento sugerindo que este sistema de divisão dos capítulos foi introduzido na Vulgata pelo próprio Jerônimo como resultado de seus estudos na biblioteca de Cesareia Marítima.<sup>50 51</sup> Kenyon (1896, p.128) vai afirmar que as formas das letras são egípcias e aparecem em manuscritos egípcios mais antigos.<sup>52</sup> Seguindo a linha de pensamento de Kenyon (1896), Gardthausen (1913, pp. 124-125) vai apoiar a ideia de que o Códice do Sinai teria sido escrito no Egito Romano.<sup>53</sup> Skeat (1999, pp. 583-625) e Parker (2010, p.3) concordam que o Códice do Sinai provavelmente foi produzido na biblioteca de Cesareia Marítima na Palestina.

## 1.2. Constantin von Tischendorf e a descoberta do códice

A história da “descoberta” do Códice do Sinai foi narrada pelo próprio Tischendorf (1867, pp. 9-36). Ela é muito controversa e serviria perfeitamente como roteiro para um filme de romance policial ambientado no século XIX aos moldes de Sherlock Holmes. Apesar da “descoberta” ser discutível, vale a pena recontar sua história. Ela começa um pouco antes de Tischendorf encontrar o manuscrito em 1844 numa de suas viagens pelo Oriente Médio. É possível que o Códice do Sinai tenha sido visto pelo viajante italiano Vitaliano Donati quando

---

<sup>49</sup> Vulgata é o nome da tradução para o latim da Bíblia. Ela foi elaborada entre fins do século IV E.C. e início do século V E.C., por Jerônimo, a pedido do Papa Dâmaso I. A Vulgata de Jerônimo passou por uma revisão entre 1909 e 1979 e foi substituída por uma edição chamada de “Nova Vulgata”. Cf. ALAND, Kurt.; ALAND, Barbara. *O texto do Novo Testamento: Introdução às edições científicas do Novo Testamento bem como à teoria e prática da moderna crítica textual*. Tradução de Vilson Scholtz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p. 195-196.

<sup>50</sup> Cf. ROBINSON, J. Armitage. *Euthaliana. Studies of Euthalius Codex H. of the Pauline Epistles and the Armenia Version*. Eugene, Oregon: Wipf & Stock Publishers, 1895-2004.

<sup>51</sup> Com a direção de Orígenes e posteriormente a de Pânfilo de Cesareia, que fora um grande colecionador de livros sobre a Bíblia, a Biblioteca de Cesareia Marítima ganhou reputação por ser a mais completa biblioteca eclesiástica de seu tempo, contendo mais de trinta mil manuscritos. Gregório de Nazianzo, Basílio, o Grande, Jerônimo e outros vieram a estudar nela, cf. Parker (2008, p. 85).

<sup>52</sup> Cf. KENYON, Frederic. *Our Bible and the Ancient Manuscripts*. London: Eyre & Spottiswoode, 1896.

<sup>53</sup> Cf. GARDTHAUSEN, Victor. *Griechische paleographie*. Leipzig: Verlag von Veit & Comp, 1913.2 v.

ele visitou o mosteiro de Santa Catarina<sup>54</sup> em 1761. Em seu diário, publicado em 1879<sup>55</sup> ele escreveu:

Neste mosteiro eu encontrei um grande número de códices em pergaminho [...] há alguns que parecem ter sido escritos antes do século VII e especialmente uma Bíblia de belo velino, muito grande, fina e quadrada escrita em letras redondas e muito bonitas; além disso, está também na igreja um lecionário grego em ouro e letras redondas que deve ser muito antigo (LUMBROSO, 1879, p. 501, tradução nossa).<sup>56</sup>

Lake (1911, p.v) vai sugerir que aquela “Bíblia de belo velino”<sup>57</sup> mencionada por Vitalino Donati poderia ter sido mesmo o Códice do Sinai,<sup>58</sup> porém é com Constantin von Tischendorf que o manuscrito vai ser revelado ao mundo.

Tischendorf era um hábil linguista da Universidade de Leipzig na Alemanha e antes de encontrar o CS realizou inúmeros trabalhos de tradução, edição e publicação de uma infinidade de manuscritos gregos antigos da Bíblia. Em 1860, quando anunciou a descoberta do CS, Tischendorf já era considerado um dos maiores conhecedores de paleografia grega dos textos bíblicos.

Em 1844 Tischendorf visitou o Mosteiro Ortodoxo de Santa Catarina pela primeira vez. Segundo Skeat (2000, p. 315), Tischendorf estava na biblioteca do mosteiro em busca de manuscritos antigos quando viu as folhas de um manuscrito em um cesto de lixo que “seria queimado nos fornos do mosteiro”, algo que foi negado posteriormente pelos monges.<sup>59</sup> Após uma rápida análise das folhas ele percebeu que eram partes de uma Bíblia Septuaginta escrita em letras unciais gregas antigas. Do cesto de lixo, Tischendorf conseguiu recuperar 129 folhas e perguntou se poderia levá-las com ele, o que teria alterado a postura dos monges. Eles perceberam o quão valioso aquelas folhas eram e Tischendorf somente foi autorizado a levar

---

<sup>54</sup> O Mosteiro Ortodoxo de Santa Catarina, localizado na base do Monte Sinai, no Egito, foi construído por ordem do imperador bizantino Justiniano I, no século VI E.C. É atualmente o mosteiro cristão mais antigo ainda em uso para a sua função inicial. Algumas folhas do Códice do Sinai ainda estão custodiadas nesta instituição. Informação disponível em: < <http://www.sinaimonastery.com/index.php/en/>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

<sup>55</sup> O diário de Vitalino Donati foi publicado pelo linguista, arqueólogo e helenista italiano Giacomo Lumbroso, membro da *Accademia Nazionale dei Lincei*, uma das mais antigas instituições de pesquisa científica da Europa em funcionamento até hoje.

<sup>56</sup> “In questo monastero ritrovai una quantità grandissima di codici membranacei [...] ve ne sono alcuni che mi sembravano anteriori al settimo secolo, ed in specie una Bibbia in membrane bellissime, assai grandi, sottili, e quadre, scritta in carattere rotondo e bellissimo; conservano poi in chiesa un Evangelistario greco in carattere d'oro rotondo, che dovrebbe pur essere assai antico”. Cf. LUMBROSO, G. *Atti della R. Accademia dei Lincei*, 1879, p. 501.

<sup>57</sup> Cf. LAKE, Kirsopp. *Codex Sinaiticus Petropolitanus: The New Testament, the Epistle of Barnabas and the Shepherd of Hermas*. Oxford: Clarendon Press, 1911.

<sup>58</sup> Doravante o Códice do Sinai será, na maioria das vezes, designado pela sigla CS.

<sup>59</sup> Cf. SKEAT, T. C. The Last Chapter in the History of the Codex Sinaiticus. *Novum Testamentum*. Vol. 42, Fasc. 3, jul. 2000. p. 313-315

um terço do que descobriu, isto é, 43 folhas. Elas equivaliam a partes dos livros bíblicos de “I Crônicas”, “Jeremias”, “Neemias” e “Ester”. Quando ele retornou para a Europa, as folhas foram preservadas na Biblioteca da Universidade de Leipzig, onde estão até hoje. Em 1846, ele publicou este conteúdo e o nomeou de *Codex Fredericus-Augustanus* (em homenagem a Frederico Augusto II da Saxônia), porém, conforme o próprio Tischendorf (1867, pp. 9-36) narra, ele ainda manteve o segredo sobre a origem daquelas folhas por mais de uma década.

Parker (2010, pp. 140-142) narra que no ano de 1853 Tischendorf foi novamente ao mosteiro de Santa Catarina na tentativa de comprar mais folhas do códice, porém não obteve êxito.

#### Segundo Paroschi,

Em 1859, agora sob a proteção de Alexandre II, tsar da Rússia e patrono da Igreja Ortodoxa, retornou mais uma vez ao local e, depois de vários dias, quando já estava para partir, um dos monges o levou até sua cela e, para surpresa de Tischendorf, ali estava o restante (347 folhas) do volumoso manuscrito envolto num pano vermelho. Esforçando-se para ocultar sua empolgação, conseguiu autorização para examiná-lo durante a noite em seu próprio quarto. Na manhã seguinte solicitou permissão para levar o manuscrito à cidade do Cairo a fim de copiá-lo, mas esta lhe foi negada. Uma vez no Cairo, procurou o abade do mosteiro, que aguardava embarque para Constantinopla, e não apenas teve sua solicitação atendida, como também o próprio abade providenciou para que o manuscrito fosse trazido do mosteiro. Depois de dois meses de intenso trabalho e com a ajuda de dois assistentes, Tischendorf conseguiu transcrever as cerca de 110 mil linhas do texto. Em seguida, com muita diplomacia e persistência, ainda persuadiu os monges a enviar o manuscrito como doação ao tsar e, após sua publicação em Leipzig em 1862, o manuscrito foi encaminhado à Rússia, onde permaneceu por setenta anos (PAROSCHI, (2012, p. 49).

No início do século XX E.C., o filólogo e paleógrafo russo Vladimir Nikolaevich Beneshevich (1874–1938) descobriu partes de mais três folhas do códice na encadernação de outros manuscritos na biblioteca do Monte Sinai. Ele viajou três vezes para lá (1907, 1908, 1911), mas não revelou quando e nem como a descoberta foi feita. Estas folhas foram adquiridas pela biblioteca de São Petersburgo e ainda hoje permanecem lá.<sup>60</sup>

Em maio de 1975, durante uma reforma, os monges no mosteiro de Santa Catarina descobriram uma sala abaixo da Capela de São Jorge que abrigava muitos fragmentos de pergaminho. Entre eles estavam doze folhas completas do CS, onze folhas do Pentateuco<sup>61</sup> e

<sup>60</sup> Cf. BENESHEVICH, V. N. *Catalogus Codicum Manuscriptorum Graecorum qui in Monasterio Sanctae Catherinae in Monte Sina Asservantur*. St. Petersburg, 1911.

<sup>61</sup> Πεντάτευχος, do grego πέντα (*penta*) = cinco e τευχος (*teukhos*) = rolo, isto é, os “cinco rolos”, uma referência aos estojos cilíndricos onde se guardavam enrolados os textos hebraicos do Judaísmo. É o nome que se dá ao conjunto formado pelos cinco primeiros livros da Bíblia: (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). O Pentateuco é considerado canônico por todas as igrejas cristãs. Ele corresponde aos cinco livros que na tradição hebraica formam a *Torah* (Lei), que é o centro da religião judaica. Cf. SKA, Jean-Louis. *Introduction to reading the Pentateuch*. Trans. Pascale Dominique. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2006, p. 01-02.

uma folha do “Pastor de Hermas”. Os primeiros e únicos estudiosos convidados para analisar, examinar e fotografar estas folhas e fragmentos foram Kurt Aland<sup>62</sup> e sua equipe em 1982. As doze folhas e demais fragmentos são as únicas partes do CS que ainda permanecem no Mosteiro de Santa Catarina no Egito, sua localização original.

A história do códice foi controversa e assim permanece até a atualidade. Referindo-se ao momento da descoberta do códice em 1844, Bentley fez um comentário em sua obra *Secrets of Mount Sinai* afirmando que “[...] Tischendorf embarcou em uma notável duplicidade que tomaria sua atenção por toda a década seguinte: a cuidadosa supressão dos fatos e a sistemática difamação dos monges do Monte Sinai” (BENTLEY, 1986, p. 95, tradução nossa).<sup>63</sup>

A história de que parte do CS foi encontrada no lixo pode ter sido inventada ou pode ser que os manuscritos que Tischendorf viu não tivessem relação nenhuma com o Códice do Sinai. Em 1863, o reverendo J. Silvester Davies<sup>64</sup> escreveu que “um monge do Sinai afirmou que, segundo um bibliotecário do mosteiro, todo o Códice do Sinai sempre esteve na biblioteca por muitos anos e já aparecia em antigos catálogos [...]. É improvável [...] que um manuscrito conhecido do catálogo da biblioteca possa ter caído num cesto de lixo.” (Tradução nossa). Peterson (2005, p.77, tradução nossa) vai afirmar que “de fato, estudiosos notaram que as folhas estavam em muito boas condições para algo encontrado no lixo.”

Sobre o papel de Tischendorf na transferência do códice para São Petersburgo há diversas versões. Parker (2010, 145-146) afirma que Tischendorf entregou o códice ao tsar Alexandre II, que percebeu sua importância e ordenou que ele fosse publicado o quanto antes em uma edição fac-símile que permitisse a análise correta da escrita. Em 1869, o tsar enviou ao mosteiro de Santa Catarina no Sinai 7000 rublos e mais 2000 rublos para o mosteiro de Monte Tabor como forma de compensação. O documento formalizando a suposta transação foi publicado em 2009 pela Biblioteca Nacional Russa<sup>65</sup> e relata a doação em dinheiro ao mosteiro

---

<sup>62</sup> Kurt Aland (1919-1994) foi o fundador do “Instituto para a Pesquisa Textual do Novo Testamento” vinculado à Universidade de Münster na Alemanha. Ele chefiou a equipe que examinou em 1982 as últimas folhas e fragmentos do CS descobertos em 1975. Cf. SKEAT (2000, p. 313-315).

<sup>63</sup> Cf. BENTLEY, James. *Secrets of Mount Sinai*. Garden City, NY: Doubleday, 1986.

<sup>64</sup> As palavras de Davies são de uma carta publicada no jornal britânico *The Guardian* em 27 de maio de 1863 e foram citadas por ELLIOTT, J.K. *Codex Sinaiticus and the Simonides Affair*. Thessaloniki: Patriarchal Institute for Patristic Studies, 1982, p. 16. Elliott, por sua vez, foi citado por PETERSON, Michael D. *Tischendorf and the Codex Sinaiticus: The Saga Continues*. In: PAPADEMETRIOU SOPKO (ed.). *The Church and the Library*. Boston: Somerset Hall Press, 2005, p. 77.

<sup>65</sup> Traduzimos parte do recibo a partir do francês – idioma original do documento – da seguinte forma: “O arcebispo e os padres abaixo assinados do Conselho Sagrado do Mosteiro do Monte Sinai declaram e mantêm que recebemos hoje do Sr. Ivan Lex, agente diplomático e cônsul-geral de Sua Majestade o Imperador de Todas as Rússias, no Egito, a soma de 1.332 (1332) libras turcas e 61 ½ centavos no valor de nove mil rublos em moeda de prata, que gentilmente foram ofertados para nossa comunidade por Sua Majestade o Imperador Alexandre, incluindo sete mil rublos em moeda de prata para a biblioteca do mosteiro, e dois mil rublos em moeda de prata para nosso

ortodoxo de Santa Catarina no Monte Sinai e ao mosteiro ortodoxo de Monte Tabor que fica a 140 quilômetros ao norte de Jerusalém, no atual Estado de Israel. Curiosamente não há declaração explícita no documento relacionando o recibo à aquisição do Códice do Sinai.

Lake (1911) relatou no começo do século XX E.C. que os monges do mosteiro de Santa Catarina consideravam que o CS fora roubado, um ponto de vista que acabou gerando, naquela época, acalorados debates por toda a Europa. Segundo Lake (1911, p. vi, tradução nossa) “todos os que se envolveram bastante com monges orientais entenderão o quão improvável é que os termos deste acordo fossem algum dia conhecidos por qualquer um que não os seus líderes.”

Longe de solucionar a controvérsia e em um tom mais brando, Skeat pondera:

Aqui não é o lugar de julgar, mas talvez possa se dizer que, como me parece, tanto os monges quanto Tischendorf merecem nossa mais profunda gratidão, Tischendorf por ter alertado os monges da importância do manuscrito e os monges por terem realizado a temível tarefa de vasculhar uma quantidade imensa de material com resultados espetaculares e depois por terem feito tudo o que puderam para preservar o manuscrito contra novas perdas (SKEAT 2000, p. 315, tradução nossa).

A controvérsia envolvendo a “aquisição” da maior parte do CS por intermédio de Tischendorf junto aos monges do mosteiro de Santa Catarina no Sinai com o patrocínio do imperador Alexandre II da Rússia não está perto de ser solucionada e ainda pode despertar muitos debates. Eventualmente pode-se acrescentar o CS na lista dos muitos artefatos que foram, de alguma forma, subtraídos do Egito por países da Europa nos séculos XIX e XX E.C., os quais ainda hoje figuram nos mais importantes museus e bibliotecas da Europa.

Conforme Alan e Aland (1995, p. 107) o CS está dividido em quatro partes desiguais: 347 folhas em Londres, na Biblioteca Britânica, sendo 199 folhas do Antigo Testamento e 148 folhas do Novo Testamento; 12 folhas e 14 fragmentos no Egito, Mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai; 43 folhas na Biblioteca da Universidade de Leipzig; e fragmentos de 3 folhas na Biblioteca Nacional Russa em São Petersburgo.<sup>66</sup>

Em junho de 2005, uma equipe de especialistas da Inglaterra, Egito, Rússia e Estados Unidos elaboraram um projeto conjunto com a finalidade de produzirem uma edição digital do manuscrito e uma série de outros estudos do códice, incluindo o uso de imagem

---

subordinado no Monte Tabor. [...]”. O documento pode ser encontrado em página interna do *site* da Biblioteca Nacional Russa com transcrições em inglês, francês e grego: <[http://nlr.ru/eng/exib/CodexSinaiticus/zah/3\\_10.html](http://nlr.ru/eng/exib/CodexSinaiticus/zah/3_10.html)>. Acesso em 13 set. 2018.

<sup>66</sup> ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *The Text of the New Testament: An Introduction to the Critical Editions and to the Theory and Practice of Modern Textual Criticism*. Translated by Erroll F. Rhodes. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995.

hiperespectral<sup>67</sup> para fotografar os manuscritos em busca de informações escondidas, como trechos apagados ou desgastados.

No ano de 2006 a Biblioteca Britânica, a Biblioteca Nacional da Rússia, o Mosteiro de Santa Catarina no Egito e a Biblioteca da Universidade de Leipzig na Alemanha fundaram o *The Codex Sinaiticus Project*, que tem como principal objetivo a conservação, digitalização e disseminação do manuscrito.

Em 2008 mais de um quarto do manuscrito foi tornado público sendo disponibilizado no *site The Codex Sinaiticus*.<sup>68</sup> No ano seguinte, mais 800 páginas foram acrescentadas, um total equivalente a mais da metade de todo o manuscrito. Através de imagens de alta resolução (duas para cada página, uma com luz natural e outra com luz artificial para destacar a textura do pergaminho) as quatro partes do códice foram reunidas virtualmente e totalmente disponibilizadas na *internet* para qualquer pessoa com acesso à rede mundial de computadores.

### 1.3. Características gerais

O Códice do Sinai é um manuscrito de texto tipo alexandrino<sup>69</sup>, escrito em letras unciais.<sup>70</sup> As folhas do pergaminho são de qualidade excepcional e foram feitas a partir de pele de bezeros e carneiros. Segundo Metzger (1991, p. 76), estima-se que as peles de aproximadamente 360 animais foram utilizadas para construir todas as folhas do manuscrito e o custo deste material, somado ao pagamento do trabalho dos escribas e a encadernação, equivalia ao salário de uma pessoa por uma vida inteira.

O códice é constituído por folhas duplas de pergaminho e originalmente possuía um total de 743 folhas, das quais sobreviveram 411. Todo ele, com poucas exceções, é formado

---

<sup>67</sup> O objetivo da imagem hiperespectral é obter o espectro para cada pixel da imagem de uma cena, com o objetivo de encontrar objetos, identificar materiais ou detectar processos. Conf. GRAHN, Hans; GELADI, Paul. *Techniques and Applications of Hyperspectral Image Analysis*. Chichester, England: John Wiley & Sons, 2007, p. 2-3, tradução nossa.

<sup>68</sup> [www.codexsinaiticus.org](http://www.codexsinaiticus.org)

<sup>69</sup> No início do século II E.C. a cidade de Alexandria no Egito possuía grande importância no mundo cristão. Ela foi sede de uma escola catequética e de estudos teológicos avançados que desempenhou um papel fundamental na produção de manuscritos do Novo Testamento, cf. Paroschi (2012, p. 15). O tipo textual *Alexandrino*, também conhecido como *Neutro* ou *Egípcio* é a forma do Novo Testamento grego que predomina nos primeiros documentos cristãos sobreviventes, bem como o tipo textual utilizado em manuscritos egípcios coptas, cf. Aland e Aland (2013, p.74-75).

<sup>70</sup> Uncial é uma grafia particular dos alfabetos latino e grego, utilizada a partir do século III E.C. até o século VIII E.C. nos manuscritos, pelos copistas latinos e bizantinos. Os manuscritos unciais (escritos em grego coine maiúsculo) destacam-se em relação aos manuscritos na escrita cursiva (escritos em minúsculas) devido principalmente ao fato de serem mais antigos e, portanto, mais próximos dos originais. Suas letras eram bem juntas umas das outras a fim de economizar espaço no pergaminho, cf. Paroschi (2012, p.23-24).



por cadernos de oito folhas, um formato popular durante toda a Idade Média conforme Skeat (1969, citado por ACKROYD; LAMPE, 1975, pp. 77-78).<sup>71</sup> Cada linha do texto tem entre doze e quatorze letras gregas unciais arranjadas em 4 colunas (48 linhas por coluna) com quebras de linha cuidadosamente escolhidas e cantos direitos ligeiramente irregulares segundo a análise de Lake (1911, p. XVI) corroborada por Parker (2010, p.8). Kenyon, (1939, p. 191) registrou que, quando o códice era aberto, as oito colunas que se apresentavam ao leitor se pareceriam muito com a sucessão de colunas lida num rolo de papiro.<sup>72</sup> Parker (2010, p. 8) ressalva que os livros poéticos<sup>73</sup> do Antigo Testamento estão escritos com apenas duas colunas por página e esclarece ainda que, de modo geral, as páginas do códice medem aproximadamente 43 centímetros de largura por 38 centímetros de altura.

O tipógrafo e professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts nos Estados Unidos, Robert Bringhurst, se referiu ao Códice do Sinai como uma “peça sutil de artesanato” ao descrever que “cada página retangular tem a proporção de 1.1 para 1 enquanto o bloco de texto tem a proporção recíproca de 0,91 (a mesma proporção invertida, ou seja, 1 para 1.1). Se os espaços entre as colunas forem removidos, o bloco de texto ficaria com a mesma proporção da página” (BRINGHURST, 2004, pp. 174-175).<sup>74</sup>

Na produção do códice foi empregada tinta de cor marrom e vermelha. Conforme Parker (2010, p. 48), a tinta marrom utilizada na maior parte dos textos era feita à base de tanino contendo talvez um fel ou casca de carvalho na sua composição. A tinta vermelha foi usada para títulos no livro dos Salmos e para números de capítulos e outros sistemas de numeração.

A obra foi escrita em *scriptio continua*,<sup>75</sup> sem diacríticos e nem acentos politônicos. Pontos ocasionais e umas poucas ligaduras foram utilizados, mas os *nomina sacra*,<sup>76</sup> podem ser encontrados em todo o texto do códice. Outra peculiaridade comum no texto, conforme

<sup>71</sup> SKEAT T. C. Early Christian book-production. In: ACKROYD, Peter R.; LAMPE, Goffrey W. H. (eds.). *The Cambridge history of the Bible*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

<sup>72</sup> Cf. KENYON, Frederic. *Our Bible and the Ancient Manuscripts*. 4 ed. London: Eyre & Spottiswoode, 1939.

<sup>73</sup> Os livros poéticos e sapienciais do Antigo Testamento relacionados pela tradição bíblico-teológica são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico. Foram escritos, em sua maioria, em linguagem poética, fazendo uso de metáforas, e têm um caráter de ensinamento para alcançar a sabedoria. Eclesiástico e Sabedoria não constam na Bíblia protestante, embora estejam presentes na Bíblia católica. Esses livros apresentam a sabedoria e a espiritualidade do povo de Israel, conf. BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: edição pastoral*. Tradução de Antônio Carlos Frizzo e outros. São Paulo: Paulus, 2014. p.627.

<sup>74</sup> Cf. BRINGHURST, Robert. *The Elements of Typographic Style*. Vancouver: Hartley & Marks, 2004.

<sup>75</sup> *Scriptio continua*, termo latino para “escrita contínua”, conhecida também como *scriptura continua* ou *scripta continua*, é um sistema de escrita sem espaços ou divisores entre as palavras ou sentenças. Esta forma geralmente também prescinde de pontuação, diacríticos e distinção entre maiúsculas e minúsculas, cf. Paroschi, (2012, p.23).

<sup>76</sup> Significa "nomes sagrados" em latim e é uma referência à prática dos escribas cristãos de abreviar diversos nomes ou títulos divinos que aparecem com frequência na Bíblia, especialmente nos manuscritos gregos. Um “nome sagrado” consiste de duas ou mais letras escolhidas da palavra original unidas por uma sobrelinha, cf. JONGKIND, Dirk. *Scribal Habits of Codex Sinaiticus*. New Jersey: Gorgias Press, 2007, p. 61-64.

indicado por Jongkind (2007, p. 93-94, grifo e tradução nossa), “é a regularidade com que um simples *iota* (*I*) é substituído pelo ditongo *epsilon-iota* (*EI*) como por exemplo: ΔΑΥΕΙΔ ao invés de ΔΑΥΙΔ, ΠΕΙΛΑΤΟΣ por ΠΙΛΑΤΟΣ, ΦΑΡΕΙΣΑΙΟΙ ao invés de ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ.”<sup>77</sup>

Conforme Parker (2010, p.08), o Códice do Sinai continha originalmente todo o Antigo Testamento, de acordo com o cânone<sup>78</sup> da Septuaginta grega,<sup>79</sup> o Novo Testamento e ainda dois outros livros cristãos primitivos (o Pastor de Hermas e a Epístola de Barnabé) que não foram inclusos no cânone da Bíblia cristã.

Atualmente estão preservadas no códice as seguintes passagens do Antigo Testamento: Gênesis 23:19 – Gênesis 24:46 – fragmentos; Levítico 20:27 – Levítico 22:30; Números 5:26 – Números 20 – fragmentos; I Crônicas 9:27 – I Crônicas 19:17; I Esdras-II Esdras (a partir de Esdras 9:9); Livro dos Salmos – Eclesiástico; Livro de Ester; Livro de Tobias; Livro de Judite; Livro de Joel – Livro de Malaquias; Livro de Isaías; Livro de Jeremias; Livro de Lamentações; I, II, III e IV Macabeus.

Segundo Metzger (2001, pp. 315, 388, 434, 444) todo o texto do Novo Testamento está completo, mas com algumas lacunas como os seguintes versículos omitidos: Evangelho de Mateus (12:47, 16:2b-3, 17:21, 18:11, 23:14); Evangelho de Marcos (7:16, 9:44, 9:46, 11:26, 15:28, 16:9-20); Evangelho de Lucas (17:36); Evangelho de João (5:4, 7:53 até 8:11, 21:25); Atos dos Apóstolos (8:37, 15:34, 24:7, 28:29); Epístola aos Romanos: (16:24). Existem ainda omissões em algumas frases dos textos do Novo Testamento nos seguintes livros: Mateus (6:13, 15:6, 20:23, 23:35); Marcos (1:1, 10:7); Lucas (9:55b-56a); João (4:9).

Por outro lado, nos trechos a seguir: Mateus (7:22, 8:12, 3:54, 16:12); Lucas (1:26, 2:37); João (1:28, 1:34, 2:3, 6:10); Atos (8:5, 11:20, 14:9); Hebreus (2:4); I Pedro (5:13); II Timóteo (4:10), o Códice do Sinai apresenta variantes textuais únicas se comparado a qualquer

<sup>77</sup> ΔΑΥΕΙΔ / ΔΑΥΙΔ (*Δαυείδ / Δαυίδ = Daveid / David*); ΠΕΙΛΑΤΟΣ / ΠΙΛΑΤΟΣ (*Πειλατος / Πιλατος = Peilatos / Pilatos*); ΦΑΡΕΙΣΑΙΟΙ / ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ (*Φαρεισαιοι / Φαρισαιοι – Phareisaiοι / Pharisaioi = Fariseus*).

<sup>78</sup> A palavra “cânone” vem do termo grego *κανών* (*kanon*) que significa “régua” ou “vara de medir”. Os cristãos foram os primeiros a utilizar o termo para fazer referência aos seus livros sagrados que formam a Bíblia, mas Ulrich (2002, p. 28) considera que a ideia é derivada do judaísmo.

<sup>79</sup> *Septuaginta* é o nome da versão da Bíblia hebraica traduzida em etapas para o grego coíné, entre o século III A.E.C. e o século I da E.C., em Alexandria. É a mais antiga tradução da Bíblia hebraica para o grego, língua franca do Mediterrâneo oriental no tempo de Alexandre, o Grande. A tradução ficou conhecida como a *Versão dos Setenta* (ou *Septuaginta*, palavra latina que significa setenta, ou ainda *LXX*). O nome vem de uma história fabulosa sobre setenta e dois rabinos (seis de cada uma das doze tribos de Israel) que teriam trabalhado durante 72 dias para completar a tradução. A *Septuaginta*, desde o século I E.C., é a versão clássica da Bíblia hebraica para os cristãos de língua grega e foi usada como base para diversas traduções da Bíblia. A *Septuaginta* inclui alguns livros não encontrados na Bíblia hebraica. Muitas bíblias da Reforma Protestante seguem o cânone judaico e excluem estes livros adicionais, cf. HINNELLS, John. *Dicionário das Religiões*. 11 ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1984, p. 245.

outro manuscrito do Novo Testamento conforme é indicado por Metzger (2006, pp.62-107),<sup>80</sup> Aland (2008, pp. 103-167)<sup>81</sup> e corroborado por Parker (2010, pp.100-114).

A ordem na qual os livros do Novo Testamento estão dispostos no códice é “Evangelhos, Epístolas Paulinas (incluindo-se Hebreus), Atos dos Apóstolos, Epístolas Católicas e Apocalipse, após o qual há ainda a Epístola de Barnabé e grande parte do Pastor de Hermas, dois livros pós-apostólicos” (PAROSCHI, 2012, p. 48).<sup>82</sup> Segundo Metzger (1981, p. 78), nos Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos, o Códice do Sinai frequentemente concorda com o Códice do Vaticano<sup>83</sup> contra a grande massa de manuscritos posteriores (medievais), entretanto o Códice do Sinai é o mais antigo manuscrito existente do Novo Testamento grego em letra maiúscula e “por causa da qualidade de seu texto, um dos mais valiosos dentre todos os manuscritos gregos conhecidos” (PAROSCHI, 2012, p. 48).<sup>84</sup>

Parker (2010) destaca que nenhum outro manuscrito da Bíblia cristã foi tão extensivamente corrigido e, segundo ele, é possível verificar mais de 27.305 lugares onde o texto do códice foi alterado. “As alterações são especialmente frequentes na porção da Septuaginta. Elas variam em data desde aqueles feitos pelos escribas originais no século IV E.C. até aqueles feitos no século XII E.C. e vão desde a alteração de uma única letra até a inserção de frases inteiras” (PARKER, 2010, p. 79).

Considerando as sucessivas correções e alterações – desde os escribas originais passando pelos corretores até o século XII E.C. – vamos propor no próximo item uma análise descritiva sobre os escribas e corretores visando identificá-los e contextualizar suas ações no Códice do Sinai.

### 1.3.1. Escribas e corretores

Segundo Tischendorf (1863, pp. LXII-LXXXI), quatro diferentes escribas teriam sido encarregados de copiar a Septuaginta e os livros cristãos no Códice do Sinai, ele os

---

<sup>80</sup> Cf. METZGER, Bruce M. *Un comentario textual al Nuevo Testamento Griego*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / German Bible Society, 2006.

<sup>81</sup> Cf. ALAND, Kurt. *et al.* (Eds.). *O Novo Testamento Grego*. 4. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

<sup>82</sup> Até a descoberta do Códice do Sinai, a *Epístola de Barnabé* era conhecida apenas mediante uma tradução latina muito malfeita e o *Pastor de Hermas*, apenas pelo título, conforme Paroschi, (2012, p.48).

<sup>83</sup> É junto com o Códice do Sinai um dos mais antigos e completos manuscritos da Bíblia em grego coíné. O nome "Vaticano" deve-se ao fato de estar guardado na Biblioteca do Vaticano, pelo menos desde o século XV E.C., cf. Metzger e Ehrman (2005, p.67).

<sup>84</sup> Muitas outras características poderiam continuar sendo elencadas, porém não é objetivo deste trabalho focar na análise minuciosa de todas as peculiaridades do Códice do Sinai. Assim, estão sendo apresentadas características gerais do códice para contextualizar a obra na qual está inserido o texto grego do evangelho de Marcos, fulcro deste trabalho.

denominou de A, B, C e D. Ainda em sua análise, presumiu a existência de cinco corretores (chamados por ele de a, b, c, d, e), os quais teriam feito emendas no texto do manuscrito. Tischendorf acreditava também que um dos corretores seria contemporâneo dos escribas originais e que os outros teriam trabalhado no códice nos séculos posteriores.<sup>85</sup>

Milne e Skeat (1938, pp.22-50) fizeram uma nova análise no códice e consideraram que a tese de Tischendorf estava, em parte, equivocada. Para eles o escriba C – que na tese de Tischendorf (1863 pp. LXII-LXXXI) teria escrito os livros poéticos do Antigo Testamento – não existiu realmente.<sup>86</sup>

Jongkind (2007, p. 12) ponderou que os livros poéticos estão escritos num formato diferente do resto do manuscrito - o texto ali está disposto em duas colunas (ao invés das quatro do resto do códice) e escrito esticometricamente<sup>87</sup> – o que provavelmente levou Tischendorf a interpretar a diferença como sinal da existência de outro escriba. Os outros três escribas são, ainda hoje, identificados pelas letras A, B, e D propostas por Tischendorf em 1863.

Atualmente é consenso entre os pesquisadores do CS que o escriba A teria copiado a maior parte dos livros históricos<sup>88</sup> e os livros poéticos do Antigo Testamento, quase todo o Novo Testamento e a “Epístola de Barnabé”. O escriba B seria o responsável pelos livros proféticos<sup>89</sup> e pelo “Pastor de Hermas”. O escriba D teria transcrito os livros de “Tobias” e

<sup>85</sup> Cf. TISCHENDORF, Constantin V. *Novum Testamentum Sinaiticum: sive Novum Testamentum cum epistula Barnabae et fragmentis Pastoris ex codice Sinaitico*. Leipzig: F.A. Brockhaus, 1863.

<sup>86</sup> MILNE, H. J. M.; SKEAT, T. C. *Scribes and Correctors of the Codex Sinaiticus*, London: British Museum, 1938.

<sup>87</sup> Esticometria é a prática de contar linhas em textos. Conforme a tese da Esticometria de Ohly (1928, p. ch. I), os romanos e gregos antigos mediam o comprimento de seus livros em quantidade de linhas exatamente como se mede hoje contando páginas. Esta prática foi redescoberta por estudiosos alemães e franceses no século XIX. "Stichos" é a palavra grega para "linha", de prosa ou verso, e o sufixo "metria" é derivado da palavra grega para "medida". O comprimento de cada linha na "Ilíada" e na "Odisseia", que podem ter sido os primeiros textos gregos longos escritos, tornou-se a unidade de medida padrão para a antiga Esticometria. Por isso, a linha padrão tinha o mesmo tamanho do hexâmetro épico e continha cerca de 15 sílabas ou 35 letras gregas. Essa atividade existiria por diversas razões práticas, por exemplo, os escribas eram pagos por linha e seu pagamento por linha era, muitas vezes, fixado por decreto legal. Autores posteriores citavam passagens de obras de outros autores fazendo referência ao número da linha de forma aproximada. Os compradores de livros utilizavam a quantidade total de linhas para conferir se os textos copiados estavam completos. E, finalmente, os catálogos das bibliotecas listavam o total de linhas de cada obra juntamente com o título e o nome do autor, cf. OHLY, Kurt. *Stichometrische Untersuchungen*. Leipzig: Otto Harrassowitz, 1928.

<sup>88</sup> A maior parte do Antigo Testamento é formada por livros que os biblistas e teólogos classificam sob a denominação de “livros históricos”, pois eles contêm relatos que vão desde a conquista da Terra Prometida até quase a época do Novo Testamento. A “Bíblia de Jerusalém” elenca como “históricos” os seguintes livros da Bíblia: Josué, Juízes, Rute, Primeiro Samuel, Segundo Samuel, Primeiro Reis, Segundo Reis, Primeiro Crônicas, Segundo Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester, Primeiro Macabeus e Segundo Macabeus cf. (Bíblia, 1995, p. 09). Os livros de Tobias, Judite, Primeiro Macabeus e Segundo Macabeus não são aceitos pelas igrejas protestantes que adotam a Bíblia proposta por Lutero, bem como não são aceitos no cânone Judaico.

<sup>89</sup> São assim denominados pelo fato de cada um deles ser intitulado com o nome de um profeta, o qual pode não ser sempre o autor do texto. Na Bíblia, o conceito de profeta aparece também aplicado a muitas outras personagens, cujos nomes não constam da lista definitiva dos livros canônicos. O sentido original da palavra profeta (*nabî*) em hebraico deriva de uma raiz que significa "chamar, anunciar", portanto, o profeta seria aquele que é chamado ou que anuncia, um mensageiro e um intérprete da palavra divina, cf. (Bíblia, 1995, p. 1331).

“Judite”, a primeira metade de “IV Macabeus”,<sup>90</sup> os primeiros dois terços do livro dos “Salmos” e os primeiros cinco versículos do “Apocalipse”.

De acordo com Jongkind (2007, pp. 79-90), “o melhor escriba seria D. O escriba B provavelmente tinha problemas para soletrar as palavras e o escriba A seria apenas um pouco melhor que B” (tradução nossa).

Os escribas A e B geralmente utilizavam os *nomina sacra* de forma abreviada. Por exemplo, a palavra ΠNEYMA (*pneuma*) - que pode significar “sopro”, “hálito” ou “vento”, mas no contexto do Novo Testamento é traduzido por “espírito”<sup>91</sup> – aparece abreviado ΠΝΔ em todas as ocorrências. KYPIOΣ (*kyrios*) – cujo significado no NT é “senhor”, “dono” ou “patrão”,<sup>92</sup> apresenta-se abreviado na forma ΚC (*kappa-sigma*, mas com o *sigma* “lunado”, isto é, em formato da letra C) em todas as ocorrências, exceto em duas. O escriba D geralmente utilizava os *nomina sacra* sem abreviações e ainda fazia distinção entre os usos sagrado e laico de KYPIOΣ (*kyrios*). Seus principais erros foram as substituições do ditongo *épsilon-iota* (EI) pelo *iota* (I) e vice-versa, ambos os casos bastante comuns.

Sobre as correções realizadas no códice, um estudo paleográfico realizado pelo Museu Britânico em 1938 corroborou a tese de Tischendorf (1863, pp. LXII-LXXXI) sobre o trabalho de corretores no manuscrito. Milne e Skeat (1938, p. 33) notaram que a correção do livro de “I Macabeus” foi feita pelo escriba D e que o texto original é do escriba A. Jongkind (2007, p. 44) acrescenta que “o escriba D corrigiu sua própria obra e a do escriba A, enquanto este se limitou a corrigir seu próprio trabalho” (tradução nossa). Metzger (1991, p. 77) menciona que o estudo paleográfico de 1938 revelou um número muito maior de correções e indicou que as primeiras delas foram feitas ainda no *scriptorium*<sup>93</sup> original. Metzger e Ehrman

---

<sup>90</sup> O livro de “IV Macabeus” é uma homilia ou discurso filosófico elogiando a supremacia da razão sobre a paixão piedosa. Não está na bíblia da maioria das igrejas, mas é um apêndice na bíblia da Igreja Católica Ortodoxa que é uma associação de igrejas cristãs autocéfalas, herdeiras da cristandade do Império Bizantino. A Igreja Católica Ortodoxa se separou da Igreja Católica Romana no “grande cisma” de 1054. Quanto ao livro de “III Macabeus” convém esclarecer que se trata de um livro encontrado em algumas bíblias da Igreja Católica Ortodoxa. Os Protestantes e Católicos Romanos consideram “III Macabeus” e “IV Macabeus” como livros não canônicos.

<sup>91</sup> Cf. Rusconi, (2005, p. 379).

<sup>92</sup> *Ibid.*, p. 279.

<sup>93</sup> *Scriptorium* significa literalmente “o lugar para se escrever”. O nome é usado habitualmente para se referir ao cômodo dos mosteiros medievais europeus dedicados à realização de cópias dos manuscritos bíblicos. Outrossim, Paroschi (2012, p.11) esclarece que “no terceiro século Orígenes fundou em Cesareia uma importante escola teológica cuja biblioteca se tornou referência no mundo cristão. Inúmeras cópias bíblicas e patrísticas foram ali produzidas até a sua destruição pelos árabes no século sétimo. A partir de então e durante toda a Idade Média, a tarefa de copiar e preservar os livros bíblicos esteve quase sempre inteiramente ligada à atividade monástica. Praticamente cada mosteiro tinha uma biblioteca e um *scriptorium*.”

(2005, pp.66-67), esclarecem que esses corretores do *scriptorium* original têm suas correções precedidas e designadas pela sigla א<sup>a</sup>.<sup>94</sup>

Nos séculos posteriores ao término de sua produção, o CS recebeu muitas alterações que foram designadas pelos corretores através da sigla א<sup>b</sup>. De acordo com Metzger, um colofão<sup>95</sup> no final dos livros de “Esdras” e de “Ester” indica que

a fonte destas alterações era “um manuscrito muito antigo que havia sido corrigido pelas mãos do santo mártir Pânfilo” martirizado em 309. Se for este o caso, o texto que começa em I Samuel até o final de Ester seria a cópia original da “Hexapla” de Orígenes.<sup>96</sup> A partir deste colofão, deduziu-se que a correção teria sido feita em Cesareia no século VI ou VII (METZGER, 1992, p.46, tradução nossa).

Metzger (1991, p.77), destaca ainda que a sigla א<sup>c</sup> precede as “importantes correções efetuadas no século XII E.C.

Em relação aos corretores que teriam trabalhado no códice, Aland e Aland (1995, p. 107) afirmam que seriam sete, número superior aos cinco corretores presumidos por Tischendorf.<sup>97</sup>

Parker entende que

assim como sobre os escribas, não temos informações pessoais sobre os corretores e devemos lhes dar nomes práticos. Por causa das inconsistências na identificação original dos corretores por Tischendorf e devido à imprecisão de identificadores, o sistema é bastante confuso (mudar isso pioraria as coisas). Mas fica claro quando se sabe o que Tischendorf fez. Ele dividiu todos os corretores em cinco grupos (*a, b, c, d, e*), depois fez diferenciações entre os membros dos grupos. Então, *a e b* representam os três (ou quatro) escribas originais. Assim, a sequência dos corretores começa com *c* e dentro desse grupo eles estão subdivididos em *ca, cb, cc, cc\** e *cp amph*. O grupo

<sup>94</sup> א (*Aleph*) é o nome da primeira letra do alfabeto hebraico. A sigla א<sup>a</sup> é composta pelo *Aleph* mais a letra *a* do alfabeto latino sobrescrita.

<sup>95</sup> Colofão ou Cólófon deriva da palavra grega *Κολοφών*, (*Kolophon*) que significa “topo”, “cume” ou “final”. Conforme Paroschi (2012, p.31), “ao contrário dos prólogos, que são notas introdutórias, os colofões são notas acrescentadas no final dos manuscritos. [...] Muitos colofões, especialmente nos primeiros tempos da tradição manuscrita, trazem apenas o título da obra, ao passo que outros incluem várias informações sobre a obra e indicações do copista, lugar e data em que a cópia foi feita, bem como outros detalhes referentes ao trabalho em si.”

<sup>96</sup> É o nome de uma edição da Bíblia produzida por volta do ano de 245 por Orígenes, que compilou seis versões em grego e hebraico do Antigo Testamento alinhando-as paralelamente. Segundo Würthwein, “A obra original teria por volta de 6.000 páginas em 50 volumes e provavelmente só existiu em uma única cópia. Ficou na biblioteca dos bispos de Cesareia por séculos, mas se perdeu, provavelmente, durante a invasão islâmica em 638”. Cf. WÜRTHWEIN, E. *The text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. Translated by Erroll F. Rhodes. 2 ed. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995, p. 59, tradução nossa. Ela teve uma significativa influência no texto do Antigo Testamento em diversos manuscritos importantes, como o Códice do Sinai. Os fragmentos sobreviventes e cópias parciais apareceram em diversas edições, como por exemplo a de Frederick Field (1875). Estes fragmentos foram republicados pela editora Facsimile Publisher em 2015 com material adicional descoberto desde a edição de Field.

<sup>97</sup> Cf. ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *The Text of the New Testament: An Introduction to the Critical Editions and to the Theory and Practice of Modern Textual Criticism*. Translated by Erroll F. Rhodes. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995.

*cb* geralmente é representado por três mãos identificáveis, *cb1*, *cb2* e *cb3* (quando não se pode distinguir entre elas, são chamadas de *cb*), o mais interessante é aquele chamado de *cpamph* (PARKER, 2010, p. 80-81, tradução nossa).

O grupo de corretores denominado *c* é o que mais revisou o CS entre os séculos V E.C. e VII E.C., sendo que *cc\** trabalhou apenas no livro do “Apocalipse” e o trabalho de *cpamph* é encontrado apenas em dois livros, “II Esdras e “Ester”. O corretor *d* reescreveu porções apagadas de texto e somente de forma ocasional efetuou correções. O corretor *e* fez algumas correções no livro de “Provérbios”, “Mateus”, “Primeira Carta a Timóteo” e “Atos dos Apóstolos”.

Na análise de Parker (2010, p. 89), o CS recebeu mais correções e alterações nos livros do Antigo Testamento que nos livros do Novo Testamento. Segundo ele pode-se especular que isso aconteceu por que o CS ficou em algum lugar onde havia menos cópias do Antigo Testamento do que do Novo Testamento, então o primeiro era mais usado ficando, portanto, sujeito a mais correções que o segundo.

Na próxima seção iremos lançar algumas reflexões sobre a importância do Códice do Sinai a partir das suas características e de sua história apresentadas anteriormente. O objetivo é finalizar a contextualização histórica do manuscrito para então focarmos na análise do evangelho de Marcos que figura no códice, objetivo principal desta dissertação.

#### **1.4. A importância do Códice do Sinai**

As características elencadas anteriormente nos permitem concluir que o Códice do Sinai tem significativa importância no campo da linguística, do grego antigo e da exegese dos textos bíblicos. Ele é uma das testemunhas mais importantes do texto grego da Septuaginta e do Novo Testamento cristão.

Em meados do século IV E.C., havia amplo, mas não completo, acordo sobre quais livros deveriam ser considerados oficiais para as comunidades cristãs. O Códice do Sinai – uma das primeiras coleções de tais livros – é essencial para uma compreensão do conteúdo e da composição da Bíblia, assim como dos usos que dela são feitos.

A sequência peculiar de livros também é significativa: dentro do Novo Testamento, a Carta aos Hebreus é colocada depois da Segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses e dos

Atos dos Apóstolos entre as Cartas Pastorais e Católicas.<sup>98 99</sup> O conteúdo e disposição dos livros no Códice do Sinai lançam luz sobre a história da construção da Bíblia cristã.

A capacidade de colocar esses “livros canônicos” em um único códice influenciou a forma como os cristãos pensavam sobre seus livros, e isso dependeu diretamente dos avanços tecnológicos vistos no Códice do Sinai. A qualidade de seu pergaminho e a avançada estrutura de encadernação que seria necessária para sustentar mais de 700 folhas de grande formato – que tornam o Códice do Sinai um exemplo notável de fabricação de livros na Antiguidade – também possibilitaram o conceito de uma “Bíblia”. O planejamento cuidadoso, a escrita habilidosa e o controle editorial necessários para um projeto tão ambicioso nos dão uma visão valiosa sobre a produção de livros cristãos primitivos.

Além de ser um artefato de grande relevância para a pesquisa e para o mundo acadêmico, também é um patrimônio inigualável que testemunha a arte e a engenhosidade humana. O avanço da informática possibilitou que o *The Codex Sinaiticus Project* reunisse novamente, ainda que de forma virtual, as partes do CS que os vieses históricos separaram ao longo de um século. Ao ser disponibilizado virtualmente a todos aqueles que têm acesso à rede mundial de computadores, os cientistas foram além do objetivo básico da Ciência e avançaram na sua democratização, no compartilhamento universal do resultado das pesquisas e na divulgação do trabalho científico de forma direta com a sociedade.

Igualmente, a importância do CS é significativa para um texto específico do Novo Testamento que é fulcro desta dissertação. Não se trata de um texto novo ou de um achado inédito, mas refere-se ao evangelho de Marcos que foi “praticamente redescoberto” (PARKER, 2010, p.107, tradução nossa). A redação de Marcos que figura no CS é um retorno surpreendente às formas antigas desse evangelho. Ele revela um texto que foi continuamente sendo obscurecido por acréscimos, alterações e “correções” posteriores com o objetivo de “harmonizá-lo” com a nascente teologia cristã do século IV E.C.<sup>100</sup>

---

<sup>98</sup> Esta é a sequência na qual os 27 livros do Novo Testamento estão dispostos em todas as bíblias cristãs em uso tanto no Catolicismo quanto no Protestantismo: Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João); Atos dos Apóstolos; Cartas (Romanos, 1ª Coríntios, 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1ª Tessalonicenses, 2ª Tessalonicenses, 1ª Timóteo, 2ª Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1ª Pedro, 2ª Pedro, 1ª João, 2ª João, 3ª João, Judas); Apocalipse.

<sup>99</sup> Foram chamadas pela primeira vez de Cartas Pastorais no século XVIII E.C. O título é apenas parcialmente uma descrição do seu conteúdo. A designação de pastoral é por serem dirigidas a pessoas que tinham responsabilidades administrativas, litúrgicas e/ou espirituais na condução de uma igreja ou grupo de cristãos. As cartas católicas são aquelas que não foram atribuídas ao apóstolo Paulo. São chamadas católicas no sentido de universais porque são dirigidas a todas as comunidades cristãs cf. GUTHRIE, Donald. *The Pastoral Epistles*. Leicester: Inter-Varsity Press, 2009, p.19.

<sup>100</sup> Cf. Parker (2010, pp.108-109).



## 2. O Novo Testamento

O “Novo Testamento” é o nome comumente utilizado para se referir à coleção de 27 livros que compõe a segunda parte da Bíblia cristã. O termo “Novo Testamento” evoluiu do grego *καινή διαθήκη* (*kaine diatheke*), que significa "novo testamento" e foi traduzido do grego para o latim como “*Novum Testamentum*”. No grego coíné o termo *διαθήκη*<sup>101</sup> (*diatheke*) possui um significado mais amplo que a palavra latina *Testamentum* (testamento, último desejo) já que inclui a noção de “contrato”, por isso alguns tradutores preferem traduzir *καινή διαθήκη* (*kaine diatheke*) por “Nova Aliança”.

Rivas (2010, p.178) acrescenta que o termo grego *διαθήκη* (*diatheke*) teria origem na tradução do conceito hebraico *ברית* (*berith*)<sup>102</sup> que significa “fazer um pacto” ou “chegar a um acordo”. Ele esclarece que o uso do termo “testamento” surge a partir do entendimento dos tradutores da *Septuaginta* (tradução grega da Bíblia hebraica):

Os tradutores da Septuaginta teriam evitado utilizar o termo *ברית* (*berith*) por entenderem que era um pacto entre iguais. É por isso que eles não usaram o termo grego *συνθήκη* (*syntheke*) - que se traduz como “aliança” - mas escolheram *διαθήκη* (*diatheke*), que se traduz em “testamento” ou “vontade”, que é a obrigação de somente uma parte em relação a outra parte que só recebe benefícios. Desta forma, a disparidade entre as partes (isto é, entre Deus e os homens) destacou-se mais. Então, esse é um dos significados da palavra *testamentum* [...] (não entendido apenas como uma última vontade *ex mortis*, como no uso coloquial). Assim, as versões em latim, como a Vulgata de Jerônimo, e a maioria das versões da Bíblia cristã, continuam a usar o termo “testamento” em vez de “aliança” para se referir ao Antigo Testamento (Pacto do Sinai) e ao Novo Testamento – (aliança no sangue de Cristo). Embora concordando que tais conceitos não se referem a coleções de escritos sagrados, mas sim a relações entre divindade e seres humanos na história religiosa, a maioria dos estudiosos simplesmente se refere ao uso popular e coloquial desses conceitos para se referir aos textos sagrados do cânone hebraico “Antigo Testamento” e do cânone grego cristão “Novo Testamento”. (RIVAS 2010, p.178, tradução nossa).<sup>103</sup>

Os livros do Novo Testamento têm como personagem principal Jesus e seus ensinamentos. Ele é a figura central do cristianismo e a maior parte das denominações cristãs o considera como “filho de Deus” e o “Cristo”.<sup>104</sup>

<sup>101</sup> Cf. Rusconi (2005, p.123), significa “vontade legalmente expressa”, “testamento”.

<sup>102</sup> Cf. KIRST, Nelson. *et al. Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. 21ed. São Leopoldo: Sinodal/Vozes, 2008. p.105

<sup>103</sup> Cf. RIVAS, Luis H. *Diccionario para el estudio de la Biblia*. Buenos Aires: Amico, 2010.

<sup>104</sup> “Cristo” é o termo usado em português para traduzir a palavra grega *Χριστός* (*Khristos*) que significa “ungido”. O termo grego, por sua vez, é uma tradução do termo hebraico *מָשִׁיחַ* (*Masiah*), transliterado para o português como messias, cf. Rusconi (2005, p. 497). O messias na tradição judaica, conforme narrado no Antigo Testamento da Bíblia, seria um rei ideal escolhido por Deus para governar o povo hebreu politicamente. Porém, muitas vezes, a figura do “ungido” era escolhida para liderar o povo em relação aos aspectos espiritual, religioso e também político quando denunciava as injustiças cometidas pelos governantes anteriormente escolhidos por Deus, cf. Louw e Nida (2013, p.484).

A expressão “Jesus Cristo” surge várias vezes nos escritos gregos do Novo Testamento, e veio a tornar-se a forma com a qual os cristãos se referem a Jesus, um líder judeu que, segundo os evangelhos, nasceu no século I E.C. na cidade de Belém na Palestina e passou a maior parte da sua vida na cidade de Nazaré, localizada atualmente dentro do Estado de Israel, sendo por isso chamado, às vezes, de Jesus de Nazaré ou Nazareno. O título “cristo”, portanto, visa conferir uma perspectiva religiosa à figura histórica de Jesus.<sup>105</sup>

Conforme Robinson (2000, p.5) os textos autógrafos<sup>106</sup> que relatam as histórias e ensinamentos de Jesus foram escritos por seus respectivos autores a partir do ano 48 E.C. (1ª Carta aos Tessalonicenses), sendo os últimos escritos datados entre os anos de 100 e 133 E.C. (2ª Carta de Pedro).<sup>107</sup>

De acordo com Metzger e Ehrman (2005) e também Aland e Aland (1995), estes textos foram escritos em grego coine, a língua franca da parte oriental do Império Romano. Com a disseminação do cristianismo, esses livros foram posteriormente traduzidos para outras línguas, principalmente para o latim, o siríaco e o copta egípcio. Entretanto, conforme Koester (1982, p. 172), alguns dos Padres da Igreja<sup>108</sup> afirmavam que o evangelho de Mateus havia sido

---

<sup>105</sup> Segundo Dunn, “o termo ‘Jesus histórico’ sempre está relacionado à tentativa acadêmica de se reconstruir a figura do homem Jesus que viveu na cidade de Nazaré no século I E.C.” (DUNN, 2003, p. 125, tradução nossa). Embora a questão tenha sido muito controversa no passado (séculos XVIII e XIX E.C.), na contemporaneidade é consenso, entre a maioria dos pesquisadores, ser muito improvável que não tenha existido um “Jesus histórico” como definiu Dunn (2003, p. 127, tradução nossa). O classicista Michael Grant escreveu em 1977 que: “em anos recentes, nenhum acadêmico sério se aventurou a postular a não historicidade de Jesus, e os poucos que o fazem não tiveram qualquer capacidade de contrariar as evidências no sentido oposto, muito mais abundantes e fortes” (GRANT, 1977, p. 200, tradução nossa). Van Voorst declara que “os acadêmicos bíblicos e historiadores clássicos encaram as teorias da inexistência de Jesus como completamente refutadas” (VAN VOORST, 2000, p.16, tradução nossa). Dunn (2003, p.35, tradução nossa) chama as teorias da inexistência de Jesus “uma tese completamente morta”. Burridge e Gould afirmaram: “Há aqueles que argumentam que Jesus é produto da imaginação da Igreja e que nunca houve qualquer Jesus. Devo dizer que não conheço nenhum acadêmico de renome que ainda afirme isso” (BURRIDGE, 2004, p.34, tradução nossa). Price (2009, pp. 55 e 61) não acredita que Jesus tenha existido, mas reconhece que o seu ponto de vista é contrário à maioria dos acadêmicos. O historiador Bart Ehrman escreveu: “Em minha visão, humanistas, agnósticos, ateus, miticistas e todos que dizem não acreditar em Jesus estariam mais bem servidos enfatizando que o Jesus da história não é o Jesus do cristianismo moderno do que insistindo – erroneamente – que Jesus nunca existiu. Jesus existiu. Ele simplesmente não foi a pessoa que a maioria dos fiéis acredita” (EHRMAN, 2014b, p. 243). Na obra “Jesus Histórico: uma brevíssima introdução”, os pesquisadores brasileiros Chevitarese e Funari procuram demonstrar “como Jesus de Nazaré, o homem que viveu há dois mil anos, um personagem histórico, pode ser estudado e conhecido”, isto é, como ele pode se tornar acessível a qualquer pesquisador que queira pensá-lo como objeto de pesquisa a ser acessado por meios acadêmicos de acordo com a teoria do conhecimento cf. CHEVITARESE, André L; FUNARI, Pedro P. A. *Jesus Histórico: uma Brevíssima Introdução*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Kline Editora, 2016, p. 06. Nesta pesquisa alinhamos nosso entendimento à corrente majoritária dos pesquisadores que admitem a existência de um “Jesus histórico”.

<sup>106</sup> Evitaremos o uso do termo “original” para designar os primeiros textos gregos neotestamentários por entender que o termo é muito controverso no campo das teorias de tradução. Dessa forma, utilizaremos o termo “autógrafo” para denominar os manuscritos gregos cristãos de “primeira mão”, isto é, escritos por seus próprios autores no século I E.C.

<sup>107</sup> ROBINSON, J. Armitage. *Redating the New Testament*. Eugene, Oregon: Wipf & Stock Publishers, 2000.

<sup>108</sup> *Padres da Igreja, Santos Padres* ou *Pais da Igreja* foram influentes teólogos, professores e mestres, na maioria das vezes, importantes bispos católicos que, desde o século II E.C., elaboraram o pensamento cristão, tendo por

originalmente escrito em hebraico ou aramaico, e logo depois traduzido em grego coiné. Foi com fundamento nesses padres da Igreja que, nos séculos XIX e XX E.C., alguns estudiosos alegaram que o Evangelho de Mateus teria sido escrito em hebraico.<sup>109</sup> Eles apoiaram essa tese na afirmação de Papias, citada no livro “História Eclesiástica”, de Eusébio (265-339 E.C): “Mateus compôs os ditos em um estilo hebraico, e cada um registrou como foi capaz” (EUSÉBIO, 2005, 3.39. 16).<sup>110</sup> Também argumentavam que Irineu de Lyon (130-202 E.C), na obra “Contra as Heresias”, afirmava: “[...] Mateus publicou um evangelho escrito para os Hebreus em seu próprio dialeto [...]” (IRINEU, 1995, III, 1.1).<sup>111</sup>

Porém, com uma leitura cuidadosa do texto de Papias é possível demonstrar que ele afirma que o evangelho foi escrito “em um estilo hebraico”, e não na língua hebraica. Harrison e Pfeiffer (2001) também defendem esse posicionamento ao afirmarem que:

Muitos explicaram a declaração de Papias, dizendo que se referia a uma forma original do aramaico do qual se traduziu o nosso evangelho grego. Mas o nosso texto grego não tem as marcas de uma tradução, e a ausência de qualquer traço de um original aramaico lança pesadas dúvidas sobre tal hipótese. Goodspeed argumenta detalhadamente que seria contrário à prática grega dar a uma tradução grega o nome do autor do original aramaico, pois os gregos apenas se preocupavam com aquele que passava a obra para o grego. Como exemplos ele cita o evangelho de Pedro e o Velho Testamento grego, que foi denominado Septuaginta (os setenta) segundo seus tradutores, não segundo seus autores Hebreus (HARRISON e PFEIFFER, 2001, p. 1).<sup>112</sup>

É consenso entre os estudiosos que o Evangelho de Mateus foi composto em grego coiné e “não é diretamente dependente de nenhuma tradução de um texto em uma língua semítica”, conforme pode se observar em Davies e Allison (1988, pp. 33-58, tradução nossa).<sup>113</sup>

Apesar da controvérsia sobre o texto de Mateus, que se arrastou pelos séculos passados,

---

base a Bíblia e obras clássicas adaptadas ao ideário do cristianismo, cf. COTRIM, Gilberto; MIRNA, Fernandes. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Editora Saraiva, 2016, pp.240-241. Altaner e Stuiber (1988, pp. 21-22) descrevem a relevância dos *Padres da Igreja* da seguinte forma: “Além de sua importância no ambiente eclesial, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apologético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar este fim.”

<sup>109</sup> Cf. KOESTER, Helmut. *Introduction to the New Testament*. Philadelphia: Fortress, 1982. 2 v.

<sup>110</sup> Cf. EUSÉBIO. *História Eclesiástica*. São Paulo: Paulus, 2005.

<sup>111</sup> Cf. IRENEU DE LIÃO. *Contra as Heresias*. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>112</sup> Cf. HARRISON, Everest; PFEIFFER, Charles. *Comentário Bíblico Moody: os Evangelhos e Atos*. São Paulo: Batista Regular, 2001. 4 v.

<sup>113</sup> DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C. *A Critical and Exegetical Commentary on The Gospel according to Saint Matthew*. Edinburgh: T&T Clark, 1988. 1 v.

atualmente a maioria dos estudiosos admitem que todo o Novo Testamento foi mesmo escrito em grego coíné.

## 2.1. Composição do Novo Testamento

O Novo Testamento é composto da seguinte forma: quatro livros sobre a vida e ensinamentos de Jesus, os quais foram denominados de "evangelhos" (Mateus, Marcos, Lucas e João); um livro nominado "Atos dos Apóstolos" que narra a vida dos primeiros seguidores de Jesus logo após a sua morte; vinte e uma cartas que consistem em doutrinas da fé cristã, conselhos, instruções e resolução de conflitos nas primeiras comunidades de seguidores (Romanos, 1ª Coríntios, 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1ª Tessalonicenses, 2ª Tessalonicenses, 1ª Timóteo, 2ª Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1ª Pedro, 2ª Pedro, 1ª João, 2ª João, 3ª João, Judas); e, por fim, um livro intitulado de "Apocalipse", também chamado de "O livro da Revelação", o qual contém algumas instruções para as sete igrejas locais da então Ásia Menor (hoje a região asiática da Turquia). O livro ainda traz muitas profecias e simbologias sobre o "fim do mundo".

Os livros do Novo Testamento estão dispostos na seguinte ordem: Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João); Atos dos Apóstolos; Cartas (Romanos, 1ª Coríntios, 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1ª Tessalonicenses, 2ª Tessalonicenses, 1ª Timóteo, 2ª Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1ª Pedro, 2ª Pedro, 1ª João, 2ª João, 3ª João, Judas); Apocalipse.

Os livros que entraram no cânone do Novo Testamento não foram as únicas obras da literatura cristã escritas nos primeiros séculos do cristianismo, tanto que o processo de seleção dos 27 livros que comporiam o Novo Testamento levou mais de três séculos. Sobre a história do cânone neotestamentário Faria (2009) escreve que:

No ano de 150, Marcião, um influente cristão convertido e contrário ao judaísmo, propôs uma lista de livros inspirados contendo somente o Evangelho de Lucas e as cartas paulinas. Esse foi o Cânone de Marcião. O seu mentor foi considerado herético pelo cristianismo, que se tornou hegemônico<sup>114</sup> e que o expulsou da Igreja. No ano 200, foi proposto um novo cânone de livros inspirados, que foi cunhado de Cânone

<sup>114</sup> Segundo Faria (2009, p. 65 e 247), "No século II E.C., na pluralidade do cristianismo emergente, um vai se tornando hegemônico, o apostólico. [...] A defesa de um tipo de cristianismo como a única possibilidade de escolha é visível na pregação e nos escritos dos Padres da Igreja desse período. Dessa forma, se entende como cristianismo hegemônico aquele que foi o 'vencedor' das disputas teológicas e que firmou raízes no Império Romano chegando hoje até nós. Por isso, é também chamado de católico romano e apostólico, isto é, por ter sido anunciado a todo o mundo (católico: universal) com base nos ensinamentos dos apóstolos, sobretudo Pedro e Paulo. Nasceu, assim, a cristandade, fundamentada no cristianismo apostólico, que se tornou hegemônico."

Muratoriano, nome do estudioso que o descobriu no século XVIII, em Milão, na Itália. Na lista desse cânone figuram os atuais quatro evangelhos, o Apocalipse de João, o Apocalipse de Pedro, a Sabedoria de Salomão, as Cartas paulinas e pastorais, exceto Hebreus, Tiago, 1ª e 2ª Pedro, e uma joanina. Nesse cânone estão listados 22 dos 27 dos atuais livros inspirados do Novo Testamento. Assim, os critérios para a seleção do cânone do Novo Testamento foram: proximidade do livro com a época de Jesus; ser escrito por um apóstolo ou seu companheiro; ser usado na maioria das igrejas; refletir o pensamento do cristianismo que se tornou hegemônico. [...] Em 367, após ordenar a queima dos livros apócrifos, o bispo de Alexandria, Atanásio, propôs uma lista de livros inspirados contendo os atuais livros da Bíblia Católica. Agostinho de Hipona defendeu, no Concílio de Hipona, em 398, a proposta de Atanásio, que acabou sendo aprovada pelos bispos (FARIA, 2009, pp. 27-28).<sup>115</sup>

Ao lado dos livros canônicos existem outras obras que versam sobre os mesmos assuntos, mas que não foram consideradas “inspirados por Deus” e, portanto, não foram incluídas no cânone oficial neotestamentário. Estes livros paralelos aos canônicos e que, muitas vezes, a eles se assemelham pelos títulos e pelos autores a que são atribuídos, receberam o nome de “apócrifos”. Conforme Ramos (1990, p. 11),<sup>116</sup> o termo “apócrifo” vem do grego *ἀπόκρυφος* (*apokryphos*) que significa escondido, secreto, oculto. Esses livros apócrifos teriam recebido essa denominação porque não tinham uso público, isto é, “não eram usados oficialmente na liturgia e no ensino da Igreja”.

Sobre a definição do cânone cristão Bart Ehrman afirma que:

Os vitoriosos nas disputas para estabelecer a ortodoxia cristã não apenas ganharam suas batalhas teológicas, mas também reescreveram a história do conflito. Os líderes posteriores então naturalmente assumiram que os pontos de vista vitoriosos tinham sido abraçados pela vasta maioria dos cristãos desde o início. [...] A prática da falsificação cristã tem uma longa e distinta história [...] o debate durou mais de trezentos anos [...] mesmo dentro dos círculos "ortodoxos" havia considerável debate sobre quais livros deveriam ser incluídos no cânone (EHRMAN, 2008, p. 253).<sup>117</sup>

Faria (2009, pp.169-204) elenca uma grande lista de literatura apócrifa que vai do século I E.C. ao século VII E.C. e relaciona esses escritos aos tipos de cristianismos do respectivo período. A título de exemplificação iremos citar quatro deles: 1) “Evangelho de Pedro” que circulou no século II, cuja autoria é atribuída ao apóstolo<sup>118</sup> Pedro e conta uma

<sup>115</sup>Cf. FARIA, Jacir de Freitas. *Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos – Poder e Heresias: introdução crítica e histórica à bíblia apócrifa do Segundo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2009.

<sup>116</sup> Cf. RAMOS, Lincoln (Org.). *Fragmentos dos Evangelhos Apócrifos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

<sup>117</sup> Cf. EHRMAN, Bart D. *Evangelhos Perdidos: As Batalhas pela Escritura e os Cristianismos que não chegamos a conhecer*. Tradução de Eliziane Andrade Paiva. Rio de Janeiro: Record, 2008.

<sup>118</sup> *ἀπόστολος* (*apóstolos*): o termo vem do grego e significa “enviado” conforme REGA, L. S.; BERGMAN, J. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 388. No contexto mais específico do Novo Testamento Louw e Nida (2013, p. 483) definem apóstolo como “alguém que exerce a função de mensageiro especial (em geral, restrito ao grupo de seguidores diretos de Jesus Cristo, mas ampliado, como no caso de Paulo, a outros cristãos que proclamam a mensagem do evangelho) – ‘apóstolo, mensageiro especial’. [...] Nesta frase, o termo ‘especial’ se refere a ter sido comissionado por Jesus Cristo para uma função ou tarefa específica.”

versão diferente da ressurreição de Jesus. Nessa versão ele teria sido conduzido ao céu por dois anjos. Esse apócrifo foi acusado de ser uma heresia denominada “docetismo”<sup>119</sup>. Um fragmento do texto foi encontrado por arqueólogos franceses, na tumba de um monge em Akhmin, no Egito, em 1887.<sup>120</sup> 2) O “Evangelho de Tomé”, texto provavelmente do ano 130 E.C. e que possui 114 frases atribuídas a Jesus. Ele foi descoberto em Nag Hammadi (Egito) no ano de 1945.<sup>121</sup> Neste evangelho Jesus afirma que a salvação vem do autoconhecimento e da centelha divina que está em cada um. Este “apócrifo” está relacionado ao gnosticismo<sup>122</sup>. 3) O “Evangelho de Maria Madalena”, datado provavelmente do ano 150 E.C.; nos poucos fragmentos que restaram, Jesus ressuscitado instrui seus discípulos a espalhar o gnosticismo e avisa que não deixou leis. Também afirma que Jesus transmitiu segredos a Madalena. O texto tem forte conteúdo gnóstico e acabou sendo condenado como heresia. Uma parte dele foi descoberta em um mosteiro egípcio em 1896; outra versão foi descoberta em Nag Hammadi no Egito em 1945.<sup>123</sup> 4) O “Evangelho de Filipe”, datado do século III E.C., possui histórias que não estão nos demais evangelhos da Bíblia, como a de que Jesus mudava de aparência para conhecer aqueles a quem se revelava. Além disso, sugere seu relacionamento com Maria Madalena. Possui conteúdo classificado como gnóstico pelo cristianismo hegemônico e afirma que só mulheres virgens entrariam no Paraíso (o que inviabilizaria as famílias) motivo pelo qual provavelmente foi banido. Uma versão copta desse evangelho foi encontrada em 1945, em meio aos manuscritos enterrados num vaso em Nag Hammadi, Egito.<sup>124</sup>

Ainda que muitos livros que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo tenham sido considerados heréticos (especialmente os que pertencem às tradições gnósticas), outros não são considerados particularmente heréticos no conteúdo e são na realidade aceitos como livros de importante valor espiritual para os cristãos. Não são, porém, considerados canônicos. Entre eles podemos citar: “As cartas de Clemente (1ª Clemente e 2ª Clemente)”, “Pastor de Hermas” (encontrado no Códice do Sinai), “Didaquê”, “Carta de Barnabé” (também encontrado

---

<sup>119</sup> Conforme Gonzalez (2005, pp. 46-47, tradução nossa) o docetismo vem do grego coíné: *δοκεῖν* (*dokein*) que significa “parecer” / *δόκησις* (*dokesis*) que significa “aparência”, “fantasma”. “O docetismo é a afirmação de que Jesus não tinha um corpo humano físico, mas apenas a aparência de tal. Os docetistas acreditavam que o corpo de Jesus era uma ilusão, e que sua crucificação teria sido apenas aparente. Não existiam docetas enquanto seita ou religião específica, mas como uma corrente de pensamento dentro do cristianismo. O docetismo foi rejeitado pelo cristianismo hegemônico no ano de 325 E.C. durante o Concílio de Niceia.”

<sup>120</sup> Faria (2009, p. 76).

<sup>121</sup> *Ibid.*, p. 77.

<sup>122</sup> *Γνωστικισμός* (*gnostikismos*) vem do grego *Γνωσις* (*gnosis*): conhecimento. É um conjunto de correntes filosófico-religiosas sincréticas que chegaram a se misturar com o cristianismo nos primeiros séculos da era comum, vindo a ser declarado como um pensamento herético pelo cristianismo hegemônico após uma etapa em que conheceu prestígio entre os intelectuais cristãos. Cf. Jones (2002, p. 84).

<sup>123</sup> Faria, *op. cit.*, p. 79.

<sup>124</sup> *Ibid.*, p. 121.

no Códice do Sinai), “Apocalipse de Pedro”, “Proto-Evangelho de Tiago” e “Terceira Carta aos Coríntios”. Entre os historiadores do Cristianismo primitivo, estes livros têm valor incalculável, especialmente os que quase entraram no cânone do Novo Testamento como o “Pastor de Hermas” e a “Carta de Barnabé”. Eles ajudaram os pesquisadores a entenderem as disputas teológicas e seu reflexo na formação do cânone bíblico cristão na pluralidade do cristianismo dos primeiros séculos.

## 2.2. O evangelho segundo Marcos

O evangelho segundo Marcos<sup>125</sup> é o mais curto de todos os quatro evangelhos da Bíblia cristã, ele possui apenas 16 capítulos enquanto o evangelho de Mateus possui 28, Lucas 24 e João 21 capítulos. Silva e Rabuske (2011, p. 75) datam o evangelho de Marcos por volta do ano 65 E.C. Brown (2002, p. 238) afirma que “existe um amplo consenso entre os estudiosos para datar o evangelho de Marcos no final dos anos 60 ou logo após o ano 70 E.C.”<sup>126</sup>

Esse evangelho é anônimo e nele não há nenhuma indicação de sua autoria, embora a tradição cristã tenha considerado Marcos como seu autor. A primeira referência é a de Papias<sup>127</sup> que, já no início do século II E.C., referindo-se à autoridade de João, o presbítero<sup>128</sup>, atribuiu o texto a Marcos, que teria transcrito os relatos do apóstolo Pedro. O trabalho de Papias foi perdido, mas parte dele foi relatado por Eusébio de Cesareia:

O presbítero também dizia o seguinte: 'Marcos, intérprete de Pedro, fielmente escreveu - embora de forma desordenada - tudo o que recordava sobre as palavras e atos do Senhor. De fato, ele não tinha escutado o Senhor, nem o seguido. Mas, como já dissemos, mais tarde seguiu a Pedro, que o instruía conforme o necessário, mas não compondo um relato ordenado das sentenças do Senhor. Portanto, Marcos em momento algum errou ao escrever as coisas conforme recordava. Sua preocupação era apenas uma: não omitir nada do que havia ouvido, nem falsificar o que transmitia' (EUSÉBIO, 2005, 3.39.15.).

<sup>125</sup> Do grego *τὸ κατὰ Μάρκον εὐαγγέλιον* (*to kata Markon euangelion*), isto é, “o evangelho segundo Marcos”. “Evangelho é um termo grego que significa ‘boa notícia’, ‘boa nova’ (RUSCONI, 2005, p. 203).

<sup>126</sup> Cf. BROWN, Raymond E. *Introducción al Nuevo Testamento: Cuestiones preliminares, evangelios y obras conexas*. Madrid: Editorial Trotta, 2002. 1 v.

<sup>127</sup> “Papias era bispo de Hierápólis, uma cidade do vale de Lico, na província romana da Ásia, não distante de Laodiceia e Colossos. Ele concluiu sua obra principal, *Exposition of the Logia of the Lord* (Explicação dos *logia* do Senhor), em cinco livros, algum tempo perto do começo do segundo século; infelizmente, porém, ela não sobreviveu. [...] Ela poderia muito bem resolver diversos de nossos problemas em torno das origens dos Evangelhos. [...] Papias pertenceu, aproximadamente, à terceira geração cristã e, por conseguinte, a uma geração que estivera em contato com a primeira geração cristã, a geração dos apóstolos.” (BAUCKHAM, Richard. *Jesus e as testemunhas oculares: Os Evangelhos como testemunhos de testemunhas oculares*. Tradução de Paulo Ferreira Valério. São Paulo: Paulus, 2011, pp. 27-28).

<sup>128</sup> Do grego *πρεσβύτερος* (*presbyteros*): “ancião”, “pessoas mais respeitáveis da comunidade cristã” (RUSCONI, 2005, p.386).

Autores atuais como Piñero (2006, pp. 340-341)<sup>129</sup> defendem que é muito improvável que o autor seja Marcos, o intérprete de Pedro, uma vez que a teologia do texto se aproxima mais das ideias do apóstolo Paulo do que das ideias do apóstolo Pedro. O pesquisador Brown (2002, p.194, tradução nossa) afirma que: “Pelo conteúdo pode-se detectar que o autor é de língua materna grega e não foi uma testemunha ocular dos ensinamentos de Jesus; faz referências imprecisas à geografia da Palestina”. Theissen (2003, p. 143, tradução nossa) possui o mesmo entendimento ao alegar que: “No Evangelho de Marcos os dados sobre a Palestina contêm muitos erros, por isso é difícil que o trabalho tenha sido escrito por um habitante de Jerusalém”.<sup>130</sup>

Dessa forma, o que se pode inferir sobre o autor, segundo Piñero (2006, p. 342), é que ele aparenta estar se dirigindo predominantemente a cristãos pagãos, em vez de judaico-cristãos, pois sempre que usa um termo em hebraico ou aramaico ele traduz em grego<sup>131</sup>, o que sugere que tem como alvo um público não familiarizado com esses idiomas. Theissen (2003, p. 143) e Brown (2002, p. 194) ainda acrescentam que o autor de Marcos usa a tradução grega da Bíblia, a *Septuaginta*, e não sua versão original hebraica, além de não estar familiarizado com a geografia da Palestina.

É muito improvável que algum estudioso ou pesquisador consiga determinar com precisão o autor do texto de Marcos com as informações disponíveis até agora, porém tudo o que foi pesquisado enseja uma outra indagação: qual seria o local em que o evangelho de Marcos foi escrito?

Esta é mais uma questão que ainda não tem uma resposta exata. Brown (2002, p. 235) esclareceu que desde o século II E.C. se sustentou que este evangelho teria sido escrito em Roma por causa dos latinismos<sup>132</sup> que aparecem nesse texto como, por exemplo, “denário”<sup>133</sup> e

---

<sup>129</sup> PIÑERO, Antonio. *Guía para entender el Nuevo Testamento*. Madrid, Trotta, 2006.

<sup>130</sup> Cf. THEISSEN, Gerd. *El Nuevo Testamento: historia, literatura, religión*. Santander: Sal Terrae, 2003.

<sup>131</sup> Por exemplo, os seguintes excertos do evangelho de Marcos apresentam termos aramaicos que foram transliterados para o grego: (Mc 5:41) *ταλιθα κουμ* (*talitha kum*), expressão que pode ser traduzida por “Menina, eu te digo, levanta-te”; (Mc 7:11) *κορβαν* (*corban*) que significa “oferta”; (Mc 14:36) *αββα* (*abba*) que traduzido significa “pai”.

<sup>132</sup> Alguns dos latinismos usados por Marcos e que não aparecem nos outros evangelhos são: *σπεκουλατορα* (*speculatora*: soldados da guarda; Mc 6:27); “*ζεστον*” (*xeston* corrupção do *sextarius* latino: vaso para medir líquidos); ou *κεντυριων* (*kentyrion*: centurião; Marcos 15:39; Mc 15:44-45).

<sup>133</sup> Do latim *denarius*. “Moeda de prata em uso no império romano, correspondente ao salário de um dia de trabalho de um operário”. (RUSCONI, 2005, p.121).



“legião”<sup>134</sup>, bem como pelos paralelos detectados entre o evangelho de Marcos e a carta do apóstolo Paulo aos Romanos.<sup>135</sup>

Silva e Rabuske (2011, p. 75.) concordam que o evangelho de Marcos possa ter sido escrito em Roma, porém consideram a possibilidade de que o texto tenha sido escrito em “alguma cidade do império romano”.

Acompanhando o entendimento de Brown (2002, p. 235), principalmente no que se refere aos latinismos, Lourenço (2017, p.160) admite ser “perfeitamente verossímil, pois, que o Evangelho de Marcos tenha sido escrito em Roma, conforme reza a tradição”.

Toda a argumentação, que sustenta Roma como possível local da composição do evangelho de Marcos, está fundamentada a partir do ponto de vista da linguística. Por certo, a hipótese da origem romana, com base apenas nos latinismos indicados pela análise linguística, é muito frágil para sustentar de forma irrefutável o local em que o texto de Marcos foi escrito. Assim, definir com precisão um local para a composição do evangelho de Marcos é um problema que ainda permanece sem uma solução razoável.

### 2.2.1. Estrutura e temática

Conforme Twelftree (1999, p. 68), não há consenso sobre a estrutura do evangelho de Marcos.<sup>136</sup> Cole (1989, pp. 86-87) entende que existe uma ruptura em Mc 8:26-31, uma vez que antes de Mc 8:26 podem ser encontradas numerosas histórias de milagres, a ação está na Galileia, e Jesus prega para as multidões, enquanto após Mc 8:31 quase não há milagres, a ação muda da Galileia para áreas gentias ou da Judeia e Jesus apenas ensina os discípulos. A confissão de Pedro em Mc 8:27-30, de que Jesus é o messias, parece formar um divisor de águas para todo o texto. Outro ponto de mudança, amplamente conhecido na narrativa desse evangelho, vem no final do capítulo 10, quando Jesus e seus seguidores chegam a Jerusalém e

---

<sup>134</sup> Do latim *legio*. A legião romana era a maior unidade militar do exército romano, contando com mais de 3000 homens em suas fileiras no início da Era Republicana, chegando posteriormente a ter mais de 5200 soldados no período do Império. Sua unidade básica era a *centúria* (composta de 80 a 100 homens). Até meados do século I E.C., uma legião era formada pelo somatório de dez *coortes* (com 500 homens em cada, totalizando 5000 em armas). Mais tarde, foi mudada para nove *coortes* de tamanho padrão (com 6 centúrias de 80 homens cada) e uma *coorte* com o dobro do tamanho (5 *centúrias* também maiores, com 160 legionários cada), conforme Delbrück (1990, pp: 255-272).

<sup>135</sup> Por exemplo, a frase de Mc 7,19: “[...] E, assim, Jesus considerou puros todos os alimentos” (BÍBLIA, 2018, p.768) se assemelha à carta de Paulo aos romanos 14,14: “Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nada é impuro em si mesmo [...]” (BÍBLIA, 2018, p.874).

<sup>136</sup> Cf. TWELFTREE, Graham H. *Jesus the miracle worker: a historical & theological study*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1999.

o confronto previsto com as autoridades do Templo tem início.<sup>137</sup> O entendimento de Cole (1989, pp. 86-87) levou France (2002, p. 11) a caracterizar o texto de Marcos como um drama de três atos (Milagres - Ensinamentos - Morte).<sup>138</sup>

Edwards (2002, p. 38) apontou que o texto pode ser entendido através de duas perguntas: Quem é Jesus? (a resposta é: o messias); qual é a sua missão? (uma missão de sofrimento que culmina na crucificação e ressurreição).<sup>139</sup> Silva e Rabuske (2011, p. 76) concordam com Edwards quanto a primeira pergunta, mas, em seus entendimentos, a segunda pergunta deveria ser: “Que tipo de messias é Jesus?”.

No texto de Marcos, Edwards (2002, p. 39) reconhece três momentos-chave com elementos comuns e cada um sendo retratado numa perspectiva apocalíptica, são eles: o batismo, a transfiguração e a crucificação de Jesus, respectivamente, o início, o meio e o final do evangelho.

Stephen Smith escreveu um artigo no periódico *Novum Testamentum* onde sugeriu que “a estrutura do evangelho de Marcos é semelhante à estrutura de uma tragédia grega” (SMITH, 1995, p. 209).<sup>140</sup>

Contudo, para orientar esta dissertação e oferecer uma visão geral da estrutura do evangelho de Marcos, fizemos a opção por utilizar o esboço sugerido por Silva e Rabuske (2011, pp. 75-76) uma vez que atende perfeitamente ao objetivo de apresentar o arranjo e a temática do texto por meio de grandes blocos narrativos.

Dessa forma, conforme Silva e Rabuske (2011, p. 75), temos em Mc 1:1-13 o “Prólogo” do evangelho (Jesus é anunciado primeiro como o messias e depois como o filho de Deus; ele é batizado por João e uma voz celestial o anuncia como o filho de Deus; ele é testado no deserto por Satanás). Em Mc 1:14-8:30 temos a “Primeira Parte: Quem é Jesus?” (João é preso e Jesus começa a pregar as boas novas do reino de Deus; Jesus reúne seus discípulos; ele começa a ensinar, expulsando demônios, curando os enfermos, limpando os leprosos, ressuscitando os mortos, alimentando os famintos e dando visão aos cegos; ele profere um longo discurso em parábolas para a multidão, destinado aos discípulos, mas eles não conseguem entender; ele realiza obras poderosas, acalmado a tempestade e andando na água, mas enquanto Deus e os demônios o reconhecem, nem a multidão nem os discípulos compreendem

<sup>137</sup> Cf. COLE, R. Alan. *The Gospel According to Mark: An Introduction and Commentary*. 2 ed. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 1989.

<sup>138</sup> Cf. FRANCE, R. Thomas. *The Gospel of Mark: A Commentary on the Greek text*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 2002.

<sup>139</sup> Cf. EDWARDS, James. *The Gospel According to Mark*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 2002.

<sup>140</sup> Cf. SMITH, Stephen H. *A Divine Tragedy: Some Observations on the Dramatic Structure of Mark's Gospel*. *Novum Testamentum*. Leiden, v. 37 p. 209-231, jul., 1995.

sua identidade; ele tem vários desentendimentos com os guardiões da lei judaica, especialmente nos capítulos 2 e 3). Silva e Rabuske (2011, p. 75) subdividem a “Primeira Parte” nas seguintes temáticas: “Jesus e os adversários” Mc 1:14-3:6; “Jesus e o povo” Mc 3:7-6:6a e “Jesus e os discípulos” Mc 6:6b-8:30.

Em Mc 8:31-16:8 esboça-se a “Segunda Parte: Que tipo de messias é Jesus?” (Jesus pergunta aos discípulos quem as pessoas dizem que ele é, e indaga aos seus próprios discípulos quem eles pensam que Jesus é. Pedro responde que ele é o Cristo e Jesus ordena que ele silencie; Jesus explica que o “Filho do Homem” deve ir a Jerusalém e ser morto, mas ressuscitará; Moisés e Elias aparecem com Jesus e Deus diz aos discípulos: “Este é meu filho”, mas eles ainda não conseguem compreender; Jesus vai a Jerusalém, onde é saudado como alguém que “vem em nome do Senhor” e inaugurará o “reino de Davi”; ele se dirige àqueles que compram e vendem animais no Templo e debate com as autoridades judaicas; no Monte das Oliveiras ele anuncia a destruição do Templo, a perseguição de seus seguidores e a vinda do “Filho do Homem” em poder e glória. Uma mulher perfuma a cabeça de Jesus com óleo, e Jesus explica que isso é um sinal de sua morte que se aproxima; Jesus celebra a Páscoa com os discípulos, declara que o pão e o vinho são seu corpo e sangue, e vai com eles ao Getsêmani para orar; ali Judas o entrega para os guardas do Templo; interrogado pelo sumo sacerdote, ele diz que é o Cristo, o filho de Deus, e que retornará como “Filho do Homem” à direita de Deus; os líderes do Templo o entregam a Pilatos, que o crucifica como alguém que afirma ser “rei dos judeus”; Jesus, abandonado pelos discípulos, é sepultado em uma tumba de pedra por um amigo que é membro do conselho judaico. As mulheres que seguiram Jesus vêm ao sepulcro no domingo de manhã; elas o encontram vazio, e são informadas por um jovem com uma túnica branca de que devem ir e dizer aos outros que Jesus ressuscitou e foi antes deles para a Galileia). Silva e Rabuske (2011, p. 76) subdividem a “Segunda Parte” nas seguintes temáticas: “Jesus a caminho de Jerusalém” Mc 8:31-10:52; “Jesus em Jerusalém” Mc 1:1-13:37 e “Paixão, morte e ressurreição” Mc 14:1-16:8. O excerto de Marcos em 16:9-20 é denominado por Silva e Rabuske (2011, p. 76) como “Complementos” (Jesus aparece a Maria Madalena, a dois discípulos e depois aos onze discípulos; Jesus sobe ao céu). No evangelho canônico de Marcos o excerto de Mc 16:9-20 também é denominado de “final longo”.<sup>141</sup> A NA28 indica ainda que haveria ainda um “final breve” para o evangelho de Marcos em 16:9.<sup>142</sup> Nesse sentido, o

<sup>141</sup> Cf. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Novo Testamento Interlinear: Grego-Português*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004, pp.203-205.

<sup>142</sup> “E de forma sucinta elas disseram todas as coisas anunciadas aos que estavam ao redor de Pedro. E Jesus enviou a santa e incorruptível mensagem da salvação eterna através deles, desde o oriente até o ocidente. Amém.” Cf. Nestle, E. *et al.* (2018, p. 175, tradução nossa).

evangelho de Marcos apresenta três finais alternativos representados por Mc 16:8 no CS, Mc 16:9 (final breve) e Mc 16:9-20 (final longo), esses dois últimos apontados pela NA28.

### 2.2.2. O segredo messiânico

No evangelho de Marcos, Jesus proíbe sistematicamente que alguém anuncie ser ele o messias – ou *Χριστός* (*Khristos*) “Cristo”, em grego - sejam os demônios que o reconhecem como vencedor ao serem expulsos, seja alguém que é curado, seja Pedro que dos milagres deduz ser ele o messias Mc 8:29. Jesus faz segredo de seu messianismo, ainda que as pessoas não respeitem sua proibição Mc 1:44-45. A razão pode ser dupla: em primeiro lugar, não quer ser identificado com o que geralmente se esperava do messias: um novo rei Davi<sup>143</sup>, um guerreiro que expulsasse o império romano e levantasse a grandeza nacional de Israel. Por outro lado, se Jesus não faz tudo o que se espera do messias davídico, ele faz muito mais. Mas para identificar esse “programa” inesperado e incompreensível, ele usa outro termo: “filho do homem” Mc 8:31. No evangelho de Marcos, “o ‘segredo messiânico’ aponta para a manifestação escondida do ‘filho do homem’” (KONINGS, 1994, p.37).<sup>144</sup>

Segundo Bromiley (1995, p. 574), a expressão hebraica “filho do homem” *בן אדם* – *ben – 'adam*) aparece 107 vezes na Bíblia hebraica, a maioria (93 vezes) no livro de Ezequiel.<sup>145</sup> McGrath (2011, p. 270) entende que o termo é usado de três maneiras principais: como uma forma de se dirigir a alguém (livro de Ezequiel); para contrastar o baixo *status* da humanidade contra a permanência e a exaltada dignidade de Deus e dos anjos (livro de Números 23:19 e Salmos 8:4); e como uma figura escatológica futura cuja vinda irá sinalizar o fim da história e o tempo do julgamento de Deus (livro de Daniel 8:17).<sup>146</sup>

O capítulo 7 do livro de Daniel fala de uma visão dada ao próprio Daniel em que quatro “bestas”, representando nações pagãs, oprimem o povo de Israel até serem julgadas por Deus. A passagem de Dn 7:13-14 descreve como o “Ancião dos Dias” (Deus) dá domínio sobre a terra a “um como homem” *כבר אנוש* (*kibar anash*).

<sup>143</sup> Davi (1040-970 A.E.C.) foi um dos mais icônicos reis do povo israelita. Nos livros proféticos da Bíblia, o messias, esperado para libertar o povo do domínio estrangeiro, deveria descender da família de Davi. Nos evangelhos o nome Davi aparece nas genealogias de Jesus e no título “filho de Davi”, sugerindo a condição de Jesus como o messias. A literatura posterior do Novo Testamento usa esse título para enfatizar a autoridade de Jesus. Cf. MANSER, M.; REID, D. K. *Quem é quem na Bíblia*. Tradução de Magda. D. Z. Huf. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

<sup>144</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Marcos*. São Paulo: Loyola, 1994.

<sup>145</sup> Cf. BROMILEY, Geoffrey W. *International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids: William. B. Eerdmans Publishing, 1995. v 4.

<sup>146</sup> MCGRATH, Alister E. *Christian Theology: An Introduction*. 5 ed. London: John Wiley & Sons, 2011.

Burkett (2002, p. 64) analisou o capítulo 7 do livro de Daniel e esclarece que, nesse próprio capítulo, a expressão “alguém como um homem” certamente implica um “ser humano”, mas também significa “os santos do Altíssimo” Dn 7:18, 21-22 e “o povo dos santos do Altíssimo” Dn 7:27. Para Burkett, os “santos” e “o povo dos santos” provavelmente representam o povo de Israel – “o autor está expressando a esperança de que Deus tomará o domínio do mundo que está nas mãos das nações ‘bestas-pagãs’ e o dará aos humanos semelhantes a Israel.” (BURKETT, 2002, p. 64, tradução nossa).<sup>147</sup>

Sobre o uso desse termo no Novo Testamento, Hurtado (2005, p. 293) indica que o indefinido “filho do homem” aparece no livro de Hebreus 2:6 (citando o Salmo 8:4), e “um como filho do homem” no livro do Apocalipse 1:13, 14:14 (referindo-se ao livro de Daniel 7:13).<sup>148</sup>

No contexto do Novo Testamento os quatro evangelhos introduzem uma nova forma definida para a expressão hebraica “filho do homem” בן אדם – אדם (*ben – 'adam*), trata-se da expressão grega “ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου” (*ho huios tou anthropou*), literalmente “o filho do homem”.

Para Bromiley (1995, p. 574, tradução nossa), “é uma expressão estranha e ambígua em grego.” Latourelle e Fisichella (2017, p. 380-395) debatem sobre o tema e concluem que a expressão parece estranha em grego porque se trata de um aramaísmo, “com efeito, o segundo artigo definido é inusitado no grego, pretenderia exprimir mormente o determinativo, razão pela qual se costuma traduzir como ‘Filho *do* Homem.’”

Burkett (2000, pp. 121-124) pondera sobre a expressão grega “ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου” (*ho huios tou anthropou*) e conclui que ela provavelmente não foi genuinamente usada por Jesus, mas foi inserida posteriormente pela Igreja primitiva.<sup>149</sup> Burkett argumentou contrariamente ao pensamento de Moule (1977, p. 22, tradução nossa), uma vez que este último entendia que a expressão “‘o Filho do Homem’ está longe de ser um título que evoluiu do pensamento apocalíptico da Igreja primitiva e foi colocada nos lábios de Jesus”. Para ele, a expressão “‘o Filho do Homem’ é um dos símbolos mais importantes usados pelo próprio Jesus para descrever sua vocação e a daqueles a quem ele convocou para estar com ele” (MOULE, 1977, p.22, tradução nossa).<sup>150</sup>

<sup>147</sup> Cf. BURKETT, Delbert. *An introduction to the New Testament and the origins of Christianity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

<sup>148</sup> Cf. HURTADO, Larry W. *Lord Jesus Christ: Devotion to Jesus in Earliest Christianity*. Grand Rapids: William. B. Eerdmans Publishing, 2005.

<sup>149</sup> Cf. BURKETT, Delbert. *The Son of Man Debate: A History and Evaluation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

<sup>150</sup> Cf. MOULE, C. F. D. *The Origin of Christology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

Independentemente do debate sobre Jesus ter realmente se autodenominado ou não de “o Filho do Homem”, a leitura do texto de Marcos indica, como afirmou Konings (1994, p.37), que “o ‘segredo messiânico’ aponta para a manifestação escondida do ‘filho do homem.’” Nesse sentido, a divisão baseada em critérios teológicos utilizados pelo evangelho de Marcos tem como eixo a progressiva manifestação da identidade de Jesus, que é um aspecto muito importante neste evangelho. Esta manifestação gira em torno de dois títulos: “o filho do homem, o messias” e “filho de Deus” Mc 1:11.

Dessa forma, a atenção à imagem do “filho do homem e messias” que Jesus pretendia ocultar já não pode ser feito, uma vez que ela se torna uma expressão da fé das pessoas que reconhecem, já na vida terrena de Jesus, a sua dignidade de “filho de Deus”. Essa tentativa de não revelar sua dignidade oculta de “filho de Deus” perpassa toda a vida de Jesus, desde o nascimento até a sua morte. Fica claro que Marcos modelou teologicamente a tradição palestina a respeito de Jesus de acordo com pressupostos gentio-cristãos. Uma teoria sobre essa combinação de conjecturas gentio-cristãs na composição do evangelho de Marcos foi apresentada pelo professor de Novo Testamento e origens do cristianismo da *Claremont School of Theology* localizada na Califórnia, Estados Unidos. Sua teoria serve muito bem para fundamentar uma explicação do ponto de vista literário sobre “segredo messiânico” no texto de Marcos.

O professor MacDonald defende em seu livro intitulado *The Homeric epics and the Gospel of Mark*<sup>151</sup> que o autor do evangelho de Marcos “não estava escrevendo história” nem apenas “registrando” a tradição, mas sim estava “emprestando extensivamente” das obras de Homero (*Odisseia e Ilíada*), para que seus leitores gentios<sup>152</sup> reconhecessem os antecedentes homéricos na história de Jesus. Para MacDonald, o autor de Marcos engajou-se em uma prática literária chamada *μίμησις* (*mimesis*), isto é, o processo de emprestar um elemento de um trabalho e reformulá-lo para outro. “O autor de Marcos escreveu uma epopeia em prosa na qual Jesus foi modelado segundo os heróis de Homero (MACDONALD, 2000, p. 3, tradução nossa).

Segundo essa teoria de MacDonald Jesus é muito parecido com Odisseu pois navega nos mares com companheiros incompreensivos, encontra oponentes sobrenaturais e

<sup>151</sup> Cf. MACDONALD, D.R. *The Homeric epics and the Gospel of Mark*. New Haven: Yale University Press, 2000.

<sup>152</sup> Isto é, aqueles leitores que não tinham origem judaica ou não seguiam a fé judaica (At 15:14-20); aqueles que não pertenciam ao povo judeu quanto se converteram ao cristianismo, por exemplo, os de origem romana (Mc 15:39; At 10:1) ou os de origem grega (Jo 12:20-22), citados no Novo Testamento. O texto grego neotestamentário traz o termo *ἔθνικῶς* (*ethnikos*). Louw e Nida (2013, p.116) afirmam que “*ἔθνικῶς* (*ethnikos*) é a derivação de *ἔθνος* (*ethnos*) ‘nação’, e que no contexto do Novo Testamento significa a ser igual ou semelhante a alguém que não é judeu – ‘como gentio, como pagão, como não judeu.’”

sofre muitas coisas antes de confrontar rivais que fizeram de sua casa um “covil de salteadores” Mc 11,17. Em sua morte e sepultamento, Jesus imita Heitor, embora ao contrário de Hector Jesus deixe seu túmulo vazio. Os personagens secundários de Marcos também lembrariam predecessores homéricos: Bartimeu em Mc 10:46-52 imita Tirésias; José de Arimateia em Mc 15:43 imita Príamo; e as mulheres no túmulo em Mc 16:1, Helena, Hécuba e Andrômaca. Episódios inteiros em Marcos refletem episódios homéricos, incluindo o silêncio do mar em Mc 4:39, a caminhada sobre a água em Mc 6:45-52, a alimentação das multidões em Mc 8:1-9, a entrada triunfal em Mc 11:1-11 e o Getsêmani em Mc 14:32-42.

No tocante ao “segredo messiânico”, analisado do ponto de vista literário, parece que o autor do evangelho de Marcos fez um esforço consciente para identificar Jesus com Odisseu – um herói grego com o qual o público gentio de Marcos certamente estaria familiarizado – uma vez que Odisseu, ao voltar para casa, tem que disfarçar sua identidade para evitar seus inimigos, e em Marcos o segredo messiânico poderia servir ao mesmo propósito para Jesus.

Além da explicação literária – relativamente recente – para o “segredo messiânico”, muitas outras teorias foram propostas para explicar as ordens de sigilo emitidas por Jesus. Dentre as explicações filológicas baseadas em erros de tradução, García (2007, p. 168) cita a Escola Exegética de Madrid que desenvolveu uma teoria baseada na ideia de que o evangelho de Marcos teria sido escrito em aramaico e que Jesus nunca teria expresso ordem de sigilo aos seus discípulos. Essas ordens teriam sido, portanto, acrescentadas como resultado de uma tradução incorreta do que Jesus realmente disse.<sup>153</sup> No entanto, não há cópia existente do suposto texto em aramaico para apoiar esta teoria.

As explicações históricas, que geralmente assumem o evangelho de Marcos como um relato histórico, sustentam que Jesus de fato emitiu as ordens de sigilo quanto ao “segredo messiânico”. Com base nesse pressuposto, “várias teorias adicionais foram propostas defendendo que Jesus emitiu as ordens de sigilo para não se tornar uma ‘celebridade’ e ser capaz de se movimentar com facilidade entre o povo” (TELFORD, 2002. p. 139, tradução nossa).<sup>154</sup>

O primeiro estudioso a analisar a questão do “segredo messiânico” foi o alemão William Wrede (1859-1906), professor da Universidade de Breslávia, na Polônia. Ele ficou famoso por sua investigação desse tema no evangelho de Marcos. Em 1901, publicou a obra

---

<sup>153</sup> Cf. GARCÍA, José Miguel. *Los orígenes históricos del Cristianismo*. Madrid: Editorial Encuentro, 2007.

<sup>154</sup> Cf. TELFORD, W.R. *The New Testament: A Short Introduction*. Oxford: Oneworld, 2002.

“*Das Messiasgeheimnis in den Evangelien: Zugleich ein Beitrag zum Verständnis des Markusevangeliums*”<sup>155</sup> que desafiou a visão corrente. Ele criticou os estudos de Marcos que afirmavam que este evangelho possuía uma narrativa simples e histórica. Para Wrede (1971, pp. 34-37), o segredo messiânico foi um artifício literário que Marcos usou para resolver a tensão entre os primeiros cristãos, que saudaram Jesus como o Messias, e o Jesus histórico que, segundo ele, nunca fez tal afirmação sobre si mesmo.

No entanto, a noção de “segredo messiânico” proposta por Wrede (1971, pp. 160-162) não dependia simplesmente da ordem de Jesus para seus discípulos silenciarem, mas também envolvia a “teoria da parábola de Marcos” sobre as razões pelas quais Jesus falava em parábolas:

Quando se achou só, os que estavam ao redor dele, com os doze, interrogaram-no acerca da parábola. E ele lhes disse: A vós é confiado o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes diz por parábolas; para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam e sejam perdoados. (BÍBLIA, 2018, p.764)

Segundo Head (1997, pp. 233-235), Wrede teria reconhecido a peculiar interdependência de sua abordagem com a hipótese da “prioridade de Marcos”<sup>156</sup>. Entretanto, depois de reexaminar sua teoria inicial, “Wrede sugeriu que sua teoria funcionaria melhor se a hipótese da ‘prioridade de Marcos’ se mostrasse falsa e escreveu: ‘seria altamente desejável’ se o evangelho de Marcos não fosse o mais antigo evangelho” (HEAD, 1997, p. 233)<sup>157</sup>. No entanto, os seguidores da hipótese do “segredo messiânico” de Wrede foram mais tarde forçados a assumir a “prioridade de Marcos”, o que resultou em várias formas de crítica por outros estudiosos. Ainda segundo Head (1997, p. 235, tradução nossa), “inicialmente os estudiosos estavam estritamente divididos, embora sugestões para preencher uma lacuna entre as visões opostas fossem feitas”.

Sobre a teoria de Wrede no decorrer do século XX E.C. Kingsbury esclareceu que:

---

<sup>155</sup> “O segredo messiânico nos Evangelhos: uma contribuição para a compreensão do Evangelho de Marcos”, tradução nossa. Para este trabalho utilizamos a versão em língua inglesa: WREDE, William. *The Messianic Secret*. Trans. J. C. G. Greig. Cambridge: James Clarke & Co., 1971.

<sup>156</sup> É o pressuposto de que o evangelho de Marcos foi o primeiro a ser escrito e que os autores de Mateus e Lucas usaram o texto de Marcos como uma de suas fontes conforme MILLER, Robert J. (Org.). *The Complete Gospels*. 4. d. Salem: Polebridge, 2010. pp. 61 e 122. A hipótese da “prioridade de Marcos” será melhor desenvolvida no tópico 2.2.3.

<sup>157</sup> Cf. HEAD, Peter M. *Christology and the Synoptic Problem: An Argument for Markan Priority*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.



logo após o surgimento da teoria, em 1901, os pesquisadores como William Sanday e Albert Schweitzer reagiram negativamente a ela alegando que o amplo conceito de Wrede sobre o “segredo messiânico” também envolveu o uso de parábolas por Jesus e, em sua crítica, Albert Schweitzer chamou-o de elemento mais fraco da abordagem de Wrede. [...]A teoria de Wrede desfrutou de seu mais alto nível de aceitação na década de 1920, e o apoio a ela começou a declinar a partir de então, à medida que as críticas à teoria eram fornecidas com base em múltiplos novos argumentos. Na década de 1960, Ulrich Luz demonstrou que os mandamentos de silêncio que Jesus deu às pessoas curadas pertenciam a uma categoria diferente daquela emitida aos seus discípulos. Em meados da década de 1970, a teoria do “segredo messiânico” não existia mais como Wrede havia proposto. (KINGSBURY 1989, p. 9, tradução nossa).<sup>158</sup>

Donahue e Harrington (2002, p. 28-29) afirmaram que:

No final do século XX, a crítica da teoria de Wrede continuou a partir de uma série de outras perspectivas, por ex. Daniel J. Harrington, ex-professor da Escola de Teologia dos Jesuítas de Weston, argumentou que mesmo o termo “segredo messiânico” é um equívoco que reuniu várias questões como alguns dos termos bíblicos usados de forma confusa. (DONAHUE e HARRINGTON 2002, p. 28-29, tradução nossa)<sup>159</sup>

O professor e pesquisador do *Fuller Theological Seminary*, Pasadena, nos Estados Unidos, reflete exaustivamente sobre o problema na sua obra “*A theology of the New Testament*” e de forma incisiva conclui que: “o ‘segredo messiânico’ é uma teoria inteligente, mas totalmente desprovida de evidência” (LADD, 1993, p.179, tradução nossa).<sup>160</sup>

Não procuramos nesse tópico esgotar a questão do “segredo messiânico” e nem haveria tempo hábil para tanto se considerarmos que o problema ainda continua a ser um dos principais assuntos de debate entre os pesquisadores do Novo Testamento. A ideia foi explanar as principais hipóteses sobre o tema visando dar suporte<sup>161</sup> às escolhas de tradução para a expressão “ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου” (*ho huios tou anthropou*). Este termo, que se encontra no centro do “segredo messiânico”, é comumente traduzido para a língua portuguesa pela expressão “o filho do homem” ou “filho do homem” na maioria das edições da Bíblia em língua portuguesa (que têm ou não como texto grego de partida as edições de *Nestle-Aland* ou as edições da *The Greek New Testament*), como por exemplo e respectivamente, todas as edições da Bíblia “Almeida Revista e Atualizada” e a novíssima edição de 2018 denominada “Nova Almeida Atualizada”.

<sup>158</sup> Cf. KINGSBURY, J. D. *The Christology of Mark's Gospel*. Philadelphia: Fortress, 1989.

<sup>159</sup> Cf. DONAHUE, J. R; HARRINGTON, D. J. (eds.). *The Gospel of Mark*. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2002. 2 v.

<sup>160</sup> Cf. LADD, George E. *A theology of the New Testament*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1993.

<sup>161</sup> Nas notas de rodapé na segunda parte desta dissertação expomos as razões para traduzir o termo “ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου” (*ho huios tou anthropou*) por “o filho da humanidade” e não “o filho do homem”.

### 2.2.3. A prioridade de Marcos

A “prioridade de Marcos” – também conhecida como “primazia de Marcos”, “primazia Marcana” ou ainda “prioridade Marcana” – é o pressuposto de que o evangelho de Marcos foi o primeiro texto a ser escrito entre os três evangelhos sinóticos.<sup>162</sup> Segundo essa teoria também os outros dois evangelistas sinóticos, Mateus e Lucas, teriam usado o evangelho de Marcos como uma de suas fontes. A teoria da “prioridade de Marcos” é hoje aceita pela maioria dos pesquisadores do Novo Testamento, eles sustentam ainda que Mateus e Lucas usaram uma fonte perdida de ditos de Jesus, identificada como “Evangelho Q”, “fonte Q”, ou simplesmente “Q”.<sup>163</sup> <sup>164</sup> Essa conclusão é em grande parte baseada em uma análise da linguagem e da relação de conteúdo entre os evangelhos. O entendimento de que Marcos foi o primeiro dos evangelhos canônicos e que serviu como fonte para Mateus e Lucas é fundamental para os estudos da crítica moderna do Novo Testamento.<sup>165</sup>

A tradição transmitida pelos Padres da Igreja considerava o evangelho de Mateus como o primeiro evangelho a ser escrito. Segundo Meyboom e Kiwiet (1993, p. xviii), essa visão das origens dos evangelhos, no entanto, começou a ser questionada no século XIX E.C., quando Gottlob Christian Storr propôs, em 1786, que Marcos teria sido o primeiro evangelho a ter sido escrito.<sup>166</sup> Meyboom e Kiwiet narram que:

---

<sup>162</sup> O termo “sinóticos” é usado para se referir a três dos quatro evangelhos canônicos, especificamente àqueles de Mateus, Marcos e Lucas, por causa de sua afinidade e semelhanças na ordem da narração e do conteúdo. O termo “sinótico” vem do grego *συν* (*syn*, “junto”) e *opsis* (*opsis*, “visão”). Dessa forma, a palavra “sinótico” indica que os conteúdos desses três evangelhos podem ser organizados para que sejam “vistos juntos”. Rivas (2010, p. 170-171, tradução nossa) explica que “em 1776, o biblista alemão Johann Jakob Griesbach (1745-1812) apresentou seu livro *Synopsis*, sobre os três evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas), no qual eles apareceram em um formato impresso de colunas paralelas, o que facilitou sua visualização simultânea. Assim, suas semelhanças e diferenças foram facilmente reveladas. O estudo de Griesbach ganhou popularidade no ambiente acadêmico, o que levou a se chamar os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas de ‘sinóticos’ quando são mencionados juntos.” Assim, todas as vezes que houver alusão aos “sinóticos” nesta dissertação, estaremos nos referindo aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Por causa de seu conteúdo o evangelho de João ou o quarto evangelho canônico não permite sua comparação com os três primeiros, exceto em algumas raras passagens.

<sup>163</sup> Cf. BLOMBERG, Craig L. *Jesus e os Evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2009. pp. 105-131.

<sup>164</sup> A fonte *Q* (também conhecida como documento *Q* ou apenas *Q*, sendo que a letra “Q” é uma abreviatura da palavra *quelle* que, em língua alemã, significa “fonte”) seria uma hipotética fonte usada na redação do evangelho de Mateus e no evangelho de Lucas. A fonte “Q” é definida como o material “comum” encontrado em Mateus e Lucas, mas não no evangelho de Marcos. Esse texto antigo supostamente continha os “ditos” *λόγια* (*logia*) ou várias palavras e sermões de Jesus, cf. Dunn (2003, pp. 192-210).

<sup>165</sup> Cf. FUNK, Robert W; HOOVER, Roy W; JESUS SEMINAR. *The Five Gospels: What Did Jesus Really Say?* San Francisco: Polebridge Press, 1993. pp. 1-30.

<sup>166</sup> Cf. MEYBOOM, Hajo Uden; KIWIET, John J. (eds.). *A History and Critique of the Origin of the Marcan Hypothesis, 1835–1866*. New Gospel Studies 8. Trans. John J. Kiwiet. Macon, Georgia: Mercer University Press, 1993.

A ideia de Storr não foi aceita a princípio, uma vez que a maioria dos estudiosos preferia a “prioridade de Mateus”, conforme a hipótese tradicional agostiniana ou a hipótese de Griesbach, ou uma teoria fragmentária (segundo a qual histórias sobre Jesus foram registradas em vários documentos e livros menores que foram combinados pelos evangelistas para criar os sinóticos). Trabalhando com a teoria fragmentária, Karl Lachmann em 1835 comparou os evangelhos sinóticos aos pares e salientou que, embora na ordem das passagens de Mateus eles frequentemente concordavam com Marcos contra Lucas, e Lucas frequentemente concordava com Marcos contra Mateus, Mateus e Lucas raramente concordassem entre si em relação a Marcos. Lachmann deduziu disso que Marcos preservou melhor uma ordem relativamente fixa de episódios da vida de Jesus. [...] Em 1838, dois teólogos, Christian Gottlob Wilke e Christian Hermann Weisse, estenderam o raciocínio de Lachmann concluindo que Marcos não apenas representava melhor a fonte de Mateus e Lucas, mas também que Marcos era a fonte de Mateus e Lucas. Suas ideias não foram aceitas imediatamente, mas o endosso de Heinrich Julius Holtzmann em 1863, de uma forma limitada sobre a “prioridade de Marcos”, rendeu um apoio geral a essa tese. (MEYBOOM; KIWIET, 1993, p. xviii – xix, tradução nossa).

Argumentos para sustentar a “prioridade de Marcos” são geralmente apresentados em contraste com sua principal rival, a “prioridade de Mateus”, colocando em foco a questão de saber se Mateus era uma fonte para Marcos ou vice-versa. A evidência que suporta a “prioridade de Marcos” é inteiramente interna. Segundo Goodacre (2001, p.20-23, tradução nossa), “muitas linhas de evidência indicam que Marcos tem algum tipo de lugar especial na relação entre os sinóticos, como um ‘termo intermediário’ entre Mateus e Lucas.”<sup>167</sup>

Tuckett (2011) entende que a afirmação de Goodacre (2001, p. 20-23) poderia significar que:

Marcos é a fonte comum dos outros dois (prioridade de Marcos), ou que deriva de ambos (posterioridade de Marcos), ou mesmo que seja um intermediário na transmissão de Mateus para Lucas - em outras palavras, muitos desses argumentos podem suportar a “prioridade de Marcos” e as teorias rivais.[...] Argumentos modernos a favor ou contra a “prioridade de Marcos” tendem a se concentrar na plausibilidade redacional, perguntando, por exemplo, se é mais razoável que Mateus e Lucas pudessem ter sido escritos a partir do texto de Marcos, ou se Marcos poderia ter sido escrito a partir de Mateus e Lucas (TUCKETT, 2011, pp. 10-12, tradução nossa).<sup>168</sup>

Em defesa da “prioridade de Marcos” Goodacre (2001, p. 71-76) propõe a tese da “fadiga editorial”, enumerando uma série de momentos em que Mateus ou Lucas começavam alterando o texto de Marcos, mas ficavam cansados e acabavam copiando de Marcos diretamente, mesmo quando isso era inconsistente com as mudanças que eles já tinham feito. Goodacre (2001, p. 73) cita como exemplo que Mateus é mais preciso do que Marcos em

<sup>167</sup> Cf. GOODACRE, Mark. *The Synoptic Problem: A Way Through the Maze*. London: Cromwell Press, 2001.

<sup>168</sup> Cf. TUCKETT, Christopher M. The current state of the Synoptic Problem. In: *New Studies in the Synoptic Problem*. (eds.). Foster, Paul; et al. Oxford: Peeters Publishers, 2011.

relação aos títulos que dá aos governantes. Inicialmente dá a Herodes Antipas o título correto de “tetrarca”<sup>169</sup> Mt 14:1. No entanto, alguns versículos depois, Herodes é erroneamente chamado de “rei” em Mt 14:9, aparentemente porque ele estava copiando do texto de Marcos em 6:26 naquele momento.

Outro exemplo apresentado por Goodacre (2001) é a versão de Lucas da “Parábola do Semeador”, sobre a semente lançada em terreno pedregoso Mc 4:5-6.16-17; Lc 8:6-13, onde

Lucas omite vários elementos da parábola, mas segue Marcos na interpretação da parábola. Lucas diz simplesmente que a semente murchava por falta de umidade e não menciona que a semente brota rapidamente, nem a sua falta de raízes, nem que foi queimada pelo sol; entretanto, estas omissões permanecem na interpretação como, respectivamente, recebendo a palavra com alegria, não tendo raízes firmes, e o tempo da tentação. (GOODACRE, 2001, p. 74, tradução nossa).

Para Goodacre (2001, p.75) este fenômeno da “fadiga editorial”, juntamente com a falta de exemplos contrários de “fadiga editorial”, dá suporte à “prioridade de Marcos”. Associado à teoria da “fadiga editorial”, o estilo marcano é outro fator que também apresenta elementos apoiadores da “prioridade de Marcos”.

O estilo do texto grego de Marcos é único entre os Evangelhos e os estudiosos estão divididos quanto a sua sofisticação. Alguns argumentam que o seu estilo não é refinado ou simplesmente é desajeitado. Também existem pesquisadores que entendem o texto grego de Marcos como uma composição muito densa e detalhada. Goodacre (2001, p. 62) afirma que “em essência, então, o estilo de Marcos não é nem tanto literário e nem tanto coloquial”.

Independentemente do juízo quanto ao estilo marcano, o que se pode inferir de forma prática sobre ele é que está cheio de latinismos, expressões idiomáticas e vocabulário derivado do aramaico. Segundo Boring (2006),

Marcos tende a conectar verbos e sentenças com *καί* (*kai*), “e”; na verdade, mais da metade dos versículos em Marcos começam com *καί* (*kai*). Marcos é notavelmente apaixonado por *εὐθὺς* (*euthus*), “imediatamente” e *πάλιν* (*palin*), “de novo”, frequentemente usa expressões duplas, e repetidamente prefere o presente histórico. (BORING, 2006, pp. 23-24, tradução nossa).<sup>170</sup>

---

<sup>169</sup> No contexto histórico do Novo Testamento, Louw e Nida (2013, p.429) definem *Τετράρχης* (*Tetrarkhes*) como “um governante com hierarquia e autoridade inferiores às de um rei e que, para governar, dependia da aprovação das autoridades romanas - ‘tetrarca, governador de uma região’”.

<sup>170</sup> Cf. BORING, M. Eugene. *Mark: A Commentary. New Testament Library: Commentary Series*. London: Westminster John Knox Press, 2006.

As passagens paralelas em Mateus e especialmente em Lucas tendem a ser de um estilo mais sofisticado e expressivo do grego literário. Onde Marcos usa uma palavra ou expressão incomum, Mateus e Lucas frequentemente substituem por alguma palavra mais natural. Embora muitas vezes adicionem muito conteúdo próprio, eles tendem a abreviar as redundâncias e a retórica marcana.

Os defensores da “prioridade de Marcos” veem isso como a tentativa de Mateus e Lucas de melhorar o estilo do material que incorporam de Marcos. Os defensores da “posterioridade de Marcos”, no entanto, veem Marcos como um material reformulado de Mateus e Lucas em seu próprio estilo peculiar, ou seja, menos como uma literatura elevada e mais como um estilo vívido e veloz, adequado à pregação oral.

Os apoiadores da “posterioridade de Marcos” podem estar certos, pelo menos na parte da argumentação que relaciona o estilo marciano à pregação oral. Faria afirma que:

Difícil é negar, porém, que os materiais pré-evangélicos circulavam, por algum momento, como tradições orais constituídas a partir das memórias fragmentadas de diferentes testemunhas oculares, mais ou menos afetadas por fatores emocionais das mais variadas procedências (FARIA, 2011, p.18).<sup>171</sup>

No texto grego do MCS a maneira recorrente de conectar as sentenças e episódios se dá por meio da conjunção grega *καί* (*kai*) “e”, a qual, conforme Faria (2011, p.120-121) assinala indícios de transcrição de performances orais. Na maioria das versões para o português os tradutores suprimem quase todas as conjunções “e” a fim de oferecer uma leitura mais “confortável” fazendo desaparecer esses indícios de oralidade.

Faria (2011) esclarece ainda que

“as partículas iniciais recorrentes, que têm aborrecido muitos linguistas, etnógrafos e leitores por sua repetição monótona - “agora”, “de novo”, “então” e semelhantes – estão longe de ser características tediosas de mentes primitivas. Elas [...] são os marcadores de ritmo” (FARIA, 2011, p.115).

Tanto o texto grego de Marcos preservado no Códice do Sinai quanto o texto grego reconstruído na NA28 apresentam indícios de marcação oral como, por exemplo: *καί* (*kai*) “e”, “então”, “também” (1054 ocorrências); *εὐθὺς* (*euthus*), “imediatamente” (42 ocorrências) e *πάλιν* (*palin*), “de novo” (28 ocorrências).

---

<sup>171</sup> Cf. FARIA, Lair Amaro dos Santos. “*Quem vos ouve, ouve a mim*”: *Oralidade e Memória nos Cristianismos Originários*. Rio de Janeiro: Kline Editora, 2011.

Silva e Rabuske (2011) compreendem que:

Marcos e Q não surgiram do nada. Antes, são transcrições de uma parte da tradição oral, a mesma à qual pertencem os materiais próprios de Mateus e Lucas. Além disso, é necessário lembrar que a tradição oral, em última instância, tem suas raízes no próprio Jesus (SILVA E RABUSKE, 2011, p. 10).

Silva e Rabuske (2011, p. 10) e Faria (2011, p. 19) concordam que os processos de formação dos evangelhos têm sua origem no Jesus histórico, a partir de uma tradição oral, que se desenvolveu em estágios sucessivos da seguinte forma:<sup>172</sup>

1. Jesus histórico (6/4 A.E.C. – 30 E.C.);<sup>173</sup>
2. Tradição oral (com a morte de Jesus aqueles que viram e ouviram-no começam a difundir oralmente as histórias sobre ele até o século II E.C.);<sup>174</sup>
3. Tradição escrita (a “fonte Q” e Marcos são redigidos a partir das performances orais, respectivamente em 50 E.C.<sup>175</sup> e 70 E.C.).<sup>176</sup> Mateus e Lucas são escritos entre 80 e 90 E.C. e João em 110 E.C.<sup>177</sup>

O texto grego de Marcos demonstra, de forma diferenciada, a fixação textual de performances orais. Esses indícios de oralidade o relacionam cronologicamente ao cristianismo primitivo quando as histórias sobre Jesus eram transmitidas oralmente. Nesse sentido, Faria (2011, p. 120) cita que os trabalhos de pesquisa de Kelber<sup>178</sup> e Horsely,<sup>179</sup> realizados de forma independente um do outro, chegaram à mesma conclusão: “Marcos, tal como o *Evangelho Q*, é a fixação textual de performances orais diante de audiências” (FARIA, 2011, p. 120).

Após expor, ainda que de forma breve, os principais argumentos e evidências que fundamentam a tese da prioridade marcana, nossa reflexão nesse trabalho se alinha com o pensamento da maioria dos pesquisadores neotestamentários que defendem a “prioridade de Marcos” juntamente com o “Evangelho Q” como fontes primárias para os evangelhos de Mateus e Lucas. Dessa maneira, a tradução por nós proposta nessa dissertação é orientada à luz desse entendimento epistemológico.

#### 2.2.4. Marcos e os outros evangelhos canônicos

<sup>172</sup> As datações não são precisas, trata-se de datas aproximadas.

<sup>173</sup> Cf. Chevitarese e Funari (2016, p.66-67).

<sup>174</sup> Cf. Faria (2011, p. 19).

<sup>175</sup> Cf. Dunn (2003, p. 159).

<sup>176</sup> Cf. Brown (2002, p. 238).

<sup>177</sup> Cf. Silva e Rabuske (2011, p. 177).

<sup>178</sup> Cf. KELBER, W. H. *The oral and written gospel*. Philadelphia: Fortress Press, 1983.

<sup>179</sup> Cf. HORSLEY, E. A. *Hearing the whole story. The politics of plot in Mark's Gospel*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001.

Em Marcos, mais do que nos outros evangelhos sinóticos, Jesus esconde sua identidade messiânica.<sup>180</sup> Quando ele vai exorcizar demônios e eles o reconhecem, Jesus sempre os manda ficar em silêncio. Quando ele cura as pessoas, lhes pede para não revelar como elas foram curadas. Quando faz os seus sermões, ele usa parábolas para esconder sua verdadeira mensagem. Os discípulos são ignorantes sobre a compreensão do verdadeiro significado de Jesus como Cristo, e vão compreender isso somente depois da morte de Jesus.

Conforme Hurtado (2005, p. 587) todos os quatro evangelhos contam uma história em que a morte e ressurreição de Jesus são os eventos redentores cruciais. No entanto, segundo Burkett (2002, p. 158) existem diferenças importantes entre os quatro como por exemplo: ao contrário do evangelho de João, Marcos nunca chama Jesus de “Deus”, ou afirma que Jesus existiu antes de sua vida terrena; contrariamente aos evangelhos de Mateus e Lucas, o autor não menciona um nascimento virginal e não faz nenhuma tentativa de traçar a ascendência de Jesus até o rei Davi ou Adão através de uma genealogia.

Burkett contextualiza que:

Os cristãos da época de Marcos esperavam que Jesus retornasse como Messias em sua própria vida - Marcos, como os outros evangelhos, atribui a promessa ao próprio Jesus (Mc 9:1 e 13:30), e isso é refletido nas cartas de Paulo a Tiago, aos Hebreus e no Apocalipse. Quando o retorno não aconteceu, os primeiros cristãos revisaram seu entendimento. Alguns reconheceram que a segunda vinda havia sido adiada, mas ainda assim a esperavam; outros redefiniram o foco da promessa: o evangelho de João, por exemplo, falando da "vida eterna" como algo disponível no presente; enquanto outros ainda concluíram que Jesus não voltaria – a segunda carta de Pedro argumenta contra aqueles que sustentavam essa visão (BURKETT, 2002, pp. 69-70, tradução nossa).

Além do que foi indicado por Hurtado (2005, p.587) e Burkett (2002, pp. 69-70), ao traçarmos um paralelo entre o evangelho de Marcos e os outros três evangelhos canônicos, com foco na história da morte de Jesus, perceberemos que morte desalentada narrada por Marcos foi mudada para uma morte mais “vitoriosa” nos evangelhos posteriores. O Jesus de Marcos morre com o grito: *ελωι ελωι λεμα σαβαχθανι* (*Eli Eli lama sabakhthani*), “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” em Mc 15:34, cf. na NA28 e NAA; Mateus, cronologicamente o próximo evangelho a ser escrito, repete isso palavra por palavra, mas consegue deixar claro que a morte de Jesus é o começo da ressurreição de Israel: “E eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas se partiram; os túmulos se abriram, e muitos corpos de santos já falecidos ressuscitaram” Mt 27:51-53 NAA.

---

<sup>180</sup> No tópico 2.2.2 elaboramos uma explanação mais completa sobre o tema do “segredo messiânico”.

Lucas tem um quadro ainda mais positivo, substituindo o grito de desespero de Marcos (e de Mateus) por um grito de submissão à vontade de Deus: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” Lc 23:46 NAA. João, o último evangelho, tem Jesus morrendo sem sofrimento aparente em cumprimento do plano divino: “Quando Jesus tomou o vinagre, disse: ‘Está consumado!’ E, inclinando a cabeça, entregou o espírito” (Jo 19:30 NAA).

Concluindo esta breve paragonagem entre Marcos e os outros três evangelhos canônicos, apresentamos uma série de provérbios, termos e excertos que são exclusivos ou muito peculiares do texto de Marcos e os elencamos cronologicamente conforme aparecem numa leitura sequencial desse evangelho, vejamos: <sup>181</sup>

“O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado” Mc 2:27. Não presente nas passagens paralelas de Mt 12:1-8 ou Lc 6:1-5;

“E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para prendê-lo, porque diziam: ‘Está fora de si’” Mc 3:21-22, excerto exclusivo;

Marcos é o único evangelho com a seguinte combinação: “Prestem bem atenção no que vocês ouvem. Com a medida com que tiverem medido vocês serão medidos, e mais ainda lhes será acrescentado. Pois ao que tem, mais será dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” Mc 4:24-25, os outros evangelhos separam esse excerto da seguinte forma: Mc 4:24 encontrado em Lc 6:38 e Mt 7:2; Mc 4:25 encontrado em Mt 13:12 e 25:29, Lc 8:18 e 19:26;

A parábola da semente em crescimento Mc 4:26-29, excerto exclusivo;

Apenas Marcos informa que eram dois mil o número de “porcos possuídos” Mc 5:13;

Duas histórias de cura consecutivas de mulheres; as duas histórias fazem uso do número doze Mc 5:25 e Mc 5:42;

Somente Marcos apresenta os comandos de cura de Jesus no aramaico: *ταλιθα κουμ* (*talitha kum*) “E, tomando a mão da menina, disse-lhe: *talitha kum*, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te” Mc 5:41; e *εφφαθα* (*effatha*) “e erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: *effatha*; isto é, abre-te” Mc 7:34;

O trecho de Mc 6:3 é o único lugar de todo o Novo Testamento onde Jesus é declarado como “o filho de Maria”;

---

<sup>181</sup> Em todas as citações do Novo Testamento, inclusas nesta listagem, utilizamos a tradução da NAA: BÍBLIA. Marcos. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 3 ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, pp. 761-780, 2018.



Apenas no evangelho de Marcos o próprio Jesus é chamado de “carpinteiro” Mc 6:3; em Mateus, ele é chamado de “filho de carpinteiro” Mt 13:55;

Na passagem de Mc 6:3 os irmãos de Jesus são nominados (Tiago, Joset, Judas e Simão) e se faz referência às irmãs de Jesus; em Mateus há um nome ligeiramente diferente para um irmão de Jesus: *José* ao invés de *Joset* Mt 13:55;

A posse de um par de sandálias é permitida em Mc 6:8-9, mas proibida em Mt 10:9-10 e Lc 9:3;

Somente Marcos se refere a Herodes como rei Mc 6:14 e 24; Mateus e Lucas se referem a ele (mais propriamente) como um tetrarca Mt 14:1; Lc 3:19; 9:7;

Marcos inclui a versão mais longa da história que relata a dança da filha de Herodíades<sup>182</sup> e da decapitação de João Batista Mc 6:14-29;

Os costumes que eram exclusivos dos judeus naquela época são explicados, como por exemplo, a lavagem das mãos, produtos e utensílios Mc 7:3-4;

O excerto “E, assim, Jesus considerou puros todos os alimentos” Mc 7:19, não é encontrado em Mt 15:15-20;

Não há menção aos samaritanos<sup>183</sup> no texto de Marcos;

Jesus cura usando os dedos e cuspidando ao mesmo tempo: Mc 7:33; 8:23;

Jesus coloca as mãos sobre um cego duas vezes para curá-lo: Mc 8:23-25; 16:18;

Jesus cita o “Shemá Israel”<sup>184</sup>: “Escute, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!” Mc 12: 29-30; nos paralelos de Mt 22:37-38 e Lc 10:27 a primeira parte do Shemá em Dt 6:4 está ausente;

<sup>182</sup> “Herodíades era filha de Berenice e de Aristóbulo IV (filho de Herodes I). Teve como primeiro marido Herodes Filipe, filho de Herodes I, com Mariana, filha do sumo-sacerdote Simão. Herodíades e Herodes Filipe tiveram uma filha, Salomé. Contudo, Herodíades separou-se deste marido para casar com outro meio-tio, Herodes Antipas; este para poder casar com Herodíades, teve que se divorciar da sua primeira esposa, Fasélia, filha do rei nabateu Aretas IV.” (FLÁVIO JOSEFO, Livro XVIII, 5.4, tradução nossa). Conforme Lc 3:19-20 a união de Herodes com sua cunhada e sobrinha foi condenada por João Batista gerando antipatia entre o povo, que acusou o casal de incesto.

<sup>183</sup> Conforme Louw e Nida (2003, p.746), os samaritanos são os habitantes da Samaria, uma região que fica na parte central da Palestina. Lawrence (2008, p.130), em seu *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*, apresenta um mapa da Palestina referente ao ano 4 A.E.C., o qual localiza a Samaria entre as regiões da Galileia (ao norte) e região da Judeia (ao sul). O Novo Testamento apresenta vários episódios referentes aos samaritanos. Na parábola do “Bom Samaritano” (Lc 10: 25-37), Jesus explica a importância do amor ao próximo baseado em diferenças religiosas entre judeus e samaritanos. No episódio da “mulher samaritana” (Jo 4:5-42) menciona-se que, embora naquela época os judeus não lidassem com os samaritanos, Jesus pede água de uma mulher samaritana que se torna uma pregadora ativa de sua mensagem. No livro de Atos dos Apóstolos (8:4-19) percebe-se que a disseminação do cristianismo obteve muito sucesso em Samaria a partir da pregação de Pedro e João.

<sup>184</sup> Do hebraico: שמע ישראל (Shema Israel) “Escuta Israel”. São as duas primeiras palavras de uma seção do livro do Deuteronômio (Dt 6:4). É o título de uma oração que serve como peça central nos serviços de oração judaica pela manhã e à noite. O primeiro verso envolve a essência monoteísta do judaísmo: “Escute, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor”. De acordo com a *Jewish Encyclopedia*, p. 266. Disponível em: < <http://d2b4hhdj1xs9hu.cloudfront.net/H11G266V.jpg>> Acesso em 11 de setembro de 2018.

O excerto Mc 13:3 é exclusivo de Marcos e assinala que o Monte das Oliveiras fica em frente ao templo. Lawrence (2008, p.146), esclarece que o Monte das Oliveiras fica no lado leste da cidade antiga de Jerusalém;

Quando Jesus é preso, um jovem nu foge: Mc 14:51-52. Um rapaz de túnica também aparece em Mc 16:5-7;

Marcos não nomeia o sumo sacerdote Caifás, conforme Mt 26:57, Lc 3:2 e Jo 18:13; Para Marcos o depoimento das testemunhas contra Jesus não era coerente Mc 14:56, 14:59;

O galo canta “duas vezes” como previsto em Mc 14:72 “Nesse instante o galo cantou pela segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que lhe dissera Jesus: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E caindo em si, começou a chorar.”;

A posição de Pilatos (Governador) não é especificada, Mc 15:1, cf. Mt 27:2, Lc 3:1 e Jo 18:28-29;

Os filhos de Simão, o Cireneu, são nomeados Mc 15:21;

Pilatos convoca um centurião para questioná-lo sobre a morte de Jesus Mc 15:44-45;

As mulheres se perguntam quem rolaria a pedra do túmulo Mc 16:3;

Apenas um jovem aparece no túmulo de Jesus: “e entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido de alvo manto; e ficaram atemorizadas” Mc 16:5;

Marcos é o único evangelho canônico com três finais alternativos: o final em Mc 16:8 do Códice do Sinai e do Códice do Vaticano, o “final breve” em Mc 16:9 e o “final longo” em Mc 16:9-20 indicados pela NA 28. O “final longo” é encontrado em outros textos do Novo Testamento e não é restrito a Marcos. A única exceção significativa é Mc 16:18b “e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum”, que é exclusivo de Marcos.

### **2.3. *Novum Testamentum Graece* (Nestle-Aland)**

O *Novum Testamentum Graece* (Novo Testamento Grego) é o título de uma edição em grego do Novo Testamento elaborada por Eberhard Nestle<sup>185</sup> e Kurt Aland,<sup>186</sup> editada

<sup>185</sup> Eberhard Nestle (1851-1913), linguista alemão, professor da Universidade de Tübingen na Alemanha. Em 1898, publicou através do *Württembergischen Bibelanstalt* (Instituto Bíblico Württembergischen) sediado em Stuttgart a primeira edição de Nestle da versão grega do Novo Testamento. Esta edição elaborada por Nestle, a partir de antigos manuscritos, recebeu o título de *Novum Testamentum Graece cum apparatus critico ex editionibus et libris manu scriptis*. Informações encontradas no site da Biblioteca Nacional Francesa. Disponível em: < [http://data.bnf.fr/12863102/eberhard\\_nestle/](http://data.bnf.fr/12863102/eberhard_nestle/) > Acesso em 29 de setembro de 2018.

<sup>186</sup> Kurt Aland (1915-1994), teólogo alemão, historiador da religião e professor da universidade de Münster na Alemanha. Após fuga da Alemanha Oriental para Berlim Ocidental em 1958, fundou em 1959 o *Institut für*

pelo *Institut für neutestamentliche Textforschung* (Instituto para Pesquisa Textual do Novo Testamento), sediado em Münster, na Alemanha. Esta obra está em sua vigésima oitava edição e geralmente é citada através da abreviação NA28. Ela é frequentemente usada, no mundo inteiro, como texto grego de partida para traduções do Novo Testamento e como texto grego padrão para a pesquisa acadêmica sobre o Novo Testamento.

A primeira edição, publicada por Eberhard Nestle em 1898, resumia as edições do Novo Testamento elaboradas por Tischendorf, Westcott, Hort e Weymouth. Em 1901, Nestle substituiu o texto de Weymouth pelo texto de Bernhard Weiss e, em edições subsequentes, começou a registrar as leituras variantes de alguns manuscritos importantes no aparato crítico.<sup>187</sup> Aland e Aland (2013) afirmaram que

Eberhad Nestle fez algo que, na verdade, foi bastante simples (vista em retrospectiva, uma descoberta do “ovo de Colombo” sempre parece simples): comparou os textos de Tischendorf (a edição estereotípica de Gebharft, de 1895) e de Westcott-Hort. Quando havia divergência entre elas, consultava uma terceira edição, para desempate (a princípio, a segunda edição de Richard Francis Weymouth, de 1892, e, depois de 1901, a edição de 1894-1900 de Bernhard Weiss). Isso tornava possível uma decisão da maioria: da concordância das duas edições resultava o texto, enquanto a leitura da terceira era colocada no aparato crítico. O uso de uma série de símbolos permitia ao leitor reconstruir com exatidão os textos das edições usadas, indicando inclusive leituras marginais na edição de Westcott e Hort, junto com as respectivas avaliações (ALAND; ALAND, 2013, p. 19).

Erwin Nestle, filho de Eberhard, sucedeu o pai após sua morte e publicou a décima terceira edição em 1927. Esta edição introduziu um aparato crítico separado e começou a consolidar o princípio da leitura majoritária.<sup>188</sup> Em 1952 Kurt Aland se tornou o editor associado da vigésima primeira edição e, a pedido de Erwin Nestle, revisou e ampliou o aparato crítico do texto acrescentando nele a referência de muitos manuscritos recém descobertos, um trabalho que levou à vigésima quinta edição em 1963.<sup>189</sup>

---

*neutestamentliche Textforschung* (Instituto para Pesquisa Textual do Novo Testamento), vinculado à Universidade de Münster, que dirigiu até 1993. Desde 1952, Aland se tornou o principal editor do *Novum Testamentum Graece* de Eberhard Nestle, daí a denominação "Nestle-Aland". Introduziu, junto com Barbara Aland, em 1981 um esquema de catalogação dos manuscritos do Novo Testamento. Informações encontradas no site do *Institut für neutestamentliche Textforschung*. Disponível em: < [http://egora.uni-muenster.de/intf/institut/geschichte\\_en.shtml](http://egora.uni-muenster.de/intf/institut/geschichte_en.shtml) > Acesso em 29 de setembro de 2018.

<sup>187</sup> Denomina-se “aparato crítico” o conjunto de informações que aparece ao pé da página e que geralmente é composto por notas, leituras variantes, conjecturas e concordâncias. O aparato crítico ocupa uma parte considerável no rodapé do texto principal das chamadas “edições críticas” das obras literárias. Cf. SCHOLZ, V. *Princípios de interpretação bíblica: introdução à hermenêutica com ênfase em gêneros literários*. Canoas: Ed. Ulbra, 2006, p.56.

<sup>188</sup> Cf. Aland e Aland (2013, p.20).

<sup>189</sup> *Ibid.*, p. 21.

Com as grandes descobertas de manuscritos do século XX, uma revisão do texto se tornou necessária e ela foi iniciada por Aland com a permissão de Nestle. Após um elaborado trabalho de revisão Aland apresentou o resultado para o conselho editorial do Novo Testamento grego das Sociedades Bíblicas Unidas, e este tornou-se o texto base para a terceira edição do “*The Greek New Testament*”,<sup>190</sup> em 1975, quatro anos antes de ser publicada a vigésima sexta edição do *Novum Testamentum Graece* (NA26) editados por Nestle e Aland. Na vigésima sexta edição NA26, de 1979, o texto do *Novum Testamentum Graece* ficou idêntico à terceira edição do *The Greek New Testament* (GNT3). Porém a NA26 ofereceu um aparato crítico muito maior e diferiu um pouco na estrutura de parágrafo, ortografia e pontuação. Na vigésima sexta edição Kurt Aland também redesenhou a forma do texto e do aparato crítico que acabaram sendo adotados nas edições subsequentes.<sup>191</sup>

A vigésima sétima edição Nestle-Aland (NA27) publicada em 1993 reteve o texto da NA26, mas revisou e ampliou o aparato crítico. A quarta edição do *The Greek New Testament* (GNT4) de 1993 possui o mesmo texto grego da NA27. As duas edições diferem apenas no aparato crítico.<sup>192</sup>

A 28ª edição do *Novum Testamentum Graece* (NA28) de 2012 é a mais recente publicação do Novo Testamento Grego de Nestle-Aland. Esta edição foi totalmente revisada com foco especialmente no aparato crítico, cuja estrutura foi simplificada em relação às publicações anteriores. Foram realizadas mais de 30 alterações que afetam somente as “cartas Católicas” e o aparato crítico dessa seção foi totalmente recompilado, incluindo uma nova seleção de testemunhos e variantes. As referências cruzadas na margem também foram sistematicamente revistas e complementadas principalmente com referências à literatura judaica antiga.<sup>193</sup> Em 2014 foi lançada a quinta edição do *The Greek New Testament* (GNT5) cujo texto grego principal é idêntico ao da NA28, a diferença entre as duas edições fica apenas por conta do aparato crítico. Ambas as edições, NA28 e GNT5, ainda são supervisionadas e editoradas pelo *Institut für neutestamentliche Textforschung* em Münster, na Alemanha. No Brasil essas obras são publicadas pela Sociedade Bíblica do Brasil e possuem uma introdução em língua portuguesa.

---

<sup>190</sup> *The Greek New Testament* (O Novo Testamento Grego) publicado pelas Sociedades Bíblicas Unidas também é conhecido pela sigla GNT3 ou UBS3.

<sup>191</sup> Cf. Aland e Aland (2013, p. 36-37).

<sup>192</sup> Cf. Aland (2008, p. xiii).

<sup>193</sup> Cf. Nestle, E. *et al.* (2018, p. 49\*).

O texto grego apresentado na vigésima oitava edição de *Nestle-Aland* é baseado no que a crítica textual<sup>194</sup> chama de “texto crítico”, isto é, um texto eclético compilado por um comitê que examina muitos manuscritos para decidir qual leitura (versão) estaria mais próxima do texto autógrafo, provavelmente perdido. Os estudiosos usam vários métodos para decidir a reconstrução mais provável, como a data da composição (as edições mais antigas geralmente são preferidas para as edições mais recentes), a distribuição geográfica de uma determinada leitura e as corrupções acidentais ou intencionais do texto.

Esta breve descrição sobre a 28ª edição de *Nestle-Aland* foi necessária, pois a utilizaremos como texto grego de referência confrontando-a com o texto grego de Marcos que está no Códice do Sinai. Embora o texto grego da GNT5 seja idêntico ao da NA28, optamos por esta última, visto que seu aparato crítico permite fazer uma análise crítica da reconstrução do texto grego autógrafo<sup>195</sup> além de incluir a “Seção Eusebiana” e a divisão em capítulos (*kephalaia*),<sup>196</sup> ambas de uso mais comum nos manuscritos. Outro fator importante é que, a partir da edição de 2012, a NA28 não é somente mais um livro impresso, possui também um formato eletrônico o que representa uma série de vantagens em termos de atualização das informações, clareza de apresentação do material e *links* com outros dados ou documentos. As correções e novas notas sempre estarão imediatamente disponíveis via internet. O aparato crítico digital se torna um portal que dá acesso às fontes da tradição, a *links* para visualização de documentos e fotos dos manuscritos além de dar acesso a explicações atualizadas sobre as abreviaturas, siglas, e expressões latinas usadas no aparato crítico.<sup>197</sup>

## 2.4. A Bíblia Nova Almeida Atualizada

A Bíblia “Nova Almeida Atualizada” (NAA),<sup>198</sup> publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil em 2018, é na verdade a terceira edição da Bíblia “Almeida Revista e Atualizada”

---

<sup>194</sup> Omanson (2010, p. xi), define a crítica textual do Novo Testamento como “o estudo dos textos bíblicos que aparecem nos manuscritos antigos, com o objetivo de recuperar uma forma de texto que se aproxime o máximo possível do texto exato dos escritos originais (chamados de ‘autógrafos’) assim como estes se apresentavam antes de copistas introduzirem alterações e cometerem erros durante o processo de cópia. [...] A crítica textual não se preocupa com a inspiração do Novo Testamento e não trata da questão se os textos originais continham erros de conteúdo ou não. Os manuscritos originais não existem mais. Os únicos manuscritos de que dispomos hoje são cópias de cópias. [...] Convém notar igualmente que, embora a palavra ‘crítica’ apareça muitas vezes, em linguagem corriqueira, num sentido negativo, os eruditos a empregam num sentido positivo, como ‘avaliação’ (da evidência a favor do texto)”.

<sup>195</sup> Nestle *et al.* (2018, p. 48\*).

<sup>196</sup> *Ibid.*, pp. 89\*-94\*.

<sup>197</sup> *Ibid.*, p.49\*.

<sup>198</sup> Bíblia (2018, 960 p.).

(ARA) cuja última edição foi publicada em 1993. O texto grego de partida para a tradução do Novo Testamento da NAA é o *The Greek New Testament* (GNT5), idêntico ao da NA28.<sup>199</sup> Optamos por escolher o texto de Marcos da NAA,<sup>200</sup> para realizar a paragonagem com a tradução resultante do MCS, pois ele é uma tradução direta do grego (texto crítico GNT5/NA28) para a língua portuguesa.

O primeiro idealizador e tradutor da “Bíblia Almeida” foi o português João Ferreira de Almeida (Portugal, 1628 - Indonésia, 1691), um pastor da Igreja Reformada nas Índias Orientais Holandesas. Ele é reconhecido especialmente por ter sido o primeiro a traduzir a Bíblia para a língua portuguesa. A sua tradução do Novo Testamento foi publicada pela primeira vez em 1681, em Amsterdam, e posteriormente recebeu uma segunda edição que foi publicada em 1809 pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Uma tiragem de cinco mil exemplares foi impressa para a distribuição entre os países falantes de língua portuguesa.<sup>201</sup>

A primeira impressão da “Bíblia Almeida” completa em português, em um único volume, foi feita em Londres, em 1819. Em 1898 foi realizada uma revisão dessa tradução, e uma nova edição foi publicada com o nome de “Almeida Revista e Corrigida” (ARC).<sup>202</sup>

No ano de 1959 foi lançada pela Sociedade Bíblica do Brasil uma edição da “Bíblia de Almeida” que recebeu o nome de “Almeida Revista e Atualizada” (ARA), a qual teve ampla aceitação tanto no Brasil quanto em outros países de fala portuguesa.<sup>203</sup> Esta edição foi resultado de treze anos de trabalho, contando com cerca de trinta revisores, baseando-se principalmente no chamado “Texto Crítico”, em vez de seguir o tradicional *Textus Receptus* (texto recebido), o único à disposição de João Ferreira de Almeida na sua época.<sup>204</sup>

“Em 1993, após uma profunda revisão foi publicada a segunda edição da ‘Bíblia Almeida’ (ARA) cujo Novo Testamento foi revisado e atualizado a partir do texto grego GNT4

---

<sup>199</sup> Bíblia (2018, p. vi).

<sup>200</sup> *Ibid.*, pp. 761-780.

<sup>201</sup> *Ibid.*, p. v.

<sup>202</sup> Esta informação pode ser encontrada no *site* da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), e está disponível em: <<http://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/joao-ferreira-de-almeida/>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

<sup>203</sup> Bíblia (2017, p. v.).

<sup>204</sup> Segundo Metzger e Ehrman (2005, p.152, tradução nossa) o “*Textus Receptus* (termo latino que significa “texto recebido”) é o nome pelo qual ficou conhecido o texto grego do Novo Testamento editado por Erasmo de Rotterdam (Desiderius Erasmus) e impresso pela primeira vez em 1516 e logo depois corrigido, em 1519, 1522, 1527 e 1533. Este texto representa um conjunto de manuscritos na língua grega do Novo Testamento, dos quais os mais antigos datam de cerca do século X E.C., e são a base de muitas traduções clássicas da Bíblia.” Um exemplo é o Novo Testamento da “Bíblia de Almeida” publicada em 1861. Aland e Aland (2013, pp. 05-06) esclarecem que “a denominação ‘*Textus Receptus*’ tem sua origem no prefácio da edição de 1633 (dos irmãos Bonnaventura e Abraão Elzevir) que diz em latim: *Textum ergo habes nunc ab omnibus receptum, in quo nihil immutatum aut corruptum damus* (Tens, portanto, o texto agora recebido por todos, no qual nada oferecemos de alterado ou corrupto).” As palavras “*textum*” e “*receptum*” foram utilizadas no caso nominativo para formar “*Textus Receptus*”.

e NA27” (BÍBLIA, 2017, p. v). Por fim, após um período de 25 anos – e uma revisão iniciada em 2013 – a terceira edição da “Bíblia Almeida foi lançada em 2018 recebendo o nome de “Nova Almeida Atualizada” (NAA).

Segundo a Sociedade Bíblica do Brasil a tradução da NAA apresenta

[...] um texto clássico em uma linguagem atual. Assim, foi mantido o princípio de tradução formal, que caracteriza a Almeida. No entanto, como o objetivo é oferecer um texto de fácil compreensão, foi adotada a conhecida norma: ‘formal ou literal sempre que possível; dinâmico sempre que necessário’. O texto resultante corresponde à norma padrão do português que é escrito no Brasil hoje (BÍBLIA, 2018, p. vi).

Algumas das principais atualizações na NAA foram:

No caso de palavras arcaicas, que dificilmente serão entendidas sem consulta ao dicionário, procurou-se usar sinônimos mais fáceis. Exemplo: “irrisão” (Jó 12:4), que aparece na ARA, foi substituído por “motivo de riso”, sem perda de significado. [...] A segunda pessoa (“tu” e “vós”) foi mudada para “você” e “vocês”, a não ser em orações e nos Salmos. [...] Uso da ordem de palavras que é natural em português, em vez da ordem que é natural em hebraico e grego (“respondeu a mulher” por “a mulher respondeu”). [...] Preservação dos níveis literários distintos e do estilo de diferentes escritores. O leitor poderá perceber o estilo mais popular de Marcos, a simplicidade de João, a lógica de Paulo e o estilo elevado de 1Pedro e Hebreus, entre outros.[...] A poesia bíblica é tratada como poesia também na apresentação gráfica.[...]Adoção, sempre que possível, de frases mais curtas.[...]Unidades de peso (siclos, talentos, etc.), de medida (côvados, estádios etc.) e de capacidade (efas, batos, etc.) foram convertidas para pesos e medidas que são mais conhecidos e usados pelos leitores de hoje (gramas, metros, litros etc.).[...] Especial atenção à apresentação gráfica, procurando priorizar os parágrafos e deixar claro onde há diálogo. [...] Diversos textos do Novo Testamento aparecem entre colchetes. Trata-se de material que se encontra no aparato crítico das edições mais recentes do texto grego, não sendo, portanto, considerado como parte do original. Esse material foi mantido no texto da tradução, ainda que entre colchetes, para que o leitor não estranhasse a falta de alguns versículos, pensando inclusive que poderia ter havido uma falha na impressão. (BÍBLIA, 2018, pp. vi-vii).

Após uma análise bibliográfica de algumas bíblias em língua portuguesa,<sup>205</sup> disponíveis no Brasil, verificamos que edições muito populares entre os cristãos católicos – como a “Bíblia Ave Maria” e a “Bíblia de Jerusalém” – são uma tradução de suas próprias versões em língua francesa.<sup>206</sup> A “Bíblia Sagrada: Edição Pastoral”, que teve grande aceitação nos meios populares católicos a partir dos anos 1990, por causa de sua linguagem muito

<sup>205</sup> As bíblias analisadas foram; “Bíblia Ave Maria”, “Bíblia de Jerusalém”, “Bíblia Sagrada Edição Pastoral”, “Bíblia Almeida” nas edições ARC, ARA e NAA, o “Novo Testamento. Os quatro evangelhos” e “Evangelhos e Atos dos apóstolos. Novíssima tradução dos originais”, estes dois últimos contêm apenas alguns livros do Novo Testamento. Todas estão devidamente referenciadas em notas de rodapé e no final deste trabalho.

<sup>206</sup> Conforme se verifica respectivamente em: BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada Ave Maria*. 6 ed. Tradução do Centro Bíblico Católico. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2012. p. 03-04; BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. 7 ed. Tradução de Theodoro H. Maurer Jr. e outros. São Paulo: Paulus, 1995. p. 07.

acessível e simples, apenas indica em sua introdução que os textos foram traduzidos dos originais hebraico, aramaico e grego, não especificando claramente os textos de partida.<sup>207</sup>

Das bíblias analisadas, somente a “Bíblia de Almeida” (em todas as suas edições a partir do século XX E.C.) teve o Novo Testamento traduzido a partir do grego – textos críticos da GNT e *Nestle-Aland*. As exceções são edições de partes da Bíblia, como por exemplo: “Evangéhos e Atos dos apóstolos. Novíssima tradução dos originais” publicada em 2011 pela editora católica Loyola traduzida a partir do texto crítico da GNT4 de 1993.<sup>208</sup> Esta edição não contém todos os livros da Bíblia, mas apenas os evangéhos de Mateus, Marcos, Lucas, João e o livro de Atos dos Apóstolos; a tradução crítico-histórica<sup>209</sup> do professor português Frederico Lourenço, “Novo Testamento. Os quatro evangéhos”, publicada em 2017 pela Companhia das Letras e traduzida a partir do texto crítico da vigésima sexta edição *Nestle-Aland* (NA26) de 1979. Este volume, que é o primeiro de seis, apresenta os evangéhos de Mateus, Marcos, Lucas e João.<sup>210</sup>

Como informamos anteriormente a NAA é a terceira edição da ARA, que se tornou uma das mais populares e apreciadas bíblias no Brasil.<sup>211</sup> No ano de 2016, cerca de 6,7 milhões de exemplares foram vendidos pela Sociedade Bíblica do Brasil, para atender a maior parte do público que tem o cristianismo de doutrina protestante como religião.<sup>212</sup> Apesar da “Bíblia Almeida” ser um fenômeno de vendas,<sup>213</sup> a razão principal para escolhermos o texto de Marcos que figura em suas páginas – e proceder ao cotejamento com a tradução resultante do MCS – foi mesmo o seu legado histórico-linguístico<sup>214</sup> vinculado ao texto grego que, dessa forma, a diferencia de outras traduções populares da Bíblia disponíveis em língua portuguesa no Brasil.

---

<sup>207</sup> Cf. Bíblia (2014, p. 05).

<sup>208</sup> Cf. Silva e Rabuske (2011, pp.77-112).

<sup>209</sup> Notícia fornecida por Francisco Lourenço na Palestra “Tradução da Bíblia”, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, Campinas/SP., em 02 de agosto de 2017.

<sup>210</sup> Cf. Lourenço (2017, p. 15).

<sup>211</sup> Informação encontrada no *site* da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), e está disponível em: <<http://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/as-traducoes-da-sbb/almeida-revista-e-atualizada/>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

<sup>212</sup> Cf. CARNEIRO, Raquel. Sagrada e Popular. *Revista Veja*, Editora Abril, Edição 2538 de 12 de julho de 2017.

<sup>213</sup> Ponderamos que, no Brasil, qualquer livro que consiga vender um milhão de cópias em um ano trata-se de um “fenômeno” e mereceria ser analisado mais profundamente a partir do viés científico.

<sup>214</sup> Desde o século XVII E.C. o Novo Testamento da “Bíblia de Almeida” sempre foi traduzido para a língua portuguesa a partir do texto grego. Do século XVII ao XIX E.C. utilizou-se como texto grego de partida o *Textus Receptus* e a partir do século XX foram empregadas como texto de partida as edições críticas do Novo Testamento como a GNT e *Nestle-Aland*. Outras edições também populares como a “Bíblia Ave Maria” e “Bíblia de Jerusalém” são retraduações de suas versões em francês. A “Bíblia Edição Pastoral” não deixa claro, em sua introdução, quais são os textos de partida utilizados para a sua tradução.



### 3. O evangelho de Marcos redescoberto

No MCS é possível verificar visualmente algumas das alterações, correções e acréscimos sobre as páginas do próprio manuscrito. Também é possível perceber a ausência de 11 versículos referentes ao final do MCS se comparado ao texto chamado de canônico que figura na ARA, NAA<sup>215</sup> e na maioria das bíblias em língua portuguesa no Brasil.

A descoberta do Códice do Sinai no século XIX E.C. trouxe a perspectiva de uma leitura diferente do evangelho canônico de Marcos.<sup>216</sup> O texto apresenta evidências importantes que podem mudar a percepção que se tem sobre o personagem principal. Embora algumas dessas evidências sejam apontadas no texto crítico GNT e NA28, elas são geralmente negligenciadas ou desconsideradas nas traduções feitas para a língua portuguesa, sobretudo aquelas de viés teológico mormente ligado a alguma religião do cristianismo. Neste capítulo analisaremos as evidências mais marcantes encontradas no manuscrito e, à luz da revisão bibliográfica, procuraremos fundamentar nossa proposta de tradução.

#### 3.1. O filho predileto

No primeiro versículo do MCS, encontramos uma clara alteração feita no texto do manuscrito, trata-se da frase inicial: Ἀρχὴ τοῦ εὐαγγελίου ἸϚ ΧϚ (*Arche tou euangeliou Iesou Christou*),<sup>217</sup> que traduzimos por: “Princípio da boa mensagem de Jesus, o ungido”. Neste

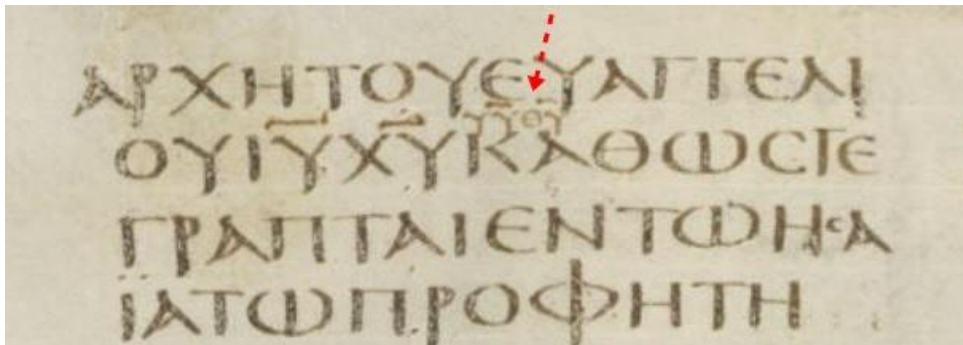
<sup>215</sup> Cf. Bíblia (2017, p. 906), ARA; Bíblia (2018, p. 779), NAA.

<sup>216</sup> Os textos dos evangelhos denominados “canônicos” e que hoje figuram nas bíblias são resultado de um longo e contínuo processo de cópia e recópia feita de forma manuscrita até a invenção da prensa no século XV por Gutenberg. Durante esse processo foi inevitável que ocorressem acréscimos, falsificações, alterações acidentais e intencionais por parte dos copistas, conforme PARKER, David C. *An Introduction to the New Testament Manuscripts and their Texts*. New York: Cambridge University Press, 2008, p.133-134) e Erhman (2013, p.177).

<sup>217</sup> ἸϚ ΧϚ = Ἰησοῦ Χριστοῦ (Jesus Cristo). Trata-se de um *nomina sacra*, do latim, *nome sagrado*. Os escribas cristãos tinham o hábito de abreviar nomes ou títulos divinos que ocorrem com frequência, especialmente nos manuscritos gregos. Um *nomina sacra* consiste basicamente de duas ou mais letras da palavra original com uma linha na parte superior. Neste caso ele foi grafado no texto do manuscrito com as letras gregas maiúsculas (*iota e ypsilon*) ἸϚ e (*Khi e ypsilon*) ΧϚ. Observe-se que na fotografia 1 que este *nomina sacra* recebeu o “traço sobrescrito” em uma correção posterior, possivelmente quando o outro *nomina sacra* ὙϚ ΘϚ *ἰοῦ θεοῦ (huiou theou)* foi acrescentado. A correção de ἸϚ ΧϚ e o acréscimo do *nomina sacra* ὙϚ ΘϚ é perceptível pela cor da tinta, pelos traços e pelo estilo, todos destoantes do restante das letras do texto. Além disso, o *nomina sacra* ὙϚ ΘϚ sobressai claramente na linha original do texto.

ponto, algum escriba ou copista alterou o sentido da frase acrescentando a locução “filho de Deus”<sup>218</sup> através do *nomina sacra* ( $\overline{\Upsilon\Upsilon}$   $\overline{\Theta\Upsilon}$ ) *υιοῦ θεοῦ* (*huiou theou*)<sup>219</sup> como podemos observar na fotografia 1.

Fotografia 1 – Detalhe da alteração no início do texto grego do MCS



Fonte: The Codex Sinaiticus Project <sup>220</sup>

O texto grego da NA28 apresenta a frase da seguinte forma: *Ἀρχὴ τοῦ εὐαγγελίου Ἰησοῦ Χριστοῦ [ υιοῦ θεοῦ ]*.<sup>221</sup>

Metzger (2006, p. 62) e Omanson (2010, p. 56) concordam que as opiniões dos estudiosos estão bem divididas sobre se as palavras *υιοῦ θεοῦ* (*huiou theou*) faziam parte do texto autógrafo do evangelho de Marcos. Omanson pondera que:

Por um lado, é possível que fizessem parte do texto original, mas foram, sem querer, omitidas por um copista. Visto que as palavras *υιοῦ* e *θεοῦ* eram abreviadas por  $\overline{\Upsilon\Upsilon}$  e  $\overline{\Theta\Upsilon}$ , um copista podia facilmente ser enganado por essa semelhança, saltando da primeira palavra para a segunda e omitindo a locução “Filho de Deus”. A combinação de manuscritos que apoia o texto mais longo é muito significativa e eloquente. Por

<sup>218</sup> Segundo Jongkind (2007, p.15) dois escribas foram responsáveis pela cópia do evangelho de Marcos. Estes escribas são denominados pelas letras A e B. Jongkind afirma ainda que o escriba D teria sido responsável pela correção (acréscimo) da expressão “filho de Deus” em Mc 1:1. O site do *The Codex Sinaiticus Project* denomina essa correção pela sigla *SI* (correção feita no processo de produção, como parte da revisão do texto depois de ter sido copiado, ou uma correção pelo escriba no processo de cópia). Disponível em: < [http://www.codexsinaiticus.org/en/project/transcription\\_detailed.aspx](http://www.codexsinaiticus.org/en/project/transcription_detailed.aspx) > Acesso em 12 de abril de 2018.

<sup>219</sup> O *nomina sacra* acrescentado encontra-se grafado no manuscrito da seguinte forma:  $\overline{\Upsilon\Upsilon}$   $\overline{\Theta\Upsilon}$ .

<sup>220</sup> Disponível em: < <http://www.codexsinaiticus.org> > Acesso em 12 de abril de 2018. A indicação em vermelho é nossa.

<sup>221</sup> Segundo nota dos editores, Nestle *et al.* (2018, p. 880) a locução entre colchetes indica que não há certeza se ela fazia parte do texto autógrafo. A ARA de 1993 (cujo texto grego de partida é a NA27), assim como a sua nova edição de 2018, a NAA (cujo texto grego de partida é a NA28), traduzem o versículo da seguinte maneira: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”. Cf. respectivamente em Bíblia (2017, p. 885), ARA e Bíblia (2018, p. 761), NAA. Mesmo após a revisão e atualização proposta pela edição NAA, não é apresentada nenhuma nota sobre a incerteza quanto à expressão “filho de Deus” como assinala o texto grego de partida da NA28.

outro lado, o texto mais breve é uma leitura antiga, e os copistas muitas vezes ampliavam os títulos dos livros (OMANSON, 2010, p. 56).

Os aparatos críticos da NA28 e GNT4<sup>222</sup> demonstram que há muitos manuscritos que apoiam *ἰοῦ θεοῦ* (*huiou theou*) como, por exemplo, o Códice do Vaticano (Século IV E.C.), Códice Cantabrigiense (Século V), Códice Washingtoniano (Século V E.C.) e vários lecionários que datam da Idade Média. Os manuscritos que não apoiam a frase mais longa são o Códice do Sinai (Século IV E.C.), o Códice Korideti (Século IX E.C.) e o manuscrito denominado Minúsculo 28 (Século XI E.C.). Os manuscritos que sustentam a leitura mais longa são mais numerosos em relação àqueles que fundamentam a inexistência da locução “filho de Deus” no texto autógrafo. Porém afirma Ehrman (2015, p.139, em nota): “... em crítica textual: manuscritos devem ser pesados e não contados”.

Os que defendem que a frase mais longa faz parte do texto autógrafo e que parte dela foi, sem querer, omitida por algum copista, conforme Omanson (2010, p. 56), apoiam-se na leitura apresentada no Códice do Vaticano (século IV E.C.), nos códices do século V E.C. e nos lecionários da Idade Média.

Ainda que fundamentada no Códice do Vaticano e nos manuscritos posteriores, a tese de omissão por descuido do copista parece um pouco frágil. Seria razoável aceitar que o copista tenha cometido tal deslize, já no início do texto, esquecendo-se de colocar a expressão “*filho de Deus*”? Não seria mais plausível admitir que no ano 70 E.C. (data aproximada em que o evangelho de Marcos teria sido escrito) o autor do texto autógrafo não desejou ou não tinha claro, em sua concepção teológica, que Jesus Cristo era o filho de Deus? Ehrman (2014a, p.318-319) analisou os textos produzidos pelos primeiros cristãos e apresentou as controvérsias sobre a natureza de Jesus ao longo dos três primeiros séculos do cristianismo, indicando que os dogmas<sup>223</sup> cristãos sobre ele demoraram a ser consolidados. A posição hoje considerada ortodoxa não está clara em muitos textos cristãos primitivos.

Nesse sentido, a ausência da expressão “filho de Deus” revela que o texto de Marcos utilizado para a cópia no Códice do Sinai<sup>224</sup> poderia conter uma perspectiva de cristãos que não

<sup>222</sup> Cf. Nestle *et al.* (2018, p. 102) e ALAND, Kurt. *et al.* (2008, p. 103)

<sup>223</sup> Segundo Aulete (2011, p.513), no que se refere à religião, o dogma é “ponto básico de uma doutrina religiosa considerado certo e indiscutível [...], portanto é uma verdade que deve ser aceita sem contestação”.

<sup>224</sup> O Códice do Sinai foi produzido, entre 325 a 360 E.C, portanto mais de 250 anos após o evangelho de Marcos ter sido escrito (aproximadamente no ano 70 E.C.). “Juntamente com o Códice do Vaticano representa a forma do texto que deve ter circulado no Egito antes mesmo do ano 200. Tal conclusão se baseia na íntima correspondência textual existente entre esses dois manuscritos e os papiros P66 e P75, ambos datados do final do segundo ou início

entendiam Jesus como o “filho de Deus”, mas como um filho “predileto” de Deus a partir de seu batismo.

Nessa perspectiva, Ehrman afirma que

Esta parece ser a ideia no Evangelho de Marcos, no qual não há uma palavra sobre a preexistência de Jesus ou seu nascimento de uma virgem. Se o autor acreditasse nessa visão, por certo a teria mencionado; afinal de contas, são ideias deveras importantes. Contudo, não, esse Evangelho começa descrevendo o ministério de batismo de João Batista e indica que, como outros judeus, Jesus foi batizado por ele. Porém, quando Jesus sai da água, vê o céu se abrir e o Espírito de Deus desce sobre ele como uma pomba, e uma voz vinda dos céus diz: “Você é o meu Filho amado; em você muito me agrado (Marcos 1:9-11) (EHRMAN, 2014a, p. 318-319).

Algumas décadas depois, os autores dos textos de Mateus e Lucas usaram o texto de Marcos como fonte acrescentando as histórias da infância de Jesus, algo que não é citado por Marcos. Estes autores mencionam pela primeira vez que Jesus nasce de uma gravidez milagrosa e que seria divino desde a concepção. Foi apenas no Concílio de Niceia,<sup>225</sup> organizado pelo imperador romano Constantino em 325 d.C., que os cristãos definiram doutrinariamente que Jesus era ao mesmo tempo humano (filho) e também Deus (Pai), portanto Jesus era divino desde toda eternidade.<sup>226</sup>

Parker afirma que

É muito improvável que a forma mais curta possa ter sido acidental, já que parece estranho para um escriba cometer tal erro na segunda linha de um texto que esteja copiando. Além disso, o versículo é encontrado sem a expressão “filho de Deus” em outras fontes, notavelmente em alguns manuscritos [...] e em citações de escritores cristãos antigos como Irineu de Lião e Orígenes entre os anos de 178 e 200. (PARKER, 2010, p. 108-109, tradução nossa)

É provável que a alteração no início do MCS tenha sido mesmo uma tentativa de adequá-lo à perspectiva teológica sobre Jesus que estava se consolidando no século IV E.C. Estas e outras alterações, correções e acréscimos acabam por encobrir muitas percepções que se tinha sobre Jesus nos primórdios do cristianismo. Pensá-lo como um homem comum que fora ungido (adotado) por Deus para uma missão junto ao seu povo é mais aceitável para as pessoas de origem judaica convertidas ao cristianismo no século I E.C. Por exemplo, o dogma

---

do terceiro século” (PAROSCHI, 2012, p.52). Dessa forma, não é razoável aceitar que o MCS seja uma cópia direta do texto autógrafa. Talvez possamos, com base nos papiros P66 e P75, apenas conjecturar que o MCS seja uma cópia de segunda ou terceira mão.

<sup>225</sup> Conforme Aulete (2011, p. 370), o concílio é uma reunião de autoridades eclesiásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões de doutrina, da fé e de costumes. Niceia, hoje İznik, é uma cidade da Turquia.

<sup>226</sup> Cf. Ehrman (2014a, p. 320-325).

da Santíssima Trindade,<sup>227</sup> estabelecido no Concílio de Niceia em 325 E.C., seria algo inimaginável para um judeu do ano 70 E.C. devido às características rígidas do monoteísmo judaico.<sup>228</sup>

Ehrman observou que

O Cristo de Niceia obviamente está muito longe do Jesus de Nazaré histórico, um pregador apocalíptico itinerante dos cafundós da Galileia rural que ofendeu as autoridades e foi crucificado sem cerimônia por crimes contra o estado. Fosse lá o que tivesse sido na vida real, Jesus agora havia se tornado plenamente Deus (EHRMAN, 2014a, p. 467).

O evangelho canônico de Marcos que figura nas versões em língua portuguesa da ARA e NAA Mc 1:1, já incorpora em seus textos a locução “filho de Deus” e junto com ela a percepção de Jesus como “filho de Deus” desde a eternidade, conforme o dogma trinitário do Concílio de Niceia.<sup>229</sup>

Considerando não somente o aparato crítico,<sup>230</sup> que sustenta a ausência da expressão “filho de Deus” do texto autógrafo, mas também o contexto histórico e religioso do cristianismo no século I E.C., bem como a visível correção (acréscimo) da expressão *υιὸς θεοῦ* (*huiou theou*), “filho de Deus” no MCS, optamos por não incluí-la na tradução pois a entendemos como espúria em relação àquele manuscrito. Apontamos esta decisão em nota de rodapé constando que a referida locução foi uma correção posterior que visava harmonizar o MCS com a emergente concepção teológica sobre Jesus construída tardiamente a partir do Concílio de Niceia.<sup>231</sup>

<sup>227</sup> Um Deus em três pessoas: o Pai, Deus criador, o filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. São três pessoas distintas, mas são uma só essência ou natureza. Cf. Ehrman (2014a, p.463).

<sup>228</sup> Cf. no livro do Deuteronomio 6:4 o *Shema* (Escuta Israel). Esta passagem é a essência monoteísta do judaísmo: "Escute, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR" (BÍBLIA, 2018, p.143).

<sup>229</sup> Lourenço (2017, p.18) propôs uma tradução “sem interferência de pressupostos religiosos” e que privilegiasse a “materialidade histórico-linguística do texto”. Traduzindo o evangelho de Marcos para a língua portuguesa a partir da vigésima sexta edição de Nestle-Aland (NA26), optou por deixar a expressão “filho de Deus” em Mc 1:1, apontando em nota de rodapé que tal frase “não está atestada em todos os manuscritos, será um acrescento tardio?” (LOURENÇO, 2017, p.163).

<sup>230</sup> Códice do Sinai (Século IV E.C.), o Códice Korideti (Século IX E.C.) e o manuscrito denominado Minúsculo 28 (Século XI E.C.).

<sup>231</sup> Robert J. Miller, professor de Cristianismo e Estudos da Religião, membro do Instituto *Wester* que conduz o projeto *Jesus Seminar*, na obra *The Complete Gospels*, não traduz nem mesmo a palavra Cristo. Assim, Mc 1:1 ficaria como: “Início da boa nova de Jesus”. Ele assinala em nota de rodapé que no contexto do evangelho de Marcos é incoerente que a linha de abertura anuncie a identidade de Jesus “se o segredo de sua verdadeira identidade seja ocultado da maioria das pessoas que Jesus encontra à medida que a história se desenrola. A palavra grega Cristo é tradicionalmente deixada sem tradução como se fosse parte do nome de Jesus, mas essa prática não corresponde ao uso da palavra dentro da história de Marcos” (MILLER, 2010, p. 23, tradução nossa).

### 3.2. Um Jesus irado

As edições em língua portuguesa do Novo Testamento, que estão vinculadas de alguma forma às instituições religiosas, geralmente evitam utilizar, em suas versões, vocábulos que associem a figura de Jesus a sentimentos humanos violentos como a ira.

No campo da religião a ira não é apenas considerada um ato violento, mas também um dos “sete pecados capitais”. O termo “capital” deriva do latim *caput*, que significa cabeça, líder ou chefe, o que quer dizer que os sete pecados são os “chefes” de todos os outros pecados.<sup>232</sup> Dentro da tradição teológica da igreja católica, os “sete pecados capitais” são: a Soberba, a Avaréza, a Luxúria, a Inveja, a Gula, a Ira e a Preguiça.<sup>233</sup> Esta lista foi definida pelo papa Gregório Magno no século VI E.C. e analisada por Tomás de Aquino no século XIII E.C., porém sua origem remete a uma outra lista elaborada no século IV E.C. pelo monge Evagrius Ponticus, que enumerou oito maus pensamentos em grego da seguinte forma: *Γαστριμαργία* (*gastrimargia*), gula; *Πορνεία* (*porneia*), fornicação; *Φιλαργυρία* (*philargyria*), avaréza; *Υπερηφανία* (*hyperephania*), orgulho; *Λύπη* (*lype*), inveja; *Κενοδοξία* (*kenodoxia*), ostentação; *Ἀκηδία* (*akedia*), indiferença e *Ὀργή* (*orges*), ira.<sup>234</sup>

No texto de Mc 3:5, nas traduções da ARA e da NAA, podemos observar um exemplo claro do abrandamento desse sentimento violento da *ὀργή* (*orges*), isto é, da ira (de Jesus), que é traduzida de forma amena pelo vocábulo “indignação”. O uso desse mesmo termo, em Mc 3:5, é igualmente verificável nas seguintes edições católicas da Bíblia: “Bíblia de Jerusalém” (BÍBLIA, 1995, p. 1901), “Bíblia Sagrada Edição Pastoral” (BÍBLIA, 2014, p. 1228) e “Bíblia Ave Maria” (BÍBLIA, 2012, p.1673), ainda que essas traduções não tenham como texto de partida o grego.<sup>235</sup> Frederico Lourenço, que propôs uma tradução sem interferência de pressupostos religiosos e que privilegiasse a materialidade histórico-linguística do texto, traduz *ὀργή* (*orges*) pelo verbete “cólera”.

O excerto de Mc 3:5 não apresenta nenhuma controvérsia no âmbito da crítica textual. Os textos gregos não apresentam divergências entre os manuscritos mais importantes

<sup>232</sup> Cf. TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Trad. de G. C. Galache *et al.* São Paulo: Loyola, 2005. 9 v. p. 453.

<sup>233</sup> *Ibid.*, p.454.

<sup>234</sup> Cf. EVAGRIO PONTICO. *Gli Otto Spiriti Malvagi*. Traduzione di Felice Comello. Parma: Pratiche Editrice, 1990, p. 11-12.

<sup>235</sup> Uma exceção é a obra: “Evangéhos e Atos dos apóstolos. Novíssima tradução dos originais” publicada em 2011 pela editora católica Loyola. Traduzida a partir do texto grego da GNT4, traduz *ὀργή* (*orges*) por “ira” em Mc 3:5. Cf. Silva e Rabuske (2011, p. 81)

como o Códice do Vaticano, o Códice do Sinai e outros manuscritos, conforme pode ser verificado no aparato crítico da NA28.<sup>236</sup>

Façamos uma comparação de Mc 3:5 nos seguintes textos gregos:<sup>237</sup>

Και περιβλεψαμενος αυτους μετ **οργης** συνλυπουμενος επι τη πωρωσει της καρδι αυτων λεγει τω ΑΝΩ Εκτινον την χιρα σου Και εξετεινεν και απεκατεσταθη η χιρ αυτου (Mc 3:5 no Códice do Sinai)

“Tendo olhado em volta para eles com ira e, entristecido pela dureza de seus corações, disse a ele: Estenda a sua mão! Então, ele estendeu e sua mão foi curada.” (Tradução nossa);<sup>238</sup>

και περιβλεψαμενος αυτους μετ **οργης** συνλυπουμενος επι τη πωρωσει της καρδιας αυτων λεγει τω ανθρωπω Εκτεινον την χειρα και εξετεινεν και απεκατεσταθη η χειρ αυτου (Mc 3:5 no Códice do Vaticano);

και περιβλεψάμενος αὐτοὺς μετ’ **ὀργῆς**, συλλυπούμενος ἐπὶ τῇ πωρώσει τῆς καρδίας αὐτῶν λέγει τῷ ἀνθρώπῳ· ἐκτεινον τὴν χεῖρα. και ἐξέτεινεν και ἀπεκατεστάθη ἡ χεῖρ αὐτοῦ. (Mc 3:5 na NA28);<sup>239 240</sup>

Destacamos em negrito o substantivo genitivo feminino singular *ὀργῆς* (*orges*) que está muito bem estabelecido nos dois manuscritos antigos e no texto reconstruído pela crítica textual na 28ª edição *Nestle-Aland*. Rusconi apresenta as possíveis traduções para *ὀργῆς* (*orges*) como: “cólera” e “ira” (RUSCONI, 2005, p.336). Louw e Nida propõem traduzir *ὀργῆς* (*orges*) por “raiva” e “ira” (LOUW; NIDA, 2013, p. 667). Pesquisando na obra “Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa”, encontramos os seguintes sinônimos para os verbetes cólera, raiva e ira, sugeridos por Rusconi, Louw e Nida:

Cólera: “1. Sentimento violento de alguém em reação ao que o revolta, ofende, prejudica, indigna, etc., fúria, ira”;<sup>241</sup>

Raiva: “1. Acesso violento de ira, cólera, fúria”;<sup>242</sup>

<sup>236</sup> Cf. Nestle *et al.* (2018, p. 111).

<sup>237</sup> Neste exemplo, o acesso aos textos gregos do Códice do Sinai e Códice do Vaticano se deu através do seguinte programa para computador: BIBLEWORKS, LCC. *Bibleworks: Software for biblical exegesis & research*. Versão 10. Norfolk: Bibleworks, 2016. 3 CD-ROM.

<sup>238</sup> A tradução é a mesma para os três excertos, porém há uma pequena divergência no fragmento *Εκτινον την χιρα σου* (*ekteinon ten khira sou* = “estende a sua mão” do MCS) e *ἐκτεινον τὴν χεῖρα* (*ekteinon ten kheira* = “estende a mão” do Códice do Vaticano e NA28). Para uma visualização mais rápida sublinhamos o referido fragmento.

<sup>239</sup> Cf. Nestle *et al.*, *op. cit.*, *loc. cit.*

<sup>240</sup> *ka periblepsamenos autous met' orges, syllypoumenos epi tei porosei tes kardias auton legei toi anthropoi-ekteinon ten kheira. kai exeteinen kai apekatestathe he kheir autou.* (Mc 3:5 na NA28).

<sup>241</sup> Cf. Aulete (2011, p.353).

<sup>242</sup> *Ibid.*, p. 1151.

Ira: “1. Sentimento muito intenso de raiva, de ódio, de rancor, de indignação [...]”<sup>243</sup>

Buscando um outro olhar semântico para os mesmos verbetes, pesquisamos os referidos sinônimos no “Dicionário didático de língua portuguesa”:

Cólera: “1. Ira, repugnância ou aborrecimento violentos [...]”<sup>244</sup>

Raiva: “1. Ira ou fúria”<sup>245</sup>

Ira: “1. Ódio ou sentimento de indignação violentos.”<sup>246</sup>

Os dois dicionários associam os verbetes (cólera, raiva e ira) a sentimentos que são acompanhados de “acesso violento”, de “ódio intenso”, de “fúria”, portanto, de uma reação exagerada, em relação ao fato com o qual a pessoa se indigna.

Analisemos agora como a ARA e a NAA traduzem o excerto de Mc 3:5:

(ARA): “Olhando-os ao redor, *indignado* e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada” (BÍBLIA, 2017, p.888);

(NAA): “Então Jesus, olhando em volta, *indignado* e entristecido com a dureza de coração daquelas pessoas, disse ao homem: Estenda a mão. O homem estendeu a mão, e ela lhe foi restaurada” (BÍBLIA, 2018, p. 763).

Aulete apresenta como sinônimos para o termo “indignação” o seguinte: “1. Ação ou resultado de indignar-se. 2. Sentimento de desprezo ou cólera despertado por um fato ou acontecimento considerado injusto.”<sup>247</sup>

Ramos aponta como sinônimo de indignação a “irritação intensa por um fato que se considera reprovável ou injusto” (RAMOS, 2011, p.462).

Analisando os sinônimos apontados nesses dicionários, parece que, embora a palavra indignação esteja associada aos verbetes cólera, raiva e ira, ela aparenta não carregar a mesma intensidade semântica ou causar o mesmo impacto que os termos cólera, raiva e ira

---

<sup>243</sup> *Ibid.*, p.814.

<sup>244</sup> Ramos (2011, p. 193).

<sup>245</sup> *Ibid.*, p. 697.

<sup>246</sup> *Ibid.*, p. 481.

<sup>247</sup> Aulete, *op. cit.*, p.785.



provocariam naquele que ouve ou lê o trecho 3:5 de Marcos. Será que a escolha do termo “indignação” (nas edições ARA, NAA, “Bíblia de Jerusalém”, “Bíblia Sagrada Edição Pastoral” e “Bíblia Ave Maria”) teve o objetivo de desvincular de Jesus a carga intensa de violência representada pelos vocábulos cólera, raiva e ira?

Ehrman Bart comenta o excerto de Mc 3:5 deixando claro que a tentativa de evitar associar Jesus aos sentimentos representados pelos verbetes cólera, raiva e ira pode vir de uma “prática editorial” do primeiro século E.C. quando o cristianismo começava a se espalhar:

Em Marcos 3:5, Jesus olha “com raiva” para as pessoas na sinagoga que estão esperando para ver se ele vai curar o homem com a mão seca. Lucas traz quase o mesmo versículo de Marcos, mas exclui a referência à ira de Jesus. Mateus reescreve completamente a seção do relato, sem nada dizer da cólera de Jesus. De modo semelhante, em Marcos 10:14 Jesus se irrita com os seus discípulos (em grego a palavra utilizada é outra)<sup>248</sup> por não permitirem que as pessoas trouxessem a ele seus filhos para serem abençoados. Tanto Mateus como Lucas contam o relato, do ponto de vista textual, quase sempre o mesmo, mas ambos apagam a referência à raiva de Jesus (Mateus 19:14; Lucas 18:16). Em suma, Mateus e Lucas não têm problema em descrever Jesus como compassivo, mas nunca o descrevem como uma pessoa capaz de sentir raiva. Mesmo quando uma de suas fontes (Marcos) o faz, os dois, de maneira muito independente, reescrevem o final de seus relatos (EHRMAN, 2015, p.146).

Frederico Lourenço analisa Mc 3:5 e, como Ehrman, entende que existe uma “[...] relutância dos copistas em atribuir a Cristo sentimentos de cólera” (LOURENÇO, 2017, p.165). Em sua obra “Novo Testamento: os quatro Evangelhos”, ele traduz *ὀργῆς* (*orges*) por “cólera” em Mc 3:5.<sup>249</sup> Lourenço ainda relaciona esse excerto com Mc (1:41) e afirma que é provavelmente isso o que Marcos queria dizer quando escreveu o texto.<sup>250</sup>

Silva e Rabuske comentam Mc 3:5 afirmando que “são enfatizados os sentimentos de Jesus (ira unida à tristeza) diante da dureza do coração dos adversários” (SILVA; RABUSKE, 2011, p. 81, em nota) e traduzem *ὀργῆς* (*orges*) por “ira”.<sup>251</sup>

<sup>248</sup> A outra palavra grega em Mc 10:14 a qual se refere Ehrman é *ἠγανάκτησεν* (*eganaktēsen*) do verbo grego *ἀγανακτέω* (*aganakteō*), que é traduzido por “irar-se” conforme Rusconi (2005, p.17). Para o dicionário LSJ (The Online Liddell-Scott-Jones Greek-English Lexicon) o sentido do verbo *ἀγανακτέω* (*aganakteō*) é “*feel a violent irritation*”, cf. LIDDELL, Henry George; SCOTT. *A Greek-English Lexicon*. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones, with the assistance of Roderick McKenzie. Oxford: Clarendon Press. Ninth Edition with a new supplement added in 1996. Disponível em: <<http://stephanus.tlg.uci.edu/lsg/#eid=360&context=lsj&action=from-search>>. Acesso em 13 set. 2018. As edições ARA e NAA, entretanto, traduzem *ἠγανάκτησεν* (*eganaktesen*) em Mc 10:14 por “indignou-se” (BÍBLIA, 2017, p.897) e (BÍBLIA, 2018, p.771).

<sup>249</sup> Cf. Lourenço (2017, p. 168).

<sup>250</sup> *Ibid.*, p. 165, em nota.

<sup>251</sup> Cf. Silva e Rabuske (2011, p. 81).

O MCS, como um dos textos mais importantes da crítica textual, contribui para a redescoberta do evangelho marcano na medida em que apresenta o vocábulo *ὀργῆς* (*orges* = *ira*) igualmente como o mesmo aparece no Códice do Vaticano em Mc 3:5. Esses dois códices, que são as bíblias gregas mais antigas a conter o NT completo, confirmam o vocábulo *ὀργῆς* (*orges* = *ira*) no texto de Mc 3:5. A versão latina da bíblia traduzida por Jerônimo no século IV E.C., hoje denominada de “Nova Vulgata”,<sup>252</sup> traduz *ὀργῆς* (*orges*) por *ira*: “*Et circumspiciens eos cum ira, contristatus super caecitate cordis eorum, dicit homini: "Extende manum". Et extendit, et restituta est manus eius.*”<sup>253</sup>

A dificuldade dos autores dos demais evangelhos em descrever Jesus com sentimentos de cólera, raiva ou ira, fez com que o evangelho de Marcos restasse como o único a revelar de forma evidente um Jesus irado. Na atualidade, parece que a relutância em atribuir algum sentimento trivialmente humano persiste nas traduções do texto de Marcos que figuram nas mais populares bíblias, sejam elas a ARA e a NAA que possuem forte aceitação no cristianismo protestante ou sejam elas as bíblias populares do catolicismo como a “Bíblia Ave Maria” e a “Bíblia Sagrada Edição Pastoral”.

Considerando o que é indicado pelos dicionários especializados e pelas reflexões dos pesquisadores que citamos até aqui, entendemos que a opção mais coerente do ponto de vista linguístico, como sugere Lourenço (2017, p.165), e a escolha mais razoável da perspectiva histórica e de interpretação textual, como propõe Ehrman (2015, pp.143-149), é traduzir o vocábulo *ὀργῆς* (*orges*) por “ira” no excerto de Mc 3:5. Assim propomos traduzir Mc 3:5 da seguinte forma: “Tendo olhado em volta para eles com ira e, entristecido pela dureza de seus corações, disse a ele: Estenda a sua mão! Então, ele estendeu e sua mão foi curada”.

### 3.3. Onde está o *Grand Finale*?

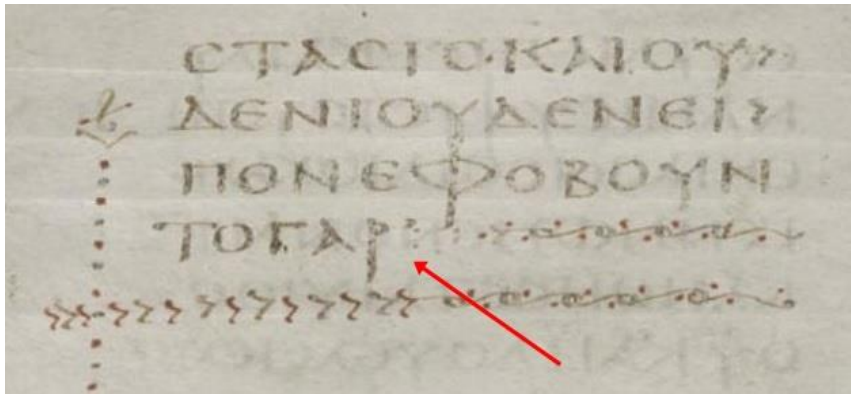
---

<sup>252</sup> É a edição publicada em 1979 da antiga Vulgata, esta última foi uma versão em latim da Bíblia traduzida por Jerônimo no século IV E.C. A Nova Vulgata é a Bíblia padrão católica. A partir dela são traduzidos para o português todos os textos utilizados na liturgia da missa tais como leituras do Antigo Testamento, dos evangelhos, das cartas de Paulo e outros textos do Novo Testamento.

<sup>253</sup> BÍBLIA. Latim. *Novae Vulgatae Bibliorum Sacrorum Editionem*, 1979, em Bibleworks for Windows Versão 10.0. Antigo Testamento e Novo Testamento.

À primeira vista não existe *grand finale* ou apoteose<sup>254</sup> no MCS, pois o final do texto é abrupto e termina com expressão *ἐφοβοῦντο γάρ* (*ephobounto gar*) em Mc 16:8,<sup>255</sup> portanto não inclui os excertos de Mc 16:9-19, como podemos verificar na fotografia 2.

Fotografia 2 – Final do texto grego do MCS



Fonte: The Codex Sinaiticus Project <sup>256</sup>

Diversamente dos evangelhos canônicos - que figuram na ARA, NAA, “Bíblia de Jerusalém”, “Bíblia Sagrada Edição Pastoral” e “Bíblia Ave Maria” - não existe, em MCS, as narrativas da aparição de Jesus a Maria Madalena, aos dois discípulos (também narrado em Lucas 24:13-35) e a aparição aos onze discípulos. A narrativa da ascensão de Jesus ao céu, isto é, a deificação de Jesus, que agora “se senta à direita de Deus” conforme Mc 16:19-20, também não é contemplada no final de MCS. Mesmo entre os evangelhos canônicos, a narrativa da ascensão de Jesus aparece somente no evangelho de Marcos 16:19-20 e no evangelho de Lucas 24:50-53, os evangelhos canônicos de Mateus e João não fazem referência à ascensão de Jesus ao céu.<sup>257</sup>

O texto do evangelho de Marcos, reconstituído pela NA28, apresenta o excerto de Mc 16:19-20 entre colchetes duplos<sup>258</sup> uma vez que o mesmo “não pode ser considerado autêntico” (NESTLE *et al.*, 2018, p. 880). Até o ano de 2017, a ARA<sup>259</sup> não trazia em sua

<sup>254</sup> “ἀποθέωσις, εως, ἢ, ‘deification’”, cf. Liddel e Scott - Jones (1996). Disponível em: <<http://stephanus.tlg.uci.edu/ljsj/#eid=360&context=ljsj&action=from-search>>. Acesso em 19 set. 2018. “Deificar, 1. Incluir-se entre os deuses; conferir (a alguém ou a si mesmo) as qualidades de um deus” (AULETE, 2011, p. 441).

<sup>255</sup> Traduzimos o final de Mc 16:8 *ἐφοβοῦντο γάρ* (*ephobounto gar*) da seguinte forma: “pois tinham medo.”

<sup>256</sup> Disponível em: < <http://www.codexsinaiticus.org> > Acesso em 12 de abril de 2018. A indicação em vermelho é nossa.

<sup>257</sup> Cf. Silva e Rabuske (2011, p.112).

<sup>258</sup> Cf. Nestle *et al.* (2018, pp. 175-176).

<sup>259</sup> Cf. Bíblia (2017, p. 906).

tradução nenhuma indicação de que o texto em questão não fosse autêntico, embora utilizasse como texto grego de partida a edição GNT4 – a qual também marca o excerto de Mc 16:9-20 entre colchetes duplos<sup>260</sup> para especificar que eles “reconhecidamente não fazem parte do original” (ALAND *et al.*, p. xiii).

A NAA publicada a partir de 2018 apresenta entre colchetes simples<sup>261</sup> o trecho de Mc 16:19-20 informando em sua introdução que diversos textos no Novo Testamento aparecem entre colchetes. “Trata-se de material que se encontra no aparato crítico das edições mais recentes do texto grego, não sendo, portanto, considerado parte do original” (BÍBLIA, 2018, pp. vii).

Até a descoberta do Códice do Sinai, no século XIX E.C., o Códice do Vaticano era o único manuscrito do século IV E.C. que não incluía o final de Mc 16:9-20. Porém, conforme Martini,

[...] os estudiosos não davam muito valor a ele; na verdade suspeitavam que o códice tinha recebido muitas adições da tradição textual latina. John Mill escreveu na obra *Prolegomena* (1707) que: "*in Occidentalium gratiam a Latino scriba exaratum*" (escrito por um escriba latino para o mundo ocidental). Ele não acreditava que o manuscrito merecesse atenção (MARTINI, 1980, p. 287, tradução nossa).

A maioria dos manuscritos<sup>262</sup> disponíveis no século XIX E.C. ostentavam o final mais longo de Mc 16:9-20. Dentre eles estavam o Códice Alexandrino, o Códice Efraimita e o Códice Beza, todos do século V E.C., além de uma extensa lista de manuscritos de séculos posteriores.<sup>263</sup> Esses textos pesavam contra o testemunho único do Códice do Vaticano que – embora fosse, até a descoberta do Códice do Sinai, o único manuscrito, ao mesmo tempo, mais completo e mais antigo do Novo Testamento – não era levado à sério pelos linguistas engajados nas pesquisas de crítica textual neotestamentária.

Quando Tischendorf reapresenta o Códice do Sinai ao mundo, as comparações com o Códice do Vaticano vão se tornando inevitáveis e logo os linguistas percebem que ambos os manuscritos apresentam exatamente o mesmo texto para Mc 16:8, isto é, o evangelho termina com a mesma expressão *ἐφοβοῦντο γάρ* (*ephobounto gar*) conforme podemos verificar na fotografia 3:

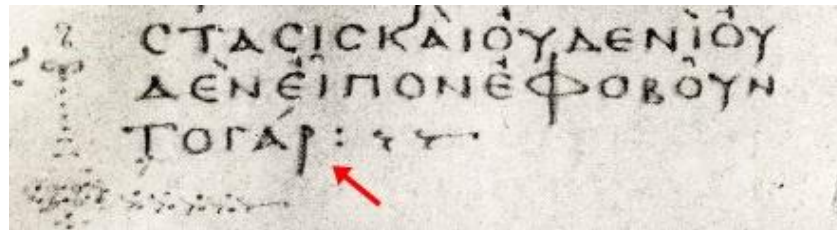
<sup>260</sup> Cf. Aland *et al.* (2008, pp. 165-167).

<sup>261</sup> Cf. Bíblia (2018, pp. 779-780).

<sup>262</sup> Cf. Omanson (2010, p. 103)

<sup>263</sup> Cf. Aland *et al. op. cit., loc. cit.*

Fotografia 3 – Final do texto grego de Marcos no Códice do Vaticano



Fonte: *Bibleworks* <sup>264</sup>

A redescoberta do Códice do Sinai trouxe um novo olhar dos pesquisadores para este “novo” códice, para o Códice do Vaticano (antes menosprezado pelos estudiosos) e lançou os pesquisadores na tentativa de reconstruir o evangelho de Marcos por meio de pesquisas que atravessaram todo o século XX E.C.

As principais questões levantadas sobre o final do evangelho de Marcos em razão do que fora revelado pelos dois códices foram: seria Mc 16:9-20 realmente o final do texto ou ele acabaria em Mc 16:8? Poderia o evangelho de Marcos terminar sem o “grande final” narrado pelos outros evangelhos? Como poderia a história de Jesus terminar com a frase: “E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam tomadas de temor e assombro. E não contaram nada a ninguém, porque estavam com medo” (BÍBLIA, 2018, p.779, grifo nosso)?

Atualmente é consenso entre os estudiosos que Mc 16:9-20 foi realmente um acréscimo posterior. Omanson explica algumas das razões disso, afirmando que

O vocabulário e o estilo desse final mais longo diferem do resto do Evangelho de Marcos, e isto sugere que os versículos 9-20 não são originais. Existem certas incoerências entre os versículos 1-8 e os versículos 9-20. Exemplos disso são a reapresentação de Maria Madalena, no versículo 9, ela que acabara de ser mencionada em 15:47; 16:1, e o fato de não se mencionar outras mulheres que aparecem nos versículos 1-8. É provável que o final longo tenha sido tomado de outro documento, escrito talvez na primeira metade do segundo século, e colocado logo após os versículos 1-8, para dar ao evangelho um final mais apropriado (OMANSON, 2010, p. 103).

Frederico Lourenço compartilha do mesmo entendimento de Omanson ao afirmar que

Certo é que os versículos fraquíssimos, que foram mais tarde acrescentados, são (quase) universalmente considerados espúrios. Para quem gosta de ver um fim abrupto

<sup>264</sup> BIBLEWORKS, LCC. *Bibleworks: Software for biblical exegesis & research*. Versão 10. Norfolk: Bibleworks, 2016. 3 CD-ROM. A indicação em vermelho é nossa.

(em termos musicais, uma “cadência interrompida”) uma bela maneira de fechar o texto, com tudo no ar relativamente à realidade da ressurreição, há uma dúvida que tem de ser levantada: é concebível que um livro em língua grega possa terminar com a palavra “pois” (a partícula *gar*)? [...] É um desfecho muito pouco usual na literatura grega. Contudo podemos dizer que em seu abono há um paralelo no final do 32º tratado do filósofo neoplatônico Plotino (cf. *Enéadas* 5.5), que escreveu no século III da era cristã. (LOURENÇO, 2017, p. 213, em nota)

Bart Ehrman fez um comentário interessante sobre o excerto de Mc 16:18<sup>265</sup> quando escreveu que

[...] é a principal passagem usada pelos “manipuladores apalaches de cobras”, que até hoje pegam cobras venenosas com as próprias mãos para provar sua fé nas palavras de Jesus, para demonstrar que fazendo isso não serão atingidos por nenhum mal. Mas há um problema. Mais uma vez, a passagem não é parte original do Evangelho de Marcos. Foi acrescentada por um copista tardio (EHRMAN, 2015, p. 76).

Continuando sua reflexão, Ehrman Bart vai concordar com as incoerências levantadas por Omanson em relação ao excerto de Mc 16:9-20,<sup>266</sup> bem como vai sugerir que Marcos poderia ter encerrado o evangelho em 16:8, por mais que pareça ser algo surpreendente, uma vez que estaria coerente com todo o restante do texto. Ehrman explica que

Uma razão para considerar que era desse modo que Marcos fechava seu Evangelho é que esse fim está em concordância com outros motivos espalhados pelo texto. Estudiosos de Marcos sempre perceberam que, nesse Evangelho, os discípulos nunca “se ligam” (diferentemente do que se passa em outros Evangelhos). Repetidas vezes se diz que eles não entendem Jesus (6:51-52; 8:21), e quando Jesus lhes diz, em várias ocasiões, que deve sofrer e morrer, eles claramente não chegam a compreender suas palavras (8:31-33; 9:30-32; 10:33-40). Talvez, de fato, eles nunca tenham chegado a entender (ao contrário dos leitores de Marcos, que podem entender quem Jesus realmente é desde o princípio). Também é interessante notar que em todo o Marcos, quando alguém vem a entender algo sobre Jesus, o próprio Jesus ordena que essa pessoa silencie - mesmo que frequentemente a pessoa ignore a ordem e espalhe a boa-nova (por exemplo, 1:43-45). Suprema ironia é que, quando se diz às mulheres que foram ao túmulo que não se calem, mas falem, elas também ignoram a ordem - e silenciam! Em suma, Marcos pode muito bem ter tido a intenção de instruir seus leitores com esse fim abrupto - um modo hábil de fazer o leitor parar, tomar fôlego e perguntar: O quê?! Como assim?! (EHRMAN, 2015, p.78)

Em relação à autenticidade de Mc 16:9-20 parece que há um consenso entre os estudiosos de que o excerto foi realmente um acréscimo posterior.<sup>267</sup> Quanto à indagação: o evangelho de Marcos acabaria mesmo em Mc 16:8?, não há unanimidade entre os estudiosos não sendo possível saber se Mc 16:8 foi de fato o final pretendido pelo autor. Talvez não haja

<sup>265</sup> “pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados” (BÍBLIA, 2018, p.781).

<sup>266</sup> Cf. Ehrman (2015, p. 77).

<sup>267</sup> Cf. Nestle *et al.* (2018, p. 880); Aland *et al.* (2008, pp. 165-167) e Omanson, (2010, p. 103).

ainda uma resposta definitiva - ao menos até que alguma nova descoberta arqueológica possa trazer mais luz sobre a questão.

Entretanto, a argumentação de Ehrman (2015, p.78) parece conseguir explicar, de forma razoável, um final em Mc 16:8 como resultado de um recurso literário para “chamar a atenção” do leitor ou da audiência de Marcos. Além disso, o tema teológico central (a ressurreição de Jesus) já está difundido no texto<sup>268</sup> e as duas perguntas retóricas de Marcos também já foram respondidas no desenrolar da história: Quem é Jesus? Ele é o ungido de Deus, Mc 8:29; e que tipo de ungido (messias) é Jesus? Ele é o “filho de Deus” (predileto) que assume o papel do “servo sofredor”, Mc 15:38.<sup>269</sup>

Com base no que descreveu Omanson (2010, p. 103) e na argumentação de Ehrman (2015, p. 78) e Lourenço (2017, p. 213), não parece totalmente inaceitável admitir que o evangelho de Marcos possa terminar abruptamente em 16:8 e, se esse for o caso, o final do texto de MCS pode ser uma reprodução idêntica ao final que constaria no texto autógrafo de Marcos. Assim, esse final abrupto e chocante, “em termos musicais, uma ‘cadência interrompida’ uma bela maneira de fechar o texto”,<sup>270</sup> pode ser considerado sim o genuíno “*Grand Finale*” do evangelho de Marcos.

---

<sup>268</sup> Cf. Mc (8:31; 9:32 e 10:32-34).

<sup>269</sup> Silva e Rabuske (2011, p. 76)

<sup>270</sup> Cf. Lourenço (2017, p. 213, em nota).

## 4. Conclusão

A descoberta do Códice do Sinai, no século XIX E.C., trouxe a perspectiva de uma redescoberta do evangelho de Marcos, segundo David Parker, um dos mais eminentes pesquisadores do manuscrito na atualidade. No MCS é possível verificar visualmente algumas das alterações, correções e acréscimos sobre as páginas do próprio manuscrito, além da ausência de 11 versículos no final do texto, se comparado às versões em língua portuguesa do evangelho de Marcos, sobretudo as que figuram na ARA e na NAA.

Uma correção aposta no início do manuscrito (MCS) apresentou uma evidência importante sobre a tentativa dos escribas corretores de “harmonizar” o texto com à emergente concepção teológica do Concílio de Nicéia, que atribuía a Jesus de Nazaré a condição de *υἱοῦ θεοῦ* (*huiou theou*), “filho de Deus”, não apenas em sua forma encarnada, mas também em sua forma anterior à criação do mundo, isto é, em sua preexistência ontológica.

O MCS termina em 16:8 e, conforme as evidências linguísticas apresentadas pelos pesquisadores e comentaristas, os 12 versículos que figuram no texto canônico foram mesmo um acréscimo posterior para incluir a narrativa da ressurreição de Jesus, sua aparição aos discípulos, a ordem de evangelização universal e a sua ascensão ao céu.

Essas correções, alterações e acréscimos são apontados nos textos críticos do GNT5 e da NA28, porém, de forma geral, são negligenciados ou desconsiderados nas traduções feitas para a língua portuguesa como, por exemplo, na ARA, na NAA e na maioria das versões das bíblias disponíveis no Brasil.

Verificou-se ainda uma aparente relutância – nas traduções das bíblias ARA, NAA, “Ave Maria” e “Edição Pastoral” – em atribuir a Jesus o sentimento humano de ira. Todas as edições citadas traduzem o vocábulo *ὀργῆς* (*orges* = ira, raiva cólera), por “indignação”, um abrandamento, levando-se em consideração o português corrente no Brasil.

Esta pesquisa buscou analisar o MCS à luz da revisão bibliográfica, principalmente dos trabalhos filológicos de Louw e Nida, Rusconi e Liddell-Scott-Jones, os estudos de Parker e Jongkind, os trabalhos sobre crítica textual de Aland, Metzger e Omanson e os comentários de Lourenço, Miller, Crossan e Ehrman. Tendo como fundamento estes estudos é que se estabeleceu uma tradução para a língua portuguesa do MCS.

Um cotejamento, entre as edições ARA, NAA e a tradução do MCS, evidenciou algumas divergências que indicaram ser possível propor uma releitura do evangelho canônico de Marcos a partir do MCS. Nesta proposta de releitura o personagem principal, Jesus de



Nazaré, é um operário da construção civil que deixou a profissão para se tornar um “filho predileto de Deus” e um pregador itinerante do “Reino de Deus”, onde “os primeiros serão os últimos”, “o maior é aquele que serve e não aquele que é servido”, basicamente uma paródia em relação à forma como o poder do Império Romano era exercido sobre a Palestina do século I E.C.; Jesus de Nazaré aparece como um mestre que senta “em círculo” com seus aprendizes, isto é, no mesmo nível, sem hierarquia; ele utiliza uma espécie de “pedagogia do caminho”, pois a aprendizagem dos seus seguidores vai acontecendo a medida que ele vai caminhando junto com eles através das cidades; por fim, Jesus de Nazaré demonstra sentimentos impulsivos e violentos de ira como qualquer ser humano; ele não ressuscita e tampouco aparece aos seus seguidores depois de morto.

Entretanto, como nenhuma pesquisa tem caráter finito, alguns pontos merecem ser objeto de futuras investigações. Dessa forma, trabalhos de pesquisa com foco na tradução dos evangelhos de Mateus e Lucas, do Códice do Sinai, podem expandir a releitura sobre o personagem principal, Jesus de Nazaré. Além disso, uma pesquisa sobre a memória e oralidade nos cristianismos primitivos, a partir dos marcadores mnemônicos do MCS, como, por exemplo, a conjunção grega *καί* (*kai* = e) e o advérbio *εὐθύς* (*euthus* = logo), poderia ajudar na delimitação do quão perto do texto autógrafo está a cópia do MCS e, quiçá, contribuiria com o desvelamento de outras impressões sobre o personagem principal nos evangelhos do Códice do Sinai. A possibilidade de se desenvolver uma pesquisa sobre a atividade educacional do Jesus de Nazaré, a partir do MCS (“sentar em círculo” e a “pedagogia do caminho”), dos evangelhos de Mateus, Lucas e João, do Códice do Sinai, poderia trazer algumas releituras sobre o entendimento que se tem, na atualidade, sobre a Paidéia cristã.

Dessa forma, esta pesquisa acabou por ratificar a tese preconizada por David Parker de que o Códice do Sinai possibilitou a redescoberta do evangelho de Marcos. A análise filológica do MCS apontou uma tradução que diverge das versões do evangelho canônico de Marcos que figuram na ARA e na NAA, e até mesmo nas bíblias “Ave Maria” e “Bíblia Sagrada Edição Pastoral”. O estudo de revisão bibliográfica sustentou a elaboração das notas de rodapé, de cunho filológico, historiográfico e exegetico, fundamentando a tradução aqui proposta e ensejando uma possível releitura do evangelho canônico de Marcos a partir das percepções trazidas pelo MCS.

## **II – TRADUÇÃO**

## NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO

Cada texto es único y, simultáneamente, es la traducción de otro texto. Ningún texto es enteramente original porque el lenguaje mismo, en su esencia, es ya una traducción: primero, del mundo no verbal y, después, porque cada signo y cada frase es la traducción de otro signo y de otra frase. Pero ese razonamiento puede invertirse sin perder validez: todos los textos son originales, porque cada traducción es distinta. Cada traducción es, hasta cierto punto, una invención y así constituye un texto único (PAZ, 1990, p. 14).

Esta tradução se baseia no texto grego do evangelho de Marcos que se encontra no manuscrito denominado Códice do Sinai (Século IV E.C.). O acesso ao texto grego ocorreu através do *site The Codex Sinaiticus Project*<sup>271</sup> e do programa para computador *BibleWorks 10.0*.<sup>272</sup> A transcrição do texto grego de Marcos proposta tanto pelo *The Codex Sinaiticus Project* quanto pelo programa *BibleWorks* reproduz o texto grego em letras minúsculas, sem pontuações, acentuações e sinais diacríticos, como nos exemplos abaixo:

η δε πενθερα ciμωνoc κατεκειτο πυρεccουca και ευθυc λεγουcιν αυτω περι αυτης  
(Mc 1:30, no *The Codex Sinaiticus Project*)

Και ελεγον προς εαυταc Τιc αποκυλισει ημιν τον λιθον εκ της θυραc του μνημειου  
(Mc 16:3, no *Bibleworks 10.0*)

No caso dos exemplos acima, a transcrição pode eventualmente causar estranheza ou até mesmo desconforto para o leitor acostumado com o texto grego padrão, seja ele clássico ou coine. Dessa forma, entendemos que seria mais conveniente transcrever o MCS utilizando a forma padrão para o texto grego, isto é, com as acentuações e sinais diacríticos. A pontuação nos versículos e frases foram elaboradas a partir daquilo que é indicado pelo aparato crítico da NA28, GNT4 e pelos comentários de Metzger (2006)<sup>273</sup> complementados pela análise de Omanson (2010).<sup>274</sup> Assim, os exemplos citados anteriormente ficariam respectivamente da seguinte forma:

<sup>271</sup> [www.codexsinaiticus.org](http://www.codexsinaiticus.org)

<sup>272</sup> BIBLEWORKS, LCC. *Bibleworks: Software for biblical exegesis & research*. Versão 10. Norfolk: Bibleworks, 2016. 3 CD-ROM.

<sup>273</sup> Cf. METZGER, Bruce M. *Un comentario textual al Nuevo Testamento Griego*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / German Bible Society, 2006.

<sup>274</sup> Cf. OMANSON, R. L. *Variantes textuais do Novo Testamento. Análise e avaliação do aparato crítico de “O novo Testamento Grego”*. Tradução e adaptação de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

ἡ δὲ πενθερὰ Σίμωνος κατέκειτο πυρέσσουσα, καὶ εὐθὺς λέγουσιν αὐτῷ περὶ αὐτῆς.  
(Mc 1:30)

καὶ ἔλεγον πρὸς ἑαυτάς· τίς ἀποκλίσει ἡμῖν τὸν λίθον ἐκ τῆς θύρας τοῦ μνημείου;  
(Mc. 16:3)

Quanto à tradução proposta, procuramos não nos afastar muito do texto grego, buscando preservar algumas de suas características, o que pode resultar em repetições, como, por exemplo, no caso da conjunção *καί* (*kai* = e) e o advérbio *εὐθύς* (*euthus* = logo), de uso muito recorrente no texto. Entretanto, para não deixar a leitura monótona, nos empenhamos em tentar garantir a fluência e a compreensão em língua portuguesa.

Como um dos objetivos deste trabalho é realizar um cotejamento com a ARA e a NAA, decidimos seguir a mesma teoria de tradução utilizada nestas versões da bíblia. Trata-se da teoria desenvolvida pelo linguista e tradutor Eugene Nida, a qual foi denominada de “equivalência formal e dinâmica”, isto é, “formal ou literal sempre que possível; dinâmica sempre que necessário” (BÍBLIA, 2018, p. vi). Dessa maneira, procuramos respeitar a forma do texto autógrafo, conservando a ordem das palavras, traduzindo verbos por verbos, substantivos por substantivos e assim por diante. Porém, quando necessário, recorreremos à flexibilidade da equivalência dinâmica, que leva em conta o significado que a palavra tem em cada contexto, com a finalidade de deixar a tradução o mais natural possível na língua de chegada, neste caso, o português de uso corrente no Brasil.

Questões pertinentes à sensibilidade de gênero também foram levadas em consideração. Assim, não traduzimos *ἄνθρωπος* (*anthropos*) por “homem” e sim por “pessoa” ou “ser humano”, como nos exemplos de Mc 1:23: “Na sinagoga deles estava uma pessoa com espírito imundo e, no mesmo instante, gritou [...]” e de Mc 2:27: “O sábado foi feito por causa do ser humano e não o ser humano por causa do sábado”. Dessa forma, não traduzimos a palavra *ἄνθρωπος* (*anthropos*) por “homem” como sinônimo de ser humano designando toda a espécie. Somente utilizamos a palavra “homem” para designar o ser humano do sexo masculino ou o marido de uma mulher. Em Marcos isto ocorre apenas em dois excertos, respectivamente em: 1) Mc 6:20: “pois Herodes temia a João, sabendo ser ele homem justo e santo”. No texto, o termo grego para “homem” é *ἄνδρα* (*andra*), significando o ser humano do sexo masculino; 2) Mc 10:2: “E se ela, tendo se divorciado do seu marido, casar com outro, comete adultério”. Neste excerto, o termo *ἄνδρα* (*andra*) está dentro de um contexto conjugal, razão pela qual o

traduzimos por “marido”.<sup>275</sup> Quanto à expressão “ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου” (*ho hios tou anthropou* = o filho do homem), colocada por diversas vezes na boca de Jesus pelo autor, optamos pela tradução “o filho da humanidade”.<sup>276</sup>

Os pronomes gregos *σύ* (*su* = tu, pronome pessoal da 2ª pessoa, singular) e *ὕμεις* (*humeis* = vós, pronome pessoal da 2ª pessoa, plural) foram traduzidos respectivamente por “você” e “vocês”. Eles são pronomes pessoais de uso generalizado no Brasil em lugar dos pronomes de segunda pessoa “tu” e “vós”, sendo este último de pouquíssimo uso como pronome de tratamento.<sup>277</sup> Dessa forma, utilizamos os pronomes “você” e “vocês” para associar esta tradução ao português em uso no Brasil na atualidade.

Esta edição bilíngue contém notas de rodapé de caráter filológico, mas também de natureza histórica e exegética, necessárias para apoiar a compreensão do texto e contexto do MCS.

### **Os nomina sacra**

*Nomina sacra* significa “nomes sagrados” em latim e são abreviaturas para determinados nomes entendidos como sacros para os cristãos dos primeiros séculos. Podem ser nomes próprios, de locais ou cidades, títulos divinos e palavras consideradas sagradas que ocorrem com muita frequência no texto bíblico grego. A razão para a utilização de abreviaturas por parte dos copistas cristãos não era apenas para a economia de espaço nos manuscritos, mas refletia também um ato de reverência. É uma característica muito marcante nesses tipos de textos gregos, de tal modo que se pode perceber rapidamente, em um manuscrito antigo, se um texto grego é de origem cristã, ao se identificar a presença dessas abreviações.<sup>278</sup>

<sup>275</sup> Cf. Louw e Nida, 2013, p.98.

<sup>276</sup> A ARA, NAA e boa parte das versões em língua portuguesa da bíblia, traduzem “ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου” (*ho hios tou anthropou*) pela expressão “o filho do homem”. Lourenço explica que: “nos evangelhos, se atendermos à própria coerência interna de sua narrativa, Jesus não pode ser em língua portuguesa ‘filho do Homem’, porque não é filho de nenhum homem: é filho de Deus e de um ser humano do sexo feminino, Maria. [...] Essa solução [...] é menos ingrata do que ‘Filho do Homem’ em termos daquilo a que chamamos hoje sensibilidade de gênero (por que é que o sexo feminino tem de estar excluído desta tão importante referência à *humanidade* do filho de Maria?) e tem a vantagem de vermos, assim, na mãe de Jesus, como que por sinédoque (ou seja, a parte que se toma pelo todo), a representação da Humanidade inteira” (LOURENÇO, 2017, pp. 45-46).

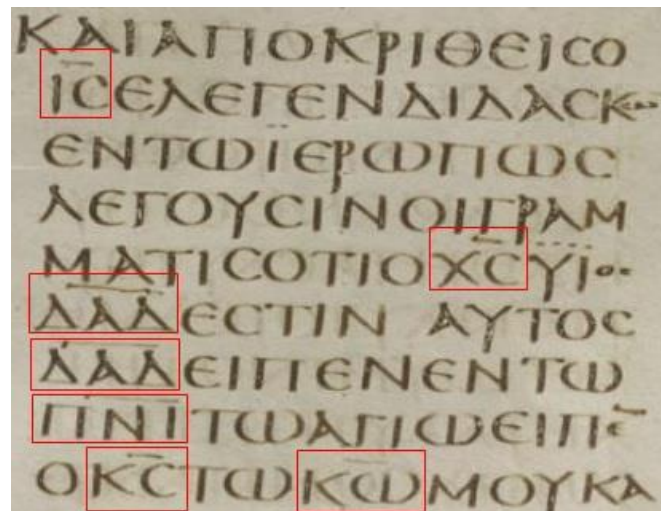
<sup>277</sup> Cf. SOUZA, Veléria Viana. *Os (des)caminhos do você: uma análise sobre a variação e a mudança na forma, na função e na referência do pronome você*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 205. 2008. Disponível em: < [http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images\\_Os\\_descaminhos\\_do\\_voc%C3%AA\\_Val%C3%A9ria\\_Viana\\_Sousa.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_Os_descaminhos_do_voc%C3%AA_Val%C3%A9ria_Viana_Sousa.pdf) >. Acesso em 18 setembro de 2018.

<sup>278</sup> Cf. METZGER, Bruce M. *Manuscripts of the Greek Bible: An Introduction to Paleography*. Oxford: Oxford University Press, 1991., pp. 37-39.

Os *nomina sacra* se constituem basicamente da primeira e da última letra da palavra, em caixa alta, contendo um traço sobre elas, por exemplo:  $\overline{\text{ΙΥ}}$   $\overline{\text{ΧΥ}}$  <sup>279</sup> = *Ἰησοῦ Χριστοῦ* (*Iesou Christou* = Jesus Cristo) em Mc 1:1. Ocasionalmente podem possuir três ou mais letras, por exemplo:  $\overline{\text{ΠΝΔ}}$  = *πνεῦμα* (*pneuma* = espírito) em Mc 1:26 e  $\overline{\text{ΟΥΝΟΝ}}$  = *οὐρανὸν* (*ouranon* = céu) em Mc 7:34.

No MCS são encontrados vários *nomina sacra*. Alguns exemplos podem ser constatados abaixo na fotografia 4:

Fotografia 4 – Excerto de Mc 12:35-36 no MCS contendo alguns *nomina sacra*



Fonte: The Codex Sinaiticus Project <sup>280</sup>

São os seguintes *nomina sacra* que aparecem respectivamente na fotografia 4:  $\overline{\text{ΙC}}$  *Ἰησοῦς* (*Iesous* = Jesus);  $\overline{\text{ΧC}}$  *Χριστός* (*Christos* = Cristo);  $\overline{\text{ΔΔΔ}}$  *Δαβὶδ* (*David*), por duas vezes;  $\overline{\text{ΠΝΙ}}$  *πνεύματι* (*pneumati* = espírito);  $\overline{\text{ΚC}}$  *κύριος* (*kyrios* = senhor);  $\overline{\text{ΚΩ}}$  *κυρίῳ* (*Kyrioi* = senhor). <sup>281</sup>

Os *nomina sacra* são muito peculiares nos textos gregos cristãos desde o século II E.C. Pesquisadores e estudiosos os utilizam como marcadores elementares na identificação

<sup>279</sup> Utilizamos a fonte SPDoric para grafar os *nomina sacra* pois as letras se assemelham muito com aquelas utilizadas no Códice do Sinai. Caso o leitor esteja lendo através de equipamentos eletrônicos como computador, *tablet* e *smartphone*, a partir de arquivos de documentos do Word, entre outros, recomendamos instalar a fonte SPDoric para que os *nomina sacra* sejam exibidos corretamente e sem eventuais alterações ou deformações. A fonte SPDoric pode ser encontrada nos seguintes endereços eletrônicos: < <https://fonts2u.com/spdoric.font> > e < <https://www.wfonts.com/font/spdoric> >. Acesso em: 30 outubro de 2018.

<sup>280</sup> Disponível em: < <http://www.codexsinaiticus.org> > Acesso em 12 de abril de 2018. A indicação em vermelho é nossa.

<sup>281</sup> *κυρίῳ* dativo masculino singular de *κύριος*.

preliminar sobre a origem, cristã ou não, de textos gregos antigos.<sup>282</sup> Por serem uma particularidade marcante no texto grego do Códice do Sinai e utilizados de forma recorrente no MCS, optamos por manter os *nomina sacra* na transcrição. Abaixo, no quadro 1, encontram-se todos os *nomina sacra* na sequência em que aparecem pela primeira vez no texto do MCS e as informações básicas sobre cada um deles tais como abreviação, nome, caso<sup>283</sup> e tradução.

Quadro 1 - Os *nomina sacra* no MCS

Abreviação	Nome / Caso	Tradução
ΙΥ	Ἰησοῦ <sup>284</sup> ( <i>Iesou</i> ): <i>subst. gen. m. sing.</i> de Ἰησοῦς ( <i>Iesous</i> )	Jesus
ΧΥ	Χριστοῦ ( <i>Christou</i> ): <i>subst. gen. m. sing.</i> de Χριστός ( <i>Christos</i> )	Cristo
ΚΥ	κυρίου ( <i>kyriou</i> ): <i>subst. gen. m. sing.</i> de κύριος ( <i>kyrios</i> )	senhor
ΠΝΙ	πνεύματι ( <i>pneumati</i> ): <i>subst. dat. neut. sing.</i> de πνεῦμα ( <i>pneuma</i> )	espírito
ΙC	Ἰησοῦς ( <i>Iesous</i> ): <i>subst. nom. m. sing.</i> de Ἰησοῦς ( <i>Iesous</i> )	Jesus
ΟΥΝΟΥC	οὐρανοῦς ( <i>uranous</i> ): <i>subst. ac. m. pl.</i> de οὐρανός ( <i>uranos</i> )	céus
ΠΝΔ	πνεῦμα ( <i>pneuma</i> ): <i>subst. ac. neut. sing.</i> de πνεῦμα ( <i>pneuma</i> )	espírito
ΟΥΝΩΝ	οὐρανῶν ( <i>uranon</i> ): <i>subst. gen. m. pl.</i> de οὐρανός ( <i>uranos</i> )	céus
ΥC	υἱός ( <i>huios</i> ): <i>subst. nom. m. sing.</i> de υἱός ( <i>huios</i> )	filho

<sup>282</sup> Cf. Metzger (1991., pp. 37).

<sup>283</sup> Rega e Bergmann explicam de forma genérica sobre o *caso* no grego da seguinte forma: “todo substantivo é usado dentro de uma oração com certa função gramatical. Para expressar essa função gramatical, i.e., para indicar a maneira em que esse substantivo se relaciona com as outras palavras da oração, os substantivos no Grego modificam as suas terminações, i.e., se flexionam. Essas terminações modificadas indicam, então, a função que o substantivo desempenha numa oração: o **caso**” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 67, grifo do autor).

<sup>284</sup> O nome Ἰησοῦς (*Iesous = Jesus*), em grego, apresenta flexões conforme o caso: Ἰησοῦς no nominativo, Ἰησοῦ (*Iesou*) no Genitivo e no Vocativo e Ἰησοῦν (*Iesoun*) no acusativo. Cf. Rega e Bergmann (2004, p. 129).

ΘΥ	θεοῦ ( <i>theou</i> ): subst. gen. m. sing. de θεός ( <i>theos</i> )	Deus
ΔΝΩΝ	ἀνθρώπων ( <i>anthropon</i> ): subst. gen. m. pl. de ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> )	seres humanos, pessoas
ΠΡΑ	πατέρα ( <i>patera</i> ): subst. ac. m. sing. de πατήρ ( <i>pater</i> )	pai
ΔΝΟC	ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> ): subst. nom. m. sing. de ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> )	ser humano, pessoa
ΠΝΔCΙ	πνεύμασιν ( <i>pneumasin</i> ): subst. dat. neut. pl. de πνεῦμα ( <i>pneuma</i> )	espíritos
ΘC	θεός ( <i>theos</i> ): subst. nom. m. sing. de θεός ( <i>theós</i> )	Deus
ΔΝΟΥ	ἀνθρώπου ( <i>anthropou</i> ): subst. gen. m. sing. de ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> )	Ser humano, pessoa
ΘΝ	θεὸν ( <i>Theon</i> ): subst. ac. m. sing. de θεός ( <i>theos</i> )	Deus
ΙΗΛ	Ἰσραήλ ( <i>Israel</i> ): subst. dat. m. sing. de Ἰσραήλ ( <i>Israel</i> )	Israel
ΔΔΔ	Δαυὶδ ( <i>David</i> ): subst. nom. m. sing. de Δαυὶδ ( <i>David</i> )	David
ΚC	κύριός ( <i>kyrios</i> ): subst. nom. m. sing. de κύριος ( <i>kyrios</i> )	senhor
ΔΝΩ	ἀνθρώπῳ ( <i>anthropoi</i> ): subst. dat. m. sing. de ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> )	ser humano, pessoa
ΠΝΔΤΑ	πνεύματα ( <i>pneúmata</i> ): subst. nom. neut. pl. de πνεῦμα ( <i>pneuma</i> )	espíritos
ΜΗΡ	μήτηρ ( <i>meter</i> ): subst. nom. f. sing. de μήτηρ ( <i>meter</i> )	mãe
ΟΥΝΟΥ	οὐρανοῦ ( <i>uranou</i> ): subst. gen. m. sing. de οὐρανός ( <i>uranos</i> )	céu
ΙΝ	Ἰησοῦν ( <i>Iesoun</i> ): subst. ac. m. sing. de Ἰησοῦς ( <i>Iesous</i> )	Jesus
ΜΡΑ	μητέρα ( <i>metera</i> ): subst. ac. f. sing. de μήτηρ ( <i>meter</i> )	mãe
ΠΡΙ	πατρὶ ( <i>patri</i> ): subst. dat. m. sing. de πατήρ ( <i>pater</i> )	pai
ΜΡΙ	μητρί ( <i>metrí</i> ): subst. dat. f. sing. de μήτηρ ( <i>meter</i> )	mãe
ΔΝΟΝ	ἄνθρωπον ( <i>anthropon</i> ): subst. ac. m. sing. de ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> )	ser humano, pessoa
ΚΕ	κύριε ( <i>kyrie</i> ): subst. voc. m. sing. de κύριος ( <i>kyrios</i> )	senhor
ΟΥΝΟΝ	οὐρανόν ( <i>uranon</i> ): subst. ac. m. sing. de οὐρανός ( <i>uranos</i> )	céu
ΔΝΟΥC	ἀνθρώπους ( <i>anthropous</i> ): subst. ac. m. pl. de ἄνθρωπος ( <i>anthropos</i> )	seres humanos, pessoas



$\overline{\chi\varsigma}$	<i>χριστός (khristos): subst. nom. m. sing. de χριστός (khristos)</i>	Cristo
$\overline{\gamma\upsilon\omicron\varsigma}$	<i>υῖόν (huion): subst. ac. m. sing. de υῖός (huios)</i>	filho
$\overline{\pi\alpha\tau\epsilon\rho\varsigma}$	<i>πατρός (patros): subst. gen. m. sing. de πατήρ (pater)</i>	pai
$\overline{\pi\alpha\tau\epsilon\rho}$	<i>πατήρ (pater): subst. nom. m. sing. de πατήρ (pater)</i>	pai
$\overline{\theta\epsilon\omega}$	<i>θεῶ (Theoi): subst. dat. m. sing. de θεός (theos)</i>	Deus
$\overline{\gamma\epsilon}$	<i>υῖέ (huiē): subst. voc. m. sing. de υῖός (huiós)</i>	filho
$\overline{\kappa\upsilon\omicron}$	<i>κύριον (kyrion): subst. ac. m. sing. de κύριος (kyrios)</i>	senhor
$\overline{\kappa\omega}$	<i>κυρίῳ (kyrói): subst. dat. m. sing. de κύριος (kyrios)</i>	senhor
$\overline{\omicron\upsilon\omicron\iota\varsigma}$	<i>οὐρανοῖς (uranois): subst. dat. m. pl. de οὐρανός (uranos)</i>	céus
$\overline{\varsigma\tau\pi\epsilon\eta}$	<i>σταυρωθῆ (staurothei): verbo, aor. subj. pass. 3ª pessoa do sing. de σταυρόω (stauroo)</i>	fosse crucificado

Fonte: *The Codex Sinaiticus Project* <sup>285</sup>

### Sobre os capítulos e versículos

O MCS encontra-se organizado e dividido em pequenas e grandes seções com uma numeração sequenciada escrita à margem do texto conforme o sistema criado por Amônio de Alexandria em 220 E.C. e, posteriormente, aperfeiçoado por Eusébio de Cesareia.<sup>286</sup> Entretanto, como um dos objetivos desta pesquisa é justamente confrontar o texto grego do MCS com a NA28, bem como a tradução resultante do MCS com as versões da ARA e NAA, optamos por organizar o texto grego do MCS e sua tradução em capítulos e versículos de forma semelhante aos textos da NA28 (grego) e ARA / NAA (português). Além disso, dispusemos graficamente os textos por versículos, tanto da transcrição como da tradução, para serem lidos paralelamente conforme o exemplo a seguir:

<sup>285</sup> A relação dos *nomina sacra* foi elaborada a partir do manuscrito virtual do *The Codex Sinaiticus Project*. Disponível em: < <http://www.codexsinaiticus.org> > Acesso em 12 de agosto de 2018.

<sup>286</sup> Cf. Paroschi (2012, p.32).

## MCS 5:25-26

<p>25 Καὶ γυνὴ οὖσα ἐν ρύσει αἵματος δώδεκα ἔτη</p> <p>26 καὶ πολλὰ παθοῦσα ὑπὸ πολλῶν ἰατρῶν καὶ δαπανήσασα τὰ παρ' ἑαυτῆς, πάντα καὶ μηδὲν ὠφεληθεῖσα ἀλλὰ μᾶλλον εἰς τὸ χεῖρον ἐλθοῦσα,</p> <p>27 ἀκούσασα περὶ τοῦ Ἰησοῦ, ἐλθοῦσα ἐν τῷ ὄχλῳ ὄπισθεν ἤψατο τοῦ ἱματίου αὐτοῦ.</p> <p>28 Ἔλεγεν γὰρ ὅτι ἐὰν ἄψωμαι κἄν τοῦ ἱματίου αὐτοῦ σωθήσομαι.</p>	<p>25 Uma mulher padecia em fluxo de sangue por doze anos,</p> <p>26 tinha sofrido muito sob muitos médicos e havia gasto tudo o que possuía, mas em nada adiantou, tendo ainda ficado pior.</p> <p>27 Tendo ouvido a respeito de Jesus, veio no meio da multidão e por detrás tocou na veste dele</p> <p>28 pois dizia: “Se eu tocar ao menos nas vestes dele, serei salva”.</p>
--	---

A disposição gráfica acima somente pode ser perceptível, nesta versão digitalizada, se acionada a opção “exibição em duas páginas” do leitor de arquivos PDF. Nossa intenção é publicar este trabalho de pesquisa. Assim, posicionamos os versículos do texto grego paralelamente ao do texto traduzido, de forma que ao se abrir a versão impressa, o texto grego fique à esquerda e a tradução à direita. A ideia é permitir uma rápida e direta correspondência visual entre o texto grego e a sua tradução conforme é comum nas edições bilíngues.

Por fim, decidimos grafar em itálico as citações de livros do Antigo Testamento da Bíblia<sup>287</sup> encontradas no MCS visando destacar essas fontes utilizadas pelo autor na composição do texto como, por exemplo, em Mc 1:2-3, onde os livros do profeta Isaías, do Êxodo e de Malaquias são citados.

### O uso de colchetes

As partes da transcrição do MCS encontradas entre colchetes indicam que aquele excerto foi omitido se comparado ao texto da NA28. As omissões, marcadas entre colchetes,

---

<sup>287</sup> O autor do evangelho de Marcos utiliza algumas passagens do Antigo Testamento grego conhecido como Septuaginta.

provavelmente deviam fazer parte do texto autógrafo,<sup>288</sup> mas foram omitidas por um lapso do copista<sup>289</sup> quando da produção do MCS. Escolhemos apresentar entre colchetes essas omissões para não deixar lacunas – na transcrição e na tradução – que pudessem prejudicar a leitura fluente e a interpretação descomplicada do texto.

### Transcrição em caixa-alta

No Apêndice A encontra-se uma transcrição que elaboramos em caixa-alta e com separação das palavras. Ela foi preparada com o intuito de familiarizar o leitor com as letras unciais do Códice do Sinai e busca reproduzir muitas das principais características de grafia do manuscrito.

Outras características do texto original são reproduzidas nessa transcrição, como, por exemplo, a grafia da letra grega sigma no estilo “lunado” ou “crescente” “C” em lugar do sigma padrão (Σ σ ς); o ômega minúsculo ω em lugar do maiúsculo Ω. Aliás, não é encontrada em qualquer parte do manuscrito a letra ômega grafada na forma maiúscula Ω. A letra grega Ξ ξ (*ksi*) é grafada de modo bem peculiar, da seguinte forma: ⚡.<sup>290</sup>

Frequentemente palavras grafadas com letras maiores, alternadas com menores, aparecem no manuscrito e procuramos reproduzi-las nessa transcrição como, por exemplo, ΕΥΘΥ<sup>C</sup> (εὐθὺς – *euthús* = logo, em Mc 1:17); CΥΝΑΓΩΓΗ<sup>C</sup> (συναγωγῆς – *synagoges* = sinagoga, em Mc 1:21); ΠΡΟ<sup>C</sup>ΕΛΘΩΝ (προσελθὼν – *proselthon* = aproximando-se, em Mc 1:31); ΑΚ<sup>O</sup>Η (ἀκουε – *akoue*, ouve em Mc 12:29); ΕΡΗΜΟΙ<sup>C</sup> (ἐρήμοις – *eremois* = desertos, em Mc 1:45) e ΩCT<sup>C</sup> (ὥστε – *hoste* = conjunção para expressar o resultado real, “ao ponto de”, “de modo que”, em Mc 2:2).<sup>291</sup> Estas letras menores foram grafadas dessa forma porque estão na última palavra do limite lateral direito de umas das quatro colunas das folhas do pergaminho e

<sup>288</sup> Para essa afirmação nos fundamentamos no aparato crítico da NA28, cf. Nestle *et al.* (2018, p. 102-176).

<sup>289</sup> Em algumas ocasiões os termos “copistas” e “corretores” serão encontrados em notas de rodapé. Neste trabalho de tradução o termo “copistas” se refere aos escribas responsáveis por copiar o evangelho de Marcos durante a produção do Códice do Sinai. A palavra “corretores” faz referência aos escribas encarregados de corrigir eventuais erros dos copistas. Geralmente os corretores anotavam à margem do manuscrito as palavras ou os versículos omitidos pelos copistas. Alguns corretores trabalharam durante a produção do Códice do Sinai no século IV E.C., e outros realizaram correções durante os séculos posteriores.

<sup>290</sup> Conseguimos obter essa grafia particular da letra grega Ξ ξ (*ksi*) através da fonte Bwcpm. Ela pode ser obtida no endereço eletrônico < <https://www.bibleworks.com/fonts.html> >. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

<sup>291</sup> Cf. Rusconi, (2005, p. 505).

o copista as reduziu comprimindo-as para se encaixarem na coluna.<sup>292</sup> Com o mesmo objetivo os copistas grafaram outras palavras que – igualmente às citadas anteriormente – estão no limite lateral direito de uma das colunas do manuscrito, mas com a supressão da letra grega Ν ν (*ny*) que é substituída por um traço sobreposto na palavra, como por exemplo: ΕΠΕC̄C̄ (ἔπεσεν – *epesen*); ΚΑΤΕΦΑΓ̄C̄ (κατέφαγεν – *katephagen*); ΛΟΓ̄C̄ (λόγον – *logon*); ΤΗ̄C̄ (τήν – *ten*); ΚΡΥΠΤ̄C̄ (κρυπτόν – *krupton*), ΣΠΟΡ̄C̄ (σπόρον – *sporon*); ΛΕΓ̄C̄ΤΑC̄ (λέγοντας – *legontas*); ΕΒΑΠΤΙΖ̄C̄ΤΟ (ἐβαπτίζοντο – *ebaptizonto*); ΦΕΡ̄C̄ΤΕC̄ (φέροντες – *pherontes*); ΒΡ̄C̄ΤΗC̄ (βροντής – *brontes*); ΑΚΟῩC̄ᾹΤΕC̄ (ἀκούσαντες – *akousantes*); ΠᾹC̄ΤΑ (πάντα – *panta*).

Assim, todas as vezes que palavras com essas características forem encontradas, na transcrição em caixa-alta, significa que tais palavras estão no limite final do lado direito de uma das colunas do manuscrito.

### A partícula *καί* (*kai* = “e”)

No texto grego do MCS e do evangelho de Marcos na NA28 a maneira recorrente de conectar as sentenças e episódios se dá por meio da conjunção grega *καί* (*kai* = e),<sup>293</sup> a qual, conforme Faria (2011, p.120-121), assinala indícios de transcrição de performances orais. Na maioria das versões para o português os tradutores suprimem quase todas as conjunções “e” a fim de oferecer uma leitura mais “confortável” fazendo desaparecer esses indícios da marcação oral. Igualmente, muitas vezes, tivemos que suprimir a partícula *καί* (*kai*) nesta tradução para evitar tornar a leitura muito incômoda. Como esta edição é bilíngue, a partícula *καί* (*kai*) pode ser localizada na transcrição onde sua condição de marcador de performances orais continua preservada.

### O advérbio *εὐθύς* (*euthus* = logo)

<sup>292</sup> Ainda não é possível saber se o propósito era apenas economizar espaço no pergaminho ou se o copista tentava reproduzir o mesmo arranjo que figurava no texto que tinha disponível. A segunda hipótese parece não se encaixar com o texto grego do MCS uma vez que a regularidade com que um simples ditongo *epsilon-iota* (EI) era substituído pelo *iota* (I) e vice-versa indicam um texto que estava sendo escrito a partir de um ditado. Milne e Skeat propõem que o Códice do Sinai foi realmente produzido por ditado, ou seja, um leitor lia o texto em voz alta a um número de escribas que copiavam o texto simultaneamente. Cf. MILNE, H. J. M.; SKEAT, T. C. *The use of Dictation in Ancient Book Production*, London: British Academy, 1957, pp.179-190.

<sup>293</sup> No MCS esta partícula é utilizada 1054 vezes.

O advérbio *εὐθύς* (*euthus* = logo) aparece 52 vezes no texto grego do Novo Testamento sendo que em Marcos ele ocorre 42 vezes. Lourenço comenta que o autor de Marcos “privilegia de forma marcada o emprego de *euthus* (“logo”) no encadeamento das frases que compõem a sua narrativa, com o intuito de dar um realismo imediato aos acontecimentos narrados” (LOURENÇO, 2017, p.164).

Optamos por não traduzir o advérbio *εὐθύς* (*euthus*) por *logo* em todas as ocorrências pois a leitura ficaria muito repetitiva e desconfortável. Dessa forma, procuramos alternar a tradução de *εὐθύς* (*euthus*) pelos sinônimos: imediatamente, já, prontamente, sem demora, rapidamente e no mesmo instante.

### Notas de rodapé

Notas de rodapé indicarão as palavras grafadas de forma equivocada e os erros comuns cometidos pelos copistas tais como as substituições do ditongo *épsilon-iota* (EI) pelo *iota* (I) e vice-versa, ambos os casos bastante comuns. Usaremos a abreviação *gc.* (grafado como) para assinalar esses erros. Por exemplo, em Mc 2:20, a palavra grega *φαγεῖν* foi grafada como *φαγιν* no manuscrito do MCS. Apontaremos essa ocorrência em nota de rodapé como *gc. φαγιν* (*phagin*), para demonstrar a maneira como a palavra foi escrita no manuscrito em relação ao texto grego padrão empregado nesta edição bilíngue.

Também foram apontadas em notas de rodapé outras divergências entre os textos gregos do MCS e da NA28 tais como: pequenas diferenças quanto à grafia nas palavras gregas entre os dois textos, palavras<sup>294</sup> e versículos omitidos ou ausentes no MCS, bem como escolhas de tradução para algumas palavras gregas.

Conjuntamente procuramos elaborar notas de rodapé de natureza filológica e exegética sempre com fundamento nas bibliografias pertinentes e sobretudo nos estudos dos comentaristas Aland, Metzger, Omandson e Ehrman. Para essa tarefa também foi de fundamental importância os dicionários especializados de Louw & Nida e Rusconi, além da edição eletrônica do léxico Liddell-Scott-Jones.

---

<sup>294</sup> No MCS algumas palavras e frases foram omitidas por erros dos copistas. Muitas vezes essas omissões atrapalham a continuidade da narrativa, por isso optamos por preencher essas lacunas com o texto da NA28. Esses casos serão assinalados entre colchetes, como, por exemplo, [*ὀλίγον*] *oligon*, em Mc 1:19. Os colchetes serão mantidos na tradução para indicar que aquela palavra ou frase foi omitida por erro do copista no manuscrito do MCS e foi complementada pelo texto da NA28.

## Sobre o grego coiné

O grego pertence à grande família de línguas indo-europeias. Nela estão incluídas o português, o inglês, o latim, o russo e boa parte das línguas europeias modernas. A língua grega tem a mais longa história registrada entre todas elas, indo do século XIV A.E.C. até os dias de hoje.<sup>295</sup>

O desenvolvimento da língua grega pode ser dividido didaticamente em cinco períodos: 1) Período formativo que foi de aproximadamente 1500 A.E.C. até 900 A.E.C. Nesse período era falado o grego primitivo e foi nessa época que se originaram os dialetos principais da língua grega, o dórico, o eólico e o jônico-ático.; 2) Período clássico que foi de 900 A.E.C. até 330 A.E.C. É época em que tiveram origem a *Ilíada* e a *Odisseia*. Atribuídas ao poeta Homero, são os exemplos mais antigos da literatura grega, seguidas mais tarde por obras de Hesíodo, Heródoto e Platão, entre outros. Nesse período o dialeto que mais se destacou foi o ático que se tornaria a base principal para o grego coiné.; 3) Período coiné que foi de 330 A.E.C. até 330 E.C. Em aproximadamente 250 A.E.C. uma tradução grega do AT hebraico foi produzida e ficou conhecida como *Septuaginta*, o grego utilizado nessa versão foi o coiné. O NT também foi escrito nesse tipo de evolução do idioma grego; 4) Período bizantino que foi de 330 E.C. até a queda de Constantinopla em 1453 E.C. Depois da divisão do Império Romano, a preservação da cultura grega, e, com ela, da língua, acontecia principalmente em Bizâncio (Constantinopla), muito mais que na própria Grécia. A língua de uso comum naquele período ficou conhecida como grego bizantino, uma continuação do grego coiné; 5) Período moderno considerado a partir de 1453 E.C. (queda de Constantinopla) até os dias atuais. A língua de uso comum nesse período é conhecida pelo nome de grego moderno. É o grego falado hoje nas ruas de Atenas, e representa o estágio atual no desenvolvimento natural da língua grega.<sup>296</sup>

O grego coiné ou grego comum, também ficou conhecido como “grego bíblico” pelo fato da *Septuaginta* e do Novo Testamento terem sido escritos nesse tipo de grego. Com as conquistas de Alexandre Magno (356 A.E.C. - 323 A.E.C.), a cultura grega foi expandida. A sua área de alcance, que já incluía o Mediterrâneo e adjacências, foi ampliada em direção ao oriente ocupando boa parte da Ásia.

---

<sup>295</sup> Cf. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS, The. *Aprendendo grego*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010, p.465.

<sup>296</sup> Cf. Rega e Bergman (2004, p. 08).

O grego coine chegou a ser conhecido e utilizado amplamente como idioma comercial e universal em considerável parte da Idade Antiga. Devido a sua grande utilização e abrangência, alguns estudiosos o consideram mais importante em sua época que o inglês o é hoje como idioma universal. O grego coine era a língua que o povo falava no seu cotidiano. Foi o grego que Jesus escutou na Galileia e em Jerusalém, o grego que Paulo usou para pregar em Atenas, Corinto e Roma. Era a língua dos instruídos, assim como a língua usada nas ruas e nos mercados; era a língua usada no comércio, tanto quanto na correspondência familiar.<sup>297</sup> A expansão da cultura e da língua grega, através das conquistas de Alexandre Magno, pavimentaram os caminhos para que o cristianismo pudesse florescer.

---

<sup>297</sup> Cf. Rega e Bergman (2004, p. 09).

## **O EVANGELHO DE MARCOS SEGUNDO O CÓDICE DO SINAI**



## ΚΑΤΑ ΜΑΡΚΟΝ

### 1

1 Ἀρχὴ τοῦ εὐαγγελίου  $\overline{\text{ΙΥ}}$   $\overline{\text{ΧΥ}}$ .<sup>298</sup>

2 Καθὼς γέγραπται ἐν τῷ Ἡσαΐα τῷ προφήτῃ· *ἰδοὺ ἐγὼ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου πρὸ προσώπου σου, ὃς κατασκευάσει τὴν ὁδὸν σου.*

3 *φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν  $\overline{\text{ΚΥ}}$ ,*<sup>299</sup> εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ,

4 Καὶ ἐγένετο Ἰωάννης ὁ βαπτίζων ἐν τῇ ἐρήμῳ καὶ κηρύσσει βάπτισμα μετανοίας εἰς ἄφεσιν ἁμαρτιῶν.

5 Καὶ ἐξεπορεύετο πρὸς αὐτὸν πᾶσα ἡ Ἰουδαία χώρα καὶ οἱ Ἱεροσολυμίται<sup>300</sup> πάντες, καὶ ἐβαπτίζοντο ὑπ' αὐτοῦ ἐν τῷ Ἰορδάνῃ ποταμῷ ἑξομολογούμενοι τὰς ἁμαρτίας αὐτῶν.

---

<sup>298</sup>  $\overline{\text{ΙΥ}}$   $\overline{\text{ΧΥ}}$  são abreviações para *Ἰησοῦ Χριστοῦ* (*Iēsou Christou* = Jesus Cristo). Trata-se de *nomina sacra*, vide “Notas sobre a tradução”.

<sup>299</sup>  $\overline{\text{ΚΥ}}$  *nomina sacra κυρίου* (*kyriou* = senhor). Doravante designaremos *nomina sacra* pela abreviação *ns*.

<sup>300</sup> Grafado no MCS *Ἱεροσολυμειτε* (*hierosolymeite*).

## SEGUNDO MARCOS

### 1

1 Princípio da boa mensagem de Jesus,<sup>301</sup> o ungido.<sup>302</sup>

2 Como escrito em Isaías,<sup>303</sup> o profeta: *Eis que eu envio o meu mensageiro a sua frente, o qual preparará o seu caminho.*

3 *Voz do que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor, façam retas as suas veredas.*

4 Então veio João que batizava no deserto e proclamava o batismo de mudança de pensamento para a libertação das culpas.<sup>304 305</sup>

5 E até ele saía toda a região da Judeia, bem como todos os habitantes de Jerusalém e eram por ele batizados no rio Jordão reconhecendo as suas culpas.

---

<sup>301</sup> Ἰησοῦς (*Iesous* = Jesus) é uma transliteração grega do nome hebraico *Yeshua* que por sua vez é uma forma abreviada de *Yehoshua* (Josué) e significa “Javé salva”. Cf. Rusconi (2005, p.233) e Manser e Reid (2013, p.39).

<sup>302</sup> Nesse versículo do MCS não há a locução “filho de Deus”. Para uma melhor explanação vide 3.1. *O filho predileto*. Traduzimos Ἰησοῦ Χριστοῦ (*Iesou Christou* = Jesus Cristo) por “Jesus, o ungido”, uma vez que “Cristo” não é exatamente o sobrenome de Jesus, mas um título que indica um “escolhido de Deus”. Cf. Louw e Nida (2013, p. 484).

<sup>303</sup> Somente o versículo 3 possui a passagem do livro de Isaías 40:3 do AT. No versículo 2 encontramos uma combinação do Livro do Êxodo 23:20 e do livro de Malaquias 3:1, todos do AT.

<sup>304</sup> Optamos por traduzir ἀμαρτίας (*hamartias*) *subst. ac. fem. pl.* de ἀμαρτία (*hamartia*) por “culpa” e não por “pecado” com fundamento nos comentários de Louw e Nida “Em várias línguas, faz-se nítida distinção entre o acontecimento ativo de cometer um pecado e o efeito moral resultante, que é a culpa. [...] Muitas vezes isso é necessário em algumas línguas, porque o termo que significa ‘perdoar’ é, literalmente, ‘fazer sumir’, ‘apagar’, ‘esconder’ ou ‘devolver a alguém’. Muitas vezes o ato de pecar não combina com tais expressões verbais, pois o que é eliminado não é o acontecimento ou o ato de pecar em si, mas a consequência moral desse ato, a saber, a culpa” (LOUW; NIDA, 2013, p. 690).

<sup>305</sup> Conforme a tradição religiosa judaica, a libertação das próprias culpas diante de Deus somente podia ser realizada por intermédio de sacrifícios de animais no templo de Jerusalém, onde uma elite de sacerdotes organizava e controlava os sacrifícios, conforme descrito no livro do Levítico 5:6-8, cf. Bíblia (2018, p. 82). Será que a “mudança de pensamento” sugerida por João é uma orientação de cunho moral para que as pessoas não seguissem o ritual de sacrifícios dos sacerdotes do templo de Jerusalém, uma vez que mancomunados com o Império Romano usavam o sistema político-religioso em benefício próprio? É possível que quando João foi preso (Mc 1:14) Jesus assume o seu lugar com a mesma proclamação de “mudança de pensamento”? cf. Mc 1:15. Indiscutivelmente, mais adiante na narrativa, o próprio Jesus vai denunciar a corrupção do templo de Jerusalém em Mc 11:15. O sistema político-religioso, vigente na província romana da Judeia, não perdoou a denúncia de corrupção feita por Jesus contra os sacerdotes do templo de Jerusalém. Por conta disso, ele foi preso, levado a um julgamento (onde as pessoas testemunhavam falsamente contra ele), e condenado à pena de morte, cf. Mc 14: 43-65. Por fim, ao ser entregue ao poder político-militar romano, este confirmou a condenação de Jesus à pena de morte. Então, após ser torturado, foi executado por meio de crucificação cf. Mc 15:1-37.

6 Καὶ ἦν ὁ Ἰωάννης ἐνδεδυμένος τρίχας καμήλου καὶ ζώνην δερματίνην περὶ τὴν ὀσφὺν αὐτοῦ καὶ ἐσθίων<sup>306</sup> ἀκρίδας καὶ μέλι ἄγριον.

7 Καὶ ἐκήρυσσεν λέγων· ἔρχεται ὁ ἰσχυρότερός μου ὀπίσω μου, οὗ οὐκ εἰμὶ ἰκανὸς κύψας λῦσαι τὸν ἱμάντα τῶν ὑποδημάτων αὐτοῦ.

8 Ἐγὼ ἐβάπτισα ὑμᾶς ὕδατι, αὐτὸς δὲ βαπτίσει ἐν  $\overline{\text{ΠΝΙ}}$ <sup>307</sup> ἀγίῳ.

9 Καὶ ἐγένετο ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις ἦλθεν  $\overline{\text{ΙC}}$ <sup>308</sup> ἀπὸ Ναζαρέτ τῆς Γαλιλαίας καὶ ἐβαπτίσθη εἰς τὸν Ἰορδάνην ὑπὸ Ἰωάννου.

10 Καὶ εὐθύς<sup>309</sup> ἀναβαίνων ἐκ τοῦ ὕδατος εἶδεν σχιζομένους τοὺς  $\overline{\text{ΟΥΝΟΥC}}$ <sup>310</sup> καὶ τὸ  $\overline{\text{ΠΝΔ}}$ <sup>311</sup> ὡς περιστερὰν καταβαῖνον καὶ μενον ἐπ' αὐτόν.<sup>312</sup>

11 καὶ φωνὴ [ἐγένετο]<sup>313</sup> ἐκ τῶν  $\overline{\text{ΟΥΝΩΝ}}$ <sup>314</sup> σὺ εἶ ὁ  $\overline{\text{ΥC}}$ <sup>315</sup> μου ὁ ἀγαπητός, ἐν σοὶ εὐδόκησα.

12 Καὶ εὐθύς τὸ  $\overline{\text{ΠΝΔ}}$  αὐτὸν ἐκβάλλει εἰς τὴν ἔρημον.

13 Καὶ ἦν ἐν τῇ ἐρήμῳ τεσσαράκοντα<sup>316</sup> ἡμέρας πειραζόμενος ὑπὸ τοῦ σατανᾶ, καὶ ἦν μετὰ τῶν θηρίων, καὶ οἱ ἄγγελοι διηκόνουν αὐτῷ.

---

<sup>306</sup> *εσθων (esthon)* no MCS.

<sup>307</sup>  $\overline{\text{ΠΝΙ}}$  *ns. πνεύματι (pneumati = espírito).*

<sup>308</sup>  $\overline{\text{ΙC}}$  *ns. Ἰησοῦς (Iesous = Jesus).*

<sup>309</sup> O advérbio *εὐθύς (euthus = logo)* aparece 52 vezes no texto grego do Novo Testamento sendo que em Marcos ele ocorre 42 vezes. Lourenço comenta que o autor de Marcos “privilegia de forma marcada o emprego de *euthus* (“logo”) no encadeamento das frases que compõem a sua narrativa, com o intuito de dar um realismo imediato aos acontecimentos narrados” (LOURENÇO, 2017, p.164).

<sup>310</sup>  $\overline{\text{ΟΥΝΟΥC}}$  *ns. οὐρανός (uranous = céus).*

<sup>311</sup>  $\overline{\text{ΠΝΔ}}$  *ns. πνεῦμα (pneuma = espírito).*

<sup>312</sup> O texto da NA28 apresenta o final do versículo como *εἰς αὐτόν (eis auton)*, cf. Nestle *et al.* (2018, p.103).

<sup>313</sup> Omitido no MCS.

<sup>314</sup>  $\overline{\text{ΟΥΝΩΝ}}$  *ns. οὐρανῶν (uranon = céus).*

<sup>315</sup>  $\overline{\text{ΥC}}$  *ns. υἱός (huios = filho)*

<sup>316</sup> No manuscrito o numeral *τεσσαράκοντα (tesserakonta = quarenta)* é representado pela letra grega M (*my*) com um traço sobreposto ( $\overline{\text{M}}$ ).

6 João estava vestido com pêlos de camelo e um cinto de couro ao redor de sua cintura. Ele comia gafanhotos e mel silvestre.

7 Proclamava dizendo: “Após mim, vem o mais forte que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, soltar a correia de suas sandálias.

8 Eu batizei vocês com água, mas ele batizará com o Espírito Santo”.

9 E aconteceu que naqueles dias veio Jesus de Nazaré da Galileia e foi batizado no Jordão por João.

10 Logo ao subir da água Jesus viu os céus se rasgando e o Espírito qual uma pomba descendo e permanecendo sobre ele.

11 Houve uma voz dos céus: “Você é o meu filho amado; em você muito me agrado”.<sup>317</sup>

12 Imediatamente o Espírito o levou para o deserto.

13 Permaneceu no deserto quarenta dias sendo tentado por Satanás. Estava com as feras e os anjos o serviam.<sup>318</sup>

---

<sup>317</sup> A partir de seu batismo Jesus se torna o *Χριστός* (*Christos* = Jesus Cristo), isto é, o ungido e confirmado por Deus: “Você é o meu filho amado; em você muito me agrado”. A ausência da expressão “filho de Deus” em Mc 1:1 no texto grego do MCS é coerente uma vez que é somente a partir do batismo em Mc 1: 9-11 que Jesus se torna o “filho de Deus” por adoção. Para uma explanação mais completa vide 3.1. *O filho predileto*.

<sup>318</sup> No evangelho de Marcos Jesus não jejua. O uso do verbo *διηκόνουν* (*diekonoun* = serviam) *ind. imperf. at. 3ª pess pl.* de *διακονέω* (*diakoneo* = servir) parece indicar que Jesus foi servido durante esse período de retiro no deserto. A ideia de jejum absoluto aparece em Mateus 4:2 e Lucas 4:2, escritos décadas depois do evangelho de Marcos. O evangelho de João não inclui o jejum de Jesus em sua narrativa. O aspecto que parece diferenciar o movimento de João Batista e Jesus é que João era um asceta que escolheu viver no deserto passando por privações e provavelmente exigia isso de seus discípulos. Jesus, ao contrário, era um pregador itinerante que comia e bebia com qualquer pessoa nas cidades onde passava. Mateus 4:2 e Lucas 4:2 indicam que Jesus jejuou uma única vez e o conjunto dos quatro evangelhos demonstram que ele não era adepto dessa prática e tampouco exigia o jejum de seus seguidores. Jesus gostava de comer com os seus discípulos, com os ricos e com os pobres, cf. Mc 2:15; 6:39-44; 8:1-9; 14:3 e 14:12-21. Na passagem de Mc 1:13 vislumbra-se um Jesus que não faz um jejum absoluto e que recebe algum tipo de ajuda para sobreviver aos 40 dias de retiro no deserto.

14 Μετὰ δὲ τὸ παραδοθῆναι τὸν Ἰωάννην ἦλθεν ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  εἰς τὴν Γαλιλαίαν κηρύσσων τὸ εὐαγγέλιον τοῦ  $\overline{\Theta\text{Y}}$  <sup>319</sup>

15 [Καὶ λέγων]<sup>320</sup> ὅτι πεπλήρωται ὁ καιρὸς καὶ ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ  $\overline{\Theta\text{Y}}$  · μετανοεῖτε καὶ πιστεύετε ἐν τῷ εὐαγγελίῳ.

16 Καὶ παράγων παρὰ τὴν θάλασσαν τῆς Γαλιλαίας εἶδεν Σίμωνα καὶ Ἀνδρέαν τὸν ἀδελφὸν Σίμωνος ἀμφιβάλλοντας ἐν τῇ θαλάσῃ· ἦσαν γὰρ ἀλιεῖς.

17 Καὶ εἶπεν αὐτοῖς ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  · δεῦτε ὀπίσω μου, καὶ ποιήσω ὑμᾶς γενέσθαι ἀλιεῖς  $\overline{\Delta\text{N}\Omega\text{N}}$  <sup>321</sup>.

18 Καὶ εὐθὺς ἀφέντες τὰ δίκτυα ἠκολούθησαν αὐτῷ.

19 Καὶ προβάς [ὀλίγον]<sup>322</sup> ἐκεῖθεν<sup>323</sup> εἶδεν<sup>324</sup> Ἰάκωβον τὸν τοῦ Ζεβεδαίου καὶ Ἰωάννην τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ καὶ αὐτοὺς ἐν τῷ πλοίῳ καταρτίζοντας τὰ δίκτυα,

---

<sup>319</sup>  $\overline{\Theta\text{Y}}$  *ns. θεοῦ (theou = Deus).*

<sup>320</sup> Comparado ao texto grego da NA28 as palavras entre colchetes encontram-se omitidas no MCS, no Códice Alexandrino e no Códice Beza, ambos do século V E.C., e também em outros manuscritos dos séculos posteriores, cf. Nestle *et al.* (2018, p. 103). A omissão provavelmente ocorreu por um lapso do copista. Cf. Ehrman (2015, p. 65-67).

<sup>321</sup>  $\overline{\Delta\text{N}\Omega\text{N}}$  *ns. ἀνθρώπων (anthropon = seres humanos, pessoas).*

<sup>322</sup> Conf. Nestle *et al.* (2018, p. 103), *ὀλίγον (oligon)* está omitido no MCS.

<sup>323</sup> Grafado no MCS como *εκειθε* (ekeithen). O traço sobrescrito equivale a letra *ny* (v). Vide “Notas sobre a tradução”. O termo não é encontrado na NA28.

<sup>324</sup> Grafado no MCS como *ιδεν (iden)*. Doravante “Grafado no MCS como” será designado pela abreviatura *gc*.

14 Depois de João ser preso, Jesus veio para a Galileia proclamando a boa mensagem de Deus,

15 [e dizendo]: “O tempo oportuno se cumpriu e o reino de Deus<sup>325</sup> está perto. Mudem de pensamento e creiam na boa mensagem”.

16 Passando junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, o irmão de Simão, lançando a rede no mar, pois eram pescadores.

17 E Jesus disse a eles: “Venham me seguir e farei de vocês pescadores de pessoas”.

18 Então, logo deixando as redes, o seguiram.

19 E prosseguindo [um pouco] de lá viu Tiago, o filho de Zebedeu e João o irmão dele. Eles estavam no barco consertando as redes.

---

<sup>325</sup> Miller (2010, p. 22) esclarece que Jesus usou o termo “reino de Deus” com ironia. O “reino de Deus” é uma versão contrária ao império romano, pois os pobres é que são os felizes, as dívidas são perdoadas, os servos estão em primeiro lugar. John Crossan afirma que “a expressão ‘Reino de Deus’ deve ser entendida, primeiro, dentro daquela absoluta conjunção de religião e política e, segundo, dentro da situação de dominação imperial e exploração colonial. A expressão evoca uma visão ideal de poder político e religioso, de como este mundo terreno seria governado se Deus, e não César, se sentasse no trono imperial. Como tal, invariavelmente, lança uma sombra causticamente crítica sobre o governo humano. A expressão revela principalmente uma básica, fundamental, radical, utópica, contracultural ou escatológica rejeição do mundo da forma como ele era governado na época. [...] A escatologia apocalíptica é a negação do mundo pela ênfase na iminente intervenção divina: nós esperamos pelos atos de Deus; a escatologia sapiencial é a negação do mundo pela ênfase na imitação divina imediata: Deus espera pelos nossos atos. A primeira é a mensagem de João Batista; a última a de Jesus. Porém, nos dois casos, o ‘Reino de Deus’ tem pouco a ver com promessas de uma vida melhor no céu, visto que, no presente, tudo morre, como morreram os templos que César e Augusto erigiram ao redor do Fórum Romano, naquele mesmo período. Ambos têm a ver com fatos político-religiosos ou religioso-políticos aqui e agora, neste mundo” (CROSSAN, J. D. *O essencial de Jesus: frases originais e primeiras imagens*. Tradução de Pedro H. Berwick. Belo Horizonte: Jardim dos Livros, 2008, pp. 20-21). Sobre o “reino de Deus” Morin analisa que “Na Palestina excitada pelas especulações dos apocalípticos, Jesus desencadeou o Reino de Deus. As testemunhas esperavam por outra coisa. Jesus propunha, não a destruição da esperança, o que seria uma negação do homem, mas uma [...] reorientação das esperanças. [...] O estilo de vida proposto incomodava, de um lado aqueles cuja situação presente era vantajosa e, de outro lado os habituados ao sonho e que se consolavam em sua impotência, projetando-se na fantasmagoria apocalíptica”. (MORIN, Émile. *Jesus e as estruturas do seu tempo*. Tradução de Vicente Ferreira de Souza. São Paulo: Paulus, 1988, p. 115). Morin considera ainda que “Jesus começou a realização do Reino de Deus, questionando a desenfreada evolução dos desejos humanos, em todos os domínios: economia, família, estruturas sociais, saber, poder. Ele foi procurar os marginalizados da sociedade para integrá-los no Reino. [...] O que é fundamental é o sentido que Jesus dá a seus milagres e mais ainda o sentido espontâneo que as curas podiam ter no conjunto de sua ação e em seu meio: o doente era visto sob o domínio das forças do mal (doença e pecado eram intimamente ligados) e, por isso marginalizado; então era recolocado no ambiente social. É isso o reino de Deus [...]. Quebrando os rituais desta sociedade judaica, propondo, modesta e profeticamente, uma nova maneira de conceber as relações humanas [...] Jesus desafiava um mundo construído de maneira totalmente diferente” (MORIN, 1988, p. 119-120).

20 καὶ εὐθὺς ἐκάλεσεν αὐτούς· καὶ ἀφέντες τὸν  $\overline{\text{ΠΡΔ}}$  <sup>326</sup> αὐτῶν Ζεβεδαῖον ἐν τῷ πλοίῳ μετὰ τῶν μισθωτῶν ἀπῆλθον ὀπίσω αὐτοῦ.

21 Καὶ εἰσπορεύονται εἰς Καφαρναούμ· καὶ εὐθὺς τοῖς σάββασιν ἐδίδασκεν<sup>327</sup> εἰς τὴν συναγωγὴν.

22 Καὶ ἐξεπλήσσοντο ἐπὶ τῇ διδαχῇ αὐτοῦ· ἦν γὰρ διδάσκων αὐτούς ὡς ἐξουσίαν ἔχων καὶ οὐχ ὡς οἱ γραμματεῖς.

23 Καὶ εὐθὺς ἦν ἐν τῇ συναγωγῇ αὐτῶν  $\overline{\text{ΔΝΟC}}$  <sup>328</sup> ἐν  $\overline{\text{ΠΝΙ}}$  ἀκαθάρτῳ καὶ ἀνέκραξεν

24 λέγων· τί ἡμῖν καὶ σοί,  $\overline{\text{ΙΥ}}$  Ναζαρηνέ; ἦλθες ἀπολέσαι<sup>329</sup> ἡμᾶς; οἶδαμεν<sup>330</sup> σε τίς εἶ, ὁ ἅγιος τοῦ  $\overline{\text{ΘΥ}}$ .

25 Καὶ ἐπετίμησεν αὐτῷ ὁ  $\overline{\text{ΙC}}$ · φιμώθητι καὶ ἔξελθε ἐξ αὐτοῦ.

26 Καὶ σπαράξαν αὐτὸν τὸ  $\overline{\text{ΠΝΔ}}$  τὸ ἀκάθαρτον καὶ φωνῆσαν φωνῇ μεγάλῃ ἐξῆλθεν ἐξ αὐτοῦ.

27 Καὶ ἐθαμβήθησαν ἅπαντες ὥστε συζητεῖν<sup>331</sup> αὐτὸς λέγοντας· Τι ἐστὶν τοῦτο; διδαχὴ καινὴ κατ' ἐξουσίαν· καὶ τοῖς  $\overline{\text{ΠΝΔCΙ}}$  <sup>332</sup> τοῖς ἀκαθάρτοις ἐπιτάσσει, καὶ ὑπακούουσιν αὐτῷ.

28 Καὶ ἐξῆλθεν ἡ ἀκοὴ αὐτοῦ [εὐθὺς πανταχοῦ] εἰς ὅλην τὴν περίχωρον τῆς Ἰουδαίας.

---

<sup>326</sup>  $\overline{\text{ΠΡΔ}}$  *ns. πατέρα (patera = pai).*

<sup>327</sup> *gc. ἐδίδαξεν (edidaxen).*

<sup>328</sup>  $\overline{\text{ΔΝΟC}}$  *ns. ἄνθρωπος (anthropos = pessoa, ser humano).*

<sup>329</sup> *gc. ἀπολεσε (apolese).*

<sup>330</sup> *Ibid.*, p. 104. Na edição da NA28 encontramos *οἶδά (oida)* – primeira pessoa do singular do verbo *οἶδα*.

<sup>331</sup> *gc. συζητην (synzetin).* Para uma ampla visão das palavras conforme estão escritas no manuscrito consulte, no *Apêndice A*, a transcrição em caixa-alta. Nela são apontadas todas as palavras em que o copista suprimiu a letra grega  $\text{N}$  v (*ny*) no limite lateral direito das colunas nas folhas do manuscrito.

<sup>332</sup>  $\overline{\text{ΠΝΔCΙ}}$  *ns. πνεύμασιν (pneumasin = espíritos).*

20 Sem demora os chamou. E deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, partiram atrás dele.

21 Entraram em Cafarnaum; e logo no Sábado, tendo ele adentrado na sinagoga, ensinava.

22 E todos maravilhavam-se com o ensinamento dele, pois estava ensinando como quem tem autoridade e não como os escribas.

23 Na sinagoga deles estava uma pessoa com espírito imundo e, no mesmo instante, gritou

24 dizendo: “Que há entre nós e você, Jesus Nazareno? Veio para nos destruir? Conhecemos quem você é: o santo de Deus!”

25 E Jesus o repreendeu: “Cale a boca<sup>333</sup> e saia dele!”

26 Então, o espírito imundo, sacudindo-o e gritando com forte voz, saiu dele.

27 Todos ficaram espantados a ponto de se perguntarem uns aos outros dizendo: “O que é isso? Um novo ensinamento com autoridade! Aos espíritos imundos ele ordena e eles lhe obedecem!”<sup>334</sup>

28 E sua fama se espalhou [logo por toda parte] para toda a região da Judeia.<sup>335</sup>

---

<sup>333</sup> O verbo grego utilizado é *φιμώθητι* (*phimotheti*) *verb. imp. aor. pass 2ª pess. sing.* de *φιμώω* (*phimoo* = calar, ficar quieto). Ao ser provocado pelo “espírito imundo”, Jesus emite energicamente uma ordem bem ríspida: “Cale a boca e saia dele!”. Esta rispidez corrobora o sentimento de ira de Jesus que se manifestará claramente em Mc 3:5 e Mc 11:15-17?

<sup>334</sup> A ARA traduz o versículo da seguinte forma: “Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!” (BÍBLIA, 2017 p. 886). A NAA traduz quase da mesma forma: “Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que é isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!” (BÍBLIA, 2018, p. 761). As duas traduções ligam a autoridade de Jesus a seu poder sobre os espíritos maus e não ao seu ensino. Traduzimos o versículo de forma contrária à tradução da ARA e da NAA, isto é, a autoridade de Jesus está em seu ensinamento, pois conforme Omanson (2010, p.59) a locução *κατ’ ἐξουσίαν* (*kat’ eksousian* = com autoridade) pode estar ligada ao que vem antes, isto é, ao “novo ensinamento”. Metzger (2006, p.64) entende que é preferível ler *κατ’ ἐξουσίαν* em conjunto com *διδασχὴ καινὴ* (*didache kaine* = novo ensinamento), tendo em vista o versículo 22: “[...] maravilharam-se com o ensino dele”.

<sup>335</sup> Em todos os outros manuscritos antigos, inclusive no Códice do Vaticano (Séc. IV E.C.), encontramos Galileia. Aparentemente o copista do MCS cometeu um erro geográfico ao escrever Judeia.



29 Καὶ εὐθὺς ἐκ τῆς συναγωγῆς ἐξελθόντες ἦλθον εἰς τὴν οἰκίαν Σίμωνος καὶ Ἀνδρέου μετὰ Ἰακώβου καὶ Ἰωάννου.

30 Ἡ δὲ πενθερὰ Σίμωνος κατέκειτο πυρέσσουσα, καὶ εὐθὺς λέγουσιν αὐτῷ περὶ αὐτῆς.

31 Καὶ προσελθὼν ἤγειρεν αὐτὴν κρατήσας τῆς χειρός· καὶ ἀφῆκεν αὐτὴν ὁ πυρετός, καὶ διηκόνει αὐτοῖς.

32 Ὁψίας δὲ γενομένης, ὅτε ἔδω ὁ ἥλιος, ἔφερον πρὸς αὐτὸν πάντας τοὺς κακῶς ἔχοντας [καὶ τοὺς δαιμονιζομένους·].<sup>336</sup>

33 [καὶ ἦν ὅλη ἡ πόλις ἐπισυνηγμένη πρὸς τὴν θύραν.]

34 [καὶ ἐθεράπευσεν πολλοὺς κακῶς ἔχοντας ποικίλαις νόσοις] <sup>337</sup>Καὶ δαιμόνια πολλὰ ἐξέβαλεν καὶ οὐκ ἤφιεν λαλεῖν τὰ δαιμόνια, ὅτι ἤδεισαν αὐτόν.

35 Καὶ πρῶτ' ἔννυχα λίαν ἀναστὰς ἐξῆλθεν καὶ ἀπῆλθεν εἰς ἔρημον τόπον κάκεῖ προσηύχeto.

36 Καὶ κατεδίωξεν αὐτόν Σίμων καὶ οἱ μετ' αὐτοῦ,

37 καὶ εὔρον αὐτόν καὶ λέγουσιν αὐτῷ ὅτι πάντες ζητοῦσίν σε.

38 Καὶ λέγει αὐτοῖς· ἄγωμεν ἀλλαγῶ εἰς τὰς ἐχομένας κωμοπόλεις, ἵνα κάκεῖ κηρύξω· εἰς τοῦτο γὰρ ἐξῆλθον.

39 Καὶ ἦλθεν κηρύσσων εἰς τὰς συναγωγὰς αὐτῶν εἰς ὅλην τὴν Γαλιλαίαν καὶ τὰ δαιμόνια ἐκβάλλον.

40 Καὶ ἔρχεται πρὸς αὐτόν λεπρὸς παρακαλῶν αὐτόν καὶ γονυπετῶν λέγων αὐτῷ ὅτι εἰάν θέλης δύνασαι<sup>338</sup> με καθαρίσαι.

41 Καὶ σπλαγχνισθεὶς ἐκτινας τὴν χεῖρα αὐτοῦ ἤψατο καὶ λέγει Θέλω καθαρισθῆτι

42 καὶ εὐθὺς ἀπῆλθεν ἀπ' αὐτοῦ ἡ λέπρα, καὶ ἐκαθαρίσθη.

---

<sup>336</sup> *Ibid.*, p.105. Final do versículo omitido no MCS se comparado a NA28.

<sup>337</sup> *Ibid.*, p. 106. Início do versículo omitido.

<sup>338</sup> *gc.* δυνασε (*dynase*).

29 Saindo eles da sinagoga, já foram com Tiago e João para a casa de Simão e de André.

30 A sogra de Simão estava deitada e com febre, então logo contaram a ele a respeito dela.

31 Aproximando-se, ele a levantou pegando-a pela mão, a febre a deixou e ela os servia.

32 E tendo chegado à tarde, quando se pôs o sol, traziam a ele todos que estavam mal [e os endemoniados].

33 [E estava toda a cidade reunida junto à porta] <sup>339</sup>

34 [E curou muitos que estavam com várias doenças.] Também expulsou muitos demônios, mas não os deixava falar porque conheciam a ele.

35 E levantando-se de madrugada, ele saiu e foi para um lugar deserto e ali orava.

36 Então, Simão e os que estavam com ele saíram em busca de Jesus.

37 Quando o acharam lhe disseram: “Todos estão procurando você”.

38 Mas ele lhes disse: “Vamos para outros lugares, aos povoados vizinhos, para que também ali eu pregue, pois eu saí para isto”.

39 E foi pregando nas sinagogas deles em toda a Galileia e expulsando os demônios.

40 Então veio a ele um leproso suplicando-lhe e, de joelhos, disse-lhe: “Se quiser você pode me purificar”.

41 Compadecido e estendendo a mão, tocou nele e disse-lhe: “Quero, seja purificado!”

42 Prontamente a lepra o deixou e ele foi purificado.

---

<sup>339</sup> Versículo inteiro e parte do versículo seguinte estão omitidos no MCS. Na mesma página do manuscrito é possível constatar que um corretor posterior percebeu a omissão e acrescentou o versículo na margem inferior da página.

43 Καὶ ἐμβριμησάμενος αὐτῷ εὐθὺς ἐξέβαλεν αὐτόν

44 καὶ λέγει αὐτῷ· ὄρα μηδενὶ μηδὲν εἶπης, ἀλλὰ ὑπάγε σεαυτὸν δεῖξον τῷ ἱερεῖ καὶ προσένεγκε περὶ τοῦ καθαρισμοῦ σου ἃ προσέταξεν Μωϋσῆς, εἰς μαρτύριον αὐτοῖς.

45 Ὁ δὲ ἐξελθὼν ἤρξατο κηρύσσειν πολλὰ καὶ διαφημίζειν τὸν λόγον, ὥστε μηκέτι δύνασθαι<sup>340</sup> αὐτὸν εἰς πόλιν φανερῶς εἰσελθεῖν, ἀλλ' ἔξω ἐπ' ἐρήμοις τόποις ἦν· καὶ ἤρχοντο πρὸς αὐτὸν πάντοθεν.

---

<sup>340</sup> *gc. δυνασθε (dynasthe)*

43 E tendo advertindo-o, sem demora se despediu dele

44 e lhe disse: “Olhe, não diga nada a ninguém, mas vá e se apresente ao sacerdote e, como testemunho a eles, ofereça por sua purificação o que prescreveu Moisés”.

45 Ele, porém, tendo saído, começou a proclamar muitas coisas e a divulgar a palavra a ponto de Jesus não poder entrar abertamente em nenhuma cidade, mas permanecia em lugares desertos, e de toda parte vinham até ele.

## 2

1 Καὶ εἰσελθὼν πάλιν εἰς Καφαρναοὺμ δι' ἡμερῶν ἠκούσθη ὅτι ἐν οἴκῳ ἐστίν.

2 Καὶ συνήχθησαν πολλοὶ ὥστε μηκέτι χωρεῖν μηδὲ τὰ πρὸς τὴν θύραν, καὶ ἐλάλει αὐτοῖς τὸν λόγον.

3 Καὶ ἔρχονται φέροντες πρὸς αὐτὸν παραλυτικὸν αἰρόμενον ὑπὸ τεσσάρων.<sup>341</sup>

4 Καὶ μὴ δυνάμενοι προσενέγκαι αὐτῷ διὰ τὸν ὄχλον ἀπεστέγασαν τὴν στέγην ὅπου ἦν, καὶ ἐξορύξαντες χαλῶσι τὸν κράβακτόν ὅπου ὁ παραλυτικὸς κατέκειτο.

5 Καὶ ἰδὼν ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  τὴν πίστιν αὐτῶν λέγει τῷ παραλυτικῷ· τέκνον μου ἀφίενταί σου αἱ ἁμαρτίαι.

6 Ἦσαν δὲ τινες τῶν γραμματέων ἐκεῖ καθήμενοι καὶ διαλογιζόμενοι ἐν ταῖς καρδίαις αὐτῶν·

7 τί οὗτος οὕτως λαλεῖ; βλασφημεῖ· τίς δύναται ἀφιέναι ἁμαρτίας εἰ μὴ εἷς ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  ;<sup>342</sup>

8 Καὶ εὐθὺς ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  ἐπιγνοὺς τῷ  $\overline{\Pi\text{N}\Gamma}$  αὐτοῦ ὅτι οὕτως διαλογίζονται ἐν ἑαυτοῖς λέγει αὐτοῖς· τί ταῦτα διαλογίζεσθε ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν;

9 Τί ἐστὶν εὐκοπώτερον, εἰπεῖν τῷ παραλυτικῷ· ἀφίενταί σου αἱ ἁμαρτίαι, ἢ εἰπεῖν· ἔγειρε καὶ ἄρον τὸν κράβακτόν σου καὶ ὑπάγε;

10 Ἴνα δὲ εἰδῆτε ὅτι ἐξουσίαν ἔχει ὁ  $\overline{\Upsilon\text{C}}$  τοῦ  $\overline{\Delta\text{N}\text{O}\Upsilon}$  <sup>343</sup> ἐπὶ τῆς γῆς ἀφιέναι ἁμαρτίας λέγει τῷ παραλυτικῷ·

<sup>341</sup> *τεσσάρων* (*tessaron* = quatro), está grafado no manuscrito da seguinte forma ·  $\overline{\Delta}$  ·

<sup>342</sup>  $\overline{\Theta\text{C}}$  *ns.* *θεός* (*theos* = Deus).

<sup>343</sup>  $\overline{\Delta\text{N}\text{O}\Upsilon}$  *ns.* *ἀνθρώπου* (*anthropou* = ser humano, pessoa).

## 2

1 Dias depois, tendo entrado novamente em Cafarnaum, foi ouvido que ele estava em casa.

2 Muitos se reuniram lá a ponto de não haver mais lugar nem diante da porta. E ele lhes comunicava a palavra.

3 Então trouxeram para ele um paraplético carregado por quatro (pessoas)<sup>344</sup>.

4 E não podendo levá-lo até ele, por causa da multidão, descobriram o teto onde ele estava, e fazendo uma abertura, baixam a maca onde o paraplético estava deitado.

5 E Jesus vendo a fé deles, disse ao paraplético: “Filho, as suas culpas estão perdoadas”.

6 Porém, estavam alguns escribas ali sentados e raciocinando em seus corações:

7 “Por que esse fala assim? Blasfema! Quem pode perdoar as culpas senão um só, Deus?”

8 E já sabendo Jesus em seu espírito que assim estavam raciocinando em si mesmos, disse-lhes: “Por que os seus corações estão pensando essas coisas?”

9 O que é mais fácil dizer ao paraplético: ‘as suas culpas estão perdoadas’, ou dizer, ‘levanta, toma a sua maca e anda?’

10 Mas, para que saibam que o ‘filho da humanidade’<sup>345</sup> tem autoridade para perdoar as culpas sobre a Terra – disse ao paraplético –

---

<sup>344</sup> Subentende-se que quatro pessoas carregaram o paraplético, a palavra entre parênteses não se encontra no MCS e nem na edição NA28.

<sup>345</sup> A expressão *υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου* (*huios tou anthropou*) é traduzida na ARA e a NAA por “filho do homem!” cf. respectivamente Bíblia (2017, p. 887) e Bíblia (2018, p. 763). Optamos pela tradução “filho da humanidade” conforme explica Lourenço: “nos evangelhos, se atendermos à própria coerência interna de sua narrativa, Jesus não pode ser em língua portuguesa ‘filho do Homem’, porque não é filho de nenhum homem: é filho de Deus e de um ser humano do sexo feminino, Maria. Por esse motivo, alguns recentes especialistas do Novo Testamento são da opinião que a formulação mais correta para a frase dos evangelistas é ‘Filho da Humanidade’. Essa solução [...] é menos ingrata do que ‘Filho do Homem’ em termos daquilo a que chamamos hoje sensibilidade de gênero (por que é que o sexo feminino tem de estar excluído desta tão importante referência à *humanidade* do filho de Maria?) e tem a vantagem de vermos, assim, na mãe de Jesus, como que por sinédoque (ou seja, a parte que se toma pelo todo), a representação da Humanidade inteira” (LOURENÇO, 2017, pp. 45-46). A expressão “filho do homem / filho da humanidade” está relacionada ao “segredo messiânico”, uma das questões centrais nos estudos do Novo Testamento, vide 2.2.2 *O Segredo Messiânico* para uma explanação mais completa.

11 ἔγειρε σοὶ λέγω, ἄρον τὸν κράβακτόν σου καὶ ὑπάγε εἰς τὸν οἶκόν σου.

12 Καὶ ἠγέρθη καὶ εὐθὺς ἄρας τὸν κράβακτόν ἐξῆλθεν ἔμπροσθεν πάντων, ὥστε ἐξίστασθαι πάντας καὶ δοξάζειν τὸν  $\overline{\Theta\text{N}}$  <sup>346</sup> λέγοντας ὅτι οὕτως οὐδέποτε ἐφάνη ἐν τῷ  $\overline{\text{I}\text{H}\text{X}}$  <sup>347</sup>.

13 Καὶ ἐξῆλθεν<sup>348</sup> πάλιν εἰς<sup>349</sup> τὴν θάλασσαν· καὶ πᾶς ὁ ὄχλος ἤρχετο πρὸς αὐτόν, καὶ ἐδίδασκεν αὐτούς.

14 Καὶ παράγων εἶδεν Λευὶν τὸν τοῦ Ἀλφαίου καθήμενον ἐπὶ τὸ τελώνιον, καὶ λέγει αὐτῷ· ἀκολούθει μοι. καὶ ἀναστὰς ἠκολούθησεν αὐτῷ.

15 Καὶ γίνεται κατακεῖσθαι αὐτόν ἐν τῇ οἰκίᾳ αὐτοῦ, καὶ πολλοὶ τελῶναι καὶ ἁμαρτωλοὶ συνανέκειντο τῷ  $\overline{\text{I}\text{Y}}$  καὶ τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ· ἦσαν γὰρ πολλοὶ καὶ ἠκολούθουν αὐτῷ.

16 Καὶ γραμματεῖς τῶν Φαρισαίων καὶ ἰδόντες ὅτι ἐσθίει μετὰ τῶν τελωνῶν καὶ ἁμαρτωλῶν ἔλεγον τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ· διὰ τί μετὰ τῶν τελωνῶν καὶ ἁμαρτωλῶν ἐσθίει ὁ διδάσκαλος ὑμῶν;

17 Καὶ ἀκούσας ὁ  $\overline{\text{I}\text{C}}$  λέγει αὐτοῖς οὐ χρειᾶν ἔχουσιν οἱ ἰσχύοντες ἰατροῦ ἀλλ' οἱ κακῶς ἔχοντες· οὐκ ἤλθον καλέσαι δικαίους ἀλλὰ ἁμαρτωλούς.

18 Καὶ ἦσαν οἱ μαθηταὶ Ἰωάννου καὶ οἱ Φαρισαῖοι νηστεύοντες. καὶ ἔρχονται καὶ λέγουσιν αὐτῷ· διὰ τί οἱ μαθηταὶ Ἰωάννου καὶ οἱ μαθηταὶ τῶν Φαρισαίων νηστεύουσιν, οἱ δὲ μαθηταὶ σοὶ οὐ νηστεύουσιν;

---

<sup>346</sup>  $\overline{\Theta\text{N}}$  *ns. θεόν (Theon = Deus).*

<sup>347</sup>  $\overline{\text{I}\text{H}\text{X}}$  *ns. Ἰσραήλ (Israel = Israel).*

<sup>348</sup> *gc. ἐξῆλθον (ekselthon).*

<sup>349</sup> O texto da NA28 traz a preposição *παρά* (*para* = para junto de) em lugar da preposição *εἰς* (*eis* = para, em, até), cf. Nestle *et al.* (2018, p. 108).

11 digo a você: Levante, tome a sua maca e vá para a sua casa!”

12 Ele levantou-se e no mesmo instante, tomando a maca, saiu perante todos a ponto de ficarem espantados e glorificarem a Deus dizendo: “Algo assim jamais apareceu em Israel!”<sup>350</sup>

13 Jesus saiu novamente para o mar. Toda a multidão vinha para ele, e ele os ensinava.

14 E passando viu sentado na coletoria Levi, o filho de Alfeu, e disse-lhe: “Siga-me!” E levantando-se, ele o seguiu.

15 Estando Jesus reclinado à mesa na casa de Levi muitos coletores de impostos e pecadores<sup>351</sup> estavam recostados à mesa com ele e os seus discípulos, pois eram muitos que o seguiam.

16 Os escribas dos fariseus tendo visto que ele comia com os pecadores e coletores de impostos diziam aos discípulos dele: “Por que ele está comendo com os coletores de impostos e pecadores?”

17 E Jesus tendo ouvido disse-lhes: “Os fortes não têm necessidade de médico, mas sim os que estão mal. Não vim chamar justos, mas pecadores”.

18 Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Eles vieram e disseram-lhe: “Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os seus não jejuam?”

---

<sup>350</sup> Ao invés de *ὅτι οὕτως οὐδέποτε ἐφάνη ἐν τῷ Ἰσραὴλ* (Algo assim jamais apareceu em Israel!) a NA28 traz o texto *ὅτι οὕτως οὐδέποτε εἶδομεν* que a ARA e a NAA traduzem por “Jamais vimos algo assim!” cf. respectivamente Bíblia (2017, p. 887) e Bíblia (2018, p. 762). Tanto o aparato crítico da NA28 cf. Nestle *et al.* (2018, p. 108), quanto da GNT4 cf. ALAND, Kurt. *et al.* (2008, p. 109), não apontam essa variante textual do MCS. Os principais comentaristas, Metzger (2006, p. 67) e Omanson (2010, p.63), silenciam quanto a esta divergência. Tudo indica que o Códice do Sinai é o único manuscrito a apresentar esta variante textual que, a princípio, não altera praticamente o sentido ou a interpretação do texto. Porém, na frase “Algo assim jamais apareceu em Israel!” temos a impressão que o acontecimento está mais direcionado à audiência cristã de origem judaica, enquanto a frase “Jamais vimos algo assim!” aparenta ser mais universal e que, portanto, está mais direcionada ao público de origem não judaica.

<sup>351</sup> No Novo Testamento o principal aspecto semântico de “pecadores” – traduzido do termo grego *ἁμαρτωλοὶ* (*hamartoloi*) – se refere às pessoas que não satisfaziam as expectativas religiosas ou legais. “Pessoas que não eram religiosas, no sentido de não se preocuparem com a observância da Lei em seus detalhes. Tais pessoas eram muitas vezes tratadas como párias sociais” (LOUW; NIDA, 2013, p. 688). Nesse sentido, o termo “pecadores” era utilizado por vários grupos religiosos do templo de Jerusalém para marginalizar as pessoas que não atendiam as expectativas do sistema político-religioso vigente. No versículo seguinte fica claro uma forma de segregação social praticada pelo grupo religioso dos fariseus contra os “pecadores”. Jesus desafia essa forma de discriminação ao comer junto com as pessoas consideradas “pecadoras” e vai mais além, perdendo a culpa dessas pessoas, ele às reintegrava à vida social sem o intermédio dos sacrifícios realizados no templo de Jerusalém. Jesus ameaça o esquema econômico-religioso que enriquecia os sacerdotes através dos sacrifícios que deveriam ser ofertados para que as culpas das pessoas fossem perdoadas.



19 Καὶ εἶπεν αὐτοῖς ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$ · μὴ δύνανται οἱ υἱοὶ τοῦ νυμφῶνος ἐν  $\overline{\phi}$  ὁ νυμφίος μετ' αὐτῶν ἐστὶν νηστεύειν; ὅσον χρόνον ἔχουσιν τὸν νυμφίον μετ' αὐτῶν οὐ δύνανται νηστεύειν.

20 Ἐλεύσονται δὲ ἡμέραι ὅταν ἀπαρθῇ ἀπ' αὐτῶν ὁ νυμφίος, καὶ τότε νηστεύσουσιν ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ.

21 Οὐδεὶς ἐπίβλημα ῥάκους ἀγνάφου ἐπιράπτει ἐπὶ ἱμάτιον παλαιόν· εἰ δὲ μή, αἶρει τὸ πλήρωμα ἀπ' αὐτοῦ τὸ καινὸν τοῦ παλαιοῦ καὶ χειρὸν σχίσμα γίνεται.

22 Καὶ οὐδεὶς βάλλει οἶνον νέον εἰς ἀσκοὺς παλαιούς· εἰ δὲ μή, ῥήξει ὁ οἶνος τοὺς ἀσκοὺς καὶ ὁ οἶνος ἐκχεῖται καὶ οἱ ἀσκοί· ἀπόλλυται ἀλλὰ οἶνον νέον εἰς ἀσκοὺς καινοὺς.

23 Καὶ ἐγένετο αὐτὸν ἐν τοῖς σάββασιν παραπορεύεσθαι διὰ τῶν σπορίμων, καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ ἤρξαντο ὁδὸν ποιεῖν τίλλοντες τοὺς στάχους.

24 Καὶ οἱ Φαρισαῖοι ἔλεγον αὐτῷ· ἴδε τί ποιοῦσιν τοῖς σάββασιν ὃ οὐκ ἔξεστιν;

25 Καὶ λέγει αὐτοῖς· οὐδέποτε ἀνέγνωτε τί ἐποίησεν  $\overline{\Delta\Delta\Delta}$  <sup>352</sup> ὅτε χρεῖαν ἔσχεν καὶ ἐπέινασεν αὐτὸς καὶ οἱ μετ' αὐτοῦ,

26 πῶς εἰσηλθεν εἰς τὸν οἶκον τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  ἐπὶ Ἀβιαθάρ ἀρχιερέως καὶ τοὺς ἄρτους τῆς προθέσεως ἔφαγεν, οὓς οὐκ ἔξεστιν φαγεῖν<sup>353</sup> εἰ μὴ τοὺς ἱερεῖς, καὶ ἔδωκεν καὶ τοῖς σὺν αὐτῷ οὔσιν;

27 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· τὸ σάββατον διὰ τὸν ἄνθρωπον ἐγένετο καὶ οὐχ ὁ ἄνθρωπος διὰ τὸ σάββατον·

28 Ὡστε  $\overline{\text{KC}}$  <sup>354</sup> ἐστὶν ὁ  $\overline{\Upsilon\text{C}}$  τοῦ  $\overline{\Delta\text{NOY}}$  καὶ τοῦ σαββάτου.

---

<sup>352</sup>  $\overline{\Delta\Delta\Delta}$  ns. *Δαυίδ* (*David*).

<sup>353</sup> gc. φαγῑ (*phagin*). Vide, no Apêndice A, a transcrição em caixa-alta para um panorama mais completo sobre os demais casos em que as palavras foram grafadas com um traço sobrescrito suprimindo a letra grega Ν ν (*ny*).

<sup>354</sup>  $\overline{\text{KC}}$  ns. *κύριός* (*Kyrios* = senhor).

19 Disse-lhes Jesus: “Podem jejuar os filhos da sala nupcial se o noivo está com eles? Enquanto o noivo tem tempo com eles, não podem jejuar.

20 Mas dias virão em que o noivo será tirado deles, e então, naquele dia, jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo sobre veste velha; do contrário, o remendo novo tira parte da veste velha e o rasgão fica pior.

22 Ninguém lança vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres destruindo-os e se derramará. Mas vinho novo em odres novos!”

23 E aconteceu que, em dia de sábado, enquanto ele atravessava os campos de cereais, os seus discípulos começaram a fazer caminho arrancando as espigas.

24 Então, diziam-lhe os fariseus: “Olhe, porque fazem no sábado o que não é permitido?”

25 E Jesus disse-lhes: “Nunca leram o que Davi fez e os que estavam com ele, quando tinha necessidade e teve fome,

26 como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da oferta, os quais não é permitido comer exceto aos sacerdotes, e deu também aos que estavam junto com ele?”

27 E dizia-lhes: “O sábado foi feito por causa do ser humano e não o ser humano por causa do sábado.

28 Assim, o ‘filho da humanidade’ também é senhor do sábado”.<sup>355</sup>

---

<sup>355</sup> Conforme assinala Lourenço, “essa frase é a mais revolucionária que ouvimos da boca de Jesus e somente é encontrada no evangelho de Marcos” (LOURENÇO, 2017, p.168).

## 3

- 1 Καὶ εἰσῆλθεν πάλιν εἰς συναγωγὴν. καὶ ἦν ἐκεῖ  $\overline{\Delta\text{NOC}}$  ἐξηραμμένην ἔχων τὴν χεῖρα.
- 2 Καὶ παρατήρουν αὐτὸν εἰ ἐν τοῖς σάββασιν θεραπεύσει αὐτόν, ἵνα κατηγορήσωσιν αὐτοῦ.
- 3 Καὶ λέγει τῷ  $\overline{\Delta\text{N}\Psi}$  <sup>356</sup> τῷ τὴν ξηρὰν χεῖρα ἔχοντι· ἔγειρε εἰς τὸ μέσον.
- 4 Καὶ λέγει αὐτοῖς· ἔξεστιν τοῖς σάββασιν ἀγαθὸν ποιῆσαι ἢ κακοποιῆσαι, ψυχὴν σῶσαι ἢ ἀποκτεῖναι; οἱ δὲ ἐσιώπων.
- 5 Καὶ περιβλεψάμενος αὐτοὺς μετ' ὀργῆς, συλλυπούμενος ἐπὶ τῇ πωρώσει τῆς καρδίας αὐτῶν λέγει τῷ  $\overline{\Delta\text{N}\Psi}$  · ἔκτεινον τὴν χεῖρα σου. καὶ ἐξέτεινεν καὶ ἀπεκατεστάθη ἡ χεὶρ αὐτοῦ.
- 6 Καὶ ἐξελθόντες οἱ Φαρισαῖοι εὐθὺς μετὰ τῶν Ἡρωδιανῶν συμβούλιον ἐποίησαν<sup>357</sup> κατ' αὐτοῦ ὅπως αὐτὸν ἀπολέσωσιν.
- 7 Καὶ ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  μετὰ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ ἀνεχώρησεν πρὸς τὴν θάλασσαν, καὶ πολὺ πλῆθος ἀπὸ τῆς Γαλιλαίας, καὶ ἀπὸ τῆς Ἰουδαίας ἠκολούθησεν,
- 8 καὶ ἀπὸ Ἱεροσολύμων<sup>358</sup> καὶ πέραν τοῦ Ἰορδάνου περὶ Τύρον καὶ Σιδῶνα πλῆθος πολὺ ἀκούοντες ὅσα ἐποίει ἦλθον πρὸς αὐτόν.
- 9 Καὶ εἶπεν τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ ἵνα πλοιάριον προσκαρτερῇ αὐτῷ διὰ τὸν ὄχλον ἵνα μὴ θλίβωσιν αὐτόν.
- 10 Πολλοὺς γὰρ ἐθεράπευσεν, ὥστε ἐπιπίπτειν αὐτῷ ἵνα αὐτοῦ ἄψωνται ὅσοι εἶχον μάστιγας.

---

<sup>356</sup>  $\overline{\Delta\text{N}\Psi}$  *ns. ἀνθρώπων* (*anthropoi* = ser humano, pessoa).

<sup>357</sup> A NA28 traz o verbo *ἐδίδουν* (*edidoun* = elaboravam) cf. Nestle *et al.* (2018, p. 111).

<sup>358</sup> Em relação a NA28 o MCS omite a frase *καὶ ἀπὸ τῆς Ἰδουμαίας* (*kai apo tes Idoumaias* = e da Iduméia). Cf. *Ibid.*, pp. 111-112.

### 3

1 Ele entrou novamente na sinagoga e ali estava uma pessoa que tinha a mão atrofiada.

2 Eles vigiavam Jesus para ver se, no sábado, ele curaria aquela pessoa a fim de acusá-lo.

3 Ele disse à pessoa que tinha a mão atrofiada: “Levante-se para o meio!”

4 E disse-lhes: “É permitido nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?” Porém, eles se calavam.

5 Tendo olhado em volta para eles com ira<sup>359</sup> e, entristecido pela dureza de seus corações, disse à pessoa: “Estende a sua mão!” Então, ela estendeu e sua mão foi curada.

6 E, saindo, rapidamente os fariseus elaboraram um plano com os herodianos contra Jesus, a fim de destruí-lo.

7 Mas Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar e grande multidão da Galileia o seguiu. Também da Judéia,

8 de Jerusalém, do outro lado do Jordão e da região de Tiro e Sidônia, uma grande multidão que tinha escutado tudo quanto ele fazia, veio a ele.

9 Então, disse a seus discípulos que um barco estivesse preparado para ele por causa da multidão, para que não o apertassem.

10 Pois a muitos ele curou, a ponto de caírem sobre ele para que o tocassem todos os que tinham doenças.

---

<sup>359</sup> Para uma explanação sobre a ira de Jesus vide 3.2. *Um Jesus irado*.

11 Καὶ τὰ  $\overline{\text{ΠΝΔΤΔ}}$ <sup>360</sup> τὰ ἀκάθαρτα, ὅταν αὐτὸν ἐθεώρουν, προσέπιπτον αὐτῷ καὶ ἔκραζον λέγοντες ὅτι Σὺ εἶ ὁ  $\overline{\text{ΥC}}$  τοῦ  $\overline{\text{ΘΥ}}$ .

12 Καὶ πολλὰ ἐπετίμα αὐτοῖς ἵνα μὴ αὐτὸν φανερὸν ποιήσωσιν.

13 Καὶ ἀναβαίνει εἰς τὸ ὄρος καὶ προσκαλεῖται οὓς ἤθελεν αὐτός, οἱ δὲ ἀπῆλθον πρὸς αὐτόν.

14 Καὶ ἐποίησεν δώδεκα<sup>361</sup> οὓς καὶ ἀποστόλους ὠνόμασεν ἵνα ὧσιν μετ' αὐτοῦ καὶ ἵνα ἀποστέλλῃ αὐτοὺς κηρύσσειν

15 καὶ ἔχειν ἐξουσίαν ἐκβάλλειν τὰ δαιμόνια·

16 καὶ ἐποίησεν τοὺς δώδεκα, καὶ ἐπέθηκεν ὄνομα τῷ Σίμωνι Πέτρον,

17 καὶ Ἰάκωβον τὸν τοῦ Ζεβεδαίου καὶ Ἰωάννην τὸν ἀδελφὸν τοῦ Ἰακώβου καὶ ἐπέθηκεν αὐτοῖς ὀνόματα βοανηργές, ὃ ἐστὶν υἱοὶ βροντῆς·

18 καὶ Ἀνδρέαν<sup>362</sup> καὶ Φίλιππον καὶ Βαρθολομαῖον καὶ Μαθθαῖον καὶ Θωμᾶν καὶ Ἰάκωβον τὸν τοῦ Ἀλφαίου καὶ Θαδδαῖον καὶ Σίμωνα τὸν Καναναῖον

19 καὶ Ἰούδαν Ἰσκαριώθ, ὃς καὶ παρέδωκεν αὐτόν.

20 Καὶ ἔρχεται εἰς οἶκον· καὶ συνέρχεται πάλιν ὄχλος, ὥστε μὴ δύνασθαι αὐτοὺς μηδὲ ἄρτον φαγεῖν.<sup>363</sup>

21 Καὶ ἀκούσαντες οἱ παρ' αὐτοῦ ἐξῆλθον κρατῆσαι αὐτόν· ἔλεγον γὰρ ὅτι ἐξέστη.

22 Καὶ οἱ γραμματεῖς οἱ ἀπὸ Ἱεροσολύμων καταβάντες ἔλεγον ὅτι Βεελζεβούλ ἔχει καὶ ὅτι ἐν τῷ ἄρχοντι τῶν δαιμονίων ἐκβάλλει τὰ δαιμόνια.

23 Καὶ προσκαλεσάμενος αὐτοὺς ἐν παραβολαῖς ἔλεγεν αὐτοῖς· πῶς δύναται Σατανᾶς Σατανᾶν ἐκβάλλειν;

---

<sup>360</sup>  $\overline{\text{ΠΝΔΤΔ}}$  ns. πνεύματα (*pneumata* = espíritos).

<sup>361</sup> No manuscrito δώδεκα (*dodeka* = doze) aparece sempre abreviado da seguinte forma: ·  $\overline{\text{IB}}$  ·

<sup>362</sup> gc. *Ανδραϊαν* (*Andraian*).

<sup>363</sup> gc. *φαγιν* (*phagin*).

11 E os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e gritavam dizendo: “Você é o filho de Deus”.

12 Mas ele os repreendia severamente para que não o tornassem conhecido.

13 Então ele subiu para o monte e convocou os que ele queria, e eles foram até ele.

14 E escolheu doze, os quais também chamou de apóstolos,<sup>364</sup> para que estivessem com ele e para que também os enviasse a proclamar

15 e para terem autoridade de expulsar os demônios.

16 E assim escolheu os doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro,

17 Tiago o filho de Zebedeu e João, o irmão de Tiago, e pôs neles o nome de Boanerges, o que significa: filhos do trovão;

18 André e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Tomé e Tiago, filho de Alfeu, Tadeu e Simão o cananeu,

19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

20 Ele chegou em casa e novamente ajuntou-se uma multidão a ponto de eles não poderem comer pão.

21 E ouvindo isso, os seus parentes saíram para prendê-lo. Pois diziam: “está louco”.

22 Os escribas, tendo descido de Jerusalém, diziam: “Ele está possuído por Belzebu! É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

23 E tendo os convocado, falava-lhes em parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás?

---

<sup>364</sup> Conforme Metzger (2006, p. 69) e Omanson (2010, pp.65-66), a expressão *οὗς καὶ ἀποστόλους ὠνόμασεν* (*hous kai apostolous onomasen*) “os quais também chamou de apóstolo”, pode não fazer parte do texto autógrafo de Marcos, tendo sido acrescentada por influência de Lc 6:13, que tem exatamente a mesma expressão. A ARA não traz a expressão traduzindo o versículo da seguinte forma: “Então designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar” (BÍBLIA, 2017 p. 888). A NAA, a nova edição da ARA, inclui a expressão em sua tradução: “Então designou doze, aos quais chamou de apóstolos, para estarem com ele e para os enviar a pregar” (BÍBLIA, 2018, p. 763). Lourenço (2017, p. 169) comenta que o evangelho de Lucas é o único que usa o termo “apóstolo” de forma consistente o qual aparece naquele evangelho seis vezes. Esclarece ainda que em Mateus o termo aparece uma vez e em Marcos duas vezes.

24 Καὶ ἐὰν βασιλεία ἐφ' ἑαυτὴν μερισθῆ, οὐ δύναται σταθῆναι ἡ βασιλεία ἐκείνη·

25 καὶ ἐὰν οἰκία ἐφ' ἑαυτὴν μερισθῆ, οὐ δυνήσεται ἡ οἰκία ἐκείνη σταθῆναι.

26 Καὶ εἰ ὁ σατανᾶς ἀνέστη ἐφ' ἑαυτὸν ἐμερίσθη καὶ οὐ δύναται στήναι ἀλλὰ τέλος ἔχει.

27 Ἀλλ' οὐ δύναται οὐδεὶς εἰσελθὼν εἰς τὴν οἰκίαν τοῦ ἰσχυροῦ τὰ σκεύη αὐτοῦ διαρπάσαι, ἐὰν μὴ πρῶτον τὸν ἰσχυρὸν δῆσῃ, καὶ τότε τὴν οἰκίαν αὐτοῦ διαρπάσει.

28 Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι πάντα ἀφεθήσεται τοῖς υἱοῖς τῶν  $\overline{\Delta\text{ΝΩΝ}}$  τὰ ἀμαρτήματα καὶ αἱ βλασφημίαι ὅσα ἐὰν βλασφημήσωσιν.

29 Ὃς δ' ἂν βλασφημήσῃ εἰς τὸ  $\overline{\Pi\text{ΝΔ}}$  τὸ ἅγιον, οὐκ ἔχει ἄφεσιν εἰς τὸν αἰῶνα, ἀλλὰ ἔνοχός ἐστιν αἰωνίου ἀμαρτήματος.

30 Ὅτι ἔλεγον·  $\overline{\Pi\text{ΝΔ}}$  ἀκάθαρτον ἔχει.

31 Καὶ ἔρχεται ἡ  $\overline{\text{ΜΗΡ}}$  <sup>365</sup> αὐτοῦ καὶ οἱ ἀδελφοὶ αὐτοῦ καὶ ἔξω στήκοντες ἀπέστειλαν πρὸς αὐτὸν καλοῦντες αὐτόν.

32 Καὶ ἐκάθητο πρὸς αὐτὸν ὄχλος, καὶ λέγουσιν αὐτῷ· ἰδοὺ ἡ μήτηρ σου καὶ οἱ ἀδελφοί σου ἔξω ζητοῦσίν σε.

33 Καὶ ἀποκριθεὶς αὐτοῖς λέγει· τίς ἐστὶν ἡ  $\overline{\text{ΜΗΡ}}$  μου καὶ οἱ ἀδελφοί μου;

34 Καὶ περιβλεψάμενος τοὺς περὶ αὐτὸν κύκλῳ καθημένους λέγει· ἴδε ἡ  $\overline{\text{ΜΗΡ}}$  μου καὶ οἱ ἀδελφοί μου.

---

<sup>365</sup>  $\overline{\text{ΜΗΡ}}$  *ns. μήτηρ (meter = māe).*

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode se manter;

25 se uma casa estiver dividida contra si mesma, não poderá tal casa se manter.

26 E caso Satanás tenha se levantado contra si mesmo e ficado dividido, não pode se manter, mas terá fim.

27 Ninguém pode entrar na casa do homem forte e saquear seus pertences se primeiro não o amarrá-lo, e então depois saquear a sua casa.

28 Na verdade digo a vocês: que tudo será perdoado às pessoas, os pecados bem como as blasfêmias que tiverem proferido.

29 Porém, o que blasfemar contra o Espírito Santo, não tem perdão nunca, pois ele é culpado desse erro eternamente”.

30 Isso, porque eles diziam: “Ele tem um espírito imundo”.

31 Então chegam sua mãe e seus irmãos que parados do lado de fora mandaram chamá-lo.

32 Uma multidão estava sentada com ele quando lhe disseram: “Olhe, sua mãe e seus irmãos procuram você lá fora”.

33 E, respondendo, lhes disse: “Quem é a minha mãe e os meus irmãos?”

34 E, olhando em volta para os que estavam sentados em círculo<sup>366</sup> ao seu redor, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos.

---

<sup>366</sup> Seguimos o que foi sugerido por Louw e Nida (2013, p.636) e traduzimos κύκλω (kykloi) como “em círculo”, pois trata-se de um substantivo no caso dativo traduzido como advérbio de κύκλος (kyklos). A ARA traduz o versículo da seguinte forma: “E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos” (BÍBLIA, 2017, p. 888). A NAA traduz: “E, olhando em volta para os que estavam sentados ao seu redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos” (BÍBLIA, 2018, p.764). Talvez as duas edições não traduzam κύκλω para evitar redundâncias na frase, entretanto optamos por traduzir κύκλω com fundamento em Louw e Nida e por considerar que o “círculo” figura como um dos símbolos do cristianismo primitivo ao lado do acrônimo ΙΧΘΥΣ (ICHTHYS - Ἰησοῦς Χριστός, Θεοῦ Υἱός, Σωτήρ / *Iesous Christos Theou Yios Soter* = Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador), geralmente simbolizado pelo desenho de um peixe. Cf. COOPER, J.C. *An Illustrated Encyclopaedia of Traditional Symbols*. London: Thames & Hudson, 1979, pp. 68-69. A disposição do “sentar-se em círculo” começa a indicar que tipo de “messias” é Jesus. No círculo não há espaço para “estar acima” do outro, submetendo-o pela hierarquia, seja ela do poder divino (exercido pelas autoridades religiosas do templo de Jerusalém, vide versículo 22), seja pela força (poder militar exercido pelos invasores romanos, vide capítulo 15) ou seja pelo nepotismo (favoritismo para com os parentes, vide os versículos 31, 32 e 33). O “sentar em círculo” configura uma orientação didático-pedagógica que dá o sentido de comunidade presente no cristianismo primitivo. Esse arranjo educacional de Jesus parece reforçar uma perspectiva do não estabelecimento de distinções de nenhuma natureza e o princípio da igualdade possível. Todos os aprendizes estão no mesmo nível ao redor do mestre, ninguém está acima do outro ou em posição que possa submeter os demais. Conforme Crossan o “Reino de Deus” proposto por Jesus era um reino sem intermediários e com a extinção das categorias sociais, cf. Crossan (1994, 300-301).



35 Ὅς γὰρ ἂν ποιήσῃ τὸ θέλημα τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$ , οὗτος ἀδελφός μου καὶ ἀδελφὴ καὶ  $\overline{\text{MHP}}$  ἐστίν.

35 Pois quem fizer a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

## 4

1 Καὶ πάλιν ἤρξατο διδάσκειν <sup>367</sup> παρὰ τὴν θάλασσαν· καὶ συνάγεται πρὸς αὐτὸν ὄχλος πλεῖστος, ὥστε αὐτὸν εἰς πλοῖον ἐμβάντα καθῆσθαι <sup>368</sup> ἐν τῇ θαλάσῃ, καὶ πᾶς ὁ ὄχλος πρὸς τὴν θάλασσαν ἐπὶ τῆς γῆς ἦσαν.

2 Καὶ ἐδίδασκεν αὐτοὺς πολλὰ ἐν παραβολαῖς καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς ἐν τῇ διδαχῇ αὐτοῦ·

3 Ἀκούετε· ἰδοὺ ἐξῆλθεν ὁ σπείρων <sup>369</sup> σπεῖραι.

4 Καὶ ἐγένετο ἐν τῷ σπείρειν ὃ μὲν ἔπεσεν παρὰ τὴν ὁδόν, καὶ ἦλθεν τὰ πετεινὰ καὶ κατέφαγεν αὐτό.

5 Καὶ ἄλλο ἔπεσεν ἐπὶ τὸ πετρῶδες <sup>370</sup> ὅπου οὐκ εἶχεν γῆν πολλήν, καὶ εὐθὺς ἐξανέτειλεν διὰ τὸ μὴ ἔχειν βάθος γῆς.

6 Καὶ ὅτε ἀνέτειλεν ὁ ἥλιος ἐκαυματίσθη καὶ διὰ τὸ μὴ ἔχειν ρίζαν ἐξηράνθη.

7 Καὶ ἄλλος ἔπεσεν εἰς τὰς ἀκάνθας, καὶ ἀνέβησαν αἱ ἄκανθαι καὶ συνέπνιξαν αὐτό, καὶ καρπὸν οὐκ ἔδωκεν.

8 Καὶ ἄλλα ἔπεσεν εἰς τὴν γῆν τὴν καλὴν καὶ ἐδίδου καρπὸν ἀναβαίνοντα καὶ αὐξανόμενα καὶ ἔφερον εἰς τριάκοντα καὶ εἰς ἐξήκοντα καὶ εἰς ἑκατόν. <sup>371</sup>

9 Καὶ ἔλεγεν· ὃς ἔχει ὧτα ἀκούειν ἀκουέτω.

10 Καὶ ὅτε ἐγένετο κατὰ μόνας, ἠρώτων αὐτὸν οἱ περὶ αὐτὸν σὺν τοῖς δώδεκα τὰς παραβολὰς.

11 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· ὑμῖν τὸ μυστήριον δέδοται τῆς βασιλείας τοῦ ᾠ· ἐκείνοις δὲ τοῖς ἔξω ἐν παραβολαῖς πάντα γίνεται,

<sup>367</sup> *gc. διδασκιν (didaskin).*

<sup>368</sup> *gc. καθησθε (kathesthe).*

<sup>369</sup> *gc. σπιρων (opiron).*

<sup>370</sup> *gc. πετρωδη (petrode).*

<sup>371</sup> Os numerais *τριάκοντα (triakonta = trinta)*, *ἐξήκοντα (eksekonta = sessenta)* e *ἑκατόν (ekaton = cem)* são respectivamente grafados com as abreviações: *·λ̄·*, *·ξ̄·* e *·ρ̄·* no manuscrito do MCS.

## 4

1 Novamente começou a ensinar junto ao mar. Reuniu-se perto dele uma multidão numerosa, a ponto de ele entrar no mar em um barco e se assentar, enquanto toda a multidão ficava sobre a terra perto do mar.

2 Ensinava-lhes muitas coisas em parábolas e em seu ensinamento dizia:

3 “Escutem! Eis que saiu o semeador a semear.

4 E aconteceu que no semear uma parte caiu junto ao caminho, e vieram os pássaros e a devoraram.

5 Outra parte caiu sobre o lugar rochoso onde não tinha muita terra, e rapidamente brotou por não ter profundidade na terra.

6 Mas, quando saiu o sol, foi queimada e por não ter raiz secou.

7 Outra parte caiu nos espinhos e os espinhos subiram e a sufocaram e não deu fruto.

8 Outras caíram em terra boa e davam fruto, crescendo e aumentando, e produziam uma trinta e outra sessenta e outra cem”.

9 E dizia: “O que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

10 Quando ficou a sós, os que estavam ao seu redor com os doze perguntavam-lhe sobre as parábolas.

11 E ele lhes disse: “A vocês é dado o mistério do reino de Deus; aos de fora, porém, todas as coisas acontecem em parábolas,

12 ἵνα βλέποντες βλέπωσιν καὶ μὴ ἴδωσιν, καὶ ἀκούοντες ἀκούωσιν καὶ μὴ συνιῶσιν, μήποτε ἐπιστρέψωσιν καὶ ἀφεθῆ ἑαυτοῖς.

13 Καὶ λέγει αὐτοῖς· οὐκ οἴδατε τὴν παραβολὴν ταύτην, καὶ πῶς πάσας τὰς παραβολὰς γνῶσεσθε;

14 Ὁ σπείρων τὸν λόγον σπείρει.

15 Οὗτοι δέ εἰσιν οἱ παρὰ τὴν ὁδόν· ὅπου σπείρεται ὁ λόγος καὶ ὅταν ἀκούσωσιν, εὐθὺς ἔρχεται ὁ σατανᾶς καὶ ἀρπάζει τὸν λόγον τὸν ἐσπαρμένον εἰς αὐτοῦς.

16 Καὶ οὗτοί ὁμοίως εἰσιν οἱ ἐπὶ τὰ πετρώδη σπειρόμενοι, οἱ ὅταν ἀκούσωσιν τὸν λόγον εὐθὺς μετὰ χαρᾶς λαμβάνουσιν αὐτόν,

17 καὶ οὐκ ἔχουσιν ρίζαν ἐν ἑαυτοῖς ἀλλὰ πρόσκαιροί εἰσιν, εἴτα γενομένης θλίψεως ἢ διωγμοῦ διὰ τὸν λόγον εὐθὺς σκανδαλίζονται.

18 Καὶ ἄλλοι εἰσιν οἱ ἐπὶ τὰς ἀκάνθας σπειρόμενοι· οὗτοί εἰσιν οἱ ἀκούσαντες τὸν λόγον,

19 καὶ αἱ μέριμναι τοῦ αἰῶνος καὶ ἡ ἀπάτη τοῦ πλούτου συμπνίγει τὸν λόγον καὶ αἱ περὶ τὰ λοιπὰ ἐπιθυμῖαι εἰσπορευόμεναι [συμπνίγουσιν τὸν λόγον]<sup>372</sup> καὶ ἄκαρπος γίνεται.

20 Καὶ ἐκεῖνοί εἰσιν οἱ ἐπὶ τὴν γῆν τὴν καλὴν σπαρέντες, οἵτινες ἀκούουσιν τὸν λόγον καὶ παραδέχονται καὶ καρποφοροῦσιν ἐν τριάκοντα καὶ ἐν ἐξήκοντα καὶ ἐν ἑκατόν.

21 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· μήτι ἔρχεται ὁ λόγος ἵνα ὑπὸ τὸν μόδιον τεθῆ ἢ ὑπὸ τὴν κλίνην; οὐχ ἵνα ὑπὸ τὴν λυχνίαν τεθῆ;

22 Οὐ γάρ ἐστιν τί κρυπτόν ἐὰν μὴ ἵνα φανερωθῆ, οὐδὲ ἐγένετο ἀπόκρυφον ἀλλ' ἵνα ἔλθῃ εἰς φανερόν.

23 Εἴ τις ἔχει ὄτα ἀκούειν ἀκουέτω.

24 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· βλέπετε τί ἀκούετε. ἐν ᾧ μέτρῳ μετρεῖτε μετρηθήσεται ὑμῖν καὶ προστεθήσεται ὑμῖν.

<sup>372</sup> O trecho *συμπνίγουσιν τὸν λόγον* (*sumpnigousin ton logon*) foi omitido no MCS.

12 para que *vendo eles vejam e não percebam, e ouvindo eles ouçam e não entendam, para que não se convertam e nem sejam perdoados*".<sup>373</sup>

13 E lhes disse: "Não entenderam esta parábola? E como entenderão todas as outras parábolas?"

14 O semeador semeia a palavra.

15 Os que estão junto do caminho são aqueles onde é semeada a palavra e quando a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

16 Estes são os semeados sobre lugares rochosos: quando ouvem a palavra já a recebem com alegria,

17 porém, não têm raiz em si mesmos, são de pouca duração, então ocorrendo aflição ou perseguição por causa da palavra, logo se revoltam.

18 Outros são os semeados sobre os espinhos: estes são os que ouviram a palavra,

19 porém as preocupações do mundo, a sedução da riqueza e o desejo a respeito das demais coisas [sufocam a palavra] e ela se torna infrutífera.

20 Contudo, os que foram semeados em terra boa são aqueles que ouvem a palavra e a acolhem. Estes frutificam um trinta, outro sessenta e outro cem por um".

21 E dizia a eles: "Será que a lâmpada vem para que seja colocada sob a vasilha ou sob a cama? Não é para que seja colocada dentro do candelabro?"

22 Mas não existe coisa oculta, senão para que seja manifesta, nem se tornou oculta senão para que venha a ser manifesta.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça".

24 E lhes dizia: "Prestem atenção no que escutam. Com qual medida medirem, vocês serão medidos e a vocês será acrescentado.

---

<sup>373</sup> Citação de um excerto do livro de Isaías 6:9-10.

25 Ὅς γὰρ ἔχει, δοθήσεται αὐτῷ· καὶ ὃς οὐκ ἔχει, καὶ ὃ ἔχει ἀρθήσεται ἀπ' αὐτοῦ.

26 Καὶ ἔλεγεν· οὕτως ἐστὶν ἡ βασιλεία τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  ὡς  $\overline{\Delta\text{NOC}}$  βάλη τὸν σπόρον ἐπὶ τῆς γῆς

27 καὶ καθεύδη καὶ ἐγείρηται νύκτα καὶ ἡμέραν, καὶ ὁ σπόρος βλαστᾷ καὶ μηκύνηται ὡς οὐκ οἶδεν αὐτός.

28 Αὐτομάτη ἡ γῆ καρποφορεῖ, πρῶτον χόρτον [εἶτα στάχυν]<sup>374</sup> εἶτεν πλήρη σῖτον ἐν τῷ στάχυϊ.

29 Ὅταν δὲ παραδοῖ ὁ καρπός, εὐθὺς ἀποστέλλει τὸ δρέπανον, ὅτι παρέστηκεν ὁ θερισμός.

30 Καὶ ἔλεγεν· πῶς ὁμοιώσωμεν τὴν βασιλείαν τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  ἢ ἐν τίνι αὐτὴν παραβολῇ θῶμεν;

31 Ὡς κόκκῳ σινάπεως, ὅταν σπαρῆ ἐπὶ τῆς γῆς, ὃς μικρότερον ὂν πάντων τῶν σπερμάτων τῶν ἐπὶ τῆς γῆς,

32 καὶ ὅταν σπαρῆ, ἀναβαίνει καὶ γίνεται μεῖζον πάντων τῶν λαχάνων καὶ ποιεῖ κλάδους μεγάλους, ὥστε δύνασθαι ὑπὸ τὴν σκιὰν αὐτοῦ τὰ πετεινὰ τοῦ  $\overline{\text{OYNOY}}$ <sup>375</sup> κατασκηνοῦν.

33 Καὶ τοιαύταις παραβολαῖς πολλαῖς ἐλάλει αὐτοῖς τὸν λόγον καθὼς ἠδύναντο ἀκούειν.

34 Χωρὶς δὲ παραβολῆς οὐκ ἐλάλει αὐτοῖς, κατ' ἰδίαν δὲ τοῖς ἰδίοις μαθηταῖς ἐπέλυεν πάντα.

35 Καὶ λέγει αὐτοῖς ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ ὀψίας γενομένης· διέλθωμεν εἰς τὸ πέραν.

36 Καὶ ἀφέντες τὸν ὄχλον παραλαμβάνουσιν αὐτὸν ὡς ἦν ἐν τῷ πλοίῳ, καὶ ἄλλα πλοῖα ἦσαν μετ' αὐτοῦ.

37 Καὶ γίνεται λαῖλαψ μέγας ἀνέμου καὶ τὰ κύματα ἐπέβαλλον εἰς τὸ πλοῖον.

38 Καὶ αὐτὸς ἦν ἐν τῇ πρύμνῃ ἐπὶ τὸ προσκεφάλαιον καθεύδων. καὶ ἐγείρουσιν αὐτὸν καὶ λέγουσιν αὐτῷ· διδάσκαλε, οὐ μέλει σοι ὅτι ἀπολλύμεθα;

---

<sup>374</sup> Omitido no MCS.

<sup>375</sup>  $\overline{\text{OYNOY}}$  ns. οὐρανοῦ (*uranou* = céu).

25 Pois o que tem, será dado a ele; e o que não tem, também o que tem será tirado dele”.

26 E dizia ainda: “Assim é o reino de Deus, como se um homem lançasse a semente sobre a terra,

27 dormisse e levantasse, noite e dia, e a semente germinasse e crescesse. Como? Ele não sabe.

28 De forma espontânea a terra frutifica, primeiro a erva, [depois a espiga] e depois a espiga plena de grãos.

29 Quando o fruto permitir, logo a foice é enviada, porque chegou a colheita”.

30 E dizia: “Como compararemos o reino de Deus ou em que parábola o colocaremos?

31 É como o grão de mostarda, que quando for semeado sobre a terra é a menor de todas as sementes sobre a terra.

32 Porém, quando é semeado, cresce e se faz maior que todas as hortaliças e faz ramos grandes, a ponto de os pássaros do céu poderem se aninhar sob a sua sombra”.

33 E com muitas de tais parábolas lhes falava a palavra conforme podiam ouvir.

34 Sem parábolas não lhes falava, porém em particular explicava aos próprios discípulos todas as coisas.

35 Naquele dia, tendo chegado à tarde, disse-lhes: “Passemos para o outro lado”.

36 Tendo eles deixado a multidão, tomaram-no consigo, pois estava no barco. Outros barcos também o seguiam.

37 E acontece uma grande tempestade de vento e as ondas se lançavam contra o barco.<sup>376</sup>

38 Ele estava na popa sobre o travesseiro dormindo. Então o acordam e lhe dizem: “Mestre, você não se importa que estejamos morrendo?”

---

<sup>376</sup> A NA28 apresenta como continuação do versículo a frase *ὥστε ἤδη γεμίζεσθαι τὸ πλοῖον*. (*hoste ede gemizesthai tp ploion*), cf. Nestle *et al.* (2018, p. 118), que poderíamos traduzir por “a ponto de já estar se enchendo o barco”.



39 Καὶ διεγερθεὶς ἐπετίμησεν τῷ ἀνέμῳ καὶ εἶπεν τῇ θαλάσῃ· σιώπα, πεφίμωσο. καὶ ἐκόπασεν ὁ ἄνεμος καὶ ἐγένετο γαλήνη μεγάλη.

40 Καὶ εἶπεν αὐτοῖς· τί δειλοὶ ἐστε; οὐπω ἔχετε πίστιν;

41 Καὶ ἐφοβήθησαν φόβον μέγαν καὶ ἔλεγον πρὸς ἀλλήλους· τίς ἄρα οὗτός ἐστιν ὅτι καὶ ὁ ἄνεμος καὶ ἡ θάλασσα αὐτῷ ὑπακούει;

39 E despertando repreendeu o vento e disse ao mar: “Acalme-se! Cale-se!”<sup>377</sup> E cessou o vento e se fez grande calma.

40 E disse a eles: “Por que estão com medo? Vocês ainda não têm fé?”

41 Eles ficaram com grande temor e diziam uns aos outros: “Quem então é esse que até o vento e o mar lhe obedecem?”

---

<sup>377</sup> Os verbos gregos *σιώπα* (*siopa*), *imp. pres. at. 2ª pess. sing.* de *σιωπάω* (*siopao* = acalmar-se) e *πεφίμωσο* (*pephimoso*) *verb imp. perf. pass. 2ª pess. sing.* de *φίμω* (*phimoo* = calar, ficar quieto) parecem indicar novamente a ira de Jesus, desta vez, contra as forças da natureza.

## 5

1 Καὶ ἦλθον εἰς τὸ πέραν τῆς θαλάσσης εἰς τὴν χώραν τῶν Γερασηνῶν.<sup>378</sup>

2 Καὶ ἐξεληθόντος αὐτοῦ ἐκ τοῦ πλοίου εὐθὺς ὑπήντησεν αὐτῷ ἐκ τῶν μνημείων  $\overline{\Delta\text{NOC}}$  ἐν  $\overline{\Pi\text{NI}}$  ἀκαθάρτῳ,

3 ὃς τὴν κατοίκησιν εἶχεν ἐν τοῖς μνήμασιν, καὶ οὐδὲ ἀλύσει οὐκέτι οὐδεὶς ἐδύνατο αὐτὸν δῆσαι

4 διὰ αὐτὸν πολλάκις πέδαις καὶ ἀλύσεσιν δεδέσθαι καὶ διεσπᾶσθαι ὑπ' αὐτοῦ τὰς ἀλύσεις καὶ τὰς πέδας συντετριῖφθαι, καὶ οὐδεὶς ἴσχυεν αὐτὸν.<sup>379</sup>

5 Καὶ διὰ παντὸς νυκτὸς καὶ ἡμέρας ἐν τοῖς μνήμασιν καὶ ἐν τοῖς ὄρεσιν ἦν κράζων καὶ κατακόπτων ἑαυτὸν λίθοις.

6 Καὶ ἰδὼν τὸν  $\overline{\text{IN}}$ <sup>380</sup> ἀπὸ μακρόθεν ἔδραμεν καὶ προσεκύνησεν αὐτῷ

7 καὶ κράξας φωνῇ μεγάλῃ λέγει· τί ἐμοὶ καὶ σοί,  $\overline{\text{IY}}$  υἱὲ τοῦ  $\overline{\text{TH}}$  τοῦ ὑψίστου; ὀρκίζω σε τὸν θεόν, μὴ με βασανίσῃς.

8 Καὶ ἔλεγεν αὐτῷ· ἔξελθε τὸ  $\overline{\Pi\text{ND}}$  τὸ ἀκάθαρτον ἐκ τοῦ  $\overline{\Delta\text{NOY}}$  .

9 Καὶ ἐπηρώτα αὐτόν· τί ὄνομά σοι; καὶ λέγει αὐτῷ· λεγιῶν ὄνομά μοι, ὅτι πολλοὶ ἐσμεν.

10 Καὶ παρεκάλει αὐτὸν πολλὰ ἵνα μὴ αὐτὸν ἀποστείλῃ ἔξω τῆς χώρας.

11 Ἦν δὲ ἐκεῖ πρὸς τῷ [ὄρει]<sup>381</sup> ἀγέλη χοίρων μεγάλη βοσκομένη.

---

<sup>378</sup> Conforme Omanson, “das várias leituras, *Γερασηνῶν* (*Gerasenon*) é a que tem melhor apoio de manuscritos (antigos representantes de dois tipos de texto, alexandrino e ocidental). A leitura *Γαδαρηνός* (dos gadarenos) é uma correção para harmonizar o texto com Mt 8:28, e *Γεργεσηνῶν* (dos gergasenos) é uma correção que, pelo que parece, foi originalmente sugerida por Orígenes [...]. *Γεργουστηῶν* (*Gergusteon*) que aparece no Códice W é uma leitura esquisita que tem pouco apoio dos manuscritos” (OMANSON, 2010, p. 69).

<sup>379</sup> O verbo *δαμάσαι* (*damasai*), *inf. aor. at. de δαμάζω* (*damazo* = subjugar) não aparece no MCS.

<sup>380</sup>  $\overline{\text{IN}}$  *ns.* *Ἰησοῦν* (*Iesoun* = Jesus).

<sup>381</sup> Omitido no MCS.

## 5

1 Vieram para o outro lado do mar, para a região dos gerasenos.<sup>382</sup>

2 Saindo do barco, imediatamente ele se deparou com um homem que estava possuído por um espírito imundo,

3 o qual morava nos sepulcros, e ninguém, nem com corrente, podia prendê-lo.

4 Por muitas vezes ele foi preso com grilhões e correntes, mas as correntes eram rompidas, os grilhões quebrados e ninguém podia com ele.

5 Continuamente, de noite e de dia, nos sepulcros e nos montes, estava gritando e cortando a si mesmo com pedras.

6 E vendo Jesus de longe, ele correu e prostrou-se perante ele

7 e gritando com forte voz disse: “O que há entre mim e você, Jesus filho do Deus altíssimo? Peça a você, por Deus, não me atormente!”

8 Porque Jesus lhe dizia: “Saia do homem espírito imundo!”

9 E perguntava-lhe: “Qual o seu nome?” E ele lhe disse: “Legião é o meu nome, porque somos muitos”.

10 Imploravam-lhe que não os mandasse para fora da região.

11 Estava ali perto [do monte] uma grande vara de porcos pastando.

---

<sup>382</sup> “A cidade de Gerasa ficava a uns vinte quilômetros do lago de Genesaré. France (*The Gospel of Mark*, p. 227) talvez tenha razão, ao sugerir que *Γερασηνῶν* (*Gerasenon*) ‘provavelmente representa ou um uso pouco preciso do termo para designar toda a região da Decápolis..., da qual Gerasa era a cidade mais importante, ou simplesmente uma confusão entre nomes semelhantes, sendo que a cidade mais bem conhecida aparece em lugar da obscura Gergasa’” (OMANSON, 2010, p. 69).

12 Καὶ παρεκάλεσαν αὐτὸν λέγοντες· πέμψον ἡμᾶς εἰς τοὺς χοίρους, ἵνα εἰς αὐτοὺς εἰσέλθωμεν.

13 Καὶ ἐπέτρεψεν αὐτοῖς, καὶ ἐξελθόντα τὰ ΠΝΔΤΔ τὰ ἀκάθαρτα εἰσῆλθον εἰς τοὺς χοίρους, καὶ ὥρμησεν ἡ ἀγέλη κατὰ τοῦ κρημοῦ εἰς τὴν θάλασσαν, ὡς δισχίλιοι, καὶ ἐπνίγοντο ἐν τῇ θαλάσσει.

14 Καὶ οἱ βόσκοντες αὐτοὺς ἔφυγον καὶ ἀπήγγειλαν εἰς τὴν πόλιν καὶ εἰς τοὺς ἀγρούς· καὶ ἐξῆλθον <sup>383</sup> ἰδεῖν τί ἐστὶν τὸ γεγονός.

15 Καὶ ἦρχοντο πρὸς τὸν ἸΝ καὶ θεωροῦσιν τὸν δαιμονιζόμενον καθήμενον ἱματισμένον καὶ σωφρονοῦντα, τὸν ἐσχηκότα τὸν λεγιῶνα, καὶ ἐφοβήθησαν.

16 Καὶ διηγήσαντο αὐτοῖς οἱ ἰδόντες πῶς ἐγένετο τῷ δαιμονιζομένῳ καὶ περὶ τῶν χοίρων.

17 Καὶ ἤρξαντο παρακαλεῖν αὐτὸν ἀπελθεῖν ἀπὸ τῶν ὀρίων αὐτῶν.

18 Καὶ ἐμβαίνοντος αὐτοῦ εἰς τὸ πλοῖον παρεκάλει αὐτὸν ὁ δαιμονισθεὶς ἵνα μετ' αὐτοῦ ᾗ.

19 Καὶ οὐκ ἀφῆκεν αὐτόν, ἀλλὰ λέγει αὐτῷ· ὕπαγε εἰς τὸν οἶκόν σου πρὸς τοὺς σοὺς καὶ ἀπάγγειλον αὐτοῖς ὅσα ὁ ΚC πεποίηκεν σοὶ καὶ ἠλέησέν σε.

20 Καὶ ἀπῆλθεν καὶ ἤρξατο κηρύσσειν ἐν τῇ Δεκαπόλει ὅσα ἐποίησεν αὐτῷ ὁ ἸC, καὶ πάντες ἐθαύμαζον.

21 Καὶ διαπεράσαντος τοῦ ἸΥ ἐν τῷ πλοίῳ εἰς τὸ πέραν πάλιν συνήχθη ὄχλος πολὺς ἐπ' αὐτόν, καὶ ἦν παρὰ τὴν θάλασσαν.

---

<sup>383</sup> Enquanto a NA28 traz o verbo ἦλθον (*elthon* = vieram), *aor. ind. at. 3ª pess. do pl.* do verbo ἔρχομαι (*erchomai* = vir, aproximar-se), o MCS traz o verbo ἐξῆλθον (*ekselthon* = saíram) *aor. ind. at. 3ª pess. do pl.* de ἐξέρχομαι (*ekserchomai* = sair). ἐξῆλθον está grafado como ἐξηλθο̄ neste versículo do MCS.

12 Suplicaram-lhe dizendo: “Envie-nos para os porcos, para que entremos neles”.

13 E ele lhes permitiu. Então, tendo saído do homem, os espíritos imundos entraram nos porcos. A vara precipitou-se pelo despenhadeiro na direção do mar. Eram cerca de dois mil e lá se afogaram.<sup>384</sup>

14 Os que tratavam dos porcos fugiram e anunciaram na cidade e nos campos. Assim, outros saíram para ver o que aconteceu.

15 Eles chegaram até Jesus e viram o endemoniado que tinha sido possuído pela legião. Ele estava sentado, vestido, em perfeito juízo e eles temeram.

16 Os que tinham visto relataram-lhes o que aconteceu ao endemoninhado e a respeito dos porcos.

17 Então começaram pedir para Jesus sair dos seus territórios.<sup>385</sup>

18 E quando Jesus estava subindo no barco, o que tinha sido endemoniado suplicava-lhe que o deixasse ficar com ele.

19 Mas ele não permitiu e lhe disse: “Vá para a sua casa junto aos seus, anuncie-lhes as coisas que o Senhor tem feito e que ele teve misericórdia de você”.

20 O homem partiu e começou a proclamar na Decápole<sup>386</sup> as coisas que Jesus fez por ele e todos se admiravam.

21 Tendo Jesus cruzado de barco novamente para o outro lado, ajuntou-se grande multidão perto dele que estava junto ao mar.

---

<sup>384</sup> A narrativa dos porcos que se precipitaram no mar impõe um problema geográfico considerando que Gerasa fica distante uns vinte quilômetros do lago de Genesaré (chamado de mar).

<sup>385</sup> Sobre o excerto de Mc 5:1-17 Crossan comenta que: “Trata-se, é claro, de um indivíduo, mas é difícil não perceber ou simplesmente ignorar o simbolismo embutido na narrativa. O demônio é, ao mesmo tempo, um e muitos; o seu nome é Legião, um instrumento e símbolo do poder romano; ele fica confinado nos corpos de uma manada de porcos e, finalmente, é lançado ao mar. Em outras palavras, o relato é um resumo do sonho de todo revolucionário judeu! Além disso, não há como saber se o povo pede que o exorcista vá embora porque um endemoninhado curado não vale uma manada de porcos, ou porque todos percebiam claramente as implicações políticas deste ato” (CROSSAN, 1994, p. 352).

<sup>386</sup> Era um grupo de dez cidades gregas que, com exceção de Bete-Seã, ficavam a leste do lago da Galileia e do rio Jordão. Corresponde hoje ao moderno país da Jordânia. Cf. Lawrence (2008, p.144).

22 Καὶ ἔρχεται εἰς τῶν ἀρχισυναγῶγων, ὀνόματι Ἰαῖρος, καὶ ἰδὼν αὐτὸν πίπτει πρὸς τοὺς πόδας αὐτοῦ

23 καὶ παρακαλεῖ αὐτὸν πολλὰ λέγων ὅτι τὸ θυγάτριόν μου ἐσχάτως ἔχει, ἵνα ἐλθὼν ἐπιθῆς τὰς χεῖρας αὐτῇ ἵνα σωθῆ καὶ ζήσῃ.

24 Καὶ ἀπῆλθεν μετ' αὐτοῦ. καὶ ἠκολούθει αὐτῷ ὄχλος πολὺς καὶ συνέθλιβον αὐτόν.

25 Καὶ γυνὴ οὖσα ἐν ρύσει αἵματος δώδεκα ἔτη

26 καὶ πολλὰ παθοῦσα ὑπὸ πολλῶν ἰατρῶν καὶ δαπανήσασα τὰ παρ' ἑαυτῆς, πάντα καὶ μηδὲν ὠφεληθεῖσα ἀλλὰ μᾶλλον εἰς τὸ χειρόν ἐλθοῦσα,

27 ἀκούσασα περὶ τοῦ  $\overline{\text{ΤΥ}}$ , ἐλθοῦσα ἐν τῷ ὄχλῳ ὀπισθεν ἤψατο τοῦ ἱματίου αὐτοῦ.

28 Ἔλεγεν γὰρ ὅτι ἐὰν ἄψωμαι κἂν τοῦ ἱματίου αὐτοῦ σωθήσομαι.

29 Καὶ εὐθὺς ἐξηράνθη ἡ πηγὴ τοῦ αἵματος αὐτῆς καὶ ἔγνω τῷ σώματι ὅτι ἴαται ἀπὸ τῆς μάστιγος.

30 Καὶ εὐθὺς ὁ  $\overline{\text{ΤC}}$  ἐπιγνούς ἐν ἑαυτῷ τὴν ἐξ αὐτοῦ δύναμιν ἐξελθοῦσαν ἐπιστραφεὶς ἐν τῷ ὄχλῳ ἔλεγεν· τίς μου ἤψατο τῶν ἱματίων;

31 Καὶ ἔλεγον αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ· βλέπεις τὸν ὄχλον συνθλίβοντά σε καὶ λέγεις· τίς μου ἤψατο;

32 Καὶ περιεβλέπετο ἰδεῖν τὴν τοῦτο ποιήσασαν.

33 Ἡ δὲ γυνὴ φοβηθεῖσα καὶ τρέμουσα, καὶ εἰδυῖα ὃ γέγονεν αὐτῇ, ἦλθεν καὶ προσέπεσεν αὐτῷ καὶ εἶπεν αὐτῷ πᾶσαν τὴν ἀλήθειαν.

34 Ὁ δὲ εἶπεν αὐτῇ· θυγάτηρ, ἡ πίστις σου σέσωκέν σε· ὑπάγε εἰς εἰρήνην καὶ ἴσθι ὑγιὴς ἀπὸ τῆς μάστιγός σου.

35 Ἐτι αὐτοῦ λαλοῦντος ἔρχονται ἀπὸ τοῦ ἀρχισυναγῶγου λέγοντες ὅτι ἡ θυγάτηρ σου ἀπέθανεν· τί ἔτι σκύλλεις τὸν διδάσκαλον;

36 ὁ δὲ  $\overline{\text{ΤC}}$  παρακούσας τὸν λόγον λαλούμενον λέγει τῷ ἀρχισυναγῶγῳ· μὴ φοβοῦ, μόνον πίστευε.

22 E veio a ele um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo. Vendo-o, ele caiu aos seus pés

23 e suplicou muito dizendo: “A minha filhinha está nas últimas. Venha e imponha as mãos nela para que seja salva e viva!”

24 Jesus foi com ele. Uma grande multidão apertava-o enquanto o seguia.

25 Uma mulher padecia em fluxo de sangue por doze anos,

26 tinha sofrido muito sob muitos médicos e havia gasto tudo o que possuía, mas em nada adiantou, tendo ainda ficado pior.

27 Tendo ouvido a respeito de Jesus, veio no meio da multidão e por detrás tocou na veste dele

28 pois dizia: “Se eu tocar ao menos nas vestes dele, serei salva”.

29 E no mesmo instante o fluxo do sangue dela secou e percebeu no corpo que estava curada da doença.

30 Então, Jesus percebendo em si mesmo o poder que dele saiu, voltando-se na multidão dizia: “Quem me tocou nas vestes?”

31 E lhe diziam os seus discípulos: “Você vê a multidão te apertando e diz: ‘Quem me tocou?’”

32 E ele olhava em volta para ver quem tinha feito isto.

33 A mulher, temendo e tremendo, sabendo o que lhe tinha acontecido, veio e caiu perante ele dizendo toda a verdade.

34 E ele lhe disse: “Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e esteja sã da sua doença”.

35 Ainda estava falando quando chegaram da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Sua filha morreu, por que ainda importuna o mestre?”

36 Mas Jesus, não dando atenção à palavra dita, disse ao chefe da sinagoga: “Não fique com medo, apenas acredite!”



37 Καὶ οὐκ ἀφῆκεν οὐδένα μετ' αὐτοῦ συνακολουθῆσαι εἰ μὴ τὸν Πέτρον καὶ Ἰάκωβον καὶ Ἰωάννην τὸν ἀδελφὸν Ἰακώβου.

38 Καὶ ἔρχονται εἰς τὸν οἶκον τοῦ ἀρχισυναγώγου, καὶ θεωρεῖ θόρυβον καὶ κλαίοντας καὶ ἀλαλάζοντας πολλά,

39 καὶ εἰσελθὼν λέγει αὐτοῖς· τί θορυβεῖσθε καὶ κλαίετε; τὸ παιδίον οὐκ ἀπέθανεν ἀλλὰ καθεύδει.

40 Καὶ κατεγέλων αὐτοῦ. αὐτὸς δὲ ἐκβαλὼν πάντας παραλαμβάνει τὸν  $\overline{\text{ΠΡΔ}}$  τοῦ παιδίου καὶ τὴν  $\overline{\text{ΜΡΔ}}$ <sup>387</sup> καὶ τοὺς μετ' αὐτοῦ καὶ εἰσπορεύεται ὅπου ἦν τὸ παιδίον.

41 Καὶ κρατήσας τῆς χειρὸς τοῦ παιδίου λέγει αὐτῇ· ταλιθα κουμ, ὃ ἐστὶν μεθερμηνευόμενον· τὸ κοράσιον, σοὶ λέγω, ἔγειρε.

42 Καὶ εὐθὺς ἀνέστη τὸ κοράσιον καὶ περιεπάτει· ἦν γὰρ ἐτῶν δώδεκα. καὶ ἐξέστησαν εὐθὺς ἐκστάσει μεγάλη.

43 Καὶ διεστείλατο αὐτοῖς πολλὰ ἵνα μηδεὶς γνῶ τοῦτο, καὶ εἶπεν δοθῆναι αὐτῇ φαγεῖν.

---

<sup>387</sup>  $\overline{\text{ΜΡΔ}}$  ns. *μητέρα* (*metera* = *māe*).

37 E não permitiu que ninguém seguisse junto com ele exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago.

38 Então chegaram na casa do chefe da sinagoga. Ele viu um tumulto e pessoas chorando e se lamentando muito.

39 Entrando na casa lhes disse: “Por que estão fazendo um tumulto e choram? A criança não morreu, mas está dormindo”.

40 E caçoavam dele. Mas ele, tendo expulso a todos, toma consigo o pai da criança, a mãe, os que estavam com ele e entra onde estava a criança.

41 Pegando na mão da criança lhe disse: “*Talitha koum*”,<sup>388</sup> o que sendo traduzido é: “Menina, digo a você, levante!”

42 E, prontamente, a menina se levantou e começou a andar, pois tinha doze anos. E logo ficaram com grande espanto.

43 Ele ordenou muito a eles para que ninguém soubesse do acontecido e disse que fosse dado de comer a ela.

---

<sup>388</sup> Expressão de origem aramaica cf. Louw e Nida (2013, p. 101).

## 6

1 Καὶ ἐξῆλθεν ἐκεῖθεν καὶ ἔρχεται εἰς τὴν πατρίδα αὐτοῦ, καὶ ἀκολουθοῦσιν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ.

2 Καὶ γενομένου σαββάτου ἤρξατο διδάσκειν ἐν τῇ συναγωγῇ, καὶ πολλοὶ ἀκούοντες ἐξεπλήσσοντο λέγοντες· πόθεν τούτῳ ταῦτα πάντα, καὶ τίς ἢ σοφία ἢ δοθεῖσα τούτῳ, καὶ αἱ δυνάμεις τοιαῦται διὰ τῶν χειρῶν αὐτοῦ γινόμεναι;

3 Οὐχ οὗτός ἐστιν ὁ τέκτων, ὁ ὙC τῆς Μαρίας καὶ ἀδελφὸς Ἰακώβου καὶ Ἰωσήφ καὶ Ἰούδα καὶ Σίμωνος; καὶ οὐκ εἰσὶν αἱ ἀδελφαὶ αὐτοῦ ὧδε πρὸς ἡμᾶς; καὶ ἐσκανδαλίζοντο ἐν αὐτῷ.

4 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς ὁ ἸC ὅτι οὐκ ἔστιν προφήτης ἄτιμος εἰ μὴ ἐν τῇ πατρίδι αὐτοῦ καὶ ἐν τῇ οἰκίᾳ αὐτοῦ.<sup>389</sup>

5 Καὶ οὐκ ἐδύνατο ἐκεῖ ποιῆσαι οὐδεμίαν δύναμιν, εἰ μὴ ὀλίγοις ἀρρώστοις ἐπιθεὶς τὰς χεῖρας ἐθεράπευσεν.

6 Καὶ ἐθαύμαζεν διὰ τὴν ἀπιστίαν αὐτῶν. καὶ περιῆγεν ὁ ἸC τὰς κόμας κύκλῳ διδάσκων.

---

<sup>389</sup> O MCS não apresenta o excerto *τοῖς συγγενεῦσιν αὐτοῦ* (*tois sungeneusin autou* = os parentes dele), como na edição NA28. Cf. Nestle *et al.* (2018, p. 123).

## 6

1 Depois saiu dali e veio para a sua terra e seus discípulos o seguiram.

2 Tendo chegado o sábado começou a ensinar na sinagoga e muitos ouvindo ficaram maravilhados, dizendo: “De onde ele tira essas coisas? E que sabedoria é essa que foi dada a ele? E como esses milagres são realizados por meio de suas mãos?”

3 Não é esse o pedreiro,<sup>390</sup> o filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E as irmãs dele não estão aqui junto a nós?” E ficavam chocados com ele.

4 Jesus dizia-lhes: “Não existe profeta sem honra, senão em sua terra e em sua casa”.

5 E ali não podia fazer nenhum milagre, exceto a alguns doentes, impondo-lhes as mãos e curando-os.

6 Espantava-se por causa da falta de fé deles, mesmo assim, Jesus percorria as aldeias das redondezas ensinando.

---

<sup>390</sup> O evangelho de Marcos é o único a afirmar que o próprio Jesus era carpinteiro de profissão. Omanson comenta que “todos os unciais, muitos cursivos, bem como importantes traduções antigas têm o seguinte texto: ‘Não é este o carpinteiro, filho de Maria?’ Logo no início da história da Igreja, alguns não cristãos ridicularizavam o cristianismo, dizendo que seu fundador era um simples carpinteiro. Essa pode ter sido a razão por que, em vários manuscritos, o texto foi harmonizado com Mt 13:44 e alterado para ‘não é este o *filho* do carpinteiro, o filho de Maria?’ Também a versão siríaca palestina evita dizer que Jesus é carpinteiro, omitindo as palavras *ὁ τέκτων* (o carpinteiro)” (OMANSON, 2010, p. 70, grifo do autor). O verbete *τέκτων* (*tekton*) fora comumente traduzido por “carpinteiro”, porém traduzimos por “pedreiro” com fundamento em Louw e Nida (2013, p.463) e no *The Online Liddell-Scott-Jones Greek-English Lexicon* cf. LIDDELL, Henry George; SCOTT. *A Greek-English Lexicon*. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones, with the assistance of Roderick McKenzie. Oxford: Clarendon Press. Ninth Edition with a new supplement added in 1996. Disponível em: <<http://stephanus.tlg.uci.edu/ljsj/#eid=105822&context=lsj&action=from-search>>. Acesso em 13 agosto de 2018. Ambos entendem o verbete *τέκτων* (*tekton*) de forma mais ampla englobando também as pessoas que usavam vários materiais (madeira, pedra e metal) para construir. Ehrman Bart corrobora esse mesmo entendimento ao analisar a palavra *τέκτων* (*tekton*) e concluir que: “Provavelmente o melhor modo de compreender esse termo é aproximá-lo de algo mais comum à nossa experiência; seria como ter chamado Jesus de operário da construção civil” (EHRMAN, 2015, p. 211-2012). Dessa maneira, a nossa tradução “pedreiro” quer significar este “operário da construção civil”. O fato de Jesus ser um “pedreiro” explica a razão pela qual ele usou várias vezes a linguagem da construção em seus ensinamentos, por exemplo em: Mt 7:9; 16:18, 23; 21:42, 44; 24:22; Mc 12:10; 13:2; Lc. 12:18; 19:44; 20:17, 18; 21:6; Jo 1:42; 2:19. Jesus demonstrava familiaridade com elementos da construção civil, principalmente com pedra. É assim que ele apelida, em Jo 1:42, um de seus primeiros seguidores, Simão, que foi chamado de *Κηφᾶς* (*Kephas*) o equivalente aramaico do nome grego *Πέτρος* (*Petros* = Pedro), conforme Louw e Nida (2013, p.734).

7 Καὶ προσκαλεῖται τοὺς δώδεκα καὶ ἤρξατο αὐτοὺς ἀποστέλλειν δύο δύο καὶ ἐδίδου αὐτοῖς [ἐξουσίαν τῶν πνευμάτων τῶν ἀκαθάρτων] <sup>391</sup>

8 [καὶ παρήγγειλεν αὐτοῖς] ἵνα μηδὲν αἴρωσιν εἰς ὁδὸν εἰ μὴ ράβδον μόνον, μὴ ἄρτον, μὴ πήραν, μὴ εἰς τὴν ζώνην χαλκόν,

9 ἀλλὰ ὑποδεδεμένους σανδάλια, καὶ μὴ ἐνδύσησθε δύο χιτῶνας.

10 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· ὅπου ἐὰν εἰσέλθητε εἰς οἰκίαν, ἐκεῖ μένετε ἕως ἂν ἐξέλθητε ἐκεῖθεν.

11 Καὶ ὅς ἂν τόπος μὴ δέξηται ὑμᾶς μηδὲ ἀκούσωσιν ὑμῶν, ἐκπορευόμενοι ἐκεῖθεν ἐκτινάξατε τὸν χοῦν τὸν ὑποκάτω τῶν ποδῶν ὑμῶν εἰς μαρτύριον αὐτοῖς.

12 Καὶ ἐξελθόντες ἐκήρυξαν αὐτοῖς ἵνα μετανοήσωσιν,

13 καὶ δαιμόνια πολλὰ ἐξεβάλλον, καὶ ἤλειπον ἐλαίῳ πολλοὺς ἀρρώστους καὶ ἐθεράπευον.

14 Καὶ ἤκουσεν ὁ βασιλεὺς Ἡρώδης, φανερὸν γὰρ ἐγένετο τὸ ὄνομα αὐτοῦ, καὶ ἔλεγεν ὅτι Ἰωάννης ὁ βαπτίζων ἐγήγερται ἐκ νεκρῶν καὶ διὰ τοῦτο ἐνεργοῦσιν αἱ δυνάμεις ἐν αὐτῷ.

15 Ἄλλοι δὲ ἔλεγον ὅτι Ἡλίας ἐστίν· ἄλλοι δὲ ὅτι προφήτης ὡς εἷς τῶν προφητῶν.

16 Ἀκούσας δὲ ὁ Ἡρώδης ἔλεγεν· ὃν ἐγὼ ἀπεκεφάλισα οὗτος Ἰωάννην, ἠγέρθη.

17 Αὐτὸς γὰρ ὁ Ἡρώδης ἀποστείλας ἐκράτησεν τὸν Ἰωάννην καὶ ἔδησεν αὐτὸν ἐν φυλακῇ διὰ Ἡρωδιάδα τὴν γυναῖκα Φιλίππου τοῦ ἀδελφοῦ αὐτοῦ, ὅτι αὐτὴν ἐγάμησεν·

18 Ἐλεγεν γὰρ ὁ Ἰωάννης τῷ Ἡρώδῃ ὅτι οὐκ ἔξεστίν σοι ἔχειν τὴν γυναῖκα τοῦ ἀδελφοῦ σου.

19 Ἡ δὲ Ἡρωδιάς ἐνεῖχεν αὐτῷ καὶ ἠθελεν αὐτὸν ἀποκτεῖναι, καὶ οὐκ ἠδύνατο·

20 Ὁ γὰρ Ἡρώδης ἐφοβεῖτο τὸν Ἰωάννην, εἰδὼς αὐτὸν ἄνδρα δίκαιον καὶ ἅγιον, καὶ συνετήρει αὐτόν, καὶ ἀκούσας αὐτοῦ πολλὰ ἠπόρει, καὶ ἠδέως αὐτοῦ ἤκουεν.

21 Καὶ γενομένης ἡμέρας εὐκαιροῦ ὅτε Ἡρώδης τοῖς γενεσίοις αὐτοῦ δεῖπνον ἐποίησεν τοῖς μεγιστᾶσιν αὐτοῦ καὶ τοῖς χιλιάρχοις καὶ τοῖς πρώτοις τῆς Γαλιλαίας,

22 καὶ ἐλθούσης τῆς θυγατρὸς αὐτοῦ Ἡρωδιάδος καὶ ὀρχησαμένης ἤρρεσεν τῷ Ἡρώδῃ καὶ τοῖς συνανακειμένοις. ὁ βασιλεὺς εἶπεν τῷ κορασίῳ· αἰτήσαι με ὃ ἐὰν θέλῃς, καὶ δώσω σοι.

---

<sup>391</sup> O trecho entre colchetes, juntamente com o início do versículo posterior, não se encontrava originalmente no MCS. O erro do copista foi corrigido posteriormente e a parte faltante foi escrita na parte superior da folha do manuscrito na direção da mesma coluna em que está o versículo.

7 Então convocou os doze e começou a enviá-los de dois a dois e dava [a eles autoridade sobre os espíritos imundos.]

8 [E ordenou-lhes] que nada levassem para o caminho exceto o cajado somente; nem pão, nem bolsa, nem dinheiro no cinto,

9 mas que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas.

10 E dizia-lhes: “Onde entrarem, seja numa casa, permaneçam até saírem dali.”<sup>392</sup>

11 E se acaso algum lugar não receber a vocês, nem lhes der ouvidos, saindo dali sacudam o pó debaixo dos seus pés para testemunho contra eles”.

12 Então, saindo, eles proclamaram que as pessoas mudassem de pensamento;<sup>393</sup>

13 E expulsavam muitos demônios e com óleo ungiam muitos doentes curando-os.

14 O rei Herodes ouviu isso, pois o nome de Jesus ficou famoso, e dizia: “João Batista foi ressuscitado dos mortos e, por isso, os poderes operam nele”.

15 Porém outros diziam: “É Elias”; e outros diziam: “É um profeta como um dos profetas”.

16 Mas Herodes, tendo ouvido, dizia: “João, a quem eu decapitei, este foi ressuscitado”.

17 Pois ele mesmo, Herodes, prendeu João e o trancafiou na prisão por causa de Herodíades, a mulher de Filipe, o irmão dele, porque a desposou.

18 Pois dizia João a Herodes: “Não é lícito a você ter a mulher do seu irmão”.

19 Herodíades o odiava e queria matá-lo, no entanto não conseguia,

20 pois Herodes temia a João, sabendo ser ele homem justo e santo, o protegia. Ouvia-o muito e, mesmo ficando perturbado, o escutava com entusiasmo.

21 Chegando dia favorável, quando Herodes em seu aniversário fez um banquete para os dignatários dele, para os oficiais militares e para os líderes da Galileia,

22 a filha de Herodíades veio e, dançando, agradou a Herodes e aos reclinados à mesa com ele. Disse o rei à jovem: “Peça a mim o que quiser e eu darei a você”.

---

<sup>392</sup> Isto é, quando vocês entrarem numa cidade, fiquem hospedados na casa em que forem recebidos até saírem daquela cidade.

<sup>393</sup> A NA28 traz o verbo *μετανοῶσιν* (*metanoosin* = mudassem de mentalidade) *aor. subj. at. 3ª pess. do pl.* de *μετανοέω* (*metanoeo* = mudar de mentalidade, de opinião, de pensamento).

23 Καὶ ὤμοσεν αὐτῇ ὅτι ἐάν αἰτήσης δώσω σοι ἕως ἡμίσουσ τῆσ βασιλείασ μου.

24 Καὶ ἐλθοῦσα εἶπεν τῇ μητρὶ αὐτῆσ· τί αἰτήσωμαι· ἡ δὲ εἶπεν· τὴν κεφαλὴν Ἰωάννου τοῦ βαπτίζοντοσ.

25 Καὶ εἰσελθοῦσα εὐθὺσ μετὰ σπουδῆσ πρὸσ τὸν βασιλέα ἠτήσατο λέγουσα· θέλω ἵνα ἐξαυτῆσ δῶσ μοι ἐπὶ πίνακι τὴν κεφαλὴν Ἰωάννου τοῦ βαπτιστοῦ.

26 Καὶ περίλυποσ γενόμενοσ ὁ βασιλεὺσ διὰ τοὺσ ὄρκουσ καὶ τοὺσ συνανακειμένουσ οὐκ ἠθέλησεν ἀθετῆσαι αὐτήν·

27 Καὶ εὐθὺσ ἀποστείλασ ὁ βασιλεὺσ σπεκουλάτορα ἐπέταξεν ἐνέγκαι τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ. [...]

28 [...] ἐπὶ πίνακι καὶ ἔδωκεν αὐτήν τῷ κορασίῳ, καὶ τὸ κοράσιον ἔδωκεν αὐτήν τῇ μητρὶ αὐτῆσ.

29 καὶ ἀκούσαντεσ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ ἦλθον καὶ ἦραν τὸ πτῶμα αὐτοῦ καὶ ἔθηκαν αὐτὸ ἐν μνημείῳ.

30 Καὶ συνάγονται οἱ ἀπόστολοι πρὸσ τὸν ἸΝ καὶ ἀπήγγειλαν αὐτῷ πάντα ὅσα ἐποίησαν καὶ ὅσα ἐδίδαξαν.

31 Καὶ λέγει αὐτοῖσ· δεῦτε ὑμεῖσ αὐτοὶ κατ' ἰδίαν εἰσ ἔρημον τόπον καὶ ἀναπαύσασθε ὀλίγον. ἦσαν γὰρ οἱ ἐρχόμενοι καὶ οἱ ὑπάγοντεσ πολλοὶ, καὶ οὐδὲ φαγεῖν εὐκαίρου.

32 Καὶ ἀπῆλθον ἐν πλοίῳ εἰσ ἔρημον τόπον κατ' ἰδίαν.

33 Καὶ εἶδον αὐτοὺσ ὑπάγοντασ καὶ ἐπέγνωσαν αὐτοὺσ πολλοὶ καὶ πεζῆ ἀπὸ πασῶν τῶν πόλεων συνέδραμον ἐκεῖ καὶ προῆλθον αὐτοῦσ.

34 Καὶ ἐξελθὼν εἶδεν ὄχλον πολὺν καὶ ἐσπλαγχνίσθη ἐπ' αὐτοῦσ, ὅτι ἦσαν [ὡσ πρόβατα] μὴ ἔχοντα ποιμένα, καὶ ἤρξατο διδάσκειν αὐτοὺσ πολλὰ.

35 Καὶ ἤδη ὥρασ πολλῆσ γενομένησ προσελθόντεσ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ ἔλεγον ὅτι ἔρημόσ ἐστιν ὁ τόποσ καὶ ἤδη ὥρα πολλή·

36 Ἀπόλυσον αὐτοῦσ, ἵνα ἀπελθόντεσ εἰσ τοὺσ κύκλω ἀγροὺσ καὶ κώμασ ἀγοράσωσιν ἑαυτοῖσ τί φάγωσιν.

23 E muito jurou-lhe: “O que me pedir darei a você, até metade do meu reino!”

24 Ela saiu e disse à sua mãe: “Que devo pedir?” E ela disse: “A cabeça de João, o Batista”.

25 E rapidamente, entrando com pressa para perto do rei pediu dizendo: “Quero que imediatamente dê a mim, sobre um prato, a cabeça de João, o Batista”.

26 O rei, tendo ficado muito triste por causa dos juramentos e dos reclinados à mesa, não quis negar a ela o pedido.

27 E imediatamente o rei enviou um executor ordenando-o trazer a cabeça de João. [Dalí partindo, o executor foi à prisão e o decapitou.]

28 [Ele trouxe a cabeça de João] sobre um prato e a deu à jovem, e a jovem a entregou à sua mãe.

29 Tendo ouvido sobre isto, os seus discípulos vieram, levaram o corpo e o puseram num sepulcro.

30 E os apóstolos se reuniram junto a Jesus e comunicaram-lhe tudo quanto fizeram e quanto ensinaram.

31 E ele lhes disse: “Venham vocês mesmos a sós para um lugar deserto e descansem um pouco”. Pois eram muitos os que vinham e os que iam e nem para comer eles tinham tempo.

32 Então, a sós no barco, partiram para um lugar deserto.

33 Porém muitos os viram partindo, reconheceram-no e, a pé, de todas as cidades, acorreram para lá e precederam a eles.

34 E saindo viu grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram [como ovelhas]<sup>394</sup> sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 E já tendo chegado a tarde, aproximando-se dele, os discípulos diziam: “O lugar é deserto e já é tarde,

36 despeça-os, para que indo nos campos e aldeias ao redor, possam comprar para si mesmos o que comer”.

---

<sup>394</sup> O trecho entre colchetes está ausente no MCS, provavelmente por um erro do copista, pois é confirmado em vários outros manuscritos e no Códice do Vaticano do século IV E.C.



37 Ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν αὐτοῖς· δότε αὐτοῖς ὑμεῖς φαγεῖν. καὶ λέγουσιν αὐτῷ· ἀπελθόντες ἀγοράσωμεν δηναρίων διακοσίων ἄρτους καὶ δώσομεν αὐτοῖς φαγεῖν;

38 Ὁ δὲ λέγει αὐτοῖς· πόσους ἄρτους ἔχετε; ὑπάγετε ἴδετε. καὶ ἐλθόντες<sup>395</sup> λέγουσιν· πέντε, καὶ δύο ἰχθύας.

39 Καὶ ἐπέταξεν αὐτοῖς ἀνακλῖναι πάντας συμπόσια συμπόσια ἐπὶ τῷ χλωρῷ χόρτῳ.

40 Καὶ ἀνέπεσαν πρασιαὶ κατὰ ἑκατὸν καὶ κατὰ πενήκοντα.<sup>396</sup>

41 Καὶ λαβὼν τοὺς πέντε ἄρτους καὶ τοὺς δύο ἰχθύας ἀναβλέψας εἰς τὸν οὐρανὸν εὐλόγησεν καὶ κλασας τοὺς ἄρτους ἐδίδου τοῖς μαθηταῖς ἵνα παρατιθῶσιν αὐτοῖς, καὶ τοὺς δύο ἰχθύας ἐμέρισεν πᾶσιν.

42 Καὶ ἔφαγον πάντες καὶ ἐχορτάσθησαν,

43 καὶ ἦσαν κλάσματα δώδεκα κοφίνων πληρώματα καὶ ἀπὸ τῶν ἰχθύων.

44 Καὶ ἦσαν οἱ φαγόντες πεντακισχίλιοι ἄνδρες.

45 Καὶ εὐθὺς ἠνάγκασεν τοὺς μαθητὰς αὐτοῦ ἐμβῆναι εἰς τὸ πλοῖον καὶ προάγειν εἰς τὸ πέραν πρὸς Βηθσαϊδάν, ἕως αὐτὸς ἀπολύει τὸν ὄχλον.

46 Καὶ ἀποταξάμενος αὐτοῖς ἀπῆλθεν εἰς τὸ ὄρος προσεύξασθαι.

---

<sup>395</sup> O MCS traz o verbo *ελθοντες* (*elthontes*) *part. aor. at. nom. masc. pl.* de *ερχομαι* (*erkhomai* = vir, aproximar-se).

<sup>396</sup> O numeral *πεντήκοντα* (*pentekonta* = cinquenta) é grafado no manuscrito com a letra grega *ny* sobrescrita com um traço:  $\bar{N}$  .

37 Mas, respondendo, ele lhes disse: “Vocês mesmos dêem a eles de comer”. E disseram-lhe: “Indo comprar pães com apenas duzentos denários<sup>397</sup> vamos dar-lhes de comer?”

38 Mas ele lhes disse: “Quantos pães vocês têm? Vão ver!” E voltando, eles disseram: “Cinco pães e dois peixes”.<sup>398</sup>

39 Então ordenou-lhes fazer reclinar todos em grupos sobre a relva verde.

40 E reclinaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

41 Tendo tomado os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, abençoou e partiu os pães e dava aos seus discípulos para que oferecessem a eles. E dividiu os dois peixes com todos.

42 Todos comeram e foram saciados.

43 E recolheram doze cestos plenos de pedaços também dos dois peixes.<sup>399</sup>

44 Eram cinco mil homens os que comeram.

45 Sem demora ele obrigou seus discípulos a entrar no barco e ir adiante para o outro lado, para Betsaida, até que ele despedisse a multidão.

46 E tendo se despedido dela, partiu para o monte a fim de orar.

---

<sup>397</sup> O denário era uma moeda romana de prata equivalente ao salário pago a um trabalhador comum por um dia de trabalho. Cf. Rusconi, (2005, p.121).

<sup>398</sup> Cinco pães e dois peixes remetem ao simbolismo do número sete. Conforme Bettencourt “o ‘simbolismo dos números’ era patrimônio da sabedoria não só dos famosos pitagóricos e platônicos (gregos), mas também dos povos orientais e, diga-se explicitamente, dos israelitas. [...] O número sete é dos mais dotados de valor simbólico na mentalidade antiga e na Escritura Sagrada. O significado importante do septenário entre os orientais compreende-se pelo fato de que estes povos dividiam o tempo conforme as fases da Lua. Em Israel, a estima geral dedicada ao número sete parecia sancionada pela própria Bíblia, que reconhecia e promulgava, já em suas primeiras páginas, a distribuição do tempo em semanas (cf. Gn 1:1-2, 4a). Visto que o número sete determina períodos mais ou menos completos, definidos, da vida humana, atribuíam-lhe o significado de totalidade, plenitude e perfeição” (BETTENCOURT, Estêvão. *Para entender o Antigo Testamento*. Aparecida: Ed. Santuário, 1990, pp. 78-83). Parece que os discípulos cumpriram a ordem de Jesus de ir ver o quanto de comida todos possuíam e ao retornarem informam que a quantidade de alimento disponível era suficiente para todos, isto é, a quantidade é perfeita, simbolizada pelos 5 pães + 2 peixes = 7 (plenitude de alimentos).

<sup>399</sup> O excerto compreendido entre os versículos 30 a 44 é tematicamente intitulado como “A primeira multiplicação de pães e peixes” tanto na ARA quanto na NAA cf. respectivamente Bíblia (2017, p. 892) e Bíblia (2018, p. 767). Essa passagem ficou popularmente conhecida como “A multiplicação dos pães”. Curiosamente em nenhuma parte do texto grego, seja da NA28 ou do MCS, há referência sobre a “multiplicação dos pães ou peixes”, ao contrário, no versículo 41 encontramos o verbo *κατέκλασεν* (*kateklasen*) ind. aor. at. 3ª pess. sing. de *κατακλάω* (*kataklaō* = romper, quebrar, partir) e o verbo *ἐμέρισεν* (*emerisen*) ind. aor. at. 3ª pess. sing. de *μερίζω* (*merizo* = repartir). No contexto, parece que Jesus organiza logisticamente como repartir e distribuir o alimento que todos apresentaram e que ficou simbolizado no número 7 (5 pães + 2 peixes = totalidade dos alimentos). Talvez o excerto ficasse melhor intitulado de “A partilha dos pães e dos peixes”. Será que a mensagem que o autor quis passar com esse trecho seria: quando todos partilham o que têm, com todos, ninguém passa privação e ainda sobra? Quiçá o mais importante desse “milagre” é que ninguém ficou excluído, pois “todos comeram e ficaram saciados”. Vide a relação entre o excerto de Mc 6:30-44 com o livro dos Atos dos Apóstolos 4:34-35.

47 Καὶ ὀψίας γενομένης ἦν τὸ πλοῖον ἐν μέσῳ τῆς θαλάσσης, καὶ αὐτὸς μόνος ἐπὶ τῆς γῆς.

48 Καὶ ἰδὼν αὐτοὺς βασανιζομένους ἐν τῷ ἐλαύνειν,<sup>400</sup> ἦν γὰρ ἐναντίος ὁ ἄνεμος αὐτοῖς, περὶ τετάρτην φυλακὴν τῆς νυκτὸς ἔρχεται πρὸς αὐτοὺς περιπατῶν ἐπὶ τῆς θαλάσσης καὶ ἤθελεν παρελθεῖν αὐτούς.

49 Οἱ δὲ ἰδόντες αὐτὸν ἐπὶ τῆς θαλάσσης περιπατοῦντα ἔδοξαν ὅτι φάντασμα ἐστίν, καὶ ἀνέκραξαν·

50 Πάντες γὰρ αὐτὸν εἶδαν καὶ ἐταράχθησαν. ὁ δὲ εὐθὺς ἐλάλησεν μετ' αὐτῶν, καὶ λέγει αὐτοῖς· θαρσεῖτε, ἐγὼ εἰμι· μὴ φοβεῖσθε.

51 Καὶ ἀνέβη πρὸς αὐτοὺς εἰς τὸ πλοῖον καὶ ἐκόπασεν ὁ ἄνεμος, καὶ λίαν ἐν ἑαυτοῖς ἐξίσταντο,

52 οὐ γὰρ συνῆκαν ἐπὶ τοῖς ἄρτοις, ἀλλ' ἦν αὐτῶν ἡ καρδία πεπωρωμένη.

53 καὶ διαπεράσαντες ἐπὶ τὴν γῆν ἦλθον εἰς Γεννησαρὲτ καὶ προσωρμίσθησαν.

54 Καὶ ἐξελθόντων αὐτῶν ἐκ τοῦ πλοίου εὐθὺς ἐπιγνόντες αὐτὸν

55 περιέδραμον ὅλην τὴν χώραν ἐκείνην καὶ ἤρξαντο ἐν τοῖς κραβάττοις τοὺς κακῶς ἔχοντας περιφέρειν ὅπου ἤκουον ὅτι ἐστίν.

56 Καὶ ὅπου ἐὰν εἰσεπορεύετο εἰς κώμας ἢ εἰς πόλεις ἢ εἰς ἀγρούς, ἢ ἐν ταῖς ἀγοραῖς ἐτίθεσαν τοὺς ἀσθενοῦντας καὶ παρεκάλουν αὐτὸν ἵνα κἂν τοῦ κρασπέδου τοῦ ἱματίου αὐτοῦ ἄψωνται· καὶ ὅσοι ἤψαντο αὐτοῦ ἐσώζοντο.

---

<sup>400</sup> *gc. ελαυνιν (elaunin)*. Neste caso, mais um erro do copista que trocou o ditongo *épsilon-iota* de *ἐλαύνειν* pelo *iota* em *ελαυνιν* (grifo nosso).

47 Chegando a tarde, o barco estava no meio do mar, e ele sozinho sobre a terra.

48 E Jesus os vendo serem atormentados no remar, pois o vento era contrário a eles, por volta da quarta vigília da noite<sup>401</sup>, veio até eles andando sobre o mar; e queria passar adiante deles.

49 Eles, porém, o vendo andar sobre o mar pensaram que era um fantasma e gritaram,

50 pois todos o viram e ficaram apavorados. Mas logo falou com eles, e disse-lhes: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!”

51 E subiu junto deles no barco e o vento cessou. Eles estavam muito espantados entre si,

52 porque não compreenderam a respeito dos pães, pelo contrário, o coração deles estava endurecido.

53 E tendo feito a travessia chegaram sobre a terra, em Genesaré, e atracaram.

54 Ao sair do barco, já os reconheceram;

55 Então, percorrendo toda aquela região, começaram a carregar em macas os que estavam mal, levando-os até onde ouviam dizer que Jesus estava.

56 E onde quer que entrasse, em aldeias, em cidades, ou em campos, nas praças colocavam os doentes e suplicavam-lhe que ao menos pudessem tocar na franja da veste dele. E todos que tocavam nela eram salvos.

---

<sup>401</sup> A quarta vigília da noite corresponde ao período compreendido entre as três e as seis horas da manhã.

## 7

1 Καὶ συνάγονται πρὸς αὐτὸν οἱ Φαρισαῖοι καὶ τίνες τῶν γραμματέων ἐλθόντες ἀπὸ Ἱεροσολύμων.

2 Καὶ ἰδόντες τίνες τῶν μαθητῶν αὐτοῦ ὅτι κοιναῖς χερσίν, τοῦτ' ἔστιν ἀνίπτους, ἐσθίουσιν ἄρτόν

3 - οἱ γὰρ Φαρισαῖοι καὶ πάντες οἱ Ἰουδαῖοι ἐὰν μὴ πυκνά νίψονται τὰς χεῖρας οὐκ ἐσθίουσιν, κρατοῦντες τὴν παράδοσιν τῶν πρεσβυτέρων,

4 καὶ ἀπ' ἀγορᾶς ἐὰν μὴ ραντίσωντε<sup>402</sup> οὐκ ἐσθίουσιν, καὶ ἄλλα πολλά ἐστὶν ἃ παρέλαβον κρατεῖν, βαπτισμούς ποτηρίων καὶ ξεστῶν καὶ χαλκίων -

5 καὶ ἐπερωτῶσιν αὐτὸν οἱ Φαρισαῖοι καὶ οἱ γραμματεῖς· διὰ τί οὐ περιπατοῦσιν οἱ μαθηταὶ σου κατὰ τὴν παράδοσιν τῶν πρεσβυτέρων, ἀλλὰ κοιναῖς χερσίν ἐσθίουσιν τὸν ἄρτόν;

6 Ὁ δὲ εἶπεν αὐτοῖς· καλῶς ἐπροφήτευσεν Ἡσαΐας περὶ ὑμῶν τῶν ὑποκριτῶν, ὡς γέγραπται ὅτι οὗτος ὁ λαὸς τοῖς χεῖλεσίν με τιμᾷ, ἡ δὲ καρδία αὐτῶν πόρρω ἀπέχει ἀπ' ἐμοῦ·

7 μάτην δὲ σέβονται<sup>403</sup> με διδάσκοντες διδασκαλίας ἐντάλματα  $\overline{\Delta\text{N}\Omega\text{N}}$  .

8 Ἀφέντες τὴν ἐντολὴν τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  κρατεῖτε τὴν παράδοσιν τῶν  $\overline{\Delta\text{N}\Omega\text{N}}$  .

9 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· καλῶς ἀθετεῖτε τὴν ἐντολὴν τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  , ἵνα τὴν παράδοσιν ὑμῶν στήσητε.

---

<sup>402</sup> O MCS traz o verbo *ραντίσωντε* (*rantisonte*) *subj. aor. med. 3ª pess. pl.* de *ραντίζω* (*rantizo* = purificar-se ritualmente), cf. Rusconi (2005, p. 407). O CS juntamente com o Códice do Vaticano são os únicos manuscritos do século IV E.C. que utilizam *ραντίσωντε* nesse excerto. Os manuscritos posteriores e a NA28 empregam o verbo *βαπτίσωνται* (*baptisontai* = se lavarem) *subj. aor. med. 3ª pess. pl.* de *βαπτίζω* (*baptizo* = lavar, imergir, batizar). Cf. ALAND, Kurt. *et al.* (2008, p. 127) e Nestle *et al.* (2018, p. 130). Omanson (2010, p. 76) e Metzger (2006, p.80) concordam que o texto alexandrino (CS e Códice do Vaticano) tenham preservado o verbo original *ραντίσωνται* (*rantisontai*) e que copistas tenham feito a troca por *βαπτίσωνται* (*baptisontai*), um verbo mais conhecido. “Entretanto, é muito mais provável que copistas alexandrinos tenham feito a substituição dos verbos, talvez com a intenção de fazer com que o uso do verbo *βαπτίζει* (batizar) ficasse restrito à prática cristã” (Omanson, 2010, p.76).

<sup>403</sup> *gc. σέβοντε* (*sebonte*).

## 7

1 Reuniram-se junto a Jesus os fariseus e alguns dos escribas vindos de Jerusalém.

2 Eles viram que alguns dos discípulos dele comiam os pães com mãos impuras, isto é, sem lavar

3 – de fato, os fariseus e todos os judeus não comem se não lavarem as mãos até o cotovelo, a fim de guardar a tradição dos anciãos;

4 e ao voltarem da praça, não comem nada sem antes se purificarem.<sup>404</sup> Existem muitas outras coisas, as quais receberam para guardar: lavagens de copos, de jarros e de vasos de bronze –,

5 então, os fariseus e os escribas perguntaram-lhe: “Por que os seus discípulos não andam conforme a tradição dos anciãos, mas comem o pão com mãos impuras?”

6 E ele lhes disse: “Bem profetizou Isaías a respeito de vocês, os hipócritas, como está escrito: *Este povo me honra com os lábios, mas o coração deles está distante, afastado de mim;*

*7 e em vão me adoram, ensinando doutrinas e preceitos humanos.*<sup>405</sup>

8 Deixando o mandamento de Deus vocês guardam a tradição humana”.

9 E lhes disse ainda: “De modo bonito rejeitam o mandamento de Deus, para que mantenham a sua tradição.

---

<sup>404</sup> Optamos traduzir *ῥαντίσωντε* (*rantisonte*) por “se purificarem” ao invés de “se lavarem” uma vez que esta última opção pode denotar, no português corrente no Brasil, um ato de higiene pessoal. A purificação aqui é entendida como um ritual da prática religiosa própria de um grupo judaico da época de Jesus denominado de Fariseus. Nesse trecho, Jesus está fazendo uma crítica ao ritualismo farisaico que está preocupado apenas com o cumprimento mecânico da lei. Isso fica claro adiante nos versículos 6 e 7 quando uma citação do livro de Isaías (29:13) é colocada na boca de Jesus por Marcos: “[...] este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos” (BÍBLIA. Grego. *Septuaginta: edição altera*. Ed. de Alfred Rahlfs; Robert Hanhart. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006, p. 603, tradução nossa).

<sup>405</sup> Esse excerto em itálico é parte de uma citação do livro do profeta Isaías 29:13 que Marcos coloca na boca de Jesus durante o debate com os fariseus. O grupo religioso dos Fariseus vai entrar em atrito várias vezes com Jesus inclusive nas narrativas dos outros evangelhos.

- 10 Μωϋσῆς γὰρ εἶπεν· τίμα τὸν  $\overline{\text{ΠΡΔ}}$  σου καὶ τὴν  $\overline{\text{ΜΡΔ}}$  σου, καί· ὁ κακολογῶν  $\overline{\text{ΠΡΔ}}$  ἢ  $\overline{\text{ΜΡΔ}}$  θανάτῳ τελευτάτω.
- 11 Ὑμεῖς δὲ λέγεται· ἐὰν εἴπη  $\overline{\text{ΔΝΟC}}$  τῷ  $\overline{\text{ΠΡΙ}}$  <sup>406</sup> ἢ τῇ  $\overline{\text{ΜΡΙ}}$  · <sup>407</sup> κορβᾶν, ὃ ἐστὶν δῶρον, ὃ ἐὰν ἐξ ἐμοῦ ὠφελῆθῃς,
- 12 οὐκέτι ἀφίεται αὐτὸν οὐδὲν ποιῆσαι τῷ  $\overline{\text{ΠΡΙ}}$  ἢ τῇ  $\overline{\text{ΜΡΙ}}$  ,
- 13 ἀκυροῦντες τὸν λόγον τοῦ  $\overline{\text{ΘΥ}}$  τῇ παραδόσει ὑμῶν ἢ παρεδώκατε· καὶ παρόμοια τοιαῦτα πολλὰ ποιεῖτε.
- 14 Καὶ προσκαλεσάμενος πάλιν τὸν ὄχλον ἔλεγεν αὐτοῖς· ἀκούσατέ μου πάντες καὶ σύνετε.
- 15 Οὐδὲν ἐστὶν ἔξωθεν τοῦ  $\overline{\text{ΔΝΟΥ}}$  εἰσπορευόμενον ἐπ' αὐτὸν ὃ δύναται κοινῶσαι αὐτόν, ἀλλὰ τὰ ἐκ τοῦ  $\overline{\text{ΔΝΟΥ}}$  ἐκπορευόμενά ἐστὶν τὰ κοινοῦντα τὸν  $\overline{\text{ΔΝΟΝ}}$  <sup>408</sup>.
- 16 Omitido.
- 17 Καὶ ὅτε εἰσῆλθεν εἰς τὸν οἶκον ἀπὸ τοῦ ὄχλου, ἐπηρώτων αὐτὸν οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ τὴν παραβολήν.
- 18 Καὶ λέγει αὐτοῖς· οὕτως καὶ ὑμεῖς ἀσύνετοί ἐστε; οὕπω νοεῖτε ὅτι πᾶν τὸ ἔξωθεν εἰσπορευόμενον οὐ κοινῶσαι τὸν  $\overline{\text{ΔΝΟΝ}}$
- 19 ὅτι οὐκ εἰσπορεύετε αὐτοῦ εἰς τὴν καρδίαν ἀλλ' εἰς τὴν κοιλίαν, καὶ εἰς τὸν ἀφεδρῶνα ἐκβάλλετε, καθαρίζων πάντα τὰ βρώματα;
- 20 Ἔλεγεν δὲ ὅτι τὸ ἐκ τοῦ  $\overline{\text{ΔΝΟΥ}}$  ἐκπορευόμενον, ἐκεῖνο κοινοῖ τὸν  $\overline{\text{ΔΝΟΝ}}$  .
- 21 Ἔσωθεν γὰρ ἐκ τῆς καρδίας τῶν  $\overline{\text{ΔΝΩΝ}}$  οἱ διαλογισμοὶ οἱ κακοὶ ἐκπορεύονται, πορνεῖαι, κλοπαί, φόνοι,

---

<sup>406</sup>  $\overline{\text{ΠΡΙ}}$  *ns. πατρι* (*patri* = pai).

<sup>407</sup>  $\overline{\text{ΜΡΙ}}$  *ns. μητρι* (*metri* = mǎe).

<sup>408</sup>  $\overline{\text{ΔΝΟΝ}}$  *ns. ἄνθρωπον* (*anthropon* = ser humano, pessoa).

10 Pois Moisés disse: ‘Honra o teu pai e a tua mãe’, e ‘O que maldisser pai ou mãe que morra’.

11 Vocês, porém, dizem: ‘Se alguém disser ao pai ou à mãe: é *Corban*,<sup>409</sup> isto é, oferta sagrada, a ajuda que deveriam receber de mim,

12 já não o deixam fazer nada pelo pai ou pela mãe.<sup>410</sup>

13 Anulando a palavra de Deus, vocês transmitem a sua tradição. E fazem ainda muitas coisas semelhantes a essas”.

14 E tendo convocado novamente a multidão lhes dizia: “Ouçam a mim todos e entendam.

15 Nada existe de fora das pessoas que entrando nelas pode torná-las impuras, mas as coisas que saem delas é que as tornam impuras”.

16 Omitido.

17 E quando entrou na casa afastando-se da multidão, os seus discípulos lhe perguntaram sobre a parábola.

18 E ele lhes disse: “Vocês também são assim sem entendimento? Ainda não compreendem que tudo o que de fora entra nas pessoas não as torna impuras,

19 porque não entra no coração delas, mas no ventre e depois é lançado para a latrina?” – assim, declarou puro todos os alimentos.

20 Ele dizia: “O que sai das pessoas, aquilo as torna impuras.

21 Pois de dentro do coração das pessoas saem os maus pensamentos, prostituições, roubo, homicídios,

---

<sup>409</sup> *Korban*: palavra de origem aramaica e que significa oferta cf. Rusconi (2005, p.272).

<sup>410</sup> Ou seja, a desculpa para não poder ajudar os pais é que os recursos (que poderiam servir para isso) estão separados para serem ofertados a Deus, ficando o ofertante dispensado de ajudar os pais nesse caso. Jesus critica duramente a hipocrisia dos fariseus e escribas que incentivam essa postura junto ao povo.



22 μοιχεΐαι, πλεονεξΐαι, πονηΐαι, δόλος, ἀσέλγεια, ὀφθαλμὸς πονηρός, βλασφημία, ὑπερηφανία, ἀφροσύνη.

23 Πάντα ταῦτα τὰ πονηρὰ ἔσωθεν ἐκπορεύεται καὶ κοινοῖ τὸν ἄνθρωπον.

24 Ἐκεῖθεν δὲ ἀναστὰς ἀπῆλθεν εἰς τὰ ὄρια Τύρου καὶ Σιδῶνος. καὶ εἰσελθὼν εἰς οἰκίαν οὐδένα ἠθέλησεν γνῶναι, καὶ οὐκ ἠδυνήθη λαθεῖν.

25 Ἀλλ' εὐθὺς ἀκούσασα γυνὴ περὶ αὐτοῦ, ἧς εἶχεν τὸ θυγάτριον ΠΝΔ ἀκάθαρτον, εἰσελθοῦσα προσέπεσεν πρὸς τοὺς πόδας αὐτοῦ.

26 Ἡ δὲ γυνὴ ἦν Ἑλληνίς, Συροφοινίκισσα τῷ γενεῖ· καὶ ἠρώτα αὐτὸν ἵνα τὸ δαιμόνιον ἐκβάλῃ ἐκ τῆς θυγατρὸς αὐτῆς.

27 Καὶ ἔλεγεν αὐτῇ· ἄφες πρῶτον χορτασθῆναι τὰ τέκνα, οὐ γάρ ἐστιν καλὸν λαβεῖν τὸν ἄρτον τῶν τέκνων καὶ τοῖς κυναρίοις βαλεῖν.

28 Ἡ δὲ ἀπεκρίθη καὶ λέγει αὐτῷ·  $\overline{\text{ΚΕ}}$  · <sup>411</sup> καὶ τὰ κυνάρια ἐσθίουσιν ἀποκάτω τῆς τραπέζης ἀπὸ τῶν ψυχίων τῶν παιδίων.

29 Καὶ εἶπεν αὐτῇ· διὰ τοῦτον τὸν λόγον ὕπαγε, ἐξελέλυθεν ἐκ τῆς θυγατρὸς σου τὸ δαιμόνιον.<sup>412</sup>

30 Καὶ ἀπελθοῦσα εἰς τὸν οἶκον ἑαυτῆς, εὔρεν τὸ παιδίον βεβλημένον ἐπὶ τὴν κλίνην καὶ τὸ δαιμόνιον ἐξεληλυθός.

31 Καὶ πάλιν ἐξελθὼν ἐκ τῶν ὀρίων Τύρου ἦλθεν διὰ Σιδῶνος εἰς τὴν θάλασσαν τῆς Γαλιλαίας ἀνὰ μέσον τῶν ὀρίων Δεκαπόλεως.

32 Καὶ φέρουσιν αὐτῷ κωφὸν καὶ μογιγάλον καὶ παρακαλοῦσιν αὐτὸν ἵνα ἐπιθῇ αὐτῷ τὴν χεῖρα.<sup>413</sup>

---

<sup>411</sup>  $\overline{\text{ΚΕ}}$  *ns. κύριε (kyrie = senhor).*

<sup>412</sup> *gc. δεμονιον (demonion).*

<sup>413</sup> *gc. τὰς χιρας (tas chiras).*

22 adultérios, avarezas, maldades, fraude, lascívia, inveja, blasfêmia, arrogância, falta de juízo.

23 Todas essas coisas más saem de dentro das pessoas e as tornam impuras”.

24 Então, levantando-se dali partiu para as regiões de Tiro e de Sidônia.<sup>414</sup> E entrando numa casa, não queria que ninguém soubesse, mas não pôde ocultar-se.

25 Sem demora uma mulher ouvindo a seu respeito, cuja filhinha tinha um espírito imundo, veio até ele e lançou-se aos seus pés.

26 A mulher era grega, de origem siro-fenícia e pedia-lhe que expulsasse o demônio de sua filha.

27 E ele lhe disse: “Deixe primeiro serem saciados os filhos, pois não é bom tomar o pão dos filhos e jogar aos cachorros”.

28 Porém ela respondeu dizendo-lhe: “Sim, Senhor, mas também os cachorros debaixo da mesa comem das migalhas das crianças”.

29 E ele lhe disse: “Por causa dessa palavra vá! O demônio saiu da sua filha.”

30 Voltando para a sua casa, ela encontrou a criança jogada sobre a cama e o demônio havia saído dela.

31 Novamente saindo das regiões de Tiro ele foi pela Sidônia para o mar da Galileia, através das regiões da Decápole.

32 Então, lhe trouxeram um surdo e gago e suplicavam-lhe que impusesse sobre ele a sua mão.

---

<sup>414</sup> O MCS inclui a região da Sidônia enquanto a NA28 cita apenas a região de Tiro.

33 Καὶ ἀπολαβόμενος αὐτὸν κατ' ἰδίαν ἀπὸ τοῦ ὄχλου ἔβαλεν τοὺς δακτύλους εἰς τὰ ὦτα αὐτοῦ καὶ πτύσας ἤψατο τῆς γλώσσης αὐτοῦ,

34 καὶ ἀναβλέψας εἰς τὸν ΟΥΝΟΝ <sup>415</sup>ἔστέναξεν καὶ λέγει αὐτῷ· Εφφαθα, ὃ ἐστὶν διανοίχθητι.

35 Καὶ ἠνοίγησαν αὐτοῦ αἱ ἀκοαί, καὶ εὐθέως ἐλύθη ὁ δεσμὸς τῆς γλώσσης αὐτοῦ καὶ ἐλάλει ὀρθῶς.

36 Καὶ διεστείλατο αὐτοῖς ἵνα μηδενὶ λέγωσιν· ὅσον δὲ αὐτοῖς διεστέλλετο, αὐτοὶ μᾶλλον περισσότερον ἐκήρυσσον.

37 Καὶ ὑπερπερισσῶς ἐξεπλήσσοντο λέγοντες· καλῶς πάντα πεποίηκεν, καὶ τοὺς κωφοὺς ποιεῖ ἀκούειν καὶ ἀλάλους λαλεῖν.

---

<sup>415</sup> ΟΥΝΟΝ *ns. οὐρανόν (uranon = céu).*

33 E tomando-o à parte, longe da multidão, colocou os seus dedos nos ouvidos dele e tendo cuspidado tocou-lhe a língua,

34 e erguendo os olhos para o céu suspirou e disse-lhe: “*Effatá!*”,<sup>416</sup> que significa, “Abra-se!”

35 Assim, logo se abriram os seus ouvidos e foi solto o empecilho de sua língua, e ele falava corretamente.

36 Ordenou-lhes que não dissessem a ninguém. Porém, quanto mais lhes ordenava, mais intensamente proclamavam.

37 E maravilhavam-se abundantemente dizendo: “Ele tem feito bem todas as coisas: faz os surdos ouvirem, bem como os mudos falarem!”

---

<sup>416</sup> Palavra de origem aramaica conf. Rusconi (2005, p.209). Vide 2.2.4 *Marcos e os outros evangelhos canônicos*.

## 8

1 Ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις πάλιν πολλοῦ ὄχλου ὄντος καὶ μὴ ἐχόντων τί φάγωσιν, προσκαλεσάμενος τοὺς μαθητὰς λέγει αὐτοῖς·

2 Σπλαγχνίζομε ἐπὶ τὸν ὄχλον, ὅτι ἤδη ἡμέραι τρεῖς προσμένουσίν μοι καὶ οὐκ ἔχουσιν τί φάγωσιν.

3 Καὶ ἐὰν ἀπολύσω αὐτοὺς νήσταις εἰς οἶκον αὐτῶν, ἐκλυθήσονται ἐν τῇ ὁδῷ· καὶ τινες αὐτῶν ἀπὸ μακρόθεν ἦκασιν.

4 Καὶ ἀπεκρίθησαν οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ καὶ εἶπαν πόθεν τούτους δυνήσετε τις ὧδε χορτάσαι ἄρτων ἐπ' ἐρημίας;

5 Καὶ ἠρώτα αὐτούς· πόσους ἄρτους ἔχετε; οἱ δὲ εἶπαν· ἑπτὰ.<sup>417</sup>

6 Καὶ παραγγέλλει τῷ ὄχλῳ ἀναπεσεῖν ἐπὶ τῆς γῆς· καὶ λαβὼν τοὺς ἑπτὰ ἄρτους εὐχαριστήσας ἔκλασεν καὶ ἐδίδου τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ ἵνα παρατιθῶσιν, καὶ παρέθηκάν τῷ ὄχλῳ.

7 Καὶ εἶχον ἰχθύδια ὀλίγα· καὶ εὐλογήσας αὐτὰ παρέθηκεν.

8 Καὶ ἔφαγον πάντες καὶ ἐχορτάσθησαν, καὶ ἦσαν τὰ περισσεύματα κλασμάτων ἑπτὰ σφυρίδας.

9 Ἦσαν δὲ τετρακισχίλιοι. καὶ ἀπέλυσεν αὐτούς.

---

<sup>417</sup> O numeral 7 é grafado no manuscrito da seguinte forma: ζ̄.

## 8

1 Naqueles dias, quando houve novamente uma grande multidão que não tinha o que comer, Jesus convocando os discípulos lhes disse:

2 “Tenho compaixão da multidão, porque permanecem junto a mim já faz três dias, e não têm o que comer.

3 Se despedi-los em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho, pois alguns deles vieram de longe”.

4 Então os seus discípulos lhe responderam: “De onde poderá alguém aqui, num deserto, saciar a esses de pães?”

5 E perguntava-lhes: “Quantos pães vocês têm?” E eles disseram: “sete”.<sup>418</sup>

6 Ordenou, então, à multidão a reclinar-se sobre o chão. E tendo tomado os sete pães e dado graças, partiu-os e os dava para os seus discípulos a fim de que distribuíssem, e distribuíram à multidão.

7 Também havia uns poucos peixinhos, e os tendo abençoado, distribuiu-os.

8 Todos comeram e foram saciados. Recolheram sobras de pedaços: cerca de sete cestos.

9 Eram perto de quatro mil os que comeram. E ele os despediu.

---

<sup>418</sup> O simbolismo do número sete reaparece nesta segunda partilha dos pães Mc 8:1-9. Mais uma vez Jesus pergunta “Quantos pães vocês têm?” A resposta é rápida e sem questionamentos: “sete”. Na primeira partilha, Mc 6:30-44, ele pede aos discípulos que providenciem comida para o povo e eles apresentam uma solução com base no dinheiro, a qual se revelou ineficiente. Então, Jesus manda que façam um inventário dos alimentos que todos traziam e apresenta uma solução comunitária com base na partilha. Desta vez, os discípulos não sugerem que cada um vá comprar o que precisa para si mesmo (Mc 6:36) e nem questionam Jesus sobre a falta de dinheiro para alimentar as pessoas, Mc 6:37. Será que já estariam mudando a sua forma de pensar? Novamente os discípulos inventariaram os alimentos e o resultado é “sete”. A partir de tudo aquilo que todos tinham é feita a partilha outra vez. Estaria Jesus ensinando de novo que a solução para a sobrevivência de todos é comunitária? Será que os discípulos entenderam que a resposta não está no individualismo (representado pelo dinheiro, força econômica, pelo acúmulo) e sim na partilha? “Recolheram sobras de pedaços: cerca de sete cestos” Mc 8:8. O número sete (plenitude, perfeição), que aparece no final episódio, indicará que a solução comunitária é perfeita pois atende às necessidades além das expectativas (sobra de sete cestos)? Mais uma vez Jesus repete sua atitude e ensinamento sobre incluir todas as pessoas na partilha: “Todos comeram e foram saciados”, Mc 8:8.

10 Καὶ εὐθὺς ἐμβὰς εἰς τὸ πλοῖον μετὰ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ ἦλθεν ὁ Ἰῶαννης εἰς τὰ μέρη Δαλμανουθά.

11 Καὶ ἐξῆλθον οἱ Φαρισαῖοι καὶ ἤρξαντο συζητεῖν αὐτῷ, ζητοῦντες παρ' αὐτοῦ σημεῖον ἰδεῖν ἀπὸ τοῦ οὐρανοῦ, πειράζοντες αὐτόν.

12 Καὶ ἀναστενάξας τῷ Πέτρῳ αὐτοῦ λέγει· τί ἡ γενεὰ αὕτη ζητεῖ σημεῖον; ἀμὴν λέγω ὑμῖν, εἰ δοθήσεται τῇ γενεᾷ ταύτῃ σημεῖον.

13 Καὶ ἀφίεις αὐτοὺς πάλιν ἐμβὰς ἀπῆλθεν εἰς τὸ πέραν.

14 Καὶ ἐπελάθοντο λαβεῖν ἄρτους καὶ εἰ μὴ ἓνα ἄρτον οὐκ εἶχον μεθ' ἑαυτῶν ἐν τῷ πλοίῳ.

15 Καὶ διεστέλλετο αὐτοῖς λέγων· ὁρᾶτε, βλέπετε ἀπὸ τῆς ζύμης τῶν Φαρισαίων καὶ τῆς ζύμης Ἡρώδου.

16 Καὶ διελογίζοντο πρὸς ἀλλήλους ὅτι ἄρτους οὐκ ἔχουσιν.

17 Καὶ γινούσ ὁ Ἰῶαννης λέγει αὐτοῖς· τί διαλογίζεσθε ὅτι ἄρτους οὐκ ἔχετε; οὐπω νοεῖτε οὐδὲ συνίετε; πεπωρωμένην ἔχετε τὴν καρδίαν ὑμῶν;

18 Ὁφθαλμοὺς ἔχοντες οὐ βλέπετε καὶ ὠτα ἔχοντες οὐκ ἀκούετε; καὶ οὐ μνημονεύετε,

19 ὅτε τοὺς πέντε ἄρτους ἔκλασα εἰς τοὺς πεντακισχιλίους, καὶ πόσους κοφίνους κλασμάτων πλήρεις ἦρατε; λέγουσιν αὐτῷ· δώδεκα.

20 Ὅτε καὶ τοὺς ἑπτὰ ἄρτους εἰς τοὺς τετρακισχιλίους, πόσων σφυρίδων πληρώματα κλασμάτων ἦρατε; καὶ λέγουσιν· ἑπτὰ.

21 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· οὐπω συνίετε;

10 Rapidamente tendo entrado no barco com seus discípulos, Jesus veio para as regiões da Dalmanuta.<sup>419</sup>

11 Então saíram os fariseus e começaram a discutir com ele, pedindo dele um sinal do céu, tentando-o.

12 Tendo suspirado em seu espírito disse: “Por que essa geração pede um sinal? Na verdade, digo a vocês, não será dado a esta geração nenhum sinal”.<sup>420</sup>

13 Deixando-os e novamente embarcando, partiu para outra margem.

14 E esqueceram-se de levar pães e não tinham mais com eles no barco, com exceção de um.

15 Jesus ordenava-lhes dizendo: “Vejam! Guardem-se do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes!”

16 Porém eles discutiam uns com os outros porque não tinham pães.

17 Então, percebendo isso, Jesus lhes disse: “Por que vocês estão discutindo sobre não terem pães? Vocês ainda não compreendem, nem entendem? O coração de vocês está endurecido?

18 *Tendo olhos não veem e tendo ouvidos não ouvem?*<sup>421</sup> E não se lembram,

19 quando parti os cinco pães para os cinco mil? Quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” E disseram-lhe: “Doze”.

20 Quando parti os sete pães para os quatro mil, quanto cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” E disseram-lhe: “Sete”.

21 E ele lhes dizia: “Ainda não entendem?”

---

<sup>419</sup> Metzger afirma que “Dalmanuta (lugar mencionado em todos os manuscritos unciais, com exceção do Códice Beza) não foi localizado de maneira definitiva. Sem saber o que fazer com a menção dessa palavra, que não ocorre em nenhum outro lugar, os copistas mudaram para *Μαγεδά(ν)* (*Magedan*) ou por *Μαγδαλά* (*Magdala*), que são leituras que aparecem no texto paralelo de Mt 15:39” (METZGER, 2006, p.84, tradução nossa).

<sup>420</sup> A ARA traduz o final do versículo como “Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum” (BÍBLIA, 2017, p. 894). A NAA traduz da seguinte forma: “Em verdade lhes digo que nenhum sinal será dado a esta geração” (BÍBLIA, 2018, p. 769). Lourenço comenta que o sentido dessa frase é mesmo negativo. “A oração condicional, desprovida de oração principal e com o valor semântico de uma afirmação negativa é habitualmente interpretada aqui como semitismo linguístico” (LOURENÇO, 2017, p.185).

<sup>421</sup> Marcos coloca na boca de Jesus o trecho 12:2 do livro de Ezequiel.



22 Καὶ ἔρχεται εἰς Βηθσαϊδάν· καὶ φέρουσιν αὐτῷ τυφλὸν καὶ παρακαλοῦσιν αὐτὸν ἵνα αὐτοῦ ἄψῃται.

23 Καὶ ἐπιλαβόμενος τῆς χειρὸς τοῦ τυφλοῦ ἐξήνεγκεν αὐτὸν ἔξω τῆς κόμης καὶ πύσας εἰς τὰ ὄμματα αὐτοῦ, ἐπιθείς τὰς χεῖρας αὐτῷ ἐπηρώτα αὐτόν· εἴ τι βλέπει;

24 Καὶ ἀναβλέψας εἶπεν· βλέπω τοὺς  $\overline{\Delta\text{ΝΟΥ}\Sigma}$  <sup>422</sup> ὅτι ὡς δένδρα ὀρῶ περιπατοῦντας.

25 Εἶτα πάλιν ἐπέθηκεν τὰς χεῖρας ἐπὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτοῦ, καὶ διέβλεψεν καὶ ἀπεκατέστη καὶ ἐβλεψεν δηλαυγῶς ἅπαντα.

26 Καὶ ἀπέστειλεν εἰς οἶκον αὐτὸν αὐτοῦ λέγων· μη εἰς τὴν κόμην εἰσέλθῃς.

27 Καὶ ἐξῆλθεν ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ εἰς τὰς κόμας Καισαρείας τῆς Φιλίππου· καὶ ἐν τῇ ὁδῷ ἐπηρώτα τοὺς μαθητὰς αὐτοῦ λέγων αὐτούς· τίνα με λέγουσιν οἱ ἄνθρωποι εἶναι;

28 Οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ λέγοντες ὅτι Ἰωάννην τὸν βαπτιστὴν, καὶ ἄλλοι Ἥλιαν, ἄλλοι δὲ ὅτι εἰς τῶν προφητῶν.

29 Καὶ αὐτὸς ἐπηρώτα αὐτούς· ὑμεῖς δὲ τίνα με λέγεται εἶναι;<sup>423</sup> ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Πέτρος λέγει αὐτῷ· σὺ εἶ ὁ  $\overline{\chi\text{C}}$  <sup>424</sup> ὁ  $\overline{\gamma\text{C}}$  τοῦ  $\overline{\theta\gamma}$ .

30 Καὶ ἐπετίμησεν αὐτοῖς ἵνα μηδενὶ λέγωσιν περὶ αὐτοῦ.

---

<sup>422</sup>  $\overline{\Delta\text{ΝΟΥ}\Sigma}$  *ns. ἀνθρώπους (anthropous = seres humanos, pessoas).*

<sup>423</sup> *gc. εἶνε (eine).*

<sup>424</sup>  $\overline{\chi\text{C}}$  *ns. χριστός (khristos = Cristo).*

22 Então chegou a Betsaida. E trouxeram-lhe um cego e suplicavam-lhe para que o tocasse.

23 Pegando na mão do cego o conduziu para fora da aldeia e, tendo cuspidos nos olhos dele e tendo-lhe imposto as mãos, perguntou-lhe: “Está vendo alguma coisa?”

24 E erguendo os olhos dizia: “Vejo pessoas que enxergo como se fossem árvores caminhando”.

25 Jesus novamente impôs as mãos sobre os olhos dele e ele viu claramente. Ficou restaurado e via distintamente todas as coisas.

26 E Jesus o enviou para a sua casa dizendo: “Não entre nem mesmo na aldeia!”

27 Jesus e os seus discípulos saíram para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho Jesus perguntou aos seus discípulos dizendo-lhes: “Quem as pessoas dizem que eu sou?”

28 E eles disseram-lhe: “João Batista; outros, Elias; e outros ainda, um dos profetas”.

29 Então ele lhes perguntou: “E vocês, quem vocês dizem que eu sou?” Respondendo, Pedro lhe disse: “Você é o ungido, o filho de Deus”.

30 Ele os advertiu para que a ninguém falassem a respeito dele.

31 Καὶ ἤρξατο διδάσκειν αὐτοὺς ὅτι δεῖ τὸν  $\overline{\Upsilon\text{N}}$  <sup>425</sup>τοῦ  $\overline{\Delta\text{NOY}}$  πολλὰ παθεῖν καὶ ἀποδοκιμασθῆνε ὑπὸ τῶν πρεσβυτέρων καὶ τῶν ἀρχιερέων καὶ τῶν γραμματέων καὶ ἀποκτανθῆναι καὶ μετὰ τρεῖς ἡμέρας ἀναστῆναι.

32 Καὶ παρρησίᾳ τὸν λόγον ἐλάλει. καὶ προσλαβόμενος αὐτὸν ὁ Πέτρος ἤρξατο ἐπιτιμᾶν αὐτῷ.

33 Ὁ δὲ ἐπιστραφεὶς καὶ ἰδὼν τοὺς μαθητὰς αὐτοῦ ἐπετίμησεν Πέτρῳ καὶ λέγει· ὕπαγε ὀπίσω μου, σατανᾶ, ὅτι οὐ φρονεῖς τὰ τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  ἀλλὰ τὰ τῶν  $\overline{\Delta\text{N}\Omega\text{N}}$  .

34 Καὶ προσκαλεσάμενος τὸν ὄχλον σὺν τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ εἶπεν αὐτοῖς· εἴ τις θέλει ὀπίσω μου ἐλθεῖν, ἀπαρνησάσθω ἑαυτὸν καὶ ἀράτω τὸν σταυρὸν ἑαυτοῦ καὶ ἀκολουθείτω μοι.

35 Ὃς γὰρ ἐὰν θέλῃ τὴν ψυχὴν αὐτοῦ σῶσαι ἀπολέσει αὐτήν· ὃς δ' ἂν ἀπολέσει τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἕνεκεν ἐμοῦ καὶ τοῦ εὐαγγελίου σώσει αὐτήν.

---

<sup>425</sup>  $\overline{\Upsilon\text{N}}$  *ns. υἰόν (huion = filho).*

31 E começou a ensinar-lhes que é necessário que o “filho da humanidade” sofra muito e seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes, pelos escribas, seja morto e, depois de três dias, ressurja.<sup>426</sup>

32 Ele falava essas palavras abertamente. Então Pedro, tendo o chamado à parte, começou a repreendê-lo.

33 Mas ele voltando-se e vendo seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: “Vá para trás de mim, Satanás, porque você não pensa as coisas de Deus, mas as coisas humanas”.

34 E tendo convocado a multidão com seus discípulos disse-lhes: “Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e me siga.

35 Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e da boa mensagem, vai salvá-la.

---

<sup>426</sup> Jesus começa a falar sobre a ressurreição. Este tema é o fundamento da fé cristã. Muitos pensadores e pesquisadores, no decorrer da história, tentaram entender o que seria esse fenômeno, essa chama que inflamou o cristianismo a ponto de se tornar uma das maiores religiões do mundo. Geralmente se esperava alguma descoberta no campo da arqueologia ou papirologia que pudesse esclarecer cientificamente a questão da ressurreição. Entretanto, é um historiador da arte do *Courtauld Institute of Art* de Londres que propôs uma teoria, epistemologicamente plausível, sobre a realidade da ressurreição, sem nenhuma referência a um milagre sobrenatural. Em sua teoria o professor doutor Thomas Wesselow fornece uma solução viável para o velho enigma da ressurreição. Ele explica detalhadamente as evidências e apresenta um quadro geral – abrangendo os eventos fundadores do cristianismo e a distorção posterior do evangelho original – que é totalmente coerente. Sua tese possui cinco princípios que, tomados em conjunto, garantem que sua teoria seja preferível a qualquer outra proposta até o momento. Os princípios são: 1) teoria naturalista (baseada em causas naturais); 2) evidências empíricas (ao contrário de outras teorias que envolvem fenômenos puramente hipotéticos); 3) argumentos baseados nas descobertas da Antropologia Cultural; 4) explicação integrada para todas as histórias da tumba vazia de Jesus até seu “aparecimento” a Paulo; 5) abrangência explicativa, que elucidada não só os indícios e provas cruciais, mas as imagens básicas da transfiguração, a rivalidade documentada entre Pedro e Maria Madalena, a identificação de Jesus como o “Filho da Humanidade” e a ideia da descida do Espírito Santo. Nenhuma outra teoria da ressurreição parece conseguir solucionar todos esses outros enigmas adicionais. Para uma explanação completa sobre a teoria cf. WESSELOW, Thomas. *O Sinal: uma nova visão da origem do cristianismo*. Tradução de Berilo Vargas, Denise Botmann e Donaldson M. Gaschagen. São Paulo; Paralela, 2012. Na teoria proposta por Wesselow os primeiros cristãos não entendiam a ressurreição como o “reavivamento de um cadáver”, ao contrário, a ressurreição era uma ideia visionária dos seguidores mais próximos de Jesus como Maria Madalena e Pedro. Não se tratava de uma visão apenas utópica. Jesus permanecia vivo através da prática de seus ensinamentos pela comunidade. Isso implicava um compromisso de seus seguidores com a vida plena para todos e com a prática de relações sociais humanizadoras. A “religião dos pobres” se empenhava em superar uma visão fatalista diante da vida, de situações de miséria, injustiça ou exclusão e criava horizontes de esperança, desejos de uma nova realidade. Esse modo de agir caracterizava a práxis cristã como histórica. A ideia também foi assimilada por Paulo, um discípulo tardio de Jesus, mas que confirma em uma das suas cartas (Primeira carta aos Coríntios, capítulo 15) que a ressurreição é uma ideia visionária e não a volta de um corpo à vida, cf. Bíblia (2018, pp. 885-886). Quando a primeira geração dos discípulos de Jesus morre, as gerações futuras vão desenvolver a ideia da ressurreição de “carne e osso” que acaba se estabelecendo como dogma, cf. Wesselow (2012, pp. 207-219). Traduzimos *ἀναστῆναι* (*anastēnai*) verb. inf. aor. at. de *ἀνίστημι* (*anistēmi*) por *ressurgir* cf. Rusconi (2005, p.53), pois entendemos que o termo está mais próximo à ideia visionária da ressurreição que o termo “ressuscitar” comumente associado à ideia de uma ressurreição de “carne e osso” de Jesus.

36 Τί γὰρ ὠφελεῖ  $\overline{\Delta\text{NOC}}$  κερδῆσαι τὸν κόσμον ὅλον καὶ ζημιωθῆναι τὴν ψυχὴν αὐτοῦ;

37 Τί γὰρ δοῖ  $\overline{\Delta\text{NOC}}$  ἀντάλλαγμα τῆς ψυχῆς αὐτοῦ

38 ὅς γὰρ ἐὰν ἐπαισχυθῆ με καὶ τοὺς ἐμοὺς λόγους ἐν τῇ γενεᾷ ταύτῃ τῇ μοιχαλίδι καὶ ἁμαρτωλῷ, καὶ ὁ  $\overline{\Upsilon\text{C}}$  τοῦ  $\overline{\Delta\text{NOY}}$  ἐπαισχυθήσετε αὐτόν, ὅταν ἔλθῃ ἐν τῇ δόξῃ τοῦ  $\overline{\Pi\text{PC}}$  <sup>427</sup> αὐτοῦ μετὰ τῶν ἀγγέλων τῶν ἁγίων.

---

<sup>427</sup>  $\overline{\Pi\text{PC}}$  *ns. πατρός (patros = pai).*

36 Pois o que lucra o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?

37 De fato, o que daria o homem em troca de sua vida?

38 Por certo, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, nesta geração adúltera e falha, também o ‘filho da humanidade’ se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos”.

## 9

1 Καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι εἰσὶν τινες τῶν ὧδε ἐστηκότων οἵτινες οὐ μὴ γεύσονται θανάτου ἕως ἂν ἴδωσιν τὴν βασιλείαν τοῦ ᾠΥ ἐληλυθυῖαν ἐν δυνάμει.

2 Καὶ μετὰ ἡμέρας ἕξ παραλαμβάνει ὁ ᾠC τὸν Πέτρον καὶ τὸν Ἰάκωβον καὶ τὸν Ἰωάννην καὶ ἀναφέρει αὐτοὺς εἰς ὄρος ὑψηλὸν κατ' ἰδίαν μόνους· καὶ μετεμορφώθη ἔμπροσθεν αὐτῶν,

3 καὶ τὰ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο στίλβοντα λευκὰ λίαν, οἷα γναφεὺς ἐπὶ τῆς γῆς οὐ δύναται οὕτως λευκᾶναι.

4 Καὶ ὤφθη αὐτοῖς Ἥλιος σὺν Μωϋσεῖ καὶ ἦσαν λαλοῦντες τῷ ᾠΥ .

5 Καὶ ἀποκριθεὶς ὁ Πέτρος λέγει τῷ ᾠΥ · ῥαββί, καλὸν ἐστὶν ἡμᾶς ὧδε εἶναι, καὶ ποιήσωμεν τρεῖς<sup>428</sup> σκηνάς, σοὶ μίαν καὶ Μωϋσεῖ μίαν καὶ Ἥλιᾷ μίαν.

6 Οὐ γὰρ ᾔδει τί ἀποκριθῆ, ἔκφοβοι γὰρ ἐγένοντο.

7 Καὶ ἐγένετο νεφέλη ἐπισκιάζουσα αὐτοῖς, καὶ ἐγένετο ἐκ τῆς νεφέλης φωνὴ · οὗτός ἐστιν ὁ ᾠC μου ὁ ἀγαπητός, ἀκούετε αὐτοῦ.

8 Καὶ ἐξάπινα περιβλεψάμενοι οὐκέτι οὐδένα εἶδον εἰ μὴ τὸν ᾠN μόνον μεθ' ἑαυτῶν.

9 Καὶ καταβαινόντων αὐτῶν ἀπὸ τοῦ ὄρους διεστείλατο αὐτοῖς ἵνα μηδενὶ ἄ εἶδον διηγῆσονται, ὅταν ὁ ᾠC τοῦ ἀνθρώπου ἐκ νεκρῶν ἀναστῆ.

10 Καὶ τὸν λόγον ἐκράτησαν πρὸς ἑαυτοὺς συζητοῦντες τί ἐστὶν τὸ ἐκ νεκρῶν ἀναστῆναι.

11 Καὶ ἐπηρώτων αὐτὸν λέγοντες· ὅτι λέγουσιν οἱ Φαρισαῖοι καὶ οἱ γραμματεῖς ὅτι Ἥλιαν δεῖ ἐλθεῖν πρῶτον;

---

<sup>428</sup> No manuscrito o numeral três está grafado da seguinte forma: ᾠ .

## 9

1 E lhes dizia: “Na verdade digo a vocês que existem alguns dos presentes aqui que de modo nenhum provarão da morte até que vejam o reino de Deus tendo vindo com poder”.

2 Então, depois de seis dias Jesus toma consigo, em particular, Pedro, Tiago e João, e os conduz sozinho para um alto monte. E foi transfigurado diante deles,

3 e as vestes dele se tornaram brilhantes, muito brancas tais como um lavandeiro sobre a terra não pode assim branquear.<sup>429</sup>

4 E apareceu a eles Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.

5 Nesse momento Pedro reagiu dizendo a Jesus: “*Rabbi*,<sup>430</sup> é bom nós estarmos aqui. Façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”.

6 Por certo não sabia como reagir, pois tinham ficado apavorados.

7 E apareceu uma nuvem sombreando-os, e veio uma voz da nuvem: “Esse é o meu filho amado, ouçam-no!”

8 De repente, tendo eles olhado em volta, não viram a mais ninguém, somente Jesus com eles.

9 Então, descendo do monte, lhes ordenou que não contassem para ninguém as coisas que viram, senão quando o ‘filho da humanidade’ ressurgisse dos mortos.

10 E guardaram a palavra para si mesmos, discutindo o que é ressurgir dos mortos.

11 Então perguntavam a ele dizendo: “Por que os escribas dizem que Elias precisa vir primeiro?”

---

<sup>429</sup> Transfiguração de Jesus, aqui colocada pelo autor de Marcos, tem relação com o capítulo 12 do livro de Daniel, no Antigo Testamento. Cf. Wesselow (2012, p. 308-309).

<sup>430</sup> *ῥαββί* (*rabbi* = mestre), “(um empréstimo do aramaico): um erudito e professor judaico, reconhecido por sua especialidade na interpretação das escrituras hebraicas” (LOUW; NIDA, 2013, p.372).



12 Ὁ δὲ ἔφη αὐτοῖς· Ἡλίας μὲν ἐλθὼν πρῶτον ἀποκαθιστάνει<sup>431</sup> πάντα· καὶ πῶς γέγραπται ἐπὶ τὸν ὙΝ τοῦ ΔΝΟΥ ἵνα πολλὰ πάθη καὶ ἐξουδενηθῆ;

13 Ἀλλὰ λέγω ὑμῖν καὶ Ἡλίας ἐλήλυθεν, καὶ ἐποίησαν αὐτῷ ὅσα ἤθελον, καθὼς γέγραπτε ἐπ' αὐτόν.

14 Καὶ ἐλθόντες πρὸς τοὺς μαθητὰς εἶδον ὄχλον πολὺν περὶ αὐτοὺς καὶ γραμματεῖς συζητοῦντας πρὸς ἑαυτοῦς.

15 Καὶ εὐθὺς πᾶς ὁ ὄχλος ἰδόντες αὐτὸν ἐξεθαμβήθησαν καὶ προστρέχοντες ἠσπάζοντο αὐτόν.

16 Καὶ ἐπηρώτησεν αὐτούς· τί συζητεῖτε πρὸς ἑαυτοῦς;

17 Καὶ ἀπεκρίθη αὐτῷ εἷς ἐκ τοῦ ὄχλου· διδάσκαλε, ἤνεγκα τὸν ὙΝ μου πρὸς σέ, ἔχοντα ΠΝΔ ἄλαλον.

18 Καὶ ὅπου αὐτὸν καταλάβῃ ρήσσει, καὶ ἀφρίζει καὶ τρίζει τοὺς ὀδόντας καὶ ξηραίνεται· καὶ εἶπα τοῖς μαθηταῖς σου ἵνα αὐτὸ ἐκβάλωσι, καὶ οὐκ ἴσχυσαν.

19 Ὁ δὲ ἀποκριθεὶς αὐτοῖς λέγει· ὦ γενεὰ ἄπιστος, ἕως πότε πρὸς ὑμᾶς ἔσομαι; ἕως πότε ἀνέξομαι ὑμῶν; φέρετε αὐτὸν πρὸς με.

20 Καὶ ἤνεγκαν αὐτὸν πρὸς αὐτόν. καὶ ἰδὼν αὐτὸν τὸ ΠΝΔ εὐθὺς συνεσπάραξεν αὐτόν, καὶ πεσὼν ἐπὶ τῆς γῆς ἐκυλίετο ἀφρίζων.

21 Καὶ ἐπηρώτησεν τὸν ΠΡΔ αὐτοῦ· πόσος χρόνος ἐστὶν ὡς τοῦτο γέγονεν αὐτῷ; ὁ δὲ εἶπεν· ἐκ παιδιόθεν.

22 καὶ πολλάκις καὶ εἰς πῦρ αὐτὸν ἔβαλεν καὶ εἰς ὕδατα ἵνα ἀπολέσῃ αὐτόν· ἀλλ' εἴ τι δύνη, βοήθησον ἡμῖν σπλαγχνισθεὶς ἐφ' ἡμᾶς.

23 Ὁ δὲ ΙC εἶπεν αὐτῷ· τὸ εἰ δύνη, πάντα δυνατὰ τῷ πιστεύοντι.

24 Καὶ κράζας ὁ ΠΗΡ<sup>432</sup> τοῦ παιδίου ἔλεγεν· πιστεύω· βοήθει μου τῇ ἀπιστίᾳ.

25 Ἰδὼν δὲ ὁ ΙC ὅτι ἐπισυντρέχει ὁ ὄχλος, ἐπετίμησεν τῷ ΠΝΙ τῷ ἀκαθάρτῳ λέγων αὐτῷ· τὸ ἄλαλον καὶ κωφὸν ΠΝΔ, ἐπιτάσσω σοι, ἐξελθε ἐξ αὐτοῦ καὶ μηκέτι εἰσέλθῃς εἰς αὐτόν.

<sup>431</sup> *gc. αποκαταστανι (apokatastani).*

<sup>432</sup> ΠΗΡ *ns. πατήρ (pater = pai).*

12 E ele lhes disse: “Elias vindo primeiro restaura tudo; como, então, está escrito acerca do ‘filho da humanidade’ que sofra muito e seja desprezado?”

13 Mas digo a vocês que também Elias veio, e fizeram com ele tudo o que queriam, conforme está escrito acerca dele”.

14 E tendo eles chegado junto aos discípulos viram grande multidão ao seu redor e escribas discutindo com eles.

15 Logo, toda a multidão o viu. Ficaram espantados e acorrendo o saudavam.

16 E perguntou-lhes: “Que estão discutindo com eles?”

17 E um da multidão lhe respondeu: “Mestre, trouxe o meu filho para ti, pois ele tem um espírito mudo.

18 E onde quer que a ele agarre, o joga no chão. Ele espuma e range os dentes e vai definhando. Eu disse a seus discípulos para que o expulsassem e não puderam”.

19 Ele lhes respondendo disse: “Ó geração sem fé, até quando estarei junto de vocês? Até quando suportarei a vocês? Tragam-no a mim!”

20 E o trouxeram a ele. Ao vê-lo o espírito já convulsionou o menino, que, caindo sobre o chão rolava espumando.

21 Jesus perguntou ao pai dele: “Há quanto tempo isso tem acontecido com ele?” E ele disse: “Desde a infância.

22 E muitas vezes o lançou tanto no fogo como nas águas a fim de destruí-lo. Mas, se pode algo, nos ajude e se compadeça de nós”.

23 Jesus lhe disse: “Se pode? Todas as coisas são possíveis ao que crê”.

24 No mesmo instante, gritando, o pai do menino dizia: “Creio! Ajude minha falta de fé!”

25 E vendo Jesus que se juntava uma multidão, repreendeu o espírito imundo dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, ordeno a você: saia dele e nele não entre mais!”

26 Καὶ κράζας καὶ πολλὰ σπαράζας αὐτός ἐξῆλθεν· καὶ ἐγένετο ὡσεὶ νεκρός, ὥστε τοὺς πολλοὺς λέγειν ὅτι ἀπέθανεν.

27 Ὁ δὲ Ἰησοῦς κρατήσας τῆς χειρὸς αὐτοῦ ἤγειρεν αὐτόν, καὶ ἀνέστη.

28 Καὶ εἰσελθόντος αὐτοῦ εἰς οἶκον οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ κατ' ἰδίαν ἐπηρώτων αὐτόν· ὅτι ἡμεῖς οὐκ ἠδυνήθημεν ἐκβαλεῖν αὐτό;

29 Καὶ εἶπεν αὐτοῖς· τοῦτο τὸ γένος ἐν οὐδενὶ δύνατε ἐξελεθεῖν εἰ μὴ ἐν προσευχῇ.

30 Κάκειῖθεν ἐξελθόντες παρεπορεύοντο διὰ τῆς Γαλιλαίας, καὶ οὐκ ἠθέλεν ἵνα τις γνοῖ,

31 ἐδίδασκεν γὰρ τοὺς μαθητὰς αὐτοῦ καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς ὅτι ὁ Ἰησοῦς τοῦ Δαβὶδ παραδίδοται εἰς χεῖρας ἀνθρώπων, καὶ ἀποκτενοῦσιν αὐτόν, καὶ ἀποκτανθεὶς μετὰ τρεῖς ἡμέρας ἀναστήσεται.

32 Οἱ δὲ ἠγνόουν τὸ ῥῆμα, καὶ ἐφοβοῦντο αὐτόν ἐπερωτῆσαι.

33 Καὶ ἦλθον εἰς Καφαρναοῦμ· καὶ ἐν τῇ οἰκίᾳ γενόμενος ἐπηρώτα αὐτούς· τί ἐν τῇ ὁδῷ διελογίζεσθε;

34 Οἱ δὲ ἐσιώπων· πρὸς ἀλλήλους γὰρ διελέχθησαν ἐν τῇ ὁδῷ τίς μείζων ἔστιν.

35 Καὶ καθίσας ἐφώνησεν τοὺς δώδεκα καὶ λέγει αὐτοῖς· εἴ τις θέλει πρῶτος εἶναι, ἔστω πάντων ἔσχατος καὶ πάντων διάκονος.

36 Καὶ λαβὼν παιδίον ἔστησεν αὐτὸ ἐν μέσῳ αὐτῶν καὶ εἶπεν ἀγκαλισάμενος αὐτὸ εἶπεν αὐτοῖς·

37 Ὃς ἂν ἐν τῶν παιδίων τούτων δέξηται ἐπὶ τῷ ὀνόματί μου, ἐμὲ δέχεται· καὶ ὃς ἐμὲ δέχηται, οὐκ ἐμὲ δέχετε ἀλλὰ τὸν ἀποστείλαντά με.

38 Ἐφη αὐτῷ ὁ Ἰωάννης· διδάσκαλε, εἶδομέν τινα ἐν τῷ ὀνόματί σου ἐκβάλλοντα δαιμόνια καὶ ἐκωλύομεν αὐτόν, ὅτι οὐκ ἠκολούθει ἡμῖν.

39 Ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν· μὴ κωλύετε αὐτόν. οὐδεὶς γὰρ ἔστιν ὃς ποιήσει δύναμιν ἐπὶ τῷ ὀνόματί μου καὶ δυνήσεται ταχὺ κακολογήσαί με.

40 Ὃς γὰρ οὐκ ἔστιν καθ' ἡμῶν, ὑπὲρ ἡμῶν ἔστιν.

26 E gritando e convulsionando muito, saiu. O menino se tornou como morto, a ponto de muitos dizerem que tinha morrido.

27 Nesse momento, Jesus pegando na sua mão o ergueu e ele se levantou.

28 E tendo entrado a sós em casa, os seus discípulos perguntavam-lhe: “Por que nós não pudemos expulsá-lo?”

29 E Jesus lhes disse: “Este tipo não pode sair por nada, exceto pela oração”.

30 E tendo eles saído dali, passavam pela Galileia e ele não queria que ninguém soubesse,

31 pois ensinava os seus discípulos lhes dizendo: “O ‘filho da humanidade’ está sendo entregue nas mãos das pessoas e elas o matarão, mas, depois de morto, em três dias ressurgirá”.

32 Mas eles não entendiam a palavra e temiam perguntar-lhe.

33 E chegaram a Cafarnaum. E estando ele em casa, lhes perguntava: “O que vocês discutiam no caminho?”

34 Mas eles calavam, pois no caminho discutiam entre eles quem é maior.

35 E sentando-se chamou os doze e disse-lhes: “Se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos”.

36 E tomando uma criança colocou-a no meio deles e abraçando-a disse-lhes:

37 “Quem receber uma destas crianças em meu nome, a mim recebe. Quem me receber, não recebe a mim, mas aquele que me enviou”.

38 Disse-lhe João: “Mestre, vimos alguém expulsando demônios em seu nome e tentamos impedi-lo, porque ele não nos seguia”.

39 Mas Jesus disse: “Não o impeçam! Pois ninguém há que fará um milagre em meu nome e poderá logo depois falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós, é por nós.

41 Ὅς γὰρ ἂν ποτίσῃ ὑμᾶς ποτήριον ὕδατος ἐν ὀνόματι μου ὅτι ἐμὸν ἐστε, ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι οὐ μὴ ἀπολέσῃ τὸν μισθὸν αὐτοῦ.

42 Καὶ ὅς ἂν σκανδαλίσῃ ἓνα τῶν μικρῶν τούτων τῶν πιστευόντων, καλὸν ἐστὶν αὐτῷ μᾶλλον εἰ περὶκεῖται μύλος ὀνικὸς περὶ τὸν τράχηλον αὐτοῦ καὶ βέβληται εἰς τὴν θάλασσαν.

43 Καὶ ἐὰν σκανδαλίζῃ σε ἡ χεὶρ σου, ἀπόκοψον αὐτήν· καλὸν ἐστὶν σε κυλλὸν εἰσελθεῖν εἰς τὴν ζωὴν ἢ τὰς δύο χεῖρας ἔχοντα εἰσελθεῖν εἰς τὴν γέενναν, εἰς τὸ πῦρ τὸ ἄσβεστον.

44 Omitido.

45 Καὶ ἐὰν ὁ πούς σου σκανδαλίζῃ σε, ἀπόκοψον αὐτόν· καλὸν ἐστὶν σε εἰς τὴν ζωὴν εἰσελθεῖν κυλλὸν ἢ χωλὸν ἢ τοὺς δύο πόδας ἔχοντα εἰς τὴν γέενναν βληθῆναι.

46 Omitido.

47 Καὶ ἐὰν ὁ ὀφθαλμὸς σου σκανδαλίζῃ σε, ἔκβαλε αὐτόν· καλὸν σέ ἐστὶν μονόφθαλμον εἰς τὴν ζωσιλίαν τοῦ ᾠγῆ ἢ δύο ὀφθαλμοὺς ἔχοντα βληθῆναι εἰς τὴν γέενναν,

48 ὅπου ὁ σκόληξ αὐτῶν οὐ τελευτᾷ καὶ τὸ πῦρ οὐ σβέννυται.

49 Πᾶς γὰρ ἐν πυρὶ ἀλισθήσεται.

50 Χαλὸν τὸ ἅλας· ἐὰν δὲ τὸ ἅλας ἄναλον γένηται, ἐν τίνι αὐτὸ ἀρτύσετε; ἔχετε ἐν ἑαυτοῖς ἅλα καὶ εἰρηνεύετε ἐν ἀλλήλοις.

41 Por certo, quem der de beber a vocês um copo de água em meu nome, porque vocês são meus,<sup>433</sup> na verdade digo a vocês que de modo nenhum perderá a sua recompensa.

42 E quem escandalizar a um desses pequenos que creem, melhor seria para ele que uma pedra de moinho girada por jumento fosse colocada ao redor de seu pescoço e que ele fosse jogado no mar.<sup>434</sup>

43 E se sua mão escandalizar você, corte-a fora. É melhor você entrar aleijado na vida do que tendo as duas mãos partir para a Geena,<sup>435</sup> para o fogo inextinguível.

44 Omitido.

45 E se o seu pé escandalizar você, corte-o fora. É melhor você entrar na vida aleijado e coxo do que, tendo os dois pés, ser lançado na Geena.

46 Omitido.<sup>436</sup>

47 E se o seu olho escandalizar você, lance-o fora. É melhor você entrar com um só olho no reino de Deus do que, tendo dois olhos, ser lançado na Geena,

48 onde o verme deles não morre e o fogo não se apaga.

49 Pois cada um será salgado com fogo.<sup>437</sup>

50 O sal é bom; porém, se o sal se tornar sem sabor, com que vocês vão salgá-lo? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros”.

---

<sup>433</sup> O texto da NA28 traz *ὅτι Χριστοῦ ἐστε* (*hoti christou este* = porque sois de Cristo). Cf. Nestle *et al.* (2018, p.142). Conforme Lourenço (2017, p.190) é a única vez no evangelho canônico de Marcos que Jesus refere-se a si mesmo como Cristo. Porém no texto do MCS Jesus não se refere a si mesmo como Cristo. Ao verificar o manuscrito percebemos uma correção posterior em que o corretor acrescentou o *nomina sacra* *ΧΥ Χριστοῦ* (*Christou*) na lateral direita da última coluna.

<sup>434</sup> Se relacionarmos os versículos 39 e 42 poderíamos verificar que Jesus alerta que os discípulos devem se preocupar mais com quem pertence a uma comunidade e faz o mal que com as pessoas de fora da comunidade que fazem o bem. Quanto à sequência dos versículos 43 ao 47 as sugestões de Jesus parecem drásticas e exageradas, porém, no contexto de seus próprios ensinamentos, podemos deduzir que “não se trata de propor uma automutilação, mas uma advertência ressaltando a necessidade de uma mudança de mentalidade quanto ao comportamento junto às outras pessoas” (SILVA; RABUSKE, 2011, p.95).

<sup>435</sup> Castigo eterno cf. Rusconi (2005, p. 106). Geena refere-se ao vale de Hinom, fora das muralhas de Jerusalém. Este vale era usado como depósito de lixo, onde se lançavam todo o tipo de lixo e também os cadáveres de pessoas que eram consideradas indignas e restos de animais. Usava-se enxofre para manter o fogo aceso e queimar o lixo. Jesus usou este vale como símbolo do castigo eterno, cf. Louw e Nida (2013, p.8).

<sup>436</sup> Os versículos 44 e 46 são simples repetições do versículo 48, conforme pode ser verificado no aparato crítico da NA28, cf. Nestle *et al.* (2018, p.142).

<sup>437</sup> Omanson comenta que já foram propostas mais de quinze interpretações para esse versículo e não há certeza quanto ao sentido desse texto e sugere que a ideia pode ser: “Pois todas as pessoas serão purificadas pelo fogo, assim como os sacrifícios são purificados pelo sal” (OMANSON, 2010, p.84-85).

## 10

1 Καὶ ἐκεῖθεν ἀναστὰς ἔρχεται εἰς τὰ ὄρια τῆς Ἰουδαίας καὶ πέραν τοῦ Ἰορδάνου, καὶ συμπορεύονται πάλιν ὄχλοι πρὸς αὐτόν, καὶ ὡς εἰώθει πάλιν ἐδίδασκεν αὐτούς.

2 Καὶ προσελθόντες οἱ Φαρισαῖοι ἐπηρώτων αὐτόν εἰ ἔξεστιν ἀνδρὶ γυναῖκα ἀπολῦσαι, πειράζοντες αὐτόν.

3 Ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν αὐτοῖς· τί ὑμῖν ἐνετείλατο Μωϋσῆς;

4 Οἱ δὲ εἶπαν· ἐπέτρεπεν Μωϋσῆς βιβλίον ἀποστασίου γράψαι καὶ ἀπολῦσαι.

5 Ὁ δὲ ἸϞ εἶπεν αὐτοῖς· πρὸς τὴν σκληροκαρδίαν ὑμῶν ἔγραψεν ὑμῖν τὴν ἐντολὴν ταύτην.

6 Ἀπὸ δὲ ἀρχῆς κτίσεως ἄρσεν καὶ θῆλυ ἐποίησεν αὐτούς.<sup>438</sup>

7 Ἐνεκεν τούτου καταλείψει ἄνθρωπον τὸν ΠΡΔ αὐτοῦ καὶ τὴν ΜΡΔ

8 καὶ ἔσονται οἱ δύο εἰς σάρκα μίαν· ὥστε οὐκέτι εἰσὶν δύο ἀλλὰ σὰρξ μία.<sup>439</sup>

9 Ὁ οὖν ὁ ΘϞ συνέζευξεν ἄνθρωπος μὴ χωριζέτω.

10 Καὶ εἰς τὴν οἰκίαν πάλιν οἱ μαθηταὶ περὶ τούτων ἐπηρώτων αὐτόν.

---

<sup>438</sup> Citação encontrada no livro de Gênesis 1:27.

<sup>439</sup> A primeira parte do versículo 8 é uma citação do livro de Gênesis 2:24.

## 10

1 Dali levantando-se foi para as regiões da Judeia, além do Jordão, e novamente se reúne multidões junto dele, e como estava acostumado, novamente os ensinava.

2 Então, para tentá-lo, uns fariseus se aproximaram e perguntaram-lhe se é lícito a um homem divorciar-se da mulher.

3 E ele, lhes respondendo disse: “O que Moisés ordenou a vocês?”

4 E eles disseram: “Moisés permitiu *escrever certificado de divórcio*<sup>440</sup> e divorciar-se”.

5 Então Jesus lhes disse: “Por causa da sua dureza de coração é que ele escreveu a vocês esse mandamento.

6 Mas desde o começo da criação *fez a eles macho e fêmea*.

7 *Por isso, a pessoa deixará seu pai e sua mãe*<sup>441</sup>

8 *e serão os dois uma só carne*. De forma que já não são duas, mas uma só carne.

9 Assim sendo, o que Deus uniu as pessoas não separem!”

10 E de novo em casa, os discípulos perguntaram-lhe acerca disso.

---

<sup>440</sup> O autor cita um trecho do livro do Deuterônimo que está em 24:1. O texto grego do fragmento é praticamente idêntico ao texto da bíblia Septuaginta, cf. Bíblia (2006, p.329). Isso ocorre em todas as citações referentes ao Antigo Testamento no texto grego de Marcos. Essas citações parecem dar indícios de que o autor do texto autógrafa teria acesso àquela versão grega do Antigo Testamento.

<sup>441</sup> A NA28 traz o final desse versículo, entre colchetes, a frase “*καὶ προσκολληθήσεται πρὸς τὴν γυναῖκα αὐτοῦ*” (*kai proskollethesetai pros ten gynaika autou* = e se unirá a sua mulher). Analisando o manuscrito do MCS não verificamos sinais que indiquem correções posteriores no versículo. Omanson questiona se tal frase foi acrescentada na maioria dos manuscritos para fazer a citação concordar com a forma mais longa que aparece em Mt 19:5 e comenta: “Essas palavras não aparecem em bons manuscritos do tipo de texto alexandrino. Será que foram omitidas sem querer, quando um copista passou do “*ka*” que abre essa frase ao “*ka*” que aparece no início do versículo 8?” (OMANSON, 2010, p. 86).



- 11 Καὶ λέγει αὐτοῖς· ὃς ἂν ἀπολύσῃ τὴν γυναῖκα αὐτοῦ καὶ γαμήσῃ ἄλλην μοιχᾶτε ἐπ’ αὐτήν.
- 12 Καὶ ἐὰν αὐτὴ ἀπολύσασα τὸν ἄνδρα αὐτῆς γαμήσῃ ἄλλον μοιχᾶται.
- 13 Καὶ προσέφερον αὐτῷ παιδιά ἵνα αὐτῶν ἄνηται· οἱ δὲ μαθηταὶ ἐπετίμησαν αὐτοῖς.
- 14 Ἴδὼν δὲ ὁ Ἰῶν ἠγανάκτησεν καὶ εἶπεν αὐτοῖς· ἄφετε τὰ παιδιά ἔρχεσθε πρὸς με καὶ μὴ κωλύετε αὐτά, τῶν γὰρ τοιούτων ἐστὶν ἡ βασιλεία τοῦ Θεοῦ.
- 15 Ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ὃς ἂν μὴ δέξῃτε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ ὡς παιδίον, οὐ μὴ εἰσέλθῃ εἰς αὐτήν.
- 16 Καὶ ἐναγκαλισάμενος αὐτὰ κατευλόγει τιθεὶς τὰς χεῖρας ἐπ’ αὐτά.
- 17 Καὶ ἐκπορευομένου αὐτοῦ εἰς ὁδὸν προσδραμῶν εἰς καὶ γονυπετήσας αὐτὸν ἐπηρώτα αὐτόν· διδάσκαλε ἀγαθέ, τί ποιήσω ἵνα ζῶην αἰώνιον κληρονομήσω;
- 18 Ὁ δὲ Ἰῶν εἶπεν αὐτῷ· τί με λέγεις ἀγαθόν; οὐδεὶς ἀγαθὸς εἰ μὴ εἷς ὁ θεός.
- 19 Τὰς ἐντολὰς οἶδας· *μὴ φονεύσης, μὴ κλέψῃς, μὴ ψευδομαρτυρήσης, μὴ ἀποστερήσης, τίμα τὸν Πατέρα σου καὶ τὴν μητέρα σου.*<sup>442</sup>
- 20 Ὁ δὲ ἔφη αὐτῷ· διδάσκαλε, ταῦτα πάντα ἐφυλαξάμην ἐκ νεότητός μου.

<sup>442</sup> As partes em itálico neste versículo são citações do livro do Êxodo 20:12-16.

11 E ele lhes disse: “Quem divorciar-se da sua esposa e casar-se com outra comete adultério contra ela.”<sup>443</sup>

12 E se ela, tendo se divorciado do seu marido, se casar com outro, comete adultério”.

13 E lhe traziam crianças para que ele as tocasse, mas os discípulos os repreenderam.

14 Porém Jesus, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: “Deixem as crianças virem a mim, não as impeçam, pois delas é o reino de Deus.

15 Na verdade digo a vocês: quem não receber o reino de Deus como criança, de modo nenhum entrará nele”.

16 E tomando-as nos braços as abençoava impondo as mãos sobre elas.

17 Então, saindo ele para o caminho, alguém correndo se ajoelhou diante dele e perguntava-lhe: “Bom mestre, que farei para que herde a vida eterna?”

18 E Jesus lhe disse: “Por que você me chama de bom? Ninguém é bom senão um: Deus.”<sup>444</sup>

19 Você conhece os mandamentos: *Não matar, não roubar, não dar falso testemunho, não enganar,*<sup>445</sup> *honrar o seu pai e a sua mãe*”.<sup>446</sup>

20 Mas ele disse: “Mestre, todas essas coisas observei desde minha juventude”.

---

<sup>443</sup> No mundo antigo judaico, fundamentado na família patriarcal, imaginar que o homem possa ser considerado adúltero se trair a sua esposa parece ser uma ideia que está muito à frente de seu tempo, se considerarmos que somente a partir do século XX E.C. os debates e as leis sobre a igualdade de gênero ganharam força e voz, pelo menos na maior parte do mundo ocidental. Morin comenta que “o direito de repudiar era quase exclusivamente do marido [...] por algo vergonhoso como adultério, mas também por qualquer coisa. Logo, não importava muito o motivo: esterilidade, um prato malcozido, o encontro de uma mulher mais agradável. Uma declaração como esta: ‘Você não é mais a minha mulher’ era suficiente’ [...] a posição de Jesus, no contexto judaico geral, aparece como um verdadeiro ato de libertação, em relação às mulheres, muito arbitrariamente despedidas [...]” (MORIN, 1988, p.59). Parece que Jesus, coerente com os seus próprios ensinamentos sobre o “reino de Deus” (vide nota para Mc 1:15), se posiciona enfaticamente contra o divórcio pois, na família patriarcal de seu tempo, a mulher era a parte mais frágil da relação em razão de não possuir os mesmos direitos que o homem, podendo ficar “jogada à própria sorte” após o divórcio e, dessa forma, ter sua sobrevivência ameaçada.

<sup>444</sup> Jesus parece fazer uma clara distinção entre ele e Deus.

<sup>445</sup> Omanson comenta que “o mandamento não defraudarás/enganarás traz à memória o texto do livro do Êxodo 20:17 ou do livro do Deuteronômio 21:14 devido à fraseologia encontrada em alguns manuscritos da Septuaginta. Porém muitos copistas devem ter entendido que esse mandamento não devia aparecer numa lista que traz vários dos Dez Mandamentos, e optaram por omiti-lo. Mateus (19:18) e Lucas (18:20) fizeram o mesmo, ao seguirem o texto de Marcos, na composição de seus Evangelhos” (OMANSON, 2010, p. 87).

<sup>446</sup> O MCS omite *μὴ μοιχεύσῃς* (*me moicheuseis* = não adulterarás) *verb. subj. aor. at. 2ª pess. sing.* de *μοιχεύω* (*moicheyo* = adulterar). No manuscrito é possível observar uma correção posterior que acrescentou a parte omitida no lado direito da coluna onde encontra-se o referido versículo.

21 Ὁ δὲ Ἰησοῦς ἐμβλέψας αὐτῷ ἠγάπησεν αὐτὸν καὶ εἶπεν αὐτῷ· ἔτι ἕν σε ὑστερεῖ· ὕπαγε, ὅσα ἔχεις πώλησον καὶ δὸς τοῖς πτωχοῖς, καὶ ἔξεις θησαυρὸν ἐν οὐρανῷ, καὶ δεῦρο ἀκολούθει μοι.

22 Ὁ δὲ στυγνάσας ἐπὶ τῷ λόγῳ ἀπῆλθεν λυπούμενος· ἦν γὰρ ἔχων κτήματα πολλά.

23 Καὶ περιβλεψάμενος ὁ Ἰησοῦς λέγει<sup>447</sup> τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ· πῶς δυσκόλως οἱ τὰ χρήματα ἔχοντες εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ εἰσελεύσονται.

24 Οἱ δὲ μαθηταὶ ἐθαμβοῦντο ἐπὶ τοῖς λόγοις αὐτοῦ. ὁ δὲ Ἰησοῦς πάλιν ἀποκριθεὶς λέγει αὐτοῖς· τέκνα, πῶς δύσκολόν ἐστιν εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ εἰσελθεῖν·

25 Εὐκοπώτερόν ἐστιν κάμηλον διὰ τρημάτος ῥαφίδος εἰσελθεῖν ἢ πλούσιον εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ εἰσελθεῖν.

26 Οἱ δὲ περισσῶς ἐξεπλήσσοντο λέγοντες πρὸς αὐτόν· καὶ τίς δύναται σωθῆναι;

27 Ἐμβλέψας αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς εἶπεν· παρὰ ἀνθρώποις ἀδύνατον, ἀλλ' οὐ παρὰ Θεοῦ<sup>448</sup> πάντα γὰρ δυνατὰ παρὰ τῷ Θεῷ.

28 Ἦρξατο λέγειν ὁ Πέτρος αὐτῷ· ἰδοὺ ἡμεῖς ἀφήκαμεν πάντα καὶ ἠκολουθήκαμέν σοι τί ἄρα ἔσται ἡμῖν.<sup>449</sup>

29 Ἐφη αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· ἀμὴν λέγω ὑμῖν, οὐδεὶς ἐστιν ὃς ἀφῆκεν οἰκίαν ἢ ἀδελφοὺς ἢ ἀδελφὰς ἢ μητέρα ἢ πατέρα ἢ τέκνα ἢ ἀγροὺς ἕνεκεν τοῦ εὐαγγελίου,

30 ἐὰν μὴ ἀπολάβῃ ἑκατονταπλασίονα νῦν ἐν τῷ καιρῷ τούτῳ [...] <sup>450</sup> καὶ ἐν τῷ αἰῶνι τῷ ἐρχομένῳ ζῶν αἰώνιον.

31 Πολλοὶ δὲ ἔσονται πρῶτοι ἔσχατοι καὶ ἔσχατοι πρῶτοι.

<sup>447</sup> *gc. elegen (elegen).*

<sup>448</sup> Θεοῦ *ns. θεῶ (Theoi = Deus).*

<sup>449</sup> Conforme se verifica no aparato crítico da NA28, o excerto *τί ἄρα ἔσται ἡμῖν (ti ara estai emin = o que acontecerá a nós?)*, encontrado no MCS, não é constatado em manuscritos contemporâneos ou posteriores ao CS, porém pode ser encontrado em Mateus 19:27. Cf. Nestle *et al.* (2018, p.62 e 146).

<sup>450</sup> O MCS omite nesse versículo o excerto *“οἰκίας καὶ ἀδελφοὺς καὶ ἀδελφὰς καὶ μητέρας καὶ τέκνα καὶ ἀγροὺς μετὰ διωγμῶν” (oikias kai adelphous kai meteras kai tekna kai agrous meta diogmon)* se comparado ao texto grego da NA28 ou GNT4.

21 Então Jesus, a ele encarando, o amou e lhe disse: “Ainda falta a você uma coisa: Vá, venda tudo que você tem e dê aos pobres, e terá um tesouro no céu. Depois, venha e me siga”.

22 Mas ele, que possuía muitas propriedades, ficou entristecido com aquela palavra e partiu.

23 E olhando ao redor Jesus disse a seus discípulos: “Quão dificilmente os que têm as riquezas entrarão no reino de Deus”.

24 E os discípulos ficaram espantados com as suas palavras. Mas Jesus novamente respondendo lhes diz: “Filhos, como é difícil entrar no reino de Deus.

25 É mais fácil um camelo<sup>451</sup> passar pelo buraco da agulha do que um rico entrar no reino de Deus”.

26 E eles estavam muito admirados dizendo para si mesmos: “Então quem pode ser salvo?”

27 Encarando-os Jesus disse: “Para as pessoas é impossível, mas não para Deus. Por certo, todas as coisas são possíveis para Deus”.

28 Pedro começou a lhe dizer: “Olhe, nós deixamos todas as coisas e temos seguido você. Então o que acontecerá a nós?”<sup>452</sup>

29 Disse Jesus: “Na verdade digo a vocês, não há ninguém que deixou casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos por causa da boa mensagem

30 que não receba agora neste tempo [...] <sup>453</sup> o cêntuplo e no tempo que vem a vida eterna.

31 Assim, muitos primeiros serão últimos e os últimos serão os primeiros”.

---

<sup>451</sup> Omanson (2010, p.32) e Metzger (2006, p. 40) apenas esclarecem que alguns manuscritos gregos recentes trazem *κάμιλον* (*kamilon* = corda) em lugar de *κάμηλον* (*kamelon* = camelo). Lourenço comenta que: “Atendendo à imagem presente na literatura rabínica de um elefante passando através do buraco da agulha, é certo que os evangelistas sinópticos estavam mesmo a se referir a um camelo, e não a uma corda. Abandonada, por também carecer de fundamentação objetiva, está a ideia em tempos aventada de que o camelo era um portão muito estreito que dava acesso à cidade de Jerusalém [...]. Essa interpretação trazia certo consolo a todos quantos quisessem juntar os dois projetos de vida (ser rico; ser cristão), já que a partir dela se legitimava a ideia de que aos ricos era apenas difícil (mas não impossível) entrar no Reino de Deus” (LOURENÇO, 2017, p.123).

<sup>452</sup> Talvez uma tradução alternativa e mais coloquial poderia ser “o que vamos ganhar com isso?” Esta pergunta de Pedro não está presente na NA28.

<sup>453</sup> Se comparado ao texto grego da NA28, o MCS omite parte do versículo, cuja tradução poderia ser: “casas e irmãos, irmãs e mães, filhos e campos, com perseguições”.

32 Ἦσαν δὲ ἐν τῇ ὁδῷ ἀναβαίνοντες εἰς Ἱεροσόλυμα, καὶ ἦν προάγων αὐτοὺς ὁ ἸϞ, καὶ ἔθαμβοῦντο, οἱ δὲ ἀκολουθοῦντες ἐφοβοῦντο. καὶ παραλαβὼν πάλιν τοὺς δώδεκα ἤρξατο αὐτοῖς λέγειν τὰ μέλλοντα αὐτῷ συμβαίνειν·

33 Ὅτι ἰδοὺ ἀναβαίνομεν εἰς Ἱεροσόλυμα, καὶ ὁ ἸϞ τοῦ ΔΝΟΥ παραδοθήσεται τοῖς ἀρχιερεῦσιν καὶ κατακρινοῦσιν αὐτὸν θανάτῳ καὶ παραδώσουσιν αὐτὸν τοῖς ἔθνεσιν

34 καὶ ἐμπαίζουσιν αὐτῷ καὶ ἐμπτύσουσιν αὐτῷ καὶ μαστιγώσουσιν αὐτὸν καὶ ἀποκτενοῦσιν, καὶ μετὰ τρεῖς ἡμέρας ἀναστήσεται.

35 Καὶ προσπορεύονται αὐτῷ Ἰάκωβος καὶ Ἰωάννης οἱ υἱοὶ Ζεβεδαίου λέγοντες αὐτῷ· διδάσκαλε, θέλομεν... [ἵνα ὁ ἐὰν αἰτήσωμέν σε ποιήσης ἡμῖν].

36 [Ὁ δὲ εἶπεν αὐτοῖς· τί θέλετέ με ποιήσω ὑμῖν;]

37 [Οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ· δὸς ἡμῖν] ἵνα εἷς σου ἐκ δεξιῶν καὶ εἷς σου ἐξ εὐώνυμων καθίσωμεν ἐν τῇ δόξῃ σου.

38 Ὁ δὲ ἸϞ εἶπεν αὐτοῖς· οὐκ οἶδαται τί αἰτεῖσθε. δύνασθαι πιεῖν τὸ ποτήριον ὃ ἐγὼ πίνω ἢ τὸ βάπτισμα ὃ ἐγὼ βαπτίζομαι βαπτισθῆναι;

39 Οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ· δυνάμεθα. ὁ δὲ ἸϞ εἶπεν αὐτοῖς· τὸ ποτήριον ὃ ἐγὼ πίνω πίεσθε καὶ τὸ βάπτισμα ὃ ἐγὼ βαπτίζομαι βαπτισθήσεσθε,

40 τὸ δὲ καθίσει ἐκ δεξιῶν μου ἢ ἐξ εὐωνύμων οὐκ ἔστιν ἐμὸν δοῦναι, ἀλλ' οἷς ἠτοίμασται ὑπὸ πατρός μου.

41 Καὶ ἀκούσαντες οἱ δέκα ἤρξαντο ἀγανακτεῖν καὶ περὶ Ἰακώβου καὶ Ἰωάννου.

42 Καὶ προσκαλεσάμενος αὐτοὺς ὁ ἸϞ λέγει αὐτοῖς· οἶδατε ὅτι οἱ δοκοῦντες ἄρχειν τῶν ἐθνῶν κατακυριεύουσιν αὐτῶν καὶ οἱ βασιλεῖς κατεξουσιάζουσιν αὐτῶν.

43 Οὐχ οὕτως δὲ ἔστιν ἐν ὑμῖν, ἀλλ' ὃς ἂν θέλῃ μέγας γενέσθαι ἐν ὑμῖν ἔσται ὑμῶν διάκονος,

32 E estavam no caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus os estava precedendo. E se espantavam, e os que o seguiam tinham medo. Então, tomando consigo novamente os doze, começou a lhes dizer as coisas que iriam acontecer com ele:

33 “Eis que estamos subindo para Jerusalém e o ‘filho da humanidade’ será entregue aos principais sacerdotes. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios

34 e zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Porém, depois de três dias, ressurgirá”.

35 Então chegaram a ele Tiago e João, os filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: “Mestre, queremos<sup>454</sup> [que faça por nós o que pedirmos a você]”.

36 [E ele lhes perguntou: “Que vocês querem que eu faça?”]

37 [E eles lhe disseram]: “Que na sua glória nos sentemos um à sua direita e um à sua esquerda”.

38 Mas Jesus lhes disse: “Vocês não sabem o que pedem. Vocês podem beber o cálice que eu bebo ou ser batizado com o batismo com que eu sou batizado?”

39 E eles lhe disseram: “Podemos”. E Jesus disse-lhes: “O cálice que eu bebo vocês beberão e com o batismo com que eu sou batizado vocês serão batizados.

40 Porém o sentar a minha direita ou à esquerda não é meu para dar, porque é para aqueles a quem foi preparado por meu pai”.

41 E tendo ouvido isso, os dez começaram a indignar-se por causa de Tiago e João.

42 E convocando-os Jesus lhes disse: “Vocês sabem que os que parecem governar as nações tiranizam-nas e sobre elas seus grandes exercem autoridade.

43 Porém entre vocês não deve ser assim. Porque quem quiser se tornar grande entre vocês será o seu servidor,

---

<sup>454</sup> Os trechos entre colchetes nos versículos 35, 36 e 37 foram omitidos durante a produção do CS pelos copistas do MCS, porém, posteriormente um corretor adicionou os trechos faltantes na margem inferior da primeira coluna na folha correspondente do manuscrito. Optamos por complementar a transcrição desses versículos entre colchetes com o texto da NA28, cf. Nestle *et al.* (2018, p.146), uma vez que a lacuna deixada pela ausência desses excertos prejudicaria a continuidade da narrativa.

44 καὶ ὃς ἂν θέλῃ ἐν ὑμῖν εἶναι πρῶτος ἔσται πάντων δοῦλος·

45 Καὶ γὰρ ὁ  $\overline{\Upsilon\text{C}}$  τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἤλθεν διακονηθῆναι ἀλλὰ διακονῆσαι καὶ δοῦναι τὴν ψυχὴν αὐτοῦ λύτρον ἀντὶ πολλῶν.

46 Καὶ ἔρχονται εἰς Ἰεριχώ· καὶ ἐκπορευομένου αὐτοῦ ἀπὸ Ἰεριχώ καὶ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ καὶ ὄχλου ἱκανοῦ ὁ υἱὸς Τιμαίου Βαρτιμαῖος, τυφλὸς καὶ προσαίτης, ἐκάθητο παρὰ τὴν ὁδόν.

47 Καὶ ἀκούσας ὅτι  $\overline{\text{TC}}$  ὁ Ναζαρηνὸς ἐστὶν ἤρξατο κράζειν καὶ λέγειν·  $\overline{\Upsilon\text{E}}$ <sup>455</sup>  $\overline{\Delta\Delta\Delta}$   $\overline{\text{TY}}$ , ἐλέησόν με.

48 Καὶ ἐπετίμων αὐτῷ πολλοὶ ἵνα σιωπήσῃ· ὁ δὲ πολλῶ μᾶλλον ἔκραζεν· υἱὲ  $\overline{\Delta\Delta\Delta}$ , ἐλέησόν με.

49 Καὶ στὰς ὁ  $\overline{\text{TC}}$  εἶπεν· φωνήσατε αὐτόν· καὶ φωνοῦσιν τὸν τυφλὸν λέγοντες αὐτῷ· θάρσει, ἔγειρε, φωνεῖ σε.

50 Ὁ δὲ ἀποβαλὼν τὸ ἱμάτιον αὐτοῦ ἀναπηδήσας ἤλθεν πρὸς τὸν  $\overline{\text{TN}}$ .

51 Καὶ ἀποκριθεὶς αὐτῷ ὁ  $\overline{\text{TC}}$  εἶπεν· τί σοι θέλεις ποιήσω; ὁ δὲ τυφλὸς εἶπεν αὐτῷ· ραββουνί, ἵνα ἀναβλέπω.

52 Ὁ δὲ  $\overline{\text{TC}}$  εἶπεν αὐτῷ· ὕπαγε, ἡ πίστις σου σέσωκέν σε· καὶ εὐθὺς ἀνέβλεψεν καὶ ἠκολούθει αὐτῷ ἐν τῇ ὁδῷ.

---

<sup>455</sup>  $\overline{\Upsilon\text{E}}$  ns. *vié* (*huie* = filho).

44 e quem quiser ser o primeiro entre vocês será servo de todos!<sup>456</sup>

45 Pois também o ‘filho da humanidade’ não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

46 E chegaram a Jericó. E quando ele saía de Jericó com os seus discípulos e a grande multidão, o filho de Timeu, Bartimeu, mendigo cego, estava assentado junto ao caminho.

47 E ouvindo que era Jesus, o Nazareno, começou a gritar e dizer: “Jesus, filho de Davi, tenha piedade de mim!”

48 Então, muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava muito mais: “Filho de Davi, tenha piedade de mim!”

49 E parando, Jesus disse: “Chamem ele”. E chamam o cego dizendo-lhe: “Coragem! Levante-se! Ele está chamando você!”

50 Jogando fora o seu manto ele saltou e foi até Jesus.

51 E respondendo-lhe Jesus disse: “Que quer que eu faça por você?” E o cego lhe disse: “*Rabboni*,<sup>457</sup> que eu torne a ver!”

52 E Jesus lhe disse: “Vá, a sua fé salvou você!” E imediatamente ele tornou a ver e o seguiu no caminho.

---

<sup>456</sup> O reino de Deus proposto por Jesus é inverso aos reinos da terra (Império Romano) dominados por tiranos, Mc 10:42, conforme apontado por *κατακυριεύουσιν* (*katakuriuousin*) *verb. ind. pres. at. 3ª pess. pl.* de *κατακυριεύω* (*karakurieuo* = dominar sobre, com a implicação de regime tirânico) cf. Louw e Nida (2013, p.426) e indicado por *κατεξουσιάζουσιν* (*kateksousiazousin*) *verb. ind. pres. at. 3ª pess. pl.* de *κατεξουσιάζω* (*kateksousiazō* = governar exercendo autoridade sobre). Jesus parece propor um reino que tem sua autoridade fundamentada na *διακονία* (*diakonia* = serviço) Mc 10:43-45.

<sup>457</sup> “(transcrição do aramaico): título honorífico para um mestre nas Escrituras dos judeus, com a implicação de um significativo relacionamento pessoal – ‘meu mestre’” (LOUW; NIDA, 2013, p. 372).



## 11

1 Καὶ ὅτε ἐγγίζουσιν εἰς Ἱεροσόλυμα εἰς Βηθφαγὴ καὶ Βηθανίαν πρὸς τὸ ὄρος τῶν ἐλαιῶν, ἀποστέλλει δύο τῶν μαθητῶν αὐτοῦ

2 καὶ λέγει αὐτοῖς· ὑπάγετε εἰς τὴν κώμην,<sup>458</sup> καὶ εὐθὺς εἰσπορευόμενοι εἰς αὐτὴν εὐρήσετε πῶλον δεδεμένον ἐφ' ὃν οὐδεὶς ἀνθρώπων οὕτω ἐκάθισεν· λύσατε αὐτὸν καὶ φέρετε.

3 Καὶ ἐάν τις ὑμῖν εἴπῃ· τί ποιεῖτε τοῦτο; εἶπατε· ὁ  $\overline{ΚC}$  αὐτοῦ χρεῖαν ἔχει, καὶ εὐθὺς αὐτὸν ἀποστέλλει πάλιν ὧδε.

4 Καὶ ἀπῆλθον καὶ εὔρον τῶν πῶλον δεδεμένον πρὸς τὴν θύραν ἔξω ἐπὶ τοῦ ἀμφοδου καὶ λύουσιν αὐτόν.

5 Καὶ τινες τῶν ἐκεῖ ἐστηκότων ἔλεγον αὐτοῖς· τί ποιεῖτε λύοντες τὸν πῶλον;

6 Οἱ δὲ εἶπον αὐτοῖς καθὼς εἶπεν ὁ  $\overline{TC}$ , καὶ ἀφῆκαν αὐτούς.

7 Καὶ ἄγουσιν τὸν πῶλον πρὸς τὸν  $\overline{IN}$  καὶ ἐπιβάλλουσιν αὐτῷ τὰ ἱμάτια αὐτῶν, καὶ ἐκάθισαν ἐπ' αὐτόν.

8 Καὶ πολλοὶ τὰ ἱμάτια αὐτῶν ἔστρωσαν εἰς τὴν ὁδόν, ἄλλοι δὲ στιβάδας κόψαντες ἐκ τῶν ἀγρῶν.

9 Καὶ οἱ προάγοντες καὶ οἱ ἀκολουθοῦντες ἔκραζον· ὡσαννά· εὐλογημένος ὁ ἐρχόμενος ἐν ὀνόματι  $\overline{KY}$ .

10 Εὐλογημένη ἡ ἐρχομένη βασιλεία τοῦ πατρὸς ἡμῶν  $\overline{\Delta\Delta\Delta}$  · ὡσαννά ἐν τοῖς ὑψίστοις.

11 Καὶ εἰσῆλθεν εἰς Ἱεροσόλυμα εἰς τὸ ἱερόν καὶ περιβλεψάμενος πάντα, ὁψίας ἤδη οὔσης τῆς ὥρας, ἐξῆλθεν εἰς Βηθανίαν μετὰ τῶν δώδεκα.

<sup>458</sup> Neste ponto do versículo o copista omitiu “τὴν κατέναντι ὑμῶν” (*ten katenanti himon* = diante de vocês) e um corretor posterior escreveu a frase omitida na parte superior da folha do manuscrito na mesma direção da coluna onde está o versículo.

## 11

1 Quando se aproximaram de Jerusalém, Betfagé e Betânia, junto ao Monte das Oliveiras, ele enviou dois dos seus discípulos

2 e disse-lhes: “Vão para a aldeia. Entrando nela já encontrarão um burrinho amarrado, sobre o qual ainda nenhuma pessoa montou. Soltem ele e o tragam.

3 E se alguém disser a vocês: ‘Por que estão fazendo isso?’, digam: ‘O Senhor tem necessidade dele, e sem demora o enviará novamente aqui’”.

4 Então foram e acharam o burrinho amarrado junto a uma porta, do lado de fora da rua e o soltaram.

5 Alguns dos que estavam ali presentes diziam-lhes: “Que estão fazendo, soltando o burrinho?”

6 E falaram para eles conforme disse Jesus, então os deixaram ir.

7 Eles levam o burrinho até Jesus, jogam sobre ele as suas vestes e Jesus sentou sobre ele.

8 E muitos deles espalharam suas vestes pelo caminho, e outros os ramos que tinham cortado dos campos.

9 Os que iam adiante e os que seguiam gritavam: “*Hosana!*<sup>459</sup> *Bendito o que vem em nome do Senhor!*<sup>460</sup>”

10 Bendito o reino de nosso pai Davi que vem! *Hosana* nas alturas!”

11 E entrou em Jerusalém, no templo. Tendo olhado em volta todas as coisas, já sendo tarde a hora, saiu para Betânia com os doze.

---

<sup>459</sup> *ὡσαννά* (*osanna*): “(expressão aramaica que significa ‘ajuda’, ‘eu suplico’ ou ‘salva, eu peço’, mas que havia se transformado numa simples fórmula litúrgica de louvor) um grito de louvor ou adoração. [...] Certamente para muitos dos primeiros cristãos de origem judaica, o termo *ὡσαννά* era conhecido a partir de seu pano de fundo aramaico, no sentido de ‘ajudar’ ou ‘salvar’. Entretanto, a sua associação com expressões litúrgicas relacionadas com louvor e exaltação fez com que essa expressão adquirisse um significado bastante diferente. Assim, uma locução como ‘hosana nas alturas’ se tornou equivalente a ‘louvado seja Deus’. Para um grande número de cristãos de origem gentílica ou não judaica, *ὡσαννά* provavelmente adquiriu mais ou menos o mesmo sentido que tem hoje em português” (LOUW; NIDA, 2013, p.385).

<sup>460</sup> O autor cita o Salmo 117:26 da Bíblia Septuaginta, cf. Bíblia (2006, p.130).

12 Καὶ τῆ ἐπαύριον ἐξεληθόντων αὐτῶν ἀπὸ Βηθανίας, [ἐπέειπεν].<sup>461</sup>

13 Καὶ ἰδὼν συκῆν μία ἀπὸ μακρόθεν ἔχουσαν φύλλα ἤλθεν, εἰ ἄρα τι εὐρήσι ἐν αὐτῇ, καὶ ἔλθων ἐπ' αὐτὴν οὐδὲν εὗρεν εἰ μὴ φύλλα· ὁ γὰρ καιρὸς οὐκ ἦν σύκων.

14 Καὶ ἀποκριθεὶς εἶπεν αὐτῇ· μηκέτι εἰς τὸν αἰῶνα ἐκ σοῦ μηδεὶς καρπὸν φάγοι. καὶ ἤκουον οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ.

15 Καὶ ἔρχονται εἰς Ἱεροσόλυμα. καὶ εἰσελθὼν εἰς τὸ ἱερὸν ἤρξατο ἐκβάλλειν τοὺς πωλοῦντας καὶ τοὺς ἀγοράζοντας ἐν τῷ ἱερῷ, καὶ τὰς τραπέζας τῶν κολλυβιστῶν κατέστρεψεν καὶ τὰς καθέδρας τῶν πωλούντων τὰς περιστερὰς,

16 καὶ οὐκ ἤφιεν ἵνα τις διενέγκῃ σκεῦος διὰ τοῦ ἱεροῦ.

17 Καὶ ἐδίδασκεν καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· οὐ γέγραπται ὅτι ὁ οἶκός μου οἶκος προσευχῆς κληθήσεται πᾶσιν τοῖς ἔθνεσιν; ὑμεῖς δὲ ἐποίησατε αὐτὸν σπήλαιον ληστῶν.

18 Καὶ ἤκουσαν οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ γραμματεῖς καὶ ἐζήτουν πῶς αὐτὸν ἀπολέσωσιν· ἐφοβοῦντο γὰρ αὐτόν, πᾶς γὰρ ὁ ὄχλος ἐξεπλήσσετο ἐπὶ τῇ διδαχῇ αὐτοῦ.

19 Καὶ ὅταν ὀψὲ ἐγένετο, ἐξεπορεύοντο ἔξω τῆς πόλεως.

20 Καὶ παρεπορεύετο πρωὶ καὶ εἶδον<sup>462</sup> τὴν συκῆν ἐξηραμμένην ἐκ ριζῶν.

21 Καὶ ἀναμνησθεὶς ὁ Πέτρος λέγει αὐτῷ· ῥαββί, ἴδε ἡ συκῆ ἣν κατηράσω ἐξήρανται.

22 Καὶ ἀποκριθεὶς ὁ ἸϞ λέγει αὐτοῖς εἰ· ἔχετε πίστιν ἸϚ.

<sup>461</sup> O termo entre colchetes foi omitido pelo copista e adicionado em sobrelinha por um corretor posterior.

<sup>462</sup> gc. ἰδον (idon).

12 No dia seguinte tendo saído eles de Betânia, [teve fome].<sup>463</sup>

13 Jesus viu de longe uma figueira que tinha folhas e foi ver se então encontraria algo nela. Tendo chegado até ela nada encontrou, senão folhas, pois o tempo não era de figos.

14 E respondendo disse a ela: “Nunca mais alguém coma o seu fruto!” E os seus discípulos ouviram.

15 Então chegaram a Jerusalém e, entrando no templo, começou a expulsar os que lá vendiam e compravam, derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam as pombas

16 e não permitia que alguém transportasse objetos através do templo.

17 Ensinando lhes dizia: “Não está escrito: ‘*A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?*’<sup>464</sup> Mas vocês têm feito dela um covil de bandidos!”<sup>465</sup>

18 E os principais sacerdotes e os escribas ouviram e procuravam como destruí-lo, pois o temiam, porque toda a multidão estava maravilhada com o ensinamento dele.

19 Quando entardeceu ele foi para fora da cidade.

20 E passando de manhã viram a figueira seca desde as raízes.<sup>466</sup>

21 Então, lembrando-se, Pedro disse-lhe: “*Rabbi*, olha a figueira que você amaldiçoou: ela secou!”

22 E respondendo Jesus lhes disse: “Tenham fé em Deus!”

---

<sup>463</sup> Embora o termo entre colchetes tenha sido omitido pelo copista no texto grego do MCS, complementamos a lacuna com o termo *ἐπεινάσεν* (*epeínasen* = teve fome) que figura no texto da NA28 e que é confirmado por vários manuscritos cf. Nestle *et al.* (2018, p.150). Isso foi necessário para não prejudicar a continuidade da narrativa do texto.

<sup>464</sup> O autor coloca na boca de Jesus a passagem que está no livro de Isaías 56:7 da Bíblia Septuaginta, cf. Bíblia (2006, p.642).

<sup>465</sup> O excerto de Mc 11:15-19 corrobora o sentimento humano de ira manifestado por Jesus também nas passagens de Mc 1:25 e 3:5.

<sup>466</sup> Em Mc 12 :12 Jesus teve fome. Em Mc 12:13 ele viu uma figueira e vai procurar algo nela para comer e não encontra nada, pois “o tempo não era de figos”. No versículo seguinte, Mc 12:14, ele lança uma maldição na figueira. Agora, em Mc 12:20, os discípulos observam que a figueira está morta, “seca desde as raízes”. Esta passagem parece combinar algo bem humano de Jesus: fome e ira.

23 Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅς ἂν εἴπῃ τῷ ὄρει τούτῳ· ἄρθῃτι καὶ βλήθῃτι εἰς τὴν θάλασσαν, καὶ μὴ διακριθῇ ἐν τῇ καρδίᾳ αὐτοῦ ἀλλὰ πιστεύῃ ὅτι ὁ λαλεῖ γίνεται, ἔσται αὐτῷ.

24 Διὰ τοῦτο λέγω ὑμῖν, πάντα ὅσα προσεύχεσθε καὶ αἰτεῖσθε, πιστεύετε ὅτι ἐλάβετε, καὶ ἔσται ὑμῖν.

25 Καὶ ὅταν στήτε προσευχόμενοι, ἀφίεται εἰ τι ἔχεται κατὰ τινος, ἵνα καὶ ὁ πατὴρ ὑμῶν ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς ἀφῇ ὑμῖν τὰ παραπτώματα ὑμῶν.

26 Omitido.

27 Καὶ ἔρχονται πάλιν εἰς Ἱεροσόλυμα. καὶ ἐν τῷ ἱερῷ περιπατοῦντος αὐτοῦ ἔρχονται πρὸς αὐτὸν οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ γραμματεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι

28 καὶ ἔλεγον αὐτῷ· ἐν ποίᾳ ἐξουσίᾳ ταῦτα ποιεῖς; ἢ τίς σοι ἔδωκεν τὴν ἐξουσίαν ταύτην ἵνα ταῦτα ποιῆς;

29 Ὁ δὲ ἸϞ εἶπεν αὐτοῖς· ἐπερωτήσω ὑμᾶς κἀγὼ ἓνα λόγον, καὶ ἀποκρίθητέ μοι καὶ ἐρῶ ὑμῖν ἐν ποίᾳ ἐξουσίᾳ ταῦτα ποιῶ·

30 τὸ βάπτισμα τὸ Ἰωάννου ποθεν ἦν ἐξ οὐρανοῦ ἢ ἐξ ἀνθρώπων; ἀποκρίθητέ μοι.

31 Καὶ διελογίζοντο πρὸς ἑαυτοὺς λέγοντες· ἐὰν εἴπωμεν· ἐξ οὐρανοῦ, ἐρεῖ· διὰ τί οὖν οὐκ ἐπιστεύσατε αὐτῷ;

32 Ἀλλὰ εἴπωμεν· ἐξ ἁΝΩΝ ; - ἐφοβοῦντο τὸν ὄχλον· πάντες γὰρ εἶχον τὸν Ἰωάννην ὅτι προφήτης ἦν.

33 Καὶ ἀποκριθέντες τῷ ἸΥ λέγουσιν· οὐκ οἶδαμεν. καὶ ὁ ἸϞ λέγει αὐτοῖς· οὐδὲ ἐγὼ λέγω ὑμῖν ἐν ποίᾳ ἐξουσίᾳ ταῦτα ποιῶ.

23 Na verdade digo a vocês: se alguém disser ao monte: 'levante-se e jogue-se no mar!', e não duvidar no seu coração, mas crer que o que está dizendo acontece, assim será para ele.

24 Por isso digo a vocês: tudo quanto orarem e pedirem, creiam que já receberam e assim será para vocês.

25 E quando estiverem orando, se tiverem algo contra alguém, perdoem para que também o Pai de vocês que está nos céus os perdoe as suas falhas”.

26 Omitido.

27 E foram novamente a Jerusalém. E enquanto caminhava no templo, vêm até ele os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos

28 e lhe diziam: “Com que autoridade você faz essas coisas? Ou quem deu a você esta autoridade para que faça essas coisas?”

29 Mas Jesus lhes disse: “Perguntarei a vocês uma coisa, me respondam e direi a vocês com que autoridade faço essas coisas:

30 o batismo de João era do céu ou dos humanos? Respondam-me”.

31 E discutiam entre si dizendo: “Se respondermos ‘do céu’, dirá ‘Por que não creem nele?’

32 Mas se dissermos ‘dos humanos’?” Porém temiam o povo pois todos tinham que João era mesmo um profeta.

33 E respondendo a Jesus disseram: “Não sabemos!”. E Jesus lhes disse: “Então, nem eu digo a vocês com que autoridade faço essas coisas”.

## 12

1 Καὶ ἤρξατο αὐτοῖς ἐν παραβολαῖς λαλεῖν· ἀμπελῶνα ἄνθρωπος ἐφύτευσεν καὶ περιέθηκεν φραγμὸν καὶ ὥρυξεν ὑπολήνιον καὶ ὠκοδόμησεν πύργον καὶ ἐξέδετο αὐτὸν γεωργοῖς καὶ ἀπεδήμησεν.

2 Καὶ ἀπέστειλεν πρὸς τοὺς γεωργοὺς τῷ καιρῷ δοῦλον ἵνα παρὰ τῶν γεωργῶν λάβῃ<sup>467</sup> ἀπὸ τῶν καρπῶν τοῦ ἀμπελῶνος.

3 Καὶ λαβόντες αὐτὸν ἔδειραν καὶ ἀπέστειλαν κενόν.

4 Καὶ πάλιν ἀπέστειλεν πρὸς αὐτοὺς ἄλλον· κάκεῖνον ἐκεφαλίωσαν καὶ ἠτίμασαν.

5 Καὶ ἄλλον ἀπέστειλεν· κάκεῖνον ἀπέκτειναν, καὶ πολλοὺς ἄλλους, οὓς μὲν δέροντες, οὓς δὲ ἀποκτείνοντες.

6 Ἔτι ἓνα εἶχεν ὁ ὕψιστος ἀγαπητόν· ἀπέστειλεν αὐτὸν ἔσχατον πρὸς αὐτοὺς λέγων ὅτι ἐντραπήσονται τὸν ὕψιστον μου.

7 Ἐκεῖνοι δὲ οἱ γεωργοὶ πρὸς ἑαυτοὺς εἶπαν ὅτι οὗτός ἐστιν ὁ κληρονόμος· δεῦτε ἀποκτείνωμεν αὐτόν, καὶ ἡμῶν ἔσται ἡ κληρονομία.

8 Καὶ λαβόντες ἀπέκτειναν αὐτὸν καὶ ἐξέβαλον ἔξω τοῦ ἀμπελῶνος.

9 Τί οὖν ποιήσει ὁ ὕψιστος τοῦ ἀμπελῶνος; ἐλεύσεται καὶ ἀπολέσει τοὺς γεωργοὺς καὶ δώσει τὸν ἀμπελῶνα ἄλλοις.

10 Οὐδὲ τὴν γραφὴν ταύτην ἀνέγνωτε· *λίθον ὃν ἀπεδοκίμασαν οἱ οἰκοδομοῦντες, οὗτος ἐγενήθη εἰς κεφαλὴν γωνίας.*

11 *Παρὰ τοῦ ὕψιστου ἐγένετο αὕτη καὶ ἔστιν θαυμαστὴ ἐν ὀφθαλμοῖς ἡμῶν;*<sup>468</sup>

---

<sup>467</sup> *gc. λαβοι (laboi).*

<sup>468</sup> O excerto em itálico entre o versículo 10 e 11 é uma referência ao Antigo Testamento da Bíblia Septuaginta, mais precisamente ao livro dos Salmos 117:22-23, cf. Bíblia (2006, p.180).

## 12

1 E começou a falar em parábolas para eles: “Uma pessoa plantou uma vinha, pôs ao redor uma cerca, cavou um lagar, construiu uma torre, arrendou-a a lavradores e foi viajar.

2 No tempo oportuno, enviou um servo até os lavradores, para que junto deles recebesse os frutos da vinha.

3 Mas, tomando-o, espancaram-no e o enviaram sem nada.

4 Novamente enviou para eles outro, mas a este bateram na cabeça e o insultaram.

5 Então, enviou outro, e a este mataram. E enviou muitos outros, a uns espancaram e a outros mataram.

6 Ele ainda tinha um filho amado. Enviou-o para eles por último dizendo: ‘Respeitarão o meu filho’.

7 Mas aqueles lavradores disseram uns aos outros: ‘Esse é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

8 E tomando-o, eles o mataram e lançaram-no fora da vinha.

9 Que fará o Senhor da vinha? Virá e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Nem esta escritura vocês leram: *‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta tornou-se a pedra angular.*

11 *Isso aconteceu da parte do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?’*<sup>469</sup>

---

<sup>469</sup> O autor de Marcos coloca na boca de Jesus a citação do Salmo 117:22 da Bíblia Septuaginta, cf. Bíblia (2006, p. 180).



12 Καὶ ἐζήτουν αὐτὸν κρατῆσαι, καὶ ἐφοβήθησαν τὸν ὄχλον, ἔγνωσαν γὰρ ὅτι πρὸς αὐτοὺς τὴν παραβολὴν εἶπεν. καὶ ἀφέντες αὐτὸν ἀπῆλθον.

13 Καὶ ἀποστέλλουσιν πρὸς αὐτόν τινὰς τῶν Φαρισαίων καὶ τῶν Ἡρωδιανῶν ἵνα αὐτὸν ἀγρεύσωσιν λόγῳ.

14 Καὶ ἐλθόντες λέγουσιν αὐτῷ· διδάσκαλε, οἶδαμεν ὅτι ἀληθὴς εἶ καὶ οὐ μέλει σοι περὶ οὐδενός, οὐ γὰρ βλέπεις εἰς πρόσωπον ἀνθρώπων, ἀλλ' ἐπ' ἀληθείας τὴν ὁδὸν <sup>470</sup> τοῦ ᾠδῶν διδάσκεις. ἔξεστιν δοῦναι κῆνσον Καίσαρι ἢ οὐ;

15 Δῶμεν ἢ μὴ δῶμεν; ὁ δὲ ἰδὼν αὐτῶν τὴν ὑπόκρισιν εἶπεν αὐτοῖς· τί με πειράζετε; φέρετέ μοι δηνάριον ἵνα εἰδῶ.

16 Οἱ δὲ ἤνεγκαν. καὶ λέγει αὐτοῖς· τίνος ἢ εἰκὼν αὕτη καὶ ἡ ἐπιγραφή; οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ· Καίσαρος.

17 Ὁ δὲ ᾠδῶν εἶπεν αὐτοῖς· τὰ Καίσαρος ἀπόδοτε Καίσαρι καὶ τὰ τοῦ ᾠδῶν τῷ ᾠδῶν. καὶ ἐξεθαύμαζον ἐπ' αὐτῷ.

18 Καὶ ἔρχονται Σαδδουκαῖοι πρὸς αὐτόν, οἵτινες λέγουσιν ἀνάστασιν μὴ εἶναι, καὶ ἐπηρώτων αὐτὸν λέγοντες·

19 Διδάσκαλε, Μωϋσῆς ἔγραψεν ἡμῖν ὅτι ἐάν τις ἀδελφὸς ἀποθάνῃ καὶ καταλίπῃ γυναῖκα καὶ μὴ ἀφῆ τέκνον, ἵνα λάβῃ ὁ ἀδελφὸς αὐτοῦ τὴν γυναῖκα καὶ ἐξαναστήσῃ σπέρμα τῷ ἀδελφῷ αὐτοῦ.

20 Ἐπτὰ ἀδελφοὶ ἦσαν· καὶ ὁ εἰς ἔλαβεν γυναῖκα καὶ ἀποθνήσκων οὐκ ἀφῆκεν σπέρμα,

21 καὶ ὁ δεύτερος ἔλαβεν αὐτὴν καὶ ἀπέθανεν μὴ καταλιπὼν σπέρμα· καὶ ὁ τρίτος ὡσαύτως,

22 καὶ οἱ ἑπτὰ οὐκ ἀφῆκαν σπέρμα. ἔσχατον πάντων καὶ ἡ γυνὴ ἀπέθανεν.

23 Ἐν τῇ ἀναστάσει τίνος αὐτῶν ἔσται γυνή; οἱ γὰρ ἑπτὰ ἔσχον αὐτὴν γυναῖκα.

---

<sup>470</sup> De um total de 10 vezes, esta é a última vez que *ὁδὸν (rodon)*, *subst. ac. f. sing.* de *ὁδός (rodos = caminho)*, aparece no MCS. Em todo o Novo Testamento ele vai aparecer 51 vezes. Conforme indicado no texto do livro de Atos dos Apóstolos (19:9; 22:4; 24:14), o termo servia para designar os primeiros seguidores de Jesus que ficaram conhecidos como “os do Caminho”. A designação é totalmente coerente com Jesus que era essencialmente um pregador itinerante, cf. Chevitarese e Funari (2016, p. 25). Jesus inaugura uma “pedagogia do caminho”, ela é um constante estar em movimento, ele sempre está indo junto com seus aprendizes de um lugar para o outro e no caminho sempre interage com alguma pessoa. A “pedagogia do caminho” mostra-se universal pois os ensinamentos de Jesus são levados a todos aqueles que desejarem ouvir, sem distinções de nenhuma natureza. Há dois mil anos ela já se apresentava inclusiva uma vez que Jesus expressava uma preferência em cuidar e ensinar os excluídos de sua sociedade e de seu tempo: pobres, mulheres, crianças, enfermos, pessoas com deficiência, estrangeiros. A proposta pedagógica de Jesus parece indicar a educação como um processo de humanização.

12 E procuravam prendê-lo, mas temeram a multidão, pois sabiam que foi contra eles que falou a parábola. Então partiram, deixando-o.

13 Enviaram a ele alguns dos fariseus e dos herodianos para que o pegassem na palavra.

14 E vindo lhe disseram: “Mestre, sabemos que é verdadeiro e não se importa a respeito de ninguém, pois não olha para a aparência das pessoas, mas em verdade ensina o caminho de Deus. Então, é lícito dar imposto a César ou não?

15 Daremos ou não daremos?” Mas ele, conhecendo a hipocrisia deles, disse-lhes: “Por que me tentam? Tragam a mim um denário para que eu veja”.

16 Eles lhe trouxeram e ele lhes disse: “De quem é a imagem e essa inscrição?” E eles lhe disseram: “De César!”

17 Então Jesus lhes disse: “Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. E maravilhavam-se com ele.

18 Vieram a ele saduceus, os quais dizem não existir ressurreição e perguntaram-lhe dizendo:

19 “Mestre, Moisés escreveu para nós: ‘que se o irmão de alguém morrer, mas deixar esposa e não deixar filho, que o irmão dele tome a mulher e suscite descendência para seu irmão’.

20 Havia sete irmãos, e o primeiro tomou a esposa e morrendo não deixou descendência,

21 e o segundo tomou a mesma e morreu não tendo deixado descendência e o terceiro semelhantemente,

22 e os sete não deixaram descendência. Por fim, a mulher também morreu.

23 Na ressurreição, de qual deles será a esposa? Pois ela foi esposa dos sete.”<sup>471</sup>

---

<sup>471</sup> A questão levantada pelos saduceus e compreendida do versículo 19 até o 23 faz referência ao livro do Deuteronômio 25:5.

24 Ἐφη αὐτοῖς ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$ · οὐ διὰ τοῦτο πλανᾶσθαι μὴ εἰδότες τὰς γραφὰς μηδὲ τὴν δύναμιν τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$ ;

25 Ὅταν γὰρ ἐκ νεκρῶν ἀναστῶσιν οὔτε γαμίζονται, ἀλλ' εἰσὶν ὡς ἄγγελοι ἐν τοῖς οὐρανοῖς.

26 Περὶ δὲ τῶν νεκρῶν ὅτι ἐγείρονται οὐκ ἀνέγνωτε ἐν τῇ βίβλῳ Μωϋσέως ἐπὶ τοῦ βάρου πῶς εἶπεν αὐτῷ ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  λέγων· ἐγὼ ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  Ἀβραὰμ καὶ ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  Ἰσαὰκ καὶ ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  Ἰακώβ;

27 Οὐκ ἔστιν  $\overline{\Theta\text{C}}$  νεκρῶν ἀλλὰ ζώντων· πολὺ πλανᾶσθε.

28 Προσελθὼν εἷς τῶν γραμματέων ἀκούσας αὐτῶν συζητούντων, ἰδὼν ὅτι καλῶς ἀπεκρίθη αὐτοῖς ἐπηρώτησεν αὐτόν· ποία ἐστὶν ἐντολὴ πρώτη πάντων;

29 Ἀπεκρίθη ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  ὅτι πρώτη ἐστίν· ἄκουε,  $\overline{\Gamma\text{H}\lambda}$ ,  $\overline{\text{K}\text{C}}$  ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  ἡμῶν  $\overline{\text{K}\text{C}}$  εἷς ἐστίν,

30 καὶ ἀγαπήσεις  $\overline{\text{K}\text{N}}$  <sup>472</sup> τὸν  $\overline{\Theta\text{N}}$  σου ἐξ ὅλης τῆς καρδίας σου καὶ ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς σου καὶ ἐξ ὅλης τῆς διανοίας σου καὶ ἐξ ὅλης τῆς ἰσχύος σου.

31 Δευτέρα αὕτη ἔστιν· ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν. μείζων δὲ τούτων ἄλλη ἐντολὴ οὐκ ἔστιν.

32 Καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ γραμματεὺς· καλῶς, διδάσκαλε, ἐπ' ἀληθείας εἶπες ὅτι εἷς ἐστὶν καὶ οὐκ ἔστιν ἄλλος πλην αὐτοῦ.

33 Καὶ τὸ ἀγαπᾶν αὐτόν ἐξ ὅλης τῆς καρδίας σοῦ καὶ ἐξ ὅλης τῆς συνέσεως καὶ ἐξ ὅλης ἰσχύος καὶ τὸ ἀγαπᾶν τὸν πλησίον σοῦ ὡς σεαυτόν περισσότερόν ἐστιν πάντων τῶν ὀλοκαυτωμάτων καὶ θυσιῶν.

34 Καὶ ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  εἰδὼν ὅτι νουνεχῶς ἀπεκρίθη εἶπεν αὐτῷ· οὐ μακρὰν ἀπὸ τῆς βασιλείας τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$ · καὶ οὐδεὶς οὐκέτι ἐτόλμα αὐτόν ἐπερωτῆσαι.

<sup>472</sup>  $\overline{\text{K}\text{N}}$  ns. κύριον (kyrion = senhor).

24 Disse-lhes Jesus: “Não é por isso que vocês estão enganados não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus?”

25 Pois quando os mortos ressurgem, não se casam e nem são dados em casamento, mas são como anjos nos céus.<sup>473</sup>

26 E a respeito dos mortos que ressurgem, não leram sobre a sarça ardente, no livro de Moisés, onde Deus falou com ele dizendo: ‘*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó*’?<sup>474</sup>

27 Ele não é Deus de mortos, mas de vivos! Vocês estão muito enganados”.

28 Aproximou-se um dos escribas que os ouviu discutindo. Vendo que respondeu bem a eles, perguntou-lhe: “Qual é o primeiro mandamento de todos?”

29 Respondeu Jesus: “O primeiro é: ‘*Ouve Israel! O senhor nosso Deus é o único Senhor*

*30 e ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu pensamento*<sup>475</sup> *e de toda a sua força*’.<sup>476</sup>

31 O segundo é: ‘*Ame o seu próximo como a si mesmo*’.<sup>477</sup> Não existe outro mandamento maior que esses”.

32 E disse-lhe o escriba: “Muito bem, Mestre! Com verdade disse que ele é o único e não existe outro senão ele.

33 E amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento, de toda a força e o amar ao próximo como a si mesmo é mais que todos os holocaustos e sacrifícios”.

34 Jesus vendo que ele respondeu sabiamente disse-lhe: “Você não está longe do reino de Deus!” E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

<sup>473</sup> Figuraria aqui – colocado na boca de Jesus pelo autor – a percepção do cristianismo primitivo sobre a ressurreição dos mortos? Estaria conservado nesse versículo o entendimento da ressurreição como algo anímico e não corpóreo (carne e osso)?

<sup>474</sup> Citação do livro do Êxodo 3:6.

<sup>475</sup> *καὶ ἐξ ὅλης τῆς διανοίας σου* (*kai eks holes dianoiias sou* = e de todo o seu pensamento) não aparece no texto grego da Septuaginta. Cf. Bíblia (2006, p. 297). Teria esse acréscimo do autor de Marcos uma ligação com Mc 1:4, “*βάπτισμα μετανοίας εἰς ἄφεσιν ἁμαρτιῶν* (*baptisma metanoiias eis aphesin hamartion* = batismo de mudança de pensamento para a libertação das culpas)?

<sup>476</sup> Nos versículos 29 e 30 Jesus cita o livro do Deuteronômio 6:4, o *Shema Israel* (escuta Israel). O *Shema* é a essência monoteísta do judaísmo: “Escute, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR” (BÍBLIA, 2018, p.143).

<sup>477</sup> No versículo 31 a citação faz referência a uma passagem do Livro do Levítico 19:18

35 Καὶ ἀποκριθεὶς ὁ ἸϞ ἔλεγεν διδάσκων ἐν τῷ ἱερῷ· πῶς λέγουσιν οἱ γραμματεῖς ὅτι ὁ ἸϞ υἱὸς ΔΔΔ ἐστίν;

36 Αὐτὸς ΔΔΔ εἶπεν ἐν τῷ ΠΝΙ τῷ ἀγίῳ· εἶπεν ἸϞ τῷ ΚΩ<sup>478</sup> μου· κάθου ἐκ δεξιῶν μου, ἕως ἂν θῶ τοὺς ἐχθρούς σου ὑποπόδιον τῶν ποδῶν σου.

37 Αὐτὸς ΔΔΔ λέγει αὐτὸν ΚΝ, καὶ πῶς ἸϞ αὐτοῦ ἐστίν; καὶ πολλὸς ὄχλος ἤκουεν αὐτοῦ ἠδέως.

38 Καὶ ἐν τῇ διδαχῇ αὐτοῦ ἔλεγεν· βλέπετε ἀπὸ τῶν γραμματέων τῶν θελόντων ἐν στολαῖς περιπατεῖν καὶ ἀσπασμοὺς ἐν ταῖς ἀγοραῖς

39 καὶ πρωτοκαθεδρίας ἐν ταῖς συναγωγαῖς καὶ πρωτοκλισίας ἐν τοῖς δεῖπνοις,

40 οἱ κατεσθίοντες τὰς οἰκίας τῶν χηρῶν καὶ προφάσει μακρὰ προσευχόμενοι· οὗτοι λήμψονται περισσότερον κρίμα.

41 Καὶ καθίσας κατέναντι τοῦ γαζοφυλακίου θεώρει πῶς ὁ ὄχλος βάλλει χαλκὸν εἰς τὸ γαζοφυλάκιον. καὶ πολλοὶ πλούσιοι ἐξεβαλλον πολλὰ.

42 Καὶ ἐλθοῦσα μία γυνὴ χήρα πτωχὴ ἔβαλλεν λεπτὰ δύο, ὃ ἐστὶν κοδράντης.

43 Καὶ προσκαλεσάμενος τοὺς μαθητὰς αὐτοῦ εἶπεν αὐτοῖς· ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι ἡ χήρα αὕτη ἢ πτωχὴ πλεῖον πάντων ἔβαλλεν τῶν βαλλόντων εἰς τὸ γαζοφυλάκιον,

44 πάντες γὰρ ἐκ τοῦ περισσεύοντος αὐτοῖς ἔβαλον, αὕτη δὲ ἐκ τῆς ὑστερήσεως αὐτῆς πάντα ὅσα εἶχεν ἔβαλεν ὅλον τὸν βίον αὐτῆς.

---

<sup>478</sup> ΚΩ ns. κυρίῳ (kyrioi = senhor).

35 E Jesus ensinando no templo dizia: “Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

36 O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: *‘Disse o Senhor a meu Senhor: Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos debaixo de seus pés’*.<sup>479</sup>

37 O próprio Davi chama a ele (o Messias) de Senhor. Então, como é que ele pode ser seu filho?” E a grande multidão o escutava com prazer.

38 E ele dizia em seu ensinamento: “Acautelem-se com os escribas que querem andar em túnicas longas, gostam das saudações na praça,

39 dos primeiros assentos nas sinagogas e lugares de honra nos banquetes,

40 os que devoram as casas das viúvas e por pretexto ficam orando longamente: eles receberão maior condenação”.

41 E tendo sentado diante da caixa das ofertas observava como a multidão colocava o dinheiro nela. E muitos ricos colocavam muito,

42 e vindo uma viúva pobre colocou duas moedinhas, o que equivale a um quadrante.<sup>480</sup>

43 E convocando os seus discípulos disse-lhes: “Na verdade digo a vocês que essa viúva pobre colocou mais do que todos os que estão colocando na caixa de ofertas,

44 pois todos estão colocando o que para eles está sobrando, mas essa, da sua pobreza, colocou tudo quanto tinha, todo o seu sustento”.

---

<sup>479</sup> Marcos coloca na boca de Jesus uma citação do livro dos Salmos 109:1 que está na Septuaginta. Cf. Bíblia (2006, p. 124).

<sup>480</sup> “moeda romana, feita de cobre, que valia 1/4 do asse ou 1/64 do denário – ‘quadrante, centavo’” (LOUW; NIDA, 2013, p. 58). O denário, por sua vez, era uma moeda romana de prata equivalente ao salário pago a um trabalhador comum por um dia de trabalho. Cf. Rusconi, (2005, p.121).

## 13

1 Καὶ ἐκπορευομένου αὐτοῦ ἐκ τοῦ ἱεροῦ λέγει αὐτῷ εἰς τῶν μαθητῶν αὐτοῦ· διδάσκαλε, διδάσκαλε, ἴδε ποταποὶ λίθοι καὶ ποταπαὶ οἰκοδομαί.

2 Καὶ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ· βλέπεις ταύτας τὰς μεγάλας οἰκοδομάς; οὐ μὴ ἀφεθῆ ὧδε λίθος ἐπὶ λίθον ὃς οὐ μὴ καταλυθῆσεται.

3 Καὶ καθημένου αὐτοῦ εἰς τὸ ὄρος τῶν ἐλαιῶν κατέναντι τοῦ ἱεροῦ ἐπηρώτα αὐτὸν κατ' ἰδίαν ὁ Πέτρος καὶ Ἰάκωβος καὶ Ἰωάννης καὶ Ἀνδρέας·

4 Εἰπὸν ἡμῖν, πότε ταῦτα ἔσται καὶ τί τὸ σημεῖον ὅταν μέλλῃ ταῦτα συντελεῖσθαι πάντα;

5 Ὁ δὲ Ἰησοῦς ἤρξατο λέγειν αὐτοῖς· βλέπετε μὴ τις ὑμᾶς πλανήσῃ.

6 Πολλοὶ ἐλεύσονται ἐπὶ τῷ ὀνόματί μου λέγοντες ὅτι ἐγὼ εἰμι· καὶ πολλοὺς πλανήσουσιν.

7 Ὅταν δὲ ἀκούσητε πολέμους καὶ ἀκοὰς πολέμων, ὁρᾶτε μὴ θροεῖσθε, δεῖ γενέσθαι, ἀλλ' οὔπω τὸ τέλος.

8 Ἐγερθήσετε γὰρ ἔθνος ἐπ' ἔθνος καὶ βασιλεία ἐπὶ βασιλείαν, ἔσονται σεισμοὶ [κατὰ τόπους, ἔσονται λιμοί], ἀρχὴ ὠδίνων ταῦτα.

9 Βλέπετε δὲ ὑμεῖς· Παραδώσουσιν γὰρ ὑμᾶς εἰς συνέδρια καὶ εἰς συναγωγὰς δαρήσεσθε καὶ ἐπὶ ἡγεμόνων καὶ βασιλέων σταθήσεσθε ἕνεκεν ἑμοῦ εἰς μαρτύριον αὐτοῖς.

10 Καὶ εἰς πάντα τὰ ἔθνη πρῶτον λαὸν δεῖ κηρυχθῆναι τὸ εὐαγγέλιον.

11 Καὶ ὅταν ἄγωσιν ὑμᾶς παραδιδόντες, μὴ προμεριμνᾶται τί λαλήσητε, ἀλλ' ὃ ἐὰν δοθῆ ὑμῖν ἐν ἐκείνῃ τῇ ὥρᾳ τοῦτο λαλεῖτε· οὐ γὰρ ἐστε ὑμεῖς οἱ λαλοῦντες ἀλλὰ τὸ ΠΝΔ τὸ ἅγιον.

## 13

1 E saindo ele do templo disse-lhe um dos seus discípulos: “Mestre, mestre, olhe que grandes pedras e que grandes construções”.

2 E Jesus lhe disse: “Você está vendo estas grandes construções? Certamente não será deixada aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”.

3 E ele assentou-se no Monte das Oliveiras, diante do templo. Então Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular:

4 Diga-nos, quando acontecerão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir?”

5 Mas Jesus começou a lhes dizer: “Vejam bem, para que ninguém engane vocês.

6 Muitos virão em meu nome dizendo: ‘Sou eu!’, e enganarão a muitos.

7 E quando vocês ouvirem guerras e rumores de guerra, vejam, não fiquem perturbados, precisa acontecer, mas ainda não é o fim.

8 Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino, existirão terremotos [por vários lugares, existirão fomes].<sup>481</sup> Essas coisas serão apenas o princípio das dores.

9 Vocês tenham cuidado! Entregarão vocês aos sinédrios. Nas sinagogas vocês serão espancados. Vocês comparecerão perante governadores e reis por minha causa como testemunho para eles.

10 Mas primeiro o evangelho precisa ser proclamado a todas as nações e povos.

11 E quando conduzirem vocês para serem entregues, não se preocupem com o que vão dizer, mas falem o que for dado a vocês naquela hora. Pois não são vocês que falarão, mas o Espírito Santo.

---

<sup>481</sup> O trecho entre colchetes foi omitido no MCS e um corretor posterior acrescentou, no final da página, o trecho faltante.



12 Καὶ παραδώσει ἀδελφὸς ἀδελφὸν εἰς θάνατον καὶ πατὴρ τέκνον, καὶ ἐπαναστήσονται τέκνα ἐπὶ γονεῖς καὶ θανατώσουσιν αὐτούς.

13 Καὶ ἔσεσθε μισούμενοι ὑπὸ πάντων διὰ τὸ ὄνομά μου. ὁ δὲ ὑπομείνας εἰς τέλος οὗτος σωθήσεται.

14 Ὅταν δὲ ἴδητε τὸ βδέλυγμα τῆς ἐρημώσεως ἐστηκότα ὅπου οὐ δεῖ, ὁ ἀναγινώσκων νοεῖτω, τότε οἱ ἐν τῇ Ἰουδαίᾳ φευγέτωσαν εἰς τὰ ὄρη,

15 ὁ δὲ ἐπὶ τοῦ δώματος μὴ καταβάτω μηδὲ εἰσελθάτω ἄραι τι ἐκ τῆς οἰκίας αὐτοῦ,

16 καὶ ὁ εἰς τὸν ἀγρὸν μὴ ἐπιστρεψάτω ὀπίσω ἄραι τὸ ἱμάτιον αὐτοῦ.

17 Οὐαὶ δὲ ταῖς ἐν γαστρὶ ἐχούσαις καὶ ταῖς θηλαζούσαις ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις.

18 Προσεύχεσθε δὲ ἵνα μὴ γένηται χειμῶνος.

19 Ἔσονται γὰρ αἱ ἡμέραι ἐκεῖναι θλίψις οἷα οὐ γέγονεν τοιαύτη ἀπ' ἀρχῆς κτίσεως ἢν ἔκτισεν ὁ  $\overline{\Theta\text{C}}$  ἕως τοῦ νῦν καὶ οὐ μὴ γένηται.

20 Καὶ εἰ μὴ ἐκολόβωσεν  $\overline{\text{K}\text{C}}$  τὰς ἡμέρας, οὐκ ἂν ἐσώθη πᾶσα σὰρξ· ἀλλὰ διὰ τοὺς ἐκλεκτοὺς οὓς ἐξελέξατο ἐκολόβωσεν τὰς ἡμέρας.

21 Καὶ τότε ἐάν τις ὑμῖν εἴπῃ· ἴδε ὧδε ὁ  $\overline{\text{X}\text{C}}$  ; ἴδε ἐκεῖ; μὴ πιστεύετε·

22 Ἐγερθήσονται δὲ ψευδόχριστοι καὶ ψευδοπροφῆτε καὶ δώσουσιν σημεῖα καὶ τέρατα πρὸς τὸ ἀποπλανᾶν, εἰ δυνατόν, τοὺς ἐκλεκτούς.

23 Ὑμεῖς δὲ βλέπετε ἰδοὺ· προεῖρηκα ὑμῖν πάντα.

24 Ἀλλὰ ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις μετὰ τὴν θλίψιν ἐκείνην ὁ ἥλιος σκοτισθήσεται, καὶ ἡ σελήνη οὐ δώσει τὸ φέγγος αὐτῆς,

12 E irmão entregará irmão à morte, e pai entregará o filho. Filhos se levantarão contra pais e os matarão.

13 E vocês serão odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que ficar firme até o fim, esse será salvo.

14 E quando virem a abominação da desolação situada onde não deveria, o que lê entenda, então os que estão na Judeia fujam para os montes,

15 e os que estão sobre o terraço não desçam nem entrem para tirar algo da sua casa

16 e os que estão no campo não voltem para as coisas que ficaram para trás, nem para pegar as suas túnicas.

17 E ai das grávidas e das que amamentam naqueles dias.

18 Orem para que isso não aconteça no inverno.

19 Pois aqueles serão os dias da aflição, a qual não houve de tal tipo desde o princípio da criação feita por Deus até agora, e jamais haverá.

20 E se o senhor não tivesse abreviado os dias, não seria salva toda carne. Contudo, Deus abreviou esses dias por causa dos eleitos que ele mesmo escolheu.

21 Então se alguém disser a vocês: ‘Eis aqui o Cristo!’, ‘Eis ali!’, não acreditem,

22 pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas e darão sinais e prodígios para enganar, se possível, até os eleitos.

23 Vocês tomem cuidado! Preanunciei a vocês todas essas coisas.

24 Então, naqueles dias, depois daquela aflição, *o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz,*

25 καὶ οἱ ἀστέρες ἔσονται ἐκ τοῦ οὐρανοῦ πίπτοντες, καὶ αἱ δυνάμεις αἱ ἐν τοῖς ΟΥΝΟΙΣ<sup>482</sup> σαλευθήσονται.

26 Καὶ τότε ὄψονται τὸν ΥΝ τοῦ ἀνθρώπου ἐρχόμενον ἐν νεφέλαις μετὰ δυνάμεως πολλῆς καὶ δόξης.

27 Καὶ τότε ἀποστελεῖ τοὺς ἀγγέλους αὐτοῦ καὶ ἐπισυνάξει τοὺς ἐκλεκτοὺς αὐτοῦ ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων ἀπ' ἄκρου γῆς ἕως ἄκρου οὐρανοῦ.

28 Ἀπὸ δὲ τῆς συκῆς μάθετε τὴν παραβολήν· ὅταν ἤδη ὁ κλάδος αὐτῆς ἀπαλὸς γένηται καὶ ἐκφύη τὰ φύλλα, γινώσκετε ὅτι ἐγγὺς τὸ θέρος ἐστίν.

29 Οὕτως καὶ ὑμεῖς, ὅταν ἴδητε ταῦτα γινόμενα, γινώσκετε ὅτι ἐγγὺς ἐστὶν ἐπὶ θύραις.

30 Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι οὐ μὴ παρέλθῃ ἡ γενεὰ αὕτη μέχρι ταῦτα πάντα γένηται.

31 Ὁ οὐρανὸς καὶ ἡ γῆ παρελεύσονται, οἱ δὲ λόγοι μου οὐ μὴ παρελεύσονται.

32 Περὶ δὲ τῆς ἡμέρας ἐκείνης καὶ τῆς ὥρας οὐδεὶς οἶδεν, οὐδὲ οἱ ἄγγελοι ἐν οὐρανῷ οὐδὲ ὁ ΥC, εἰ μὴ ὁ πατήρ.

33 Βλέπετε, ἀγρυπνεῖτε· καὶ προσεύχεσθε οὐκ οἶδατε γὰρ πότε ὁ καιρὸς ἐστίν.

34 Ὡς ἄνθρωπος ἀπόδημος ἀφείς τὴν οἰκίαν αὐτοῦ καὶ δούς τοῖς δούλοις αὐτοῦ τὴν ἐξουσίαν ἐκάστῳ τὸ ἔργον αὐτοῦ καὶ τῷ θυρωρῷ ἐνετείλατο ἵνα γρηγορή.

35 Γρηγορεῖτε οὖν οὐκ οἶδατε γὰρ πότε ὁ ΚC τῆς οἰκίας ἔρχεται· ἢ ὄψῃ ἢ μεσονύκτιον ἢ ἀλεκτοροφωνίας ἢ πρωί,

36 μὴ ἐλθὼν ἐξαίφνης εὔρη ὑμᾶς καθεύδοντας.

37 Ὁ δὲ ὑμῖν λέγω πᾶσιν λέγω, γρηγορεῖτε.

---

<sup>482</sup> ΟΥΝΟΙC ns. οὐρανοῖς (uranois = céus).

*25 as estrelas estarão caindo do céu e os poderes nos céus serão abalados.*<sup>483</sup>

*26 E verão o filho da humanidade vindo em nuvens*<sup>484</sup> com muito poder e glória.

27 Então enviará os anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos da extremidade da terra até a extremidade do céu.

28 E aprendam da parábola da figueira: quando o ramo dela já se torna tenro, e faz brotar as folhas, vocês sabem que está próximo o verão.

29 Assim também vocês, quando virem essas coisas acontecendo, saibam que o tempo da destruição está próximo, às portas.

30 Na verdade digo a vocês que de modo nenhum passará esta geração até que essas coisas todas aconteçam.

31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras de modo nenhum passarão.

32 Porém sobre o dia ou a hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Tenham cuidado, vigiem e orem! Pois vocês não sabem quando será o tempo oportuno.

34 É como um homem em viagem, o qual dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie.

35 Vigiem, pois vocês não sabem quando o Senhor da casa vem: se é à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou de manhã,

36 para que, chegando inesperadamente, ele não encontre vocês dormindo.

37 E o que digo a vocês, digo a todos: Vigiem!”

---

<sup>483</sup> O excerto em itálico dos versículos 24 e 25 são uma referência ao Antigo Testamento dos livros de Isaías 13:10; 34:4; Joel 2:10; 3:4; 4:15 e Ezequiel 32:7.

<sup>484</sup> Este trecho em itálico é uma citação do Antigo Testamento, mais precisamente do livro de Daniel 7:13.

## 14

1 Ἦν δὲ τὸ πάσχα καὶ τὰ ἄζυμα μετὰ δύο ἡμέρας· καὶ ἐζήτουν οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ γραμματεῖς πῶς αὐτὸν ἐν δόλῳ κρατήσαντες ἀποκτείνωσιν.

2 Ἐλεγον γάρ· μὴ ἐν τῇ ἑορτῇ, μήποτε ἔσται θόρυβος τοῦ λαοῦ.

3 Καὶ ὄντος αὐτοῦ ἐν Βηθανίᾳ ἐν οἰκίᾳ Σίμωνος τοῦ λεπροῦ, κατακειμένου αὐτοῦ ἦλθεν γυνὴ ἔχουσα ἀλάβαστρον μύρου νάρδου πιστικῆς πολυτελοῦς, συντρίψασα τὴν ἀλάβαστρον κατέχευεν αὐτοῦ τῆς κεφαλῆς.

4 Ἦσαν δὲ τινες ἀγανακτοῦντες πρὸς αὐτούς· εἰς τί ἡ ἀπώλεια αὕτη τοῦ μύρου γέγονεν;

5 Ἦδύνατο γὰρ τὸ μύρον πρᾶθῆναι ἐπάνω δηναρίων τριακοσίων καὶ δοθῆναι τοῖς πτωχοῖς· καὶ ἐνεβριμῶντο αὐτῇ.

6 Ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν· ἄφετε αὐτήν· τί αὐτῇ κόπους παρέχετε; καλὸν γὰρ ἔργον ἠργάσατο ἐν ἐμοί.

7 Πάντοτε γὰρ τοὺς πτωχοὺς ἔχετε μεθ' ἐαυτῶν καὶ ὅταν θέλητε δύνασθαι εὖ ποιῆσαι, ἐμὲ δὲ οὐ πάντοτε ἔχετε.

8 Ὁ ἔσχεν ἐποίησεν· προέλαβεν μυρίσαι τὸ σῶμά μου εἰς τὸν ἐνταφιασμόν.

9 Ἀμὴν δὲ λέγω ὑμῖν, ὅπου ἐὰν κηρυχθῇ τὸ εὐαγγέλιον εἰς ὅλον τὸν κόσμον, καὶ ὃ ἐποίησεν αὕτη λαληθήσεται εἰς μνημόσυνον αὐτῆς.

10 Καὶ Ἰούδας Ἰσκαριῶθ εἷς τῶν δώδεκα ἀπῆλθεν πρὸς τοὺς ἀρχιερεῖς ἵνα αὐτὸν παραδοῖ αὐτοῖς.

11 Οἱ δὲ ἀκούσαντες ἐχάρησαν καὶ ἐπηγγείλαντο αὐτῷ ἀργύριον δοῦναι. καὶ ἐζήτει πῶς αὐτὸν εὐκαίρως παραδῶ.

12 Καὶ τῇ πρώτῃ ἡμέρᾳ τῶν ἀζύμων, ὅτε τὸ πάσχα ἔθουν, λέγουσιν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ· ποῦ θέλεις ἀπελθόντες ἐτοιμάσωμεν ἵνα φάγης τὸ πάσχα;

## 14

1 A Páscoa e os Ázimos seriam dois dias depois, e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como prendê-lo por meio de uma emboscada, para matá-lo.

2 Pois diziam: “Não na festa, para não haver um tumulto do povo”.

3 E em Betânia, estando ele reclinado na casa de Simão, o leproso, veio uma mulher tendo consigo um vaso de alabastro com perfume de nardo puro, muito caro. Então, quebrando o vaso de alabastro derramou o perfume na cabeça dele.

4 Então alguns ficaram indignados entre si dizendo: “Por que aconteceu esse desperdício do perfume?”

5 Pois esse perfume podia ser vendido por mais de trezentos denários e ser dado aos pobres”. E murmuravam contra ela.

6 Mas Jesus disse: “Deixem-na! Por que vocês a aborrecem? Ela fez uma boa ação para mim.

7 Pois sempre têm os pobres com vocês e quando vocês quiserem poderão fazer o bem a eles; mas a mim, vocês não têm sempre.

8 Ela fez o que pode: antecipou-se a ungir o meu corpo para o sepultamento.

9 E na verdade digo a vocês: no mundo todo onde for proclamada a boa mensagem, o que ela fez também será contado em sua memória.”

10 Judas Iscariotes, um dos doze, foi até os principais sacerdotes para entregar Jesus a eles.

11 Ouvindo isso, eles se alegraram e prometeram lhe dar dinheiro. Ele, então, procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

12 E no primeiro dia dos Ázimos, quando imolavam a Páscoa, seus discípulos lhe disseram: “Onde o senhor deseja que preparemos para que coma a Páscoa?”

13 Καὶ ἀποστέλλει δύο τῶν μαθητῶν αὐτοῦς καὶ λέγει αὐτοῖς· ὑπάγεται εἰς τὴν πόλιν, καὶ ἀπαντήσῃ ὑμῖν ἄνθρωπος κεράμιον ὕδατος βαστάζων· ἀκολουθήσατε αὐτῷ

14 καὶ ὅπου ἐὰν εἰσέλθῃ εἶπατε τῷ οἰκοδεσπότη ὅτι ὁ διδάσκαλος λέγει· ποῦ ἐστὶν τὸ κατάλυμά μου ὅπου τὸ πάσχα μετὰ τῶν μαθητῶν μου φάγω;

15 Καὶ αὐτὸς ὑμῖν δείξει ἀνάγκαιον μέγα ἐστρωμένον ἔτοιμον· κάκεῖ ἐτοιμάσεται ἡμῖν.

16 Καὶ ἐξῆλθον οἱ μαθηταὶ εἰς τὴν πόλιν καὶ εὔρον καθὼς εἶπεν αὐτοῖς καὶ ἠτοίμασαν τὸ πάσχα.

17 Καὶ ὁψίας γενομένους ἔρχεται μετὰ τῶν δώδεκα.

18 Καὶ ἀνακειμένων αὐτῶν καὶ ἐσθιόντων ὁ Ἰησοῦς εἶπεν· ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι εἷς ἐξ ὑμῶν παραδώσει με ὁ ἐσθίων μετ' ἐμοῦ.

19 Ἦρξαντο λυπεῖσθαι καὶ λέγειν αὐτῷ εἷς κατὰ εἷς· μήτι ἐγώ;

20 Ὁ δὲ εἶπεν αὐτοῖς· εἷς τῶν δώδεκα, ὁ ἐμβαπτόμενος μετ' ἐμοῦ εἰς τὸ τρύβλιον.

21 Ὅτι ὁ μὲν Ἰησοῦς τοῦ ἀνθρώπου ὑπάγει καθὼς γέγραπται περὶ αὐτοῦ, οὐαὶ δὲ τῷ Ἰουδῷ ἐκείνῳ δι' οὗ ὁ Ἰησοῦς τοῦ ἀνθρώπου παραδίδοται. καλὸν ἦν αὐτῷ εἰ οὐκ ἐγεννήθη ὁ ἄνθρωπος ἐκεῖνος.

22 Καὶ ἐσθιόντων αὐτῶν λαβὼν ὁ Ἰησοῦς ἄρτον ἔκλασεν εὐλογήσας καὶ ἔδωκεν αὐτοῖς καὶ εἶπεν· λάβετε, τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου.

23 Καὶ λαβὼν ποτήριον εὐχαριστήσας ἔδωκεν αὐτοῖς, καὶ ἔπιον ἐξ αὐτοῦ πάντες.

24 Καὶ εἶπεν αὐτοῖς· τοῦτό ἐστιν τὸ αἷμά μου τῆς διαθήκης τὸ ἐκχυννόμενον ὑπὲρ πολλῶν.

13 Então ele enviou dois dos seus discípulos dizendo-lhes: “Vão até a cidade e virá ao encontro de vocês um homem carregando um jarro de água. Sigam-no

14 e onde entrar digam ao dono da casa: ‘O mestre pergunta: Onde é a minha sala em que comerei a Páscoa com os meus discípulos?’

15 E ele mostrará a vocês uma grande sala pronta e mobiliada no andar superior. Preparem ali para nós”.

16 E os discípulos saíram para a cidade, encontraram tudo como ele lhes disse e prepararam a Páscoa.

17 E tendo chegado a tarde ele veio com os doze.

18 Enquanto estavam reclinados e comendo, Jesus disse: “Na verdade lhes digo: um de vocês que come comigo me trairá.”

19 Eles começaram a entristecer-se e dizer-lhe, um por um: “Será que sou eu?”

20 E ele lhes disse: “Um dos doze, o que molha o pão comigo no prato.

21 Pois o ‘filho da humanidade’ vai conforme está escrito a respeito dele, porém ai daquela pessoa por meio de quem o ‘filho da humanidade’ é traído. Para aquela pessoa seria melhor que não tivesse nascido.

22 E, enquanto comiam, ele tomou um pão e, tendo o abençoado, partiu, lhes deu e disse: “Tomai, isto é o meu corpo”.

23 Então, tomando um cálice, tendo dado graças, lhes deu e dele todos beberam.

24 E disse-lhes: “Isto é o meu sangue da aliança que é derramado por muitos.”<sup>485</sup>

---

<sup>485</sup> Jesus substituiu o sacrifício do templo de Jerusalém por um novo ritual que envolve uma refeição de amor fraterno constituído pela partilha do pão e vinho para todos. Segundo Crossan, Jesus “não se importava com essas leis rituais a ponto de atacá-las ou reconhecê-las. Ele simplesmente as ignorava. [...] A comensalidade aberta a todos anula as distinções e a hierarquia existentes entre homem e mulher, pobres e ricos, gentios e judeus. [...] a abolição das categorias sociais pode incluir a eliminação da hierarquia religiosa, que passaria a ser substituída por comunidades de fiéis que convivem em pé de igualdade (CROSSAN, 1994, pp.300-301).



25 Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι οὐ μὴ πίω ἐκ τοῦ γενήματος τῆς ἀμπέλου ἕως τῆς ἡμέρας ἐκείνης ὅταν αὐτὸ πίνω καινὸν ἐν τῇ βασιλείᾳ τοῦ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  .

26 Καὶ ὑμνήσαντες ἐξῆλθον εἰς τὸ ὄρος τῶν ἐλαιῶν.

27 Καὶ λέγει αὐτοῖς ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  · ὅτι πάντες σκανδαλισθήσεσθαι, ὅτι γέγραπται· *πατάξω τὸν ποιμένα, καὶ τὰ πρόβατα διασκορπισθήσονται.*

28 Ἀλλὰ μετὰ τὸ ἐγερθῆναί με προάξω ὑμᾶς εἰς τὴν Γαλιλαίαν.

29 Ὁ δὲ Πέτρος ἔφη αὐτῷ· εἰ καὶ πάντες σκανδαλισθήσονται, ἀλλ' οὐκ ἐγώ.

30 Λέγει αὐτῷ ὁ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  · ἀμὴν λέγω σοι ὅτι σήμερον ταύτη τῇ νυκτὶ πρὶν ἀλέκτορα φωνῆσαι τρίς με ἀπαρνήσει.

31 Ὁ δὲ ἐκπερισσῶς ἐλάλει· ἐὰν με δέη συναποθανεῖν σοι, οὐ μὴ σε ἀπαρνήσομε. ὁμοίως δὲ καὶ πάντες ἔλεγον.

32 Καὶ ἔρχονται εἰς χωρίον οὗ τὸ ὄνομα Γεθσημανὶ καὶ λέγει τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ· καθίσατε ὧδε ἕως προσεύξωμαι.

33 Καὶ παραλαμβάνει Πέτρον καὶ Ἰάκωβον καὶ Ἰωάννην μετ' αὐτοῦ καὶ ἤρξατο ἐκθαμβεῖσθαι καὶ ἀδημονεῖν.

34 Καὶ λέγει αὐτοῖς· περίλυπός ἐστιν ἡ ψυχὴ μου ἕως θανάτου, μείνατε ὧδε καὶ γρηγορεῖτε·

35 Καὶ προελθὼν μικρὸν ἔπιπτεν ἐπὶ τῆς γῆς καὶ προσηύχετο εἰ δυνατόν παρέλθῃ ἀπ' αὐτοῦ ἡ ὥρα,

25 Na verdade digo a vocês que já não beberei mais do fruto da videira até aquele dia quando eu o beber de novo no reino de Deus”.

26 E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

27 E disse-lhes Jesus: “Vocês todos ficarão abalados, porque está escrito: *‘Ferirei o pastor e as ovelhas serão dispersas’*.<sup>486</sup>

28 Mas, depois que eu for exaltado,<sup>487</sup> irei à frente de vocês para a Galileia”.

29 Porém Pedro lhe disse: “Ainda que todos fiquem abalados, eu não ficarei!”

30 E disse-lhe Jesus: “Na verdade lhe digo que ainda hoje, nesta noite, antes do galo cantar duas vezes, você me negará três vezes”.

31 Mas ele enfaticamente dizia: “Mesmo que seja necessário eu morrer junto com você, de modo nenhum o negarei”. E do mesmo modo todos também diziam.

32 E vieram para um terreno cujo nome é Getsêmani e ele disse aos seus discípulos: “Sentem aqui até que eu ore”.

33 Então, tomou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e a angustiar-se.

34 E lhes dizia: “A minha alma está muito triste até a morte, fiquem aqui e vigiem!”

35 Adiantando-se um pouco se prostrou sobre a terra, e orava para que se possível aquela hora passasse,

---

<sup>486</sup> A parte em itálico do versículo refere-se a uma citação do livro de Zacarias 13:7.

<sup>487</sup> O termo grego empregado aqui é *ἐγερθῆναι* (*egerthenai*) *verb. inf. aor. pass.* de *ἐγείρω* (*egeiro*): “levantar-se, fazer com que se levante” (LOUW; NIDA, 2013, p. 195). O termo *ἐγερθῆναι* é utilizado tanto no MCS quanto no texto da NA28. Assim como Wesselow, Ehrman entende que as ideias visionárias dos primeiros cristãos levaram à crença da ressurreição não corpórea de Jesus. “Na opinião de uma grande variedade de estudiosos bíblicos, essas visões são bastante antigas. De fato, podem representar as visões mais antigas dos cristãos primitivos, visões surgidas quando os seguidores de Jesus passaram a acreditar que ele havia ressuscitado. Essas tradições pré-literárias são coerentes em sua visão: dizem que Cristo foi exaltado aos céus na ressurreição e feito Filho de Deus nesse estágio de sua existência. Por essa visão, Jesus não era o Filho de Deus enviado dos céus para a terra; era o humano que foi exaltado no final de sua vida terrena para se tornar Filho de Deus e transformado, naquele exato momento, em um ser divino” (EHRMAN, 2014a, p. 292). Dessa forma, traduzimos *ἐγερθῆναι* (*egerthenai* = ser levantado) por “ser exaltado”, no sentido de Jesus “ser elevado” à condição divina, isto é, ressuscitado (renascido/ressurgido) conforme o entendimento cristão primitivo apontado por Wesselow (2012, p. 230) e Ehrman (2014a, p.292-301).

36 καὶ ἔλεγεν· ἀββα ὁ πατήρ· πάντα δυνατά σοι· παρένεγκε τὸ ποτήριον τοῦτο ἀπ' ἐμοῦ· ἀλλ' οὐ τί ἐγὼ θέλω ἀλλὰ τί σύ·

37 Καὶ ἔρχεται καὶ εὐρίσκει αὐτοὺς καθεύδοντας, καὶ λέγει τῷ Πέτρῳ· Σίμων, καθεύδεις; οὐκ ἴσχυσας μίαν ὥραν γρηγορῆσαι;

38 Γρηγορεῖτε καὶ προσεύχεσθαι, ἵνα μὴ ἔλθῃται εἰς πειρασμόν· τὸ μὲν ΠΝΔ πρόθυμον ἢ δὲ σὰρξ ἀσθενής·

39 Καὶ πάλιν ἀπελθὼν προσηύξατο τὸν αὐτὸν λόγον εἰπών·

40 Καὶ πάλιν ἐλθὼν εὔρεν αὐτοὺς καθεύδοντας, ἦσαν γὰρ αὐτῶν οἱ ὀφθαλμοὶ καταβαρυνόμενοι, καὶ οὐκ ἤδεισαν τί ἀποκριθῶσιν αὐτῷ·

41 Καὶ ἔρχεται τὸ τρίτον καὶ λέγει αὐτοῖς· καθεύδετε τὸ λοιπὸν καὶ ἀναπαύεσθε; ἀπέχει· ἦλθεν ἡ ὥρα· ἰδοὺ παραδίδοται ὁ ΥC τοῦ ἀνθρώπου εἰς τὰς χεῖρας τῶν ἀμαρτωλῶν·

42 Ἐγείρεσθε ἄγωμεν· ἰδοὺ ὁ παραδιδούς με ἤγγικεν·

43 Καὶ εὐθὺς ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος παραγίνεται Ἰούδας εἷς τῶν δώδεκα καὶ μετ' αὐτοῦ ὄχλος μετὰ μαχαιρῶν καὶ ξύλων παρὰ τῶν ἀρχιερέων καὶ τῶν γραμματέων καὶ τῶν πρεσβυτέρων·

44 Δεδώκει δὲ ὁ παραδιδούς αὐτὸν σύσσημον αὐτοῖς λέγων· ὃν ἂν φιλήσω αὐτός ἐστιν, κρατήσατε αὐτὸν καὶ ἀπάγετε ἀσφαλῶς·

45 Καὶ ἐλθὼν εὐθὺς καὶ προσελθὼν αὐτῷ λέγει· ραββί, καὶ κατεφίλησεν αὐτόν·

46 Οἱ δὲ ἐπέβαλον τὰς χεῖρας αὐτῷ καὶ ἐκράτησαν αὐτόν·

36 e dizia: “*Abba*,<sup>488</sup> ó Pai! Todas as coisas são possíveis para você: afaste de mim esse cálice; mas não seja feito o que eu quero, mas aquilo que o Senhor quiser!”

37 Então veio e os encontrou dormindo e disse a Pedro: “Simão, você dorme? Não conseguiu vigiar uma hora?”

38 Vigiem e orem para que não caiam em tentação! O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

39 Então, novamente tendo se afastado orou dizendo as mesmas palavras.

40 E mais uma vez chegou e os encontrou dormindo, pois seus olhos estavam pesados e não sabiam o que lhe responder.

41 E veio pela terceira vez e disse-lhes: “Vocês ainda descansam? Basta! Chegou a hora: eis que o ‘filho da humanidade’ vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantem-se, vamos! Eis que se aproxima aquele que está me traindo.”

43 Ele ainda estava falando e no mesmo instante chegou Judas, um dos doze, e com ele uma multidão com espadas e porretes, a qual veio da parte dos principais sacerdotes, dos escribas e dos anciãos.

44 Aquele que o traía tinha acertado uma senha com eles dizendo: “A quem eu beijar, é ele. Prendam-no e levem-no com segurança!”

45 E, aproximando-se, rapidamente achegou-se a ele e disse: “*Rabbi*”, e o beijou.

46 E eles puseram as mãos sobre ele e o prenderam.

---

<sup>488</sup> *Abba* é um termo transliterado do aramaico que significa “pai”, cf. Rusconi (2005, p.15). “Algumas literaturas cristãs traduzem *abba* para ‘papai’, sugerindo que é um termo infantil e íntimo para com o pai. Isso foi rejeitado pela maioria dos estudiosos porque o *abba*, ao contrário do ‘papai’, é usado por adolescentes e por crianças pequenas. No tempo de Jesus, não era nem marcadamente um termo de afeto, nem uma palavra formal, mas a palavra normalmente usada por filhos e filhas, ao longo de suas vidas, no contexto familiar” (BAUCKHAM, Richard. *Jesus: A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press, 2011, p.65, tradução nossa).

47 Εἷς δὲ τῶν παρεστηκότων σπασάμενος τὴν μάχαιραν ἔπεσεν τὸν δοῦλον τοῦ ἀρχιερέως καὶ ἀφεῖλεν αὐτοῦ τὸ ὠτόριον.

48 Καὶ ἀποκριθεὶς ὁ ἸϞ εἶπεν αὐτοῖς· ὡς ἐπὶ ληστήν ἐξήλθатаι μετὰ μαχαιρῶν καὶ ξύλων συλλαβεῖν με;

49 Καθ' ἡμέραν ἤμην πρὸς ὑμᾶς ἐν τῷ ἱερῷ διδάσκων καὶ οὐκ ἐκρατήσαται με· ἀλλ' ἵνα πληρωθῶσιν αἱ γραφαί.

50 Καὶ ἀφέντες αὐτὸν ἔφυγον πάντες.

51 Καὶ νεανίσκος τις συνηκολούθει αὐτῷ περιβεβλημένος σινδόνα ἐπὶ γυμνοῦ, καὶ κρατοῦσιν αὐτόν.

52 Ὁ δὲ καταλιπὼν τὴν σινδόνα γυμνὸς ἔφυγεν.

53 Καὶ ἀπήγαγον τὸν ἸΝ πρὸς τὸν ἀρχιερέα, καὶ συνέρχονται πάντες οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι καὶ οἱ γραμματεῖς.

54 Καὶ ὁ Πέτρος ἀπὸ μακρόθεν ἠκολούθησεν αὐτῷ ἕως ἔσω εἰς τὴν αὐλὴν τοῦ ἀρχιερέως καὶ ἦν συγκαθήμενος μετὰ τῶν ὑπηρετῶν καὶ θερμαινόμενος πρὸς τὸ φῶς.

55 Οἱ δὲ ἀρχιερεῖς καὶ ὅλον τὸ συνέδριον ἐζήτουν κατὰ τοῦ ἸΥ μαρτυρίαν εἰς τὸ θανατῶσαι αὐτόν, καὶ οὐχ ἠύρισκον.

56 Πολλοὶ γὰρ ἐψευδομαρτύρουν κατ' αὐτοῦ, καὶ ἴσαι αἱ μαρτυρίαι οὐκ ἦσαν.

57 Καὶ τινες ἀναστάντες ἐψευδομαρτύρουν κατ' αὐτοῦ λέγοντες

58 ὅτι εἶπεν ὅτι ἐγὼ καταλύσω τὸν ναὸν τοῦτον τὸν χειροποίητον καὶ διὰ τριῶν ἡμερῶν ἄλλον ἀχειροποίητον οἰκοδομήσω.

59 Καὶ οὐδὲ οὕτως ἴση ἦν ἡ μαρτυρία αὐτῶν.

60 Καὶ ἀναστὰς ὁ ἀρχιερεὺς εἰς μέσον ἐπηρώτησεν τὸν ἸΝ λέγων· οὐκ ἀποκρίνη οὐδὲν τί οὔτοί σου καταμαρτυροῦσιν;

47 Então, um dos ali presentes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote cortando-lhe a orelha.

48 E respondendo disse-lhes Jesus: “Como contra um bandido, vocês saíram com espadas e porretes para me prenderem?”

49 Todo dia estava com vocês no templo ensinando e não me prenderam! Mas isto é para que sejam cumpridas as escrituras”.

50 E todos os seus fugiram o abandonando.

51 Certo jovem o seguia vestindo com um sudário sobre seu corpo nu, então o seguraram.

52 Mas, largando o sudário, ele fugiu nu.<sup>489</sup>

53 Então levaram Jesus para o sumo sacerdote e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

54 De longe Pedro seguiu-o até dentro no pátio do sumo sacerdote e estava sentado junto com os servos se aquecendo perto do fogo.

55 Os principais sacerdotes e todo o sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus para condená-lo à morte, mas não encontravam.

56 Muitos davam falso testemunho contra ele, porém os testemunhos não tinham coerência.

57 E alguns levantando-se testemunharam falsamente contra ele dizendo:

58 “Pois ele disse: ‘Eu destruirei este templo feito por mãos humanas e, em três dias, edificarei outro que não foi feito por mãos humanas’”.

59 E nem assim o testemunho deles era consistente.

60 Então, levantando-se para o meio, o sumo sacerdote perguntou a Jesus dizendo: “Não responde nada ao que esses testemunham contra você?”

---

<sup>489</sup> Lourenço comenta que “muitas pessoas se perguntam se esse jovem que foge, nu, do local onde Jesus é preso não será como que a assinatura cifrada do autor do Evangelho. O jovem (*neanískos*) será Marcos? Claro que a própria estranheza desta insólita ocorrência tem provocado todo tipo de leitura simbólica (pensando uns que se trata de uma alegoria da ressurreição; outros, do batismo – e por aí fora)” (LOURENÇO, 2017, p. 207, em nota). Bauckham reflete sobre a natureza enigmática do incidente e considera que, apesar do amplo leque de interpretações, o jovem não poderia ser o autor do evangelho “como a aparição fugaz de Alfred Hitchcock em seus filmes. Tais comparações são atraentes, mas não podem assumir o lugar de uma convenção literária na antiga literatura. Tal evidência não parece ter sido aduzida.” (BAUCKHAM, 2011a, pp. 255-256).

61 Ὁ δὲ Ἰῶν ἐσιώπα καὶ οὐκ ἀπεκρίνατο οὐδέν. πάλιν ὁ ἀρχιερεὺς ἐπηρώτα αὐτὸν καὶ λέγει αὐτῷ· σὺ εἶ ὁ Χρὶς ὁ Υἱὸς τοῦ Θεοῦ;

62 Ὁ δὲ Ἰῶν εἶπεν· ἐγὼ εἰμι· καὶ ὄψεσθε τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου ἐκ δεξιῶν καθήμενον τῆς δυνάμεως καὶ ἐρχόμενον μετὰ τῶν νεφελῶν τοῦ οὐρανοῦ.

63 Ὁ δὲ ἀρχιερεὺς διαρρήξας τοὺς χιτῶνας αὐτοῦ λέγει· τί ἔτι χρεῖαν ἔχομεν μαρτύρων;

64 Ἴδε νῦν ἠκούσατε τῆς βλασφημίας· τί ὑμῖν φαίνεται; οἱ δὲ πάντες κατέκριναν αὐτὸν ἔνοχον εἶναι θανάτου.

65 Καὶ ἤρξαντό τινες ἐμπτύειν αὐτῷ καὶ περικαλύπτειν αὐτοῦ τὸ πρόσωπον καὶ κολαφίζειν αὐτὸν καὶ λέγειν αὐτῷ· προφήτευσον· καὶ οἱ ὑπηρέται ῥαπίσμασιν αὐτὸν ἔλαβον.

66 Καὶ ὄντος τοῦ Πέτρου κάτω ἐν τῇ αὐλῇ ἔρχεται μία τῶν παιδίσκη τοῦ ἀρχιερέως

67 καὶ ἰδοῦσα τὸν Πέτρον θερμαινόμενον ἐμβλέψασα αὐτῷ λέγει· καὶ σὺ μετὰ τοῦ Ἰῶν ἦσθα τοῦ Ναζαρηνοῦ.

68 Ὁ δὲ ἠρνήσατο λέγων· οὔτε οἶδα οὔτε ἐπίσταμαι σὺ τί λέγεις· καὶ ἐξῆλθεν ἔξω εἰς τὸ προαύλιον.

69 Καὶ ἡ παιδίσκη ἰδοῦσα αὐτὸν ἤρξατο πάλιν λέγειν τοῖς παρεστῶσιν· ὅτι οὗτος ἐξ αὐτῶν ἐστίν·

70 Ὁ δὲ πάλιν ἠρνεῖτο· μετὰ μικρὸν πάλιν οἱ παρεστῶτες ἔλεγον τῷ Πέτρῳ· ἀληθῶς ἐξ αὐτῶν εἶ, καὶ γὰρ Γαλιλαῖος εἶ.

71 Ὁ δὲ ἤρξατο ἀναθεματίζειν καὶ ὀμνύειν ὅτι οὐκ οἶδα τὸν ἄνθρωπον·

72 Καὶ εὐθὺς ἀλέκτωρ ἐφώνησεν· καὶ ἀνεμνήσθη ὁ Πέτρος τὸ ῥῆμα ὡς εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἰῶν· ὅτι πρὶν ἀλέκτορα φωνῆσαι τρίς με ἀπαρνήσῃ· καὶ ἐπιβαλὼν ἔκλαυσεν.

61 Mas ele calava e não respondia nada. Novamente o sumo sacerdote lhe perguntava dizendo: “É você o Cristo, o filho de Deus?”

62 Então Jesus disse: “Eu sou! E *vocês verão o ‘filho da humanidade’ assentado à direita do poder e vindo com as nuvens do céu*”.<sup>490</sup>

63 E rasgando as suas vestes o sumo sacerdote disse: “Que necessidade ainda temos de testemunhas?”

64 Agora viram e ouviram a blasfêmia! O que vocês acham?” E eles todos o sentenciaram como sendo merecedor da morte.

65 E alguns começaram a cuspir nele e cobriam seu rosto. Batiam nele dizendo: “Profetize!” E os servos o receberam com bofetadas.<sup>491</sup>

66 E estando Pedro embaixo, no pátio, veio uma das empregadas do sumo sacerdote

67 e vendo Pedro aquecendo-se o encarou dizendo: “Você também estava com Jesus, o Nazareno”.

68 Mas ele negou dizendo: “Não sei e nem entendo do que você está falando”. E saiu para o alpendre.

69 E a empregada, o vendo, começou novamente a dizer aos que ali estavam: “Esse é um deles!”

70 Mas ele novamente negava. Um pouco depois, os que ali estavam diziam novamente a Pedro: “Verdadeiramente você é um deles, pois é galileu também”.

71 Porém ele começou a amaldiçoar e jurar: “Não conheço essa pessoa de quem vocês falam!”

72 E imediatamente um galo cantou. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: “Antes do galo cantar, três vezes você vai me negar”. E tendo caído em si, chorava.

---

<sup>490</sup> Mais uma vez o autor de Marcos põe na boca de Jesus a passagem do livro de Daniel 7:13.

<sup>491</sup> Lourenço (2017, p. 208) comenta que há uma ligação entre este versículo e uma passagem do livro de Isaías 50:6. “Ofereci as costas aos que me batiam e o rosto aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto dos que me afrontavam e cuspiam em mim” (BÍBLIA, 2018, p.557). Dessa forma, o “servo sofredor” do livro de Isaías foi associado à pessoa de Jesus nos primórdios do cristianismo. Como visto anteriormente, o autor de Marcos busca na versão grega da Bíblia, a Septuaginta, as passagens do Antigo Testamento que possam identificar Jesus com o messias esperado pelo povo judeu.



## 15

- 1 Καὶ εὐθὺς πρῶτῃ συμβούλιον ἐτοιμάσαντες οἱ ἄρχιερεῖς μετὰ τῶν πρεσβυτέρων καὶ τῶν γραμματέων καὶ ὅλον τὸ συνέδριον, δῆσαντες τὸν ἸΝ ἀπήνεγκαν καὶ παρέδωκαν Πιλάτῳ.
- 2 Καὶ ἐπηρώτησεν αὐτὸν ὁ Πιλάτος· σὺ εἶ ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; ὁ δὲ ἀποκριθεὶς αὐτῷ λέγει· σὺ λέγεις.
- 3 Καὶ κατηγοροῦν αὐτοῦ οἱ ἄρχιερεῖς πολλά.
- 4 Ὁ δὲ Πειλάτος πάλιν ἐπηρώτησεν αὐτὸν· οὐκ ἀποκρίνη οὐδέν; ἴδε πόσα σου κατηγοροῦσιν.
- 5 Ὁ δὲ ἸΚ οὐκέτι οὐδὲν ἀπεκρίθη, ὥστε θαυμάζειν τὸν Πειλάτον.
- 6 Κατὰ δὲ ἑορτὴν ἀπέλυεν αὐτοῖς ἓνα δέσμιον ὃν παρητοῦντο.
- 7 Ἦν δὲ ὁ λεγόμενος Βαραββᾶς μετὰ τῶν στασιαστῶν δεδεμένος οἵτινες ἐν τῇ στάσει φόνον πεποιήκεισαν.
- 8 Καὶ ἀναβάς ὁ ὄχλος ἤρξατο αἰτεῖσθαι καθὼς ἐποίει αὐτοῖς.
- 9 Ὁ δὲ Πειλάτος ἀπεκρίθη αὐτοῖς λέγων· θέλετε ἀπολύσω ὑμῖν τὸν βασιλέα τῶν Ἰουδαίων;
- 10 Ἐγίνωσκεν γὰρ ὅτι διὰ φθόνον παραδεδώκεισαν αὐτὸν οἱ ἄρχιερεῖς.
- 11 Οἱ δὲ ἄρχιερεῖς ἀνέσεισαν τὸν ὄχλον ἵνα μᾶλλον τὸν Βαραββᾶν ἀπολύσῃ αὐτοῖς.
- 12 Ὁ δὲ Πειλάτος πάλιν ἀποκριθεὶς ἔλεγεν αὐτοῖς· τί οὖν ποιήσω ὃν λέγετε τὸν βασιλέα τῶν Ἰουδαίων;
- 13 Οἱ δὲ πάλιν ἔκραζαν· σταύρωσον αὐτόν·
- 14 Ὁ δὲ Πειλάτος ἔλεγεν· τί γὰρ κακὸν ἐποίησεν; οἱ δὲ περισσῶς ἔκραζαν λέγοντες· σταύρωσον αὐτόν.
- 15 Ὁ δὲ Πειλάτος βουλόμενος ποιῆσαι τὸ ἱκανὸν τῷ ὄχλῳ ἀπέλυσεν αὐτοῖς τὸν Βαραββᾶν, καὶ παρέδωκεν τὸν ἸΝ φραγελλώσας<sup>492</sup> ἵνα ἸΤΠΘΗ.<sup>493</sup>

<sup>492</sup> φραγελλώσας (*phragellosas*) *part. aor. at. nom. masc. sing.* de φραγελλῶ (*phragelloo* = flagelar). Trata-se de um latinismo, cf. Rusconi (2005, p.485).

<sup>493</sup> ἸΤΠΘΗ *ns.* σταυρωθῆ (*staurothei* = fosse crucificado).

## 15

1 E já cedo os principais sacerdotes, com os anciãos, os escribas e todo o sinédrio, prepararam um plano; e, amarrando Jesus, o levaram e entregaram-no a Pilatos.

2 Então Pilatos lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?” E ele lhe respondendo disse: “É você que está dizendo”.

3 Os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4 E Pilatos novamente perguntava-lhe: “Não vai responder nada? Olhe de quantas coisas acusam você!”

5 Mas Jesus já não respondeu mais nada, a ponto de Pilatos se admirar.

6 Acontecia que, por ocasião de cada festa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem.

7 E havia um preso chamado Barrabás que fora capturado com os rebeldes, os quais na rebelião tinham cometido homicídio.

8 E, subindo a multidão, começaram a pedir conforme Pilatos sempre fazia.

9 Então Pilatos respondeu dizendo: “Querem que eu solte para vocês o rei dos judeus?”

10 Pois sabia que os principais sacerdotes o tinham entregue por inveja.

11 Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão para que, de preferência, soltasse Barrabás para eles.

12 Pilatos novamente respondendo dizia: “Pois então o que faço com este que chamam ‘o rei dos judeus’?”

13 E eles novamente gritaram: “Crucifique-o!”

14 Mas Pilatos dizia: “Mas o que ele fez de mal?” Porém eles gritavam mais ainda dizendo: “Crucifique-o!”

15 E Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás para eles e tendo açoitado Jesus o entregou para que fosse crucificado.

16 Οἱ δὲ στρατιῶται ἀπήγαγον αὐτὸν ἔσω τῆς αὐλῆς, ὃ ἔστιν πραιτώριον, καὶ συγκαλοῦσιν ὄλην τὴν σπεῖραν.

17 Καὶ ἐνδιδύσκουσιν αὐτὸν πορφύραν καὶ περιτιθέασιν αὐτῷ πλέξαντες ἀκάνθινον στέφανον.

18 Καὶ ἤρξαντο ἀσπάζεσθαι αὐτόν καὶ λέγειν· χαῖρε, βασιλεῦ τῶν Ἰουδαίων·

19 Καὶ ἔτυπτον αὐτοῦ τὴν κεφαλὴν καλάμῳ καὶ ἐνέπτυσαν αὐτῷ καὶ τιθέντες τὰ γόνατα προσεκύνουν αὐτῷ.

20 Καὶ ὅτε ἐνέπαιξαν αὐτῷ, ἐξέδυσαν αὐτὸν τὴν πορφύραν καὶ ἐνέδυσαν αὐτὸν τὰ ἰδία ἱμάτια αὐτοῦ. καὶ ἐξάγουσιν αὐτὸν ἵνα σταυρώσωσιν.

21 Καὶ ἀγγαρεύουσιν παράγοντά τινα Σίμωνα Κυρηναῖον ἐρχόμενον ἀπ’ ἀγροῦ, τὸν πατέρα Ἀλεξάνδρου καὶ Ρούφου, ἵνα ἄρῃ τὸν σταυρὸν αὐτοῦ.

22 Καὶ φέρουσιν αὐτὸν ἐπὶ τὸν Γολγοθᾶν, ὅπερ ἔστιν μεθερμηνευόμενον Κρανίου Τόπος.

23 Καὶ ἐδίδουν αὐτῷ ἐσμυρνισμένον οἶνον, ὃς δὲ οὐκ ἔλαβεν.

24 Καὶ σταυρώσαντες αὐτὸν διαμερίζονται τὰ ἱμάτια ἑαυτοῦ, βάλλοντες κλῆρον ἐπ’ αὐτὰ τίς τί ἄρῃ.

25 Ἦν δὲ ὥρα τρίτη καὶ ἐσταύρωσαν αὐτόν.

26 Καὶ ἦν ἡ ἐπιγραφή τῆς αἰτίας αὐτοῦ ἐπιγεγραμμένη· ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.

27 Καὶ σὺν αὐτῷ σταυροῦσιν δύο ληστὰς, ἓνα ἐκ δεξιῶν καὶ ἓνα ἐξ εὐωνύμων αὐτοῦ.

28 Omitido.<sup>494</sup>

29 Καὶ οἱ παραπορευόμενοι ἐβλασφήμουν αὐτὸν κινοῦντες τὰς κεφαλὰς αὐτῶν καὶ λέγοντες· οὐὰ ὁ καταλύων τὸν ναὸν καὶ ἐν τρισὶν ἡμέραις οἰκοδομῶν,

30 σῶσον σεαυτὸν καταβάς ἀπὸ τοῦ σταυροῦ.

31 Ὅμοίως καὶ οἱ ἀρχιερεῖς ἐμπαίζοντες πρὸς ἀλλήλους μετὰ τῶν γραμματέων ἔλεγον· ἄλλους ἔσωσεν, ἑαυτὸν οὐ δύναται σῶσαι·

---

<sup>494</sup> O versículo não é encontrado no texto grego do MCS. Ele está omitido na NA28 e no aparato crítico dessa edição consta que o referido versículo aparece apenas em manuscritos tardios (séculos IX e X E.C.). O versículo faz referência a uma passagem do Antigo Testamento que está no livro de Isaías 53:12 “foi contado entre os malfeitores”, cf. Nestle *et al.* (2018, p.171).

16 Os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, e convocaram todo o destacamento.<sup>495</sup>

17 Então o vestiram de púrpura e tendo trançado uma coroa de espinhos a colocam sobre ele.

18 Começaram a saudá-lo e diziam: “Salve, rei dos judeus!”

19 Eles golpeavam a cabeça dele com uma cana, cuspiam nele e, se ajoelhando no chão, o adoravam.

20 Depois que zombaram dele, tiraram a púrpura e puseram nele sua própria roupa. E o conduziram para fora a fim de o crucificarem.

21 E obrigam certo transeunte, Simão Cireneu, que vinha do campo, o pai de Alexandre e Rufo, que carregasse a cruz de Jesus.

22 E o levaram para o Gólgota, que é traduzido por “Lugar da Caveira”.

23 E deram a Jesus vinho misturado com mirra, mas ele não tomou.

24 Então, o crucificaram e repartiram suas vestes lançando a sorte sobre elas para ver o que cada um levaria.

25 Era a hora terceira<sup>496</sup> quando o crucificaram.

26 Havia uma inscrição descrevendo a sua acusação: “O rei dos judeus”.

27 E com ele crucificaram dois bandidos, um à sua direita e um à sua esquerda.

28 Omitido.

29 Os que passavam blasfemavam contra ele sacudindo suas cabeças e dizendo: “Ah! O que destrói o santuário e o edifica em três dias,

30 salve-se a si mesmo descendo da cruz!”

31 Semelhantemente também os principais sacerdotes, zombando entre eles com os escribas, diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!”

---

<sup>495</sup> Para uma maior precisão, traduzimos *σπεῖραν* (*speīran*) *subst. ac. f. sing.* de *σπεῖρα* (*speira*) por “destacamento” ao invés de coorte, pois esta última, em meados do I século E.C., era composta por 500 soldados e, conforme o entendimento de Louw e Nida, *σπεῖραν* corresponde a “uma unidade do exército romano composta por uns 600 soldados, embora apenas parte desse destacamento pudesse ser chamada de coorte” (LOUW; NIDA, 2013, p.489).

<sup>496</sup> Nove horas da manhã.

32 Ὁ  $\overline{\chi\varsigma}$  ὁ βασιλεὺς Ἰσραὴλ καταβάτω νῦν ἀπὸ τοῦ σταυροῦ, ἵνα ἴδωμεν καὶ πιστεύσωμεν. καὶ οἱ συνεσταυρωμένοι σὺν αὐτῷ ὠνείδιζον αὐτόν.

33 Καὶ γενομένης ὥρας ἕκτης σκότος ἐγένετο ἐφ' ὅλην τὴν γῆν ἕως ὥρας ἐνάτης.

34 Καὶ τῇ ἐνάτῃ ὥρᾳ ἐβόησεν ὁ Ἰησοῦς φωνῇ μεγάλῃ· *ελωι ελωι λεμα σαβαχθανι;*<sup>497</sup> ὃ ἐστὶν μεθερμηνευόμενον· ὁ  $\overline{\theta\varsigma}$  μου ὁ  $\overline{\theta\varsigma}$  μου, εἰς τί ἐγκατέλιπές με;

35 Καὶ τινες τῶν παρεστώτων ἀκούσαντες ἔλεγον· ἴδε Ἥλιαν φωνεῖ.

36 Δραμῶν δέ τις καὶ γεμίσας σπόγγον ὄξους περιθεις καλάμῳ ἐπότιζεν αὐτόν λέγων· ἄφες ἴδωμεν εἰ ἔρχεται Ἥλιος καθελεῖν αὐτόν.

37 Ὁ δὲ  $\overline{\iota\varsigma}$  ἀφεις φωνὴν μεγάλην ἐξέπνευσεν.

38 Καὶ τὸ καταπέτασμα τοῦ ναοῦ ἐσχίσθη εἰς δύο ἀπ' ἄνωθεν ἕως κάτω.

39 Ἴδὼν δὲ ὁ κεντυρίων ὁ παρεστηκὼς ἐξ ἐναντίας αὐτοῦ ὅτι οὕτως ἐξέπνευσεν εἶπεν· ἀληθῶς οὗτος ὁ ἄνθρωπος υἱὸς  $\overline{\theta\upsilon}$  ἦν.

40 Ἦσαν δὲ καὶ γυναῖκες ἀπὸ μακρόθεν θεωροῦσαι, ἐν αἷς καὶ Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ καὶ Μαρία ἡ Ἰακώβου τοῦ μικροῦ καὶ Ἰωσῆ μήτηρ καὶ Σαλώμη,

41 αἱ ὅτε ἦν ἐν τῇ Γαλιλαίᾳ ἠκολούθουν αὐτῷ καὶ διηκόνουν αὐτῷ, καὶ ἄλλαι πολλαὶ αἱ συναναβᾶσαι αὐτῷ εἰς Ἱεροσόλυμα.

42 Καὶ ἤδη ὀψίας γενομένης, ἐπεὶ ἦν παρασκευὴ ὃ ἐστὶν προσάβατον,

43 ἐλθὼν Ἰωσήφ ὁ ἀπὸ Ἀριμαθαίας<sup>498</sup> εὐσχήμων βουλευτῆς, καὶ αὐτὸς ἦν προσδεχόμενος τὴν βασιλείαν τοῦ  $\overline{\theta\upsilon}$ , τολμήσας εἰσῆλθεν πρὸς τὸν Πειλᾶτον καὶ ἠτήσατο τὸ σῶμα τοῦ  $\overline{\iota\upsilon}$ .

<sup>497</sup> *gc. σαβακτανει (sabaktanei).*

<sup>498</sup> *gc. Αρειμαθαιας (Areimathaias).*

32 Ó Cristo, rei de Israel, desça agora da cruz para que vejamos e creiamos!” Também os que foram crucificados com ele o insultavam.

33 Tendo chegado a hora sexta,<sup>499</sup> houve escuridão por toda a terra até a hora nona.<sup>500</sup>

34 E na hora nona gritou Jesus com forte voz: “*Eloí, Eloí, lema sabactani?*” O que é traduzido por: “*Ó meu Deus, Ó meu Deus! Por que você me abandonou?*”<sup>501</sup>

35 Alguns dos ali presentes, tendo ouvido, diziam: “Olhe, ele chama Elias!”

36 E um deles tendo corrido e enchido uma esponja de vinagre a pôs num caniço e lhe dava de beber dizendo: “Deixe! Vejamos se Elias vem tirá-lo!”

37 Mas Jesus, deixando sair um forte grito, expirou.

38 Então o véu do templo foi rasgado em dois, desde o alto até embaixo.

39 E o centurião<sup>502</sup> que estava presente na frente dele, vendo que assim expirou disse: “Verdadeiramente essa pessoa era filho de Deus!”

40 Ali também estavam mulheres olhando de longe, entre elas Maria Madalena, Maria mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé,

41 as quais o seguiam e o serviam quando estava na Galileia, e muitas outras, que tinham subido com ele para Jerusalém.

42 E já tendo chegado a tarde, visto que era o dia da preparação, isto é, a véspera de sábado,

43 veio José de Arimateia, ilustre membro do Sinédrio, que também estava esperando o reino de Deus. Ousado, entrou e pediu para Pilatos o corpo de Jesus.

---

<sup>499</sup> Meio-dia.

<sup>500</sup> Três horas da tarde.

<sup>501</sup> O autor de Marcos coloca no grito de Jesus uma passagem do livro dos Salmos 21:2 da Septuaginta, cf. Bíblia (2006, p.19).

<sup>502</sup> *κεντυρίων* (*kenturion* = centurião), trata-se de um latinismo, cf. Rusconi (2005, p. 264). Centurião é “um oficial do exército romano que comandava em torno de cem soldados” (LOUW; NIDA, 2013, p.490).

44 Ὁ δὲ Πειλᾶτος ἐθαύμαζεν εἰ ἤδη τέθνηκεν καὶ προσκαλεσάμενος τὸν κεντυρίωνα ἐπηρώτησεν αὐτὸν εἰ πάλαι ἀπέθανεν·

45 Καὶ γνοὺς ἀπὸ τοῦ κεντυρίωνος ἐδωρήσατο τὸ πτῶμα τῷ Ἰωσήφ.

46 Καὶ ἀγοράσας σινδόνα καθελὼν αὐτὸν ἐνείλησεν τῇ σινδόνι καὶ ἔθηκεν αὐτὸν ἐν μνήματι ὃ ἦν λελατομημένον ἐκ πέτρας καὶ προσεκύλισεν λίθον μέγαν ἐπὶ τὴν θύραν τοῦ μνημείου.

47 [ἢ δὲ Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ καὶ Μαρία ἡ Ἰωσήτου ἐθεώρουν ποῦ τέθειται.]

44 Pilatos se admirou por Jesus já estar morto e chamando o centurião lhe perguntou se ele já havia morrido há muito tempo.

45 E confirmando isso pelo centurião, deu o cadáver a José.

46 Então ele comprou um sudário de linho, desceu Jesus da cruz envolvendo-o com aquele sudário e o pôs em um sepulcro que tinha sido cavado numa rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra contra a porta do sepulcro.

47 [Nesta ocasião, Maria Madalena e Maria de José observavam onde foi posto.]<sup>503</sup>

---

<sup>503</sup> Originalmente o versículo foi omitido no MCS, porém um corretor posterior o adicionou embaixo da última coluna na parte inferior da página do manuscrito.



## 16

1 [Καὶ διαγενομένου τοῦ σαββάτου] ἡ δὲ Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ καὶ Μαρία ἡ Ἰακώβου καὶ Σαλώμη ἠγόρασαν ἀρώματα ἵνα ἐλθοῦσαι ἀλείψωσιν αὐτόν.

2 Καὶ λίαν πρῶτὴ τῆ μιᾶ τῶν σαββάτων ἔρχονται ἐπὶ τὸ μνήμα ἀνατείλαντος τοῦ ἡλίου.

3 Καὶ ἔλεγον πρὸς ἑαυτάς· τίς ἀποκυλίσει ἡμῖν τὸν λίθον ἐκ τῆς θύρας τοῦ μνημείου;

4 Καὶ ἀναβλέψασαι θεωροῦσιν ἀνακεκύλισμενον τὸν λίθον· ἦν γὰρ μέγας σφόδρα.

5 Καὶ εἰσελθοῦσαι εἰς τὸ μνημεῖον εἶδον νεανίσκον καθήμενον ἐν τοῖς δεξιοῖς περιβεβλημένον στολὴν λευκὴν, καὶ ἐξεθαμβήθησαν.

6 Ὁ δὲ λέγει αὐταῖς· μὴ ἐκθαμβεῖσθε· Ἰησοῦν ζητεῖτε τὸν [Ναζαρηνὸν]<sup>504</sup> τὸν ἐσταυρωμένον· ἠγέρθη,<sup>505</sup> οὐκ ἔστιν ὧδε· ἴδε ὁ τόπος ὅπου ἔθηκαν αὐτόν.

7 Ἀλλὰ ὑπάγετε εἶπατε τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ καὶ τῷ Πέτρῳ ὅτι προάγει ὑμᾶς εἰς τὴν Γαλιλαίαν· ἐκεῖ αὐτὸν ὄψεσθε, καθὼς εἶπεν ὑμῖν.

---

<sup>504</sup> O termo entre colchetes não aparece originalmente no manuscrito de MCS, porém um corretor posterior acrescentou a palavra no lado direito da coluna no manuscrito.

<sup>505</sup> ἠγέρθη (*egerthe*), *verb. ind. aor. pass. 3<sup>a</sup> pess. sing.* de ἐγείρω (*egeíro*): “levantar-se, fazer com que se levante” (LOUW; NIDA, 2013, p. 195). Traduzimos ἠγέρθη (*egerthe* = foi levantado) por “foi exaltado”, no sentido de que Jesus “foi elevado” à condição divina, isto é, ressuscitado (renascido/ressurgido) conforme o entendimento cristão primitivo apontado por Wesselow (2012, p. 230) e Ehrman (2014a, p.292-301). Vide nota para Mc 14:28.

## 16

1 [E tendo passado o sábado]<sup>506</sup> Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ir embalsamá-lo.<sup>507</sup>

2 E muito cedo, tendo nascido o sol, no primeiro dia da semana, foram até o sepulcro.

3 Diziam umas às outras: “Quem removerá a pedra da porta do sepulcro para nós?”

4 E erguendo os olhos viram que a pedra estava removida. De fato, ela era extremamente grande.

5 E entrando no sepulcro viram um jovem assentado à direita vestido com uma túnica branca e ficaram assustadas.

6 Mas ele lhes disse: “Não se assustem! Se vocês buscam Jesus [Nazareno], o crucificado, não está aqui, ele foi exaltado! Vejam o lugar onde o puseram.

7 Mas vão! Digam aos seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vocês para a Galileia, lá o verão, conforme ele mesmo havia dito”.

---

<sup>506</sup> O trecho entre colchetes foi omitido no versículo e um corretor posterior acrescentou a parte faltante em uma anotação na parte inferior da página do manuscrito de MCS.

<sup>507</sup> No primeiro credo cristão, relatado por Paulo na Primeira Carta aos Coríntios 15:3-7, Jesus aparece primeiro a Pedro e a outros seguidores (somente homens). Conforme Wesselow “os escritos cristãos, dentro e fora do Novo Testamento, preservaram outra tradição, que teve evidentemente ampla circulação no século I. Segundo ela, o Cristo Ressuscitado foi testemunhado pela primeira vez por Maria Madalena e suas companheiras. [...] Porém não são histórias que os chefes da Igreja do século I necessariamente aprovariam. Na verdade, afigura-se que a alegação das mulheres de serem as testemunhas primárias da Ressurreição foi deliberadamente suprimida pela hierarquia da Igreja. É por isso que não há nenhuma menção a Maria Madalena ou a outra mulher no primeiro credo. Felizmente, nem todos os cristãos iniciais se submeteram a essa linha patriarcal, e a crença de que o Jesus Ressuscitado havia aparecido primeiro às mulheres se manteve viva – e chegou a ser incluída nos Evangelhos” (WESSELOW, 2012, p. 264).

8 Καὶ ἐξελθοῦσαι ἔφυγον ἀπὸ τοῦ μνημείου, εἶχεν γὰρ αὐτὰς τρόμος καὶ ἔκστασις. καὶ οὐδενὶ οὐδὲν εἶπον, ἐφοβοῦντο γάρ.

8 E saindo fugiram do sepulcro, pois o tremor e o espanto as tinham tomado. E nada disseram a ninguém, pois tinham medo.<sup>508 509</sup>

---

<sup>508</sup> Para uma explanação sobre o final aparentemente abrupto do MCS vide 3.3. *Onde está o Grand Finale?*

<sup>509</sup> Com o final do MCS em 16:8, nota-se a ausência da ordem para evangelização – a qual pode ser encontrada no evangelho canônico de Marcos em 16:15: “E disse a eles: Vão por todo o mundo e proclamem a boa notícia a toda criatura” (NESTLE *et al.*, 2018, p.176, tradução nossa) – fato que aparentemente não contribui para a estruturação de uma perspectiva educativa universal, contudo essa percepção não se sustenta após uma análise mais aprofundada do MCS. Por exemplo, o vocábulo διδαχῆ (*didakhei* = ensino) *subst. dat. fem. sing.* de διδασκῆ (*didakhé* = ensino, instrução) aparece 16 vezes no NT, sendo 5 vezes somente no evangelho de Marcos e MCS. Vejamos: Mc 1:22 “E todos maravilhavam-se com o *ensinamento* dele, pois estava *ensinando* como quem tem autoridade e não como os escribas.” (NESTLE *et al.*, 2018, p.104, tradução e grifo nosso); Mc 1:27 “Todos ficaram espantados a ponto de se perguntarem uns aos outros dizendo: “O que é isso? Um novo *ensinamento* com autoridade! [...]” (NESTLE *et al.*, 2018, p.105, tradução e grifo nosso); Mc 4:2 “*Ensinava-lhes* muitas coisas em parábolas e em seu *ensinamento* dizia:” (NESTLE *et al.*, 2018, p.115, tradução e grifo nosso); Mc 11:18 “[...] porque toda a multidão estava maravilhada com o *ensinamento* dele” (NESTLE *et al.*, 2018, p.150, tradução e grifo nosso); Mc 12:38 “E ele dizia em seu *ensinamento* [...]” (NESTLE *et al.*, 2018, p.157, tradução e grifo nosso). Outro exemplo é o vocábulo διδάσκειν (*didaskain* = ensinar) *verb. inf. pres. at.* de διδάσκω (*didasko* = ensinar) que vai aparecer 9 vezes em todo o NT sendo 4 vezes só no evangelho de Marcos e MCS, nos capítulos e versículos 4:1, 6:2, 6:34 e 8:31. O vocábulo διδάσκαλε (*didaskale*) *subst. voc. masc. sing.* de διδάσκαλος (*didaskalos* = mestre) aparece 31 vezes em todo o NT, sendo 11 vezes no evangelho de Marcos e MCS em 4:38, 9:17, 9:38, 10:17, 10:20, 10:35, 12:14, 12:19, 12:32 e 13:1. O uso dos vocábulos “ensino”, “ensinar” e “mestre”, juntamente com outros excertos de Marcos e MCS como: 1:38 “[...] vamos a outros lugares, aos povoados vizinhos, a fim de que eu pregue também ali, pois foi para isso que eu vim” (BÍBLIA, 2018,p.762); 3:14 “Então designou doze, aos quais chamou de apóstolos, para estarem com ele e para os enviar a pregar” (BÍBLIA, 2018,p.763); 6:7 “Chamou os doze e passou a enviá-los de dois em dois [...]” (BÍBLIA, 2018,p.767); 6:30 “Os apóstolos voltaram à presença de Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e *ensinado*” (BÍBLIA, 2018, p.767, grifo nosso) e 6:34 “Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão [...]. E começou a *ensinar-lhes* muitas coisas” (BÍBLIA, 2018, p.767, grifo nosso), corroboram de forma categórica para se presumir no texto do MCS a estruturação de uma perspectiva de ordem educacional universal que compensa a falta do excerto referente ao mandado para a evangelização do texto canônico de Marcos 16:15.

## 5. Bibliografia

### 5.1. Autores antigos

EUSÉBIO. *Vida de Constantino*. Introducción, traducción y notas de Martin Gurruchaga. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

\_\_\_\_\_. *História Eclesiástica*. São Paulo: Paulus, 2005.

EVAGRIO PONTICO. *Gli Otto Spiriti Malvagi*. Traduzione di Felice Comello. Parma: Pratiche Editrice, 1990.

FLAVIUS JOSEPHUS. *Antiquities of the Jews. Books XVIII*. Trad. William Whiston, A. M. Auburn and Buffalo, John E. Beardsley. 1895. Disponível em: <<http://www.perseus.tufts.edu/cgibin/ptext?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0146&layout=&loc=18.1>> Acesso em 11 de setembro de 2018.

IRENEU DE LIÃO. *Contra as Heresias*. São Paulo: Paulus, 1995.

### 5.2. Autores modernos

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *The Text of the New Testament: An Introduction to the Critical Editions and to the Theory and Practice of Modern Textual Criticism*. Translated by Erroll F. Rhodes. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995.

\_\_\_\_\_. *O texto do Novo Testamento: Introdução às edições científicas do Novo Testamento bem como à teoria e prática da moderna crítica textual*. Tradução de Vilson Scholtz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

ALTANER, B.; STUIBER, A. *Patrologia*. São Paulo, Paulus, 1988.

BAUCKHAM, Richard. *Jesus e as testemunhas oculares: Os Evangelhos como testemunhos de testemunhas oculares*. Tradução de Paulo Ferreira Valério. São Paulo: Paulus, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Jesus: A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press, 2011b.

BENTLEY, James. *Secrets of Mount Sinai*. Garden City, NY: Doubleday, 1986.

BETTENCOURT, Estêvão. *Para entender o Antigo Testamento*. Aparecida: Ed. Santuário, 1990.

BLOMBERG, Craig L. *Jesus e os Evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

BORING, M. Eugene. *Mark: A Commentary. New Testament Library: Commentary Series*. London: Westminster John Knox Press, 2006.

BRINGHURST, Robert. *The Elements of Typographic Style*. Vancouver: Hartley & Marks, 2004.

BROMILEY, Geoffrey W. *International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 1995. v 4.

BROWN, Raymond E. *Introducción al Nuevo Testamento: Cuestiones preliminares, evangelios y obras conexas*. Madrid: Editorial Trotta, 2002. 1 v.

BURKETT, Delbert. *The Son of Man Debate: A History and Evaluation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. *An introduction to the New Testament and the origins of Christianity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

BURRIDGE, Richard A.; GOULD, Graham. *Jesus Now and Then*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004.

CARNEIRO, Raquel. Sagrada e Popular. *Revista Veja*, Editora Abril, Edição 2538 de 12 de julho de 2017.

CHEVITARESE, André L; FUNARI, Pedro P. A. *Jesus Histórico: uma Brevíssima Introdução*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Kline Editora, 2016.

COLE, R. Alan. *The Gospel According to Mark: An Introduction and Commentary*. 2 ed. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 1989.

COOPER, J. C. *An Illustrated Encyclopaedia of Traditional Symbols*. London: Thames & Hudson, 1979, pp. 68-69.

COTRIM, Gilberto; MIRNA, Fernandes. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

CROSSAN, John Dominic. *O Jesus Histórico: A vida de um camponês judeu do mediterrâneo*. Tradução de André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1994.

\_\_\_\_\_. *O essencial de Jesus: frases originais e primeiras imagens*. Tradução de Pedro H. Berwick. Belo Horizonte: Jardim dos Livros, 2008.

DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C. *A Critical and Exegetical Commentary on The Gospel according to Saint Matthew*. Edinburgh: T&T Clark, 1988. 1 v.

DELBRÜCK, Hans. *History of the Art of War: Ancient Warfare*. 1 v. Trad. Walter J. Renfroe Jr. Lincoln: A Bison Book, 1990.

DONAHUE, J. R; HARRINGTON, D. J. (eds.). *The Gospel of Mark*. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2002. 2 v.

DUNN, D. G. J. *Jesus Remembered: Christianity in the Making*. 1 v. Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2003.

EDWARDS, James. *The Gospel According to Mark*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 2002.

EGGER, Wilhelm. *Metodologia do Novo Testamento: Introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos*. Tradução de Johan Konnings e Inês Borges. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

EHRMAN, Bart D. *Evangelhos Perdidos: As Batalhas pela Escritura e os Cristianismos que não chegamos a conhecer*. Tradução de Eliziane Andrade Paiva. Rio de Janeiro: Record, 2008.

\_\_\_\_\_. *Quem escreveu a Bíblia? Por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*. Tradução de Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Agir, 2013.

\_\_\_\_\_. *Como Jesus se tornou Deus*. Tradução de Lúcia Britto. São Paulo: Leya, 2014a.

\_\_\_\_\_. *Jesus existiu ou não?* Tradução de Anthony Cleaver. Rio de Janeiro: Agir, 2014b.

\_\_\_\_\_. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a bíblia e por quê?* Tradução de Marcos Marcionilo. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

ELLIOTT, J.K. *Codex Sinaiticus and the Simonides Affair*. Thessaloniki: Patriarchal Institute for Patristic Studies, 1982.

FARIA, Jacir de Freitas. *Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos – Poder e Heresias: introdução crítica e histórica à bíblia apócrifa do Segundo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2009.

FARIA, Lair Amaro dos Santos. *“Quem vos ouve, ouve a mim” : Oralidade e Memória nos Cristianismos Originários*. Rio de Janeiro: Kline Editora, 2011.

FRANCE, R. Thomas. *The Gospel of Mark: A Commentary on the Greek text*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing, 2002.



FUNK, Robert W; HOOVER, Roy W; JESUS SEMINAR. *The Five Gospels: What Did Jesus Really Say?* San Francisco: Polebridge Press, 1993.

\_\_\_\_\_. *The Gospel of Jesus: according to the Jesus Seminar*. Santa Rosa: Polebridge, 1999.

GARCÍA, José Miguel. *Los orígenes históricos del Cristianismo*. Madrid: Editorial Encuentro, 2007.

GARDTHAUSEN, Victor. *Griechische paleographie*. Leipzig: Verlag von Veit & Comp, 1913. 2 v.

GOODACRE, Mark. *The Synoptic Problem: A Way Through the Maze*. London: Cromwell Press, 2001

GONZALEZ, Justo. *Essential Theological Terms*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2005.

GRANT, Michael. *Jesus: An Historian's Review of the Gospels*. New York: Charles Scribner's Sons, 1977.

GUTHRIE, Donald. *The Pastoral Epistles*. Leicester: Inter-Varsity Press, 2009.

HARRISON, Everest; PFEIFFER, Charles. *Comentário Bíblico Moody: os Evangelhos e Atos*. São Paulo: Batista Regular, 2001. 4 v.

HEAD, Peter M. *Christology and the Synoptic Problem: An Argument for Markan Priority*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

HINNELLS, John. *Dicionário das Religiões*. 11 ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

HURTADO, Larry W. *Lord Jesus Christ: Devotion to Jesus in Earliest Christianity*. Grand Rapids: William. B. Eerdmans Publishing, 2005.

JONES, Peter. *A Ameaça Pagã: Velhas heresias para uma nova era*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

JONGKIND, Dirk. *Scribal Habits of Codex Sinaiticus*. New Jersey: Gorgias Press, 2007.

KAEFER, José Ademar. *Arqueologia das terras bíblicas*. São Paulo: Paulus, 2012.

KENYON, Frederic. *Our Bible and the Ancient Manuscripts*. London: Eyre & Spottiswoode, 1896.

\_\_\_\_\_. *Our Bible and the Ancient Manuscripts*. 4 ed. London: Eyre & Spottiswoode, 1939.

KINGSBURY, J. D. *The Christology of Mark's Gospel*. Philadelphia: Fortress, 1989.

KONINGS, Johan. *Marcos*. São Paulo: Loyola, 1994.

KOESTER, Helmut. *Introduction to the New Testament*. Philadelphia: Fortress, 1982. 2 v.

LADD, George E. *A theology of the New Testament*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1993.

LAKE, Kirsopp. *Codex Sinaiticus Petropolitanus: The New Testament, the Epistle of Barnabas and the Shepherd of Hermas*. Oxford: Clarendon Press, 1911.

LAWRENCE, Paul. *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*. Tradução de Suzana Klassen e Vanderlei Ortigoza. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

LUMBROSO, G. *Atti della R. Accademia dei Lincei*, 1879, p. 501.

MACDONALD, D.R. *The Homeric epics and the Gospel of Mark*. New Haven: Yale University Press, 2000.

MANSER, M.; REID, D. K. *Quem é quem na Bíblia*. Tradução de Magda. D. Z. Huf. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MARTINI, Carlo Maria. *La Parola di Dio alle origini della Chiesa*. Rome: Università gregoriana Editrice, 1980.

MEYBOOM, Hajo Uden; KIWIET, John J. (eds.). *A History and Critique of the Origin of the Marcan Hypothesis, 1835–1866. New Gospel Studies 8*. Trans. John J. Kiwiet. Macon, Georgia: Mercer University Press, 1993.

MCDONALD, L M; SANDERS, J M (Org.). *The Canon debate*. Peabody, MA: Hendrickson, 2002.

MCGRATH, Alister E. *Christian Theology: An Introduction*. 5 ed. London: John Wiley & Sons, 2011.

METZGER, Bruce M. *Manuscripts of the Greek Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1981.

\_\_\_\_\_. *Manuscripts of the Greek Bible: An Introduction to Paleography*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 1992.

\_\_\_\_\_. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. United Bible Societies, 2001.

\_\_\_\_\_. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*. 4th ed. New York – Oxford: Oxford University Press, 2005.

\_\_\_\_\_. *Un comentario textual al Nuevo Testamento Griego*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / German Bible Society, 2006.

MILLER, Robert J. (Org.). *The Complete Gospels*. 4. d. Salem: Polebridge, 2010.

MILNE, H. J. M; SKEAT, T. C. *Scribes and Correctors of the Codex Sinaiticus*, London: British Museum, 1938.

\_\_\_\_\_. *The use of Dictation in Ancient Book Production*, London: British Academy, 1957.

MORIN, Émile. *Jesus e as estruturas do seu tempo*. Tradução de Vicente Ferreira de Souza. São Paulo: Paulus, 1988.

MOULE, C. F. D. *The Origin of Christology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

OHLY, Kurt. *Stichometrische Untersuchungen*. Leipzig: Otto Harrassowitz, 1928.

OMANSON, R. L. *Variantes textuais do Novo Testamento. Análise e avaliação do aparato crítico de “O novo Testamento Grego”*. Tradução e adaptação de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PARKER, David C. *An Introduction to the New Testament Manuscripts and their Texts*. New York: Cambridge University Press, 2008.

\_\_\_\_\_. *Codex Sinaiticus: The Story of the World's Oldest Bible*. London: The British Library, 2010.

PAROSCHI, Wilson. *Origem e transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PAZ, Octavio. *Traducción: Literatura y Literaridad*. Barcelona: Tusquets, 1990.

PETERSON, Michael D. Tischendorf and the Codex Sinaiticus: The Saga Continues. In: *The Church and the Library*. (ed). Papademetriou and Sopko. Boston: Somerset Hall Press, 2005.

PIÑERO, Antonio. *Guía para entender el Nuevo Testamento*. Madrid, Trotta, 2006.

PRICE, Robert M. Jesus at the Vanishing Point. In: Beilby, James K.; Eddy, Paul R. *The Historical Jesus: Five Views*. Downers Grove: InterVarsity Press, 2009.

PRICE, I. M. *The Ancestry of Our English Bible an Account of Manuscripts, Texts and Versions of the Bible*. Filadelfia: Sunday School Times Co, 1923.

RAMOS, Lincoln (Org.). *Fragmentos dos Evangelhos Apócrifos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

ROBINSON, J. Armitage. *Redating the New Testament*. Eugene, Oregon: Wipf & Stock Publishers, 2000.

ROBINSON, John A. T. *Euthaliana. Studies of Euthalius Codex H. of the Pauline Epistles and the Armenia Version*. Eugene, Oregon: Wipf & Stock Publishers, 2004.

SCHOLZ, V. *Princípios de interpretação bíblica: introdução à hermenêutica com ênfase em gêneros literários*. Canoas: Ed. Ulbra, 2006.

SCHUMACHER, Heinrich. *A handbook of Scripture study*. London: B. Herder Book Co., 1922. 1 v.

SCRIVENER, Frederick Henry A. *A Plain Introduction to the Criticism of the New Testament*. London: George Bell & Sons, 1894.

SKA, Jean-Louis. *Introduction to reading the Pentateuch*. Trans. Pascale Dominique. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2006.

SKEAT T. C. Early Christian book-production. In: ACKROYD, Peter R.; LAMPE, Goffrey W. H. (eds.). *The Cambridge history of the Bible*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

\_\_\_\_\_. The Codex Sinaiticus, The Codex Vaticanus and Constantine. *Journal of Theological Studies*. Vol. 50, Fasc. 2, Out. 1999.

SKEAT, T. C. The Last Chapter in the History of the Codex Sinaiticus. *Novum Testamentum*. Vol. 42, Fasc. 3, Jul. 2000. p. 313-315.

SMITH, Stephen H. A Divine Tragedy: Some Observations on the Dramatic Structure of Mark's Gospel. *Novum Testamentum*. Leiden, v. 37 p. 209-231, jul., 1995.

TELFORD, W.R. *The New Testament: A Short Introduction*. Oxford: Oneworld, 2002.

THEISSEN, Gerd. *El Nuevo Testamento: historia, literatura, religión*. Santander: Sal Terrae, 2003.

TISCHENDORF, Constantin V. *Novum Testamentum Sinaiticum: sive Novum Testamentum cum epistula Barnabae et fragmentis Pastoris ex codice Sinaitico*. Leipzig: F.A. Brockhaus, 1863.

\_\_\_\_\_. The Religious Tract Society (Org.). *When were our gospels Written?: With a narrative of the discovery of the Sinaitic Manuscript*. 2. ed. London: Benjamin Pardon, 1867.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Trad. de G. C. Galache *et al.* São Paulo: Loyola, 2005. 9 v.

TUCKETT, Christopher M. The current state of the Synoptic Problem. In: *New Studies in the Synoptic Problem*. (eds.). Foster, Paul; *et al.* Oxford: Peeters Publishers, 2011.

TWELFTREE, Graham H. *Jesus the miracle worker: a historical & theological study*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1999.

ULRICH, Eugene. The Notion and Definition of Canon. In: MCDONALD, L. M.; SANDERS, J. A. (eds) *The Canon Debate*. Peabody, Mass: Hendrickson Publishers, 2002.

VAN VOORST, R. E. *Jesus Outside the New Testament: An Introduction to the Ancient Evidence*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000.

WESSLOW, Thomas de. *O Sinal, o Santo Sudário e o segredo da ressurreição: Uma nova visão da origem do Cristianismo*. Tradução de Berilo Vargas, Denise Botmann e Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Paralela, 2012.

WESTCOTT, B.F.; HORT, F.J.A. *Introduction to the New Testament in the Original Greek*. New York: Harper & Brothers, 1882.

WREDE, William. *The Messianic Secret*. Trans. J. C. G. Greig. Cambridge: James Clarke & Co., 1971.

WÜRTHWEIN, E. *The text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. Translated by Erroll F. Rhodes. 2 ed. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995.

### 5.3. Bíblias

BÍBLIA. Grego. *Septuaginta: edítio altera*. Ed. de Alfred Rahlfs; Robert Hanhart. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006. 941 p. Antigo Testamento.

\_\_\_\_\_. Latim. *Biblia Sacra Vulgata*. Ed. Sixto-Clementina, 1598, em *Bibleworks for Windows* Versão 10.0. Antigo Testamento e Novo Testamento.

\_\_\_\_\_. Latim. *Novae Vulgatae Bibliorum Sacrorum Editionem*, 1979, em *Bibleworks for Windows* Versão 10.0. Antigo Testamento e Novo Testamento.

\_\_\_\_\_. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. 7 ed. Tradução de Theodoro H. Maurer Jr. e outros. São Paulo: Paulus, 1995. 2366 p. Antigo Testamento e Novo Testamento.

\_\_\_\_\_. Português. *Bíblia Sagrada Ave Maria*. 6 ed. Tradução do Centro Bíblico Católico. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2012. 1696 p. Antigo Testamento e Novo Testamento.

\_\_\_\_\_. Português. *Bíblia Sagrada: edição pastoral*. Tradução de Antônio Carlos Frizzo e outros. São Paulo: Paulus, 2014. 1543 p. Antigo Testamento e Novo Testamento.

\_\_\_\_\_. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 2 ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, 2017. 1160 p. Antigo Testamento e Novo Testamento.

\_\_\_\_\_. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 3 ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, 2018. 960 p.

#### **5.4. Traduções em língua portuguesa do evangelho de Marcos**

BÍBLIA. Marcos. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. 7 ed. Tradução de Theodoro H. Maurer Jr. e outros. São Paulo: Paulus, pp. 1897-1925, 1995.

\_\_\_\_\_. Marcos. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 2 ed. Revista e Corrigida. Tradução de João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica Editora, pp. 41-64, 2002.

\_\_\_\_\_. Marcos. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 2 ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, pp. 885-906, 2017.

\_\_\_\_\_. Marcos. Português. *Bíblia Sagrada: edição pastoral*. Tradução de Antônio Carlos Frizzo e outros. São Paulo: Paulus, pp. 1225-1249, 2014.

\_\_\_\_\_. Marcos. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 3 ed. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: SBB, pp. 761-780, 2018.

LOURENÇO, Frederico. *Novo Testamento: Os quatro Evangelhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 1 v. (Bíblia).

SILVA, Cássio Murilo Dias da; RABUSKE, Irineu José. *Evangelhos e Atos dos Apóstolos: Novíssima tradução dos originais*. São Paulo: Edições Loyola, pp.77-112, 2011.

#### **5.5. Edições do Novo Testamento em Grego Coiné**

ALAND, Kurt. *et al.* (Eds.). *The Greek New Testament*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.



\_\_\_\_\_. *O Novo Testamento Grego*. 4. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. *The Greek New Testament*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014.

NESTLE, E. *et al.* (Eds.). *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.

\_\_\_\_\_. *Novum Testamentum Graece: edição com margens e introdução em português*. 28 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Novo Testamento Interlinear: Grego-Português*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

## 5.6. Gramáticas especializadas

JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS, The. *Aprendendo grego*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010.

MATOS, A. A. G. *Gramática do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

REGA, L. S.; BERGMAN, J. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

SWETNAN, J. *Gramática do grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

## 5.7. Dicionários

AULETE, C. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Organizador Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

KIRST, Nelson. *et al.* *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. 21ed. São Leopoldo: Sinodal/Vozes, 2008.

LATOURELLE, R; FISICHELLA, R. (Orgs.). *Dicionário de teologia fundamental*. Tradução de Luiz João Baraúna. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIDDELL, Henry George; SCOTT. *A Greek-English Lexicon*. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones, with the assistance of Roderick McKenzie. Oxford: Clarendon Press. Ninth Edition with a new supplement added in 1996. LSJ - The Online Liddell-Scott-Jones Greek-English Lexicon. Disponível em: <<http://stephanus.tlg.uci.edu/ljsj/#eid=360&context=lsj&action=from-search>>

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. *Léxico Grego-Português do Novo testamento baseado em domínios semânticos*. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

RIVAS, Luis H. *Diccionario para el estudio de la Biblia*. Buenos Aires: Amico, 2010.

RAMOS, Rogério de A. (Org.). *Dicionário didático de língua portuguesa*. São Paulo: Edições SM, 2011.

RUSCONI, C. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

SCHOLZ, V. *Dicionário Grego-Português do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

## **5.8. Acesso ao manuscrito**

BIBLEWORKS, LCC. *Bibleworks: Software for biblical exegesis & research*. Versão 10. Norfolk: Bibleworks, 2016. 3 CD-ROM.

THE BRITISH LIBRARY (United Kingdom) (Org.). *Codex Sinaiticus Project: Experience the oldest Bible*. 2009. Disponível em: <<http://codexsinaiticus.org/en/>>. Acesso em: 26 out. 2018.

## APÊNDICE A – Transcrição do MCS em letras unciais

### ΚΑΤΑ ΜΑΡΚΟΝ

1

1 ΑΡΧΗ ΤΟΥ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΥ

$\overline{\text{IY}}$   $\overline{\text{XY}}$   $\overline{\text{YY}}$   $\overline{\text{ΘY}}$

2 ΚΑΘΩΣ ΓΕΓΡΑΠΤΑΙ ΕΝ ΤΩ Η<sup>Ϟ</sup>ΑΪΑ ΤΩ ΠΡΟΦΗΤΗ ΪΔΟΥ ΓΩ ΑΠΟΣΤΕΛΩ ΤΟΝ ΑΓΓΕΛΟΝ Μ<sup>Ϟ</sup>Υ ΠΡΟ ΠΡΟΣΩΠΟΥ ΣΟΥ ΟΣ ΚΑΤΑΣΚΕΥΑΣΕΙ ΤΗΝ ΟΔΟΝ ΣΟΥ

3 ΦΟΝΗ ΒΩΝΤΟΣ Ε<sup>Ϟ</sup> ΤΗ ΕΡΗΜΩ ΕΤΟΙΜΑΣΑΤΕ ΤΗΝ ΟΔΟΝ  $\overline{\text{KY}}$  ΕΥΘΙΑΣ ΠΟΙΕΙΤΕ ΤΑ<sup>Ϟ</sup> ΤΡΙΒΟΥΣ ΑΥΤΟΥ

4 ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΪΩΑΝΝΗ<sup>Ϟ</sup> Ο ΒΑΠΤΙΖΩΝ ΕΝ ΤΗ ΕΡΗΜΩ ΚΑΙ ΚΗΡΥ<sup>Ϟ</sup>ΩΝ ΒΑΠΤΙΣΜΑ Μ<sup>Ϟ</sup>ΕΤΑΝΟΙΑΣ ΕΙΣ ΑΦΕΣ<sup>Ϟ</sup>ΤΑ ΜΑΡΤΙΩΝ

5 ΚΑΙ ΕΞΕΠΟΡΕΥΕΤΟ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΠΑΣΑ Η ΪΟΥΔΑΙΑ ΧΩΡΑ ΚΑΙ ΟΙ ΪΕΡΟΣΟΛΥΜΕΙΤΕ ΠΑΝΤΕΣ ΕΒΑΠΤΙΖ<sup>Ϟ</sup>ΤΟ ΨΤ ΑΥΤΟ ΕΝ ΤΩ ΪΟΡΔΑΝΗ ΠΟΤΑΜΩ ΕΖΟΜΟΛΟΓΟΥΜΕΝ<sup>Ϟ</sup>Ι ΤΑΣ ΑΜΑΡΤΙΑΣ ΑΥΤΩ<sup>Ϟ</sup>

6 ΚΑΙ ΗΝ Ο ΪΩΑΝΝΗ<sup>Ϟ</sup> ΕΝΔΕΔΥΜΕΝΟΣ ΤΡΙΧΑΣ ΚΑΜΗΛΟΥ ΚΑΙ ΖΩΝΗΝ ΔΕΡΜΑΤΙΝΗΝ ΠΕΡΙ ΤΗΝ ΟΣΦΥΝ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΕΣΘΩΝ ΑΚΡΙΔΑΣ ΚΑΙ ΜΕΛΙ ΑΓΡΙΟΝ

7 ΚΑΙ ΕΚΗΡΥΣΣΕΝ Λ<sup>Ϟ</sup>ΓΩΝ ΕΡΧΕΤΑΙ Ο ΪΣΧΥΡΟΤΕΡΟΣ ΜΟΥ ΟΠΙΣΩ ΜΟΥ ΟΥ ΟΥΚ ΕΙΜΙ ΙΚΑΝΟΣ ΚΥΨΑΣ ΛΥ<sup>Ϟ</sup>ΑΙ ΤΟΝ ΪΜΑΝΤΑ ΤΩΝ ΨΠΟΔΗΜΑΤΩΝ ΑΥΤΟΥ

8 ΕΓΩ ΕΒΑΠΤΙΣΑ ΨΜΑ<sup>Ϟ</sup> ΨΔΑΤΙ ΑΥΤΟΣ ΔΕ ΒΑΠΤΙΣΕΙ ΕΝ  $\overline{\text{ΠNI}}$  ΑΓΙΩ

9 ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΕΝ ΕΚ<sup>Ϟ</sup>ΙΝΑΙΣ ΤΑΙΣ ΗΜΕΡΑΙ<sup>Ϟ</sup> ΗΛΘΕΝ  $\overline{\text{IC}}$  ΑΠΟ ΝΑΖΑΡΕΤ ΤΗΣ ΓΑΛΙΛΑΙΑ<sup>Ϟ</sup> ΚΑΙ ΕΒΑΠΤΙΣΘΗ ΕΙ<sup>Ϟ</sup> ΤΟΝ ΪΟΡΔΑΝΗΝ ΨΠ<sup>Ϟ</sup> ΪΩΑΝΝΟΥ

10 ΚΑΙ ΕΥΘΥ<sup>Ϟ</sup> ΑΝΑΒΕΝΩΝ ΕΚ Τ<sup>Ϟ</sup>Υ ΨΔΑΘΟΣ ΕΙΔΕΝ ΟΧΙΖΟΜΕΝΟΥΣ ΤΟΥΣ  $\overline{\text{OYNON}}$  ΚΑΙ ΤΟ  $\overline{\text{ΠNA}}$  ΩΣ ΠΕΡΙΣΤΕΡΑΝ ΚΑΤΑΒΑΙΝΟΝ ΚΑΙ ΜΕΝΟΝ ΕΠ ΑΥΤΟΝ

11 ΚΑΙ ΦΩΝΗ ΕΚ ΤΩ<sup>Ϟ</sup>  $\overline{\text{OYNON}}$  ΣΥ ΕΙ Ο  $\overline{\text{YC}}$  ΜΟΥ Ο ΑΓΑΠΗΤΟΣ ΕΝ ΣΟΙ ΕΥΔΟΚΗΣΑ·

12 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΤΟ  $\overline{\text{ΠNA}}$  ΑΥΤΟΝ ΕΚΒΑΛΛΕΙ ΕΙΣ ΤΗΝ ΕΡΕΜΟΝ

13 ΚΑΙ ΗΝ ΕΝ ΤΗ ΕΡΕΜΩ · Μ̄ · ΗΜΕΡΑΣ ΠΙΡΑΖΟΜΕΝΟΣ ὙΠΟ ΤΟΥ °ΑΤΑΝΑ ΚΑΙ  
 ΗΝ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΘΗΡΙΩΝ ΚΑΙ ΟΙ ΑΓΓΕΛΟΙ ΔΙΗΚΟΝ<sup>ΟΥ</sup> ΑΥΤΩ

14 ΜΕΤΑ ΔΕ ΤΟ ΠΑΡΑΔΟΘΗΝΑΙ ΤΟΝ ἸΩΑΝΝΗΝ ΗΛΘΕΝ Ο ἸϞ̄ εἰς ΤΗΝ  
 ΓΑΛΙΛΑΙΑΝ ΚΗΡΥΣΣΩΝ ΤΟ ΕΥΑΓΓΕΛΙΩ ΤΟΥ ἸϞ̄

15 ΟΤΙ ΠΕΠΛΗΡΩΤΑΙ Ο ΚΑΙΡΟΣ ΚΑΙ ΗΓΓΕΙΚΕΝ Η ΒΑΣΙΛΙΑ ΤΟΥ ἸϞ̄  
 ΜΕΤΑΝΟΕΙΤΕ ΚΑΙ ΠΙΣΤΕΥΕΤΑΙ ΕΝ ΤΩ ΕΥΑΓΓΕΛΙΩ

16 ΚΑΙ ΠΑΡΑΓΩΝ ΠΑΡΑ ΤΗΝ ΘΑΛΑΣΣΑΝ ΤΗΣ ΓΑΛΙΛΑΙΑΣ ΕΙΔΕΝ ΣΙΜΟΝΑ ΚΑΙ  
 ΑΝΔΡΕΑΝ ΤΟΝ ΑΔΕΛΦΟΝ ΣΙΜΩΝ<sup>ΟΥ</sup> ΑΜΦΙΒΑΛΛΟΝΤΑ<sup>Σ</sup> ΕΝ ΤΗ ΘΑΛΑΣΣΗ Η<sup>Ω</sup>Ᾱ  
 ΓΑΡ ΑΛΙΕΙΣ

17 ΚΑΙ ΕΙΠ<sup>Ε</sup> ΑΥΤΟΙΣ Ο ἸϞ̄ ΔΕΥΤΕ ΟΠΙΣΩ ΜΟΥ ΚΑΙ ΠΡΟΪΚΩ ὙΜΑΣ ΓΕΝΕΣΘΕ  
 ΑΛΕΙΣ Ἀνῶν

18 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΑΦΕΝΤ<sup>ΕΣ</sup> ΤΑ ΔΙΚΤΥΑ ΗΚΟΛΟΥΘΗΣΑΝ ΑΥΤΩ

19 ΚΑΙ ΠΡΟΒΑΣ ΕΚΕΙ<sup>ΘΕ</sup> ἸΔΕΝ ἸΑΚΩΒΟΝ ΤΟ̄ ΤΟΥ ΖΕΒΕΔΕΟΥ ΚΑΙ ἸΩΑΝΝΗΝ ΤΟΝ  
 ΑΔΕΛΦΟΝ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΑΥΤΟΥΣ ΕΝ ΤΩ ΠΛ<sup>Ο</sup>ΙΩ ΚΑΤΑΡΤΙΖΟΝΤΑ<sup>Σ</sup> ΤΑ ΔΙΚΤΥΑ

20 ΚΑΙ ΕΥ<sup>Θ</sup>Υ<sup>Σ</sup> ΕΚΑΛΕΣΕΝ ΑΥΤΟΥ<sup>Σ</sup> ΚΑΙ ΑΦΕΝΤΕΣ ΤΟΝ Π<sup>Ν</sup>Ᾱ ΑΥΤΩΝ ΖΕΒΕΔ<sup>Ε</sup>ΟΝ  
 ΕΝ ΤΩ ΠΛΟΙΩ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΜΙΘΩΤΩΝ ΑΠΗΛΘΟΝ ΟΠΙΣΩ ΑΥΤΟΥ

21 ΚΑΙ ΕΙΣΠΟΡΕΥΟΝΤΑΙ ΕΙΣ ΚΑΦΑΡΝΑ<sup>ΟΥ</sup>Μ ΚΑΙ ΕΥ<sup>Θ</sup>Σ ΤΟΙΣ ΣΑΒΒΑCΙΝ ΕΔΙΔΑΖΕΝ  
 ΕΙΣ ΤΗΝ CΥΝΑΓΩΓΗΝ:

22 ΚΑΙ ΕΞΕΠΛΗCΣΟΝΤΟ ΕΠΙ ΤΗ ΔΙΔΑΧΗ ΑΥΤΟΥ ΗΝ ΓΑΡ ΔΙΔΑCΚΩΝ ΑΥΤΟΥΣ  
 ΩC ΕΞΟΥCΙΑΝ ΕΧ<sup>Ω</sup> ΚΑΙ ΟΥΧ ΩC ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΕΙC:

23 ΚΑΙ ΕΥ<sup>Θ</sup>Υ<sup>Σ</sup> ΗΝ ΕΝ ΤΗ CΥΝΑΓΩΓΗ ΑΥΤΩΝ ἈνοC̄ ε̄ Π<sup>Ν</sup>Ῑ ΑΚΑΘΑΡΤΩ Κ(ΑΙ)  
 ΑΝΕΚΡΑΖΕΝ

24 ΛΕΓΩ̄ ΤΙ ΗΜΙΝ ΚΑΙ CΟΙ ἸϞ̄ ΝΑΖΑΡΗΝC̄ ΗΛΘ<sup>Ε</sup>C ΑΠΟΛΕCΕ ΗΜΑC ΟΙΔΑΜΕΝ CΕ  
 ΤΙC ΕΙ Ο ΑΓΙΟC ΤΟΥ ἸϞ̄

25 ΚΑΙ Ε̄ΠΕΤΙΜΗCΕΝ ΑΥΤΩ Ο ἸϞ̄ ΦΙΜΩΘΗΤΙ Κ(ΑΙ) ΕΞΕΛΘΕ ΕΞ ΑΥΤΟΥ

26 ΚΑΙ CΠΑΡΑΖΑΝ ΑΥΤΟ ΤΟ̄ Π<sup>Ν</sup>Ᾱ ΤΟ ΑΚΑΘΑΡΤ<sup>Ο</sup> ΚΑΙ ΦΩΝΗΣΑΝ ΦΩΝΗ  
 ΜΕΓΑΛΗ ΕΖΗΛΘΕΝ ΕΞ ΑΥΤΟΥ

27 ΚΑΙ ΕΘΑΜΒΗΘΗΣΑΝ ΑΠΑΝΤΕΣ ΩΣΤΕ ὄψῃτιν αὐτοὺς λέγοντας τί ἐστὶν τοῦτο διδασκῆ καὶνῆ κατ' ἐξουσίαν καὶ τῷ πᾶσι τοῖς ἀκαθάρτοις ἐπιτάσσει καὶ ὑπακούουσιν αὐτῷ

28 ΚΑΙ ΕΖΗΛΘΕΝ Η ΑΚΟΗ ΑΥΤΟΥ ΕΙΣ ΟΛΗΝ ΤΗ ΠΕΡΙΧΩΡΟΝ ΤΗΣ Ἰουδαίας:

29 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΚ ΤΗΣ ΣΥΝΑΓΩΓΗΣ ΕΞΕΛΘΟΝΤΕΣ ΗΛΘΣ ΕΙΣ ΤΗΝ ΟΙΚΙΑΝ ΣΙΜΩΝΟΣ ΚΑΙ ΑΝΔΡΕΟΥ ΜΕΤΑ Ἰακώβου καὶ Ἰωάννου

30 Η ΔΕ ΠΕΝΘΕΡΑ ΣΙΜΩΝΟΣ ΚΑΤΕΚΕΙΤΟ ΠΥΡΕΣΟΥΣΑ ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤῷ ΠΕΡΙ ΑΥΤΗΣ

31 ΚΑΙ ΠΡΟΕΛΘΩΝ ΗΓΕΙΡΕΝ ΑΥΤΗΝ ΚΡΑΤΗΣΑΣ ΤΗΣ ΧΙΡΟΣ ΚΑΙ ΑΦῆκεν αὐτὴν ὁ πυρετός καὶ διηκονεῖ αὐτοῖς

32 ΟΨΙΑΣ ΔΕ ΓΕΝΟΜΕΝΗΣ ΟΤΕ Ο ΗΛΙΟΣ ΕΦΕΡΟΝ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΠΑΝΤΑΣ ΤΟΥΣ ΚΑΚΩΣ ΕΧΟΝΤΑΣ

33 Omitido.

34 ΚΑΙ ΔΑΙΜΟΝΙΑ ΠΟΛΛΑ ΕΞΕΒΑΛΛΕΝ ΚΑΙ ΟΥΚ ΗΦΙΕ ΛΑΛΙΝ ΤΑ ΔΑΙΜΟΝΙΑ ΟΤΙ ΗΔΙΣΑΝ ΑΥΤΟΝ

35 ΚΑΙ ΠΡΩΪ ΕΝΝΥΧΑ ΛΕΙΑΝ ΑΝΑΪΤΑΣ ΕΖΗΛΘΕΝ ΚΑΙ ΑΠΗΛΘΕΝ ΕΙΣ ΕΡΗΜΟΝ ΤΟΠΟΝ ΚΑΚΙ ΠΡΟΧΥΧΕΤΟ

36 ΚΑΙ ΚΑΤΕΔΙΨΕΝ ΑΥΤΟΝ ΣΙΜΩΝ ΚΑΙ ΟΙ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ

37 ΚΑΙ ΕΥΡΟΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤῷ ΟΤΙ ΠΑΝΤΕΣ ΖΗΤΟΥΣΙΝ ΣΕ

38 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΑΓΟΜΕΝ ΑΛΛΑΧΟΥ ΕΙΣ ΤΑΣ ΕΧΟΜΕΝΑΣ ΚΩΜΟΠΟΛΙΣ ἵνα κἀκεῖ κηρύξω εἰς τοῦτο γὰρ ἐζηλθσ

39 ΚΑΙ ΗΛΘΕΝ ΚΗΡΥΣΣΙ ΕΙΣ ΤΑΣ ΣΥΝΑΓΩΓΑΣ ΑΥΤΩΝ ΕΙΣ ΟΛΗΝ ΤΗΝ ΓΑΛΙΛΑΙΑΝ ΚΑΙ ΤΑ ΔΑΙΜΟΝΙΑ ΕΚΒΑΛΛΩΝ

40 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΛΕΠΡΟΣ ΠΑΡΑΚΑΛΩΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΓΟΝΥΠΕΤΩΝ ΛΕΓΩΝ ΑΥΤῷ ΟΤΙ ἔαν θέλῃς δύνασε με καθαρίσαι

41 ΚΑΙ ΣΠΛΑΓΧΝΙΣΘΕΙΣ ΕΚΤΙΝΑΣ ΤΗΣ ΧΕΙΡΑ ΑΥΤΟΥ ΗΨΑΤΟ Κ(ΑΙ) ΛΕΓΕΙ ΘΕΛῶ ΚΑΘΑΡΙΣΘΗΤΙ

42 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΑΠΗΛΘΕΝ ΑΠ ΑΥΤΟΥ Η ΛΕΠΡΑ ΚΑΙ ἔκαθαρίσθη

43 ΚΑΙ ΕΜΒΡΙΜΗΣΑΜΕΝΟΣ ΑΥΘῶ ΕΥΘΥΣ ΕΞΕΒΑΛΕ ΑΥΤΟΝ

44 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤῷ ΟΡΑ ΜΗΔΕΝΙ ΕΙΠΗΣ ΑΛΛΑ ὑπάγε σάυτον διζῶτω ἱερεῖ καὶ προσενηγχε περὶ τοῦ καθαρισμοῦ σου ἅ προσεταξεν Μωϋσῆς εἰς μαρτυρίσ αὐτοῖς

45 Ο ΔΕ ΕΞΕΛΘΩΝ ΗΡΞΑΤΟ ΚΗΡΥΣΣΙΝ ΠΟΛΛΑ ΚΑΙ ΔΙΑΦΗΜΙΖΕ ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ  
ΩΣΤΕ ΜΗΚΕΤΙ ΔΥΝΑΘΕ ΑΥΤΟΝ ΕΙΣ ΠΟΛΙΝ ΦΑΝΕΡΩΣ ΕΙΣΕΛΘΕΤΑΛΛ ΕΞΩ ΕΠΙ  
ΕΡΗΜΟΙΣ ΤΟΠΟΙΣ ΗΝ ΚΑΙ ΗΡΧΟΝΤΟ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΠΑΝΤΟΘΕΝ

## 2

1 ΚΑΙ ΕΙΣΕΛΘΩΝ ΠΑΛΕΙΣ ΚΑΦΑΡΝΑΟΥΜ ΔΙ ΗΜΕΡΩΝ ΗΚΟΥΣΘΗ ΟΤΙ ΕΝ ΟΙΚΩ  
ΕΣΤΙΝ

2 ΚΑΙ ΣΥΝΗΧΘΗΣΑΝ ΠΟΛΛΟΙ ΩΣΤΕ ΜΗΚΕΤΙ ΧΩΡΙΝ ΜΗΔΕ ΤΑ ΠΡΟΣ ΤΗΝ ΘΥΡΑΝ  
ΚΑΙ ΕΛΑΛΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ

3 ΚΑΙ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΦΕΡΟΤΕΣ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΠΑΡΑΛΥΤΙΚΟΝ ΑΙΡΟΜΕΝΟΝ ὑΠΟ Δ

4 ΚΑΙ ΜΗ ΔΥΝΑΜΕΝΟΙ ΠΡΟΕΝΕΓΚΑΙ ΑΥΤΩ ΔΙΑ ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΑΠΕΣΤΕΓΑΣΑΝ  
ΤΗΝ ΣΤΕΓΗΝ ΟΠΟΥ ΗΝ ΚΑΙ ΕΞΟΡΥΖΑΝΤΕΣ ΧΑΛΩΣΙ ΤΟΝ ΚΡΑΒΑΚΤΟ ΟΠΟΥ Ο  
ΠΑΡΑΛΥΤΙΚΟΣ ΚΑΤΕΚΕΙΤΟ

5 ΚΑΙ ΙΔΩΝ Ο ΙΗΣΟΥΣ ΤΗΝ ΠΙΣΤΙΝ ΑΥΤΩΝ ΛΕΓΕΙ ΤΩ ΠΑΡΑΛΥΤΙΚΩ ΤΕΚΝΟΝ ΜΟΥ  
ΑΦΕΩΝΤΑΙ ΣΟΥ ΑΙ ΑΜΑΡΤΙΑΙ

6 ΗΣΑΝ ΔΕ ΤΙΝΕΣ ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΕΩΝ ΕΚΕΙ ΚΑΘΗΜΕΝΟΙ ΚΑΙ ΔΙΑΛΟΓΙΖΟΜΕΝΟΙ ΕΝ  
ΤΑΙΣ ΚΑΡΔΙΕΣ ΑΥΤΩΝ

7 ΤΙ ΟΥΤΩΣ ΑΥΤΩΣ ΛΑΛΕΙ ΒΛΑΣΦΗΜΕΙ ΤΙΣ ΔΥΝΑΤΑΙ ΑΦΙΕΝΑΙ ΑΜΑΡΤΙΑΙΣ ΕΙ ΜΗ  
ΕΙΣ Ο ΘΕΟΣ

8 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ Ο ΙΗΣΟΥΣ ΕΠΙΓΝΟΥΣ ΤΩ ΠΝΙ ΑΥΤΟΥ ΟΤΙ ΟΥΤΩΣ ΔΙΑΛΟΓΙΖΟΝΤΑΙ  
ΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΤΙ ΤΑΥΤΑ ΔΙΑΛΟΓΙΖΕΘΕ ΕΝ ΤΑΙΣ ΚΑΡΔΙΕΣ ΥΜΩΝ

9 ΤΙ ΕΣΤΙ ΕΥΚΟΠΩΤΕΡΟΝ ΕΙΠΕΙΝ ΤΩ ΠΑΡΑΛΥΤΙΚΩ ΑΦΙΕΝΤΑΙ ΣΟΥ ΑΙ ΑΜΑΡΤΙΑΙ  
Η ΕΙΠΕΙΝ ΕΓΕΙΡΕ ΚΑΙ ΑΡΟΝ ΤΟΝ ΚΡΑΒΑΚΤΟΝ ΣΟΥ ΚΑΙ ὑΠΑΓΕ

10 ΙΝΑ ΔΕ ΕΙΔΗΤΕ ΟΤΙ ΕΞΟΥΣΙΑΝ ΕΧΙ Ο ΥΙΟΣ ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΗΣ ΑΦΙΕΝΑΙ  
ΑΜΑΡΤΙΑΣ ΛΕΓΕΙ ΤΩ ΠΑΡΑΛΥΤΙΚΩ

11 ΕΓΕΙΡΕ ΣΟΙ ΛΕΓΩ ΑΡΟΝ ΤΟΝ ΚΡΑΒΑΚΤΟΝ ΣΟΥ ΚΑΙ ὑΠΑΓΕ ΕΙΣ ΤΟΝ ΟΙΚΟ ΣΟΥ

12 ΚΑΙ ΗΓΕΡΘΗ ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΑΡΑΣ ΤΟΝ ΚΡΑΒΑΚΤΟΝ ΕΖΗΛΘΕΝ ΠΑΝΤΩΝ ΩΣΤΕ  
ΕΖΙΣΤΑΣΘΑΙ ΠΑΝΤΑΣ ΚΑΙ ΔΟΞΑΖΙΝ ΤΟΝ ΘΕΟΝ ΛΕΓΟΝΤΑΣ ΟΤΙ ΟΥΤΩΣ  
ΟΥΔΕΠΟΤΕ ΕΦΑΝΗ ΕΝ ΤΩ ΙΗΛ

13 ΚΑΙ ΕΖΗΛΘΟΝ ΠΑΛΙΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΘΑΛΑΣΣΑΝ ΚΑΙ ΠΑΣ Ο ΟΧΛΟΣ ΗΡΧΕΤΟ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΥΣ ΚΑΙ ΕΔΙΔΑΚΚΕΝ ΑΥΤΟΥΣ

14 ΚΑΙ ΠΑΡΑΓΩΝ ΕΙΔΕΥΕΙ ΤΟΝ ΤΟΥ ΑΛΦΑΙΟΥ ΚΑΘΗΜΕΝΟΝ ΕΠΙ ΤΟ ΤΕΛΩΝΙΟΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΩ ΑΚΟΛΟΥΘΗ ΜΟΙ ΚΑΙ ΑΝΑΣΤΑΣ ΗΚΟΛΟΥΘΗΣΕΝ ΑΥΤΩ

15 ΚΑΙ ΓΙΝΕΤΑΙ ΚΑΤΑΚΙΘΑΙ ΑΥΤΟΝ ΕΝ ΤΗ ΟΙΚΙΑ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΠΟΛΛΟΙ ΤΕΛΩΝΑΙ ΚΑΙ ΑΜΑΡΤΩΛΟΙ ΣΥΝΑΝΕΚΙΝΤΟ ΤΩ  $\overline{\text{ΙΥ}}$  ΚΑΙ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙΣ ΑΥΤΟΥ ΗΣΑΝ ΓΑΡ ΠΟΛΛΟΙ ΚΑΙ ΗΚΟΛΟΥΘΟΥΝ ΑΥΤΩ

16 ΚΑΙ ΓΡΑΜΜΑΤΕΙΣ ΤΩΝ ΦΑΡΙΣΑΙΩΝ ΚΑΙ ΙΔΟΝΤΕΣ ΟΤΙ ΗΘΙΕΝ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΤΕΛΩΝΩΝ ΚΑΙ ΑΜΑΡΤΩΛΩΝ ΕΛΕΓΟΝ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙΣ ΑΥΤΟΥ ΔΙΑ ΤΙ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΤΕΛΩΝΩΝ ΚΑΙ ΑΜΑΡΤΩΛΩΝ ΕΣΘΙΕΙ Ο ΔΙΔΑΚΚΑΛΟΣ ΥΜΩΝ

17 ΚΑΙ ΑΚΟΥΣΑΣ Ο  $\overline{\text{ΙΣ}}$  ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΟΥ ΧΡΙΑΝ ΕΧΟΥΣΙΝ ΟΙ ΙΣΧΥΟΝΤΕΣ ΙΑΤΡΟΥ ΑΛΛ ΟΙ ΚΑΚΩΣ ΕΧΟΝΤΕΣ ΟΥΚ ΗΛΘΟΝ ΚΑΛΕΣΑΙ ΔΙΚΑΙΟΥΣ ΑΛΛΑ ΑΜΑΡΤΩΛΟΥΣ

18 ΚΑΙ ΗΣΑΝ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΙΩΑΝΝΟΥ ΚΑΙ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΝΗΣΤΕΥΟΝΤΕΣ ΚΑΙ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΚΑΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤΩ ΔΙΑ ΤΙ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΙΩΑΝΝΟΥ ΚΑΙ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΤΩΝ ΦΑΡΙΣΑΙΩΝ ΝΗΣΤΕΥΟΥΣΙΝ ΟΙ ΔΕ ΜΑΘΗΤΑΙ ΣΟΥ ΟΥ ΝΗΣΤΕΥΟΥΣΙΝ

19 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ Ο  $\overline{\text{ΙΣ}}$  ΜΗ ΔΥΝΑΝΤΑΙ ΟΙ ΥΙΟΙ ΤΟΥ ΝΥΜΦΩΝΟΣ ΕΝ Ω Ο ΝΥΜΦΙΟΣ ΜΕΤ ΑΥΤΩΝ ΕΣΤΙΝ ΝΗΣΤΕΥΕΙΝ ΟΣΟΝ ΧΡΟΝΟΝ ΕΧΟΥΣΙ ΤΟΝ ΝΥΜΦΙΟΝ ΜΕΤ ΑΥΤΩΝ ΟΥ ΔΥΝΑΝΤΑΙ ΝΗΣΤΕΥΕΤ

20 ΕΛΕΥΣΟΝΤΑΙ ΔΕ ΗΜΕΡΑΙ ΟΤΑΝ ΑΠΑΡΘΗ ΑΠ ΑΥΤΩΝ Ο ΝΥΜΦΙΟΣ ΚΑΙ ΤΟΤΕ ΝΗΣΤΕΥΣΟΥΣΙΝ ΕΝ ΕΚΕΙΝΗ ΤΗ ΗΜΕΡΑ

21 ΟΥΔΙΣ ΕΠΙΒΛΗΜΑ ΡΑΚΟΥΣ ΑΓΝΑΦΟΥ ΕΠΙΡΑΠΤΙ ΕΠΙ ΙΜΑΤΙΟΝ ΠΑΛΑΙΟΝ ΕΙ ΔΕ ΜΗ ΑΙΡΕΙ ΠΛΗΡΩΜΑ ΑΠ ΑΥΤΟΥ ΤΟ ΚΑΙΝΟΝ ΤΟΥ ΠΑΛΑΙΟΥ ΚΑΙ ΧΕΙΡΟΝ ΣΧΙΣΜΑ ΓΙΝΕΤΑΙ

22 ΚΑΙ ΟΥΔΕΙΣ ΒΑΛΛΕΙ ΟΙΝΟΝ ΝΕΟΝ ΕΙΣ ΑΣΚΟΥΣ ΠΑΛΑΙΟΥΣ · ΕΙ ΔΕ ΜΗ ΡΗΖΕΙ Ο ΟΙΝΟΣ ΤΟΥΣ ΑΣΚΟΥΣ ΚΑΙ Ο ΟΙΝΟΣ ΕΚΧΕΙΤΑΙ ΚΑΙ ΟΙ ΑΣΚΟΙ ΑΠΟΛΟΥΝΤΑΙ · ΑΛΛΑ ΟΙΝΟΝ ΝΕΟΝ ΕΙΣ ΑΣΚΟΥΣ ΚΑΙΝΟΥΣ

23 ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΑΥΤΟΝ ΕΝ ΤΟΙΣ ΣΑΒΒΑΤΙΝ ΠΑΡΑΠΟΡΕΥΕΣΘΕ ΔΙΑ ΤΩΝ ΣΤΟΡΙΜΩΝ ΚΑΙ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΗΡΖΑΝΤΟ ΟΔΟΠΟΙΕΙΝ ΤΙΛΛΟΝΤΕΣ ΤΟΥΣ ΣΤΑΧΥΑΣ

24 ΚΑΙ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΕΛΕΓΟΝ ΑΥΤΩ ΙΔΕ ΤΙ ΠΡΟΙΟΥΣΙΝ ΤΟΙΣ ΣΑΒΒΑΤΙΝ · Ο ΟΥΚ ΕΖΕΣΤΙ

25 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΟΥΔΕΠΟΤΕ ΑΝΕΓΝΩΤΕ ΤΙ ΕΠΟΙΗΣΕΝ ΔΑΔ · ΟΤΕ ΧΡΙΑΝ  
ΕΣΧΕΝ ΚΑΙ ΕΠΙΝΑΣΕΝ ΑΥΤΟΣ ΚΑΙ ΟΙ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ

26 ΠΩΣ ΕΙΣΗΛΘΕ ΕΙΣ ΤΟΝ ΟΙΚΟΝ ΤΟΥ ΘΥ ΕΠΙ ΑΒΙΑΘΑΡ ΑΡΧΙΕΡΕΩΣ ΚΑΙ ΤΟΥΣ  
ΑΡΤΟΥΣ ΤΗΣ ΠΡΟΘΕΣΕΩΣ ΕΦΑΓΕΝ ΟΥΣ ΟΥΚ ΕΖΕΣΤΙΝ ΦΑΓΓΕΙ ΜΗ ΤΟΥΣ ΙΕΡΕΙΣ  
ΚΑΙ ΕΔΩΚΕΝ ΚΑΙ ΤΟΙΣ ΣΥΝ ΑΥΤΩ ΟΥΣΙΝ:

27 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΤΟ ΣΑΒΒΑΤΟΝ ΔΙΑ ΤΟΝ ΑΝΟΝ ΕΓΕΝΕΤΟ ΚΑΙ ΟΥΚ Ο  
ΑΝΘΡΩΠΟΣ ΔΙΑ ΤΟ ΣΑΒΒΑΤΟΝ

28 ΩΣΤΕ ΚΣ ΕΣΤΙΝ Ο ΥΣ ΤΟΥ ΑΝΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΣΑΒΒΑΤΟΥ

## 3

1 ΚΑΙ ΕΙΣΗΛΘΕΝ ΠΑΛΙΝ ΕΙΣ ΣΥΝΑΓΩΓΗΝ ΚΑΙ ΗΝ ΕΚΕΙ ΑΝΟΣ ΕΖΗΡΑΜΜΕΝΗΝ  
ΕΧΩΝ ΤΗΝ ΧΕΙΡΑ

2 ΚΑΙ ΠΑΡΕΤΗΡΟΥΝ ΑΥΤΟΝ ΕΙ ΕΝ ΤΟΙΣ ΣΑΒΒΑΤΟΙΣ ΘΕΡΑΠΕΥΕΙ ΑΥΤΟΝ ΙΝΑ  
ΚΑΤΗΓΟΡΗΣΩΣΙΝ ΑΥΤΟΥ

3 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΤΩ ΑΝΩ ΤΩ ΤΗΝ ΖΗΡΑΝ ΧΙΡΑ ΕΧΟΝΤΙ ΕΓΕΙΡΕ ΕΙΣ ΤΟ ΜΕΣΟΝ

4 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΕΖΕΣΤΙΝ ΤΟΙΣ ΣΑΒΒΑΤΟΙΣ ΑΓΑΘΟΝ ΠΟΙΗΣΑΙ · Η  
ΚΑΚΟΠΟΙΗΣΑΙ · ΨΥΧΗΝ ΣΩΣΑΙ Η ΑΠΟΚΤΙΝΑΙ ΟΙ ΔΕ ΕΣΙΩΠΩΝ·

5 ΚΑΙ ΠΕΡΙΒΛΕΨΑΜΕΝΟΣ ΑΥΤΟΥΣ ΜΕΤ ΟΡΓΗΣ ΣΥΝΛΥΠΟΥΜΕΝΟΣ ΕΠΙ ΤΗ  
ΠΩΡΩΣΕΙ ΤΗΣ ΚΑΡΔΙΑ ΑΥΤΩΝ ΛΕΓΕΙ ΤΩ ΑΝΩ · ΕΚΤΙΝΟΝ ΤΗΝ ΧΙΡΑ ΣΟΥ· ΚΑΙ  
ΕΖΕΤΙΝΕΝ ΚΑΙ ΑΠΕΚΑΤΕΣΤΑΘΗ Η ΧΙΡΑ ΑΥΤΟΥ

6 ΚΑΙ ΕΖΕΛΘΟΝΤΕΣ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΕΥΘΥΣ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΗΡΩΔΙΑΝΩΝ ΣΥΜΒΟΥΛΙΟΝ  
ΕΠΟΙΗΣΑΝ ΚΑΤ ΑΥΤΟΥ ΟΠΩΣ ΑΥΤΟΝ ΑΠΟΛΕΣΩΣΙΝ

7 ΚΑΙ Ο ΙΣ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΜΑΘΗΤΩΝ ΑΥΤΟΥ ΑΝΕΧΩΡΗΣΕΝ ΠΡΟΣ ΤΗΝ  
ΘΑΛΑΣΣΑΝ: ΚΑΙ ΠΟΛΥ ΠΛΗΘΟΣ ΑΠΟ ΤΗΣ ΓΑΛΙΛΑΙΑΣ ΚΑΙ ΑΠΟ ΤΗΣ ΙΟΥΔΑΙΑΣ  
ΗΚΟΛΟΥΘΗΣΑΝ

8 Κ(ΑΙ) ΑΠΟ ΙΕΡΟΣΟΛΥΜΩΝ ΚΑΙ ΠΕΡΑΝ ΤΟΥ ΙΟΡΔΑΝΟΥ ΠΕΡΙ ΤΥΡΟΝ ΚΑΙ  
ΣΙΔΩΝΑ ΠΛΗΘΟΣ ΠΟΛΥ ΑΚΟΥΟΝΤΕΣ ΟΣΑ ΕΠΟΙΕΙ ΗΛΘΟΝ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ

9 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙΣ ΑΥΤΟΥ ΙΝΑ ΠΛΟΙΑΡΙΟΝ ΠΡΟΚΑΡΤΕΡΗ ΑΥΤΩ ΔΙΑ  
ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΙΝΑ ΜΗ ΘΛΙΒΩΣΙΝ ΑΥΤΟΝ

10 ΠΟΛΛΟΥΣ ΓΑΡ ΘΕΡΑΠΕΥΣΕΝ ΩΣΤΕ ΕΠΙΠΙΠΤΕΙΝ ΑΥΤΩ ΙΝΑ ΑΥΤΟΥ  
ΑΨΩΝΤΑΙ ΟΣΟΙ ΕΙΧΟΝ ΜΑΣΤΙΝΑΣ



11 ΚΑΙ ΤΑ ΠΝΑΤΑ ΤΑ ΑΚΑΘΑΡΤΑ ΟΤΑΝ ΑΥΤΟ̄ ΕΘΕΩΡΟΥΝ ΠΡΟ̄ϞΕΠΙΠΤΟΝ  
ΑΥΤΩ ΚΑΙ ΕΚΡΑΖΟΝ ΛΕΓΟΝΤ̄ϞϞ ΟΤΙ ΟΥ ΕΙ Ο ῩϞ ΤΟΥ Θ̄Υ

12 ΚΑΙ ΠΟΛΛΑ ΕΠΕΤΙΜΑ ΑΥΤΟΙϞ ΙΝΑ ΜΗ ΑΥΤΟΝ ΦΑΝΕΡΟΝ ΠΟΙΗΣΩϞΙΝ:

13 ΚΑΙ ΑΝΑΒΑΙΝΕΙ ΕΙϞ ΤΟ ΟΡ̄Ϟ ΚΑΙ ΠΡΟϞΚΑΛΕΙΤΑΙ ΟΥϞ ΗΘΕΛΕΝ ΑΥΤΟΥϞ ΟΙ ΔΕ  
ΑΠΗΛΘΟΝ ΠΡ̄Ϟ ΑΥΤΟΝ

14 ΚΑΙ ΕΠΟΙΗΣΕΝ · ΙΒ̄ · ΟΥϞ ΚΑΙ ΑΠΟϞΤΟΛΟΥϞ ΩΝΟΜΑϞ̄Ν ΙΝΑ ΩϞΙ ΜΕΤ  
ΑΥΤ̄ΟΥ ΚΑΙ ΙΝΑ ΑΠΟϞΤΕΛΛΗ ΑΥΤΟΥϞ ΚΗΡΥϞϞΕΙ

15 ΚΑΙ ΕΧΕΙΝ ΕΖΟΥϞΙΑ ΕΚΒΑΛΛΕΙΝ ΤΑ ΔΑΙΜΟΝΙΑ

16 ΚΑΙ ΕΠΟΙΗΣΕΝ ΤΟΥϞ · ΙΒ̄ · ΚΑΙ ΕΠΕΘΗΚΕΝ ΟΝΟΜΑ · ΤΩ ΣΙΜΩΝΙ ΠΕΤΡΟΝ

17 ΚΑΙ ΙΑΚΩΒΟΝ ΤΟΝ ΤΟΥ ΖΕΒΕΔΑΙΟΥ ΚΑΙ ΙΩΑΝΝΗΝ ΤΟΝ ΑΔΕΛΦΟΝ ΤΟΥ  
ΙΑΚΩΒΟΥ · ΚΑΙ ΕΠΕΘΗΚΕΝ ΑΥΤΟΙϞ ΟΝΟΜΑΤΑ · ΒΟΑΝΗΡΓΕϞ · Ο ΕϞΤΙΝ ῩΙΟΙ  
ΒΡ̄ϞΤΗϞ

18 ΚΑΙ ΑΝΔΡΑΙΑΝ ΚΑΙ ΦΙΛΙΠΠΟΝ ΚΑΙ ΒΑΡΘΟΛΟΜΑΙΟ̄ ΚΑΙ ΜΑΤΘΑΙΟΝ ΚΑΙ  
ΘΩΜΑΝ ΚΑΙ ΙΑΚΩΒΟΝ ΤΟΝ ΤΟΥ ΑΛΦΑΙΟΥ ΚΑΙ ΘΑΔΔΑΙΟΝ ΚΑΙ ΣΙΜΩΝΑ ΤΟΝ  
ΚΑΝΑΝΑΙΟΝ

19 ΚΑΙ ΙΟΥΔΑΝ ΙϞΚΑΡΙ<sup>ωθ</sup>· ΟϞ ΚΑΙ ΠΑΡΕΔΩΚ̄ ΑΥΤΟΝ:

20 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΕΙϞ ΟΙΚΟΝ ΚΑΙ ΣΥΝΕΡΧΕΤΑΙ ΠΑΛΙΝ <sup>(ο)</sup> ΟΧΛΟϞ ΩϞΤ̄<sup>ε</sup> ΜΗ  
ΔΥΝΑϞΘΑΙ ΑΥΤΟΥϞ ΜΗΤΕ ΑΡΤΟΝ ΦΑΓΙΝ

21 ΚΑΙ ΑΚΟΥϞᾹΤΕϞ ΟΙ ΠΑΡ ΑΥΤΟΥ ΕΖΗΛΘΟΝ ΚΡΑΤΗ̄ΑΙ ΑΥΤΟΝ ΕΛΕΓΟΝ ΓΑΡ  
ΟΤΙ ΕΖΕϞΤΗ

22 ΚΑΙ ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΕΙϞ ΟΙ ΑΠΟ ΙΕΡΟϞΟΛΥΜΩΝ ΚΑΤΑΒΑΝΤ̄ϞϞ ΕΛΕΓΟΝ ΟΤΙ  
ΒΕΕΛΖΕΒΟΥΛ' ΕΧΕΙ ΚΑΙ ΟΤΙ ΕΝ ΤΩ ΑΡΧΟΝΤΙ ΤΩΝ ΔΑΙΜΟΝΙΩΝ ΕΚΒΑΛΛΕΙ ΤΑ  
ΔΑΙΜΟΝΙΑ

23 ΚΑΙ ΠΡΟϞΚΑΛΕϞΑΜΕΝΟϞ ΑΥΤΟΥϞ ΕΝ ΠΑΡΑΒΟΛΑΙϞ ΕΛΕΓ̄ ΑΥΤΟΙϞ ΠΩϞ  
ΔΥΝΑΤΑΙ ΣΑΤΑΝΑϞ ΣΑΤΑΝΑΝ ΕΚΒΑΛΛΕΙΝ

24 ΚΑΙ ΕΑΝ ΒΑϞΙΛΕΙΑ ΕΦ ΕΑΥΤΗΝ ΜΕΡΙϞΘΗ ΟΥ ΔΥΝΑΤΑΙ ΣΤΑΘΗϞ Η ΒΑϞΙΛΕΙΑ  
ΕΚΕΙΝΗ

25 ΚΑΙ ΕΑΝ ΟΙΚΙΑ ΕΦ ΕΑΥΤΗΝ ΜΕΡΙϞΘΗ ΟΥ ΔΥΝΗϞΕΤΑΙ Η ΟΙΚΙΑ ΕΚ̄ΙΝΗ  
ΣΤΑΘΗΝΑΙ

26 ΚΑΙ ΕΙ Ο ΣΑΤΑΝΑϞ ΑΝΕϞΤΗ ΕΦ ΕΑΥΤΟ̄ ΕΜΕΡΙϞΘΗ ΚΑΙ ΟΥ ΔΥΝΑΤΑΙ ΣΤΗΝΑΙ  
· ΑΛΛΑ ΤΕΛΟϞ ΕΧΕΙ

27 ΑΛΛ ΟΥ ΔΥΝΑΤΑΙ ΟΥΔΙΣ ΕΙΣΕΛΘΩΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΟΙΚΙΑΝ ΤΟΥ ΙΣΧΥΡΟΥ ΤΑ ΣΚΕΥΗ ΑΥΤΟΥ ΔΙΑΡΠΑΣΑΙ · ΕΑΝ ΜΗ ΠΡΩΤΟΝ ΤΟΝ ΙΣΧΥΡΟΝ ΔΗΨΗ ΚΑΙ ΤΟΤΕ ΤΗΝ ΟΙΚΙΑΝ ΑΥΤΟΥ ΔΙΑΡΠΑΣΕΙ

28 ΑΜΗΝ ΛΕΓΟ ὙΜΙΝ ΟΤΙ ΠΑΝΤΑ ΑΦΕΘΗΣΕΤΕ ΤΟΙΣ ὙΪΟΙΣ Τῶν Ἀνῶν ΤΑ ΑΜΑΡΤΗΜΑΤΑ ΚΑΙ ΑΙ ΒΛΑΨΦΗΜΙΑΙ ΟΣΑ ΑΝ ΒΛΑΨΦΗΜΗΣΩΣΙΝ

29 ΟΣ Δ ΑΝ ΒΛΑΨΦΗΜΗΣΗ ΕΙΣ ΤΟ ΠΝΑ ΤΟ ΑΓΙΟΝ ΟΥΚ ΕΧΙ ΑΦ΄ΕΣΙΝ ΕΙΣ ΤΟΝ ΑΙΩΝΑ ΑΛΛΑ ΕΝΟΧΟΣ ΕΣΤΑΙ ΑΙΩΝΙΟΥ ΑΜΑΡΤΗΜΑΤΟΣ

30 ΟΤΙ ΕΛΕΓΟΝ ΠΝΑ ΑΚΑΘΑΡΤΟΝ ΕΧΕΙ

31 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ Η ΜΗΡ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΟΙ ΑΔΕΛΦΟΙ ΑΥΤΟΥ · ΚΑΙ ΕΞΩ ΣΤΑΝΤΕΣ ΑΠΕΣΤΙΛΑΝ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΚΑΛΟΥΝΤΕΣ ΑΥΤΟ

32 ΚΑΙ ΑΚΑΘΗΤΟ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΟΧΛΟΣ ΚΑΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤῶ Ἰδοὺ ἡ μερ σου καὶ οἱ ἀδελφοὶ σου ἐξω ζητοῦσιν σε

33 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ ΑΥΤΟΙΣ ΛΕΓΕΙ ΤΙΣ ΕΣΤΊ Η ΜΗΡ ΜΟΥ ΚΑΙ ΟΙ ΑΔΕΛΦΟΙ ΜΟΥ

34 ΚΑΙ ΠΕΡΙΒΛΕΨΑΜΕΝΟΙ ΤΟΥΣ ΠΕΡΙ ΑΥΤΟΝ ΚΥΚΛῶ ΚΑΘΗΜΕΝΟΥΣ ΛΕΓΕΙ ΕΙΔΕ Η ΜΗΡ ΜΟΥ ΚΑΙ ΟΙ ΑΔΕΛΦΟΙ ΜΟΥ·

35 ΟΣ ΓΑΡ ΑΝ ΠΟΙΗΣΗ ΤΟ Θ΄ΕΛΗΜΑ ΤΟΥ ΘΥ ΟΥΤΟΙ ΑΔΕΛΦΟΣ ΜΟΥ ΚΑΙ ΑΔΕΛΦΗ ΚΑΙ ΜΗΡ ΕΣΤΙΝ

## 4

1 ΚΑΙ ΠΑΛΙΝ ΗΡΞΑΤΟ ΔΙΔΑΣΚΙΝ ΠΑΡΑ ΤΗΣ ΘΑΛΑΣΣΑΝ ΚΑΙ ΣΥΝΑΓΕΤΑΙ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΟΧΛΟΣ ΠΛΙΣΤΟΙ Ὡστε αὐτὸν εἰς πλοῖον ἐμβάντα καθῆσθε ἐν τῇ θαλάσῃ καὶ πᾶς ὁ ὄχλος πρὸς τὴν θάλασσαν ἐπὶ τῆς γῆς ἦσαν

2 ΚΑΙ ΕΔΙΔΑΣΚΕΝ ΑΥΤΟΥΙ ΠΟΛΛΑ ΕΝ ΠΑΡΑΒΟΛΑΙΙ ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙΙ ΕΝ ΤΗ ΔΙΔΑΧΗ ΑΥΤΟΥ

3 ΑΚΟΥΕΤΕ Ἰδοὺ ἐζηλῆσεν ὁ ἄπιρων σπιρᾶι

4 ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΕΝ Τῶ ἄπιρειν ὁ μὲν ἐπέσε παρὰ τὴν ὁδὸν καὶ ἠλῆσεν τὰ πέτινα καὶ κατέφαγε αὐτό

5 ΚΑΙ ΑΛΛΟ ΕΠΕΣΕΝ ΕΠΙ ΤΑ ΠΕΤΡῶΔΗ ὀποιού οὐκ εἶχεν γῆν πολλὴν καὶ ἐθύς ἐζανέτιλεν διὰ τὸ μὴ εἶτβαθός γεσ

6 ΚΑΙ ΟΤΕ ΑΝΕΤΙΛΕΝ ὁ ἡλῖος ἐκαυματίσθη καὶ διὰ τὸ μὴ εἶχιν ρίζαν ἐζήρανθη

7 ΚΑΙ ΑΛΛΟΣ ΕΠΕΣΕ̅ ΕΙΣ ΤΑΣ ΑΚΑΝΘΑ<sup>Ϟ</sup> ΚΑΙ ΑΝΕΒΗΚΑΝ ΑΙ ΑΚΑΝΘΑΙ ΚΑΙ  
 ΣΥΝΕΠΝΙΖΑΝ ΑΥΤΟ ΚΑΙ ΚΑΡΠΟΝ ΟΥΚ ἔΔΩΚΕΝ

8 ΚΑΙ ΑΛΛΑ ΕΠΕΣΕΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΓΗΝ ΤΗΝ ΚΑΛΗΝ ΚΑΙ ΕΔΙΔ<sup>ο</sup>Υ ΚΑΡΠΟΝ  
 ΑΝΑΒΑΙΝΟΝΤΑ ΚΑΙ ΑΥΞΑΝΟΜΕΝΑ ΚΑΙ ΕΦἔΡΟΝ ΕΙΣ · ᾠ · ΚΑΙ ΕΙΣ · ᾠ · ΚΑΙ ΕΙΣ ·  
 ᾠ ·

9 ΚΑΙ ΕΛἔΓἔΟC ΕΧΕΙ ΩΤΑ ΑΚ<sup>ο</sup>ΥΕΙΝ ΑΚΟΥΕΤΩ

10 ΚΑΙ ΟΤΕ ΕΓΕΝΕΤΟ ΚΑΤΑ ΜΟΝΑC ΗΡ<sup>ω</sup>ΤΟΥΝ ΑΥΤΟΝ ΟΙ ΠἔΡΙ ΑΥΤΟΝ ΣΥΝ Τ<sup>ο</sup>ιC  
 · Ἰβ · ΤΑC ΠΑΡΑΒΟΛΑ<sup>Ϟ</sup>

11 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup>ιC ὙΜΙΝ ΤΟ ΜΥCΤΗΡΙΟΝ ΔΕΔΟΤΑΙ ΤΗC ΒΑCΙΛΙΑC ΤΟΥ ᾠ  
 ΕΚἔΙΝΟΙC ΔΕ ΤΟΙC ΕΖΩ ΕΝ ΠΑΡΑΒΟΛΑΙC ΠᾶΤΑ ΓΕΙΝΕΤΑΙ ·

12 ἸΝΑ ΒΛἔΠΟΝΤΕC ΒΛΕΠΩ<sup>Ϟ</sup> ΚΑΙ ΜΗ ἸΔΩCΙ ΚΑΙ ΑΚΟΥΟΝΤΕC ΑΚΟΥΩCΙ ΚΑΙ ΜΗ  
 ΣΥΝἰ<sup>ω</sup>CΙΝ ΜΗΠΟΤΕ ΕΠΙCΤΡΕΨΩCΙΝ ΚΑΙ ΑΦἔΘΗ ΑΥΤΟΙC

13 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙC ΟΥΚ ΟΙΔΑΤΕ ΤΗΝ ΠΑΡΑΒΟΛΗΝ ΤΑΥΤΗΝ ΚΑΙ ΠΩC ΠΑCΑ<sup>Ϟ</sup>  
 ΤΑ<sup>Ϟ</sup> ΠΑΡΑΒΟΛΑC ΓΝΩCΕCΘΑΙ

14 Ο CΠΙΡΩΝ ΤΟΝ Λ<sup>ο</sup>Γ<sup>ο</sup>C CΠΕΡΕΙ ·

15 ΟΥΤΟΙ ΔΕ ΕΙCΙΝ ΟΙ ΠΑΡΑ ΤΗ<sup>ο</sup>ΔΟΝ ΑΠΟΥ CΠΙΡἔΤΑΙ Ο ΛΟΓΟC ΚΑΙ ΟΤΑΝ  
 ΑΚΟΥCΩCΙΝ ΕΥΘΥC ΕΡΧΕΤΑΙ Ο CΑΤΑΝΑC ΚΑΙ ΑΡΠΑΖΕΙ ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ Τ<sup>ο</sup>  
 ΕCΠΑΡΜΕΝΟΝ ΕΝ ΑΥΤΟΙC

16 ΚΑΙ ΑΥΤΟΙ ΑΜΟΙΩ<sup>Ϟ</sup> ΕΙCΙΝ ΟΙ ΕΠΙ ΤΑ ΠἔΤΡΩΔΗ CΠΙΡΟΜἔΝΟΙ · ΟΙ ΟΤΑΝ  
 ΑΚ<sup>ο</sup>ΥCΩCΙΝ ΤΟΝ ΛΟΓ<sup>ο</sup>Ν ΕΥΘΥC ΜΕΤΑ ΧΑΡΑ<sup>Ϟ</sup> ΛΑΜΒΑΝΟΥCΙΝ ΑΥΤΟΝ

17 ΚΑΙ ΟΥΚ ΕΧΟΥCΙ ΡΙΖΑΝ ΕΝ ΕΑΥΤ<sup>ο</sup>ιC ΑΛΛΑ ΠΡΟCΚΑΙΡ<sup>ο</sup>ι ΕΙCΙΝ · ΕΙΤΑ  
 ΓΕΝΟΜΕΝΗC ΘΛΙΨἔΩ<sup>Ϟ</sup> Η ΔΙΩΓΜΟΥ ΔΙΑ ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ ΕΥΘΥ<sup>Ϟ</sup> CΚΑΝΔΑΛΙΖΟΝΤΑΙ  
 ·

18 ΚΑΙ ΑΛΛΟΙ ΕΙCΙΝ ΟΙ ΕΠΙ ΤΑC ΑΚΑΝΘ<sup>ο</sup>Α<sup>Ϟ</sup> CΠΙΡΟΜΕΝΟΙ ΟΥΤΟΙ ΕΙCΙΝ ΟΙ  
 ΑΚΟΥCᾠ<sup>ν</sup>ΤΕC ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ

19 ΚΑΙ ΑΙ ΜΕΡΙΜΝΑΙ ΤΟΥ ΑΙΩΝΟC ΚΑΙ Η ΑΠΑΤ<sup>η</sup> ΤΟΥ ΠΛΟΥΤΟΥ CΥΝΠΝΙΓΕΙ ΤΟΝ  
 ΛΟΓΟΝ ΚΑΙ ΑΙ ΠΑΡΑ ΤΑ ΛΟΙΠΑ ΕΠΙΘΥΜΙΑΙ ΕΙ<sup>Ϟ</sup>ΠΟΡἔΥΟΜΕΝΑΙ ΚΑΙ ΑΚΑΡΠΟC  
 ΓΕΙΝΕΤΑΙ

20 ΚΑΙ ΕΚΕΙΝΟΙ ΕΙCΙΝ ΟΙ ΕΠΙ ΤΗΝ ΓΗΝ ΤΗ<sup>ο</sup> ΚΑΛΗΝ CΠΑΡΕΝΤἔC· ΟΙΤΙΝΕC  
 ΑΚΟΥΟΥ<sup>Ϟ</sup> ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ ΚΑΙ ΠΑΡΑΔΕΧΟΝΤΑΙ ΚΑΙ ΚΑΡΠΟΦΟΡΟΥCΙΝ ΕΝ · ᾠ · ΚΑΙ  
 ΕΝ · ᾠ · ΚΑΙ ΕΝ · ᾠ ·

21 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΜΗΤΙ ΕΡΧΕΤΑΙ Ο ΛΥΧΝΟΣ ΥΠΟ ΤΟΝ ΜΟΔΙΟΝ ΤΕΘΗΝΑΙ  
 Η ΥΠΟ ΤΗΝ ΚΛΙΝΗΝ ΟΥΧ ΊΝΑ ΥΠΟ ΤΗΝ ΛΥΧΝΙΑΝ ΤΕΘΗ  
 22 ΟΥ ΓΑΡ ΕΣΤΙΝ ΤΙ ΚΡΥΠΤΟ ΕΑΝ ΜΗ ΊΝΑ ΦΑΝΕΡΩΘΗ ΟΥΔΕ ΕΓΕΝΕΤΟ  
 ΑΠΟΚΡΥΦΟΝ ΑΛΛ' ΊΝΑ ΕΛΘΗ ΕΙΣ ΦΑΝΕΡΟΝ  
 23 ΕΙ ΤΙΣ ΕΧΕΙ ΩΤΑ ΑΚΟΥΕΙΝ ΑΚΟΥΕΤΩ  
 24 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΒΛΕΠΕΤΕ ΤΙ ΑΚΟΥΕΤΕ ΕΝ Ω ΜΕΤΡΩ ΜΕΤΡΙΤΕ  
 ΜΕΤΡΗΘΗΣΑΤΑΙ ΎΜΙΝ ΚΑΙ ΠΡΟΤΕΘΗΣΑΤΕ ΎΜΙΝ:  
 25 ΟΣ ΓΑΡ ΕΧΕΙ ΔΟΘΗΣΑΤΑΙ ΑΥΤΩ ΚΑΙ ΟΣ ΟΥΚ ΕΧΕΙ ΚΑΙ Ο ΕΧΕΙ ΑΡΘΗΣΑΤΑΙ ΑΠ  
 ΑΥΤΟΥ  
 26 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΟΥΤΩΣ ΕΣΤΙΝ Η ΒΑΣΙΛΕΙΑ ΤΟΥ ΘΥ · ΩΣ ΑΝΟΣ ΒΑΛΗ ΤΟΝ  
 ΣΠΟΡΟΝ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΕΣ  
 27 ΚΑΙ ΚΑΘΕΥΔΗ ΚΑΙ ΕΓΓΙΡΕΤΑΙ ΝΥΚΤΑ ΚΑΙ ΗΜΕΡΑΝ ΚΑΙ Ο ΣΠΟΡΟΣ ΒΛΑΣΤΑΝΗ  
 ΚΑΙ ΜΗΚΥΝΗΤΑΙ ΩΣ ΟΥΚ ΟΙΔΕΝ ΑΥΤΟΣ  
 28 ΑΥΤΟ ΜΑΤΗ Η ΓΗ ΚΑΡΠΟΦΟΡΕΙ ΠΡΩΤΟΝ ΧΟΡΤΟΝ ΕΙΤΕΝ ΠΛΗΡΗ ΣΙΤΟΝ ΕΝ  
 ΤΩ ΣΤΑΧΥΊ  
 29 ΟΤΑΝ ΔΕ ΠΑΡΑΔΟΙ Ο ΚΑΡΤΟΣ ΕΥΘΥΣ ΑΠΟΣΤΕΛΛΕΙ ΤΟ ΔΡΕΠΑΝΟΝ ΟΤΙ  
 ΠΑΡΕΣΤΗΚΕΝ Ο ΘΕΡΙΣΜΟΣ  
 30 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΠΩΣ ΟΜΟΙΩΣΩΜΕΝ ΤΗ ΒΑΣΙΛΕΙΑΝ ΤΟΥ ΘΥ Η ΕΝ ΤΙΝΙ ΑΥΤΗΝ  
 ΠΑΡΑΒΟΛΗ · ΘΩΜΕ  
 31 ΩΣ ΚΟΚΚΩ ΣΙΝΑΠΕΩΣ ΟΤΑΝ ΣΠΑΡΗ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΕΣ Ο ΜΙΚΡΟΤΕΡΟΝ ΟΝ  
 ΠΑΤΩΝ ΤΩΝ ΣΠΕΡΜΑΤΩΝ ΤΩΝ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΕΣ  
 32 ΚΑΙ ΟΤΑΝ ΣΠΑΡΗ ΑΝΑΒΑΙΝΙ ΚΑΙ ΓΕΙΝΕΤΑΙ ΜΕΙΖΟΝ ΠΑΝΤΩΝ ΤΩΝ ΛΑΧΑΝΩΝ  
 ΚΑΙ ΠΟΙΕΙ ΚΛΑΔΟΥΣ ΜΕΓΑΛΟΥΣ ΩΣΤΕ ΔΥΝΑΣΘΑΙ ΥΠΟ ΤΗΝ ΣΚΙΑΝ ΑΥΤΟΥ ΤΑ  
 ΠΕΤΙΝΑ ΤΟΥ ΟΥΝΟΥ ΚΑΤΑΣΚΗΝΟΥΝ  
 33 ΚΑΙ ΤΟΙΑΥΤΑΙΣ ΠΑΡΑΒΟΛΑΙΣ ΠΟΛΛΑΙΣ ΕΛΑΛΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΤΟ ΛΟΓΟΝ ΚΑΘΩΣ  
 ΗΔΥΝΑΝΤΟ ΑΚΟΥΕΤ  
 34 ΧΩΡΙΣ ΔΕ ΠΑΡΑΒΟΛΗΣ ΟΥΚ ΕΛΑΛΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΚΑΤ ΊΔΙΑΝ ΔΕ ΤΟΙΣ ΊΔΙΟΙΣ  
 ΜΑΘΗΤΑΙΣ ΕΠΕΛΥΕΝ ΠΑΝΤΑ  
 35 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΕΝ ΕΚΙΝΗ ΤΗ ΗΜΕΡΑ ΟΨΙΑΣ ΓΕΝΟΜΕΝΗΣ ΔΙΕΛΘΩΜΕΝ ΕΙΣ  
 ΤΟ ΠΕΡΑΝ  
 36 ΚΑΙ ΑΦΕΝΤΕΣ ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΠΑΡΑΛΑΜΒΑΝΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΩΣ ΗΝ ΕΝ ΤΩ  
 ΠΛΟΙΩ ΚΑΙ ΑΛΛΑ ΠΛΟΙΑ ΗΣΑΝ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ

37 ΚΑΙ ΓΕΙΝΕΤΑΙ ΛΑΙΛΑΨ ΜΕΓΑ<sup>Ϟ</sup> ΑΝΕΜΟΥ ΚΑΙ ΤΑ ΚΥΜΑΤΑ ΕΠΕΒΑΛΕΝ ΕΙΣ ΤΟ ΠΛΟΙΟΝ

38 ΚΑΙ ΑΥΤΟΙΣ ΗΝ ΕΝ ΤΗ ΠΡΥΜΝΗ ΕΠΙ ΤΟ ΠΡΟΣΚΕΦΑΛΛΑΙ<sup>Ϟ</sup>Ν ΚΑΘΕΥΔΩΝ: ΚΑΙ ΕΠΙΡΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤΩ ΔΙΔΑΣΚΑΛ<sup>Ϟ</sup> ΟΥ ΜΕΛΙ ΣΟΙ ΟΤΙ ΑΠΟΛΛΥΜΕΘΑ

39 ΚΑΙ ΔΙΕΓΕΡΘΕΙΣ ΕΠ<sup>Ϟ</sup>ΤΙΜΗΣΕΝ ΤΩ ΑΝ<sup>Ϟ</sup>ΕΜΩ ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΤΗ ΘΑΛΑΣΣΗ ΣΙΩΠΑ · ΠΕΦΙΜΩΣΟ · ΚΑΙ ΕΚΟΠΑΣΕΝ Ο ΑΝΕΜ<sup>Ϟ</sup> ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΓΑΛΗΝΗ ΜΕΓΑΛΗ

40 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>Ϟ</sup> ΤΙ ΔΕΙΛΟΙ ΕΣΤΕ ΟΥΤΩ ΕΧΕΤΕ ΠΙΣΤΙ<sup>Ϟ</sup>

41 ΚΑΙ ΕΦΟΒΗΘΗΣΑ<sup>Ϟ</sup> ΦΟΒΟΝ ΜΕΓΑΝ ΚΑΙ ΕΛΕΓΟΝ ΠΡΟΣ ΑΛΛ<sup>Ϟ</sup>ΗΛΟΥΣ ΤΙΣ ΑΡΑ ΟΥΤ<sup>Ϟ</sup> ΕΣΤΙΝ ΟΤΙ ΚΑΙ Ο ΑΝΕΜΟΣ ΚΑΙ Η ΤΑΛΑ<sup>Ϟ</sup>ΣΑ ΑΥΤΩ ΥΠΑΚΟΥΕΙ

## 5

1 ΚΑΙ ΗΛΘΟΝ ΕΙΣ Τ<sup>Ϟ</sup> ΠΕΡΑΝ ΤΗΣ ΘΑΛΑ<sup>Ϟ</sup>ΣΗΣ ΕΙΣ ΤΗΝ ΧΩΡΑΝ ΤΩΝ ΓΕΡΑ<sup>Ϟ</sup>ΗΝ<sup>Ϟ</sup>

2 ΚΑΙ ΕΞΕΛΘΟΝΤΟ<sup>Ϟ</sup> ΑΥΤΟΥ ΕΚ ΤΟΥ ΠΛΟΙΟΥ ΕΥΘΥΣ ὙΠΗΝΤΗ<sup>Ϟ</sup> ΑΥΤΩ ΕΚ ΤΩΝ ΜΝΗΜΙΩΝ ΑΝΟ<sup>Ϟ</sup> ΕΝ ΠΝΙ ΑΚΑΘΑΡΤΩ

3 ΟΣ ΤΗ<sup>Ϟ</sup> ΚΑΤΟΙΚΗΣΙΝ ΕΙΧ<sup>Ϟ</sup> ΕΝ ΤΟΙΣ ΜΝΗΜΑ<sup>Ϟ</sup>ΤΚΑΙ ΟΥΔΕ ΑΛΥΣΣΙ ΟΥΚΕΤΙ ΟΥΔΕΙΣ ΕΔΥΝΑΤΟ ΑΥΤΟΝ ΔΗΣΑΙ

4 ΔΙ ΑΥΤΟΝ ΠΟΛΛΑΚΙΣ ΠΕΔΑΙΣ ΚΑΙ ΑΛΥΣΣΙ ΔΕΔΕΣΘΑΙ ΚΑΙ ΔΙΕΣΠΑΣΘΑΙ ὙΠ ΑΥΤΟΥ ΤΑΣ ΑΛΥ<sup>Ϟ</sup>ΣΙΣ ΚΑΙ ΤΑΣ ΠΑΙΔΑΙΣ ΣΥ<sup>Ϟ</sup>ΤΕΤΡΙΦΘΑΙ ΚΑΙ ΟΥΔΙΣ Ἰ<sup>Ϟ</sup>ΣΧΥΣΕΝ ΑΥΤ<sup>Ϟ</sup>

5 ΚΑΙ ΔΙΑ ΠΑΝΤΟΣ ΝΥΚΤΟΣ ΚΑΙ ΕΜΕΡΑ<sup>Ϟ</sup> Ε<sup>Ϟ</sup> ΤΟΙΣ ΜΝΗΜΑΣΙΝ Κ(ΑΙ) ΕΝ ΤΟΙΣ ΟΡΕΣΙΝ Η<sup>Ϟ</sup>ΚΡΑΖΩΝ ΚΑΙ ΚΑΤΑΚΟΠΤΩΝ ΕΑΥΤΟΝ ΛΙΘΟΙΣ

6 ΚΑΙ Ἰ<sup>Ϟ</sup>ΔΩΝ ΤΟΝ Ἰ<sup>Ϟ</sup>Ν ΑΠΟ ΜΑΚΡΟΘΕΝ ΕΔΡΑΜΕΝ ΚΑΙ ΠΡ<sup>Ϟ</sup>Ο<sup>Ϟ</sup>ΕΚΥΝΗΣΕΝ ΑΥΤΩ

7 ΚΑΙ ΚΡΑΖΑΣ ΦΩΝΗ ΜΕΓΑΛΗ ΛΕΓΕΙ ΤΙ Ε<sup>Ϟ</sup>ΜΟΙ ΚΑΙ ΣΟΙ Ἰ<sup>Ϟ</sup>Υ ΥΙ<sup>Ϟ</sup> ΤΟΥ Θ<sup>Ϟ</sup>Υ ΤΟΥ Ὑ<sup>Ϟ</sup>ΨΤΟΥ Ὁ<sup>Ϟ</sup>ΡΚΙΖΩ ΣΕ ΤΟΝ Θ<sup>Ϟ</sup>Ν ΜΗ ΜΕ ΒΑΣΑΝΙ<sup>Ϟ</sup>ΣΗ<sup>Ϟ</sup>

8 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΩ ΕΞΕΛΘΕ ΤΟ Π<sup>Ϟ</sup>ΝΑ Τ<sup>Ϟ</sup> ΑΚΑΘΑΡΤΟΝ ΕΚ ΤΟΥ Α<sup>Ϟ</sup>ΝΟΥ

9 ΚΑΙ ΕΠΗΡΩΤΑ ΑΥΤ<sup>Ϟ</sup> ΤΙ ΟΝΟΜΑ ΣΟΙ ΚΑΙ ΛΕΓΙ ΑΥΤΩ ΛΕΓΙ<sup>Ϟ</sup> ΟΝΟΜΑ ΜΟΙ ΟΤΙ ΠΟΛΛΟΙ ΕΣΜΕΝ

10 Κ(ΑΙ) ΠΑΡΕΚΑΛΕΙ ΑΥΤ<sup>Ϟ</sup>Ν ΠΟΛΛΑ Ἰ<sup>Ϟ</sup>ΝΑ ΜΗ ΑΥΤΟΝ ΑΠΟ<sup>Ϟ</sup>ΣΤΙΛΗ<sup>Ϟ</sup> Ε<sup>Ϟ</sup>ΖΩ ΤΗΣ ΧΩΡΑΣ:

11 ΗΝ ΔΕ ΕΚΕΙ ΠΡΟΣ Τ<sup>Ϟ</sup> Ὠ<sup>Ϟ</sup>ΡΗ ΑΓΕΛΗ ΧΟΙΡΩΝ ΜΕΓΑΛΗ ΒΟΣΚΟΜ<sup>Ϟ</sup>ΕΝΗ

12 ΚΑΙ ΠΑΡΕΚΑΛΕΣΑΝ ΑΥΤΟΝ ΛΕΓΟΝΤΕΣ ΠΕΜΨΟΝ ΗΜΑΣ ΕΙΣ ΤΟΥΣ ΧΟΙΡΟΥΣ  
 ἵΝΑ ΕΙΣ ΑΥΤΟΥΣ ΕΙΣΕΛΘΩΜΕΝ

13 ΚΑΙ ΕΠΕΤΡΕΨΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΚΑΙ ΕΞΕΛΘΟΝΤΑ ΤΑ ΠΝΑΤΑ ΤΑ ΑΚΑΘΑΡΤΑ  
 ΕΙΣΗΛΘΟΝ ΕΙΣ ΤΟΥΣ ΧΟΙΡΟΥΣ ΚΑΙ ΩΡΜΗΣΕΝ Η ΑΓΕΛΗ ΚΑΤΑ ΤΟΥ ΚΡΗΜΝΟΥ ΕΙΣ  
 ΤΗΝ ΘΑΛΑΣΣΑ ὧΣ ΔΙΟΧΙΛΙΟΙ ΚΑΙ ἔΠΝΙΓΟΝΤΟ ΕΝ ΤΗ ΘΑΛΑΣΣΗ

14 ΚΑΙ ΟΙ ΒΟΣΚΟΝΤΕΣ ΑΥΤΟΥΣ· ΕΦΥΓΟΝ ΚΑΙ ΑΠΗΓΓΙΛΟΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΠΟΛΙΝ ΚΑΙ ΕΙΣ  
 ΤΟΥΣ ΑΓΡΟΥΣ ΚΑΙ ΕΖΗΛΘ΄ΙΔΕΙΝ ΤΙ ΕΣΤΙΝ ΤΟ ΓΕΓΟΝΟΣ

15 ΚΑΙ ΗΡΧΟΝΤΟ ΠΡΟΣ ΤΟΝ ἸΝ ΚΑΙ ΘΕΩΡΟΥΣΙ ΤΟΝ ΔΑΙΜΟΝΙΖΟΜΕΝΟΝ  
 ΚΑΘΗΜΕΝΟΝ ἱΜΑΤΙΣΜΕΝ΄ ΚΑΙ ΣΩΦΡΟΝΟΥΝΤΑ ΤΟΝ ΕΣΧΗΚΟΤΑ ΤΟΝ  
 ΛΕΓΙΩΝΑ ΚΑΙ ἔΦΟΒΗΘΗΣΑΝ

16 ΚΑΙ ΔΙΗΓΗΣΑΝΤΟ ΑΥΤΟΙΣ ΟΙ ἸΔΟΝΤΕΣ ΠΩΣ ΕΓΕΝΕΤΟ Τῷ ΔΑΙΜΟΝΙΖΟΜΕΝῷ  
 ΚΑΙ ΠΕΡΙ ΤΩΝ ΧΟΙΡΩΝ·

17 ΚΑΙ ΗΡΞΑΝΤ΄ ΠΑΡΑΚΑΛΙΝ ΑΥΤῷ ΑΠΕΛΘΙΝ ΑΠΟ Τῶ ΟΡΙΩΝ ΑΥΤΩΝ

18 ΚΑΙ ΕΜΒΑΙΝΟΝΤ΄ ΑΥΤΟΝ ΕΙΣ ΤΟ ΠΛΟΙ΄ ΠΑΡΕΚΑΛΕΙ ΑΥΤῷ Ο ΔΑΙΜΟΝΙΣΘΕΙΣ  
 ἵΝΑ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ Η:

19 ΚΑΙ ΟΥΚ ΑΦΗΚΕΝ ΑΥΤΟΝ ΑΛΛΑ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤῷ ἽΠΑΓΕ ΕΙΣ Τ΄ ΟΙΚΟΝ ΣΟΥ ΠΡΟΣ  
 ΤΟΥΣ ΣΟΥΣ ΚΑΙ ΑΠΑΓΓΕΙΛΟΝ ΑΥΤΟΙΣ ΟΣΑ Ο Κ΄ ΠΕΠΟΙΗΚΕΝ ΣΟΙ Κ(ΑΙ) ΗΛΕΗΣΕΝ  
 ΟΣΕ

20 ΚΑΙ ΑΠΗΛΘΕΝ ΚΑΙ ΗΡΞΑΤΟ ΚΗΡΥΣΣΕΤΕΝ ΤΗ ΔΕΚΑΠΟΛΙ ὅΣΑ ΕΠΟΙΗΣΕΝ  
 ΑΥΤῷ Ο ἸΣ ΚΑΙ ΠΑΝΤΕΣ ἘΘΑΥΜΑΖΟΝ

21 ΚΑΙ ΔΙΑΠΕΡΑΣΑΝΤΟΣ ΤΟΥ ἸΥ ἘΝ Τῷ ΠΛΟΙῷ ΕΙΣ ΤΟ ΠΕΡΑΪΤΑΛΙΝ ΣΥΝΗΧΘΗ  
 ὄΧΛΟΣ ΠΟΛΥΣ ἘΠ ΑΥΤ΄ ΚΑΙ ΗΝ ΠΑΡΑ ΤΗΝ ΘΑΛΑΣΣΑΝ

22 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΕΙΣ Τῷ ΑΡΧΙΣΥΝΑΓΩΓΩΝ ΟΝΟΜΑΤΙ ἸΑΪΡΟΣ Κ(ΑΙ) ἸΔΩΝ ΑΥΤΟΝ  
 ΠΙΠΤΙ ΠΡΟΣ ΤΟΥΣ ΠΟΔΑΣ ΑΥΤΟΥ

23 ΚΑΙ ΠΑΡΑΚΑΛΕΙ ΑΥΤΟΝ ΠΟΛΛΑ ΛΕΓῶΝ ὍΤΙ ΤΟ ΘΥΓΑΤΡΙΟΝ ΜΟΥ ΕΣΧΑΤῶΣ ΕΧΕΙ  
 ἵΝΑ ΕΛΘΩΝ ΕΠΙΘΗΣ ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΑΥΤΗ ἵΝΑ ΣΩΘΗ ΚΑΙ ΖΗΣΗ

24 ΚΑΙ ΑΠΗΛΘΕΝ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΗΚΟΛΟΥΘΗ ΑΥΤῷ ΟΧΛΟΣ ΠΟΛΥΣ ΚΑΙ  
 ΣΥΝΕΘΛΙΒΟΝ ΑΥΤΟΝ

25 ΚΑΙ ΓΥΝΗ ΟΥΣΑ ΕΝ ΡΥΣΕΙ ΑΙΜΑΤΟΣ ΔΩΔΕΚΑ ΕΤΗ

26 ΚΑΙ ΠΟΛΛΑ ΠΑΘΟΥΣΑ ἽΠΟ ΠΟΛΛΩΝ ἸΑΤΡΩΝ ΚΑΙ ΔΟΠΑΝΗΣΑΣ ΤΑ ΠΑΡ  
 ΕΑΥΤΗΣ ΠΑΤΑ ΚΑΙ ΜΗΔΕΝ ὦΦΕΛΗΘΙΣΑ ΑΛΛΑ ΜΑΛΛΟΝ ΕΙΣ ΤΟ ΧΕΙΡ΄  
 ΕΛΘΟΥΣΑ

27 ΑΚΟΥΣΑΤΑ ΤΑ ΠΕΡΙ ΤΟΥ  $\overline{\text{ΙΥ}}$   $\overline{\text{ΕΛΘΟΥΣΑ}}$  ΕΝ ΤΩ ΟΧΛΩ ΟΠΙΘΕΝ ΗΨΑΤΟ ΤΟΥ  
 ΪΜΑΤΙΟΥ ΑΥΤΟΥ

28 ΕΛΕΓΕΝ ΓΑΡ ΟΤΙ ΕΑΝ ΑΨΩΜΑΙ ΚΑΝ ΤΟΥ ΪΜΑΤΙΟΥ ΑΥΤΟΥ ΣΩΘΗCOMAI

29 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΖΗΡΑΝΘΗ Η ΠΗΓΗ ΤΟΥ ΑΙΜΑΤOC ΑΥΤΗΣ ΚΑΙ ΕΓΝΩ ΤΩ ΣΩΜΑΤΙ  
 ΟΤΙ ΪΑΤΑΙ ΑΠΟ ΤΗΣ ΜΑΣΤΙΓOC

30 ΚΑΙ ΕΥΘΥC Ο  $\overline{\text{ΙC}}$  ΕΠΙΓΝΟΥC ΕΝ ΕΑΥΤΩ ΤΗΝ ΕΞ ΑΥΤΟΥ ΔΥΝΑΜΙΝ  
 ΕΞΕΛΘΟΥCΑΝ ΕΠΙCΤΡΑΦΕΙC ΕΝ ΤΩ ΟΧΛΩ ΕΛΕΓΕΤΙC ΜΟΥ ΗΨΑΤΟ Τ $\overline{\omega}$  ΪΜΑΤΙΩΝ

31 ΚΑΙ ΕΛΕΓΟΝ ΑΥΤΩ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΒΛΕΠΕΙC ΤΟΝ ΟΧΛ $\overline{\sigma}$  CΥΝΘΛΙΒΟΝΤΑ  
 CΕ ΚΑΙ ΛΕΓΙC ΤΙC ΜΟΥ ΗΨΑΤΟ

32 ΚΑΙ ΠΕΡΙΕΒ $\overline{\alpha}$ ΠΕΤΟ ΪΔΕΙΝ ΤΗΝ ΤΟΥΤΟ ΠΟΙΗΣΑCΑΝ

33 Η ΔΕ ΓΥΝΗ ΦΟΒΗΘΙ $\overline{\alpha}$  ΚΑΙ ΤΡΕΜΟΥCΑ ΚΑΙ ΪΔΥΪΑ Ο ΓΕΓΟΜΕΝ ΑΥΤΗ ΗΛΘΕΝ  
 ΚΑΙ ΠΡΟCΕΠΕCΕΝ ΑΥΤΩ ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤ $\overline{\omega}$  ΠΑCΑΝ ΤΗΝ ΑΛΗΘΙΑΝ

34 Ο ΔΕ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΗ ΘΥΓΑΤΕΡ' Η ΠΙCΤΙC CΟΥ CΕCΩΚΕΝ CΕ ΨΠΑΓΕ ΕΙC ΪΡΕΝΕΝ  
 ΚΑΙ ΪCΘΙ ΨΓΙΗC ΑΠΟ ΤΗΣ ΜΑΣΤΙΓOC CΟΥ

35 ΕΤΙ ΑΥΤΟΥ ΛΑΛΟΥΝΤOC ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΑΠΟ ΤΟΥ ΑΡΧΙCΥΝΑΓΩΓΟΥ ΛΕΓΟΝΤΕC  
 ΟΤΙ Η ΘΥΓΑΤΗΡ CΟΥ ΑΠΕΘΑΝΕΤΙ ΕΤΙ CΚΥΛΛΕΙC ΤΟΝ ΔΙΔΑCΚΑΛΟΝ

36 Ο ΔΕ  $\overline{\text{ΙC}}$  ΠΑΡΑΚΑΟΥCΑ $\overline{\alpha}$  ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ ΛΑΛΟΥΜΕΝΟΝ · ΛΕΓΕΙ ΤΩ  
 ΑΡΧΙCΥΝΑΓΩΓΩ ΜΗ ΦΟΒΟΥ ΜΟΝ $\overline{\sigma}$ Ν ΠΙCΤΕΥΕ

37 ΚΑΙ ΟΥΚ ΑΦΗΚΕΝ ΟΥΔΕΝΑ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ CΥΝΑΚΟΛΟΥΘΗ $\overline{\alpha}$ Ι ΕΙ ΜΗ ΤΟΝ  
 ΠΕΤΡΟΝ ΚΑΙ ΪΑΚΩΒΟΝ ΚΑΙ ΪΩΑΝΝΗΝ ΤΟΝ ΑΔΕΛΦΟΝ ΪΑΚΩΒΟΥ

38 ΚΑΙ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΕΙC Τ $\overline{\sigma}$  ΟΙΚΟΝ ΤΟΥ ΑΡΧΙCΥΝΑΓΩΓΟΥ ΚΑΙ ΘΕΩΡΕΙ ΘΟΡΥΒΟΝ  
 ΚΑΙ ΚΛΑΙΟΝΤΑC ΚΑΙ ΑΛΑΛΑΖΟΝΤΑC ΠΟΛΛΑ·

39 ΚΑΙ ΕΙCΕΛΘΩΝ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙC ΤΙ ΘΟΡΥΒΕΙC $\overline{\theta}$ Ε ΚΑΙ ΚΛΑΙΕΤΕ ΤΟ ΠΑΙΔΙΟΝ ΟΥΚ  
 ΑΠΕΘΑΝΕΝ ΑΛΛΑ ΚΑΘΕΥΔΙ·

40 ΚΑΙ ΚΑΤΕΓΕΛΩΝ ΑΥΤΟΥ ΑΥΤΟC ΔΕ ΕΚΒΑΛΩ ΠΑΝΤΑC ΠΑΡΑΛΑΜΒΑΝΕΙ ΤΟΝ  
 $\overline{\text{ΠΝΑ}}$  ΤΟΥ ΠΑΙΔΙΟΥ ΚΑΙ ΤΗΝ  $\overline{\text{ΜΡΑ}}$  ΚΑΙ ΤΟΥC ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΕΙCΠΟΡΕΥΕΤΑΙ  
 ΑΠΟΥ ΗΝ Τ $\overline{\sigma}$  ΠΑΙΔΙΟΝ

41 ΚΑΙ ΚΡΑΤΗCΑ $\overline{\alpha}$  ΤΗΣ ΧΙΡΟC ΤΟΥ Π $\overline{\epsilon}$ ΔΙΟΥ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΗ ΤΑΛΙΘΑ ΚΟΥΜ· Ο ΕCΤΙ  
 ΜΕΘΕΡΜΗΝΕΥ $\overline{\sigma}$ ΜΕΝΟΝ ΤΟ ΚΑΡΑCΙ $\overline{\sigma}$ Ν CΟΙ ΛΕΓΩ ΕΓΕΙΡΕ

42 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΝΕΣΤΗ ΤΟ ΚΟΡΑΚΙΟΝ ΚΑΙ ΠΕΡΙΕΠΑΤΙ ΗΝ ΓΑΡ Ω<sup>ο</sup>ΣΕΙ ΕΤΩΝ ·  $\overline{\text{ΙΒ}}$

· ΚΑΙ ΕΖ<sup>ε</sup>ΣΤΗΣΑΝ ΕΥΘΥΣ ΕΚΣΤΑΙ ΜΕΓΑΛΗ

43 ΚΑΙ ΔΙΕΣΤΙΛΑΤΟ ΑΥΤΟΙ<sup>ο</sup>Σ ΠΟΛΛΑ · ΊΝΑ ΜΗΔΙ<sup>ο</sup> ΓΝΩ ΤΟΥΤΟ · ΚΑΙ ΕΙΠ<sup>ε</sup>  
ΔΟΘΗΝΑΙ ΑΥΤΗ ΦΑΓΙΝ

## 6

1 ΚΑΙ ΕΖΗΛΘΕΝ ΕΚΙ<sup>ο</sup>ε ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΕΙΣ ΤΗ<sup>ν</sup> ΠΑΤΡΙΔΑ ΑΥΤΟΥ Κ(ΑΙ)  
ΑΚΟΛΟΥΘΟΥΣΙΝ ΑΥΤΩ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ

2 ΚΑΙ ΓΕΝΟΜΕΝΟΥ ΣΑΒΒΑΤΟΥ ΗΡΞΑΤ<sup>ο</sup> ΔΙΔΑΣΚΕΙΝ ΕΝ ΤΗ ΣΥΝΑΓΩΓΗ ΚΑΙ  
ΠΟΛΛΟΙ ΑΚΟΥΟΝΤΕΣ ΕΖ<sup>ε</sup>ΠΛΗΘΟΝΤΟ ΛΕΓ<sup>ο</sup>ΝΤΕΣ ΠΟΘΕΝ ΤΟΥΤΩ ΤΑΥΤΑ  
ΠΑΝΤΑ ΚΑΙ ΤΙ<sup>ο</sup> Η ΣΟΦΙΑ Η ΔΟΘΙΣΑ ΤΟΥΤΩ ΚΑΙ ΑΙ ΔΥΝΑΜΙΣ ΤΟΙΑΥΤΑΙ ΔΙΑ Τ<sup>ω</sup>  
ΧΕΙΡΩΝ ΑΥΤΟΥ ΓΙΝΟΜΕΝΑΙ

3 ΟΥΧ ΟΥΤΟΣ ΕΣΤΙΝ<sup>ο</sup> ΤΕΚΤΩΝ Ο  $\overline{\text{ΥΣ}}$  ΤΗ<sup>ο</sup> ΜΑΡΙΑΣ ΚΑΙ Ο ΑΔ<sup>ε</sup>ΛΦΟΣ ΊΑΚΩΒΟΥ  
ΚΑΙ ΊΩΣΗΦ ΚΑΙ ΊΟΥΔΑ ΚΑΙ ΣΙΜΩΝΟΣ ΚΑΙ ΟΥΚ ΕΙΣΙΝ ΑΙ ΑΔ<sup>ε</sup>ΛΦΑΙ ΑΥΤΟΥ ΩΔΕ  
ΠΡΟΣ ΗΜΑΣ ΚΑΙ ΕΣΚΑΝΔΑΛΙΖΟΝΤ<sup>ο</sup> ΕΝ ΑΥΤΩ

4 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ο</sup> Ο  $\overline{\text{ΙΓ}}$  ΟΤΤΟΥΚ ΕΣΤΙΝ ΠΡΟΦΗΤΗΣ ΑΤΙΜ<sup>ο</sup> ΕΙ ΜΗ ΕΝ ΤΗ  
ΠΑΤΡΙΔΙ ΕΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΕΝ ΤΗ ΟΙΚΙΑ ΑΥΤΟΥ

5 ΚΑΙ ΟΥΚ ΗΔΥΝΑΤ<sup>ο</sup> ΕΚ<sup>ε</sup>Ι ΠΟΙΗΣΑΙ ΟΥΔΕΜΙΑΝ ΔΥΝΑΜ<sup>ι</sup> ΕΙ ΜΗ ΟΛΙΓΟΙΣ  
ΑΡΡΩΣΤΟΙΣ ΕΠΙΘΕΙ<sup>ο</sup> ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΕΘΕΡΑΠ<sup>ε</sup>ΥΣΕΝ:

6 ΚΑΙ ΕΘΑΥΜΑ<sup>ο</sup>ε ΔΙΑ ΤΗΝ ΑΠΙΣΤΙΑ<sup>ν</sup> ΑΥΤΩΝ ΚΑΙ ΠΕΡΙΗΓΕΝ Ο  $\overline{\text{ΙΔ}}$  ΤΑΣ ΚΩΜΑΣ  
ΚΥΚΛΩ ΔΙΔΑΣΚΩΝ

7 ΚΑΙ ΠΡΟΣΚΑΛΕΙΤΑΙ ΤΟΥΣ ·  $\overline{\text{ΙΒ}}$  · ΚΑΙ ΗΡΞΑΤΟ ΑΥΤΟΥΣ ΑΠΟ<sup>ε</sup> Τ<sup>ε</sup>ΛΛΙΝ ΔΥΟ ΔΥΟ  
· ΚΑΙ <sup>ε</sup>ΔΙΔΟΥ ΑΥΤΟΙΣ

8 ΊΝΑ ΜΗΔΕΝ ΑΡΩΣΙΝ ΕΙΣ ΟΔΟΝ ΕΙ ΜΗ ΡΑΒΔΟΝ ΜΟΝΟΝ ΜΗ ΑΡΤΟΝ ΜΗ ΠΗΡΑΝ  
ΜΗ ΕΙ<sup>ο</sup> ΤΗΝ ΖΩΝΗΝ ΧΑΛΚ<sup>ο</sup>

9 ΑΛΛΑ ΎΠΟΔΕΔΕΜ<sup>ε</sup>ΝΟΥΣ ΣΑΝΔΑΛΙΑ ΚΑΙ ΜΗ ΕΝΔΥΣΗ<sup>ο</sup>ε ΔΥΟ ΧΙΤΩΝΑΣ

10 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ο</sup> ΟΠΟΥ ΕΑΝ ΕΙΣΕΛΘΗΤΕ ΕΙΣ ΟΙΚΙΑΝ ΕΚΕΙ ΜΙΝΑΤΕ ΕΩ<sup>ο</sup>  
ΑΝ ΕΞΕΛΘΗΤΕ ΕΚΙΘΕΝ



11 ΚΑΙ ΟΣ' ΑΝ ΤΟΠΟΣ ΜΗ ΔΕΖΗΤΑΙ ὕμα<sup>ς</sup> ΜΗΔΕ ΑΚΟΥΣΩ<sup>σιν</sup> ὕμων  
 ΕΚΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΙ ΕΚΕΙΘΕΝ ΕΚΤΙΝΑΖΑΤΕ ΤΟΝ ΧΟΥΝ ΤΟΝ ὕποκατω τῶν  
 ποδῶν ὕμων εἰς μαρτύριον αὐτοῖς

12 ΚΑΙ ΕΞΕΛΘΟΝΤ<sup>ε</sup>ς ΕΚΗΡΥΧΑΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup>ις ἵνα μετάνοη<sup>σῶσιν</sup>

13 ΚΑΙ ΔΑΙΜΟΝΙΑ ΠΟΛΛΑ ΕΖΕΒΑΛΛΟΝ Κ(ΑΙ) ΗΛΕΙΦΟΝ ΕΛΑΙ<sup>ω</sup> ΠΟΛΛΟΥΣ  
 αρρω<sup>στ</sup>ο<sup>υ</sup>ς ΚΑΙ ΕΘΕΡΑΠΕΥΟΝ

14 ΚΑΙ ΗΚΟΥΣΕΝ Ο ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΗΡΩΔΕ<sup>ς</sup> ΦΑΝΕΡΟΝ ΓΑΡ ΕΓ<sup>ε</sup>ν<sup>ε</sup>το το όνομα  
 αὐτοῦ ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΟΤΙ Ἰωάννης ο βαπτίζ<sup>ω</sup>ς ἐγηγέρται ἐκ νεκ<sup>ρ</sup>ω<sup>ς</sup> ΚΑΙ ΔΙΑ  
 ταῦτο ἐνεργούσιν αἱ δυνάμι<sup>ς</sup> ἐν αὐτῷ ·

15 ΑΛΛΟΙ Δ<sup>ε</sup> ἐλεγόν ότι ἡλια<sup>ς</sup> ἐστίν αλλοι δε ότι προφήτης ὡς εἰς τῶ  
 προφητῶν

16 ΑΚΟΥΣΑΣ ΔΕ Ο ΗΡΩΔΗΣ ΕΛΕΓΕΝ ΟΝ ΕΓΩ ΑΠΕΚΕΦΑΛΙ<sup>σα</sup> ΑΥΤΟΣ Ἰωάννης  
 ἠγέρθη:

17 ΑΥΤΟΣ ΓΑΡ Ο ΗΡΩΔΗΣ ΑΠΟΚΤΙΛΑΣ ΕΚΡΑΤΗΣΕ ΤΟΝ Ἰωάννην ΚΑΙ ἔδωκεν  
 αὐτόν ἐν φυλακῇ δια ἠρωδιαδα τὴν γυναῖκα φιλιπποῦ τοῦ ἀδ<sup>ε</sup>λφοῦ  
 αὐτοῦ ΟΤΙ ΑΥΤ<sup>η</sup> ἐγάμησεν

18 ΕΛΕΓΕΝ ΦΑΡ ὁ Ἰω<sup>α</sup>νης τῷ ἠρωδῇ ὅτι οὐκ ἐξεστίν <sup>ο</sup>ι <sup>ε</sup>χ<sup>τ</sup> τὴν γυναῖκα  
 τοῦ ἀδελφοῦ σοῦ

19 Η ΔΕ ΗΡΩΔΙΑΣ ΕΝ<sup>ε</sup>ιχεν αὐτῷ ΚΑΙ Η<sup>θ</sup>ελεν αὐτόν ἀποκτιναί ΚΑΙ ΟΥΚ  
 ἠδύνατο

20 Ο ΓΑΡ ΗΡΩΔΗΣ <sup>ε</sup>φοβείτο τὸν Ἰωάννην εἰδ<sup>ω</sup>ς αὐτόν ἀνδρα δίκαι<sup>ο</sup> ΚΑΙ  
 ἅγιον ΚΑΙ σὺν<sup>ε</sup>τηρεῖ αὐτόν · ΚΑΙ ΑΚΟΥΣΑΣ ΑΥΤΟΥ ΠΟΛΛΑ ἠπορεῖ · ΚΑΙ  
 ἠδ<sup>ε</sup>ως αὐτοῦ ἠκ<sup>ο</sup>υ<sup>ε</sup>

21 ΚΑΙ ΓΕΝΟΜΕΝΗΣ ἡμέρας εὐκαιροῦ οτε ἠρωδῆς τοι<sup>ς</sup> γενεσίοις αὐτοῦ  
 διπνὸν ἐποίη<sup>σεν</sup> τοῖς μεγίστασιν αὐτοῦ ΚΑΙ τοῖς χιλιάρχοις ΚΑΙ τοῖς  
 πρώτοις τῆς γαλιλαίας

22 ΚΑΙ ΕΛΘΟΥΣΗΣ τῆς θυγατρὸς αὐτοῦ ἠρωδιαδος ΚΑΙ ὀρχησαμένης  
 ἠρ<sup>ε</sup>σεν τῷ ἠρωδῇ Κ(ΑΙ) τοῖς συνανακειμένοις ὁ δε βασιλεὺς εἶπ<sup>ε</sup> τῷ  
 κορασίῳ αἰθῆσαι με ὁ εἰάν θελή<sup>ς</sup> ΚΑΙ δώσω σοι

23 ΚΑΙ ὡμοσεν αὐτῇ οτι ὁ εἰάν αἰθῆσῃς δώσω σοι ἕως ἡμικοῦς τῆς  
 βασιλείας μου

24 ΚΑΙ ΕΞΕΛΘΟΥΣΑ εἶπ<sup>ε</sup> τῇ μητρὶ αὐτῆς τι αἰθῆσωμαι ἡ δε εἶπεν τὴν  
 κεφαλῆ<sup>τ</sup>ωαννοῦ τοῦ βαπτίζοντος

25 ΚΑΙ ΕΛΘΟΥΣΑ ΕΥΘΥΣ ΜΕΤΑ ΣΠΟΥΔΗΣ ΠΡΟΣ ΤΟΝ ΒΑΣΙΛΕΑ ΗΤΗΣΑΤΟ  
ΛΕΓΟΥΣΑ ΘΕΛΩ ΙΝΑ ΕΞΑΥΤΗΣ ΔΩΣ ΜΟΙ ΕΠΙ ΠΙΝΑΚΙ ΤΗ ΚΕΦΑΛΗΝ ΙΩΑΝΝΟΥ  
ΤΟΥ ΒΑΠΤΙΣΤΟΥ

26 ΚΑΙ ΠΕΡΙΛΥΤΟΣ ΓΕΝΟΜΕΝΟΣ Ο ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΔΙΑ ΤΟΥΣ ΟΡΚΟΥΣ Κ(ΑΙ) ΤΟΥΣ  
ΣΥΝΑΝΑΚΕΙΜΕΝΟΥΣ ΟΥΚ ΗΘΕΛΗΣΕΝ ΑΘΕΤΗΣΑΙ ΑΥΤΗΝ

27 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΑΠΟΣΤΙΛΑΣ Ο ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΣΠΕΚΟΥΛΑΤΟΡΑ ΕΠΕΤΑΞΕΝ ΕΝΕΓΚΕ  
ΤΗΝ ΚΕΦΑΛΗΝ ΑΥΤΟΥ

28 ΕΠΙ ΠΙΝΑΚΙ ΚΑΙ ΕΔΩΚΕΝ ΑΥΤΗΝ ΤΩ ΚΟΡΑΚΙΩ ΚΑΙ ΤΟ ΚΟΡΑΚΙΟΝ ΕΔΩΚΕΝ  
ΑΥΤΗΝ ΤΗ ΜΗΤΡΙ ΑΥΤΗΣ:

29 ΚΑΙ ΣΚΟΥΣΑΝΤΕΣ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΗΛΘΟΝ ΚΑΙ ΗΡΑΝ ΤΟ ΠΤΩΜΑ ΑΥΤΟΥ  
ΚΑΙ ΕΘΗΚΑΝ ΑΥΤΕΝ ΜΝΗΜΙΩ:

30 ΚΑΙ ΣΥΝΑΓΟΝΤΑΙ ΟΙ ΑΠΟΣΤΟΛΟΙ ΠΡΟΣ ΤΟΝ ΙΝ ΚΑΙ ΑΠΗΓΓΙΛΑΝ ΑΥΤΩ  
ΠΑΝΤΑ ΟΣΑ ΕΠΟΙΗΣΑΝ ΚΑΙ ΕΔΙΔΑΞΑΝ

31 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΔΕΥΤΕ ΎΜΙΣ ΑΥΤΟΙ ΚΑΤ ΙΔΙΑΝ ΕΙΣ ΕΡΗΜΟΤΟΠΟΝ ΚΑΙ  
ΑΝΑΠΑΥΕΣΘΑΙ ΟΛΙΓΟΝ ΗΣΑΝ ΓΑΡ ΟΙ ΕΡΧΟΜΕΝΟΙ ΚΑΙ ΟΙ ΎΠΑΓΟΝΤΕΣ ΠΟΛΛΟΙ  
ΚΑΙ ΟΥΔΕ ΦΑΓΕΙΝ ΕΥΚΑΙΠΟΥΝ

32 ΚΑΙ ΑΠΗΛΘΟΝ ΕΝ ΠΛΟΙΩ ΕΙΣ ΕΡΗΜΟΤΟΠΟΝ ΚΑΤ ΙΔΙΑΝ

33 ΚΑΙ ΙΔΟΝ ΑΥΤΟΥΣ ΎΠΑΓΟΝΤΑΣ ΚΑΙ ΕΠΕΓΝΩΣΑΝ ΑΥΤΟΥΣ ΠΟΛΛΟΙ ΚΑΙ ΠΕΖΗ  
ΑΠΟ ΠΑΣΩΝ ΤΩΝ ΠΟΛΕΩΝ ΣΥΝΕΔΡΑΜΘΕΚΕΙ ΚΑΙ ΠΡΟΗΛΘΟΥΣ ΑΥΤΟΥΣ

34 ΚΑΙ ΕΧΕΛΘΩΝ ΕΙΔΕΘΟΧΛΟΝ ΠΟΛΥΝ Κ(ΑΙ) ΕΣΠΛΑΓΧΝΙΣΘΗ ΕΠ ΑΥΤΟΥΣ ΟΤΙ  
ΗΕΑ ΜΗ ΕΧΟΝΤΑ ΠΟΙΜΕΝΑ ΚΑΙ ΗΡΞΑΤΟ ΔΙΔΑΣΚΙΝ ΑΥΤΟΥΣ ΠΟΛΛΑ

35 ΚΑΙ ΗΔΗ ΩΡΑΣ ΠΟΛΛΗΣ ΓΙΝΟΜΕΝΗΣ ΠΡΟΣΕΛΘΟΝΤΕΣ ΟΙ ΜΑΘΕΤΑΙ ΑΥΤΟΥ  
ΕΛΕΓΟΝ ΟΤΙ ΕΡΗΜΟΣ ΕΣΤΙΝ Ο ΤΟΠΟΣ ΚΑΙ ΗΔΗ ΩΡΑ ΠΟΛΛΗ

36 ΑΠΟΛΥΣΟΝ ΑΥΤΟΥΣ ΙΝΑ ΑΠΕΛΘΟΝΤΕΣ ΕΙΣ ΤΟΥΣ ΚΥΚΛΩ ΑΓΡΟΥΣ ΚΑΙ  
ΚΩΜΑΣ ΑΓΟΡΑΣΩΣΙΝ ΕΑΥΤΟΙΣ ΒΡΩΜΑΤΑ ΤΙ ΦΑΓΩΣΙΝ

37 Ο ΔΕ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΔΟΤΕ ΑΥΤΟΙ ΎΜΕΙΣ ΦΑΓΙΝ · ΚΑΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ  
ΑΥΤΩ ΑΠΕΛΘΟΝΤΕΣ ΑΓΟΡΑΣΩΜΕΝ ΔΗΝΑΡΙΩΝ ΔΙΑΚΟΣΙΩΝ ΑΡΤΟΥΣ ΚΑΙ  
ΔΩΣΩΜΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΦΑΓΕΙ ·

38 Ο ΔΕ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΠΟΣΟΥΣ ΑΡΤΟΥΣ ΕΧΕΤΕ ΎΠΑΓΕΤΕ ΙΔΕΤΕ ΚΑΙ  
ΕΛΘΟΝΤΕΣ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΠΕΝΤΕ · ΚΑΙ ΔΥΟ ΙΧΘΥΑΣ

39 ΚΑΙ ΕΠΕΤΑΞΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΑΝΑΚΛΙΘΗΝΑΙ ΠΑΝΤΑΣ ΣΥΜΠΟΣΙΑ ΣΥΜΠΟΣΙΑ ΕΠΙ  
ΤΩ ΧΛΩΡΩ ΧΟΡΤΩ

40 ΚΑΙ ΑΝΕΠΕΣΑ ΠΡΑΞΙΑΙ ΚΑΤΑ ΕΚΑΤΟ ΚΑΙ ΚΑΤΑ Ν

41 ΚΑΙ ΛΑΒΩΝ ΤΟΥ<sup>ς</sup> Π<sup>ε</sup>Τ<sup>ε</sup> ΑΡΤΟΥ<sup>ς</sup> ΚΑΙ Τ<sup>ο</sup>Υ<sup>ς</sup> ΔΥΟ ΪΧΘΥ<sup>ς</sup> ΑΝΑΒΛΕΨΑ<sup>ς</sup> ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΟΝ  
 ΟΥΡΑΝΟΝ ΕΥΛΟΓΗ<sup>σ</sup>Ε<sup>τ</sup> ΚΑΙ ΚΛΑΣΑ<sup>ς</sup> ΤΟΥ<sup>ς</sup> ΑΡΤΟΥ<sup>ς</sup> <sup>(κ)</sup> ΕΔΙΔΟΥ<sup>ς</sup> Τ<sup>ο</sup>Ι<sup>ς</sup> ΜΑΘΗΤΑΙ<sup>ς</sup> ΊΝΑ  
 ΠΑΡΑΤΙΘΩ<sup>σ</sup>ΙΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΚΑΙ ΤΟΥ<sup>ς</sup> ·  $\overline{Β}$  · ΪΧΘΥ<sup>ς</sup> Ε<sup>μ</sup>ΕΡΙ<sup>σ</sup>Ε<sup>ν</sup> ΠΑ<sup>ς</sup>ΙΝ

42 Κ(ΑΙ) ΕΦΑΓΟΝ ΠΑΝΤΕ<sup>ς</sup> ΚΑΙ ΕΧΟΡΤΑ<sup>σ</sup>ΘΗ<sup>σ</sup>Α<sup>ν</sup>

43 ΚΑΙ ΗΡΑΝ ΚΛΑΣΜΑΤΩ<sup>ν</sup> ·  $\overline{Β}$  · ΚΟΦΙΝΩ<sup>ν</sup> ΠΛΗΡΩΜΑΤΑ ΚΑΙ ΑΠΟ ΤΩ<sup>ν</sup> ΔΥΟ  
 ΪΧΘΥ<sup>ω</sup>Ν

44 ΚΑΙ Η<sup>σ</sup>ΑΝ ΟΙ ΦΑΓΟΝΤΕ<sup>ς</sup> Ω<sup>ς</sup> Π<sup>ε</sup>ΝΤΑΚΙ<sup>ς</sup>ΧΙΛΙΟΙ ΑΝΔΡ<sup>ε</sup>ς:

45 ΚΑΙ ΕΥΘΥ<sup>ς</sup> ΖΗΤΗ<sup>σ</sup>Ε<sup>τ</sup> ΤΟΥ<sup>ς</sup> ΜΑΘΗΤΑ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΥ ΕΜΒΗΝΑΙ<sup>ι</sup> ΕΙ<sup>ς</sup> ΠΛΟΙΟΝ ΚΑΙ  
 ΠΡΟΑΓΕΙ<sup>ν</sup> ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΟ ΠΕΡΑ<sup>ν</sup> ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΒΗΘΣΑΪΔΑΝ. ΕΩ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟ<sup>ς</sup> ΑΠΟΛΥΕΙ ΤΟΝ  
 ΟΧΛΟΝ:

46 ΚΑΙ ΑΠΟΤΑΖΑΜΕΝΟ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΑΠΗΛΘΕ<sup>ν</sup> ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΟ ΟΡΟ<sup>ς</sup> ΠΡΟ<sup>σ</sup>ΕΥΖΑ<sup>σ</sup>ΘΑΙ

47 ΚΑΙ ΟΨΙΑ<sup>ς</sup> ΓΕΝΟΜΕ<sup>νη</sup> Η<sup>ν</sup> ΤΟ ΠΛΟΙ<sup>ο</sup>Ν Ε<sup>ν</sup> ΜΕ<sup>σ</sup>Ω ΤΗ<sup>ς</sup> ΘΑΛΑΣΣΗ<sup>ς</sup> ΚΑΙ ΑΥΤ<sup>ο</sup>ς  
 ΜΟΝΟ<sup>ς</sup> ΕΠΙ ΤΗ<sup>ς</sup> ΓΗ<sup>ς</sup>:

48 ΚΑΙ ΪΔΩ<sup>ν</sup> ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup> ΒΑ<sup>σ</sup>ΑΝΙΖΟΜΕ<sup>νο</sup>Υ<sup>ς</sup> Ε<sup>ν</sup> ΤΩ ΕΛΑΥΝΙ<sup>ν</sup> Η<sup>τ</sup>ΑΡ Ε<sup>ν</sup>ΑΝΤΙΟ<sup>ς</sup> Ο  
 ΑΝΕΜΟ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΠΕΡΙ ΤΕΤΑΡΤΗ<sup>ν</sup> ΦΥΛΑΚΗ<sup>ν</sup> ΤΗ<sup>ς</sup> ΝΥΚΤ<sup>ο</sup>ς ΕΡΧΕΤΑΙ ΠΡΟ<sup>ς</sup>  
 ΑΥΤ<sup>ο</sup>Υ<sup>ς</sup> ΠΕΡΙΠΑΤΩ<sup>ν</sup> ΕΠΙ ΤΗ<sup>ς</sup> ΘΑΛΑΣΣΗ<sup>ς</sup> ΚΑΙ ΗΘΕΛΕ<sup>ν</sup> ΠΑΡΕΛΘ<sup>ε</sup>ν ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup>

49 ΟΙ ΔΕ ΪΔΟΝΤΕ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΝ ΕΠΙ ΤΗ<sup>ς</sup> ΘΑΛΑ<sup>ς</sup>ΣΗ<sup>ς</sup> ΠΕΡΙΠΑΤΟΥ<sup>ν</sup>ΤΑ ΕΔΟΞΑ<sup>ν</sup> ΟΤΙ  
 Φ<sup>α</sup>ΤΑ<sup>σ</sup>ΜΑ Ε<sup>σ</sup>ΤΙ<sup>ν</sup> · ΚΑΙ ΑΝΕΚΡΑΖΑ<sup>ν</sup>

50 ΠΑΝΤΕ<sup>ς</sup> ΓΑΡ ΑΥΤΟ<sup>ν</sup> ΕΙΔΑ<sup>ν</sup> ΚΑΙ ΕΤΑΡΑΧΘΗ<sup>σ</sup>Α<sup>ν</sup>. Ο ΔΕ ΕΥΘΥ<sup>ς</sup> ΕΛΑΛΗ<sup>σ</sup>Ε<sup>τ</sup> ΜΕ<sup>τ</sup>  
 ΑΥΤΩ<sup>ν</sup> ΚΑΙ Λ<sup>ε</sup>Γ<sup>ε</sup>ι ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΘΑΡ<sup>σ</sup>ΕΙΤΕ ΕΓΩ ΕΙΜΙ ΜΗ ΦΟΒΕΙ<sup>σ</sup>ΘΕ

51 ΚΑΙ ΑΝΕΒΗ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup> ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΟ ΠΛΟΙΟΝ ΚΑΙ ΕΚΟΠΑ<sup>σ</sup>Ε<sup>ν</sup> Ο ΑΝΕΜΟ<sup>ς</sup> ΚΑΙ  
 ΛΙΑ<sup>ν</sup> Ε<sup>ν</sup> ΕΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΕΖΙ<sup>σ</sup>ΤΑ<sup>ν</sup>ΤΟ

52 ΟΥ ΓΑΡ ΣΥΝΗΚΑ<sup>ν</sup> ΕΠΙ ΤΟΙ<sup>ς</sup> ΑΡΤΟΙ<sup>ς</sup> ΑΛΛ Η<sup>ν</sup> ΑΥΤΩ<sup>ν</sup> Η ΚΑΡΔΙΑ  
 ΠΕΠΩΡΩΜΕ<sup>νη</sup>

53 ΚΑΙ ΔΙΑΠΕΡΑ<sup>σ</sup>ΑΝΤΕ<sup>ς</sup> ΕΠΙ ΤΗ<sup>ν</sup> ΓΗ<sup>ν</sup> ΗΛΘΟ<sup>ν</sup> ΕΙ<sup>ς</sup> ΓΕ<sup>ν</sup>ΝΗ<sup>σ</sup>ΑΡΕ<sup>τ</sup>· ΚΑΙ  
 ΠΡΟ<sup>σ</sup>ΩΡΜΗΘΗ<sup>σ</sup>Α<sup>ν</sup>:

54 ΚΑΙ ΕΞΕΛ<sup>θ</sup>Ω<sup>ν</sup> ΑΥΤΩ<sup>ν</sup> ΕΚ Τ<sup>ο</sup>Υ ΠΛΟΙΟΥ ΕΥΘΥ<sup>ς</sup> ΕΠΙΓ<sup>ν</sup>ΟΝΤΕ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟ<sup>ν</sup>

55 ΠΕΡΙΕΔΡΑΜΟ<sup>ν</sup> ΟΛΗ<sup>ν</sup> ΤΗ<sup>ν</sup> ΧΩΡΑ<sup>ν</sup> ΕΚΕΙ<sup>ν</sup>Η<sup>ν</sup> ΚΑΙ ΗΡ<sup>ζ</sup>ΑΝΤΟ Ε<sup>ν</sup> ΤΟΙ<sup>ς</sup> ΤΟΙ<sup>ς</sup>  
 ΚΡΑΒΑΚΤΟΙ<sup>ς</sup> ΤΟΥ<sup>ς</sup> ΚΑΚΩ<sup>ς</sup> ΕΧΟΝΤΑ<sup>ς</sup> ΠΕΡΙΦΕΡΕΙ<sup>ν</sup> ΟΠΟΥ ΗΚΟΥ<sup>σ</sup>ΘΗ ΟΤΙ Ε<sup>σ</sup>ΤΙ<sup>ν</sup>

56 ΚΑΙ ΟΠΟΥ ΕΑ<sup>ν</sup> ΕΙ<sup>σ</sup>Ε<sup>π</sup>ΟΡΕΥ<sup>ε</sup>ΤΟ ΕΙ<sup>ς</sup> ΚΩΜΑ<sup>ς</sup> Η ΕΙ<sup>ς</sup> ΠΟΛΙ<sup>ς</sup> Η ΕΙ<sup>ς</sup> ΑΓΡΟΥ<sup>ς</sup> Η Ε<sup>ν</sup>  
 ΤΑΙ<sup>ς</sup> ΑΓΟΡΑΙ<sup>ς</sup> ΕΤΙΘΕ<sup>σ</sup>Α<sup>ν</sup> ΤΟΥ<sup>ς</sup> Α<sup>θ</sup>Ε<sup>ν</sup>ΟΥ<sup>ν</sup>ΤΑ<sup>ς</sup> ΚΑΙ ΠΑΡΕΚΑΛΟΥ<sup>ν</sup> ΑΥΤΟ<sup>ν</sup> ΊΝΑ  
 ΚΑ<sup>ν</sup> Τ<sup>ο</sup>Υ ΚΡΑ<sup>σ</sup>ΠΕ<sup>δ</sup>ΟΥ ΤΟΥ ΪΜΑΤΙΟΥ ΑΥΤΟΥ ΑΨ<sup>ω</sup>ΤΑΙ ΚΑΙ Ο<sup>σο</sup>ι ΗΨΑ<sup>ν</sup>ΤΟ ΑΥΤΟΥ  
 Ε<sup>σ</sup>Ω<sup>ζ</sup>ΟΝΤΟ

## 7

1 ΚΑΙ ΣΥΝΑΓΟΝΤΑΙ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΝ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΚΑΙ ΤΙΝΕΣ ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΑΙΩΝ  
 ΕΛΘΟΝΤΕΣ ΑΠΟ ΙΕΡΟΣΟΛΥΜΩΝ  
 2 ΚΑΙ ΪΔΟΝΤΕ<sup>ς</sup> ΤΙΝΕΣ ΤΩΝ ΜΑΘΗΤΩΝ ΑΥΤΟΥ ΟΤΙ ΚΟΙΝΑΙΣ ΧΕΡ<sup>σιν</sup> ΤΟΥΤ<sup>ο</sup> Ε<sup>στιν</sup>  
 ΑΝΙΠΤΟΙΣ ΕΣΘΙΟΥΣΙΝ ΑΡΤΟΝ  
 3 ΟΙ ΓΑΡ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ Κ(ΑΙ) ΠΑΝΤΕ<sup>ς</sup> ΟΙ ΙΟΥΔΑΙΟΙ ΕΑΝ ΜΗ ΠΥΚΝΑ ΝΙΨΩΝΤΑΙ ΤΑ<sup>ς</sup>  
 ΧΕΙΡΑ<sup>ς</sup> ΟΥΚ ΕΣΘΙΩ<sup>σιν</sup> ΚΡΑΤΟΥΝΤΕ<sup>ς</sup> ΤΗΝ ΠΑΡΑΔΟ<sup>σιν</sup> ΤΩΝ ΠΡΕ<sup>ς</sup>ΒΥΤΕΡΩΝ  
 4 ΚΑΙ ΑΠ<sup>ο</sup> ΑΓΟΡΑ<sup>ς</sup> ΕΑΝ ΜΗ ΡΑΝΤΙΩΝΤΕ ΟΥΚ ΕΣΘΙΟΥ<sup>σιν</sup> ΚΑΙ ΑΛΛΑ ΠΟΛΛΑ  
 Ε<sup>στ</sup>Α ΠΑΡΕΛΑΒΟΝ ΚΡΑΤ<sup>ι</sup> ΒΑΠΤΙΣΜΟΥ<sup>ς</sup> ΠΟΤΗΡΙΩΝ ΚΑΙ ΞΕ<sup>στ</sup>ΑΙ ΧΑΛΚΙΩΝ  
 5 ΚΑΙ ΕΠΕΡΩΤΩ<sup>σιν</sup> ΑΥΤΟΝ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΚΑΙ ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΙ<sup>ς</sup> ΔΙΑ ΤΙ ΟΥ  
 ΠΕΡΙΠΑΤΟΥ<sup>σιν</sup> ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ <sup>ο</sup>Υ ΚΑΤΑ ΤΗΝ ΠΑΡΑΔ<sup>ο</sup>ΤΩΝ ΠΡΕ<sup>ς</sup>ΒΥΤΕΡΩ  
 ΑΛΛΑ ΚΟΙΝΑΙΣ ΧΕΡ<sup>σιν</sup> ΕΣΘΙΟΥ<sup>σιν</sup> ΤΟΝ ΑΡΤ<sup>ο</sup>  
 6 Ο ΔΕ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΚΑΛΩ<sup>ς</sup> ΕΠΡΟΦΗΤΕΥ<sup>σε</sup> ΗΣΑΪΑ<sup>ς</sup> ΠΕΡΙ ΎΜΩ<sup>ν</sup> ΤΩΝ  
 ΥΠΟΚΡΙΤΩΝ Ω<sup>ς</sup> ΓΕΓΡΑΠΤΑΙ ΟΤΙ <sup>ο</sup>ΥΤΟ<sup>ς</sup> Ο ΛΑΟ<sup>ς</sup> ΤΟΙ<sup>ς</sup> ΧΙΛΕ<sup>σιν</sup> ΜΕ ΤΙΜΑ Η ΔΕ  
 ΚΑΡΔΙΑ ΑΥΤΩΝ ΠΟΡΡΩ ΑΠΕΧΕΙ ΑΠ<sup>ο</sup> ΕΜΟΥ  
 7 ΜΑΘΗΝ ΔΕ ΣΕΒΟΝΤ<sup>ε</sup> ΜΕ ΔΙΔΑ<sup>σκον</sup>ΤΕ<sup>ς</sup> ΔΙΔΑ<sup>σκα</sup>ΛΙΑ<sup>ς</sup> ΕΝΤΑΛΜΑΤΑ  
 8 ΑΦΕΝΤΕ<sup>ς</sup> ΤΗΝ ΕΝΤ<sup>ο</sup>ΛΗΝ ΤΟΥ <sup>θ</sup>Υ ΚΡΑΤΕΙΤΕ ΤΗΝ ΠΑΡΑΔΟ<sup>σιν</sup> ΤΩΝ <sup>α</sup>ΝΩ<sup>ν</sup>  
 9 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΚΑΛΩ<sup>ς</sup> ΑΘΕΤΙΤΕ ΤΗ<sup>ν</sup> ΕΝΤΟΛΗΝ ΤΟΥ <sup>θ</sup>Υ ΪΝΑ ΤΗΝ  
 ΠΑΡΑΔΟ<sup>σιν</sup> ΥΜΩ<sup>ν</sup> ΤΗΡΗΣΗΤ<sup>ε</sup>  
 10 ΜΩΨ<sup>η</sup>ΧΗ<sup>ς</sup> ΓΑΡ ΕΙΠΕ<sup>ν</sup> ΤΙΜΑ ΤΟΝ <sup>π</sup>ΡΑ<sup>ν</sup> <sup>ο</sup>Υ ΚΑΙ ΤΗΝ <sup>μ</sup>ΡΑ<sup>ν</sup> <sup>ο</sup>Υ ΚΑΙ Ο  
 ΚΑΚΟΛΟΓΩ<sup>ν</sup> <sup>π</sup>ΡΑ<sup>ν</sup> Η <sup>μ</sup>ΡΑ<sup>ν</sup> ΘΑΝΑΤΩ ΤΕΛΕΥΤΑΤΩ  
 11 ΎΜΕΙ<sup>ς</sup> ΔΕ ΛΕΓΕΤΑΙ <sup>ε</sup>ΑΝ ΕΙΠΗ <sup>α</sup>ΝΟ<sup>ς</sup> ΤΩ <sup>π</sup>Ρ<sup>ι</sup> Η ΤΗ <sup>μ</sup>Ρ<sup>ι</sup> ΚΟΡΒΑ<sup>ν</sup>· Ο Ε<sup>στιν</sup>  
 ΔΩΡΟΝ Ο ΕΑΝ Ε<sup>ξ</sup> ΕΜΟΥ ΩΦ<sup>ε</sup>ΛΗΘΗ<sup>ς</sup>  
 12 ΟΥΚΕΤΙ ΑΦΙΕΤΑΙ ΑΥΤΟΝ ΟΥΔ<sup>ε</sup> ΠΟΙΗΣΕ ΤΩ <sup>π</sup>Ρ<sup>ι</sup> · Η ΤΗ <sup>μ</sup>Ρ<sup>ι</sup>  
 13 ΑΚΥΡΟΥΝΤ<sup>ε</sup> ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ ΤΟΥ <sup>θ</sup>Υ ΤΗ ΠΑΡΑΔΟ<sup>σιν</sup> ΎΜΩ<sup>ν</sup> Η ΠΑΡΕΔΩΚΑΤΕ ΚΑΙ  
 ΠΑΡΟΜΟΙΑ ΠΟΛΛΑ ΤΟΙΑΥΤΑ ΠΟΙΕΙΤΕ :  
 14 ΚΑΙ ΠΡΟΣΚΑΛΕΣΑΜΕΝΟ<sup>ς</sup> ΠΑΛΙΝ Τ<sup>ο</sup>Ν ΟΧΛΟΝ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΑΚΟΥΕΤΕ  
 ΚΑΙ ΣΥΝΙΕΤΕ

15 ΟΥΔΕΝ ΕΣΤΙΝ ΕΞΩΘΕΝ ΤΟΥ ΑΝΟΥ ΕΙΣΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΝ ΕΠΙ ΑΥΤΟ Ο ΔΥΝΑΤΑΙ ΚΟΙΝΩΣΑΙ ΑΥΤΟΝ ΑΛΛΑ ΤΑ ΕΚ ΤΟΥ ΑΝΟΥ ΕΚΠΟΡΕΥΟΜΕΝΑ ΕΣΤΙΝ ΤΑ ΚΟΙΝΑΥΝΤΑ ΤΟ ΑΝΟΝ

17 ΚΑΙ ΟΤΕ ΕΙΣΗΛΘΟΝ ΕΙΣ ΤΟΝ ΟΙΚΟΝ ΑΠΟ ΤΟΥ ΟΧΛΟΥ ΕΠΗΡΩΤΩΝ ΑΥΤΟΝ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΤΗΝ ΠΑΡΑΒΟΛΗΝ

18 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΟΥΤΩ ΚΑΙ ΎΜΙΣ ΑΣΥΝΕΤΟΙ ΕΣΤΕ ΟΥΠΩ ΝΟΕΙΤΕ ΟΤΙ ΠΑΝ ΤΟ ΕΞΩΘΕΝ ΕΙΣ ΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΝ ΟΥ ΚΟΙΝΟΙ ΤΟ ΑΝΟΝ

19 ΟΤΙ ΟΥΚ ΕΙΣΠΟΡΕΥΕΤΕ ΑΥΤΟΥ ΕΙΣ ΤΗΝ ΚΑΡΔΙΑΝ ΑΛΛ ΕΙΣ ΤΗΝ ΚΟΙΛΙΑΝ ΚΑΙ ΕΙΣ ΤΟΝ ΑΦΕΔΡΩΝΑ ΕΚΒΑΛΛΕΤΕ ΚΑΘΑΡΙΖΩΝ ΠΑΝΤΑ ΤΑ ΒΡΩΜΑΤΑ ·

20 ΕΛΕΓΕΝ ΔΕ ΟΤΙ ΤΟ ΕΚ ΤΟΥ ΑΝΟΥ ΕΚΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΝ ΕΚΙΝΟ ΚΟΙΝΟΙ ΤΟΝ ΑΝΟ

21 ΕΣΩΘΕΝ ΓΑΡ ΕΚ ΤΗΣ ΚΑΡΔΙΑΣ ΤΩΝ ΑΝΩΝ ΟΙ ΔΙΑΛΟΓΙΣΜΟΙ ΟΙ ΚΑΚΟΙ ΕΚΠΟΡΕΥΟΝΤΑΙ ΠΟΡΝΙΑΙ ΚΛΟΠΑΙ ΦΟΝΟΙ

22 ΜΟΙΧΙΑΙ ΠΛΕΟΝΕΣΙΑΙ ΠΟΝΗΡΙΑΙ ΔΟΛΟΣ ΑΣΕΛΓΙΑ ΟΦΘΑΛΜΟΣ ΠΟΝΗΡΟΣ ΒΛΑΣΦΗΜΙΑ ΎΠΕΡΗΦΑΝΙΑ ΑΦΡΟΣΥΝΗ

23 ΠΑΝΤΑ ΤΑΥΤΑ ΤΑ ΠΟΝΗΡΑ ΕΣΩΘΕΝ ΕΚΠΟΡΕΥΕΤΑΙ ΚΑΚΕΙΝΑ ΚΟΙΝΟΙ ΤΟΝ ΑΝΘΡΩΠΟΝ

24 ΕΚΕΙΘΕΝ ΔΕ ΑΝΑΤΑ ΑΠΗΛΘΕΝ ΕΙΣ ΤΑ ΟΡΙΑ ΤΥΡΟΥ ΚΑΙ ΣΙΔΩΝΟΣ ΚΑΙ ΕΙΣΕΛΘΩ ΕΙΣ ΟΙΚΙΑΝ ΟΥΔΕΝΑ ΗΘΕΛΗΣΕΝ ΓΝΩΝΑΙ ΚΑΙ ΟΥΚ ΗΔΥΝΑΣΘΗ ΛΑΛΕΙΝ

25 ΑΛΛΑ ΕΥΘΥΣ ΑΚΟΥΣΑΣΑ ΓΥΝΗ ΠΕΡΙ ΑΥΤΟΥ · ΗΣ ΕΙΧΕΝ ΤΟ ΘΥΓΑΤΡΙΟΝ ΠΝΑ ΑΚΑΘΑΡΤΟΝ ΕΙΣΕΛΘΟΥΣΑ ΠΡΟΣΕΠΕΣΕΝ ΠΡΟΣ ΤΟΥΣ ΠΟΔΑΣ ΑΥΤΟΥ

26 Η ΔΕ ΓΥΝΗ ΗΝ ΕΛΛΗΝΙΣ ΣΥΡΟΦΟΙΝΙΚΙΣ ΤΩ ΓΕΝΙ ΚΑΙ ΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΝ ΊΝΑ ΤΟ ΔΑΙΜΟΝΙΟΝ ΕΚΒΑΛΗ ΕΚ ΤΗΣ ΘΥΓΑΤΡΟΣ ΑΥΤΗΣ

27 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΗ ΑΦΕΣ ΠΡΩΤΟΝ ΧΟΡΤΑΣΘΗΝΑΙ ΤΑ ΤΕΚΝΑ ΟΥ ΓΑΡ ΕΣΤΙΝ ΚΑΛΟ ΛΑΒΕΙΝ ΤΟΝ ΑΡΤΟΤΩΝ ΤΕΚΝΩΝ ΚΑΙ ΤΟΙΣ ΚΥΝΑΡΙΟΙΣ ΒΑΛΕΙΝ

28 Η ΔΕ ΑΠΕΚΡΙΘΗ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΩ ΝΑΙ ΚΑΙ ΤΑ ΚΥΝΑΡΙΑ ΕΣΘΙΟΥΣΙΝ ΑΠΟΤΑΤΩ ΤΗΣ ΤΡΑΠΕΖΗΣ ΑΠΟ ΤΩΝ ΨΙΧΙΩΝ ΤΩΝ ΠΑΙΔΙΩΝ

29 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΗ ΔΙΑ ΤΟΥΤΟΝ ΤΟΝ ΛΟΓΟ ΎΠΑΓΕ ΕΞΕΛΗΛΥΘΕ ΕΚ ΤΗΣ ΘΥΓΑΤΡΟΣ ΣΟΥ ΤΟ ΔΕΜΟΝΙΟΝ ·

30 ΚΑΙ ΑΠΕΛΘΟΥΣΑ ΕΙΣ ΤΟΝ ΟΙΚΟΝ ΕΑΥΤΗΣ ΕΥΡΕΝ ΤΟ ΠΑΙΔΙ<sup>Ω</sup> ΒΕΒΛΗΜΕΝΟΝ  
ΕΠΙ ΤΗΝ ΚΛΙΝΗΝ ΚΑΙ ΤΟ ΔΑΙΜΟΝΙΟΝ ΕΞΕΛΗΛΥΘΟΣ

31 ΚΑΙ ΠΑΛΙΝ ΕΞΕΛΘΩ<sup>Ω</sup> ΕΚ ΤΩΝ ΟΡΙΩΝ ΤΥΡΟΥ ΗΛΘΕΝ ΔΙΑ ΣΙΔΩΝΟΣ ΕΙΣ ΤΗΝ  
ΘΑΛΑΣΣΑΝ ΤΗΣ ΓΑΛΙΛΑΙΑΣ ΑΝΑ ΜΕΣΣΟΝ ΤΩΝ ΟΡΙΩΝ ΔΕΚΑΠΟΛΕΩΣ

32 ΚΑΙ ΦΕΡΟΥΣΙΝ ΑΥΤΩ ΚΩΦΟΝ ΚΑΙ Μ<sup>Ο</sup>ΓΙΛΑΛΟΝ ΚΑΙ ΠΑΡΑΚΑΛΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ  
ΙΝΑ ΕΠΙΘΗ ΑΥΤΩ ΤΑ<sup>Σ</sup> ΧΙΡΑΣ

33 ΚΑΙ ΑΠΟΛΑΒΟΜΕΝ<sup>Ο</sup>Σ ΑΥΤΟΝ ΚΑΤ' ΙΔΙΑΝ ΑΠΟ ΤΟΥ ΟΧΛΟΥ ΕΛΑΒΕΝ ΤΟΥΣ  
ΔΑΚΤΥΛ<sup>ΟΥ</sup>Σ ΕΙΣ ΤΑ ΩΤΑ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΠΤΥΣΑΣ ΗΨΑΤ<sup>Ο</sup> ΤΗΣ ΓΛΩΣΣΗΣ ΑΥΤΟΥ

34 ΚΑΙ ΑΝΑΒΛΕΨΑΣ ΕΙΣ ΤΟΝ ΟΥΝΟΝ ΕΣΤ<sup>Ε</sup>ΝΑΖΕΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΩ ΕΦΦΑΘΑ Ο  
ΕΣΤΙΝ ΔΙΑΝΥΧΘΗΤΙ

35 ΚΑΙ ΗΝΥΓΗΣΑΝ ΑΥΤΟΥ ΑΙ ΑΚΟΑΙ ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΛΥΘΗ Ο ΔΕΣΜ<sup>Ο</sup>Σ ΤΗΣ ΓΛΩΣΣΗΣ  
ΑΥΤ<sup>ΟΥ</sup> ΚΑΙ ΕΛΑΛΕΙ ΟΡΘΩ<sup>Σ</sup>

36 ΚΑΙ ΔΙΕΣΤΙΛΑΤΟ ΑΥΤΟΙΣ · ΙΝΑ ΜΗΔΕΝΙ ΛΕΓΩΣΙΝ ΟΣΟΝ ΔΕ ΑΥΤΟΙΣ  
ΔΙΕΣΤΕΛΛΕΤΟ ΑΥΤΟΙ ΜΑΛΛΟΝ ΠΕΡΙΣΣΟΤΕΡΩΣ ΕΚΗΡΥΣΣ<sup>Ο</sup>

37 ΚΑΙ ΥΠΕΡΠΕΡΙΣΣΩ<sup>Σ</sup> ΕΞΕΠΛΗΣΣΟΝΤΟ ΛΕΓΟΝΤΕΣ ΚΑΛΩ<sup>Σ</sup> ΠΑΝΤΑ  
ΠΕΠΟΙΗΚ<sup>Ε</sup> ΚΑΙ ΤΟΥΣ ΚΩΦΟΥ<sup>Σ</sup> ΠΟΙΕΙ ΑΚΟΥΕΙΝ ΚΑΙ ΑΛΛΟΥΣ ΛΑΛ<sup>Ε</sup>

## 8

1 ΕΝ ΕΚΕΙΝΑΙΣ ΤΑΙΣ ΗΜΕΡΑΙΣ ΠΑΛΙΝ Π<sup>Ο</sup>ΛΛΟΥ ΟΧΛΟΥ ΟΝΤΟ<sup>Σ</sup> ΚΑΙ ΜΗ ΕΧΟΝΤΩ<sup>Σ</sup>  
ΤΙ ΦΑΓΩΣΙΝ ΠΡΟ<sup>Κ</sup>ΑΛΕΣΑΜΕΝΟΣ ΤΟΥΣ ΜΑΘΗΤΑΣ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ

2 ΣΠΛΑΓΧΝΙΖΟΜΕ ΕΠΙ ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΟΤΙ ΗΔΗ ΗΜΕΡΑΙ ΤΡΙΣ ΠΡΟΣΜ<sup>Ε</sup>ΝΟΥΣΙ ΜΟΙ  
ΚΑΙ ΟΥΚ ΕΧΟΥΣΙ ΤΙ ΦΑΓΩ<sup>Σ</sup>

3 ΚΑΙ ΕΑΝ ΑΠΟΛΥΣΩ ΑΥΤΟΥΣ ΝΗΣΤΙΣ ΕΙΣ ΟΙΚΟΝ ΑΥΤΩΝ Ε<sup>Κ</sup>ΛΥΘΗΣΟΝΤΑΙ ΕΝ  
ΤΗ ΟΔΩ ΚΑΙ ΤΙΝΕΣ ΑΥΤΩΝ ΑΠΟ ΜΑΚΡΟ<sup>Θ</sup>ΗΚΑΣΙΝ

4 ΚΑΙ ΑΠΕΚΡΙΘΗΣΑΝ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΕΙΠΑΝ ΠΟΘ<sup>Ε</sup> ΤΟΥΤΟΥΣ  
ΔΥΝΗΣΕΤ<sup>Ε</sup> ΤΙΣ ΩΔΕ ΧΟΡΤΑΣΑΙ ΑΡΤΩΝ ΕΠ' ΕΡΗΜΙΑ<sup>Σ</sup> ·

5 ΚΑΙ ΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΥ<sup>Σ</sup> ΠΟΣΟΥΣ ΑΡΤΟΥΣ ΕΧΕΤΕ · ΟΙ ΔΕ ΕΙΠΑΝ Ζ

6 ΚΑΙ ΠΑΡΑΓΓΕΛΛΙ ΤΩ ΟΧΛΩ ΑΝΑΠΕΣΣΕΙΝ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΗΣ ΚΑΙ ΛΑΒΩΝ ΤΟΥΣ Ε ·  
Ζ · ΑΡΤ<sup>ΟΥ</sup>Σ ΕΥΧΑΡΙΣΤΗΣΑΣ ΕΚΛΑΣΕΝ ΚΑΙ ΕΔΙΔΟΥ Τ<sup>Ο</sup>ΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙΣ ΑΥΤΟΥ ΙΝΑ  
ΠΑΡΑΤΙΘΩΣΙΝ ΚΑΙ ΠΑΡΕΘΗΚΑΝ ΤΩ ΟΧΛΩ

7 ΚΑΙ ΕΙΧΑ<sup>Ν</sup> ΙΧΘΥΔΙΑ ΟΛΙΓΑ ΚΑΙ ΕΥΛΟΓΗΣΑΣ ΑΥΤΑ ΠΑΡΕΘΗΚΕΝ

8 ΚΑΙ ΕΦΑΓΟΝ ΠΑΝΤΕΣ ΚΑΙ ΕΧΟΡΤΑΘΗΣΑΝ ΚΑΙ ΗΡΑΝ ΤΑ ΠΕΡΙΣΣΕΥΜΑΤΑ ΚΛΑΣΜΑΤΩΝ ΕΠΤΑ ΣΦΥΡΙΔΑΣ·

9 Η<sup>Α</sup> ΔΕ ΤΕΤΡΑΚΙΣΧΙΛΙΩ<sup>Ι</sup>· ΚΑΙ ΑΠΕΛΥΣΕΝ ΑΥΤ<sup>ΟΥ</sup>

10 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΜΒΑΣ ΕΙΣ ΤΟ ΠΛΟΙΟΝ ΜΕΤΑ Τ<sup>Ω</sup> ΜΑΘΗΤΩΝ ΑΥΤ<sup>ΟΥ</sup> ΗΛΘΕΝ Ο Ι<sup>Ω</sup> ΕΙΣ ΤΑ ΜΕΡΗ ΔΑΛΜΑΝΟΥΘΑ :

11 ΚΑΙ ΕΖΗΛΘΟΝ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΚΑΙ ΗΡ<sup>Ζ</sup>ΑΝΤΟ ΣΥΝΖΗΤΕΙΝ ΑΥΤ<sup>Ω</sup> ΖΗΤΟΥΝΤΕΣ ΠΑΡ ΑΥΤΟΥ ΣΗΜΙΟΝ ΪΔΙΝ ΑΠ<sup>Ο</sup> ΤΟΥ ΟΥΡΑΝΟΥ ΠΙΡΑΖ<sup>Ο</sup>ΤΕΣ ΑΥΤΟΝ

12 ΚΑΙ ΑΝΑΚΤΕΝΑΞΑ<sup>Σ</sup> Τ<sup>Ω</sup> Π<sup>Ι</sup>Ν<sup>Ι</sup> ΑΥΤΟΥ ΛΕΓΕΙ· ΤΙ Η ΓΕΝΕΑ ΑΥΤΗ ΖΗΤΙ<sup>Σ</sup> ΣΗΜΙΟΝ ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ΎΜΙΝ ΕΙ ΔΟΘΗΣΕΤΑΙ ΤΗ ΓΕΝΕΑ ΤΑΥΤΗ ΣΗΜΙ<sup>Ο</sup>

13 ΚΑΙ ΑΦΙΣ ΑΥΤΟΥΣ ΠΑΛΙΝ ΕΜΒΑΣ ΑΠΗΛ<sup>Θ</sup>ΕΙΣ ΤΟ ΠΕΡΑΝ

14 ΚΑΙ ΕΠΕΛΑΘΟΝΤ<sup>Ο</sup> ΛΑΒΕΙΝ ΑΡΤΟΥΣ· ΚΑΙ ΕΙ ΜΗ ΕΝΑ ΑΡΤΟΝ ΟΥΚ ΕΙΧΟΝ ΜΕΘ ΕΑΥΤ<sup>Ω</sup> ΕΝ ΤΩ ΠΛΟΙΩ :

15 ΚΑΙ ΔΙΕΤΕΛΛΕΤΟ ΑΥΤΟΙΣ ΛΕΓΩΝ ΟΡΑΤ<sup>Ε</sup> ΒΛΕΠΕΤΕ ΑΠΟ ΤΗ<sup>Σ</sup> ΖΥΜΗΣ ΤΩΝ ΦΑΡΙΣΑΙΩΝ ΚΑΙ ΤΗΣ ΖΥΜΗΣ ΗΡΩΔΟΥ·

16 ΚΑΙ ΔΙΕΛΟΓΙΖΟΝΤΟ ΠΡΟΣ ΑΛΛΗΛΟΥΣ ΟΤΙ ΑΡΤΟΥΣ ΟΥΚ ΕΧΟΜΕΝ·

17 ΚΑΙ ΓΝΟΥΣ Ο Ι<sup>Ω</sup> ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΤΙ ΔΙΑΛΟΓΙΖΕΣΘΕ ΟΤΙ ΑΡΤΟΥΣ ΟΥΚ ΕΧΕΤΕ ΟΥΠΩ ΝΟΕΙΤΕ ΟΥΔΕ ΣΥΝΙΕΤΕ ΠΕΠΩΡΩΜΕΝΗΝ ΕΧΕΤΕ ΤΗΝ ΚΑΡΔΙΑ<sup>Ν</sup> ΎΜΩΝ 18 ΟΦΘΑΛΜΟΥΣ ΕΧΟΝΤΕΣ ΟΥ ΒΛΕΠΕΤΑΙ Κ(ΑΙ) ΩΤΑ ΕΧΟΝΤΕΣ ΟΥΚ ΑΚΟΥΕΤΕ ΚΑΙ ΟΥ ΜΝΗΜΟΝΕΥΕΤΕ

19 ΟΤΕ ΤΟΥΣ ΠΕΝΤΕ ΑΡΤ<sup>ΟΥ</sup>Σ ΕΚΛΑΣΑ ΕΙΣ ΤΟΥΣ Π<sup>Ε</sup>ΤΑΚΙΣΧΙΛΙΟΥΣ ΚΑΙ ΠΟΣΟΥΣ ΚΟΦΙΝ<sup>ΟΥ</sup>Σ ΚΛΑΣΜΑΤΩΝ ΠΛΗΡΙΣ ΗΡΑΤΕ· ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤ<sup>Ω</sup>· Ι<sup>Ω</sup>·

20 ΟΤΕ ΚΑΙ ΤΟΥΣ ΕΠΤΑ ΑΡΤΟΥΣ ΕΙΣ ΤΟΥΣ ΤΕΤΡΑΚΙΣΧΙΛΙΟΥΣ ΠΟΣΩΝ <sup>Ο</sup>ΠΥΡΙΔΩΝ ΠΛΗΡΩΜΑΤΑ ΚΛΑΣΜΑΤΩΝ ΗΡΑΤ<sup>Ε</sup>· ΚΑΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΕΠΤΑ

21 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>Σ</sup> ΟΥΠΩ ΣΥΝΙΕΤΕ

22 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΕΙΣ Β<sup>Η</sup>ΘΣΑΪΔΑ ΚΑΙ ΦΕΡΟΥΣΙΝ ΑΥΤ<sup>Ω</sup> ΤΥΦΛΟΝ ΚΑΙ ΠΑΡΑΚΑΛΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΪΝΑ ΑΥΤΟΥ ΑΨΗΤΑΙ

23 ΚΑΙ ΕΠΙΛΑΒΟΜΕΝ<sup>Ο</sup>Σ ΤΗΣ ΧΕΙΡΟΣ ΤΟΥ ΤΥΦΛΟΥ ΕΖΗΝΕΓΚΕΝ ΑΥΤΟΝ ΕΖΩ ΤΗΣ Κ<sup>Ω</sup>ΜΗΣ· ΚΑΙ ΠΤΥΣΑΣ ΕΙΣ ΤΑ ΟΜΜΑΤΑ ΑΥΤΟΥ ΕΠΙΘΕΙΣ ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΑΥΤ<sup>Ω</sup> ΕΠΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΝ ΕΙ ΤΙ ΒΛΕΠΕΙ

24 ΚΑΙ ΑΝΑΒΛΕΨΑΣ ΕΙΠ<sup>Ε</sup> ΒΛΕΠΩ ΤΟΥΣ Α<sup>Ν</sup>ΟΥ<sup>Σ</sup> ΟΤΙ ΩΣ ΔΕΝΔΡΑ ΟΡ<sup>Ω</sup> ΠΕΡΙΠΑΤΟΥΝΤΑΣ·

25 ΕΙΤΑ ΠΑΛΙΝ ΕΠΕΘΗΚΕΝ ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΕΠΙ ΤΟΥΣ ΟΦΘΑΛΜΟΥΣ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΔΙΕΒΛΕΨΕΝ ΚΑΙ ΑΠΕΚΑΤΕΣΤΗ ΚΑΙ ΕΒΛΕΨΕΝ ΔΗΛΑΥΓΩΣ ΑΠΑΝΤΑ

26 ΚΑΙ ΑΠΕΣΤΙΛΕΝ ΕΙΣ ΟΙΚΟΝ ΑΥΤΟΝ ΑΥΤΟΥ ΛΕΓΩΝ ΜΗ ΕΙΣ ΤΗΝ ΚΩΜΗΝ ΕΙΣΕΛΘΗ

27 ΚΑΙ ΕΖΗΛΘΕΝ Ο ΙΗΣΟΥΣ ΚΑΙ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΕΙΣ ΤΑΣ ΚΩΜΑΣ ΚΑΙΣΑΡΙΑΣ ΤΗΣ ΦΙΛΙΠΠΟΥ ΚΑΙ ΕΝ ΤΗ ΟΔΩ ΕΠΗΡΩΤΑ ΤΟΥΣ ΜΑΘΗΤΑΣ ΑΥΤΟΥ ΛΕΓΩΝ ΑΥΤΟΥΣ· ΤΙΝΑ ΜΕ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΟΙ ΑΝΘΡΩΠΟΙ ΕΙΝΑΙ

28 ΟΙ ΔΕ ΕΙΠΑΝ ΑΥΤΩ ΛΕΓΟΝΤΕΣ ΟΤΙ ΙΩΑΝΝΗΤΟΝ ΒΑΠΤΙΣΤΗΝ Κ(ΑΙ) ΑΛΛΟΙ ΗΛΕΙΑΝ· ΑΛΛΟΙ ΔΕ ΟΤΙ ΕΙΣ ΤΩΝ ΠΡΟΦΗΤΩΝ

29 ΚΑΙ ΑΥΤΟΣ ΕΠΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΥΣ· ΎΜΕΙΣ ΔΕ ΤΙΝΑ ΜΕ ΛΕΓΕΤΑΙ ΕΙΝΕ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ ΔΕ Ο ΠΕΤΡΟΣ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΩ ΣΥ ΕΙ Ο ΧΡΙΣΤΟΣ Ο ΥΙΟΣ ΤΟΥ ΘΕΟΥ·

30 ΚΑΙ ΕΠΕΤΙΜΗΣΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΙΝΑ ΜΗΔΕΝΙ ΛΕΓΩΣΙΝ ΠΕΡΙ ΑΥΤΟΥ

31 ΚΑΙ ΗΡΞΑΤΟ ΔΙΔΑΣΚΕΙΝ ΑΥΤΟΥΣ ΟΤΙ ΔΕΙ ΤΟΝ ΥΙΟΝ ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΠΟΛΛΑ ΠΑΘΕΙΝ ΚΑΙ ΑΠΟΔΟΚΙΜΑΣΘΗΝΕ ΥΠΟ ΤΩΝ ΠΡΕΣΒΥΤΕΡΩΝ ΚΑΙ ΤΩΝ ΑΡΧΙΕΡΕΩΝ ΚΑΙ ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΕΩΝ ΚΑΙ ΑΠΟΚΤΑΝΘΗΝΑΙ ΚΑΙ ΜΕΤΑ ΤΡΕΙΣ ΗΜΕΡΑΣ ΑΝΑΣΤΗΝΑΙ

32 ΚΑΙ ΠΑΡΡΗΣΙΑ ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ ΕΛΑΛΕΙ ΚΑΙ ΠΡΟΣΛΑΒΟΜΕΝΟΣ ΑΥΤΟΝ Ο ΠΕΤΡΟΣ ΗΡΞΑΤΟ ΕΠΙΤΙΜΑΝ ΑΥΤΩ

33 Ο ΔΕ ΕΠΙΣΤΡΑΦΙΣ ΚΑΙ ΙΔΩΝ ΤΟΥΣ ΜΑΘΗΤΑΣ ΑΥΤΟΥ ΕΠΕΤΙΜΗΣΕΝ ΠΕΤΡΩ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΥΠΑΓΕ ΟΠΙΣΩ ΜΟΥ ΣΑΤΑΝΑ ΟΤΙ ΟΥ ΦΡΟΝΙΣ ΤΑ ΤΟΥ ΘΕΟΥ ΑΛΛΑ ΤΑ ΤΩΝ ΑΝΘΡΩΠΩΝ

34 ΚΑΙ ΠΡΟΣΚΑΛΕΣΑΜΕΝΟΣ ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΣΥΝ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΕΣ ΑΥΤΟΥ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ· ΕΙ ΤΙΣ ΘΕΛΕΙ ΟΠΙΣΩ ΜΟΥ ΕΛΘΕΙΝ ΑΠΑΡΝΗΣΑΣΘΩ ΕΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΑΡΑΤΩ ΤΟΝ ΣΤΑΥΡΟΝ ΕΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΑΚΟΛΟΥΘΗΤΩ ΜΟΙ

35 ΟΣ ΓΑΡ ΕΑΝ ΘΕΛΗ ΤΗ ΨΥΧΗΝ ΑΥΤΟΥ ΣΩΣΑΙ ΑΠΟΛΕΣΕΙ ΑΥΤΗΤΟΣ Δ' ΑΝ ΑΠΟΛΕΣΕΙ ΤΗΝ ΨΥΧΗΝ ΑΥΤΟΥ ΕΝΕΚΕΝ ΕΜΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΥ ΣΩΣΕΙ ΑΥΤΗΝ

36 ΤΙ ΓΑΡ ΩΦΕΛΙ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΚΕΡΔΗΣΑΙ ΤΟΝ ΚΟΣΜΟΝ ΟΛΟΝ ΚΑΙ ΖΗΜΙΩΘΗΝΑΙ ΤΗΝ ΨΥΧΗΝ ΑΥΤΟΥ

37 ΤΙ ΓΑΡ ΔΟΙ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΑΝΤΑΛΛΑΓΜΑ ΤΗΣ ΨΥΧΗΣ ΑΥΤΟΥ



38 ΟΣ ΓΑΡ ΕΑΝ ΕΠΑΙΧΧΥΝΘΗ ΜΕ ΚΑΙ ΤΟΥ<sup>ς</sup> ΕΜΟΥΣ ΛΟΓΟΥΣ ΕΝ ΤΗ ΓΕΝΕΑ  
 ΤΑΥΤΗ ΤΗ ΜΟΙΧΑΛΙΔΙ ΚΑΙ ΑΜΑΡΤΩΛΩ ΚΑΙ Ο  $\overline{\Upsilon}^c$  ΤΟΥ  $\overline{\text{ΑΝΟΥ}}$   
 ΕΠΑΙΧΧΥ $\overline{\text{ΘΗ}}$ CΕΤΕ ΑΥΤΟΝ ΟΤΑΝ ΕΛΘΗ ΕΝ ΤΗ Δ $\overline{\text{Ο}}$ ΖΗ ΤΟΥ  $\overline{\text{ΠΡΟ}}$  ΑΥΤΟΥ ΜΕΤΑ  
 ΤΩΝ ΑΓΓΕΛ $\overline{\omega}$  ΤΩΝ ΑΓΙΩΝ

## 9

1 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> <sup>ΑΜΗΝ</sup> ΛΕΓΩ  $\overline{\Upsilon}^m$  ΟΤΙ ΕΙCΙΝ ΤΙΝΕC ΤΩΝ ΩΔΕ  
 ΕCΤΩΤ $\overline{\omega}$  ΟΙΤΙΝΕC ΟΥ ΜΗ Γ $\overline{\epsilon}$ ΥCΩΝΤΑΙ ΘΑΝΑΤΟΥ ΕΩC ΑΝ  $\overline{\text{Ι}}$ ΔΩCΙΝ ΤΗΝ  
 ΒΑCΙΛΙΑΝ ΤΟΥ  $\overline{\text{ΘΥ}}$  ΕΛΗΛΥΘΥ $\overline{\text{ΙΑΝ}}$   $\overline{\epsilon}$  ΔΥΝΑΜΕΙ

2 ΚΑΙ ΜΕΤΑ ΗΜΕΡΑ<sup>ς</sup> ΕΞ ΠΑΡΑΛΑΜΒΑΝΙ Ο  $\overline{\text{Ι}}$ C ΤΟΝ ΠΕΤΡΟΝ ΚΑΙ ΤΟΝ  
 $\overline{\text{Ι}}$ ΑΚΩΒΟ ΚΑΙ ΤΟΝ  $\overline{\text{Ι}}$ ΩΑΝΝΗ $\overline{\text{Τ}}$  ΚΑΙ ΑΝΑΦΕΡΙ ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup> ΕΙC ΟΡΟC  $\overline{\Upsilon}$ ΨΗΛΟΝ ΛΙΑΝ ΚΑΤ  
 $\overline{\text{Ι}}$ ΔΙΑΝ Μ $\overline{\text{Ο}}$ ΝΟΥC · ΚΑΙ ΜΕΤΕΜ $\overline{\text{Ο}}$ ΡΦΩΘΗ ΕΜΠΡΟCΘ $\overline{\epsilon}$  ΑΥΤΩΝ

3 ΚΑΙ ΤΑ  $\overline{\text{Ι}}$ ΜΑΤΙΑ ΑΥΤΟΥ ΕΓΕΝΕΤΟ CΤΙΛΒΟΝΤΑ ΛΕΥΚΑ ΛΙΑΝ · ΟΙΑ ΓΝΑΦΕΥ<sup>ς</sup> ΕΠΙ  
 ΤΗΣ ΓΗΣ ΟΥ ΔΥΝΑΤΑΙ ΟΥΤΩC ΛΕΥΚΑΝΕ

4 ΚΑΙ ΩΦΘΗ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΗΛΙΑC CΥΝ ΜΩ $\overline{\Upsilon}$ ΧΗ ΚΑΙ ΗCΑΝ ΛΑΛΟΥΤΕC ΤΩ  $\overline{\text{ΙΥ}}$

5 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙC Ο Π $\overline{\epsilon}$ ΤΡΟC ΛΕΓΕΙ ΤΩ  $\overline{\text{ΙΥ}}$  · ΡΑΒΒΕΙ ΚΑΛΟΝ ΕCΤΙΝ ΗΜΑC ΩΔΕ  
 ΕΙΝΑΙ · ΚΑΙ ΠΟΙΗCΩΜΕΝ ·  $\overline{\Gamma}$  · CΚΗΝΑC CΟΙ ΜΙ $\overline{\text{Α}}$  ΚΑΙ ΜΩΥCΕΙ ΜΙΑΝ ΚΑΙ ΗΛΙΑ  
 ΜΙΑΝ ·

6 ΟΥ ΓΑΡ ΗΔΙ ΤΙ ΑΠΕΚΡΙΘΗ ΕΚΦΟΒΟΙ ΓΑΡ  $\overline{\epsilon}$ ΓΕΝΟΝΤΟ

7 ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΝΕΦΕΛΗ ΕΠΕΙCΚΙΑΖΟΥCΑ ΑΥΤΟΙC · ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΕΚ ΤΗΣ  
 ΝΕΦ $\overline{\epsilon}$ ΛΗC ΦΩΝΗ · ΟΥΤΟ<sup>ς</sup> ΕCΤΙΝ Ο  $\overline{\Upsilon}^c$  ΜΟΥ Ο ΑΓΑΠΗΤΟC ΑΚΟΥ $\overline{\epsilon}$ ΤΕ ΑΥΤΟΥ

8 ΚΑΙ ΕΞΑΠΙΝΑ ΠΕΡΙΒΛΕΨΑΜΕΝΟΙ ΟΥΚΕΤΙ ΟΥΔΕΝΑ ΕΙΔ $\overline{\sigma}$  ΕΙ ΜΗ ΤΟΝ  $\overline{\text{ΙΝ}}$   
 ΜΟΝΟΝ ΜΕΘ ΕΑΥΤΩ

9 ΚΑΙ ΚΑΤΑΒΑΙΝΟΝΤ $\overline{\omega}$  ΑΥΤΩΝ ΑΠΟ ΤΟΥ  $\overline{\text{Ο}}$ ΡΟΥC ΔΙΕCΤΙΛΑΤΟ ΑΥΤΟΙC  $\overline{\text{Ι}}$ ΝΑ  
 ΜΗΔ $\overline{\epsilon}$ ΝΙ  $\overline{\text{Α}}$  ΕΙΔΟΝ ΔΙΗΓΗCΩΝΤΑΙ ΟΤΑΝ Ο  $\overline{\Upsilon}^c$  ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ  $\overline{\epsilon}$ Κ ΝΕΚΡΩΝ  
 ΑΝΑCΤΗ ·

10 ΚΑΙ ΤΟΝ ΛΟΓΟΝ ΕΚΡΑΤΗΣΑΝ ΠΡΟC ΕΑΥΤΟΥC CΥΝΖΗΤΟΥΝΤΕC ΤΙ ΕCΤΙΝ ΤΟ  
 $\overline{\epsilon}$ Κ ΝΕΚΡΩΝ ΑΝΑCΤΗΝΑΙ

11 ΚΑΙ ΕΠΗΡΩΤΩΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup> ΛΕΓΟΝΤΕΣ ΟΤΙ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ Κ(ΑΙ) ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΙΣ ΟΤΙ ΗΛΙΑΝ ΔΙ ΕΛΘΕΙΝ ΠΡΩΤΟΝ

12 Ο ΔΕ ΕΦΗ ΑΥΤΟΙΣ ΗΛΙΑΣ ΜΕΝ ΕΛΘΩΝ ΠΡΩΤΟΝ ΑΠΟΚΑΤΑΧΤΑΝΙ ΠΑΝΤΑ Κ(ΑΙ) ΠΩΣ ΓΕΓΡΑΠΤΑΙ ΕΠΙ ΤΟΝ ΥΝ ΤΟΥ ΑΝ<sup>ο</sup>Υ ΙΝΑ ΠΟΛΛΑ ΠΑΘΗ ΚΑΙ ΕΖΟΥΘΕΝΩΘΗ

13 ΑΛΛΑ ΛΕΓΩ ΎΜΙΝ ΚΑΙ ΗΛΙΑΣ ΕΛΗΛΥΘΕΝ ΚΑΙ ΕΠΟΙΗΣΑΝ ΑΥΤΩ ΟΣΑ ΗΘΕΛΟΝ ΚΑΘΩΣ ΓΕΓΡΑΠΤΕ ΕΠ ΑΥΤΟΝ

14 ΚΑΙ ΕΛΘΟΝΤΕΣ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΤΟΥΣ ΜΑΘΗΤΑΣ ΕΙΔΟΝ ΟΧΛΟΝ ΠΟΛΥ<sup>ν</sup> ΠΕΡΙ ΑΥΤΟΥΣ ΚΑΙ ΓΡΑΜΜΑΤΕΙΣ ΣΥΝΖΗΤΟΥΝΤΑΣ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΕΑΥΤΟΥΣ

15 ΚΑΙ ΕΥΘΥ<sup>ς</sup> ΠΑΣ Ο ΟΧΛΟΣ ΙΔΟΝΤΕΣ ΑΥΤΟΝ ΕΖΕΘΑ<sup>μ</sup>ΒΗΘΗΣΑΝ ΚΑΙ ΠΡΟ<sup>ς</sup>ΤΡΕΧΟΝΤΕΣ ΗΣΠΑΖΟΝΤΟ ΑΥΤΟΝ

16 ΚΑΙ ΕΠΗΡΩΤΗΣΕΝ ΑΥΤΟΥΣ · ΤΙ ΣΥΝΖΗΤΕΙΤΕ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΕΑΥΤ<sup>ο</sup>Υ<sup>ς</sup>

17 ΚΑΙ ΑΠΕΚΡΙΘΗ ΑΥΤ<sup>ω</sup> ΕΙΣ ΕΚ ΤΟΥ ΟΧΛΟΥ ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ ΗΝΕΓΚΑ ΤΟΝ ΥΝ ΜΟΥ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΣΕ ΕΧΟΝΤΑ ΠΝΑ ΑΛΛΑΛΟΝ

18 ΚΑΙ ΟΠΟΥ ΑΥΤΟΝ ΚΑΤΑΛΑΒΗ ΡΗΣΣΕΙ ΚΑΙ ΑΦΡΙΖΕΙ ΚΑΙ ΤΡΙΖΕΙ ΤΟΥΣ ΟΔΟΝΤΑΣ ΚΑΙ ΖΗΡΑΙΝΕΤΑΙ ΚΑΙ ΕΙΠΑ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙ<sup>ς</sup> ΣΟΥ ΙΝΑ ΑΥΤΟ ΕΚΒΑΛΩΣΙ ΚΑΙ ΟΥΚ ΪΣΧΥΣΑΝ

19 Ο ΔΕ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ ΑΥΤΟΙΣ ΛΕΓΕΙ · Ω ΓΕΝ<sup>ε</sup>Α ΑΠΙΣΤΟΣ ΕΩΣ Π<sup>ο</sup>ΤΕ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΎΜΑΣ ΕΣ<sup>ο</sup>ΜΑΙ ΕΩΣ ΠΟΤΕ ΑΝΕΖΟΜΑΙ ΥΜΩΝ ΦΕΡΕΤΕ ΑΥΤΟΝ ΠΡ<sup>ο</sup>ς ΕΜΕ

20 ΚΑΙ ΗΝΕΓΚ<sup>α</sup> ΑΥΤΟΝ ΠΡΟ<sup>ς</sup> ΑΥΤ<sup>ο</sup>Ν ΚΑΙ ΙΔΩΝ ΑΥΤΟΝ Τ<sup>ο</sup> ΠΝΑ ΕΥΘΥΣ ΣΥΝΕΣΠΑΡΑΖΕΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΠΕΣΩΝ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΗΣ ΕΚΥΛΙΕΤ<sup>ο</sup> ΑΦΡΙΖΩΝ

21 ΚΑΙ ΕΠΗΡΩΤΗΣΕΝ ΤΟΝ ΠΝΑ ΑΥΤΟΥ Π<sup>ο</sup>ΣΟΣ ΧΡΟΝΟΣ ΕΣΤ<sup>ι</sup> ΩΣ ΤΟΥΤΟ ΓΕΓΟΝΕ<sup>ν</sup> ΑΥΤΩ Ο ΔΕ ΕΙΠΕΝ ΕΚ ΠΑΙΔΙΟΘΕΝ ·

22 ΚΑΙ ΠΟΛΛΑΚΙΣ ΚΑΙ ΕΙΣ ΠΥΡ ΑΥΤΟΝ ΕΒΑΛΕΝ ΚΑΙ ΕΙΣ ΎΔΑΤΑ · ΙΝΑ ΑΠΟΛΕΣΗ ΑΥΤΟΝ ΑΛΛΑ ΕΙ ΤΙ ΔΥΝΗ Β<sup>ο</sup>ΗΘΗΣΟΝ ΗΜΙΝ ΣΠΛΑΓΧΝΙΘΕΙΣ ΕΦ ΗΜΑΣ

23 Ο ΔΕ Ις ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΩ ΤΟ ΕΙ ΔΥΝΗ ΠΑΝΤΑ ΔΥΝΑΤΑ ΤΩ ΠΙΣΤΕΥΟΝΤΙ 24 ΚΑΙ ΚΡΑΖΑΣ Ο ΠΗρ ΤΟΥ ΠΑΙΔΙΟΥ ΕΛΕΓΕΝ ΠΙΣΤΕΥΩ Β<sup>ο</sup>ΗΘΕΙ ΜΟΥ ΤΗ ΑΠΙΣΤΙΑ

25 ΙΔΩΝ ΔΕ Ο Ις ΟΤΙ ΕΠΙΣΥΝΤΡΕΧΕΙ <sup>ο</sup> ΟΧΛΟΣ ΕΠΕΤΙΜΗΣΕΝ ΤΩ ΠΝΙ ΤΩ ΑΚΑΘΑΡΤΩ ΛΕΓΩΝ ΑΥΤΩ ΤΟ ΑΛΛΑΛΟΝ ΚΑΙ ΚΩΦΟΝ ΠΝΑ ΕΠΙΤΑССΩ ΣΟΙ ΕΖΕΛΘΕ ΕΞ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΜΗΚΕΤΙ ΕΙ<sup>ς</sup> ΕΛΘΗΣ ΕΙΣ ΑΥΤΟΝ

26 ΚΑΙ ΚΡΑΖΑΣ ΚΑΙ ΠΟΛΛΑ ΣΠΑΡΑΣΑΣ ΑΥΤ<sup>ος</sup> ΕΖΗΛΘΕΝ ΚΑΙ ΕΓΕΝΕΤΟ ΩΣΕΙ ΝΕΚΡΟΣ ΩΣΤΕ ΤΟΥ<sup>ο</sup> ΠΟΛΛΟΥΣ ΛΕΓΕΙΝ ΟΤΙ ΑΠΕΘΑΝΕΝ

27 Ο ΔΕ ΙΗΣΟΥΣ ΚΡΑΤΗΣΑΣ ΤΗΣ ΧΙΡΟΣ ΑΥΤΟΥ ΗΓΕΙΡΕΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΑΝΕΣΤΗ

28 ΚΑΙ ΕΙΣΕΛΘΟΝΤΟΣ ΑΥΤΟΥ ΕΙΣ ΟΙΚΟΝ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΑΥΤΟΥ ΚΑΤ' ΙΔΙΑΝ ΕΠΗΡΩΤΩΝ ΑΥΤΟΝ · ΟΤΙ ΗΜΙΣ ΟΥΚ ΗΔΥΝΗΘΗΜΕΝ ΕΚΒΑΛΕΙΝ ΑΥΤΟ

29 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΤΟΥΤΟ ΤΟ ΓΕΝΟΣ ΕΝ ΟΥΔΕΝΙ ΔΥΝΑΤ<sup>ο</sup> ΕΞΕΛΘΕΙΝ ΕΙ ΜΗ Ε ΠΡΟΣΕΥΧΗ

30 ΚΑΚΕΙΘΕΝ ΕΞΕΛΘ<sup>οντες</sup> ΠΑΡΕΠΟΡΕΥ<sup>οντο</sup> ΔΙΑ ΤΗΣ ΓΑΛΙΛΑΙΑΣ ΚΑΙ ΟΥΚ ΗΘΕΛ<sup>ε</sup> ΊΝΑ ΤΙΣ ΓΝΟΙ ·

31 ΕΔΙΔΑΣΚΕΝ ΓΑΡ ΤΟΥΣ ΜΑΘΗΤΑΣ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΟΤΙ Ο ΥΙΟΣ ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΠΑΡΑΔΙΔΟΤΑΙ ΕΙΣ ΧΙΡΑΣ ΑΝΘΡΩΠΩΝ ΚΑΙ ΑΠΟΚΤΕΝΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΑΠΟΚΤΑΝΘΙΣ ΜΕΤΑ ΤΡΙΣ ΗΜΕΡΑΣ ΑΝΑΣΤΗΣΕΤΑΙ

32 ΟΙ ΔΕ ΗΓΝΟΟΥΝ ΤΟ ΡΗΜΑ ΚΑΙ ΕΦΟΒΟΥ<sup>ντο</sup> ΑΥΤΟΝ ΕΠΕΡΩΤΗΣΑΙ

33 ΚΑΙ ΗΛΘΟΝ ΕΙΣ ΚΑΦΑΡΝΑΟΥΜ ΚΑΙ Ε ΤΗ ΟΙΚΙΑ ΓΕΝΟΜ<sup>ε</sup>ΝΟΣ ΕΠΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΥΣ ΤΙ ΕΝ ΤΗ ΟΔΩ ΔΙΕΛΟΓΙΖΕ<sup>σθε</sup>

34 ΟΙ ΔΕ ΕΣΙΩΠΩΝ · ΠΡ<sup>ο</sup>ς ΑΛΛΗΛΟΥΣ ΓΑΡ ΔΙΕΛΕΓΧΘΗΣΑΝ ΕΝ ΤΗ ΟΔΩ ΤΙΣ ΜΕΙΖΩΝ ΕΣΤΙΝ

35 ΚΑΙ ΚΑΘΙΣΑΣ ΕΦΩΝΗΣΕΝ ΤΟΥΣ · ΙΒ · ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΕΙ ΤΙ<sup>ο</sup> ΘΕΛΕΙ ΠΡΩΤΟΣ ΕΙΝΑΙ ΕΣΤΕ ΠΑΝΤ<sup>ω</sup> ΕΣΧΑΤΟΣ ΚΑΙ ΠΑΝΤΩΝ ΔΙΑΚΟΝΟΣ

36 ΚΑΙ ΛΑΒΩΝ ΠΑΙΔΙ<sup>ο</sup> ΕΣΤΗΣΕΝ ΑΥΤΟ Ε ΜΕΣΩ ΑΥΤΩΝ ΚΑΙ ΕΙΠΕ ΕΝΑΓΚΑΛΙΣΑΜΕΝΟΣ ΑΥΤΟ ΕΙΠ<sup>ε</sup> ΑΥΤΟΙΣ

37 ΟΣ ΑΝ ΕΝ Τ<sup>ω</sup> ΠΑΙΔΙΩΝ ΤΟΥΤ<sup>ω</sup> ΔΕΖΗΤΕ ΕΠΙ ΤΩ ΟΝΟΜΑΤΙ ΜΟΥ ΕΜ<sup>ο</sup> ΔΕΧΕΤΑΙ: ΚΑΙ ΟΣ<sup>ο</sup> ΕΜΕ ΔΕΧΕΤΕ ΟΥΚ ΕΜΕ ΔΕΧΕΤΕ ΑΛΛΑ Τ<sup>ο</sup> ΑΠΟΣΤΙΛΑΝΤΑ Μ<sup>ο</sup>

38 ΕΦΗ ΑΥΤΩ Ο ΙΩΑΝΝΗΣ · ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ ΕΙΔΟΜΕΝ ΤΙΝΑ Ε ΤΩ ΟΝΟΜΑΤΙ ΣΟΥ ΕΚΒΑΛΛΟΝΤΑ ΔΑΙΜΟΝΙΑ ΚΑΙ ΕΚΩΛΥΟΜΕΝ ΑΥΤΟΝ ΟΤΙ ΟΥΚ ΗΚΟΛΟΥΘΗ ΗΜΙΝ

39 Ο ΔΕ ΙΗΣΟΥΣ ΕΙΠΕΝ ΜΗ ΚΩΛΥΕΤΕ ΑΥΤΟΝ ΟΥΔΙΣ ΓΑΡ ΕΣΤΙΝ ΟΣ ΠΟΙΗΣΕΙ ΔΥΝΑΜΙΝ ΕΠΙ ΤΩ ΟΝΟΜΑΤΙ ΜΟΥ ΚΑΙ ΔΥΝΗΣΕΤΕ ΤΑΧΥ ΚΑΚΟΛΟΓΗΣΑΙ ΜΕ ·

40 ΟΣ ΓΑΡ ΟΥΚ ΕΣΤΙΝ ΚΑΘ' ΗΜ<sup>ω</sup> ΎΠΕΡ ΗΜΩΝ ΕΣΤ<sup>ι</sup>

41 ΟΣ ΓΑΡ ΕΑΝ ΠΟΤΙΣΗ ΎΜΑΣ ΠΟΤΗΡΙΟΝ ΥΔΑΤΟΣ ΕΝ ΟΝΟΜΑΤΙ ΜΟΥ ΟΤΙ ΕΜΟΝ ΕΣΤΑΙ ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ΎΜΙΝ ΟΤΙ ΟΥ ΜΗ ΑΠΟΛΕΣΗ ΤΟΝ ΜΙΣΘ<sup>ο</sup> ΑΥΤΟΥ

42 ΚΑΙ ΟΣ ΑΝ ΣΚΑΝΔΑΛΙΣΗ ΕΝΑ ΤΩΝ ΜΙΚΡΩΝ ΤΟΥΤΩΝ Τῷ ΠΙΣΤΕΥΟΝΤΩΝ  
ΚΑΛΟΝ ΕΣΤΙΝ ΑΥΤῷ ΜΑΛΛΟΝ ΕΙ ΠΕΡΙΚΙΤΑΙ ΜΥΛΟΣ ΟΝΙΚΟ<sup>ς</sup> ΠΕΡΙ ΤΟΝ  
ΤΡΑΧΗΛ<sup>ον</sup> ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΒΕΒΛΗΤ<sup>ε</sup> ΕΙΣ ΤΗΝ ΘΑΛΑΣΣΑ<sup>ν</sup>

43 ΚΑΙ ΕΑΝ ΣΚΑΝΔΑΛΙΣΗ ΣΕ Η ΧΕΙΡ ΣΟΥ ΑΠΟΚΟΨΟΝ ΑΥΤΗΝ ΚΑΛ<sup>ος</sup> ΕΣΤΙΝ ΣΕ  
ΚΥΛΛΟΝ ΕΙΣΕΛΘΕΙΝ ΕΙΣ ΤΗ<sup>ν</sup> ΖΩΗΝ Η ΤΑΣ ΔΥΟ ΧΕΙΡΑΣ ΕΧΟΝΤΑ ΕΙΣΕΛΘΕΙΝ ΕΙΣ  
ΤΗΝ ΓΕΕΝΝΑΝ ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΟ ΠΥΡ ΤΟ ΑΒΕΣΤΟΝ

45 ΚΑΙ ΕΑΝ Ο ΠΟΥΣ ΣΟΥ ΣΚΑΝΔΑΛΙΖΕΙ ΣΕ · ΑΠΟΚΟΨΟΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup> · ΚΑΛΟΝ ΕΣΤΙΝ  
ΣΕ ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΗΝ ΖΩΗΝ ΕΙΣΕΛΘΙΝ ΚΥΛΛΟΝ · Η ΧΩΛΟΝ · Η ΤΟΥΣ ΔΥΟ Π<sup>ο</sup>ΔΑΣ ΕΧΟΝΤΑ  
· ΕΙΣ ΤΗ<sup>ν</sup> ΓΕΕΝΝΑΝ ΒΛΗΘΗΝΑΙ ·

47 ΚΑΙ ΕΑΝ Ο ΟΦΘΑΛΜΟΣ ΣΟΥ ΣΚΑ<sup>ν</sup>ΔΑΛΙΣΗ ΣΕ ΕΚΒΑΛ<sup>ε</sup> ΑΥΤΟΝ ΚΑΛΟΝ ΣΕ  
ΕΣΤΙΝ ΜΟΝΟΦΘΑΛΜΟΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΖΩ<sup>η</sup> ΣΙΛΙΑΝ ΤΟΥ ΘΥ Η ΔΥΟ ΟΦΘΑΛΜΟΥΣ  
ΕΧΟΝΤΑ ΒΛΗΘΗΝΑΙ ΕΙΣ ΤΗΝ ΓΕΕΝΝΑΝ

48 ΟΠΟΥ Ο ΣΚΩΛΗΞ ΑΥΤΩΝ ΟΥ ΤΕΛΕΥΤΑ ΚΑΙ ΤΟ ΠΥΡ ΟΥ ΣΒΕΝΝΥΤΑΙ

49 ΠΑΣ ΓΑΡ ΕΝ ΠΥΡΙ ΑΛΙΣΘΗ<sup>σ</sup>ΕΤΑΙ

50 ΚΑΛΟΝ ΤΟ ΑΛΑΣ · ΕΑΝ ΔΕ ΤΟ ΑΛΑ ΑΝΑΛΟΝ ΓΕΝΗΤΑΙ ΕΝ ΤΙΝΙ ΑΥΤΟ  
ΑΡΤΥΣΕΤΕ · ΕΧΕΤΕ ΕΝ ΕΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΑΛΑ ΚΑΙ ΙΡΗΝΕΥΕΤΕ ΕΝ ΑΛΛΗΛΟΙΣ :

## 10

1 ΚΑΙ ΕΚΕΙΘΕΝ ΑΝΑ<sup>ε</sup>ΤΑ<sup>ς</sup> ΕΡΧΕΤΑΙ ΕΙΣ ΤΑ ΟΡΙΑ ΤΗΣ ΙΟΥΔΑΙΑΣ ΚΑΙ ΠΕΡΑΝ ΤΟΥ  
ΙΟΡΔΑΝΟΥ ΚΑΙ ΣΥΝΠΟΡ<sup>ε</sup>ΥΟΝΤΑΙ ΠΑΛΙΝ ΟΧΛ<sup>οι</sup> ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ <sup>ω</sup> ΕΙΩΘΕΙ  
ΠΑΛΙΝ <sup>ε</sup>ΔΙΔΑΣΚΕΝ ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup>

2 ΚΑΙ ΠΡΟΣΕΛΘΟΝΤ<sup>ε</sup>ς ΟΙ ΦΑΡΙΣΑΙΟΙ ΕΠΗΡΩΤΩΝ ΑΥΤΟΝ <sup>ε</sup>Ι ΕΖΕΣΤΙΝ ΑΝΔΡΙ  
ΓΥΝΑΙΚΑ ΑΠΟΛΥΣΑΙ ΠΙΡΑΖΟΝΤΕ<sup>ς</sup> ΑΥΤ<sup>ο</sup>

3 Ο ΔΕ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙ<sup>ς</sup> ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΤΙ ΎΜΙΝ ΕΝΕΤΕΙΛΑΤ<sup>ο</sup> ΜΩϚ<sup>η</sup>Σ

4 ΟΙ ΔΕ ΕΙΠΑΝ ΕΠΕΤΡΕΨΕΝ ΜΩϚ<sup>η</sup>Σ ΒΙΒΛΙΟΝ ΑΠΟΣΤΑΣΙΟΥ ΓΡΑΨΑΙ ΚΑΙ  
ΑΠ<sup>ο</sup>ΛΥΣΑΙ

5 Ο ΔΕ <sup>ι</sup> ΕΙΠΕΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup>ι<sup>ς</sup> ΠΡΟΣ ΤΗΝ ΣΚΛΗΡ<sup>ο</sup> ΚΑΡΔΙΑΝ ΎΜΩΝ <sup>ε</sup>ΓΡΑΨΕΝ ΎΜΙΝ  
ΤΗΝ ΕΝΤΟΛΗΝ ΤΑΥΤΗ<sup>ν</sup>

6 ΑΠΟ ΔΕ ΑΡΧΗΣ ΚΤΙ<sup>ε</sup>ω<sup>ς</sup> ΑΡΣΕΝ ΚΑΙ ΘΗΛΥ ΕΠΟΙΗΣΕΝ ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup> ·

7 ΕΝΕΚΕΝ ΤΟΥΤΟΥ ΚΑΤΑΛΙΨΙ ΑΝΘΡΩΠ<sup>ω</sup> ΤΟΝ <sup>π</sup>ΡΑ<sup>ν</sup> ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΤΗΝ <sup>μ</sup>ΡΑ<sup>ν</sup>  
ΑΥΤΟΥ

8 ΚΑΙ ΕΣΤΑΙ ΟΙ ΔΥΟ ΕΙΣ ΣΑΡΚΑ ΜΙΑΝ : ΩΣΤΕ ΟΥΚΕΤΙ ΕΙΣΙΝ ΔΥΟ ΑΛΛΑ ΣΑΡΞ ΜΙΑ

9 Ο ΟΥΝ Ο ΘΣ̄ ΣΥΝΕΖΎΞΕΝ ΑΝΘΡΩΠΟΣ ΜΗ ΧΩΡΙΖΕΤΩ

10 ΚΑΙ ΕΙΣ ΤΗΝ ΟΙΚΙΑΝ ΠΑΛΙΝ ΟΙ ΜΑΘΗΤΑΙ ΠΕΡΙ ΤΟΥΤΩΝ ΕΠΗΡΩΤΩΝ ΑΥΤΟΝ

11 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΟΣ ΑΝ ΑΠΟΛΥΧΗ Τῆ ΓΥΝΑΙΚΑ ΑΥΤΟΥ Κ(ΑΙ) ΓΑΜΗΧΗ ΑΛΛΗΝ ΜΟΙΧΑΤΕ ΕΠ ΑΥΤΗΝ

12 ΚΑΙ ΕΑΝ ΑΥΤΗ ΑΠΟΛΥΣΑΤΑ ΤΟΝ ΑΝΔΡΑ ΑΥΤΗΣ ΓΑΜΗΧΗ ΑΛΛΟΝ · ΜΟΙΧΑΤΑΙ

13 ΚΑΙ ΠΡΟΣΕΦΕΡΟΝ ΑΥΤΩ ΠΑΙΔΙΑ ΊΝΑ ΑΥΤΩΝ ΑΨΗΤΑΙ · ΟΙ ΔΕ ΜΑΘΗΤΑΙ ΕΠΕΤΙΜΗΣΑΝ ΑΥΤΟΙΣ ·

14 ΊΔΩΝ ΔΕ Ο ΙΣ̄ ΗΓΑΝΑΚΤΗΣΕΝ ΚΑΙ ΕΙΠΕ ΑΥΤΟΙΣ ΑΦΕΤΕ ΤΑ ΠΑΙΔΙΑ ΕΡΧΕΣΘΕ ΠΡΟΣ ΜΕ ΚΑΙ ΜΗ ΚΩΛΥΕΤΕ ΑΥΤΑ ΤΩ̄ ΓΑΡ ΤΟΙΟΥΤΩΝ ΕΣΤΙΝ Η ΒΑΣΙΛΙΑ ΤΟΥ ΘῩ ·

15 ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ΎΜΙΝ ΟΣ ΑΝ ΜΗ ΔΕΖΗΤΕ ΤΗΝ ΒΑΣΙΛΙΑ ΤΟΥ ΘῩ ΩΣ ΠΕΔΙΘΟΥ ΜΗ ΕΙΣΕΛΘΗ ΕΙΣ ΑΥΤΗΝ

16 ΚΑΙ ΕΝΑΓΚΑΛΙΣΑΜΕΝΟΣ ΑΥΤΑ ΚΑΤΕΎΛΟΓΕΙ ΤΙΘΕΙΣ ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΕΠ ΑΥΤΑ

17 ΚΑΙ ΕΚΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΥ ΑΥΤΟΥ ΕΙΣ ΟΔΟΝ ΠΡΟΣΔΡΑΜΩΝ ΕΙΣ ΚΑΙ ΓΟΝΥΠΕΤΗΣΑΣ ΑΥΤΟΝ ΕΠΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΝ ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ ΑΓΑΘΕ ΤΙ ΠΟΙΗΣΩ ΊΝΑ ΖΩΗ̄ ΑΙΩΝΙΟΝ ΚΛΗΡΟΝΟΜΗΣΩ ·

18 Ο ΔΕ ΙΣ̄ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΩ ΤΙ ΜΕ ΛΕΓΕΙΣ ΑΓΑΘΟΥΔΕΙΣ ΑΓΑΘΟΣ ΕΙ ΜΗ ΕΙΣ Ο ΘΣ̄

19 ΤΑΣ ΕΝΤΟΛΑΣ ΟΙΔΑΙ ΜΗ ΦΟΝΕΥΣΗΣ ΜΗ ΚΛΕΨΗΣ ΜΗ ΨΕΥΔΟΜΑΡΤΥΡΗΣ ΜΗ ΑΠΟΣΤΕΡΗΣΗΣ ΤΙΜΑ ΤΟΝ ΠΑΤΕΡΑ ΣΟΥ ΚΑΙ ΤΗΝ ΜΗΤΕΡΑ ΣΟΥ

20 Ο ΔΕ ΕΦΗ ΑΥΤΩ ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ ΤΑΥΤΑ ΠΑΝΤΑ ΕΦΥΛΑΖΑΜΗΝ ΕΚ ΝΕΟΤΗΤΟΣ ΜΟΥ ·

21 Ο ΔΕ ΙΣ̄ ΕΜΒΛΕΨΑΣ ΑΥΤΩ ΗΓΑΠΗΣΕΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΩ ΕΤΙ ΕΝ ΟΕ ΎΣΤΕΡΙ ΎΠΑΓΕ ΟΣΑ ΕΧΕΙΣ ΠΩΛΗΣΟΝ ΚΑΙ ΔΟΤΟΙΣ ΠΤΩΧΟΙΣ ΚΑΙ ΕΞΕΙΣ ΘΗΣΑΥΡΟΝ ΕΝ ΟΥΡΑΝΩ ΚΑΙ ΔΕΥΡΟ ΑΚΟΛΟΥΘΙ ΜΟΙ

22 Ο ΔΕ ΣΤΥΓΝΑΣΑΣ ΕΠΙ ΤΩ ΛΟΓΩ ΑΠΗΛΘΕ ΛΥΠΟΥΜΕΝΟΣ Η̄ ΓΑΡ ΕΧΩΝ ΚΤΗΜΑΤΑ ΠΟΛΛΑ ·

23 ΚΑΙ ΠΕΡΙΒΛΕΨΑΜΕΝΟΣ Ο  $\overline{\Gamma\epsilon}$  ΕΛΕΓΕΝ ΤΟΙΣ ΜΑ<sup>Θ</sup>ΗΤΑΙΣ ΑΥΤΟΥ ΠΩΣ ΔΥ<sup>Κ</sup>ΟΛΩΣ ΟΙ ΤΑ ΧΡΗΜΑΤΑ ΕΧΟΝΤΕΣ ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΗΝ ΒΑΣΙΛΙΑΝ ΤΟΥ  $\overline{\Theta\upsilon}$  ΕΙΣΕΛΕΥΣΟΝΤ<sup>ε</sup>

24 ΟΙ ΔΕ ΜΑΘΗΤΑΙ Ε<sup>θ</sup>ΑΜΒΟΥΝΤΟ ΕΠΙ ΤΟΙΣ ΛΟΓΟΙΣ ΑΥΤΟΥ Ο ΔΕ  $\overline{\Gamma\epsilon}$  ΠΑΛΙΝ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΤΕΚΝΑ ΠΩΣ ΔΥ<sup>Κ</sup>ΟΛΟΝ ΕΣΤΙΝ ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΗ<sup>ς</sup> ΒΑΣΙΛΕΙΑΝ ΤΟΥ  $\overline{\Theta\upsilon}$  ΕΙΣΕΛΘΕΙΝ

25 ΕΥΚΟΠΩΤΕΡΟΝ ΕΣΤΙΝ ΚΑΜΗΛΟΝ ΔΙΑ ΤΡΗΜΑΤΟΣ ΡΑΦΙΔΟΣ ΕΙΣΕΛΘΕΙΝ Η ΠΛΟΥΣΙΟΝ ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΗΝ ΒΑΣΙΛΙΑΝ ΤΟΥ  $\overline{\Theta\upsilon}$  ΕΙΣΕΛΘΙΝ

26 ΟΙ ΔΕ ΠΕΡΙΣΣΩΣ ΕΖ<sup>ε</sup>ΠΛΗΘΥΝΟΝΤΟ ΛΕΓ<sup>ο</sup>ΝΤΕΣ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ Κ(ΑΙ) ΤΙΣ ΔΥΝΑΤΑΙ ΣΩΘΗΝΑΙ

27 ΕΜΒΛΕΨΑΣ ΑΥΤΟΙΣ Ο  $\overline{\Gamma\epsilon}$  ΕΙΠΕΝ ΠΑΡΑ ΑΝΘΡΩΠΟΙΣ ΑΔΥΝΑΤΟΝ ΑΛΛ ΟΥ ΠΑΡΑ  $\overline{\Theta\omega}$  ΠΑΝΤΑ ΓΑΡ ΔΥΝΑΤΑ ΠΑΡΑ ΤΩ  $\overline{\Theta\omega}$

28 ΗΡΞΑΤΟ ΛΕΓΙΝ Ο ΠΕΤΡΟΣ ΑΥΤΩ ΪΔΟΥ ΗΜΙΣ ΑΦΗΚΑΜΕΝ ΠΑΝΤΑ ΚΑΙ ΗΚΟΛ<sup>ο</sup>ΥΘΗΣΑΜΕΝ ΣΟΙ ΤΙ ΑΡΑ ΕΣΤΑΙ ΗΜΙΝ :

29 ΕΦΗ ΑΥΤΩ Ο  $\overline{\Gamma\epsilon}$  ΑΜΗΓΛΕΓΩ ΥΜΙΝ ΟΥΔΙ<sup>ς</sup> ΕΣΤΙΝ ΟΣ ΑΦΗΚΕΝ ΟΙΚΙΑΝ Η ΑΔΕΛΦΟΥ<sup>ς</sup> Η ΑΔΕΛΦΑΣ Η ΠΑΤΕΡΑ Η ΜΗΤΕΡΑ Η ΤΕΚΝΑ Η ΑΓΡΟΥΣ ΕΝΕΚΕΝ ΤΟΥ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΥ

30 ΕΑΝ ΜΗ ΑΠΟΛΑΒΗ ΕΚΑΤΟΝΤΑΠΛΑΣΙΟΝΑ ΝΥΝ ΕΝ ΤΩ ΚΑΙΡΩ ΤΟΥΤΩ ΚΑΙ ΕΝ ΤΩ ΑΙΩΝΙ ΤΩ ΕΡΧΟΜΕΝΩ ΖΩΗ<sup>τ</sup> ΑΙΩΝΙΟΝ

31 ΠΟΛΛΟΙ ΔΕ ΕΣΟΝΤΑΙ ΠΡΩΤΟΙ ΕΣΧΑΤΟΙ · Κ(ΑΙ) ΕΣΧΑΤΟΙ ΠΡΩΤΟΙ

32 ΗΣΑΝ ΔΕ ΕΝ ΤΗ ΟΔΩ ΑΝΑΒΑΙΝΟΝΤΕΣ ΕΙ<sup>ς</sup> ΪΕΡΟΣΟΛΥΜΑ ΚΑΙ ΗΝ ΠΡΟΑΓΩΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup>Υ<sup>ς</sup> Ο  $\overline{\Gamma\epsilon}$  ΚΑΙ Ε<sup>θ</sup>ΑΜΒΟΥΝΤΟ ΟΙ ΔΕ ΑΚΟΛΟΥΘ<sup>ο</sup>Υ<sup>τ</sup>ΕΣ ΕΦΟΒΟΥΝΤΟ ΚΑΙ ΠΑΡΑΛΑΒΩΝ ΠΑΛΙΝ ΤΟΥ<sup>ς</sup> ·  $\overline{\text{Ιβ}}$  · ΗΡΞΑΤ<sup>ο</sup> ΑΥΤΟΙΣ ΛΕΓΙΝ ΤΑ ΜΕΛΛΟΝΤΑ ΑΥΤΩ <sup>ο</sup>Υ<sup>μ</sup>ΒΑΙΝΙΝ

33 ΟΤΙ ΪΔΟΥ ΑΝΑΒΕΝΟΜΕΝ Ϊ<sup>ς</sup> ΪΕΡΟΣΟΛΥΜΑ ΚΑΙ Ο  $\overline{\Upsilon\epsilon}$  ΤΟΥ  $\overline{\text{Ανοϋ}}$  ΠΑΡΑΔ<sup>ο</sup>ΘΗΣΕΤΑΙ ΤΟΙΣ ΑΡΧΙΕΡΕΥ<sup>ς</sup>Ι ΚΑΙ ΚΑΤΑΚΡΙΝΟΥ<sup>ς</sup>ΙΝ ΑΥΤΟΝ ΘΑΝΑΤΩ ΚΑΙ ΠΑΡΑΔ<sup>ω</sup>ΣΟΥ<sup>ς</sup>ΙΝ ΑΥΤΟΝ ΤΟΙ<sup>ς</sup> ΕΘΝΕ<sup>ς</sup>ΙΝ

34 ΚΑΙ ΕΜΠΕΖΟΥ<sup>ς</sup>ΙΝ ΑΥΤΩ Κ(ΑΙ) ΕΜΠΤΥΟΥ<sup>ς</sup>ΙΝ ΑΥΤ<sup>ω</sup> ΚΑΙ ΜΑΣΤΙΓΩΣΟΥ<sup>ς</sup>ΙΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΑΠ<sup>ο</sup>ΚΤΕΝΟΥ<sup>ς</sup>ΙΝ · ΚΑΙ Μ<sup>ε</sup>ΤΑ ΤΡΙ<sup>ς</sup> ΗΜΕΡΑΣ ΑΝΑ<sup>κ</sup>ΤΗΣΕΤΑΙ

35 ΚΑΙ ΠΑΡΑΠΟΡΕΥΟΤΑΙ ΑΥΤΩ ΙΑΚΩΒ<sup>OC</sup> ΚΑΙ ΙΩΑΝΝΗΣ ΟΙ ΥΪΟΙ ΖΕΒΕΔΑΙΟΥ  
ΛΕΓ<sup>OTEC</sup> ΑΥΤΩ ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ ΘΕΛΟΜΕΝ ·

36 Omitido.

37 ΙΝΑ <sup>ΕΙ</sup>COY ΕΚ ΔΕΞΙΩΝ Κ(ΑΙ) ΕΙC COY ΕΞ ΕΥΩΝΥΜΩΝ ΚΑΘΙCΩΜ<sup>Ε</sup>ΕΝ ΤΗ  
ΔΟΞΗ COY ·

38 Ο ΔΕ <sup>Ι</sup>C ΕΙΠΕΝ ΑΥΤ<sup>ΟΙ</sup>C ΟΥΚ ΟΙΔΑΤΑΙ ΤΙ ΑΙΤΙCΘΕ ΔΥΝΑCΘΑΙ ΠΙΕΙΝ ΤΟ  
ΠΟΤΗΡΙ<sup>Ο</sup> Ο ΕΓΩ ΠΙΝΩ · Η Τ<sup>Ο</sup> Β<sup>Α</sup>ΠΤΙCΜΑ Ο ΕΓΩ ΒΑΠΤΙΖΟΜΕ ΒΑΠΤΙCΘΗΝΑΙ

39 ΟΙ ΔΕ ΕΙΠ<sup>Α</sup> ΑΥΤΩ ΔΥΝΑΜΕΘΑ Ο ΔΕ <sup>Ι</sup>C ΕΙΠΕΝ ΑΥΤ<sup>ΟΙ</sup>C ΤΟ ΠΟΤΗΡΙΟΝ Ο ΕΓΩ  
ΠΙΝΩ ΠΙCΘΕ ΚΑΙ ΤΟ ΒΑΠΤΙCΜΑ Ο ΕΓΩ ΒΑΠΤΙΖΟΜ<sup>Ε</sup> ΒΑΠΤΙCΘΗCΕCΘΕ

40 ΤΟ ΔΕ ΚΑΘΙCΑΙ ΕΚ ΔΕΞΙΩΝ ΜΟΥ Η ΕΞ ΕΥΩΝΥΜΩΝ ΟΥΚ ΕCΤΙΝ ΕΜΟΝ Δ<sup>ΟΥ</sup>ΝΑΙ  
ΑΛΛ ΟΙC ΗΤΟΙΜΑCΤΑΙ ΎΠΟ ΤΟΥ ΠΑΤΡΟC ΜΟΥ

41 ΚΑΙ ΑΚ<sup>ΟΥ</sup>C<sup>Α</sup>ΤΕC ΟΙ ΔΕΚΑ · ΗΡ<sup>Ζ</sup>ΑΝΤΟ ΑΓΑΝΑΚΤΕΙΝ Κ(ΑΙ) ΠΕΡΙ ΙΑΚΩΒΟΥ ΚΑΙ  
ΙΩΑΝΝΟΥ

42 ΚΑΙ ΠΡΟCΚΑΛΕCΑΜ<sup>Ε</sup>ΝΟC ΑΥΤΟΥC <sup>Ι</sup>C ΛΕΓ<sup>ΕΙ</sup> ΑΥΤΟΙC ΟΙΔΑΤΕ ΟΤΙ ΟΙ  
ΔΟΚΟΥΝΤΕC ΑΡΧΕΙΝ ΤΩΝ ΕΘΝΩ<sup>Ω</sup> ΚΑΤΑΚΥΡΙΕΥΟΥCΙΝ ΑΥΤΩΝ ΚΑΙ ΟΙ ΒΑ<sup>C</sup>ΙΛΕΙC  
ΚΑΤΕΞΟΥCΙΑΖ<sup>ΟΥ</sup>CΙΝ ΑΥΤΩΝ

43 ΟΥΧ<sup>ΟΥ</sup>ΤΩC ΔΕ ΕCΤΙΝ ΕΝ ΎΜ<sup>Ω</sup> ΑΛΛ ΟC ΑΝ ΘΕΛΗ Μ<sup>Ε</sup>ΓΑC ΓΕΝΕCΘΑΙ ΕΝ ΥΜΙΝ  
ΕCΤΩ ΎΜΩΝ ΔΙΑΚΟΝΟC

44 ΚΑΙ Ο<sup>C</sup> ΑΝ ΘΕΛΗ ΕΝ ΥΜΙΝ ΕΙΝΑΙ ΠΡΩΤΟC ΕCΤΑΙ ΠΑΝΤΩΝ ΔΟΥΛΟC

45 ΚΑΙ ΓΑΡ Ο <sup>Υ</sup>C ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΟΥΚ ΗΛ<sup>Θ</sup>Ε ΔΙΑΚΟΝΗΘΗΝΑΙ ΑΛΛΑ  
ΔΙΑΚΟΝΗCΑΙ ΚΑΙ ΔΟΥΝΑΙ ΤΗΝ ΨΥΧΗΝ ΑΥΤΟΥ ΛΥΤΡΟΝ ΑΝΤΙ ΠΟΛΛΩΝ ·

46 ΚΑΙ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΕΙC ΙΕΡΙΧΩ ΚΑΙ ΕΚΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΥ ΑΥΤΟΥ ΑΠΟ ΙΕΡΙΧΩ ΚΑΙ  
ΤΩΝ ΜΑΘΗΤΩΝ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΟΧΛΟΥ ΙΚΑΝ<sup>ΟΥ</sup> Ο ΎΙΟC ΤΙΜΑΙΟΥ Β<sup>Α</sup>ΡΤΙΜΑΙΟC  
ΤΥΦΛΟC ΚΑΙ ΠΡΟCΑΙΤΗC · ΕΚΑΘΗΤΟ ΠΑΡΑ ΤΗ<sup>Τ</sup>ΟΔΟΝ ·

47 ΚΑΙ ΑΚΟΥ<sup>C</sup>Α<sup>C</sup> ΟΤΙ <sup>Ι</sup>C Ο ΝΑΖΩΡΑΙ<sup>ΟC</sup> ΕCΤΙΝ ΗΡ<sup>Ζ</sup>ΑΤΟ ΚΡΑΖΕΙΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙΝ <sup>Υ</sup><sup>Ε</sup>  
<sup>Δ</sup>ΑΔ <sup>Ι</sup>Υ ΕΛΕΗCΟΝ ΜΕ

48 ΚΑΙ ΕΠΕΤΙΜΩ<sup>Ω</sup> ΑΥΤΩ ΠΟΛΛΟΙ · ΙΝΑ CΙΩΠΗCΗ · Ο ΔΕ Π<sup>Ο</sup>ΛΛΩ ΜΑΛΛΟΝ  
ΕΚΡΑΖΕΝ ΎΙΕ <sup>Δ</sup>ΑΔ ΕΛΕΗCΟΝ ΜΕ ·

49 ΚΑΙ CΤΑ<sup>C</sup> Ο <sup>Ι</sup>C ΕΙΠΕΝ ΦΩΝΗCΑΤΕ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΦΩΝΟΥCΙ ΤΟΝ ΤΥΦΛΟΝ  
ΛΕΓΟΝΤΕC ΑΥΤΩ · ΘΑΡCΕΙ ΕΓ<sup>Ε</sup>ΙΡΕ ΦΩΝΕΙ CΕ

50 Ο ΔΕ ΑΠΟΒΑΛΩΝ ΤΟ ΪΜΑΤΙΟΝ ΑΥΤΟΥ ΑΝΑΠΗΔΗΣΑΣ ΗΛΘΕΝ ΠΡΟΣ ΤΟΝ  
 ἸΝ

51 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙ<sup>ς</sup> ΑΥΤΩ Ο Ἰϸ ΕΙΠΕΝ ΤΙ <sup>οἱ</sup> ΘΕΛΕΙΣ ΠΟΙΗΣΩ Ο ΔΕ ΤΥΦΛΟΣ  
 ΕΙΠ<sup>ε</sup> ΑΥΤΩ· ΡΑΒΒΟΥΝΙ ἸΝΑ ΑΝΑΒΛΕΨΩ

52 Ο ΔΕ Ἰϸ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤ<sup>ω</sup>· ΥΠΑΓΕ Η ΠΙΣΤΙΣ ΣΟΥ ΣΕΣΩΚΕΝ ΣΕ· ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ  
 ΑΝΕΒΛΕΨ<sup>ε</sup> ΚΑΙ ΗΚΟΛΟΥΘΕΙ ΑΥΤΩ ΕΝ ΤΗ ΟΔΩ

## 11

1 ΚΑΙ ΟΤΕ ΕΓΓΙΖΟΥΣ<sup>τ</sup>ΕΙΣ ἹΕΡΟΣΟΛΥΜΑ ΕΙΣ ΒΗΘΦΑΓΗ· ΚΑΙ ΕΙΣ ΒΗΘΑΝΙΑΝ ΠΡ<sup>ο</sup>  
 ΤΟ ΟΡΟΣ ΤΩΝ ΕΛΕ<sup>ω</sup> ΑΠΟΣΤΕΛΛΕΙ ΔΥ<sup>ο</sup> ΤΩΝ ΜΑΘΗΤΩΝ ΑΥΤΟΥ

2 ΚΑΙ ΛΕΓΙ ΑΥΤΟΙΣ ὙΠΑΓΕΤΕ ΕΙ<sup>ς</sup> ΤΗΝ ΚΩΜΗΝ ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΙΣΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΙ  
 ΕΙΣ ΑΥΤΗ<sup>ν</sup> ΕΥΡΗΣΕΤΕ ΠΩΛ<sup>ο</sup> ΔΕΔΕΜΕΝΟΝ ΕΦ<sup>ο</sup> ΟΥΔΙΣ ΑΝΘΡΩΠ<sup>ω</sup> ΟΥΤΩ  
 ΕΚΑΘΙΣΕΝ· ΛΥΣΑΤΕ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΦΕΡΕΤΕ

3 ΚΑΙ ΕΑΝ ΤΙΣ ὙΜΙΝ ΕΙΠΗ ΤΙ ΠΟΙΕΙΤΕ ΤΟΥΤΟ ΕΙΠΑΤΕ ΟΤΙ Ο Ἰϸ ΑΥΤΟΥ ΧΡΙΑΝ  
 ΕΧΕΙ· ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΑΥΤΟΝ ΑΠΟΣΤΕΛΛΕΙ ΠΑΛ<sup>τ</sup> ΩΔΕ

4 ΚΑΙ ΑΠΗΛΘΟΝ ΚΑΙ ΕΥΡΟΝ ΤΟΝ ΠΩΛΟΝ ΔΕΔΕΜΕΝΟΝ ΠΡ<sup>ο</sup> ΤΗΝ ΘΥΡΑΝ ΕΞΩ  
 ΕΠΙ ΤΟΥ ΑΜΦΟΔΟΥ· ΚΑΙ ΛΥΟΥΣΙΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup>

5 ΚΑΙ ΤΙΝΕΣ ΤΩΝ ΕΚΕΙ ΕΣΤΗΚΟΤΩΝ ΕΛΕΓΟΝ ΑΥΤΟΙΣ ΤΙ ΠΟΙΕΙΤΕ ΛΥΟΝΤΕ<sup>ς</sup>  
 ΤΟΝ ΠΩΛΟΝ·

6 ΟΙ Δ<sup>ε</sup> ΕΙΠΟΝ ΑΥΤΟΙΣ ΚΑ<sup>θ</sup>ω<sup>ς</sup> ΕΙΠΕΝ Ο Ἰϸ ΚΑΙ ΑΦ<sup>η</sup>ΚΑΝ ΑΥΤΟΥΣ·

7 ΚΑΙ ΑΓΟΥΣΙΝ ΤΟΝ ΠΩΛΟΝ ΠΡΟΣ ΤΟΝ ἸΝ ΚΑΙ ΕΠΙΒΑΛΛΟΥΣΙΝ ΑΥΤΩΝ ΤΑ  
 ΪΜΑΤΙΑ ΑΥΤΩ ΚΑΙ ΕΚΑΘΙΣΑ ΕΠ ΑΥΤΟΝ

8 ΚΑΙ ΠΟΛΛΟΙ ΤΑ ΪΜΑΤΙΑ ΑΥΤ<sup>ω</sup> ΕΣΤΡΩΣΑΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΟΔΟΝ· ΑΛΛΟΙ ΔΕ  
 ΣΤΙΒΑΔΑΣ ΚΟΨΑΝΤΕΣ ΕΚ ΤΩΝ ΑΓΡΩΝ

9 ΚΑΙ ΟΙ ΠΡΟΑΓΟΝΤΕΣ ΚΑΙ ΟΙ ΑΚΟΛΟΥΘΟΥ<sup>ν</sup>ΤΕΣ ΕΚΡΑΖΟΝ Ω<sup>ς</sup> Α<sup>ν</sup>ΝΑ  
 ΕΥΛΟΓΗΜΕΝ<sup>ο</sup>ς Ο ΕΡΧΟΜΕΝΟΣ ΕΝ Ο<sup>ν</sup>ΟΜΑΤΙ Ἰϸ·

10 ΕΥΛΟΓΗΜΕΝΗ Η ΕΡΧΟΜΕΝΗ ΒΑΣΙΛΕΙΑ ΤΟΥ ΠΑΤΡ<sup>ο</sup>ς ΗΜΩΝ ΔΑΔ· Ω<sup>ς</sup> Α<sup>ν</sup>ΝΑ  
 ΕΝ ΤΟΙΣ ὙΨΙΣΤ<sup>ο</sup>Ι<sup>ς</sup>



11 ΚΑΙ ΕΙΣΗΛΘΕΝ Ἰ̅ς Ἱεροσόλυμα εἰς τὸ Ἱερόν καὶ περιβλεψάμενος πάντα ὡς ἡδὴ οὐχὸς τῆς ὥρας ἐζηλῶεν εἰς βῆθάνιαν μετὰ τῶν · Ἰβ̅ ·

12 ΚΑΙ ΤΗ ΕΠΑΥΡΙΟΝ ΕΞΕΛΘΩΤΩΝ ΑΥΤΩΝ ΑΠὸ ΒΗΘΑΝΙΑΣ

13 ΚΑΙ Ἰδὼν σὺκην μιᾶ ἀπὸ μακροῦ ἐχοῦσαν φύλλα ἠλῶεν εἰ ἄρα τί ἐϋρησί ἐν αὐτῇ · καὶ ἐλθὼν ἐπ' αὐτῆς οὐδὲν εὗρεν εἰ μὴ φύλλα ὁ γὰρ καιρὸς οὐκ ἦν σὺκῶν ·

14 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙς εἶπεν αὐτῇ μήκ' ἐτι εἰς τὸν αἰῶνα ἐκ σοῦ μηδὶς καρπὸν φαγοὶ καὶ ἠκοῦον οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ

15 ΚΑΙ ΕΡΧΟΝΤΑΙ Ἰς Ἱεροσόλυμα καὶ εἰσελθὼν εἰς τὸ Ἱερόν ἤρξατο ἐκβαλλεῖν τοὺς πωλοῦντας καὶ τοὺς ἀγοραζοτάς ἐν τῷ Ἱερῷ κ(αὶ) τὰς τραπεζὰς τῷ κολλυβιστῶν κατεστρέψεν καὶ τὰς καθέδρας τῶν πωλοῦντων τὰς περιστερὰς

16 ΚΑΙ ὅκ' ἠφίεν ἵνα τίς διενεγκῆ σκευὸς δια τοῦ Ἱεροῦ

17 ΚΑΙ ΕΔΙΔΑΣΚΕΝ ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙΣ · ΟΥ Γ' ΕΓΡΑΠΤΑΙ ΟΤΙ Ο ΟΙΚὸς μου οἶκος προσεύχης κληθήσεται πᾶσιν τοῖς ἐθνεσίν · ὑμεῖς δὲ ἐποίησατε αὐτὸν σπηλαῖον ληστῶν

18 ΚΑΙ ἠκοῦσαν οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ γραμματεῖς καὶ ἐζήτῳ πῶς αὐτὸν ἀπολεσῶσιν ἐφοβῳτο γὰρ αὐτὸν πᾶς γὰρ ὁ ὄχλος ἐξεπλησσόντο ἐπὶ τῇ διδασκῇ αὐτοῦ

19 ΚΑΙ ΟΤΑΝ ὡς ἐγένετο ἐξεπορεύετο ἐξω τῆς πόλεως

20 ΚΑΙ ΠΑΡΕΠΟΡΕΥΕΤΟ ΠΡΩΙ ΚΑΙ Ἰδὼν τὴν σὺκην ἐζηρᾶμμένην ἐκ ριζῶν

21 ΚΑΙ ΑΝΑΜΝΗΣΘΕΙς ὁ πέτρος λέγει αὐτῷ ράββει εἶδε ἡ σὺκὴ ἦν καθήρᾶσθαι ἐζήρᾶνται

22 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙς ὁ Ἰς̅ λέγει αὐτοῖς εἰ ἐχετε πίστιν Ἰϋ̅

23 ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ὑμῖν ὅς ἂν εἶπῃ τῷ ὄρει τοῦτῷ ἀρθῆτι καὶ βληθῆτι εἰς τὴν θάλασσαν καὶ μὴ διακριθῆ ἐν τῇ καρδίᾳ αὐτοῦ ἀλλὰ πιστεύῃ ὅτι ὁ λαλεῖ γινεται ἔσ' τε αὐτῷ

24 ΔΙΑ ΤΟΥΤΟ ΛΕΓΩ ὑμῖν πάντα ὅσα προσεύχεσθε καὶ αἰτεσθε πιστεύετε ὅτι ἐλάβετε καὶ ἐστε ὑμῖν :

25 ΚΑΙ ΟΤΑΝ ΣΤΗΤΕ ΠΡὸς εὐχόμενοι ἀφίεται εἰ τί ἐχεται κατὰ τίνος ἵνα κ(αὶ) ὁ πατήρ ὑμῶν ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς ἀφῆ ὑμῖν τὰ παραπτώματα ὑμῶν

27 ΚΑΙ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΠΑΛῙ ῙC ΙΕΡΟΣΟΛΥΜΑ Κ(ΑΙ) ΕΝ ΤΩ ΙΕΡΩ ΠΕΡΙΠΑΤΟΥΝΤΟC  
ΑΥΤΟΥ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΠΡΟC ΑΥΤΟΝ ΟΙ ΑΡΧΙΕΡΕΙC ΚΑΙ ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΙC ΚΑΙ ΟΙ  
ΠΡΕCΒΥΤΕΡΟΙ

28 ΚΑΙ ΕΛΕΓΟΝ ΑΥΤΩ ΕΝ ΠΟΙΑ ΕΞΟΥCΙΑ ΤΑΥΤΑ ΠΟΙΕΙC Η ΤΙC ΟΙ ΕΔΩΚΕΝ ΤΗΝ  
ΕΞΟΥCΙΑΝ ΤΑΥΤΗΝ ΙΝΑ ΤΑΥΤΑ ΠΟΙΗC

29 Ο ΔΕ ῙC ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙC ΕΠΕΡΩΤΗΣΩ ΎΜΑC ΚΑΓΩ ΕΝΑ ΛΟΓΟΝ ΚΑΙ  
ΑΠΟΚΡΙΘΗΤΕ ΜΟΙ ΚΑΙ ΕΡΩ ΎΜΙΝ ΕΝ ΠΟΙΑ ΕΞΟΥCΙΑ ΤΑΥΤΑ ΠΟΙΩ

30 ΤΟ ΒΑΠΤΙCΜΑ ΤΟ ΙΩΑΝΝΟΥ ΠΟΘΕΝ ΗΝ · ΕΞ ΟΥΡΑΝΟΥ Η ΕΞ ΑΝΘΡΩΠΩΝ  
ΑΠΟΚΡΙΘΗΤΕ ΜΟΙ ·

31 Κ(ΑΙ) ΠΡΟCΕΛΟΓΙΖΟΝΤΟ ΠΡΟC ΕΑΥΤΟΥC ΛΕΓΟΤΕC ΕΑΝ ΕΙΠΩΜΕC ΕΞ  
ΟΥΡΑΝΟΥ ΕΡΕΙ ΔΙΑ ΤΙ ΟΥΝ ΟΥΚ ΕΠΙCΤΕΥCΑΤΕ ΑΥΤΩ

32 ΑΛΛΑ ΕΙΠΩΜΕΝ ΕΞ ΑΝΩΝ · ΕΦΟΒΟΥΤΟ ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΠΑΤΕC ΓΑΡ ΕΙΧΟΝ  
ΤΟΝ ΙΩΑΝΝΗΝ ΟΤΙ ΠΡΟΦΗΤΗC ΗΝ ·

33 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΝΤΕC ΤΩ ῙΥ ΛΕΓΟΥCΙΝ ΟΥΚ ΟΙΔΑΜΕΝ ΚΑΙ Ο ῙC ΛΕΓΙ  
ΑΥΤΟΙC ΟΥΔΕ ΕΓΩ ΛΕΓΩ ΎΜΙΝ ΕΝ ΠΟΙΑ ΕΞΟΥCΙΑ ΤΑΥΤΑ ΠΟΙΩ

## 12

1 ΚΑΙ ΗΡΞΑΤΟ ΑΥΤΟΙC ΕC ΠΑΡΑΒΟΛΑΙC ΛΑΛῆC ΑΜΠΕΛΩΝΑ ΑΝΘΡΩΠΟC  
ΕΦΥΤΕΥCΕΝ Κ(ΑΙ) ΠΕΡΙΕΘΗΚΕΝ ΦΡΑΓΜΟΝ ΚΑΙ ΩΡΥΞΕΝ ΎΠΟΛΗΝΙΟΝ ΚΑΙ  
ΩΚΟΔΟΜΗΣΕΝ ΠΥΡΓΟΝ ΚΑΙ ΕΞΕΔΕΤΟ ΑΥΤΟΝ ΓΕΩΡΓΟΙC ΚΑΙ ΑΠΕΔΗΜΗΣΕΝ  
2 Κ(ΑΙ) ΑΠΕCΤΙΛΕΝ ΠΡΟC ΤΟΥC ΓΕΩΡΓΟΥC ΤΩ ΚΑΙΡΩ ΔΟΥΛΟΝ ΙΝΑ ΠΑΡΑ ΤΩΝ  
ΓΕΩΡΓΩC ΛΑΒΟΙ ΑΠΟ ΤΩΝ ΚΑΡΠΩΝ ΤΟΥ ΑΜΠΕΛΩΝΟC

3 ΚΑΙ ΛΑΒΟΝΤΕC ΑΥΤΟΝ ΕΔΕΙΡΑΝ ΚΑΙ ΑΠΕCΤΙΛΑΝ ΚΑΙΝΟ

4 ΚΑΙ ΠΑΛΙΝ ΑΠΕCΤΙΛΕΝ ΠΡΟC ΑΥΤΟΥC ΑΛΛΟΝ ΚΑΚΕΙΝΟΝ ΕΚΕΦΑΛΙΩCΑΝ  
ΚΑΙ ΗΤΙΜΑCΑΝ

5 ΚΑΙ ΑΛΛΟΝ ΑΠΕCΤΙΛΕΝ ΚΑΚΕΙΝΟΝ ΑΠΕΚΤΙΝΑC ΚΑΙ ΠΟΛΛΟΥC ΟΛΛΟΥC ΟΥC  
ΜΕΝ ΔΕΡΟΝΤΕC ΟΥC ΔΕ ΑΠΟΚΤΕΝΝΟΤΕC

6 ΕΤΙ ΕΝΑ ΕΙΧΕΝ  $\overline{\Upsilon\text{Ν}}$  ΑΓΑΠΗΤΟΝ ΑΠΕΣΤΙΛΕΝ ΑΥΤΟΝ ΕΧΑΤΟΝ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΥΣ  
ΛΕΓΩΝ · ΟΤΙ ΕΝΤΡΑΠΗΣΟΝΤΑΙ ΤΟΝ  $\overline{\Upsilon\text{Ν}}$  ΜΟΥ ·

7 ΕΚΙΝΟΙ ΔΕ ΟΙ ΓΕΩΡΓΟΙ ΠΡΟΣ ΕΑΥΤΟΥΣ ΕΙΠΑΝ ΟΤΙ ΟΥΤΟΣ ΕΣΤΙ Ο  
ΚΛΗΡΟΝΟΜΟΣ ΔΕΥΤΕ ΑΠΟΚΤΙΝΩΜΕΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΗΜΩΝ ΕΣΤΕ Η ΚΛΗΡΟΝΟΜΙΑ  
8 ΚΑΙ ΛΑΒΟΝΤΕΣ ΑΠΕΚΤΙΝΑΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΕΖΕΒΑΛΟΝ ΕΖΩ ΤΟΥ ΑΜΠΕΛΩΝΟΣ

9 ΤΙ ΟΥΝ ΠΟΙΗΣΕΙ Ο  $\overline{\text{ΚΣ}}$  ΤΟΥ ΑΜΠΕΛΩΝΟΣ ΕΛΕΥΣΕΤΑΙ ΚΑΙ ΑΠΘΕΣΕΙ ΤΟΥΣ  
ΓΕΩΡΓΟΥΣ ΚΑΙ ΔΩΣΕΙ ΤΟΝ ΑΜΠΕΛΩΝΑ ΑΛΛΟΙΣ

10 ΟΥΔΕ ΤΗΝ ΓΡΑΦΗΝ ΤΑΥΤΗΝ ΑΝΕΓΝΩΤΕ ΛΙΘΟΝ ΟΝ ΑΠΕΔΟΚΙΜΑΣΑΝ ΟΙ  
ΟΙΚΟΔΟΜΟΥΝΤΕΣ · ΟΥΤΟΣ ΕΓΕΝΗΘΗ ΕΙΣ ΚΕΦΑΛΗΝ ΓΩΝΙΑΣ ·

11 ΠΑΡΑ  $\overline{\text{ΚΥ}}$  ΕΓΕΝΕΤΟ ΑΥΤΗ ΚΑΙ ΕΣΤΙΝ ΘΑΥΜΑΣΤΗ ΕΝ ΟΦΘΑΛΜΟΙΣ ΗΜΩΝ

12 ΚΑΙ ΕΖΗΤΟΥΝ ΑΥΤΟ ΚΡΑΤΗΣΑΙ ΚΑΙ ΕΦΘΗΘΗΣΑΝ ΤΟΝ ΟΧΛΟ ΕΓΝΩΣΑΝ ΓΑΡ  
ΟΤΙ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΥΣ ΤΗΝ ΠΑΡΑΒΟΛΗΝ ΕΙΠΕ ΚΑΙ ΑΦΕΝΤΕΣ ΑΥΤΟ ΑΠΗΛΘΟΝ

13 ΚΑΙ ΑΠΟΣΤΕΛΛΟΥΣΙ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΤΙΝΑΣ ΤΩΝ ΦΑΡΙΣΑΙΩΝ ΚΑΙ ΤΩΝ  
ΗΡΩΔΙΑΝΩΝ · ΙΝΑ ΑΥΤΟΝ ΑΓΡΕΥΣΩΣΙΝ ΛΟΓΩ ·

14 ΚΑΙ ΕΛΘΟΝΤΕΣ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤΩ ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ · ΟΙΔΑΜΕΝ ΟΤΙ ΑΛΗΘΗΣ ΕΙ · ΚΑΙ  
ΟΥ ΜΕΛΙΣΟΙ ΠΕΡΙ ΟΥΔΕΝΟΣ · ΟΥ ΓΑΡ ΒΛΕΠΙΣ ΕΙΣ ΠΡΟΣΩΠΟ ΑΝΘΡΩΠΩΝ ΑΛΛ  
ΕΠ ΑΛΗΘΕΙΑΣ ΤΗΝ ΟΔΟΝ ΤΟΥ  $\overline{\text{ΘΥ}}$  ΔΙΔΑΣΚΕ · ΕΖΕΣΤΙΝ ΔΟΥΝΑΙ ΚΗΝΟΝ  
ΚΑΙΣΑΡΙ · Η ΟΥ · ΔΩΜΕΝ · Η ΜΗ ΔΩΜΕΝ ·

15 Ο ΔΕ ΙΔΩΝ ΑΥΤΩΝ ΤΗΝ ΥΠΟΚΡΙΣΙΝ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΤΙ ΜΕ ΠΙΡΑΖΕΤΕ ΦΕΡΕΤΕ  
ΜΟΙ ΔΗΝΑΡΙΟΝ ΩΔΕ ΙΝΑ ΕΙΔΩ

16 ΟΙ ΔΕ ΗΝΕΓΚΑΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ · ΤΙΝΟΣ Η ΕΙΚΩΝ ΑΥΤΗ ΚΑΙ Η ΕΠΙΓΡΑΦΗ · ΟΙ  
ΔΕ ΕΙΠΑΝ ΑΥΤΩ ΚΑΙΣΑΡΟΣ ·

17 Ο ΔΕ  $\overline{\text{ΙΣ}}$  ΕΙΠΕ ΑΥΤΟΙΣ ΤΑ ΚΑΙΣΑΡΟΣ ΑΠΟΔΟΤΕ ΚΑΙΣΑΡΙ · ΚΑΙ ΤΑ ΤΟΥ  $\overline{\text{ΘΥ}}$   
ΤΩ  $\overline{\text{Θ}}$  · ΚΑΙ ΕΖΕΘΑΥΜΑΖΕΤΕ ΑΥΤΩ ·

18 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΣΑΔΔΟΥΚΑΙΟΙ ΠΡΟΣ ΑΥΤΟΝ ΟΙΤΙΝΕΣ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΑΝΑΣΤΑΣΙΝ  
ΜΗ ΕΙΝΑΙ · Κ(ΑΙ) ΕΠΗΡΩΤΩΝ ΑΥΤΟΝ ΛΕΓΟΝΤΕΣ

19 ΔΙΔΑΣΚΑΛΕ · ΜΩΨΧΗΣ ΕΓΡΑΨΕ ΗΜΙΝ ΟΤΙ ΕΑΝ ΤΙΝΟΣ ΑΔΕΛΦΟΣ ΑΠΟΘΑΝΗ  
ΚΑΙ ΚΑΤΑΛΙΨΗ ΓΥΝΑΙΚΑ ΚΑΙ ΜΗ ΑΦΗ ΤΕΚΝΑ ΙΝΑ ΛΑΒΗ Ο ΑΔΕΛΦΟΣ ΑΥΤΟΥ ΤΗ  
ΓΥΝΑΙΚΑ ΚΑΙ ΕΖΑΝΑΣΤΗΣ ΣΠΕΡΜΑ ΤΩ ΑΔΕΛΦΩ ΑΥΤΟΥ ·

20 ·  $\overline{\zeta}$  · ΑΔΕΛΦΟΙ ΗΣΑΝ ΚΑΙ Ὁ ΕΙΣ ΕΛΑΒΕΝ ΓΥΝΑΙΚΑ ΚΑΙ ΑΠΟΘΝΗΣΚΩΝ ΟΥΚ ΑΦΗΚΕ<sup>ε</sup> ΣΠΕΡΜΑ ·

21 ΚΑΙ Ο ΔΕΥΤΕΡΟΣ ΕΛΑΒΕΝ ΑΥΤΗΝ ΚΑΙ ΑΠΕΘΑΝ<sup>ε</sup> ΜΗ ΚΑΤΑΛΙΠΩΝ ΣΠΕΡΜΑ · ΚΑΙ Ο ΤΡΙΤ<sup>οc</sup> ὩΣΑΥΤΩC

22 ΚΑΙ ΟΙ ἙΠΤΑ ΟΥΚ ΑΦΗΚΑ<sup>ν</sup> ΣΠΕΡΜΑ · ΕΣΧΑΤ<sup>οn</sup> ΠΑΝΤΩΝ ΚΑΙ Η ΓΥΝΗ ΑΠΕΘΑΝΕΝ ·

23 ΕΝ ΤΗ ΑΝΑΣΤΑΣΕΙ ΤΙΝ<sup>οc</sup> ΑΥΤΩΝ ΕΣΤΑΙ ΓΥΝΗ · ΟΙ ΓΑΡ ΕΠΤΑ ΕΣΧΟΝ ΑΥΤΗΝ ΓΥΝΑΙΚΑ

24 ΕΦΗ ΑΥΤΟΙC Ο  $\overline{\iota\varsigma}$  ὉΥ ΔΙΑ ΤΟΥΤΟ ΠΛΑΝΑΣΘΑΙ ΜΗ ΕΙΔΟΤΕ<sup>c</sup> ΤΑC ΓΡΑΦΑC ΜΗΔ<sup>e</sup> ΤΗΝ ΔΥΝΑΜΙΝ Τ<sup>οy</sup>  $\overline{\theta\upsilon}$

25 ΟΤΑΝ ΓΑΡ ΕΚ ΝΕΚΡΩΝ ΑΝΑΣΤΩ<sup>σ</sup>ΤΟΥΤΕ ΓΑΜΙΖΟΝΤΑΙ ΑΛΛ ΕΙCΙΝ ὩC ΑΓΓ<sup>e</sup>ΛΟΙ ΕΝ ΤΟΙC ΟΥΡΑΝΟΙC ·

26 ΠΕΡΙ ΔΕ ΤΩΝ ΝΕΚΡΩΝ ΟΤΙ ΕΓΕΙΡ<sup>ο</sup>ΤΑΙ ΟΥΚ ΑΝΕΓΝΩΤΑΙ ΕΝ ΤΗ ΒΙΒΛΩ ΜΩϋCΕΩC ΕΠΙ Τ<sup>οy</sup> ΒΑΤΟΥ · ΠΩC ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΩ Ο  $\overline{\theta\varsigma}$  ΛΕΓΩ ΕΓΩ Ὁ  $\overline{\theta\varsigma}$  ΑΒΡΑΑΜ ΚΑΙ Ὁ  $\overline{\theta\varsigma}$  ἸCΑΚ<sup>ο</sup> ΚΑΙ Ο  $\overline{\theta\varsigma}$  ἸΑΚΩΒ ·

27 ΟΥΚ ΕCΤΙΝ Ο  $\overline{\theta\varsigma}$  ΝΕΚΡΩΝ ΑΛΛΑ ΖΩΝΤΩΝ · ΠΟΛΥ ΠΛΑΝΑΣΘΕ

28 ΚΑΙ ΠΡΟCΕΛΘΩΝ ΕΙ<sup>c</sup> ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΕΩΝ ΑΚΟΥCΑC ΑΥΤ<sup>ω</sup> CΥΝΖΗΤΟΥΝΤΩΝ ΙΔΩΝ ΟΤΙ ΚΑΛΩ<sup>c</sup> ΑΠΕΚΡΙΘΗ ΑΥΤΟΙ<sup>c</sup> ΕΠΗΡΩΤΗΣΕΝ ΑΥΤΟΝ ΠΟΙΑ ΕCΤΙΝ ΕΤΟΛΗ ΠΡΩΤΗ ΠΑΝΤΩΝ ·

29 ΑΠΕΚΡΙΘΗ Ο  $\overline{\iota\varsigma}$  ΟΤΙ ΠΡΩΤΗ Ε<sup>c</sup>Τ<sup>τ</sup>· ΑΚΟΥΕ  $\overline{\iota\eta\lambda}$  ·  $\overline{\kappa\varsigma}$  Ο  $\overline{\theta\varsigma}$  ΗΜΩΝ  $\overline{\kappa\varsigma}$  ΕΙC Ε<sup>c</sup>Τ<sup>τ</sup>·

30 ΚΑΙ ΑΓΑΠΗΣΕΙC  $\overline{\kappa\prime\prime}$  ΤΟΝ  $\overline{\theta\prime\prime}$  CΟΥ ΕΞ ΟΛΗ<sup>c</sup> ΤΗC ΚΑΡΔΙΑC CΟΥ Κ(ΑΙ) ΕΞ ΟΛΗC ΤΗC ΨΥ<sup>χ</sup>ΗC CΟΥ ΚΑΙ ΕΞ ΟΛΗ<sup>c</sup> ΤΗC ΔΙΑΝΟΙΑC CΟΥ ΚΑΙ ΕΞ ΟΛΗC ΤΗC ἸCΧΥΟC CΟΥ ·

31 ΔΕΥΤΕΡΑ ΑΥΤΗ ΕCΤΙΝ ΑΓΑΠΗCΙ<sup>c</sup> ΤΟΝ ΠΛΗCΙΟΝ CΟΥ ὩC CΕΑΥΤΟΝ · ΜΕΙΖΩΝ ΔΕ ΤΟΥΤΩΝ ΑΛΛΗ ΕΝΤΟΛΗ ΟΥΚ ΕCΤΙΝ

32 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΩ Ο ΓΡΑΜΜΑΤΕΥC ΚΑΛ<sup>ωc</sup> ΔΙΔΑCΚΑΛΕ ΕΠ ΑΛΗΘΙΑC ΕΙΠΕC · ΟΤΙ ΕΙ<sup>c</sup> ΕCΤΙΝ ΚΑΙ ΟΥΚ ΕCΤ<sup>τ</sup> ΑΛΛΟC ΠΛΗΝ ΑΥΤ<sup>οy</sup> ·

33 ΚΑΙ ΤΟ ΑΓΑΠΑΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup> ΕΞ ΟΛΗC ΤΗC ΚΑΡΔΙΑC CΟΥ ΚΑΙ ΕΞ ΟΛΗ<sup>c</sup> ΤΗC CΥΝΕCΕΩC ΚΑΙ ΕΞ ΟΛΗC ΙCΧΥΟC ΚΑΙ ΤΟ ΑΓΑΠΑΝ ΤΟΝ ΠΛΗCΙΟΝ CΟΥ ὩC

ΣΕΑΥΤΟΝ ΠΕΡΙΣΣΟΤΕΡ<sup>σ</sup> ΕΣΤΙΝ ΠΑΝΤΩΝ Τῶ̄ ΟΛΟΚΑΥΤΩΜΑΤῶ̄ ΚΑΙ ΤΩΝ  
ΘΥΣΙΩΝ ·

34 ΚΑΙ Ο Ἰῶ̄ ΕΙΔΩΝ ΟΤΙ ΝΟΥΝΕΧΩΣ ΑΠΕΚΡΙΘΗ · ΕΙΠΕΝ ΑΥΤῶ̄ ΟΥ ΜΑΚΡΑΝ ΑΠΟ  
ΤΗΣ ΒΑΣΙΛΙΑΣ ΤΟΥ Ἰῶ̄ ΚΑΙ ΟΥΔΙΣ ΟΥΚΕΤΙ ἜΤΟΛΜΑ ΕΠΕΡΩΤΗ<sup>σ</sup> ΑΥΤΟΝ

35 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ Ο Ἰῶ̄ ΕΛΕΓΕΝ ΔΙΔΑΚ<sup>ω̄</sup> ΕΝ Τῶ̄ ἹΕΡῶ̄ ΠΩΣ ΛΕΓΟΥΣΙΝ ΟΙ  
ΓΡΑΜΜΑΤΙΣ ΟΤΙ Ο Ἰῶ̄ Ἰῶ̄ ΔΑΔ<sup>ω̄</sup> ΕΣΤΙΝ

36 ΑΥΤΟΣ ΔΑΔ<sup>ω̄</sup> ΕΙΠΕΝ ΕΝ Τῶ̄ ΠΝΙ<sup>ω̄</sup> Τῶ̄ ΑΓΙῶ̄ ΕΙΠ<sup>ε</sup> Ο Κ<sup>ω̄</sup> Τῶ̄ Κ<sup>ω̄</sup> ΜΟΥ  
ΚΑΘΟΥ ΕΚ ΔΕΞΙΩΝ Μ(ΟΥ) ΕΩΣ ΑΝ Θῶ̄ ΤΟΥ<sup>σ</sup> ἘΧΘΡΟΥ<sup>σ</sup> ΣΟΥ ἸΠΟΠ<sup>ο</sup>ΔΙΟΝ ΤΩΝ  
ΠΟΔῶ̄ ΣΟΥ

37 ΑΥΤΟΣ ΔΑΔ<sup>ω̄</sup> ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΝ Κ<sup>ω̄</sup> ΚΑΙ ΠΩΣ Ἰ<sup>ω̄</sup> ΑΥΤΟΥ Ε<sup>σ</sup>Τ<sup>ω̄</sup> · ΚΑΙ ΠΟΛΥΣ  
ΟΧΛΟΣ ΗΚΟΥΣΕΝ ΑΥΤΟΥ ΗΔΕΩΣ

38 ΚΑΙ ΕΝ ΤΗ ΔΙΔΑΧΗ ΑΥΤΟΥ ΛΕΓΕΝ ΒΛΕΠ<sup>ε</sup>Τ<sup>ε</sup> ΑΠΟ ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΑΙΩΝ ΤΩΝ  
ΘΕΛῶ̄ΤΩΝ ΕΝ ΣΤΟΛΑΙΣ ΠΕΡΙΠΑΤΙΝ ΚΑΙ ΑΣΠΑΣΜΟΥ<sup>σ</sup> ΕΝ ΤΑΙΣ ΑΓ<sup>ο</sup>ΡΑΙΣ

39 ΚΑΙ ΠΡΩΤΟΚ<sup>α</sup>ΘΕΔΡΙΑΣ ΕΝ ΤΑΙΣ ΣΥΝΑΓΩΓΑΙΣ ΚΑΙ ΠΡΩΤΟΚΛΙΣΙΑΣ ΕΝ ΤΟΙ<sup>σ</sup>  
ΔΙΠΝΟΙΣ

40 ΟΙ ΚΑΤΕΣΘΙΟΝΤΕΣ ΤΑΣ ΟΙΚΙΑΣ ΤΩΝ ΧΗΡΩΝ ΚΑΙ ΠΡΟΦΑ<sup>σ</sup>ΕΙ ΜΑΚΡΑ  
ΠΡΟΣΕΥΧΟΜΕΝΟΙ · ΟΥΤΟΙ ΛΗΜΨΟΝΤΑΙ ΠΕΡΙΣΣΟΤ<sup>ε</sup>ΡΟΝ ΚΡΙΜΑ

41 ΚΑΙ ΚΑΘΙΣΑΣ ΚΑΤΕΝΑΝΤΙ ΤΟΥ ΓΑΖΟΦΥΛΑΚΙΟΥ ΘΕΩΡΕΙ ΠΩΣ ὁ ΟΧΛΟΣ  
ΒΑΛΛΕΙ Τῶ̄ ΧΑΛΚΟΝ ΕΙΣ ΤΟ ΓΑΖΟΦΥΛΑΚΙΟΝ ΚΑΙ ΠΟΛΛΟΙ ΠΛΟΥΣΙ<sup>ο</sup>  
ΕΞΕΒΑΛΛΟΝ ΠΟΛΛΑ ·

42 ΚΑΙ ΕΛΘΟΥΣΑ ΜΙΑ ΓΥΝΗ ΧΗΡΑ ΠΤΩΧΗ ΕΒΑΛΕ ΛΕΠΤΑ ΔΥΟ Ο ΕΣΤΙ  
ΚΟΔΡΑΝΤΗΣ

43 ΚΑΙ ΠΡΟΣΚΑΛΕΣΑΜΕΝΟΣ ΤΟΥ<sup>σ</sup> ΜΑΘΗΤΑΣ ΑΥΤΟΥ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ · ΑΜΗΝ  
ΛΕΓῶ̄ ὙΜΙΝ ΟΤΙ Η ΧΗΡΑ ΑΥΤΗ Η ΠΤΩΧΗ ΠΛΕΟΝ ΠΑΝΤ<sup>ω̄</sup> ΕΒΑΛΛΕΝ ΤΩΝ  
ΒΑΛΛΟΝΤΩΝ ΕΙΣ ΤΟ ΓΑΖΟΦΥΛΑΚΙΟΝ

44 ΠΑ<sup>ν</sup>Τ<sup>ε</sup>ς ΓΑΡ ΕΚ ΤΟΥ ΠΕΡΙ<sup>σ</sup>ΣΕΥΟΝΤΟΣ ΑΥΤΟΙ<sup>σ</sup> ΕΒΑΛΟΝ · ΑΥΤΗ ΔΕ ΕΚ ΤΗΣ  
Ἰ<sup>σ</sup>ΤΕΡΗΣΕΩ<sup>σ</sup> ΑΥΤΗΣ ΠΑΝΤΑ Ὅ<sup>σ</sup>Α ΕΙΧΕΝ ΕΒΑΛΕΝ Ὅ<sup>λ</sup>ΟΝ ΤΟΝ ΒΙΟΝ ΑΥΤ<sup>η</sup>ς ·



16 ΚΑΙ ° ΕΙΣ ΤΟΝ ΑΓΡΟΝ ΜΗ °ΠΙΣΤΡΕΨΑΤΩ ΟΠΙΩ ΑΡΑΙ ΤΟ ΪΜΑΤΙΟΝ ΑΥΤΟΥ  
 17 ΟΥΑΙ ΔΕ ΤΑΙΣ ΕΝ ΓΑΤΡΙ ΕΧΟΥΣΑΙΣ ΚΑΙ ΤΑΙΣ ΘΗΛΑΖΟΥΣΑΙΣ ΕΝ °ΚΕΙΝΑΙΣ  
 ΤΑΙΣ ΗΜΕΡΑΙΣ  
 18 ΠΡΟΣΕΥΧΕΘΕ ΔΕ ΪΝΑ ΜΗ ΓΕΝΗΤΑΙ ΧΙΜΩΝΟΣ  
 19 ΕΣΟΝΤΑΙ ΓΑΡ ΑΙ ΗΜΕΡΑΙ ΕΚΕΙΝΑΙ ΘΛΙΨΙΣ ΟΙΑ ΟΥ ΓΕΓΟΝΕΝ Τ°ΙΑΥΤΗ ΑΠ  
 ΑΡΧΗΣ ΚΤΙΣΕΩΣ ΗΝ ΕΚΤΙΣΕ Ο °ΘΣ ° ΕΩΣ ΤΟΥ ΝΥΝ Κ(ΑΙ) ΟΥ ΜΗ ΓΕΝΗΤΑΙ  
 20 ΚΑΙ ΕΙ ΜΗ ΕΚΟΛΩΣΕΝ °ΚΣ ΤΑΣ ΗΜΕΡΑΣ ΟΥΚ ΑΝ ΕΣΩΘΗ ΠΑΣΑ ΣΑΡΞ  
 ΑΛΛΑ ΔΙΑ ΤΟΥΣ ΕΚΛΕΚΤΟΥΣ ΟΥΣ ΕΞΕΛΕΞΑΤΟ ΕΚΟΛΩΣΕΝ ΤΑΣ ΗΜΕΡΑΣ  
 21 ΚΑΙ ΤΟΤΕ ΕΑΝ ΤΙΣ ΪΜΓΕΙΠΗ ΕΙΔΕ ΩΔΕ Ο °ΧΣ ΕΙΔΕ ΕΚΕΙ ΜΗ ΠΙΣΤΕΥΕΤΕ  
 22 ΕΓΕΡΘΗΣΤΑΙ ΔΕ ΨΕΥΔΟΧΡΙΤ°Ι ΚΑΙ ΨΕΥΔΟΠΡΟΦΗΤΕ ΚΑΙ ΔΩΣΟΥΣΙΝ ΣΗΜΙΑ  
 ΚΑΙ ΤΕΡΑΤΑ ΠΡΟΣ ΤΟ ΑΠΟΠΛΑΝ°ΕΙ ΔΥΝΑΤΟΝ ΤΟΥΣ °ΚΛΕΚΤΟΥΣ  
 23 ΪΜΕΙΣ ΔΕ ΒΛΕΠΕΤΕ ΙΔΟΥ ΠΡΟΕΙΡΗΚΑ ΪΜΙΝ ΠΑΝΤΑ  
 24 ΑΛΛΑ ΕΝ ΕΚΕΙΝΑΙΣ ΤΑΙΣ ΗΜΕΡΑΙΣ ΜΕΤΑ ΤΗ °ΘΛΙΨΙΝ ΕΚΕΙΝΗΝ Ο ΗΛΙΟΣ  
 ΣΚΟΤΙΣΘΗΣΕΤΑΙ ΚΑΙ Η ΣΕΛΗΝΗ ΟΥ ΔΩΣΙ ΤΟ ΦΕΓΓ°Ο ΑΥΤΗΣ  
 25 ΚΑΙ ΟΙ ΑΣΤΕΡΕΣ ΕΣΟΝΤΑΙ ΕΚ ΤΟΥ °ΟΥΡΑΝΟΥ ΠΙΠΤΟΝΤΕΣ ΚΑΙ ΑΙ ΔΥΝΑΜΕΙΣ ΑΙΕΝ  
 ΤΟΙΣ °ΟΥΝΟΙΣ ΣΑΛΕΥΘΗΣΟΝΤΑΙ ·  
 26 ΚΑΙ ΤΟΤΕ ΟΨΟΝΤΑΙ ΤΟΝ °ΥΝ ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΕΡΧΟΜΕΝΟΝ ΕΝ Ν°ΦΕΛΑΙΣ  
 ΜΕΤΑ ΔΥΝΑΜΕΩΣ ΠΟΛΛΗΣ ΚΑΙ ΔΟΞΗΣ  
 27 ΚΑΙ ΤΟΤΕ ΑΠΟΣΤΕΛΛΙ ΤΟΥΣ ΑΓΓ°ΛΟΥΣ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΕΠΙΣΥΝΑΞΕΙ ΤΟΥΣ  
 ΕΚΛ°ΚΤΟΥΣ ΑΥΤΟΥ ΕΚ ΤΩ ΤΕΣΣΑΡΩΝ ΑΝΕΜΩ ΑΠ ΑΚΡΟΥ ΓΗΣ ΕΩΣ ΑΚΡΟΥ  
 ΟΥΡΑΝΟΥ ·  
 28 ΑΠΟ ΔΕ ΤΗΣ ΣΥΚΗΣ ΜΑΘΕΤΕ ΤΗΝ ΠΑΡΑΒΟΛΗΝ ΟΤΑΝ ΗΔΗ Ο ΚΛΑΔΟΣ  
 ΑΥΤΗΣ ΑΠΑΛΟΣ ΓΕΝΗΤΑΙ Κ(ΑΙ) ΕΚΦΫΗ ΤΑ ΦΥΛΛΑ ΓΙΝΩΣΚΕΤΕ ΟΤΙ ΕΓΓΥΣ ΤΟ  
 ΘΕΡΟΣ ΕΣΤΙ ·  
 29 ΟΥΤΩΣ ΚΑΙ ΪΜΙΣ °ΤΑΝ ΪΔΗΤΕ ΤΑΥΤΑ ΓΙΝΟΜΕΝΑ ΓΙΝΩ°ΚΕΤΕ ΟΤΙ ΕΓΓΥΣ  
 ΕΣΤΙΝ ΕΠΙ ΘΥΡΑΙΣ ·  
 30 ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ΪΜΙΝ ΟΤΙ °ΟΥ ΜΗ ΠΑΡΕΛΘΗ Η ΓΕΝΕΑ ΑΥΤΗ ΜΕΧΡΙ ΤΑΥΤΑ  
 ΠΑΝΤΑ ΓΕΝΗΤΑΙ ·  
 31 Ο ΟΥΡΑΝΟΣ ΚΑΙ Η ΓΗ ΠΑΡΕΛΕΥΣΟΝΤΑΙ · ΟΙ ΔΕ ΛΟΓΟΙ ΜΟΥ ΟΥ ΜΗ  
 ΠΑΡΕΛΕΥ°ΟΝΤΑΙ

32 ΠΕΡΙ ΔΕ ΤΗΣ ΗΜΕΡΑΣ ΕΚΕΙΝΗΣ ΚΑΙ ΤΗΣ ΨΡΑΣ ΟΥΔΕΙΣ ΟΙΔΕΝ ΟΥΔΕ ΟΙ ΑΓΓΕΛΟΙ ΕΨΟΥΡΑΝΩ ΟΥΔΕ Ο  $\overline{\Upsilon}^c$  ΕΙ ΜΗ Ο ΠΑΤΗΡ :

33 ΒΛΕΠΕΤΕ ΑΓΡΥΠΝΙΤΕ ΚΑΙ ΠΡΟΨΕΥΧΕΘΕ ΟΥΚ ΟΙΔΑΤΑΙ ΓΑΡ ΠΟΤΕ Ο ΚΑΙΡΟΣ ΕΣΤΙ

34 ΩΣ ΑΝΘΡΩΠΟΣ ΑΠΟΔΗΜΟΣ ΑΦΙΣ ΤΗΝ ΟΙΚΙΑΝ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΔΟΥΣ ΤΟΙΣ ΔΟΥΛΟΙΣ ΑΥΤΟΥ ΤΗΝ ΕΞΟΥΣΙΑΝ ΕΚΑΣΤΩ ΤΟ ΕΡΓΟΝ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΤΩ ΘΥΡΩΡΩ ΕΝΕΤΙΛΑΤΟ ΙΝΑ ΓΡΗΓΟΡΗ·

35 ΓΡΗΓΟΡΙΤΕ ΟΥΝ ΟΥΚ ΟΙΔΑΤΕ ΓΑΡ ΠΟΤΕ Ο  $\overline{\text{Κ}}^c$  ΤΗΣ ΟΙΚΙΑΣ ΕΡΧΕΤΑΙ · Η ΟΨΕ Η ΜΕΣΟΝΥΚΤΙΟΝ · Η ΑΛΕΚΤΟΡΟΦΩΝΙΑΣ · Η ΠΡΩΪ ·

36 ΜΗ ΕΛΘΩΝ ΕΖΕΦΝΗΣ ΕΥΡΗ ΎΜΑΣ ΚΑΘΕΥΔΟΤΑΣ ·

37Ο ΔΕ ΎΜΙΝ ΛΕΓΩ ΠΑCΙΝ ΛΕΓΩ ΓΡΗΓΟΡΕΙΤΕ :

## 14

1 ΗΝ ΔΕ ΤΟ ΠΑΣΧΑ ΚΑΙ ΤΑ ΑΖΥΜΑ ΜΕΤΑ ΔΥΟ ΗΜΕΡΑΣ : ΚΑΙ ΕΖΗΤΟΥΝ ΟΙ ΑΡΧΙΕΡΕΙΣ ΚΑΙ ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΙΣΤΑΙ ΑΥΤΟΝ ΕΝ ΔΟΛΩ ΚΡΑΤΗΣΑΝΤΕΣ ΑΠΟΚΤΙΝΩCΙ

2 ΕΛΕΓΟΝ ΓΑΡ ΜΗ ΕΝ ΤΗ ΕΟΡΤΗ ΜΗΠΟΤΕ ΕCΤΑΙ ΘΟΡΥΒΟΣ ΤΟΥ ΛΑΟΥ :

3 ΚΑΙ ΟΝΤΟΣ ΑΥΤΟΥ ΕΝ ΒΗΘΑΝΙΑ ΕΝ ΟΙΚΙΑ ΡΙΜΩΝΟΣ ΤΟΥ ΛΕΠΡΟΥ ΚΑΤΑΚΕΙΜΕΝΟΥ ΑΥΤΟΥ ΗΛΘΕΝ ΓΥΝΗ ΕΧΟΥCΑ ΑΛΑΒΑCΤΡΟΝ ΜΥΡΟΥ ΝΑΡΔΟΥ ΠΙCΤΙΚΗΣ ΠΟΛΥΤΕΛΟΥC CΥΝΤΡΙΨΑCΑ ΤΟΝ ΑΛΑΒΑCΤΡΟΝ · ΚΑΤΕΧΕΕΝ ΑΥΤΟΥ ΤΗΣ ΚΕΦΑΛΗΣ ·

4 ΗCΑΝ ΔΕ ΤΙΝΕC ΑΓΑΝΑΚΤΟΥΝΤΕC ΠΡΟC ΑΥΤΟΥC ΕΙC ΤΙ Η ΑΠΩΛΙΑ ΑΥΤΗ ΤΟΥ ΜΥΡΟΥ ΓΕΓΟΝΕΝ ·

5 ΗΔΥΝΑΤΟ ΓΑΡ ΤΟ ΜΥΡΟΝ ΠΡΑΘΗΝΑΙ ΕΠΑΝΩ ΔΗΝΑΡΙΩΝ ΤΡΙΑΚΟCΙΩΝ ΚΑΙ ΔΟΘΗΝΕ ΤΟΙC ΠΤΩΧΟΙC ΚΑΙ ΕΝΕΒΡΙΜΟΥΝΤΟ ΑΥΤΗ ·

6 Ο ΔΕ  $\overline{\text{Ι}}^c$  ΕΙΠΕΝ ΑΦΕΤΕ ΑΥΤΗΝ ΤΙ ΑΥΤΗ ΚΟΠΟΥC ΠΑΡΕΧΕΤΕ ΚΑΛΟΝ ΓΑΡ ΕΡΓΟΝ ΗΡΓΑCΑΤΟ ΕΝ ΕΜΟΙ ·

7 ΠΑΝΤΟΤΕ ΓΑΡ ΤΟΥC ΠΤΩΧΟΥC ΕΧΕΤΕ ΜΕΘ ΕΑΥΤΩΝ ΚΑΙ ΟΤΑΝ ΘΕΛΗΤΕ ΔΥΝΑCΘΑΙ ΕΥ ΠΟΙΗCΑΙ · ΕΜΕ ΔΕ ΟΥ ΠΑΝΤΟΤΕ ΕΧΕΤΕ ·

8 Ο ΕCΧΕΝ ΕΠΟΙΗCΕΝ ΠΡΟΕΛΑΒΕΝ ΜΥΡΙCΑΙ ΤΟ CΩΜΑ ΜΟΥ ΕΙC ΤΟΝ ΕΝΤΑΦΙCΜΟΝ ·



9 ΑΜΗΝ ΔΕ ΛΕΓΩ ὙΜῖν ὅπου ἔαν κηρυχθῆ το εὐαγγελίον εἰς ὅλον τὸν κόσμον· καὶ ὁ ἐποίησεν αὕτη λαλήθησεται εἰς μνημόσυνον αὐτῆς :

10 καὶ Ἰούδας Ἰσκαριώθ εἰς τῶν δωδεκά ἀπῆλθεν πρὸς τοὺς ἀρχιερεῖς ἵνα αὐτὸν παραδῶ αὐτοῖς .

11 οἱ δὲ ἀκούσαντες ἐχάρησαν καὶ ἀπηγγίλαντο αὐτῷ ἀργύριον δοῦναι . καὶ ἐζητιπῶσεν αὐτὸν εὐκαιρῶς παραδῶ .

12 καὶ τῇ πρώτῃ ἡμέρᾳ τῶν ἀζύμων ὅτε τὸ πάσχα ἐθύον λεγούσιν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ ποῦ θελήσιν ἀπελθόντες ἐτοίμασώμεν ἵνα φάγησιν τὸ πάσχα .

13 καὶ ἀποστῆλλει δύο τῶν μαθητῶν αὐτοῖς καὶ λέγει αὐτοῖς ὑπάγετε εἰς τὴν πόλιν καὶ ἀπανθήσιν ἕμῃ ἄνθρωπος κέραμιον ὕδατος βατάζων . ἀκολουθήσατε αὐτῷ .

14 καὶ ὅπου ἔαν εἰσελθῆ εἰπάτε τῷ οἰκοδεσπότη ὅτι ὁ διδάσκαλος λέγει . ποῦ ἐστὶ τὸ καταλύμα μου ὅπου τὸ πάσχα μετὰ τῶν μαθητῶν μου φάγω .

15 καὶ αὐτὸς ὑμῖν δείξει ἀναγαῖον μέγα ἐστρωμένον ἐτοίμον . κακεῖ ἐτοίμασάται ἡμῖν .

16 καὶ ἐζηλήθον οἱ μαθηταὶ εἰς τὴν πόλιν καὶ εὗρον καθὼς εἶπεν αὐτοῖς . καὶ ἠτοίμασαν τὸ πάσχα .

17 καὶ ὡψιὰς γενόμενος ἐρχεται μετὰ τῶν δωδεκά :

18 καὶ ἀνακείμενος αὐτῶν καὶ ἐσθιόντων ὁ Ἰησοῦς εἶπεν ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι εἰς ἐξ ὑμῶν παραδώσει μετὰ ἐσθίων μετ' ἐμοῦ .

19 ἠρζάντο λυπηθεὶς αὐτοῦ καὶ λέγει αὐτῷ εἰς κατὰ εἰς μήτι ἐγώ :

20 ὁ δὲ εἶπεν αὐτοῖς εἰς τῶν δωδεκά . ὁ ἐμβαπτόμενος μετ' ἐμοῦ εἰς τὸ τρίβλιον .

21 ὅτι ὁ μὲν ὄνομα τοῦ ἀνθρώπου ὑπάγει καθὼς γεγραπταὶ περὶ αὐτοῦ .

οὐαὶ δὲ τῷ ἄνω ἐκίνω . δι' οὗ ὄνομα τοῦ ἀνθρώπου παραδίδοται . καλῶς ἦν αὐτῷ εἰ οὐκ ἐγεννηθῆ ὁ ἀνθρώπος ἐκεῖνος .

22 καὶ ἐσθιόντων αὐτῶν λαβῶν ὁ Ἰησοῦς ἄρτον ἐκλάσεν εὐλογησάσας καὶ ἔδωκεν αὐτοῖς καὶ εἶπεν λαβέτε τοῦτο ἐστὶν τὸ σῶμα μου .

23 καὶ λαβὼν ποτήριον εὐχαριστήσας ἔδωκεν αὐτοῖς καὶ ἐπίον ἐξ αὐτοῦ πάντες .

24 ΚΑΙ ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> ΤΟΥΤΟ ΕΣΤΙΝ ΤΟ ΑΙΜΑ ΜΟΥ ΤΗΣ ΔΙΑ<sup>θ</sup>ΗΚΗΣ ΤΟ ΕΚΧΥΝΝ<sup>ο</sup>ΜΕΝΟΝ ὙΠΕΡ Π<sup>ο</sup>ΛΛΩΝ ·

25 ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ὙΜΙΝ ΟΤΙ ΟΥ ΜΗ ΠΙΩ ΕΚ ΤΟΥ ΓΕΝΗΜΑΤΟΣ ΤΗΣ ΑΜΠΕΛΟΥ · ΕΩΣ ΤΗΣ ΗΜΕΡΑ<sup>ς</sup> ΕΚΕΙΝΗΣ ΟΤΑΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup> ΠΙΝΩ ΚΑΙΝΟΝ <sup>ε</sup>Ν ΤΗ ΒΑΣΙΛΕΙΑ ΤΟΥ <sup>θ</sup>Υ ·

26 ΚΑΙ ὙΜΝΗΣΑΝΤ<sup>ε</sup>ς ΕΖΗΛΘΟΝ ΕΙΣ ΤΟ <sup>ο</sup>ΡΟΣ ΤΩΝ ΕΛΑΙΩΝ ·

27 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> Ο <sup>κ</sup> ΟΤΙ ΠΑΝΤΕ<sup>ς</sup> ΣΚ<sup>α</sup>ΔΑΛΙΣΘΗΣΕ<sup>σ</sup>ΘΑΙ · ΟΤΙ ΓΕΓΡΑΠΤΑΙ ΠΑΤΑΞΩ ΤΟΝ ΠΟΙΜ<sup>ε</sup>Ν<sup>α</sup> ΚΑΙ ΤΑ ΠΡΟΒΑΤΑ ΔΙΑΣΚΟΡΠΙΣΘΗΣ<sup>ο</sup>ΝΤΑΙ ·

28 ΑΛΛΑ ΜΕΤΑ ΤΟ <sup>ε</sup>ΓΕΡΘΗΝΑΙ ΜΕ ΠΡ<sup>ο</sup>ΑΞΩ ὙΜΑ<sup>ς</sup> ΕΙΣ ΤΗ<sup>τ</sup> ΓΑΛΙΛΑΙΑΝ :

29 Ο ΔΕ Π<sup>ε</sup>ΤΡΟΣ ΕΦΗ ΑΥΤΩ · ΕΙ ΚΑΙ ΠΑΝΤΕ<sup>ς</sup> ΣΚ<sup>α</sup>ΔΑΛΙΣΘΗΣ<sup>ο</sup>ΝΤΑΙ · ΑΛΛ ΟΥΚ ΕΓΩ

30 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΩ Ο <sup>κ</sup> ΑΜΗΝ ΛΕΓΩ ΣΟΙ <sup>ο</sup>ΤΙ ΣΗΜΕΡΟΝ ΤΑΥΤΗ ΤΗ ΝΥΚΤΙ ΠΡΙΝ ΑΛΕΚΤΟΡΑ ΦΩΝΗΣΑΙ · ΤΡΙ<sup>ς</sup> ΜΕ ΑΠΑΡΝΗΣΕΙ ·

31 Ο ΔΕ ΕΚΠ<sup>ε</sup>ΡΙ<sup>ς</sup>ΣΩ<sup>ς</sup> ΕΛΑΛΕΙ · ΕΑΝ ΜΕ Η ΣΥΝΑΠ<sup>θ</sup>ΘΑΝΙΝ ΣΟΙ ΟΥ ΜΗ ΣΕ ΑΠΑΡΝΗΣΩΜ<sup>ε</sup> ΟΜΟΙΩ<sup>ς</sup> ΔΕ ΚΑΙ Π<sup>α</sup>Τ<sup>ε</sup>ς ΕΛΕΓΟΝ ·

32 ΚΑΙ <sup>ε</sup>ΡΧΟΝΤΑΙ ΕΙΣ ΧΩΡΙ<sup>ο</sup> · ΟΥ ΤΟ ΟΝΟΜΑ Γ<sup>ε</sup>Θ<sup>ο</sup>ΣΗΜΑΝΕΙ ΚΑΙ Λ<sup>ε</sup>ΓΕΙ ΤΟΙ<sup>ς</sup> ΜΑΘΗΤΑΙ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΥ · ΚΑΘΙ<sup>ς</sup>ΤΕ ΩΔΕ · ΕΩ<sup>ς</sup> ΠΡΟ<sup>ς</sup>ΕΥΖΩΜΑΙ ·

33 ΚΑΙ ΠΑΡΑΛΑΜΒΑΝΕΙ Π<sup>ε</sup>ΤΡ<sup>ο</sup> ΚΑΙ Ι<sup>α</sup>ΚΩΒΟΝ ΚΑΙ Ι<sup>ω</sup>ΑΝΝΗΝ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΗΡΞΑΤΟ <sup>ε</sup>ΚΘΑΜΒΕΙ<sup>σ</sup>ΘΑΙ ΚΑΙ ΑΔΗΜΟΝΙΝ

34 ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙ<sup>ς</sup> Π<sup>ε</sup>ΡΙΛΥΠΟ<sup>ς</sup> ΕΣΤΙΝ Η ΨΥΧΗ ΜΟΥ · ΕΩ<sup>ς</sup> ΘΑΝΑΤΟΥ ΜΙΝΑΤΕ ΩΔΕ ΚΑΙ ΓΡΗΓΟΡΕΙ<sup>τε</sup> ·

35 ΚΑΙ ΠΡΟ<sup>ε</sup>ΛΘΩΝ ΜΙΚΡΟΝ ΕΠΙΠΤΕΝ ΕΠΙ ΤΗΣ ΓΗΣ · ΚΑΙ ΠΡ<sup>ο</sup>ΧΥΧΕΤΟ ΕΙ ΔΥΝΑΤ<sup>ο</sup> ΠΑΡΕΛΘΙΝ ΑΠ ΑΥΤΟΥ Η ΩΡΑ ·

36 ΚΑΙ ΕΛΕΓΕΝ ΑΒΒΑ Ο ΠΑΤΗΡ<sup>ο</sup> ΠΑΝΤΑ ΔΥΝΑΤΑ <sup>ο</sup>Ι ΠΑΡΕΝΕΓΚΑΙ ΤΟ Π<sup>ο</sup>ΤΗΡΙΟΝ ΤΟΥΤΟ ΑΠ <sup>ε</sup>ΜΟΥ · ΑΛΛ ΟΥ ΤΙ ΕΓΩ ΘΕΛΩ · ΑΛΛΑ ΤΙ ΣΥ ·

37 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΚΑΙ <sup>ε</sup>ΥΡΙΣΚΕΙ ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup> ΚΑΘ<sup>ε</sup>ΥΔΟΝΤΑ<sup>ς</sup> · ΚΑΙ Λ<sup>ε</sup>ΓΕΙ ΤΩ Π<sup>ε</sup>ΤΡΩ ΣΙΜΩΝ ΚΑΘ<sup>ε</sup>ΥΔΙ<sup>ς</sup> · <sup>ο</sup>ΥΚ Ι<sup>σ</sup>ΧΥ<sup>ς</sup>Α<sup>ς</sup> ΜΙΑΝ ΩΡΑΝ ΓΡΗΓΟΡΗΣΑΙ

38 ΓΡΗΓΟΡΕΙΤΕ ΚΑΙ ΠΡ<sup>ο</sup>ΣΕΥΧΕ<sup>σ</sup>ΘΑΙ Ι<sup>να</sup> ΜΗ ΕΛΘΗΤΑΙ ΕΙΣ ΠΙΡΑ<sup>σ</sup>ΜΟΝ · ΤΟ ΜΕΝ <sup>π</sup>ΝΑ <sup>π</sup>ΡΟΘΥΜΟΝ Η Δ<sup>ε</sup> <sup>α</sup>Ρ<sup>ζ</sup> Α<sup>σ</sup>Θ<sup>ε</sup>ΝΗΣ ·

39 ΚΑΙ ΠΑΛΙΝ ΑΠ<sup>ε</sup>ΛΘΩΝ ΠΡ<sup>ο</sup>ΧΥΖΑΤΟ ΤΟΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup> ΛΟΓΟΝ ΕΙΠΩΝ ·

40 ΚΑΙ ΠΑΛΙΝ ΕΛΘΩΝ <sup>ε</sup>ΥΡΕΝ ΑΥΤΟΥ<sup>ς</sup> ΚΑ<sup>θ</sup>ΕΥΔΟΝΤΑ<sup>ς</sup> · Η<sup>σ</sup>ΑΝ ΓΑΡ ΑΥΤΩΝ ΟΙ ΟΦΘΑΛΜΟΙ ΚΑΤΑΒΕΒΑΡΗΜΕΝΟΙ ΚΑΙ ΟΥΚ ΗΔΙ<sup>σ</sup>ΑΝ ΤΙ ΑΠΟΚΡΙΘΩ<sup>σ</sup>ΙΝ ΑΥΤΩ ·

41 ΚΑΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΤΟ ΤΡΙΤΟΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΟΙΣ ΚΑΘΕΥΔΕΤΕ ΤΟ ΛΟΪΠΟΝ ΚΑΙ ΑΝΑΠΑΥΕΣΘΕ · ΑΠΕΧΕΙ · ΗΛ<sup>θη</sup> Η ΩΡΑ · ΪΔΟΥ ΠΑΡΑΔΙΔΟΤΑΙ Ο  $\overline{\Upsilon\varsigma}$  ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΕΙΣ ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΤΩΝ ΑΜΑΡΤ<sup>ω</sup>Λ<sup>ω</sup> ·

42 ΕΓΕΙΡΕΣΘΕ ΑΓΩΜ<sup>ε</sup>· ΪΔΟΥ Ο ΠΑΡΑΔΙΔΟΥ<sup>ς</sup> ΜΕ ΗΓΓΙΣΕΝ :

43 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΕΤΙ ΑΥΤΟΥ ΛΑΛΟΥΝΤΟΣ ΠΑΡΑΓΕΙΝΕΤΑΙ ΙΟΥΔΑ<sup>ς</sup> ε<sup>ις</sup> ΤΩΝ ΔΩΔΕΚΑ · ΚΑΙ ΜΕΤ ΑΥΤΟΥ ΟΧΛΟ<sup>ς</sup> ΜΕΤΑ ΜΑΧΑΙΡΩΝ ΚΑΙ ΞΥΛΩΝ ΠΑΡΑ ΤΩΝ ΑΡΧΙΕΡΕΩΝ ΚΑΙ ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΕΩΝ ΚΑΙ (ΤΩΝ) ΠΡΕΣΒΥΤΕΡΩΝ :

44 ΔΕΔΩΚΕΙ ΔΕ Ο ΠΑΡΑΔΙΔΟΥ<sup>ς</sup> ΑΥΤΟΝ ΣΥΝΧΗΜΟΝ ΑΥΤΟΙΣ ΛΕΓΩΝ · ΟΝ ΑΝ ΦΙΛΗΣΩ ΑΥΤΟ<sup>ς</sup> ΕΣΤΙΝ ΚΡΑΤΗΣΑΤΕ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΑΠΑΓΕΤΕ ΑΣΦΑΛΩΣ

45 ΚΑΙ ΕΛΘΩΝ ΕΥΘΥΣ ΚΑΙ ΠΡΟΣΕΛΘΩΝ ΑΥΤ<sup>ω</sup> ΛΕΓΕΙ ΡΑΒΒΕΙ · ΚΑΙ ΚΑΤΕΦΙΛΗΣΕΝ ΑΥΤ<sup>ον</sup>

46 ΟΙ ΔΕ ΕΠΕΒΑΛΑΝ ΤΑΣ ΧΙΡΑΣ ΑΥΤΩΝ ΚΑΙ ΕΚΡΑΤΗΣΑΝ ΑΥΤΟΝ :

47 ΕΙΣ ΔΕ ΤΩΝ ΠΑΡΕΣΤΗΚΟΤΩΝ ΣΠΑΣΑΜΕΝΟΣ ΤΗ ΜΑΧΑΙΡΑΝ ΚΑΙ ΕΠΕΣΕΝ ΤΟΝ ΔΟΥΛ<sup>ο</sup> ΤΟΥ ΑΡΧΙΕΡΕΩΣ ΚΑΙ ΑΦΙΛΕΝ ΑΥΤΟΥ Τ<sup>ο</sup> ΩΤΑΡΙΟΝ

48 ΚΑΙ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙΣ Ο  $\overline{\tau\varsigma}$  ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΟΙΣ ΩΣ ΕΠΙ ΛΗΣΤΗΝ ΕΖΗΛΘΑΤΑΙ ΜΕΤΑ ΜΑΧΑΙΡΩΝ ΚΑΙ ΞΥΛ<sup>ων</sup> ΣΥΛΛΑΒΙΝ ΜΕ ·

49 ΚΑ<sup>θη</sup> ΗΜΕΡΑΝ ΗΜΗΝ ΠΡ<sup>ος</sup> ΥΜΑΣ ΕΝ ΤΩ ΪΕΡ<sup>ω</sup> ΔΙΔΑΣΚΩΝ ΚΑΙ ΟΥΚ ΕΚΡΑΤΗΣΑΤΑΙ Μ<sup>ε</sup> · ΑΛΛ ΙΝΑ ΠΛΗΡΩ<sup>θω</sup>ΣΙΝ ΑΙ ΓΡΑΦΑΙ ·

50 ΚΑΙ ΑΦΕΝΤΕΣ ΑΥΤΟΝ ΕΦΥΓΟΝ ΠΑΝΤΕΣ

51 ΚΑΙ ΝΕΑΝΙΣΚΟΣ ΤΙ<sup>ς</sup> · ΣΥΝΗΚΟΛΟΥΘΕΙ ΑΥΤΩ ΠΕΡΙΒΕΒΛΗΜ<sup>ε</sup>ΝΟΣ ΣΙΝΔΟΝΑ ΕΠΙ ΓΥΜΝΟΥ · ΚΑΙ ΚΡΑΤ<sup>ου</sup>ΣΙΝ ΑΥΤΟΝ :

52 Ο ΔΕ ΚΑΤΑΛΙΠΩΝ ΤΗ<sup>ς</sup> ΣΙΝΔΟΝΑ ΓΥΜΝ<sup>ος</sup> ΕΦΥΓΕΝ ·

53 ΚΑΙ ΑΠΗΓΑΓΟΝ ΤΟΝ  $\overline{\tau\iota\varsigma}$  ΠΡ<sup>ος</sup> ΤΟΝ ΑΡΧΙΕΡΕΑ · ΚΑΙ ΣΥΝΕΡΧΟΝΤΑΙ ΠΑΤΕΡ<sup>ς</sup> ΟΙ ΑΡΧΙΕΡΙΣ ΚΑΙ ΟΙ ΠΡΕΣΒΥΤΕΡΟΙ Κ(ΑΙ) ΟΙ ΓΡΑΜΜΑΤΕΙΣ ·

54 ΚΑΙ Ο ΠΕΤΡΟΣ ΑΠ<sup>ο</sup> ΜΑΚΡΟΘΕΝ ΗΚ<sup>ο</sup>ΛΟΥΘΗΣΕΝ ΑΥΤΩ ΕΩ<sup>ς</sup> ΕΣΩ ΕΙΣ ΤΗΝ ΑΥΛΗ<sup>ς</sup> ΤΟΥ ΑΡΧΙΕΡΕΩΣ ΚΑΙ ΗΝ ΣΥΝΚΑΘΗΜΕΝΟΣ ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΎΠΗΡΕΤΩΝ ΚΑΙ ΘΕΡΜΑΙΝΟΜΕΝΟΣ ΠΡ<sup>ος</sup> ΤΟ ΦΩΣ ·

55 ΟΙ ΔΕ ΑΡΧΙΕΡΕΙΣ ΚΑΙ ΟΛΟΝ ΤΟ ΣΥΝΕΔΡΙΟΝ ΕΖΗΤΟΥΝ ΚΑΤΑ ΤΟΥ  $\overline{\tau\iota\varsigma}$  ΜΑΡΤΥΡΙΑΝ ΕΙΣ ΤΟ ΘΑΝΑΤΩΣΑΙ ΑΥΤΟΝ · ΚΑΙ ΟΥΧ ΕΥΡΙΣΚΟΝ ·

56 ΠΟΛΛΟΙ ΓΑΡ ΕΨΕΥΔΟΜΑΡΤΥΡΟΥ ΚΑΤ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΪΚΑΙ ΑΙ ΜΑΡΤΥΡΙΑΙ ΟΥΚ<sup>η</sup> ΗΣΑΝ ·

57 ΚΑΙ ΤΙΝΕΣ ΑΝΑΚΤΑ<sup>τ</sup>ΕΣ ΕΨΕΥΔΟΜΑΡΤΥΡΟΥΝ ΚΑΤ ΑΥΤΟΥ ΛΕΓΟΝΤΕΣ ·

58 ΟΤΙ ΕΙΠΕΝ ΟΤΙ ΕΓΩ ΚΑΤΑΛΥΩ ΤΟΝ ΝΑΟΝ ΤΟΥΤΟΝ ΤΟΝ ΧΕΙΡΟΠΟΙΗΤΟΝ ·  
ΚΑΙ ΔΙΑ ΤΡΙΩ ΗΜΕΡΩΝ ΑΛΛΟΝ ΑΧΕΙΡΟΠΟΙΗΤΟΝ ΟΙΚΟΔΟΜΗΣΩ ·

59 ΚΑΙ ΟΥΔΕ ΟΥΤΩΣ ΙΣΗ ΗΝ Η ΜΑΡΤΥΡΙΑ ΑΥΤΩ ·

60 ΚΑΙ ΑΝΑΣΤΑΣ Ο ΑΡΧΙΕΡΕΥΣ ΕΙΣ ΜΕΣΟΝ · ΕΠΗΡΩΤΗΣΕΝ ΤΟ ΙΝ ΛΕΓΩΝ · ΟΥΚ  
ΑΠΟΚΡΙΝΗ ΟΥΔΕΝ ΤΙ ΟΥΤΟΙ ΣΟΥ ΚΑΤΑΜΑΡΤΥΡΟΥΣΙΝ

61 Ο ΔΕ ΙΩΑΝΝΗΣ ΕΣΙΩΠΑ ΚΑΙ ΟΥΚ ΑΠΕΚΡΙΝΑΤΟ ΟΥΔΕ · ΠΑΛΙΝ Ο ΑΡΧΙΕΡΕΥΣ  
ΕΠΗΡΩΤΑ ΑΥΤΟΝ Κ(ΑΙ) ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΩ ΣΥ ΕΙ Ο ΧΩΣ Ο ΥΣ ΤΟΥ ΘΥ

62 Ο ΔΕ ΙΩΑΝΝΗΣ ΕΙΠΕΝ ΕΓΩ ΕΙΜΙ · ΚΑΙ ΟΥΕΣΘΕ ΤΟΝ ΥΙΟΝ ΤΟΥ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΕΚ  
ΔΕΞΙΩΝ ΚΑΘΗΜΕΝΟΝ ΤΗΣ ΔΥΝΑΜΕΩΣ ΚΑΙ ΕΡΧΟΜΕΝΟΝ ΜΕΤΑ ΤΩΝ  
ΝΕΦΕΛΩΝ ΤΟΥ ΟΥΡΑΝΟΥ ·

63 Ο ΔΕ ΑΡΧΙΕΡΕΥΣ ΔΙΑΡΡΗΣΑΣ ΤΟΥΣ ΧΙΤΩΝΑΣ ΑΥΤΟΥ ΛΕΓΕΙ · ΤΙ ΕΤΙ ΧΡΕΙΑΝ  
ΕΧΟΜΕ ΜΑΡΤΥΡΩΝ ·

64 ΙΔΕ ΝΥΗΚΟΥΣΑΤΕ ΤΗΣ ΒΛΑΣΦΗΜΙΑΣ · ΤΙ ΎΜΙΝ ΦΑΙΝΕΤΑΙ ΟΙ ΔΕ ΠΑΝΤΕΣ  
ΚΑΤΕΚΡΙΝΑΝ ΑΥΤΟΝ ΕΝΘΟΝ ΕΙΝΑΙ ΘΑΝΑΤΟΥ ·

65 ΚΑΙ ΗΡΞΑΝΤΟ ΤΙΝΕΣ ΕΜΠΤΥΕΙΝ ΑΥΤΩ · ΚΑΙ ΠΕΡΙΚΑΛΥΠΤΕΤ ΑΥΤΟΥ ΤΟ  
ΠΡΟΣΩΠΟ · ΚΑΙ ΚΟΛΑΦΙΖΕΙΝ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙΝ ΑΥΤΩ ΠΡΟΦΗΤΕΥΣΟ · ΚΑΙ ΟΙ  
ΎΠΗΡΕΤΑΙ ΡΑΠΙΣΜΑΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΕΛΑΒΟΝ ·

66 ΚΑΙ ΟΝΤΟΣ ΤΟΥ ΠΕΤΡΟΥ ΚΑΤΩ ΕΝ ΤΗ ΑΥΛΗ · ΕΡΧΕΤΑΙ ΜΙΑ ΠΑΙΔΙΣΚΗ ΤΟΥ  
ΑΡΧΙΕΡΕΩΣ

67 ΚΑΙ ΙΔΟΥΣΑ ΤΟΝ ΠΕΤΡΟΝ ΘΕΡΜΑΙΝΟΜΕΝΟΝ ΕΜΒΛΕΨΑΣΑ ΑΥΤΩ ΛΕΓΕΙ · ΚΑΙ  
ΣΥ ΜΕΤΑ ΤΟΥ ΙΩΑΝΝΗΝ ΤΟΥ ΝΑΖΑΡΗΝΟΥ ·

68 Ο ΔΕ ΗΡΗΣΑΤΟ ΛΕΓΩ ΟΥΤΕ ΟΙΔΑ · ΟΥΤΕ ΕΠΙΣΤΑΜΑΙ ΣΥ ΤΙ ΛΕΓΕΙΣ · ΚΑΙ  
ΕΖΗΛΘΕΝ ΕΞΩ ΕΙΣ ΤΟ ΠΡΟΑΥΛΙΟΝ

69 ΚΑΙ Η ΠΑΙΔΙΣΚΗ ΙΔΟΥΣΑ ΑΥΤΟΝ ΗΡΞΑΤΟ ΠΑΛΙΝ ΛΕΓΕΙΝ ΤΟΙΣ ΠΑΡΕΣΤΩΣΙΝ ·  
ΟΤΙ ΟΥΤΟΣ ΕΞ ΑΥΤΩΝ ΕΣΤΙΝ

70 Ο ΔΕ ΠΑΛΙΝ ΗΡΝΕΙΤΟ ΜΕΤΑ ΜΕΙΚΡΟΝ ΠΑΛΙΝ ΟΙ ΠΑΡΕΣΤΩΤΕΣ ΕΛΕΓΟΝ ΤΩ  
ΠΕΤΡΩ ΑΛΗΘΩΣ ΕΞ ΑΥΤΩΝ ΕΙ · ΚΑΙ ΓΑΡ ΓΑΛΙΛΑΙΟΣ ΕΙ ·

71 Ο ΔΕ ΗΡΞΑΤΟ ΑΝΑΘΕΜΑΤΙΖΕΙΝ ΚΑΙ ΟΜΝΥΕΙΝ · ΟΤΙ ΟΥΚ ΟΙΔΑ ΤΟ ΑΝΘΡΩΠΟΝ

72 ΚΑΙ ΕΥΘΥΣ ΑΛΕΚΤΩΡ ΕΦΩΝΗΣΕΝ ΚΑΙ ΑΝΕΜΝΗΣΘΗ Ο ΠΕΤΡ<sup>ο</sup> ΤΟ ΡΗΜΑ ΩΣ  
ΕΙΠΕΝ ΑΥΤΩ Ο ΙC̄ ΟΤΙ ΠΡΙΝ ΑΛΕΚΤΟΡΑ ΦΩΝΗ<sup>σ</sup>ΑΙ ΤΡΙC ΜΕ ΑΠΑΡΝΗΣΗ ΚΑΙ  
ΕΠΙΒΑΛΩΝ ΕΚΛΑΥCΕΝ :

## 15

1 ΚΑΙ ΕΥΘΥC ΠΡΩΪ CΥΜΒΟΥΛΙΟΝ ΕΤ<sup>ο</sup>ΙΜΑCΑΝΤΕC ΟΙ ΑΡΧΙΕΡΕΙC ΜΕΤΑ ΤΩΝ  
ΠΡ<sup>ε</sup>CΒΥΤΕΡΩΝ ΚΑΙ ΤΩ ΓΡΑΜΜΑΤΕΩΝ ΚΑΙ ΟΛΟΝ ΤΟ CΥΝΕΔΡΙΘ̄ ΔΗΣΑΝΤΕC  
ΤΟΝ ΙΝ̄ ΑΠΗΝΕΓΚΑΝ ΚΑΙ ΠΑΡΕΔΩΚΑΝ ΠΕΙΛΑΤ<sup>ω</sup>

2 ΚΑΙ ΕΠΗΡΩΤΗΣΕΝ ΑΥΤΟΝ Ο ΠΕΙΛΑΤΟ<sup>ο</sup> CΥ ΕΙ Ο ΒΑCΙΛΕΥC ΤΩ ΙΟΥΔΑΙΩΝ· Ο  
ΔΕ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙC ΑΥΤΩ ΛΕΓΕΙ· CΥ ΛΕΓΕΙC

3 ΚΑΙ ΚΑΤΗΓΟΡΟΥΝ ΑΥΤΟΥ ΟΙ ΑΡΧΙΕΡ<sup>ε</sup>ΙC ΠΟΛΛΑ·

4 Ο ΔΕ ΠΕΙΛΑΤΟC ΠΑΛΙΝ ΕΠΗΡΩΤΗΣΕ<sup>ν</sup> ΑΥΤΟΝ ΟΥΚ ΑΠΟΚΡΙΝΗ ΟΥΔΕΝ· ΙΔΕ  
ΠΟCΑ CΟΥ ΚΑΤΗΓ<sup>ο</sup>ΡΟΥCΙΝ :

5 Ο ΔΕ ΙC̄ ΟΥΚΕΤΙ ΟΥΔ<sup>ε</sup> ΑΠΕΚΡΙΘΗ· ΩCΤΕ ΘΑΥΜΑΖΕΙΝ ΤΟΝ ΠΕΙΛΑΤΟΝ·

6 ΚΑΤΑ ΔΕ ΕΟΡΤΗΝ ΑΠ<sup>ε</sup>ΛΥΕΝ ΑΥΤΟΙC ΕΝΑ ΔΕCΜΙΟΝ ΟΝ ΠΑΡΗΤΟΥΝΤΟ·

7 ΗΝ ΔΕ Ο ΛΕΓΟΜΕΝΟC ΒΑΡΑΒΒΑ<sup>ο</sup> ΜΕΤΑ ΤΩΝ CΤΑCΙΑCΤΩΝ ΔΕΔΕΜΕΝΟC·  
ΟΙΤΙΝΕC ΕΝ ΤΗ CΤΑ<sup>ει</sup> ΦΟΝΟΝ ΤΙΝΑ ΠΕΠ<sup>ο</sup>ΙΗΚΕΙCΑΝ·

8 ΚΑΙ ΑΝΑΒΑC Ο ΟΧΛΟC ΗΡ<sup>ε</sup>ΖΑΤ<sup>ο</sup> ΑΙΤΕΙCΘΑΙ ΚΑΘΩC ΕΠΟΙΕΙ ΑΥΤΟΙC :

9 Ο ΔΕ ΠΕΙΛΑΤΟC ΑΠΕΚΡΙΘΗ ΑΥΤΟΙC ΛΕΓΩΝ Θ<sup>ε</sup>ΛΕΤΕ ΑΠΟΛΥCΩ ΥΜ<sup>ι</sup>Ν ΤΟΝ  
ΒΑCΙΛΕΑ ΤΩΝ ΙΟΥΔΑΙΩΝ

10 ΕΓΝΩΚΕΙ ΓΑΡ ΟΤΙ ΔΙΑ ΦΘΟΝΟΝ ΠΑΡΑΔΕΔΩΚΕΙCΑΝ ΑΥΤΟΝ ΟΙ ΑΡΧΙΕΡΕΙC·

11 ΟΙ ΔΕ ΑΡΧΙΕΡΕΙC ΑΝΕCΕΙCΑΝ ΤΟΝ ΟΧΛΟΝ ΙΝΑ ΜΑΛΛΟΝ ΤΟΝ ΒΑΡΑΒΒΑΝ  
ΑΠΟΛΥCΗ ΑΥΤΟΙC· :

12 Ο ΔΕ ΠΕΙΛΑΤΟ<sup>ο</sup> ΠΑΛΙΝ ΑΠΟΚΡΙΘΕΙ<sup>ο</sup> ΕΛΕΓΕΝ ΑΥΤΟΙC· ΤΙ οΥ<sup>ν</sup> ΠΟΙΗΣΩ ΟΝ  
ΛΕΓΕΤΕ ΤΟΝ ΒΑCΙΛΕΑ ΤΩΝ ΙΟΥΔΑΙΩΝ·

13 ΟΙ ΔΕ ΠΑΛΙΝ ΕΚΡΑΖΑΝ· CΤΑΥΡΩC<sup>ον</sup> ΑΥΤΟΝ·

14 Ο ΔΕ ΠΕΙΛΑΤΟ<sup>ο</sup> ΕΛΕΓΕΝ· ΤΙ ΓΑΡ ΚΑΚ<sup>ο</sup> ΕΠΟΙΗΣΕΝ· ΟΙ ΔΕ ΠΕΡΙ<sup>ο</sup>CΩC ΕΚΡΑΖΑΝ  
· ΛΕΓΟΝΤΕC CΤΑΥΡΩCΟΝ ΑΥΤ<sup>ον</sup>·

15 Ο ΔΕ ΠΕΙΛΑΤΟC ΒΟΥΛ<sup>ο</sup>ΜΕΝΟC ΠΟΙΗΣΑΙ ΤΟ ΙΚΑΝΟΝ ΤΩ ΟΧΛΩ ΑΠΕΛΥCΕΝ  
ΑΥΤΟΙC ΤΟΝ ΒΑΡΑΒΒΑΝ· ΚΑΙ ΠΑΡΕΔΩΚΕ<sup>ν</sup> ΤΟΝ ΙΝ̄ ΦΡΑΓΕΛΛΩ<sup>ο</sup>Α<sup>ο</sup> ΙΝΑ

ΣΤΡΘΗ

16 ΟΙ ΔΕ ΣΤΡΑΤΙΩΤΑΙ ΑΠΗΓΑΓΟΝ ΑΥΤΟΝ ΕΣΩ ΤΗΣ ΑΥΛΗΣ · Ο ΕΣΤΙΝ ΠΡΑΙΤΩΡΙΟΝ ΚΑΙ ΣΥΚΑΛΟΥΣΙΝ ΟΛΗΝ ΤΗΝ ΣΤΕΙΡΑΝ

17 ΚΑΙ Ε̄ΔΙΔΥΣΚΟΥΣΙΝ ΑΥΤ<sup>ο</sup> ΠΟΡΦΥΡΑΝ ΚΑΙ ΠΕΡΙΤΙΘΕΑΣΙΝ ΑΥΤΩ ΠΛ<sup>ε</sup>ΖΑΝΤΕΣ ΑΚΑΝΘΙΝ<sup>ο</sup> ΣΤΕΦΑΝΟΝ

18 ΚΑΙ ΗΡΞΑΝΤΟ ΑΣΠΑΖΕΣ<sup>ο</sup> ΑΙ ΑΥΤΟΝ ΚΑΙ ΛΕΓΕΙΝ · ΧΑΙΡΕ ΒΑΣΙΛΕΥ ΤΩΝ ΙΟΥΔΑΙΩΝ

19 ΚΑΙ ΕΤΥΠΤΟΝ ΑΥΤΟΥ ΤΗΝ ΚΕΦΑΛΗΝ ΚΑΛΑΜΩ ΚΑΙ ΕΝΕΠΤΥΟΝ ΑΥΤΩ · ΚΑΙ ΤΙΘΕΝΤΕΣ ΤΑ ΓΟΝΑΤΑ ΠΡΟΣΕΚΥΝΟΥΝ ΑΥΤΩ ·

20 ΚΑΙ ΟΤΕ ΕΝΕΠΑΙΖΑΝ ΑΥΤΩ ΕΞΕΔΥΣΑΝ ΑΥΤΟΝ ΤΗΝ ΠΟΡΦΥΡΑΝ ΚΑΙ ΕΝΕΔΥΣΑΝ ΑΥΤΟΝ ΤΑ ΙΔΙΑ ΪΜΑΤΙΑ ΑΥΤΟΥ · ΚΑΙ ΕΖΑΓΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΪΝΑ ΣΤΑΥΡΩΣΩΣΙΝ ·

21 ΚΑΙ ΕΓΓΑΡΕΥΟΥΣΙΝ ΠΑΡΑΓΟΝΤΑ ΤΙΝΑ ΣΙΜΩΝΑ ΚΥΡΗΝΑΙΟΝ ΕΡΧΟΜΕΝΟΝ ΑΠ ΑΓΡΟΥ ΤΟΝ ΠΑΤΕΡΑ ΑΛΕΞΑΝΔΡΟΥ ΚΑΙ ΡΟΥΦΟΥ · ΪΝΑ ΑΡΗ ΤΟΝ ΣΤΑΥΡΟΝ · ΑΥΤΟΥ

22 ΚΑΙ ΦΕΡΟΥΣΙΝ ΑΥΤΟΝ ΕΠΙ ΤΟΝ ΓΟΛΓΟΘΑΝ ΟΠΕΡ ΕΣΤΙ ΜΕΘΕΡΜΗΝΕΥΟΜΕΝΟΝ ΚΡΑΝΙ<sup>ο</sup>Υ ΤΟΠΟΣ

23 ΚΑΙ ΕΔΙΔΟΥΝ ΑΥΤ<sup>ω</sup> ΕΣΜΥΡΝΙΣΜΕΝ<sup>ο</sup> ΟΙΝΟΝ · ΟΣ ΔΕ ΟΥΚ <sup>ε</sup>ΛΑΒΕΝ

24 ΚΑΙ ΣΤΑΥΡΩΣΑΝΤΕ<sup>ο</sup> ΑΥΤΟΝ ΔΙΑΜΕΡΙΖ<sup>ο</sup>ΤΑΙ ΤΑ ΪΜΑΤΙΑ ΕΑΥΤΟΥ ΒΑΛΛΟΝΤΕΣ ΚΛΗΡΟΝ ΕΠ ΑΥΤΑ · ΤΙΣ ΤΙ ΑΡΗ

25 ΗΝ ΔΕ ΩΡΑ ΤΡΙΤΗ · Κ(ΑΙ) ΕΣΤΑΥΡΩΣΑΝ ΑΥΤΟΝ·

26 ΚΑΙ ΗΝ Η ΕΠΙΓΡΑΦΗ ΤΗΣ ΑΙΤΙΑΣ ΑΥΤ<sup>ο</sup>Υ ΕΠΙΓΕΓΡΑΜΜΕΝΗ · Ο ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΤΩΝ ΙΟΥΔΑΙΩΝ·

27 ΚΑΙ ΣΥΝ ΑΥΤΩ ΣΤΑΥΡΟΥΣΙΝ ΔΥΟ ΛΗCΤΑ<sup>ο</sup> ΕΝΑ ΕΚ ΔΕΞΙΩΝ Κ(ΑΙ) ΕΝΑ ΕΞ ΕΥΩΝΥΜ<sup>ω</sup> ΑΥΤΟΥ

29 ΚΑΙ ΟΙ ΠΑΡΑΠΟΡΕΥΟΜΕΝΟΙ ΕΒΛΑΣΦΗΜΟΥΝ ΑΥΤΟΝ ΚΕΙΝΟΥΝΤΕΣ ΤΑΣ ΚΕΦΑΛΑΣ ΑΥΤΩΝ Κ(ΑΙ) ΛΕΓΟΝΤΕΣ · ΟΥΑ · Ο ΚΑΤΑΛΥΩΝ ΤΟΝ ΝΑΟΝ ΚΑΙ ΕΝ ΤΡΙCΙΝ ΗΜΕΡΑΙC ΟΙΚΟΔΟΜΩΝ

30 ΩCΩCΟΝ CΕΑΥΤΟΝ · ΚΑΤΑΒΑΣ ΑΠΟ ΤΟΥ ΣΤΑΥΡΟΥ

31 ΟΜΟΙΩC ΚΑΙ ΟΙ ΑΡΧΙΕΡΕΙC ΕΜΠΑΙΖ<sup>ο</sup>ΤΕC ΠΡΟC ΑΛΛΗΛ<sup>ο</sup>ΥC ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΓΡΑΜΜΑΤΕΩΝ ΕΛΕΓΟΝ · ΑΛΛΟΥC ΕCΩCΕΝ ΕΑΥΤΟΝ ΟΥ ΔΥΝΑΤΑΙ CΩCΑΙ ·

32 Ο <sup>α</sup>ΧC Ο ΒΑΣΙΛΕΥC ΙCΡΑΗΛ · ΚΑΤΑΒΑΤΩ ΝΥΝ ΑΠΟ ΤΟΥ ΣΤΑΥΡΟΥ · ΪΝΑ ΪΔΩΜΕΝ ΚΑΙ ΠΙCΤΕΥCΩΜΕΝ · ΚΑΙ ΟΙ CΥΝΕCΤΑΥΡΩΜΕΝΟΙ CΥΝ ΑΥΤΩ ΩΝΕΙΔΙΖΟΝ ΑΥΤΟΝ ·

33 ΚΑΙ ΓΕΝΟΜΕΝΗΣ ΩΡΑΣ ΕΚΤΗΣ ΣΚΟΤΟ<sup>Ο</sup> ΕΓΕΝΕΤΟ ΕΦ' ΟΛΗΝ ΤΗΝ ΓΗΝ ΕΩΣ  
ΩΡΑ<sup>Ο</sup> ΕΝΑΤΗΣ

34 ΚΑΙ ΤΗ ΕΝΑΤΗ ΩΡΑ ΕΒΟΗΣΕΝ Ο  $\overline{\Gamma\text{C}}$  ΦΩΝΗ ΜΕΓΑΛΗ · ΕΛΩΪ ΕΛΩΪ ΛΕΜΑ  
ΣΑΒΑΚΤΑΝΕΙ · Ο ΕΣΤΙΝ ΜΕΘΕΡΜΗΝΕΥΟΜΕΝΟΝ · Ο  $\overline{\Theta\text{C}}$  ΜΟΥ Ο  $\overline{\Theta\text{C}}$  ΜΟΥ · ΕΙΣ  
ΤΙ ΕΚΑΤΕΛΙΠΕΣ ΜΕ

35 ΚΑΙ ΤΙΝΕΣ ΤΩΝ ΠΑΡΕΣΤΩΤΩΝ ΑΚΟΥΣΑΝΤΕΣ ΕΛΕΓΟΝ · ΊΔΕ ΗΛΕΙΑΝ ΦΩΝΕΙ  
·

36 ΔΡΑΜΩΝ ΔΕ ΤΙΣ ΚΑΙ ΓΕΜΙΣΑΣ ΣΠΟΓΓΟΝ ΟΞΟΥΣ ΠΕΡΙΘΕΙΣ ΚΑΛΑΜΩ  
ΕΠΟΤΙΖΕΝ ΑΥΤΟΝ ΛΕΓΩΝ · ΑΦΕΣ ΊΔΩΜΕΝ · ΕΙ ΕΡΧΕΤΑΙ ΗΛΕΙΑΣ ΚΑΘ'ΕΛΕΙΝ  
ΑΥΤΟΝ·

37 Ο ΔΕ  $\overline{\Gamma\text{C}}$  ΑΦΕΙΣ ΦΩΝΗ $\overline{\Gamma}$  ΜΕΓΑΛΗΝ ΕΖΕΤΝ<sup>Ε</sup>ΥΣΕΝ ·

38 ΚΑΙ ΤΟ ΚΑΤΑΠΕΤΑ<sup>Ο</sup>ΜΑ ΤΟΥ ΝΑΟΥ ΕΣΧΙΣΘΗ ΕΙΣ ΔΥΟ ΑΠΟ ΑΝΩΘΕΝ ΕΩΣ  
ΚΑΤΩ ·

39 ΊΔΩΝ ΔΕ Ο ΚΕΝΤΥΡΙΩΝ Ο ΠΑΡΕΣΤΗΚΩ<sup>Ο</sup> ΕΞ ΕΝΑΝΤΙΑΣ ΑΥΤΟΥ· ΟΤΙ ΟΥΤΩΣ  
ΕΖΕΤΝ<sup>Ε</sup>ΥΣΕΝ · ΕΙΠΕΝ ΑΛΗΘ<sup>Ω</sup> ΟΥΤΟΣ Ο ΑΝΘΡΩΠ<sup>Ο</sup>· ΎΪΟ<sup>Ο</sup>  $\overline{\Theta\Upsilon}$  ΗΝ

40 ΗΣΑΝ ΔΕ ΚΑΙ ΓΥΝΑΙΚΕΣ ΑΠΟ ΜΑΚΡΟ $\overline{\Theta\text{C}}$  ΘΕΩΡΟΥΣΑΙ ΕΝ ΑΙ<sup>Ο</sup> ΚΑΙ ΜΑΡΙΑ Η  
ΜΑΓΔΑΛΗΝΗ · ΚΑΙ ΜΑΡΙΑ Η ΊΑΚΩΒΟΥ ΤΟΥ ΜΙΚΡΟΥ · ΚΑΙ ΊΩΧΗ ΜΗΤΗΡ · ΚΑΙ  
ΣΑΛΩΜΗ ·

41 ΑΙ ΟΤΕ ΗΝ ΕΝ ΤΗ ΓΑΛΙΛΑΙΑ ΗΚΟΛΟΥΘ<sup>Ο</sup>Υ $\overline{\Gamma}$  ΑΥΤΩ · ΚΑΙ ΔΙΗΚΟΝΟΥΝ ΑΥΤΩ  
ΚΑΙ ΑΛΛΑΙ ΠΟΛΛΑΙ ΑΙ  $\overline{\Sigma\Upsilon\text{A}}\text{NABACA}$  ΑΥΤΩ ΕΙΣ ΊΕΡΟΣΟΛΥΜΑ ·

42 ΚΑΙ ΗΔΗ ΟΨΕΙΑΣ ΓΕΝΟΜΕΝΗΣ ΕΠΕΙ ΗΝ ΠΑΡΑΣΚΕΥΗ Ο ΕΣΤΙΝ ΠΡΟΣΑΒΒΑΤ<sup>Ο</sup>  
·

43 ΕΛΘΩΝ ΊΩΧΗΦ Ο ΑΠΟ ΑΡΕΙΜΑΘΑΙΑ<sup>Ο</sup> ΕΥΣΧΗΜΩΝ ΒΟΥΛΕΥΤΗΣ ΚΑΙ ΑΥΤ<sup>Ο</sup> ΗΝ  
ΠΡΟΣΔΕΧΟΜ<sup>Ε</sup>ΝΟ<sup>Ο</sup> ΤΗΝ ΒΑΣΙΛΕΙΑΝ ΤΟΥ  $\overline{\Theta\Upsilon}$  ΤΟΛΜΗΣΑΣ · ΕΙΣΗΛΘΕΝ ΠΡ<sup>Ο</sup>  
ΤΟΝ ΠΕΙΛΑΤΟΝ ΚΑΙ ΗΤΗΣΑΤΟ ΤΟ ΣΩΜΑ ΤΟΥ  $\overline{\Gamma\Upsilon}$

44 Ο ΔΕ ΠΕΙΛΑΤΟΣ ΕΘΑΥΜΑΖΕΝ · ΕΙ ΗΔΗ ΤΕΘΝΗΚΕΝ ΚΑΙ ΠΡ<sup>Ο</sup>ΚΑΛΕΣΑΜΕΝΟ<sup>Ο</sup>  
Τ<sup>Ο</sup> ΚΕΝΤΥΡΙΩΝΑ ΕΠΗΡΩΤΗΣΕΝ ΑΥΤΟΝ · ΕΙ ΠΑΛΑΙ ΑΠΕΘΑΝ<sup>Ε</sup>

45 ΚΑΙ ΓΝΟΥΣ ΑΠΟ Τ<sup>ΟΥ</sup> ΚΕΝΤΥΡΙΩΝΟ<sup>Ο</sup> ΕΔΩΡΗΣΑΤΟ ΤΟ ΠΤ<sup>Ω</sup>ΜΑ ΤΩ ΊΩΧΗΦ

46 ΚΑΙ ΑΓΟΡΑΣΑΣ ΣΙΝΔ<sup>Ο</sup>ΝΑ ΚΑΘΕΛΩΝ ΑΥΤΟΝ ΕΝΕΙΛΗΣΕΝ ΤΗ ΣΙΝΔΟΝΙ · ΚΑΙ  
ΕΘΗΚΕΝ ΑΥΤΟΝ ΕΝ ΜΝΗΜΑΤΙ Ο ΗΝ ΛΕΛΑΤΟΜΗΜΕΝΟΝ ΕΚ ΠΕΤΡΑΣ · ΚΑΙ  
ΠΡΟΣΕΚΥΛΙΣΕΝ ΛΙΘΟΝ ΜΕΓ $\overline{\Lambda}$  ΕΠΙ ΤΗΝ ΘΥΡΑΝ ΤΟΥ ΜΝΗΜΕΙΟΥ

47 Omitido.

16

1 Η ΔΕ ΜΑΡΙΑ Η ΜΑΓΔΑΛΗΝΗ ΚΑΙ ΜΑΡΙΑ Η ΪΑΚΩΒΟΥ · ΚΑΙ ΣΑΛ<sup>Ω</sup>ΜΗ ΗΓΟΡΑΣΑΝ  
ΑΡ<sup>Ω</sup>ΜΑΤΑ ΪΝΑ ΕΛΘΟΥΣΑΙ ΑΛΙΨΩΣΙΝ ΑΥΤΟΝ :

2 ΚΑΙ ΛΙΑΝ ΠΡΩΪ · ΤΗ ΜΙΑ ΤΩΝ ΣΑΒΒΑΤΩ̄ ΕΡΧΟΝΤΑΙ ΕΠΙ ΤΟ ΜΝΗΜΑ  
ΑΝΑΤΙΛΑΪΤΟΣ ΤΟΥ ΗΛΙΟΥ·

3 ΚΑΙ ΕΛΕΓΟΝ ΠΡΟΣ ΕΑΥΤΑΣ ΤΙΣ ΑΠΟΚΥΛΙΣΕΙ ΗΜΙΝ ΤΟΝ ΛΙΘΟΝ ΕΚ ΤΗΣ  
ΘΥΡΑΣ ΤΟΥ ΜΝΗΜΕΙΟΥ·

4 ΚΑΙ ΑΝΑΒΛΕΨΑΣΑΙ ΘΕΩΡΟΥΣΙΝ ΑΝΑΚΕΚΥΛΙΣΜΕΝ<sup>Ο</sup> ΤΟΝ ΛΙΘΟΝ · ΗΝ ΓΑΡ  
ΜΕΓΑΣ ΣΦΟΔΡΑ

5 ΚΑΙ ΕΙΣΕΛΘΟΥΣΑΙ ΕΙ<sup>Ο</sup> ΤΟ ΜΝΗΜΕΙΟΝ · ΕΙ ΔΟΝ ΝΕΑΝΙΣΚΟΝ ΚΑΘΗΜΕΝΟΝ ΕΝ  
ΤΟΙΣ ΔΕΞΙΟΙΣ ΠΕΡΙΒΕΒΛΗΜΕΝΟΝ ΣΤ<sup>Ο</sup>ΛΗΝ ΛΕΥΚΗΝ · ΚΑΙ ΕΞΕΘΑΜΒΗΘΗΣΑΝ ·

6 Ο ΔΕ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΑΙΣ ΜΗ ΕΚΘΑΜΒΕΙΣΘ<sup>Ε</sup> · ΪΗΣΟΥΝ ΖΗΤΕΙΤΕ ΤΟΝ  
ΕΣΤΑΥΡΩΜΕΝΟΝ ΗΓΕΡΘΗ ΟΥΚ ΕΣΤΙΝ ΩΔΕ ΙΔΕ Ο ΤΟΠ<sup>Ο</sup> ΟΠΟΥ ΕΘΗΚΑΝ  
ΑΥΤΟΝ

7 ΑΛΛΑ ΥΠΑΓΕΤΕ ΕΙΠΑΤΕ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙΣ ΑΥΤΟΥ ΚΑΙ ΤΩ ΠΕΤΡΩ· ΟΤΙ  
ΠΡΟΑΓΕΙ ΪΜΑΣ ΕΙΣ ΤΗΝ ΓΑΛΙΛΑΙΑΝ · ΕΚΕΙ ΑΥΤΟΝ ΟΨΕΣΘΕ ΚΑΘΩΣ ΕΙΠΕΝ  
ΪΜΙΝ ·

8 ΚΑΙ ΕΞΕΛΘΟΥΣΑΙ ΕΦΥΓΟΝ ΑΠΟ ΤΟΥ ΜΝΗΜΕΙΟΥ · ΕΙΧΕΝ ΓΑΡ ΑΥΤΑΣ ΤΡΟΜΟΣ  
ΚΑΙ ΕΚΣΤΑΣΙΣ · ΚΑΙ ΟΥΔΕΝΙ ΟΥΔΕΝ ΕΙΠΟΝ ΕΦΟΒΟΥΝΤΟ ΓΑΡ·